

**Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas**

**Um estudo sobre a neologia lexical: os
microsistemas prefixais do português
contemporâneo**

Ieda Maria Alves

**Tese de Livre-Docência
apresentada como exigência
parcial para o concurso de
habilitação à Livre-
Docência junto ao
Departamento de Letras
Clássicas e Vernáculas da
Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas**

**São Paulo
2000**

APRESENTAÇÃO	5
I. PRIMEIRA PARTE - INTRODUÇÃO	7
I. 1. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	8
I. 1. 1. JUSTIFICATIVA DO TEMA.....	8
I. 1. 2. OBJETIVOS E HIPÓTESES DO TRABALHO.....	8
I. 1. 3. ESCOLHA E DELIMITAÇÃO DO CORPUS.....	9
I. 1. 4. COLETA DAS UNIDADES LEXICAIS.....	13
I. 1. 5. TERMINOLOGIA EMPREGADA.....	14
I. 1. 6. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	19
I. 2. CARACTERÍSTICAS DOS FORMANTES PREFIXAIS.....	24
I. 2. 1. FORMANTES PREFIXAIS NAS LÍNGUAS CLÁSSICAS.....	24
I. 2. 2. FORMANTES PREFIXAIS SEGUNDO GRAMÁTICAS, DICIONÁRIOS E ESTUDOS FIOLÓGICOS DO PORTUGUÊS.....	26
I. 2. 2. 1. A caracterização do prefixo nos estudos gramaticais do século XX.....	42
I. 2. 2. 2. O conceito de prefixo segundo alguns dicionários do português.....	47
I. 2. 3. O CONCEITO DE PREFIXO SEGUNDO AS TEORIAS LINGÜÍSTICAS.....	48
I. 2. 4. AS FRONTEIRAS DOS FORMANTES PREFIXAIS.....	64
I. 2. 4. 1. A função recategorizadora dos formantes prefixais.....	64
I. 2. 4. 2. As fronteiras entre flexão e derivação.....	69
I. 2. 4. 3. As fronteiras entre derivação e composição.....	78
I. 2. 4. 4. Prefixos e gramaticalização.....	85
I. 2. 5. PREFIXOS E SUFIXOS: AS BUSCAS DE CARACTERIZAÇÃO.....	88
I. 2. 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
I. 3. CARACTERÍSTICAS DA NEOLOGIA E DO NEOLOGISMO	96
I. 3. 1. NEOLOGIA E NEOLOGISMO SEGUNDO AS PRINCIPAIS TEORIAS LINGÜÍSTICAS.....	96
I. 3. 2. NEOLOGIA E NEOLOGISMO: CONCEITO E TIPOLOGIA.....	99
I. 3. 3. ALGUNS PRESSUPOSTOS DA RELAÇÃO NEOLOGIA / NEOLOGISMO.....	106
I. 3. 4. ACEITABILIDADE DO NEOLOGISMO.....	109
I. 3. 4. 1. Inovação lexical e conservadorismo lingüístico.....	111
I. 3. 4. 2. Reação purista contra os empréstimos.....	114
I. 3. 5. NEOLOGIA E LÍNGUAS DE ESPECIALIDADE.....	120
I. 3. 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	124
II. SEGUNDA PARTE - ANÁLISE DAS UNIDADES LEXICAIS NEOLÓGICAS DERIVADAS COM FORMANTES PREFIXAIS	128
II. ANÁLISE DAS UNIDADES LEXICAIS NEOLÓGICAS DERIVADAS COM FORMANTES PREFIXAIS	129
II. 1. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	129

II. 2. FORMANTES DESIGNATIVOS DE INTENSIDADE 142

II. 2. 1. FORMANTES DESIGNATIVOS DE INTENSIDADE REFORÇATIVA	142
II. 2. 1. 1. Formante <i>super-</i>	142
II. 2. 1. 2. Formante <i>bem-</i>	150
II. 2. 1. 3. Formante <i>mega-</i>	152
II. 2. 1. 4. Formante <i>ultra-</i>	155
II. 2. 1. 5. Formante <i>hiper-</i>	159
II. 2. 1. 6. Formante <i>extra-</i>	161
II. 2. 1. 7. Formante <i>macro-</i>	164
II. 2. 1. 8. Formante <i>maxi-</i>	166
II. 2. 1. 9. Formante <i>sobre-</i>	167
II. 2. 1. 10. Formante <i>arqui-</i>	168
II. 2. 1. 11. Formante <i>supra-</i>	171
II. 2. 2. FORMANTES DESIGNATIVOS DE INTENSIDADE DECRESCENTE	172
II. 2. 2. 1. Formante <i>mini-</i>	172
II. 2. 2. 2. Formante <i>micro-</i>	177
II. 2. 2. 3. Formante <i>sub-</i>	183
II. 2. 2. 4. Formante <i>mal-</i>	187
II. 2. 3. FORMANTE DESIGNATIVO DE INTENSIDADE REPETITIVA	189
Formante <i>re-</i>	189
II. 2. 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	193

II. 3. FORMANTES DESIGNATIVOS DE NEGAÇÃO, OPOSIÇÃO E FAVORECIMENTO..... 213

II. 3. 1. Formante <i>não-</i>	213
II. 3. 2. Formante <i>anti-</i>	222
II. 3. 3. Formante <i>des-</i>	231
II. 3. 4. Formante <i>in-</i>	236
II. 3. 5. Formante <i>contra-</i>	239
II. 3. 6. Formante <i>sem-</i>	241
II. 3. 7. Formante <i>an-</i> (<i>a-</i>).....	242
II. 3. 8. Formante <i>pró-</i>	243
II. 3. 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	246

II. 4. FORMANTES DESIGNATIVOS DE TEMPORALIDADE E ESPACIALIDADE 254

II. 4. 1. FORMANTES DESIGNATIVOS DE TEMPORALIDADE	254
II. 4. 1. 1. Formante <i>pós-</i>	254
II. 4. 1. 2. Formante <i>pré-</i>	259
II. 4. 1. 3. Formante <i>recém-</i>	264
II. 4. 1. 4. Formante <i>co-</i> (<i>con-</i>).....	266
II. 4. 1. 5. Formante <i>ante-</i>	268
II. 4. 1. 7. Formante <i>após-</i>	270
II. 4. 2. FORMANTES DESIGNATIVOS DE ESPACIALIDADE	271
II. 4. 2. 1. Formante <i>inter-</i>	271
II. 4. 2. 2. Formante <i>trans-</i>	274
II. 4. 2. 3. Formante <i>infra-</i>	276
II. 4. 2. 4. Formante <i>para-</i>	277
II. 4. 2. 5. Formante <i>retro-</i>	278
II. 4. 2. 6. Formante <i>intra-</i>	279
II. 4. 2. 8. Formante <i>meta-</i>	280
II. 4. 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	281

II. 5. FORMANTES DESIGNATIVOS DE QUANTIDADE E DIMENSÃO 286

II. 5. 1. Formante <i>semi-</i>	286
II. 5. 2. Formante <i>multi-</i>	289
II. 5. 3. Formante <i>quase-</i>	292
II. 5. 4. Formante <i>uni-</i>	294
II. 5. 5. Formante <i>poli-</i>	295
II. 5. 6. Formante <i>mono-</i>	297
II. 5. 7. Formante <i>pluri-</i>	298
II. 5. 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	299

III. CONSIDERAÇÕES FINAIS 301

III. 1. CONFIRMAÇÃO DAS HIPÓTESES.....	301
III. 2. DERIVAÇÃO PREFIXAL E NEOLOGIA	311
III. 3. DIFUSÃO DO NEOLOGISMO.....	315

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 329

ESTUDOS SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA.....	329
ESTUDOS SOBRE O INDO-EUROPEU E AS LÍNGUAS ROMÂNICAS	342
ESTUDOS SOBRE O INGLÊS E OUTRAS LÍNGUAS.....	352
ESTUDOS DE LINGÜÍSTICA GERAL	354
OUTROS ESTUDOS	357

ANEXOS 360

ÍNDICE REMISSIVO (UNIDADES LEXICAIS LEMATIZADAS) 370

GLOSSÁRIO DE UNIDADES LEXICAIS NEOLÓGICAS383

APRESENTAÇÃO

Nossos estudos sobre a neologia lexical relativa ao português contemporâneo do Brasil datam de 1976, quando, ao ingressarmos na Universidade Estadual Paulista (campus de Marília), iniciamos uma pesquisa lexicológica a respeito dos neologismos empregados no vocabulário da publicidade.

Com esse trabalho, pudemos perceber que os processos mais produtivos de formação de novas unidades lexicais no português contemporâneo são a derivação e a composição, processos esses já existentes no latim e que são responsáveis pela ampliação do léxico português desde as origens da história da língua. Chamou-nos a atenção, no entanto, o fato de, nesse vocabulário específico, os neologismos formados por derivação prefixal serem mais numerosos do que os derivados por meio de sufixos, pois, historicamente, a derivação sufixal sempre se mostrou mais produtiva no que concerne à formação de novas unidades lexicais.

Constatamos o mesmo fenômeno em um estudo posterior, realizado com um corpúsculo de vocabulário político. Concluímos, então, que certos tipos de vocabulários são mais propícios ao emprego de neologismos formados por prefixação: o vocabulário da publicidade procura evidenciar a excelência de um produto por meio de prefixos com valor intensivo e, no vocabulário da política, o jogo das disputas e do poder favorece o emprego de prefixos negativos e também de prefixos intensivos.

Outro fato que nos tem despertado a atenção a propósito dos prefixos refere-se ao diferente tratamento que esses formantes têm recebido por parte de nossos gramáticos e lexicógrafos. Essa não-unanimidade entre os estudiosos da língua portuguesa, que reflete uma não-unanimidade também existente nas demais línguas românicas, levou-nos a estudar esse assunto e a indagar: O que é um prefixo? Que formantes devem ser considerados prefixais?

Nasceu, assim, a idéia deste trabalho que ora apresentamos. Durante o transcorrer de nossa vida acadêmica, alguns pequenos trabalhos têm refletido timidamente essa indagação. Com o cópuz que coletamos em vista de sua execução, julgamos poder traçar um perfil mais adequado e representativo dos formantes prefixais do português contemporâneo.

Estudamos os formantes prefixais do português contemporâneo do Brasil no âmbito da neologia, indagação que nos tem acompanhado desde o início de nossa vida acadêmica. Na verdade, a neologia sempre nos encantou e já foi o tema de nossa dissertação de Mestrado, iniciada em 1971, em que estudamos o empréstimo como um dos processos de enriquecimento do léxico de uma língua. Desde então, o fenômeno neológico tem-nos motivado e, ainda hoje, é objeto de nossas pesquisas, que, da neologia na língua corrente, evoluíram para a neologia nas línguas de especialidade, ou neonímia. Procuramos determinar, portanto, quais os formantes prefixais mais produtivos contemporaneamente na língua portuguesa para a formação de novas unidades lexicais.

Podemos então dizer que este trabalho, realizado segundo a metodologia da ciência lexicológica, reflete muitas das indagações e do percurso que realizamos ao longo de nossa vida acadêmica. Que ele possa somar-se, esperamos, como mais uma contribuição aos estudos do léxico português.

I. PRIMEIRA PARTE - INTRODUÇÃO

I. 1. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

I. 1. 1. Justificativa do tema

Em 1986, começamos a constituir um *cópus* que pudesse caracterizar os formantes de caráter prefixal das unidades lexicais neológicas do português contemporâneo do Brasil. Para o estudo dessas unidades lexicais neológicas, consideramos o vocabulário político coletado no noticiário nacional e internacional dos dois jornais de maior circulação no Estado de São Paulo (*Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*) e das mais difundidas revistas de informação e atualidades no Brasil (*IstoÉ* e *Veja*). Desse modo, analisamos esses jornais e essas revistas durante um período sincrônico, o ano de 1986, por meio de um sistema estatístico de amostragem denominado *Amostragem Sistemática a 30%*. De acordo com esse método, cada periódico teve 30% de seus números analisados durante o ano de 1986 (cf. Dowdy e Wearden, 1983, p. 23-47).

A análise dos dados coletados revelou-nos que o vocabulário político, mesmo tomado em sentido lato (todo o noticiário referente ao Brasil e ao mundo), não nos poderia oferecer uma visão integral do sistema prefixal referente à neologia do português contemporâneo. Nossas conclusões, obviamente, tiveram de limitar-se ao âmbito de uma área restrita, muito produtiva no que concerne à oposição (prefixos *anti-*, *contra-*, *não-*), ao favorecimento (*pró-*), eventualmente à intensidade (*hiper-*, *super-*).

Como consequência dessas constatações, julgamos mais conveniente dar continuidade a esse estudo, que consideramos como preliminar, e estabelecemos um *cópus* mais amplo, tanto na dimensão temporal quanto no que concerne à temática analisada. Passamos então a estudar a derivação prefixal de caráter neológico nas revistas *IstoÉ* e *Veja* durante o período de janeiro de 1986 a dezembro de 1990.

I. 1. 2. Objetivos e hipóteses do trabalho

Este trabalho, realizado no âmbito da ciência lexicológica, procura responder às seguintes questões:

- que características identificam os formantes prefixais?
- que formantes do português devem ser incluídos entre os prefixais?

- que características morfológicas, semânticas e sintáticas apresentam as unidades lexicais integrantes do *córpus*?
- as unidades lexicais neológicas formadas com prefixos revelam as mesmas características morfológicas, semânticas e sintáticas apresentadas pelas unidades lexicais já dicionarizadas do português?

Objetiva ainda comparar os resultados apreendidos da análise do *córpus* com estudos efetuados sobre outras línguas românicas.

Com base em estudos anteriores (cf. Apresentação e Alves (1978, 1980, 1987, 1994)), estabelecemos como hipótese de trabalho a ser comprovada por meio do *córpus* estudado as seguintes declarações:

- as formações neológicas constituídas contemporaneamente com formantes prefixais juntam-se aos mesmos tipos de bases encontradas nas unidades lexicais já incorporadas ao léxico português;
- os formantes prefixais constituem microssistemas significativos em que cada prefixo tem seu valor semântico delimitado em relação aos demais;
- os formantes prefixais mais produtivos são também os que permeiam diferentes línguas de especialidade e ainda a língua geral;
- um formante prefixal pode exercer outras funções e constituir, nestes casos, uma forma homônima de um outro formante não-prefixal;
- as formações neológicas constituídas contemporaneamente com formantes prefixais no português brasileiro apresentam, de maneira geral, as mesmas características morfológicas, semânticas e sintáticas reveladas pelo português europeu e pelas demais línguas românicas;
- algumas das características apresentadas pelos formantes prefixais do português brasileiro e das demais línguas românicas chegam a essas línguas por intermédio do inglês e constituem um empréstimo desse idioma.

I. 1. 3. Escolha e delimitação do *córpus*

O emprego de um *córpus* constituído por revistas de publicação periódica

- *IstoÉ* e *Veja* - atende ao objetivo de se estudar uma linguagem relativamente

padronizada e que tem mais penetração junto aos falantes do que a língua literária. Nessa perspectiva, concordamos com as ponderações de Faria (1989), que, tratando do ensino da língua portuguesa, enfatiza a adoção do texto jornalístico para orientação dos professores de português:

Assim, sem termos ainda uma descrição do que seria o português padrão que substituiria o purismo gramaticóide ou o texto literário como modelo de língua nas escolas, a linguagem jornalística escrita se apresenta como um modelo equilibrado para orientar os professores de português, /.../ (Faria, 1989, p. 11)

A Autora lembra que Perini, em *Para uma nova gramática do português* (1986), defende o mesmo ponto de vista:

Deixemos de lado, por ora, os textos literários e voltemo-nos para o outro tipo de textos: a linguagem técnica e jornalística, encontrada, por exemplo, nas revistas semanais, nos jornais, nos livros didáticos e científicos. Ora, examinando esses textos, encontraremos uma grande uniformidade gramatical: não só as formas e construções encontradas nos jornais e revistas são as mesmas dos compêndios e livros científicos, mas também não se percebem variações regionais marcadas: um jornal de Recife usa sensivelmente a mesma língua de um jornal de Porto Alegre ou de Cuiabá. Isto é, existe um português-padrão altamente uniforme do País; e podemos contar encontrá-lo nos textos jornalísticos e técnicos. (Perini, 1986, p. 86-7)

A revista *Veja*, da Editora Abril, teve seu primeiro número publicado em 11 de setembro de 1968, com tiragem inicial de setecentos mil exemplares. Apresenta uma tiragem atual em torno de um milhão e duzentos mil exemplares. *IstoÉ*, publicada pela Editora Três, inicialmente com periodicidade mensal, teve seu primeiro número publicado em maio de 1976. (1)

As características das revistas de informação e atualidades, entre as quais incluímos *IstoÉ* e *Veja*, são apresentadas por Vallada (1989). Lembra-nos o Autor que, diferentemente das revistas de interesse geral, que não raro apresentam frivolidades, das de interesse específico e das especializadas, as revistas de informação e atualidades expõem informação, interpretação e opiniões. Possuem características de jornal e revista, apresentando um resumo dos fatos mais importantes ocorridos no Brasil e no mundo. Se bem que a atualidade das notícias seja prejudicada pela periodicidade semanal, os editores têm a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento de um fato e

de apresentar ao leitor matérias com antecedentes, comentários, análises e conseqüências referentes a esse fato.

O leitor das revistas de informação e atualidades, ainda que relativamente heterogêneo e indefinido, situa-se entre as classes culturais e socioeconômicas mais elevadas. Tem o perfil de um leitor que quer e necessita estar bem-informado, ainda que de maneira condensada.

A revista de informação fecha o ciclo informativo de um cidadão que quer ou necessita estar bem-informado: pela manhã, ouve pelo rádio ou pela televisão os principais fatos do dia anterior; à noite, o noticiário da televisão informa-o sobre os principais fatos do dia; no dia seguinte, o jornal fornece-lhe detalhes e informações mais completas sobre os fatos acontecidos no dia anterior; no final da semana, a revista de informação proporciona-lhe um aprofundamento crítico e interpretativo dos fatos mais importantes ocorridos durante a semana (Vallada, 1989, p. 145-6).

O córpus do presente trabalho compreende um período de cinco anos - 1986 a 1990 - e apóia-se nas duas revistas de informações e atualidades já mencionadas, *IstoÉ* e *Veja*. Essas revistas foram inventariadas integralmente, inclusive na parte relativa aos anúncios publicitários. Adotamos como critério de amostragem o método já citado, a Amostragem Sistemática a 30%.

Cada uma das revistas teve 30% de seus números anuais inventariados, ou seja, de um total de cinqüenta e três números anuais foram analisados dezesseis números. Assim:

IstoÉ - $N = 53$ (total de revistas publicadas no ano);

Veja - $N = 53$ (total de revistas publicadas no ano).

A amostra que estudamos abrangeu 30 / 100 do córpus total:

IstoÉ - $30 / 100$ de 53 = 16 números;

Veja - $30 / 100$ de 53 = 16 números.

O intervalo da amostragem foi dado por $k = N/n$, daí resultando:

IstoÉ - $53 / 16 \approx 3,31$;

Veja - $53 / 16 \approx 3,31$.

Para a determinação do início casual i , o valor foi sorteado entre:

IstoÉ - 0,01 e 3,31: $i = 1,49 \sim 1$. Início da coleta:

1a semana de cada ano: 01 / 01;

2o: $1,49 + 3,31 = \sim 5$

4,80;

3o: $4,80 + 3,31 = \sim 8$

8,11;

4o: $8,11 + 3,31 = \sim 11$

11,42.....

Desse modo, a revista *IstoÉ* foi analisada durante as 1as, 5as, 8as, 11as, 15as, 18as, 21as, 25as, 28as, 31as, 35as, 38as, 41as, 45as, 48as e 51as semanas dos anos de 1986 a 1990.

Em relação à revista *Veja*, para a determinação do início casual i , o valor foi sorteado entre 0,01 e 3,31; $i = 2,68 \sim 3$. Início da coleta:

3a semana de cada ano: 12 / 01;

2o: $2,68 + 3,31 = \sim 6$

5,99;

3o: $5,99 + 3,31 = \sim 9$

9,30;

4o: $9,30 + 3,31 = \sim 13$

12,61.....

Como consequência, a revista *Veja* foi analisada nas 3as, 6as, 9as, 13as, 16as, 19as, 23as, 26as, 29as, 32as, 36as, 39as, 42as, 46as, 49as e 52as semanas dos anos de 1986 a 1990.

O fato de termos analisado as revistas *IstoÉ* e *Veja* durante um período de cinco anos possibilitou-nos verificar, ao longo desse tempo, se as unidades lexicais neológicas constituídas com formantes prefixais foram ou não se introduzindo no léxico do português. Essa constatação é apresentada na terceira parte do trabalho, quando apresentamos as unidades lexicais com três ou mais ocorrências e sua repartição no eixo temporal.

I. 1. 4. Coleta das unidades lexicais

Nas revistas analisadas, procuramos identificar as unidades lexicais neológicas constituídas com formantes de caráter prefixal. Tais elementos foram registrados em uma ficha lexicológica que apresenta os seguintes campos referentes à unidade lexical estudada: unidade lexical lematizada; referências gramaticais; contexto; referências do contexto; língua de especialidade, eventualmente.

Como *córpus de exclusão*, termo que designa o conjunto de dicionários que servem de referência para a determinação do caráter neológico de uma unidade lexical, levamos em conta os dicionários da língua geral mais contemporâneos e publicados até o final da década de 90, uma vez que nosso *córpus* foi recolhido durante os anos de 1986 a 1990. São, pois, consideradas como neológicas as unidades lexicais não-integrantes dos seguintes dicionários: *Grande dicionário da língua portuguesa* (Morais Silva, 1949-59); *Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa* (Freire, 1957); *Novo dicionário brasileiro Melhoramentos ilustrado* (Silva (org.), 1965); *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa* (Caldas Aulete, 1970); *Dicionário ilustrado da língua portuguesa da Academia Brasileira de Letras* (Nascentes, 1972); *Novo dicionário da língua portuguesa* (Ferreira, 1986). Consideramos também como parte do *córpus de exclusão* um dicionário ortográfico, o *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*, editado pela Academia Brasileira de Letras, em 1981, que registra em sua macroestrutura várias unidades lexicais criadas nas últimas décadas.

Em relação à temática abordada pelas revistas *IstoÉ* e *Veja*, que, além de um noticiário geral, tratam de matérias referentes a política, artes, esportes, saúde, comportamento..., consideramos que o tipo de discurso nelas veiculado apresenta algumas características do *discurso de divulgação científica*. Esse tipo de discurso é elaborado por um jornalista, muitas vezes especializado em uma área ou subárea do conhecimento. A mensagem, bastante variada, abrange todas as áreas e, não raro, aborda temas científicos privilegiados em um determinado momento. O leitor, parte de um público não-especializado, procura informações facilmente interpretáveis, que não exigem conhecimento prévio da área enfocada. Por fim, a revista, relativamente de baixo custo, é vendida em todas as bancas de jornais (Loffler-Laurian, 1983, p. 11). Conforme comenta Gilbert (1973b, p. 39-40), um determinado evento pode suscitar a

divulgação de elementos de uma determinada área: esse fato é demonstrado por Guilbert, em *Le vocabulaire de l'astronautique* (1967), que revela a divulgação de termos da astronáutica na imprensa informativa escrita quando as primeiras naves espaciais começam a alçar vôo.

No discurso de divulgação científica, as unidades lexicais empregadas pertencem, sobretudo, ao léxico comum da língua, núcleo lexical que não faz parte de nenhuma área do conhecimento. Pertencem, também, às *línguas de especialidade*, porque as informações veiculadas pela revista relacionam-se com as diferentes áreas e subáreas do conhecimento.

Diversos autores já confirmaram que a neologia, na maior parte das línguas, constitui, de fato, uma *neonímia*, ou seja, abrange especialmente as línguas de especialidade (cf. I. 3. 5.) e, no cópuz que analisamos, esse fato também ocorre (cf. III.). (2) Coletamos neologismos e, em maior número, *neônimos* ou neologismos terminológicos, susceptíveis de integrarem uma determinada língua de especialidade.

I. 1. 5. Terminologia empregada

A terminologia empregada neste trabalho reflete o uso mais generalizado, entre os lingüistas brasileiros, a respeito dos termos referentes à lingüística geral e, especificamente, à morfologia e à lexicologia. Desse modo, o termo *morfema*, por exemplo, é aqui empregado segundo a acepção que encontramos na obra de Mattoso Câmara (1977, p. 170-1) - “elemento formal que se combina com o semantema, constituindo um mecanismo gramatical por meio do qual o semantema passa a funcionar na comunicação lingüística. Como forma lingüística o morfema tem um significante (o material fônico) e um significado, que é o conceito gramatical que ele traz para o semantema” - e não de acordo com a acepção particular de “monema gramatical” que Martinet (1967, p. 16) empresta a esse termo. Outro termo polissêmico, *vocabulário*, recebe neste trabalho a acepção que lhe atribui Wagner (1967, vol. 1, p. 17): “domínio do léxico que é susceptível de ser coletado e descrito”.

Em um trabalho de caráter lexicológico, permeado por ponderações relativas aos dicionários, à terminologia e às línguas de especialidade, parece-nos adequado, e mesmo necessário, tecermos algumas considerações mais específicas a

respeito das unidades lexicais, de caráter lexicológico e terminológico, que empregamos, pois, como todas as ciências e as técnicas, a lexicologia, a lexicografia e a terminologia não são imunes às relações semânticas da sinonímia e da polissemia.

Norteamos nosso trabalho segundo os princípios terminológicos expostos por Bernard Quemada (1981), bastante aceitos e difundidos entre os lexicólogos que estudam as línguas românicas.

Assim, na esteira de Quemada, utilizamos *palavra* como um termo genérico, aplicável para nomear unidades discretas da cadeia escrita, separadas por dois espaços em branco. No âmbito de uma perspectiva lexicográfica, as palavras relativas às entradas de um verbete constituem os *lemas*, ou seja, unidades não-marcadas, desprovidas de flexões.

Uma classificação mais precisa das unidades básicas das ciências referentes à palavra não pode prescindir de uma classificação baseada na dicotomia saussureana língua / fala. Não por acaso diversos lingüistas europeus (Sechehaye, Lieb, Hjelmslev e particularmente Coseriu) expandiram os limites dessa dicotomia e introduziram um terceiro elemento, a norma. Desse modo, uma classificação em três níveis tem permitido considerar, ao mesmo tempo, *fatos concretos e observáveis, regras de funcionamento e conceitos, categorias ou funções abstratas*. O esquema que Quemada leva em conta para tratar das unidades do léxico considera os seguintes planos: *plano do discurso*, no qual se observam as unidades realizadas contextualmente, em situação de enunciação e de comunicação; *plano do código*, em que se organizam e se associam, de maneira sincrônica funcional, unidades estereotipadas, marcadas por sua frequência de emprego e por um determinado uso social; *plano do sistema*, no qual estão reunidas, organizadas e associadas, de forma acrônica, unidades abstratas e seus traços virtuais.

No plano do código situam-se as *lexias*, unidades lexicais por excelência, que se opõem às unidades gramaticais (*morfemas*). As *lexias* constituem as unidades de significação estereotipadas (lexicalizadas) que, em um estado de língua delimitado sincronicamente, e em um determinado universo sociocultural, permitem nomear uma coisa, um conceito, uma qualidade ou uma ação. As *lexias* são os elementos constitutivos do *léxico*, a soma organizada de todas as unidades da língua, conjunto sincronicamente estruturado por subconjuntos específicos diassistemicamente

marcados. As lexias científicas e técnicas constituem os *termos*, que integram conjuntos que obedecem a uma conceitualização rigorosa dos significados e a uma organização normalizada, as *terminologias*. Os *empréstimos* são as lexias emprestadas de outros sistemas lingüísticos.

Ao plano do discurso pertencem os *lexes*, que correspondem às lexias do plano do código. O termo *lexe* designa as unidades do discurso apreendidas em seus respectivos empregos e marcadas pelas características dos contextos lingüísticos e extralingüísticos correspondentes.

A variabilidade constitui um traço característico dos *lexes*. Podemos distinguir duas categorias desses elementos: os *vocábulos*, lexias atualizadas no discurso, que assumem diferentes valores significativos de acordo com o contexto; os *lexóides*, que provêm de uma lexicogênese relativamente espontânea. Os *lexóides* abrangem os *neologismos*, tanto os que funcionam como *hapax* (unidade lexical que apresenta uma única ocorrência), como também os *estrangeirismos*, *lexes* importados de outros sistemas lingüísticos e empregados esporadicamente.

Lexemas e *formantes* integram as unidades do plano mais abstrato, o sistema. Essas unidades representam os signos lexicais mínimos, morfossemanticamente determinados no interior de conjuntos organizados, em que são neutralizadas e confundidas todas as referências relacionadas à cronologia e ao uso e todas as avaliações normativas. Nesse plano, *lexema* designa toda unidade mínima livre, e *formante* abrange as unidades lexicais mínimas ligadas: radicais, elementos de composição de palavras herdados das línguas clássicas, afixos (prefixos e sufixos).

Refinando a descrição de *formante* efetuada por Bernard Quemada, Gabrielle Quemada apresenta, na introdução do *Dictionnaire de termes nouveaux des sciences et des techniques* (1983), a tipologia dos formantes franceses, que engloba, além dos elementos citados por B. Quemada, também siglas e acrônimos:

Sont répertoriés à titre de formants:

- 1) *les radicaux* {-adhér- → *préadhésation*, tract- → *tractage*} *issus de verbes ou les bases (unités lexicales simples ou construites, nouvelles ou déjà attestées, acceptant une ou plusieurs adjonctions, avec ou sans aménagements formels) dont notre patrimoine lexical s'est enrichi:*
 - *par le jeu de la dérivation* {orbital- → *orbitalaire*, -inclinaison → *désinclinaison*} *ou de la composition* {carto- + -zonage → *cartozonage*};

- *par la pratique, si productive, de la troncation et de l'ellipse {-frac = fracturation → superfrac, -somniaque = insomniaque → dyssomniaque} sous toutes leurs formes, jusqu'aux mots-valises simples: plapier = plastique + papier; moins simples: brumée = brume + fumée, éconologie = économie + écologie ou multiples: lion + tigre → ligre, léopard + lion → léopon, jaguar + lion → jaguarion;*
- *par le recours, souvent décrié, à l'emprunt naturalisé {-processor- → micro-processorisé, zeg- = zero growth → zégisme}.*
- 2) *Les éléments de composition tirés des "réserves culturelles" gréco-latines, qu'ils soient déjà productifs dans la langue (hélio-, onyme), ou nouvellement mis en usage grâce à un recours érudit (édapho-, pléthysmo-) ou par le truchement de créations étrangères auxquelles revient l'initiative de la reprise, (ce qui leur confère un statut parfois équivoque, comme l'hispanisme sophrologie, l'anglicisme térotechnologie, à côté de la création ceilomètre, de l'anglais ceiling plafond, en anglais cellometer).*
- 3) *Les affixes traditionnels et les désinences héréditaires avec leurs variantes combinatoires {dé- / des-, -el / -iel, -eur / iseur, -er / -ifier / -iser, -ité / -abilité / -ibilité / -icié / -ivité / -osité, etc.}, les affixes savants, souvent très voisins par leur contenu et la fonction des éléments qui les composent {acro- → acrother-mal, dys- → dyscalculie, endo-, eo-, exo-, etc.}.*
- 4) *Les sigles et acronymes faisant fonction de bases de dérivation ou de composition {radar- → radarphotographie, tac- = Tomographie Axiale avec Calculatrice → tacographe, -rna- = Ribo Nucleus Aerd → concornavirus}.*

A essas unidades, pertencentes a diferentes planos, correspondem domínios que Quemada designa *lexemática* (estudo dos lexemas e dos formantes), *lexilogia* (estudo das lexias), *lexigrafia* (estudo dos lexes, vocábulos e lexóides).

A terminologia que utilizamos neste trabalho inclui ainda termos que são apresentados na norma internacional ISO 1 087, que trata do vocabulário da terminologia. De acordo com essa norma, empregamos *área* como a parte do saber cujos limites são definidos segundo um ponto de vista particular. Nessa norma, *língua de especialidade* é compreendida como um subsistema lingüístico que utiliza uma terminologia e outros meios lingüísticos com o objetivo de que a comunicação em uma área específica seja isenta de ambigüidade. Em oposição a *língua de especialidade*, os termos sinônimos *língua comum* e *língua geral* são designados por Boutin-Quesnel et al (1985, p. 21) como a parte do sistema lingüístico compreendida e utilizada pela maioria dos falantes de uma comunidade lingüística. O termo *terminologia*, polissêmico, é usualmente empregado em duas acepções, estudo científico e conjunto de termos, ambas registradas na mencionada norma:

Étude scientifique des notions et des termes en usage dans les langues de spécialité.

Ensemble des termes qui représentent un système de notions d'un domaine particulier.
(Norme ISO 1 087, 1990)

O termo *base*, que também empregamos, denomina a palavra que constitui o núcleo para a formação de uma nova unidade lexical formada com um afixo:

Un monème radical est une unité à laquelle on ne peut rien enlever par commutation (ex.: fleur, laid), alors qu' un terme de base, c'est toute unité à laquelle est adjoint un affixe: ce peut donc être un monème radical ou non (fleur comme variable sont termes de base par rapport à fleuriste et invariable). (Chiss et al, 1992, p. 79)

Algumas vezes, porém nem sempre, há correspondência entre base e radical. As bases podem provir de outra forma (a base *civilizar*, por exemplo, que forma *civilização*, provém de *civil*).

Em oposição a *forma derivada*, designamos *primitiva* a forma que não procede de outra e, por sua vez, dá origem a uma nova unidade lexical (cf. Cunha e Cintra, 1985, p. 81).

O termo *produtividade* é empregado, neste trabalho, com a acepção que lhe empresta Uhlenbeck (1953):

a. productive: such types of word-formation as may be extended over ever more extensive word-material, if the opportunity to do so offers (e.g. when new words are introduced);

b. improductive: which can only be extended over new material incidentally, or for special purposes. (Uhlenbeck, 1953, p. 336)

Desse modo, são considerados produtivos, neste trabalho, os formantes susceptíveis de formarem novas unidades lexicais no período analisado.

Para designar o conteúdo semântico de uma unidade lexical, empregaremos o termo *significado*, que, seguindo Jota (1981, p. 299-300), definimos como *significação*, ou seja, o “sentido fundamental da palavra. É a porção semântica que o vocábulo nos sugere”. Com essa acepção empregamos também *valor semântico*.

Ao empregarmos o termo *polissemia*, referimo-nos não apenas à multiplicidade de significados atribuídos a uma unidade lexical, conforme a acepção usualmente atribuída ao termo (Jota, *op. cit.*, p. 263), mas ainda às várias nuances

semânticas reveladas por um formante afixal. O termo *homonímia*, analogamente, recebe uma ampliação de seu significado primitivo (*op. cit.*, p. 167-8) ao também denominar - além de unidades lexicais de distinta procedência e forma comum - formantes afixais de forma comum e distintas funções.

De acordo com Duchácek (1965, p. 65-6), consideramos *antonímia* a relação estabelecida não apenas entre unidades lexicais, etimologicamente diferentes, como ainda entre uma base não-prefixada e a mesma base prefixada por um prefixo negativo (*dotado / não-dotado*) e entre prefixos de conteúdo semântico oposto (*macro- / micro-*). Esta relação aplica-se também à *sinonímia*, de modo que consideramos sinonímicas as relações tecidas entre bases que são prefixadas por formantes cujo conteúdo semântico é equivalente.

O termo *ocorrência* é aplicado à manifestação de um fato lingüístico no discurso, tanto no nível das unidades lexicais, como no nível fonológico (fonema, sílaba) ou gramatical (morfemas gramaticais). *Repartição* representa o critério que permite medir a estabilidade da frequência, o que determina a presença ou a ausência de um fato lingüístico estudado em cada conjunto do *cópus* analisado (Galisson e Coste, 1983, p. 523 e 619).

Quanto às classes de palavras, usamos a terminologia e a classificação exposta nas obras gramaticais do português. A especificação do adjetivo, quando pertinente, segue a divisão exposta por Bechara (1999, p. 143): *delimitador explicador* (o vasto oceano), *delimitador especializador* (a vida inteira), *delimitador especificador* (castelo medieval).

I. 1. 6. Organização do trabalho

A primeira parte deste trabalho está dividida em três subpartes.

A primeira subparte, *Princípios metodológicos*, descreve o tema, os objetivos e as hipóteses do trabalho. Aborda o *cópus* analisado, a coleta das unidades lexicais neológicas e a terminologia empregada.

Na segunda subparte, denominada *Características dos formantes prefixais*, apresentamos um breve histórico dos formantes prefixais, comentando a presença desse tipo de morfema no indo-europeu e, em seguida, no latim. Em relação à

língua portuguesa, caracterizamos os morfemas prefixais de acordo com as classificações apresentadas em gramáticas e dicionários do português. Caracterizamos ainda os formantes prefixais segundo as teorias lingüísticas e apresentamos esses formantes sob a perspectiva de alguns lingüistas contemporâneos. Expomos, ainda, considerações sobre as fronteiras dos formantes prefixais e as relações estabelecidas entre os prefixos e o processo de gramaticalização.

Na terceira subparte, denominada *Características da neologia e do neologismo*, apresentamos as definições dos conceitos de neologia e de neologismo. Estudamos o processo neológico no âmbito das teorias lingüísticas, a tipologia neológica, a aceitabilidade dos neologismos e a relação desses elementos com as línguas de especialidade.

A segunda parte do trabalho, *Análise das unidades lexicais neológicas derivadas com formantes prefixais*, é dedicada à análise dos formantes de caráter prefixal que constituem novas unidades lexicais. Apresentamos, primeiramente, os procedimentos adotados para a análise dos elementos. Descrevemos, em seguida, os formantes de acordo com suas características significativas. Foram, assim, agrupados em: *Formantes designativos de intensidade*; *Formantes designativos de negação, oposição e favorecimento*; *Formantes designativos de espacialidade e temporalidade*; *Formantes designativos de dimensão e quantidade*.

A terceira parte, conclusiva, é intitulada *Considerações finais*. Procura apresentar os resultados da descrição realizada. Discute os objetivos e a comprovação das hipóteses do trabalho. Apresenta, a seguir, a difusão do neologismo por meio de sua inserção em obras lexicográficas posteriores ao período analisado e em bases de dados lexicais.

As referências bibliográficas, classificadas de acordo com a *Normalização de referências bibliográficas: manual de orientação*, de Granja, Kremer e Sabatini (1997), incluem apenas os trabalhos consultados e citados nesta tese. Trabalhos consultados e não-citados não foram incluídos nas referências. Livros consultados em sua segunda ou posterior edição apresentam, sempre que nos foi possível obter a informação, a data da primeira edição.

Os trabalhos citados estão divididos em cinco categorias: *Estudos sobre a língua portuguesa*; *Estudos sobre o indo-europeu e as línguas românicas*; *Estudos sobre o inglês e outras línguas*; *Estudos de lingüística geral*; *Outros estudos*.

Trabalhos mencionados no interior do texto são sempre apresentados com o nome do autor, o ano da obra e ainda a(s) página(s), quando se tratar de um trecho específico da obra. Com exceção das citações, no interior de um mesmo item as referências a uma obra já citada são apresentadas com o nome do autor, *op. cit.*, número da(s) página(s). Referências à mesma obra e à(s) mesma(s) página(s) são apresentadas pelas forma latinas *idem*, *ibidem*. Os sobrenomes duplos dos autores são citados, no interior do texto, sob a forma pela qual o autor é mais conhecido. Silveira Bueno, por exemplo, é assim mencionado. Já nas referências bibliográficas seguimos as normas de apresentação bibliográfica que determinam a citação dos autores de acordo com o último sobrenome, exceto nos casos relativos aos autores espanhóis e italianos, usualmente citados com base no primeiro sobrenome.

As citações extraídas de textos em língua estrangeira não foram por nós traduzidas. Optamos por apresentar uma paráfrase sintética do texto citado e transcrevê-lo segundo a língua original para resguardar o mais possível a integridade do pensamento do autor.

O trabalho inclui também um segundo volume, o *Glossário de Unidades Lexicais Neológicas*, que contém as unidades lexicais coletadas no corpus e inseridas no contexto em que foram empregadas.

Abreviaturas utilizadas

acr. - acrescida;

act. - actualizada;

adj. - adjetivo;

atual. - atualizada;

aum. - aumentada;

c. - coluna;

cf. - conferir;

corr. - corrigida;

dir. - diretor;
ed. - edição, editor;
éd. - éditeur, édition;
esp. - espanhol;
ex. - exemplo;
fr. - francês;
ing. - inglês;
intr. - introdução;
it. - italiano;
leit. - leitura;
n. - fascículo, número;
melh. - melhorada;
ocor. - ocorrência;
org. - organizador;
p. - página;
port. - português;
pref. - prefácio;
ref. - refundida;
res. - resenha;
rev. - revista;
s. d. - sem data de publicação;
s. ed. - sem editora;
s. l. - sem local de publicação;
séc. - século;
subst. - substantivo;
supl. - suplemento;
tir. - tiragem;
v. - verbo;
vol. - volume.

NOTAS

- (1) Dados fornecidos pelas Seções de Documentação das editoras das duas revistas.
- (2) Em consequência do uso muito freqüente do termo latino *corpus*, optamos por aporuguesá-lo sob a forma *córpus* (singular) e *córpora* (plural).

I. 2. CARACTERÍSTICAS DOS FORMANTES PREFIXAIS

En analysant la préfixation, comme zone de la dérivation, on voit qu'elle est un lieu de stimulation néologique; un lieu où s'observe l'articulation de la syntaxe et du lexique; un lieu où le système des règles de la langue (définie elle-même comme un ensemble pluri-systématique) est en ébranlement continu du fait de la pratique sociale du langage dans une société concrète. (Peytard, 1977, p. 299)

I. 2. 1. Formantes prefixais nas línguas clássicas

Em *Introduction à l'étude comparative des langues indo-européennes*, de A. Meillet (1934, p. 147-52), vemos que, no indo-europeu, a unidade lexical apresenta três partes: raiz, sufixo e desinência. A ordem desses elementos é fixa. Desse modo, o indo-europeu não tem prefixos. O Autor cita o aumento, como possível exceção a essa afirmação, argumentando, porém, que esse afixo não faz parte da forma verbal. Já quanto às línguas da família indo-européia, Brugmann (1905, p. 319) menciona a formação de verbos e nomes compostos com preposições ou partículas pré-verbais: **úpo dhe* (colocar sob), sânscrito *úpa daha-ti*, latim *sub-do*, *ne-scio*, gótico *af-standan* (verbos); sânscrito *úpa-hita-s*, latim *sub-ditus*, *sub-ditio*, *ne-sciens*, *ne-scius* (nomes)... Especificamente sobre os verbos dessas línguas, vemos em Bopp (1885) que os elementos da classe verbal se unem apenas a preposições:

Dans toutes les langues indo-européennes, les verbes ne sont guère unis qu'avec des prépositions. (Bopp, 1885, vol. 4, p. 327)

Herculano de Carvalho (1974, vol. 2, p. 544) menciona que, dentre as línguas clássicas, é prefixo gramatical o aumento do grego, constituído geralmente por *e-* nos tempos secundários do indicativo (cf. também Mattoso Câmara, 1970, p. 102). Outra referência ao emprego de prefixo no grego é apresentada por Neves (1987, p. 153), que, tratando das classes de palavras arroladas por Dionísio o Trácio (170 a 90 a.C.), revela-nos que o gramático grego definia a preposição “como a classe de palavra

que se coloca antes de todas as partes do discurso, em composição ou em construção”.

Desse modo, observa-se o emprego da preposição em função prefixal, quando composta com outra classe. Posição semelhante a Dionísio é adotada por Apolônio Díscolo (primeira metade do século II d.C.), em *Da sintaxe* (IV, 12), que diz expressamente que “as preposições se colocam diante das outras partes do discurso, ou em composição ou em justaposição” (*op. cit.*, p. 173).

No latim, o processo da aglutinação do advérbio ao verbo criou o sistema de prefixos: uma expressão constituída por *sub* (advérbio para indicar atitude humilde) formou *supplicare* (suplicar), ou seja, de uma palavra primitiva se obtém outra, secundária (Mattoso Câmara, 1975b, p. 119). No latim vulgar, muito mais do que no latim literário da época clássica, diz-nos Meyer-Lübke (1926, p. 299-300), observa-se a formação de novas unidades lexicais por meio de sufixos e prefixos. Relativamente aos prefixos, o mesmo autor observa a ocorrência de inflexão:

En latín antiguo la composición con prefijos produjo la inflexión de a en e, i; de au en ū, y de e ante consonante sencilla, en i: facio factus, pero perficio perfectus; claudio pero reclūdo; specio, pero respicio; etc. (Meyer-Lübke, 1926, p. 310)

Referindo-se especificamente aos prefixos combinados com verbos latinos, os prevérbios, afirma Meillet (1948a, p. 172) que esses formantes implicam que o processo verbal indicado pelo verbo chega a seu término, ao mesmo tempo em que imprimem expressividade à forma verbal. Como exemplos, cita o verbo *cubāre*, que pode ser empregado sem prevérbio porque seu significado indica um estado que dura sem término definido. Já *-cumbere* necessita de prevérbios (*ad-*, *in-*, *sub-*), que lhe atribuem o significado “deitar-se”: *ac-cumbere*, *in-cumbere*, *suc-cumbere*.

Preposições latinas podem também ser utilizadas como prefixos e Alvar e Pottier (1983, p. 345) citam-nos relações do tipo *fluit de corpore sudor* (o suor emana do corpo), *flumen de monte defluens* (o rio desce do monte). Explicam os Autores que algumas preposições latinas não passaram às línguas românicas como prefixos, a exemplo de *ab* e *ob*, que mantêm função prefixal apenas em algumas unidades lexicais Acrescentam que nos idiomas românicos não permaneceram muitos prefixos latinos de origem preposicional (*amb-*, *at-*, *au-*, *ne-*, *po-*), os quais são registrados somente em algumas palavras cultas. Citemos ainda Menéndez Pidal (1968, p. 235-7), que nos

ensina que em latim a mesma partícula, em função prefixal, pode exercer duas funções. Uma, de caráter preposicional, em que o prefixo atua como preposição que rege a palavra-base; outra, de cunho adverbial, que indica uma circunstância relativa à unidade lexical. Alguns exemplos são citados: *in-* (*inclinis* - função preposicional; *immutabilis* - função adverbial); em latim vulgar: *ante-* (*anteannu* - função preposicional; *antenatus* - função adverbial).

Nas línguas românicas, diz-nos Darmesteter (1967), a formação de unidades lexicais por meio de partículas prefixais e sufixais constitui o processo mais rico e mais fecundo para o aumento do acervo lexical, constituindo cerca de quatro quintos do acervo lexical românico:

Toujours en pleine activité, elle /composition/ transforme incessamment et renouvelle ces langues, et elle est, avec la dérivation, qui le plus souvent se combine avec elle, la source la plus abondante de mots, puisqu'à elles deux elles embrassent plus des quatre cinquièmes des vocabulaires romans. (Darmesteter, 1967, p. 89)

I. 2. 2. Formantes prefixais segundo gramáticas, dicionários e estudos filológicos do português

Nesta parte, apresentamos uma caracterização dos formantes prefixais na língua portuguesa com base em estudos de natureza gramatical, filológica e lexicográfica. Essa caracterização procurou acompanhar os estudos historiográficos efetuados por Leite de Vasconcellos (1929) e por Antenor Nascentes (1939), embora nem todos os trabalhos citados por esses mestres tenham podido ser consultados. Os trabalhos que consultamos estão apresentados nesta parte ou, se referentes à neologia lexical, foram incluídos em I. 3. Outros ainda, por tratarem de aspectos específicos a um determinado formante prefixal, foram mencionados na parte analítica (II. 2.).

Nos *Opusculos IV* de Leite de Vasconcellos (1929, p. 860-92), dedicados à Filologia, a história da língua portuguesa aparece dividida em quatro períodos. O primeiro concerne aos primeiros quatro séculos da monarquia (da Idade Média ao século XVI). O segundo, que se inicia no Renascimento, estende-se até 1779, ano em que é fundada a *Academia Real das Ciências de Lisboa*. Adolpho Coelho marca o final do terceiro período com a introdução de novos métodos na análise filológica, em 1868. Nessa data tem início o quarto período.

A atividade filológica vai iniciar-se propriamente no segundo período, com a publicação das primeiras gramáticas do português e de tratados de ortografia. Diz-nos Leite de Vasconcellos (*op. cit.*, vol. 4, p. 865) que esse período se caracteriza pela preocupação, entre os gramáticos, da semelhança da gramática latina com a portuguesa, como influência dos humanistas da época do Renascimento; pela disciplina e autoridade gramaticais; pelo estudo cada vez mais profundo da lexicologia; e ainda pelo sentimento da superioridade da língua portuguesa em relação às outras, principalmente a castelhana.

Vasconcellos divide em dois esse segundo período: o primeiro, do século XVI ao início do século XVIII, cujos nomes mais importantes são Fernão de Oliveira, João de Barros, Jerônimo Cardoso, Duarte Nunes de Leão, Agostinho Barbosa, Amaro de Roboredo, Álvaro Ferreira de Vera, Bento Pereira e Manuel Severim de Faria; o segundo, marcado pelo maior desenvolvimento dado ao estudo da língua, em especial com Rafael Bluteau, Jerónimo Contador de Argote, Madureira, Reis Lobato, Verney e Cândido Lusitano (Francisco José Freire). Dentre esses autores, vamos deter-nos nas obras gramaticais de Fernão de Oliveira e de João de Barros, os mais antigos gramáticos da língua portuguesa, e em Amaro de Roboredo, que no *Methodo grammatical para todas as lingvas* faz referência à formação de palavras e aos empréstimos. (1)

Grammatica da lingoagem portugueza (1536) de Fernão de Oliveira

Em sua *A grammatica da lingoagem portugueza* (1536), Fernão de Oliveira não menciona o termo prefixo, porém refere-se às *dicções*, as palavras, e suas partes (1975, p. 89-93). Observamos, assim, referências à formação das palavras.

As *apartadas*, representadas por conjunções, preposições, advérbios e outras partes (declinadas ou indeclinadas), diferem das *juntas*,

/.../ a que os Latinos chamam compostas /e que/ são cujas partes apartadas significam ou podem significar e são dicções por si ou partes de outras dicções em que primeiro serviam, e donde têm seu primeiro e próprio nascimento, ao contrário das apartadas. Ou as dicções juntas são aquelas em que se ajuntam diversas dicções ou suas partes, fazendo uma só dicção, como contrafazer, refazer, desfazer, nas quais dicções se ajuntam diversas outras dicções em cada uma delas. (Oliveira, 1975, p. 90)

Ou seja, os formantes *contra-*, *des-* e *re-*, partes de uma dicção, nada significam enquanto apartados de uma base. Por essa razão, continua o Gramático, essas partes

têm por ofício servir sempre em ajuntamento, e nunca as achamos fora dele. E são estas as partes: re, es e des, as quais se ajuntam assim: revender, estorvar e desconcertar; e, porém, ainda que não signifiquem apartadas, por si fazem significar as dicções com que se ajuntam mais ou menos ou em contrário. (Oliveira, 1975, p. 91)

Observamos assim que, do ponto de vista semântico, Fernão de Oliveira considera que as dicções juntas, formadas por uma dicção apartada, apresentam um significado que lhes é atribuído por essas formas apartadas. Esse significado pode ser semelhante à dicção sem composição (*torvar / estorvar*) ou quase semelhante a ela (*guardar / resguardar*). É ainda susceptível de ser diferente da dicção original, como em *podar / apodar*, e mesmo contrário a ela: *fazer / desfazer* (cf. p. 93). Essa ênfase na função semântica exercida pelas formas apartadas, posteriormente classificadas como prefixais, será mantida na tradição gramatical da língua portuguesa.

***Grammatica da lingua portugueza* (1540) de João de Barros**

A *Grammatica da lingua portugueza*, de João de Barros, teve a primeira edição publicada em 1540. Nessa obra, Barros dá seqüência à tradição greco-latina ao desenvolver sobretudo a parte lexicológica:

João de Barros continua portanto a tradição greco-latina quando constrói a sua obra desenvolvendo sobretudo a parte lexicológica. Basta, como exemplo, destacar a sua classificatória dos nomes em duas declinações, à maneira do latim, e também assim o fez com os pronomes (pessoais, possessivos e relativos), destacando, inclusive, os seis “casos”, tanto para os nomes como para os pronomes. (Silva, 1989, p. 35)

O exame da terceira edição, organizada por José Pedro Machado (1957), revela-nos que João de Barros, tanto quanto Fernão de Oliveira, faz referência ao processo da composição. Essa referência está relacionada ao emprego das preposições, que podem ter *figura singela*, como *cerca*, e *composta*, quando ocorre a junção de duas,

a exemplo de *acerca*. Analogamente a Oliveira, o Gramático salienta a função semântica exercida pelas preposições no processo da composição, que, quando se juntam a verbos, alteram a significação dos elementos dessa classe:

E muitas vezes, quando as juntamos per composição ao verbo, mudam a significação dele e as que se ajuntam são estas: a, com, des, re, como acordar (do qual não temos o simples), concordar, comprazer, desprazer e outros muitos a que se estas ajuntam. (Barros, 1957, p. 41)

Methodo grammatical para todas as lingvas (1619) e ***Porta de lingvas*** (1623) de Amaro de Roboredo

No *Methodo grammatical para todas as lingvas* (1619) e em *Porta de lingvas* (1623), Amaro de Roboredo tem o intuito de, por intermédio do português, estabelecer princípios gerais aplicáveis ao conhecimento de todas as línguas. No *Methodo*, apresenta três justificativas (*commodidades*) para a adoção de sua teoria. A primeira refere-se à formação de palavras e aos empréstimos vocabulares:

Saberaõ /os principiantes/ per regras de compor, & derivar ampliar a lingva Materna, & ajuntarlhe palavras externas com soffrivel corruçaõ, & formar outras de novo para que com menos rodeios se possaõ explicar os conceitos & as sciencias, quando na Materna se queiraõ explicar. (Roboredo, 1619, Prologo)

O autoritarismo gramatical, a que se refere Leite de Vasconcellos, é representado por Pero de Magalhães de Gândavo (1574 - *Regras que ensinam a maneira de escrever e a ortographia da lingua portugueza, com um dialogo que adiante se segue em defensam da mesma lingua*), Duarte Nunes de Leão (1576 - *Ortographia da lingua portugueza reduzida a arte e preceitos*), Álvaro Ferreira de Vera (1631 - *Ortographia ou modo para escrever certo na lingua portugueza*), Bento Pereira (1666 - *Regras geraes e breves da melhor orthographia*), Ioam Franco Barreto (1671 - *Orthographia da lingua portugueza*) e ainda por Madureira Feijó (1734), Monte Carmelo (1767), Freire da Cunha (1788), entre outros, em obras em que se discute a ortografia fonética e etimológica (cf. também Fávero, 1996, p. 22-3 e 40).

A lexicografia em língua portuguesa, marcada pela edição do primeiro dicionário do português, de Jerónimo Cardoso (1569-70), é também representada por

Agostinho Barbosa (1611), Bento Pereira (1647), e sobretudo pelo *Vocabulario portuguez e latino* em oito volumes e dois suplementos, de Raphael Bluteau (1712-28). A exaltação do sentimento patriótico em relação à língua portuguesa, manifestada pelo purismo, pela curiosidade e pelo orgulho de ser o português uma língua perfeita, encontra adeptos em João de Barros (*Dialogo em louvor da nossa linguagem*), Severim de Faria (*Discurso sobre a lingua portugueza*), Ferreira de Vera (*Breves louvores da lingua portugueza*), Luís António Verney (*Verdadeiro methodo de estudar*, de 1746) e ainda entre os autores do *Diccionario da lingua portugueza* da Academia Real das Ciências (vol. 1, p. 21 e seguintes).

O terceiro período, de acordo com Leite de Vasconcellos, é marcado pela renovação filosófica e crítica em relação ao conceito de idioma. A renovação filosófica encontra em Jeronymo Soares Barbosa seu principal representante e, a crítica, em D. Bernardo da Encarnação.

Grammatica philosophica da lingua portugueza (1803) de Jeronymo Soares Barbosa

Na *Grammatica philosophica da lingua portugueza* (edição consultada de 1881, correspondente à 7 edição) de Jeronymo Soares Barbosa, cuja primeira edição data de 1803, observa-se um rompimento com o modelo da gramática latina. Essa gramática segue os preceitos pregados pela *Grammaire générale et raisonnée* de Port Royal (1660), que foram aperfeiçoados pelos iluministas franceses (Silva, 1989, p. 37-8).

Referências à formação de palavras são encontradas no Livro III da *Grammatica*, denominado *Etymologia ou partes da oração portugueza* (Barbosa, 1881, p. 68-85).

Barbosa distingue os substantivos primitivos (*mar, terra*) dos derivados, “que nascem dos primitivos”: *maré, marezia, terreal, terreno*. Dentre os derivados, classifica como *appellativos derivados compostos* os que se compõem de duas ou três palavras portuguesas, ou inteiras ou um pouco alteradas. São eles compostos por dois substantivos (*mestre-sala, pontapé*), um substantivo e um adjetivo (*cantochão, malfeitor*), um adjetivo e um substantivo (*altibaixo, meiodia*), um verbo e um nome (*beijamão, botafogo*), um verbo e um advérbio (*passavante*), dois verbos (*ganhaperde*,

mordefuge), uma preposição e um nome (*antemanhã, contramestre, contratempo, entrecasco, parabem, parapeito, semrazão, sobresalto, traspé*).

Desse modo, observamos que Barbosa mescla o processo da derivação com o da composição (*derivados compostos*) e considera compostas as formações com preposição e substantivo. Com essa classificação, conclui-se que o Gramático não levava em consideração a possibilidade de formas como *ante, contra, entre, para, sem, sobre* e *tras* poderem funcionar como formas presas.

Além de Soares Barbosa, Leite de Vasconcellos refere-se a outros gramáticos do período: Frei Bernardo de Jesus Maria (*Grammatica philosophica* - 1783), João Chrysostomo do Couto e Mello (*Grammatica philosophica* - 1818), António Leite Ribeiro (*Theoria do discurso* - 1819), João Nunes de Andrade (*Grammatica philosophica* - 1841) e D. F. Pestana (*Principio de grammatica geral applicada á lingua portugueza* - 1849). O período é marcado também pela *celtomania*, “nome pelo qual se designa a escola daqueles que pretendiam que o português não provinha do latim, mas provinha principalmente do celta” (p. 872). A essa escola filiaram-se, entre outros, António Ribeiro dos Santos, João Pedro Ribeiro (*Dissertações cronologicas e criticas*) e o Cardial Saraiva (*Memoria em que se pretende mostrar que a lingua portugueza não he filha da latina e Nota sobre as linguas vulgares de Hespanha*). Outros trabalhos dessa época refutam a origem celta da língua portuguesa, como o *Génio da lingua portugueza* (1858), de F. Evaristo Leoni, e *Origem da lingua portugueza* (1867), de A. Soromenho.

A renovação crítica em relação ao conceito de idioma é representada sobretudo por D. Bernardo da Encarnação, cuja obra se perdeu e a quem é atribuída a primeira concepção de um vocabulário da língua portuguesa arcaica; por Viterbo, autor do *Elucidario de palavras e frases que em Portugal antigamente se usarão e que hoje regularmente se ignorão: obra indispensavel para entender sem erro os documentos mais raros, e preciosos, que entre nós se conservão* (1798-9), que aproveitou, nessa obra, materiais de D. Bernardo da Encarnação (cf. I. 2. 2. 2.); por João Pedro Ribeiro, autor de *Extractos para servirem a ordenar-se o Glozario Latino-Luzitano e Archeologico portuguez. contendo tão bem algũas noticias historicas*.

Nesse terceiro período merece igualmente ênfase a atitude purista preconizada por alguns autores, que fora antecipada, no período anterior, pelo estudo dos clássicos por Bluteau e Francisco José Freire. Segundo Leite de Vasconcellos, esse movimento, aguçado pelos sentimentos patrióticos, produziu três vertentes: a do estudo dos homônimos e sinônimos, a dos galicismos e a dos arcaísmos. Outro autor também mencionado é Neves Pereira, cujos trabalhos estão publicados nas *Memorias de Litteratura* (vol. 4 e 5 da Academia). Leite de Vasconcellos fecha o período com a citação de obras lexicográficas: vol. 1 do *Diccionario da lingua portugueza* (1789) da Academia das Ciências; *Diccionario da lingua portugueza* (1789) de Moraes Silva (cf. I. 2. 2. 2.); dicionários de Constâncio (1836), de uma sociedade de literatos (*Diccionario universal da lingua portugueza* - 1845), de Ernesto Faria (1849).

O quarto período (1868-1888) é iniciado por Francisco Adolpho Coelho, que, com a publicação de *A lingua portugueza* (Coimbra, 1868), introduziu em Portugal os princípios da moderna filologia aplicados às línguas românicas por Frederico Diez.

Leite de Vasconcellos (p. 887) enfatiza a importância de Adolpho Coelho no campo da filologia, que, além de ter introduzido em Portugal o método de Frederico Diez, produziu importantes obras (*Theoria da conjugação* (1871), *Questões da lingua portugueza* (1874), *Formes divergentes de mots portugais* (1874), *Curso de litteratura nacional* (vol. I), entre outras), impulsionou o estudo dos dialetos crioulos e do idioma dos ciganos e estudou as línguas pré-romanas da Lusitânia e da Península.

***A lingua portugueza* (1868) de Adolpho Coelho**

Em *A lingua portugueza* (1868), cuja edição consultada data de 1896, Coelho apresenta referências às *raízes*, os “elementos que exprimem a idéia principal”, e aos *sufixos*, *prefixos* e *infixos*, que constituem os “elementos que seguem, precedem ou se incluem na raiz” e exprimem as idéias secundárias ou relações (p. 27-31). (2)

Coelho defende o ponto de vista de que o português não apresenta formantes prefixais, de maneira análoga a outras línguas da família desse idioma:

Nas linguas da familia a que pertence o portuguez não há verdadeiros prefixos nem infixos. Os chamados prefixos, nas palavras como perfume, adduzir, reduzir, conduzir, são apenas palavras independentes, adverbios, que se ligaram a outras para determinarem, particularizarem a sua significação. (Coelho, 1896, p. 31)

Ainda merecem menção, nesse quarto período: Epiphânio da Silva Dias, que em 1870 publica a *Grammatica pratica da lingua portugueza*, cuja parte mais original, diz-nos o autor dos *Opusculos*, é a sintaxe, “que pela primeira vez em Portugal recebeu foros de cidade em livros de aulas” (p. 888); Theophilo Braga, autor da *Grammatica portugueza elementar fundada sobre o methodo historico-comparativo* (1876); Aniceto dos Reis Gonçalves Viana, que, como lexicógrafo, publicou dois trabalhos notáveis para a época: *Postilas aos dictionarios portuguezes* (1906) e *Palestras filologicas* (1910).

Grammatica portugueza elementar (1876) de Epiphânio da Silva Dias

Consultada em sua 7 edição (1886), a *Grammatica*, dividida em três partes (Parte Primeira - Da Phonologia, Parte Segunda - Da Morphologia e Parte Terceira - Da Syntaxe), apresenta referências aos formantes prefixais na segunda parte, no capítulo referente à composição.

O formante prefixal é definido de acordo com a posição que ocupa na unidade lexical composta:

Chama-se prefixo o primeiro elemento das palavras compostas, que se emprega unicamente na composição, v. g. in na palavra in-domavel. (Dias, 1886, p. 75)

Preposições que atuam como o primeiro elemento de palavras compostas são também classificadas pelo Gramático como elementos prefixais, a exemplo de *entre* em *entre-abrir*.

Grammatica portugueza elementar fundada sobre o methodo historico-comparativo (1876) de Theophilo Braga

Na *Advertencia*, informa-nos Theophilo Braga que, após tomar conhecimento do método comparativo e das descobertas operadas por ele no campo das línguas românicas, procurou aplicá-lo a uma gramática em língua portuguesa.

De maneira análoga à gramática de Epiphânio de Silva Dias, a *Grammatica portugueza elementar* apresenta uma divisão tripartite (*I - Da Phonologia*,

II - *Da Morphologia* e III - *Da Syntaxe*). Braga tece comentários a respeito dos formantes prefixais na segunda parte, dedicada às classes de palavras. Assim, são *compostas* as “palavras formadas pelo acrescentamento de um prefixo”, elementos esses que podem ser “usuaes” ou “empregados no uso exclusivamente científico”. (Braga, 1876, p. 31)

A partir do século XIX, século em que o Brasil se torna independente de Portugal, vamos referir-nos sobretudo – ainda que não exclusivamente - às obras gramaticais ou estudos filológicos produzidos no Brasil, baseando-nos em estudos historiográficos realizados por Nascentes (1939) e Elia (1975), completados por observações buscadas em Maciel (1922), Silva Neto (1957) e Silveira Bueno (1958).

Seguindo a trajetória estabelecida por Nascentes, em *Estudos filológicos* (*op. cit.*, p. 22-45), podemos considerar três períodos de estudos filológicos no Brasil. O primeiro período, *embrionário*, abrange o início da cultura brasileira até 1835, data da publicação do *Compendio da grammatica da lingua nacional*, de Antonio Alvares Pereira Coruja. O segundo, caracterizado como *empírico*, vai de 1835 a 1881, data da publicação da *Grammatica Portugueza*, de Julio Ribeiro. O terceiro, por ele denominado *gramatical*, vai de 1881 a 1939, ano da fundação da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

O percurso dos estudos filológicos e gramaticais traçado por Elia, em *Ensaio de filologia e lingüística* (1975, p. 117-76), situa a produção brasileira em dois períodos: *vernaculista* - de 1820 a 1880 (data aproximada da publicação da *Grammatica Portugueza*, de Júlio Ribeiro) e *científico*, de 1880 até 1960.

No primeiro período mencionado por Nascentes, em que se observa uma exclusiva orientação portuguesa, o Autor cita os estudos de Monte Carmelo, Madureira Feijó, Bento José de Oliveira e Soares Barbosa (a cuja obra, publicada em Portugal, já nos referimos). O segundo período é iniciado por Pereira Coruja, cuja gramática inaugura a gramaticografia brasileira. Outros trabalhos gramaticais escritos no período são também citados: *Compendio da grammatica filosofica da lingua portugueza* (1853, 3 ed.), de Costa Duarte; *Resumo de grammatica portugueza* (1855), de José Alexandre de Passos; *Novo sistema de estudar a grammatica portugueza por meio da memoria, inteligencia e analyse* (1862), de Ortiz e Pardal; *Postilas de grammatica geral aplicada*

á lingüística portugueza (1862) e *Grammatica portugueza* (1865), de Francisco Sotero dos Reis; *Compendio da grammatica portugueza* (1879, 3 ed.), de Augusto Freire da Silva; *Grammatica portugueza philosophica* (1879) e *Serões grammaticaes* (1890), de Ernesto Carneiro Ribeiro. Essa última obra sintetiza, na opinião de Elia (*op. cit.*, p. 121), o espírito vernaculista do período. (3)

Compendio da grammatica da lingua nacional (1835) de Antonio Alvares Pereira Coruja

O *Compendio da grammatica da lingua nacional* (edição consultada de 1873), cuja primeira edição é datada de 1835, divide os estudos relativos à língua portuguesa em quatro partes (*Da Etymologia, Da Syntaxe, Da Prosodia e Da Orthographia*) e não apresenta referências aos formantes de caráter prefixal.

Compendio da grammatica philosophica da lingua portuguesa (1853) do Pe. Antonio da Costa Duarte

Dividida de maneira análoga ao *Compendio* de Pereira Coruja, essa gramática apresenta ainda uma parte destinada à *Conjugação dos verbos ser, estar, ter e haver* e ainda à *Conjugação dos verbos irregulares*. Na *Etymologia*, Costa Duarte faz menção à divisão dos nomes substantivos em primitivos e derivados:

Os nomes substantivos são ou Primitivos, ou Derivados. Primitivo é o que não tem origem de outra da mesma lingua: como Pedra, Mar. Derivado é o que nasce de outro nome da mesma lingua, como: Pedreira, Pedrez, derivados de Pedra: Maré, Marezia, Marujo, derivados de Mar. (Costa Duarte, 1853, p. 23)

Grammatica analytica e explicativa da lingua portugueza (1862) de Ortiz e Pardal

Consultada em sua quinta edição (1884), essa gramática está dividida nas partes tradicionais (*Etymologia, Syntaxe, Orthographia e Prosodia*) e já faz menção a prefixos, que são preposições ou partículas componentes, e a sufixos:

As letras antespostas ao radical chamão-se preposições ou partículas componentes ou prefixos, como por exemplo en e per nas palavras enterrar e perjurar. (Ortiz e Pardal, 1884, p. 4)

Postillas de grammatica geral, applicada á lingua portugueza (1862) e *Grammatica portugueza* (1865) de Francisco Sotero dos Reis

Nas *Postillas*, cuja edição consultada é a de 1870 (terceira edição), Sotero dos Reis enfatiza a descrição sintática da língua portuguesa. Dividido em cinco partes, o trabalho trata das partes da oração, do período, das particularidades de construção da língua portuguesa. A *Grammatica*, da qual consultamos a segunda edição, datada de 1865, divide-se nas partes tradicionais, analogamente ao *Compendio* de Coruja.

Compendio de grammatica philosophica da lingua portugueza (1879, 3 edição) de Augusto Freire da Silva

O *Compendio da grammatica portugueza*, de Augusto Freire da Silva (edição consultada de 1883), está dividido em seis partes: *prosodia, etymologia, syntaxe, orthographia, divisão dos vocabulos e abreviaturas*. Referências aos formantes prefixais são encontradas no capítulo 4 das letras consonantais, em que o Gramático menciona as formas alomórficas que apresentam alguns prefixos de origem latina: *ad-, com-, dis-, ex-, in-, inter-, ob-, post-, sub-, trans-, tris-* e *vice-*. Exemplificamos essas referências às formas alomórficas por meio dos prefixos *post-* e *sub-*:

Post.

Dá-se ás vezes a queda do, t, como em pospor de postpōnĕre.

Sub

Assimila o, b, antes de c, f, g, p, como em, succumbir de succumbĕre (sub + cumbo), suffocar de subffocāre (sub + faux), suggerir de suggerĕre (sub + gerĕre).

Converte-se muitas vezes em, soc, sof, sor, com o, b, assimilado, como em, soccorrer de succurrĕre (sub + currĕre), soffrer de subferre (sub + ferre), sorrir de sub + ridĕre. (Freire da Silva, 1883, p. 214)

A *Grammatica portugueza*, de Julio Ribeiro (primeira edição datada de 1881), marca o início do terceiro período de Nascentes e do segundo, de acordo com a proposta de Elia. Nesse período várias gramáticas são publicadas, o que determinou que Nascentes o denominasse de gramatical: *Nova grammatica analytica da lingua portugueza* (1881), do suíço Adrien Olivier Grivet; *Principios de grammatica historica*

e comparada (1883), de Estevão da Costa e Cunha, trabalho que inaugura, no Brasil, essa perspectiva dos estudos gramaticais; *Estudos filológicos* (1884), de João Ribeiro. Em 1887, Pacheco e Lameira, João Ribeiro e Alfredo Gomes escrevem tratados gramaticais de acordo com o importante programa das línguas para os exames gerais de preparatórios, elaborado por Fausto Barreto, programa esse que emancipava o português brasileiro das doutrinas de autores portugueses. Ainda desse ano data a *Grammatica analytica*, de Maximino Maciel, refundida em 1894 com o nome de *Grammatica descriptiva*. Em 1888 são publicados a *Grammatica analytica da lingua portugueza*, do Pe. José de Noronha Napoles Massa e o *Diccionario brasileiro da lingua portugueza*, de Antonio Joaquim de Macedo Soares, o primeiro lexicógrafo brasileiro, e, no ano seguinte, vem à luz o *Diccionario de vocabulos brasileiros* do Visconde de Beaurepaire-Rohan. Em 1903 dois filólogos se destacam: Heráclito Graça (*Notações filológicas*, publicadas no jornal *Correio da Manhã*) e Mário Barreto (*Estudos de lingua portugueza*). Nascentes menciona, ainda, nesse período: *Grammatica expositiva* (1907), de Eduardo Carlos Pereira; *Difficuldades da lingua portugueza* (1908), de Manuel Said Ali; *A lingua portugueza*, de Franco de Sá, e *Lições de portuguez*, de Otoniel Motta, trabalhos publicados em 1915; *Grammatica historica*, de Eduardo Carlos Pereira, e *O meu idioma*, de Otoniel Motta, datados de 1916. Para ele, destacam-se nesse período gramatical: Manuel de Melo (artigos *Notas lexicologicas* publicados na *Revista Brasileira*); Pacheco Junior; Fausto Barreto; João Ribeiro, autor de vários trabalhos, dentre os quais *Estudos filológicos* (1884) e *Grammatica portugueza* (1887); Said Ali: *Lexeologia do portuguez historico* (1922), *Syntaxe do portuguez historico* (1923) e *Meios de expressão e alterações semânticas* (1930). Dentre essas obras, vamos referir-nos, nesta parte, às gramáticas de Julio Ribeiro, de Adrien Grivet, de Silva Junior e Lameira de Andrade, de João Ribeiro, do Pe. Napoles Massa e de Maximino Maciel, e às obras lexicográficas de Macedo Soares e do Visconde de Beaurepaire-Rohan.

Com a criação da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, em 1934, cessa, segundo Nascentes, o empirismo, e a filologia passa a assentar-se em bases científicas.

Grammatica portugueza (1881) de Julio Ribeiro

A importância da obra de Julio Ribeiro deve-se ao fato de o Gramático ter baseado sua descrição em filólogos alemães, ingleses e franceses, fato que, segundo Nascentes (*op. cit.*, p. 29), serviu de norma para outras gramáticas.

Referências aos afixos são também encontradas, nessa gramática (edição consultada de 1914), na parte referente à *Etymologia* (Parte I – Lexeologia, Seção 3^a – Etymologia). Lemos, assim, sobre a divisão dos afixos segundo a posição:

Dividem-se os afixos em prepositivos (que se põem antes do thema) e pospositivos (que se põem depois do thema).

Os afixos prepositivos chamam-se prefixos: os pospositivos chamam-se sufixos. (Ribeiro, 1914, p. 167-8)

O Gramático refere-se também aos prefixos *expletivos*, que não alteram a significação do tema, a exemplo de *atambor*. De maneira análoga a Barbosa, denomina as palavras formadas de outras por meio de afixos de *derivadas compostas*. Afirma que os prefixos portugueses são tomados na quase-totalidade do latim e do grego e classifica-os de acordo com essa origem: de origem latina (*a-* (expletivo), *ante-*, *bem-*, *com-*, *des-*, *inter-*, *não-*, *preter-*, *re-*, *sub-*, *super-*, *ultra-...*) ou grega (*a-* ou *an-*, *anti-*, *epi-*, *exo-*, *hyper-*, *meta-*, *para-*, *syn-...*).

***Nova grammatica analytica da lingua portugueza* (1881) de Adrien Grivet**

A *Nova grammatica analytica da lingua portugueza* (1881), de autoria do suíço Adrien Grivet, é publicada no mesmo ano que a *Grammatica Portugueza* de Julio Ribeiro. Está dividida em cinco partes: *Lexicologia*, *Syntaxe*, *Orthographia*, *Prosódia* e *Pontuação*. Dedicada sobretudo ao desenvolvimento das duas primeiras partes, a lexicologia e a sintaxe, não encontramos nessa obra referências à formação de palavras. Trata de aspectos flexionais relativos aos substantivos na parte lexicológica (categorias do gênero e do número) e retoma esse estudo no âmbito da sintaxe: casos de toponímia, antroponímia, emprego substantival de palavras invariáveis e de substantivos compostos (p. 439-42).

Noções de grammatica portugueza (1887) de Pacheco da Silva Junior e Lameira de Andrade

A gramática de Silva Junior e Lameira de Andrade já apresenta várias referências aos afixos. Divididos em prefixos e sufixos (*fixos antes ou depois*), constituem ambos elementos determinantes ou modificadores (p. 58).

Inseridos no âmbito da composição, como é comum na tradição gramatical, os prefixos exercem o mesmo papel determinante que o exercido por um adjetivo ou um substantivo, como se observa nos exemplos citados: *infiel* (prefixo), *arco-iris*, *planalto* (substantivo ou adjetivo). Referem-se ainda os Gramáticos às classes de palavras formadas por prefixos:

A esta composição por prefixos, - que forma substantivos e adjectivos, e principalmente verbos -, devemos a persistencia de muitos vocabulos: convergir, demolir, disparate, explorar, irupção. (Silva Junior; Lameira de Andrade, 1887, p. 249-50)

Grammatica portugueza (1887) de João Ribeiro

A *Grammatica portugueza* de João Ribeiro, cuja edição consultada corresponde à 11^a, datada de 1904, apresenta uma divisão em três partes (*O vocabulo*, *Syntaxe* e *Estudos complementares*). Nessa última parte Ribeiro inclui estudos dedicados à *Phonologia*, à *Etymologia*, à *Semantica*, e um *Appendice* referente a acentos gráficos e à pontuação.

Em *O vocabulo*, a primeira parte trata das classes de palavras e, na segunda, denominada *Formas*, Ribeiro aborda a estrutura das unidades lexicais, a raiz e os afixos, a conjugação verbal, a flexão (gênero, número e caso), a derivação e a composição.

Estudados no âmbito da composição, os prefixos constituem as *palavras compostas*, que, “em geral, são aquellas que se formam de outras precedidas de um PREFIXO, ou são as que se compõem de dous ou mais termos juxtapostos” (p. 117). Classificados em gregos ou latinos, segundo a origem, aos formantes prefixais Ribeiro atribui apenas a função de integrarem a composição das unidades lexicais compostas:

*Chamam-se **prefixos** as particulas que entram na composição dos vocabulos: sub-entender, pre-videncia, archi-duque.* (Ribeiro, 1904, p. 120)

Grammatica analytica da lingua portugueza (1888) do Pe. José de Noronha Napoles Massa

A *Grammatica analytica da lingua portugueza* (1888), escrita pelo Pe. José de Noronha Napoles Massa, está dividida em quatro partes: *Etymologia*, *Syntaxe*, *Prosodia* e uma parte dedicada à ortografia e à pontuação. É nessa parte que encontramos referência a prefixos, mencionados nas preposições dos latinos, e a sufixos:

As vogaes, que precedem á formação dos diphtongos, têm o nome de prepositivas, como as preposições ou partes componentes de outros nomes, tendo logar na primeira parte d'elles, têm o nome de prefixos, como o de suffixos tem-no egualmente aquelles nomes que se alterão no fim pelo accrescimo de outros nomes, que se lhes ajuntão; como se vê nos nomes: - preposição - infracção, cujos prefixos se encontrão nas preposições - prae e in - dos latinos, que compoem os simples nomes - posição e fracção; e nos adverbios - grandemente e tristemente, cujos suffixos se encontrão no substantivo latino - mente, posposto aos adjetivos - grande e triste. (Massa, 1888, p. 470-1)

Para o Pe. Massa, portanto, prefixos e sufixos são constituídos por partículas ou por nomes que se acrescentam a palavras simples, em uma mescla de derivação e composição. *Anglo-brasileira*, *medico-cirurgico* e *polygamia* (palavras prefixadas) e *agua-pé*, *sacca-trapo* e *vilmente* (palavras sufixadas) constituem alguns exemplos (cf. p. 472).

Diccionario brasileiro da lingua portugueza (1888) de Antonio Joaquim de Macedo Soares

O *Diccionario* de Macedo Soares, que inicia a produção lexicográfica em língua portuguesa, defende, no Prólogo, a concepção de que “já é tempo dos brasileiros escreverem como se falla no Brazil, e não como se escreve em Portugal”. Concebido com o objetivo de constituir um elucidário etimológico das palavras e frases originárias do Brasil ou aqui empregadas e que não são encontradas nos dicionários de língua do português, a obra permaneceu inacabada, registrando unidades lexicais iniciadas apenas até a letra C. (4)

Sua macroestrutura apresenta, além de unidades lexicais, prefixos e sufixos da língua tupi, o que nos parece bastante meritório, considerando-se a época em que foi elaborado. Um exemplo:

bae pref. Coisa, coisas; o que existe; o que se possui, seres, riqueza; o que se sabe, sciencia, arte; entra na composição de algumas palavras brasileiras, ex. babacuara, bacuara, Baependy, Baetava etc. (Macedo Soares, 1888, p. 51)

Diccionario de vocabulos brasileiros (1889) do Visconde de Beaurepaire-Rohan

O *Diccionario de vocabulos brasileiros* do tenente-general Visconde de Beaurepaire-Rohan apresenta, no Prólogo, o reconhecimento por parte do Autor de que mais materiais poderiam ilustrá-lo e enriquecê-lo, “se comprehendesse a totalidade das denominações vulgares dos nossos produtos naturaes, das tribus dos aborigenes que existiram e ainda existem em nosso paiz, e das localidades, cuja etymologia é tão rica de poesia”. A publicação precoce do trabalho, explica, justifica-se pelo receio de não viver o tempo suficiente para completá-lo.

O *Diccionario* tem o mérito de registrar, em muitos verbetes, as regiões em que a unidade lexical é predominantemente empregada: *gangôrra* (Rio de Janeiro), *manguarí* (São Paulo).

Grammatica descriptiva (1894) de Maximino Maciel

A *Grammatica descriptiva* de Maximino Maciel, cuja edição consultada data de 1922, na parte dedicada à *Lexiologia* trata dos afixos (p. 83-97), “elementos accessorios que, agglutinando-se á raiz, lhe modificam mais ou menos a significação geral” (p. 83). O prefixo pode ser constituído por qualquer elemento, geralmente preposicional, que quase sempre determina uma modificação do significado da raiz, à qual se antepõe: *com* + pôr, *inter* + regno, *a* + pathia.

Maciel classifica os prefixos em *expletivos* (apresentar) e em *inexpletivos* (refazer), segundo modificam ou não o significado da palavra, e em *assimilados*, quando terminam por consoante idêntica à da raiz (*col* + legio) e *justapostos*, se separados dela por meio de traço de união (*ex*-chefe). Atribui aos formantes prefixais a função de modificar a idéia expressa pela raiz e classifica-os em latinos, gregos e portugueses.

Resta-nos ainda mencionar os estudos que Elia (*op. cit.*) inclui na segunda fase dos estudos filológicos no Brasil, que percorre o período que compreende a publicação da *Grammatica portugueza*, de Julio Ribeiro, até 1960. Esse período é dividido em duas fases pelo autor, a segunda geração, de 1920 a 1940, e a terceira, que vai desse último ano até 1960.

À segunda geração pertencem Augusto Magne, Antenor Nascentes, Sousa da Silveira, José Oiticica, Clóvis Monteiro. Acrescenta Elia que em um período um pouco anterior a ela situam-se Mario Barreto, Silva Ramos e Silvio de Almeida. Aos *Estudos de lingua portugueza* de Mario Barreto, já citado, acrescenta outras obras desse autor, que “conheceu como poucos a língua materna, ledor infatigável que era dos mestres do vernáculo em geral e dos clássicos, em particular” (p. 134): *Novos estudos da lingua portugueza* (1911), *Factos da lingua portugueza* (1916), *Novissimos estudos da lingua portugueza* (1921), *De grammatica e de linguagem* (1922), *Atraves do dicionario e da grammatica* (1927). Destaca também o conjunto da obra de Antenor Nascentes, em particular *O idioma nacional*. Outros autores que se destacaram nessa segunda geração são: Sousa da Silveira (*Lições de portuguez*, 1923); José Oiticica (*Manual de analyse (lexica e syntatica)*, 1919), que expõe, de maneira muito completa, os prefixos e sufixos da língua (p. 144); Clóvis do Rego Monteiro (*Portuguez da Europa e portuguez da America*, 1921).

À terceira geração pertence o próprio Silvio Elia e ainda outros estudiosos por ele citados, que marcam a transição do autodidatismo das gerações anteriores para a formação universitária representada pelas Faculdades de Filosofia: Serafim da Silva Neto, Celso Cunha, Gladstone Chaves de Melo, Carlos Henrique da Rocha Lima, Evanildo Bechara, Artur de Almeida Torres. Como figuras intermediárias entre essa e a geração anterior menciona ainda Ismael de Lima Coutinho, Cândido Jucá Filho e Joaquim Mattoso Câmara Jr.

I. 2. 2. 1. A caracterização do prefixo nos estudos gramaticais do século XX

Nas gramáticas da língua portuguesa publicadas no século XX - ou que foram reeditadas nesse século -, a caracterização dos prefixos obedece a diferentes

critérios. Formantes antepostos ao radical, são pela posição distintos dos sufixos, que, ao contrário, pospõem-se a esse elemento.

Definidos inicialmente pela posição, como observamos em João Ribeiro (1906, p. 256), que define os formantes prefixais como os “elementos morfológicos, que se agregam ao radical das palavras por anteposição”, constata-se que à posição os gramáticos costumam ajuntar um outro critério.

Enfatizando a origem etimológica dos prefixos, a maior parte de nossos gramáticos classifica os elementos prefixais de acordo com a fonte de que provêm: *latinos* (*ab-*, *abs-*...), *gregos* (*a-*, *ana-*...) e *vernáculos*, quase sempre de origem latina (*a-*, *bem-*, *entre-*...): R. Vasconcelos, 1900, p. 139-45; Carneiro Ribeiro, 1919, p. 100-6; Figueiredo, 1920, p. 49-51; Souza Lima, 1937, p. 292-4; Coutinho, 1958, p. 190-4; Pereira, 1958, p. 194; Torres, 1960, p. 51-4; Silveira Bueno, 1963, p. 71; Silveira, 1964, p. 90-2; Almeida, 1967, p. 353-7; N. Melo, 1968, p. 24-34; G. Melo, 1970, p. 97-101; Rocha Lima, 1972, p. 174-80; Cunha, 1980, p. 62-4; Cunha e Cintra, 1985, p. 84-7; Bechara, 1999, p. 366-70. Essa classificação, ainda que tradicional em nossas gramáticas, tem a seu desfavor o fato de mesclar dados históricos com elementos sincrônicos. Muito adequada é a classificação de Pereira que agrupa os prefixos de acordo com o “grupo ideológico” a que pertencem (1933, p. 225-32). (5)

Do ponto de vista significativo, os prefixos são definidos como partículas que se antepõem ao radical para modificarem seu significado (cf., entre outros, Nunes (1930, p. 408)). Ao modificarem o significado do radical, os elementos prefixais atribuem-lhe uma “idéia acessória” (Coutinho, 1958, p. 189; Pereira, 1958, p. 193), uma “relação” (Carneiro Ribeiro, 1919, p. 87), ou, no dizer de Silveira Bueno (1963, p. 72), uma “circunstância adicional de tempo, negação, posição”, ... Essa modificação do significado do radical não impossibilita que os prefixos, da mesma forma que os sufixos, conservem, em geral, uma relação semântica com o radical, assinalam Cunha e Cintra (1985, p. 84). Essa relação semântica, continuam os Autores, é o que distingue os derivados dos compostos, já que no processo da composição formam-se palavras não raro dissociadas, pelo significado, dos radicais componentes. Casos há, lembra-nos G. Melo (1957, p. 254), em que o prefixo não acresce significado novo ao radical: *alevantar*, *alimpar*, *amostrar*. Nesses casos, o formante prefixal é *expletivo*, opondo-se

aos *inexpletivos* (*desamar, regressar*), os que alteram o significado do radical (cf. também Coutinho, 1958, p. 190; Pereira, 1958, p. 193; Silveira Bueno, 1963, p. 71).

Observa-se também, nas gramáticas do português, uma divisão dos prefixos em *populares* e *eruditos*: “POPULAR é o que é conhecido e empregado pelo povo. Tais são os prefixos que aparecem em *a-linhar, em-pobrecer, sobre-mesa*. ERUDITO é o que é conhecido e empregado somente pelos homens cultos. A este grupo pertencem os prefixos gregos e latinos, que figuram em *hiper-sensível, super-excitado, ultra-moderno*” (Coutinho, 1958, p. 190) (cf. também Pereira, 1933, p. 223).

Os prefixos são ainda classificados em *separáveis* e *inseparáveis*. Os primeiros (*entre-casca, sobre-nadar*) podem ser usados como palavras independentes e, os segundos, perderam sua independência como palavras autônomas e apenas funcionam como formas presas (Coutinho, 1958, p. 190) (cf. também Nunes, 1930, p. 408; Pereira, 1958, p. 193; Cuesta e Luz, 1971, p. 273). (6)

A propósito dessa autonomia / não-autonomia dos prefixos, assinala C. Michaëlis de Vasconcelos (1946, p. 82) que, no latim, são poucos os prefixos (*ab-, ad-, ante-, circum-, contra-, cum-, de-, dis-, e-, ex-, foris-, in-, infra-, inter-, ne-, ob-, per-, prae-, pro-, post-, re-, retro-, sub-, subtus-, super-, trans-(tras-), bis-, bene-, male-, minus-*, o substantivo *vice-*, os advérbios *tri-* e *bi-* (*tris-* e *bis-*)). Por essa razão, alguns advérbios e preposições, que não exercem a função de elementos prefixais nesse idioma, passaram a exercer um papel afixal nas línguas românicas. Desse modo, *sine*, que no latim é imperativo do verbo *sinere* (*deixamento, largamento*), nas línguas românicas derivadas do latim passa a ter as funções dos prefixos negativos *in-, de-*: português *sem-cerimônia, sem-razão*, francês *sans-gêne, sans-culottes...* Da mesma forma *não-*, advérbio latino, aparece em formações literárias do português (*não-consoante, não-cumprimento, não-pagamento*), *além* e *aquém* derivam *além-mar, além-túmulo* e *aquém-mar*, respectivamente. Lemos ainda a esse respeito na obra da Autora:

Ainda assim é costume de Diez, Meyer-Lübke, e os autores de gramáticas históricas de qualquer língua românica, repartí-los, como os sufixos, em nominais e verbais, separando ainda por cima os que entram na derivação nominal em preposicionais e adverbiais, segundo as funções que exercem. (C. Michaëlis de Vasconcelos, 1946, p. 84)

A origem - preposicional ou adverbial - dos prefixos condiciona sua função junto à unidade lexical a que se associam, argumenta Souza Lima (1937, p. 292). Desse modo, os prefixos preposicionais, oriundos de uma preposição, funcionam como complemento subentendido dessa unidade, a exemplo de *contraveneno*, isto é, *remédio contra veneno*. Exercem função distinta dos prefixos adverbiais, equivalentes a um advérbio, que funcionam semanticamente e modificam o significado da unidade lexical a que se juntam: *redizer* denota *dizer de novo*.

Essa origem autônoma - adverbial ou preposicional - dos prefixos portugueses é registrada por alguns gramáticos: R. Vasconcelos, 1900, p. 135-6; Nunes, 1930, p. 408; Jucá Filho, 1945, p. 139-40; Coutinho, 1958, p. 189; Cuesta e Luz, 1971, p. 272; Cunha e Cintra, 1985, p. 83. A esse respeito, Silveira Bueno escreve que “os prefixos, geralmente, são provenientes de preposições” (1963, p. 71).

A respeito, ainda, da origem adverbial / preposicional dos prefixos portugueses, pondera Mattoso Câmara (1975b, p. 229-30) que o sistema prefixal da língua portuguesa assenta em três grupos de partículas: as que também funcionam como preposições; as variantes (em forma erudita) de preposições; as que também exercem exclusivamente a função de prefixos. Este fato decorre, conforme nos ensina o Mestre, da circunstância de o latim ter desenvolvido um sistema de prefixos oriundo de partículas adverbiais ou preverbos, sistema esse que era paralelo ao sistema das preposições: uma mesma partícula podia funcionar autonomamente, como preposição introduzindo um complemento verbal, ou integrada num verbo ou nome para formar uma nova unidade lexical. No latim vulgar, e em português, por conseqüência, o sistema de preposições foi grandemente reduzido e, assim, foi rompido o paralelismo entre preposição e prefixo. Várias partículas desapareceram na função de preposição, continuando, no entanto, a atuar como prefixos, geralmente sob uma forma erudita por terem sido tomadas de empréstimo ao latim literário na época do português clássico. Em formações eruditas, uma forma divergente de uma preposição portuguesa passou também a ser usada como prefixo. Em outros casos, o latim apresentava uma preposição correspondente a alguns prefixos provenientes de partículas adverbiais indo-européias que se fixaram apenas como preverbos. (7)

Como conseqüência de os prefixos portugueses terem uma origem adverbial ou preposicional, tendo sido, portanto, uma forma livre, os prefixos são,

tradicionalmente, classificados no âmbito da composição, como já vimos em nossas primeiras obras gramaticais: R. Vasconcelos, 1900, p. 133; Figueiredo, 1920, p. 49; Nunes, 1930, p. 407; Tavares, 1937, p. 157; Coutinho, 1958, p. 189; Pereira, 1958, p. 192; Silveira Bueno, 1963, p. 80; Almeida, 1967, p. 366. O mesmo procedimento adotaram Meillet e Vendryès em relação às línguas clássicas (1924, p. 395) e Diez (1874, p. 389), Meyer-Lubke (1923, p. 617), Bourciez (1967, p. 204) e Darmesteter (1967, p. 89), quanto às línguas românicas. A esse respeito, diz-nos C. Michaëlis de Vasconcelos (1946, p. 49) que, nessas línguas, os prefixos figuram sempre como elementos da composição, por serem, em regra, advérbios ou preposições e, portanto, também palavras autônomas. Nas línguas germânicas, ao contrário, muitos fazem parte do processo da derivação, pelo fato de não terem valores ou funções independentes. Mattoso Câmara (1970, p. 102) justifica essa classificação argumentando a respeito da importância semântica do prefixo, que imprime à base uma idéia subsidiária, “que cria para o semantema uma significação nova”.(8) Esse mesmo argumento transparece em Bechara (1999), que conclui:

Baseados nisto, a gramática antiga e vários autores modernos fazem da prefixação um processo de composição de palavras. (Bechara, 1999, p. 357) (9)

Said Ali (1923, p. 2; 1964) condena os autores que, baseando-se no fato de os prefixos serem, em sua origem, vocábulos independentes, preposições ou advérbios, excluem-nos do processo da derivação. Argumenta o Autor que essa posição não tem apoio quando se analisam elementos formativos como *dis-*, *re-* e *in-* negativo, e outros como *ob-* e *pre-*, que já não são usados como palavras isoladas. Reiterando sua dúvida, o Autor declara que

/.../ é fácil afirmar que dis-, re- e o negativo in- representam partículas inseparáveis que são ou foram preposições ou advérbios. Equivale este argumento a uma petição de princípio. Nada se sabe da existência de tais vocábulos independentes nem em latim nem em outra qualquer língua indo-européia. Por toda a parte ocorrem estes elementos funcionando sempre como prefixos. Além disso, muito é de notar que, quando se demonstrasse a existência real dessas sílabas em passado remoto, não já como elementos formativos, mas como verdadeiros advérbios ou preposições, ainda assim não poderia prevalecer tal fato como argumento, a menos que com a noção de prefixo se derrocasse também a de sufixo, o qual, segundo a lingüística admite e por vezes claramente demonstra, procede também de expressão que a princípio se usou como palavra independente. (Said Ali, 1964, p. 229-30)

Além de Said Ali, outros autores preferem considerar a formação de palavras como um processo derivacional (Jucá Filho, 1945, p. 137; Torres, 1960, p. 9; G. Melo, 1970, p. 88; Cuesta e Luz, 1971, p. 270; Rocha Lima, 1972, p. 173; Luft, 1978, p. 96; Cunha, 1980, p. 62; Cunha e Cintra, 1985, p. 84), incluindo, no processo da composição, apenas as formações com, pelo menos, um elemento autônomo (dois ou mais radicais, um radical e por prefixos uma base presa...). (10)

Outra característica evidenciada pelas unidades lexicais formadas com morfemas prefixais é a possibilidade de apresentarem mais de um desses afixos. Em Pereira (1933, p. 222), lemos o exemplo do verbo *pôr*, que forma *compor*, em seguida *de- + com- por* e ainda *in- + de- + com- + por*. Essa acumulação de prefixos já existe no latim (*in-com-men-dare*, *cum-in-itiare*, *im-per-territus*), embora em proporções mais modestas do que no romance, assinala C. Michaëlis de Vasconcelos (1946, p. 92).

Lemos ainda em nossas gramáticas que, quando se associam a um radical, os prefixos apresentam-se *justapostos*, se permanecem intactos, ou *aglutinados*, se são modificados fonologicamente: *contra + dizer*, *sub- + delegado*, e *aprovar (ad- + probare)*, *sopapo (sob- + papo)*, respectivamente (cf. Silveira Bueno, 1963, p. 71).

I. 2. 2. 2. O conceito de prefixo segundo alguns dicionários do português

O termo *prefixo*, cuja origem remonta ao latim *praeifixus* (“fixado antes”), conforme lemos em Cunha (1982, p. 630), é definido em algumas de nossas obras lexicográficas.

Os dicionários de Bluteau (1712-28), de Moraes Silva (1813) e o *Elucidário* (1798-9) de Viterbo não fazem referências ao termo.

Vieira (1871-4, vol. 4, p. 899), que também identifica no latim *praeifixus* a origem do termo, define-o como “letra, ou syllaba que se junta antes de uma palavra, formando tudo um só vocabulo, como: *Desdobrar*, *des*, prefixo, e *dobrar*”.

A 10 ed. do dicionário de Moraes Silva (1949-59) apresenta referências à posição do morfema prefixal na unidade lexical e à mudança semântica por ele provocada:

Sílaba ou sílabas que precedem a raiz de uma palavra, modificando o sentido desta, e formando palavra nova. (Moraes Silva, 1949-59, vol. 8, p. 626-7)

O verbete inclui também informações relativas a uma tipologia dos prefixos, usualmente encontrada nas obras gramaticais, que concerne à origem (prefixo grego, latino ou vernáculo), à importância semântica (expletivo ou inpletivo) e ao caráter autônomo ou não-autônomo do formante (prefixo inseparável ou separável).

Freire (1957), como Vieira, define o conceito de prefixo enfatizando a posição do formante e a mudança semântica que ele provoca na palavra-base, exemplificando também com o prefixo *des-* e o derivado *descobrir*:

Sílaba ou complexo de sílabas que se põe antes de uma palavra para lhe modificar o sentido, formando nova palavra. (Freire, 1957, vol. 4, p. 4103)

A mesma definição é observada na obra de Caldas Aulete (1970, vol. 4, p. 2922), que inclui, no verbete, as informações gramaticais também apresentadas por Morais Silva.

Ferreira (1986) apresenta o termo vinculado à língua de especialidade *gramática*. Atribui-lhe a mesma definição já exposta pelos lexicógrafos que o precederam:

Gram. Sílabas que antecede(m) a raiz de uma palavra, modificando-lhe o significado e formando palavra nova. (Ferreira, 1986, p. 1 382)

I. 2. 3. O conceito de prefixo segundo as teorias lingüísticas

Começaremos esta parte expondo a concepção de prefixo segundo Darmesteter, cuja relevância e influência não se restringem à análise da língua francesa. Suas considerações revelam reflexões sobre as línguas românicas e, assim, aplicam-se também ao português. Em seguida, apresentamos as contribuições dos lingüistas estruturalistas, iniciando por Saussure e expondo, na seqüência, as concepções de Togeby, Pottier, Martinet, Bloomfield e Coseriu. Apresentamos ainda os estudos concernentes aos prefixos de acordo com as concepções da teoria gerativista, dividindo esses estudos segundo o enfoque do trabalho: de caráter fonológico, sintático ou semântico. (11)

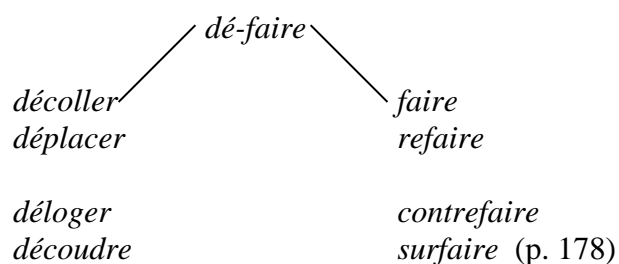
Para Darmesteter, pré-saussureano, a composição por partículas, correspondentes aos formantes prefixais, conhece diferentes aspectos segundo a forma, a significação e o valor de cada um desses elementos. O estudo da forma, de caráter histórico, revela que as partículas são separáveis (*avant, arrière, en*) ou inseparáveis, as que desapareceram da língua na função de preposições e foram conservadas nas unidades lexicais compostas. Quanto ao valor, as partículas são adverbiais ou preposicionais e têm um significado de acordo com o seu emprego. Os advérbios, todos separáveis, à exceção do negativo *in* e de *re*, denotam qualidade (*bene, male*), quantidade (*bis*), negação (*non*)... As preposições, umas separáveis, outras inseparáveis, são empregadas ora com valor prepositivo, ora em função adverbial. Empregadas junto aos radicais, as partículas combinam-se com eles de quatro maneiras: junto a verbos, formam novos verbos; associadas a nomes, constituem outros substantivos e adjetivos; junto a substantivos e adjetivos, podem formar verbos por meio da junção de um sufixo verbal ou, ainda, outros substantivos e adjetivos com a adição de um sufixo nominal (1967, p. 90-103). Observa-se, assim, que para Darmesteter o formante prefixal, que forma compostos, tem um caráter adverbial ou preposicional, pode ser uma forma livre ou presa e não altera a classe gramatical da base a que se associa (cf. também Darmesteter, 1972).

O conceito de prefixo segundo o estruturalismo

Saussure apresenta o estatuto do formante prefixal no final da terceira parte do *Curso*, dedicada aos apêndices (1969, p. 253-8). O prefixo, por ele identificado como a parte que precede o radical, apresenta-se mais claramente delimitado do que o sufixo, já que se depreende mais facilmente do radical do que o formante sufixal. Esse fato é mais claramente observado no latim, no grego e no alemão. Saussure acrescenta ainda o fato de que diversos prefixos podem funcionar como palavras independentes. Como conseqüência, o prefixo contribui para delimitar mais nitidamente o radical do que o sufixo:

Il résulte de tout cela que le radical est le plus souvent délimité d'avance dans son commencement: avant toute comparaison avec d'autres formes, le sujet parlant sait où placer la limite entre le préfixe et ce qui le suit. Pour la fin du mot il n'en est pas de même /.../. (Saussure, 1969, p. 258)

Saussure refere-se ainda à prefixação ao apresentar as solidariedades sintagmáticas (p. 176-80). Ao estudá-las, é na sufixação que toma um exemplo, o do adjetivo *désireux*. Mas, ao penetrar o plano das associações, o paradigma, exemplifica com uma unidade lexical prefixada, o verbo *défaire*. Explica o Mestre que, se podemos representar esse verbo por meio de uma linha horizontal correspondente à cadeia falada (*dé-faire*), existe simultaneamente, no subconsciente, uma ou várias séries associativas que compreendem unidades que revelam um elemento comum com o sintagma:



Assim, é na medida em que outras formas existem em volta de *défaire* que essa unidade lexical pode ser decomposta em subunidades, ou seja, constitui um sintagma. O eventual desaparecimento das partes componentes *de-* e *faire* tornaria *défaire* uma unidade simples e suas duas partes não seriam mais opostas uma à outra.

Pottier (1962, p.184-257) analisa a prefixação por meio do confronto entre prefixo e preposição, pois várias das partículas preposicionais são susceptíveis de exercerem função prefixal. Em relação a esses casos, Pottier enfatiza que a construção sintática, indireta no que tange à preposição (*monter sur un obstacle*), torna-se direta (*sur-monter un obstacle*) com o emprego do formante prefixal.

A passagem da preposição ao prefixo supõe a distinção de quatro categorias sintáticas de prefixos, cada uma das quais podendo ser aplicada aos campos

semânticos de espaço, tempo e noção. Desse modo, a repartição dos prefixos é estabelecida em função desses campos semânticos (cf. II. 1.).

Segundo a concepção de prefixo de Togeby, apresentada em *Structure immanente de la langue française* (1965), esse formante, assim como o sufixal, faz parte da derivação, concepção que implica um rompimento com a tradição clássica de situar a prefixação no âmbito da composição. O Autor classifica os prefixos franceses, segundo um critério homossintagmático, em verbais (*re-*: *reformer*), nominais (*in-*: *impensable*, *inattendu*), verbo-nominais (*e-*, *ex-*: *échanger*, *ex-roi*). Mas sua contribuição maior refere-se ao estudo das relações do prefixo com a frase na qual ele se insere. Não se trata de analisar relações de transformação, tal como veremos com Guilbert e Dubois, mas do estudo do prefixo em seu funcionamento além dos limites da unidade lexical da qual ele faz parte. O prefixo, analisado fora do âmbito da unidade lexical, torna-se um elemento construtor da frase. Para tanto, Togeby instaura critérios heterossintagmáticos: *in-*, *de-*, *dis-* implicam o emprego do subjuntivo: *Il est improbable qu'il le fasse*; *con-*, *pré-* aceitam subjuntivo ou indicativo: *Je comprends qu'il le fasse / Je comprends qu'il le fera*; *mé-* necessita do indicativo: *Alors je me méfie qu'il est subventionné par quelqu'un d'autre*; *a-*, *circon-*, *é-*, *inter-*, *re-*, *trans-* são modalmente indiferentes. Desse modo, a distribuição dos prefixos em subconjuntos leva em conta a relação que esses formantes estabelecem com uma ou outra das duas séries modais do sistema verbal.

A questão que inquieta o lingüista Martinet, nos *Éléments de linguistique générale* (1967), diz respeito ao lugar que os formantes prefixais devem ocupar no âmbito da análise lingüística. Pergunta-se se os formantes afixais devem ser classificados entre as modalidades ou devem constituir um tipo particular de lexema. (12) Comparando o sistema sufixal francês, amplo e virtualmente aberto a receber outros elementos, com o sistema restrito do número ou do artigo em francês, em que apenas duas unidades se opõem (*singular / plural*; *definido / indefinido*), Martinet

propõe um *continuum* e argumenta a favor da classificação dos afixos como um tipo particular de lexemas:

Il semble donc qu'on ait intérêt à voir dans les affixes un type particulier de lexèmes. (Martinet, 1967, p. 137)

O estruturalismo americano é aqui representado por Bloomfield (1970, p. 205-7), que trata do prefixo do ponto de vista de sua posição e de sua acentuação. Sem elaborar propriamente uma teoria sobre os formantes afixais, Bloomfield considera o formante prefixal como uma forma presa que, em uma derivação secundária, precede um radical, a exemplo de *be-head*. Geralmente inacentuados, os prefixos, como também os sufixos, podem receber acentuação. Esta pode incidir sobre os prefixos nos casos em que um verbo passa também a atuar como um substantivo: *insert* /in'srt/ (verbo) e /'insrt/ (substantivo).

No âmbito das teorias elaboradas com o advento da semântica estrutural, a teoria lexemática de Coseriu procura também contribuir para elucidar a controvertida questão relativa à construção de palavras.

Apresentada no capítulo *Las estructuras lexemáticas*, componente de *Principios de semántica estructural* (1981, p. 162-84), a *lexemática* trata exclusivamente da estruturação das relações de significado, que se opõem às de designação, referentes aos signos inteiros e às realidades lingüísticas que eles designam. As estruturas lexemáticas que podem ser identificadas no léxico de uma língua são paradigmáticas ou sintagmáticas. As primeiras podem ser primárias (campos léxicos e classes léxicas) ou secundárias (estruturas de modificação, de desenvolvimento e de composição) e as segundas apresentam três modalidades: afinidade, seleção e implicação.

Interessam-nos as estruturas secundárias, que são as que dizem respeito à formação de palavras, com fundamento no número de bases lexicais implicadas no processo de formação e no tipo de função gramatical que caracteriza a nova formação.

Desse modo, distinguem-se três tipos de estruturas secundárias de acordo com a determinação gramatical do termo primário: a *modificação* corresponde a uma determinação gramatical inatural, ou seja, não implica uma função específica, na oração, do termo primário modificado: formações diminutivas, coletivos, verbos formados com prefixos; o *desenvolvimento* corresponde a uma determinação gramatical que implica uma função oracional específica do termo primário e supõe sempre uma mudança na classe gramatical desse termo: *belo* + função predicativa = *beleza*; *partir* + função predicativa = *partida*; a *composição*, que pode ser prolexemática (no caso em que uma das unidades é de natureza pronominal) ou lexemática (se as unidades integrantes constituem um lexema), determina sempre a presença de dois elementos básicos unidos por uma relação gramatical. Esses dois tipos de composição integram-se, na verdade, nos processos consagrados de formação de palavras: a composição prolexemática corresponde a uma parte da derivação e a lexemática inclui a composição.

É inegável que alguns méritos podem ser atribuídos à teoria lexemática introduzida por Coseriu, a saber: o tratamento sistemático do léxico, a perspectiva estruturada do domínio da formação de palavras e a valorização dos aspectos semânticos das formas derivadas. Apesar desses méritos, que também devem ser tributados ao conjunto dos trabalhos produzidos com o advento da semântica estrutural, alguns problemas subjazem a essa teoria, como enfatiza Rio-Torto (1993):

/.../ o facto de não ter sido suficientemente demarcada a relação semântico-categorial subjacente a cada processo derivacional e a significação final dos produtos léxicos; a circunstância de não ter sido explorado o papel dos afixos nos processos derivativos; e o facto de não terem sido estabelecidos alguns dos paradigmas funcionais e / ou das oposições que estes configuram. (Rio-Torto, 1993, p. 85) (13)

O conceito de prefixo segundo o gerativismo

No que diz respeito ao estudo da formação de palavras, no âmbito da qual se insere o estudo dos formantes prefixais, podemos dizer, seguindo Rio-Torto (1993, p. 92), que em dois aspectos principais estão centradas as propostas mais

significativas da teoria gerativa: análise da construção de unidades lexicais como uma das manifestações da competência lexical dos falantes; ênfase não tanto nos elementos afixais que concorrem para a estruturação das unidades, mas sobretudo nos processos de construção morfolexical observados em seus aspectos semânticos, categoriais, morfológicos, sintáticos e na sua dinâmica.

No âmbito dessa teoria, seguiremos a perspectiva adotada por Bayà Ferreres (1997), que apresenta os estudos prefixais segundo os aspectos fonológico ou formal, morfossintático e semântico.

Ponto de vista fonológico

Do ponto de vista fonológico, citamos a proposta de Chomsky e Halle (1968, p. 100), que visa a explicar o acento na língua inglesa. Adotando uma perspectiva excessivamente abrangente, caracterizam o formante prefixal como uma entidade sem estrutura categorial, de acordo com parâmetros sintáticos, que adquire forma na estrutura de superfície:

On syntactic grounds it is not clear what, if any, categorial structure should be assigned to the prefix. We will tentatively accept the weakest assumption and assign no categorization to it at all. Thus monograph will be represented $\{N\text{mono}\{s\text{graph}\}_s\}_N$ and monogenesis will be represented $\{N\text{mono}\{N\#\text{genesis}\#\}_N\}_N$. This underlying representation identifies -graph as a stem and genesis as a noun which is an independent word, and assigns mono- to no category at all. (Chomsky e Halle, 1968, p. 100)

Atribuem também os Autores a condição de prefixos a elementos formados livremente a partir de outras palavras (ex.: *politico-*, *paralelo-*) e, de acordo com essa classificação, a unidade lexical *parallelogram* será assim representada $\{N\{para\{s\text{lel}\}_s\}_P\{s\text{gram}\}_s\}_N$, o que indica que a unidade lexical constitui uma forma prefixo-radical, em que o prefixo representa um radical com prefixo não-categorizado *para-*. Essa análise, enfatizam os Autores, parece ser razoavelmente bem-motivada em parâmetros sintático-lexicais e apropriada para a análise fonológica.

Basílio (1991, p. 37-9), referindo-se especificamente aos formantes que gramáticas, dicionários e estudos sobre o português atribuem como prefixais, considera prefixos os elementos cuja fonologia se integra à força acentual maior da unidade lexical. Restringe porém demasiadamente sua classificação, ao não considerar como formantes prefixais *hiper-*, *pós-*, *pré-*, *super-*, entre outros, pelo fato de possuírem acentuação própria.

Ponto de vista morfossintático

Segundo a perspectiva morfossintática, seguiremos a análise apresentada por Basílio (1980, p. 26-39), que mostra que, no modelo transformacionalista de Chomsky (1965), o léxico é definido como uma lista não-ordenada de entradas lexicais ou conjuntos de traços fonológicos, sintáticos e semânticos que caracterizam cada unidade lexical. Assim, de acordo com esse ponto de vista, cada palavra é considerada como um todo, não havendo, portanto, condições para uma morfologia derivacional nos moldes tradicionais.

Nesse modelo, abordado em um ponto de vista sintático, o tratamento transformacional de nominalizações permite a eliminação de redundâncias na listagem de unidades lexicais, uma vez que as formas nominalizadas dos verbos são eliminadas do léxico. Esse tratamento, no entanto, considera Basílio, tem a desvantagem de reduzir o número de regras categoriais, já que as características estruturais das frases nominais são determinadas por regras transformacionais de nominalização.

Se, por um lado, a hipótese transformacional permite o estabelecimento de relações semânticas entre sentenças verbais e sentenças nominais, ela não apresenta condições para a descrição de fenômenos derivacionais, pois apenas processos derivacionais gerais podem ser tratados por meio de transformações. Além disso, essa hipótese não dá conta dos casos em que formas nominalizadas de verbos apresentam extensões de sentido e, ainda, leva ao estabelecimento de unidades lexicais hipotéticas, o que ocasiona conclusões falsas a respeito das línguas.

Por essas razões, segundo Basílio, Chomsky abandona a hipótese transformacionalista e propõe que a morfologia derivacional seja abordada no âmbito do

léxico, surgindo, assim, a *hipótese lexicalista*, apresentada no artigo *Remarks on nominalization* (1970). As nominalizações passam então a fazer parte do léxico.

Desse modo, Chomsky sugere que correspondências entre verbos e nominalizações podem ser expressas adequadamente se forem estabelecidas entradas lexicais marcadas em relação a traços contextuais, porém não-marcados quanto aos traços categoriais:

Em outras palavras, teríamos entradas lexicais “neutras”, no sentido de que não haveria procedência para o verbo ou para o nome. Entradas lexicais poderiam ser marcadas para mais de uma categoria lexical e possibilidades de inserção lexical, assim como traços semânticos eventuais seriam relacionados para cada categoria possível, para cada entrada lexical deste tipo. Desta maneira, a correspondência sintática entre verbos e suas formas nominalizadas seria captada, porquanto a entrada lexical básica seria especificada em termos de traços contextuais. (Basílio, 1980, p. 28-9)

Basílio (p. 29-30) critica essa concepção chomskyana de entrada neutra, enfatizando que não se pode considerar uma única entrada lexical para nomes correspondentes a verbos (*declaração / declarar*, por exemplo), pois essas duas classes de palavras apresentam diferenças de caráter morfológico, sintático e semântico.

Proposta de Jackendoff

No âmbito da hipótese lexicalista, Jackendoff apresenta, no artigo *Morphological and semantic regularities in the lexicon* (1975), a proposta da *Teoria da entrada plena*, em que abandona o conceito de entrada única e adota o de entradas lexicais relacionadas, ainda que separadas. Desenvolve o conceito de redundância lexical, que objetiva dar conta de diferentes relações lexicais de forma unificada.

Relativamente aos prefixos, exemplificados por meio de *trans-*, Jackendoff considera que esses formantes apresentam pouca ou nenhuma informação semântica e, do ponto de vista sintático, apenas constituem marcadores de caráter prefixal:

Trans- has no (or little semantic information, and as syntactic information has only the marker {+Prefix}. Since the syntactic category Prefix is not generated by the base rules of English, there is no way for trans- alone to be inserted into a deep structure. It can

be inserted only when combined with a stem to form a verb, since the category Verb does appear in the base rules. (Jackendoff, 1975, p. 654)

O modelo proposto por Jackendoff dá conta das regularidades semânticas, sintáticas e morfológicas das unidades lexicais. Não prevê, no entanto, as não-regularidades, expressas pela ausência de derivados ou por resultados que se desviam das formas regulares.

Proposta de Aronoff

Ainda no âmbito da hipótese lexicalista, Aronoff apresenta, em *Word formation in generative grammar* (1976), um modelo de formação de palavras baseado na seguinte proposta:

Todos os processos regulares de formação de palavras são baseados em palavras. Uma palavra nova é formada pela aplicação de uma regra regular a uma única palavra previamente existente no léxico. (Basílio, 1980, p. 38)

Em sua teoria, Aronoff explica a produtividade de uma regra de formação de palavras de acordo com as características da base. Apresenta também o conceito de *bloqueio*, que determina as classes de palavras possíveis no léxico de uma língua por meio da restrição a novas formações cujas bases já tenham produzido outras unidades lexicais.

Proposta de Guilbert

Seguindo também os princípios da gramática gerativa, o lexicólogo francês Guilbert (1975, p. 215-8) procura explicar, por meio de uma transformação de caráter sintagmático oriunda de uma frase-matriz, e relativamente próxima à frase de discurso, as diferenças que subjazem aos processos que formam palavras por sufixação, por prefixação, e por composição, que para ele constituem diferentes formas de derivação. (14)

Assim, enquanto a derivação sufixal produz substantivos, adjetivos, verbos e advérbios, a derivação prefixal forma unidades lexicais que pertencem à mesma classe da palavra-base: substantivo forma substantivo, adjetivo gera adjetivo... O processo da composição, por outro lado, produz substantivos e alguns adjetivos, que, não raro resultam de uma derivação secundária a partir do composto substantival. Essa repartição em funções sintáticas sugere duas classes fundamentais de derivados: sufixais (menos restritivos) e prefixais e compostos (mais restritivos).

No entanto, a reunião de unidades lexicais prefixadas e compostas em uma mesma classe não significa a inexistência de diferenças entre elas. Para Guilbert, a diferença entre formas prefixadas e compostas advém de uma oposição na estrutura da frase de base: os elementos prefixados, considerados no nível da frase de base, nunca constituem um dos elementos da relação predicativa, sujeito ou predicado; representam, ao contrário, uma modalidade enquanto operadores no próprio predicado, aparecendo sob a forma de preposição ou de um equivalente sintático, o advérbio. Por ex.:

S{salaire} est avant le salaire → S{salaire} qui est avant salaire → le présalaire

De maneira distinta, a composição origina-se de uma frase de base na qual os dois elementos da unidade lexical composta aparecem sob a forma dos elementos da relação predicativa, sujeito ou predicado, como no exemplo:

{SN1 = Sujet} + {prédictat verbal = copule + adj} → la chaise qui est longue → la chaise longue

ou então, se o elemento sujeito não está representado na formação composta, encontramos-lo implicitamente enquanto categoria sintática do substantivo e os dois elementos constituintes do composto são os dois elementos do predicado verbal, verbo + SN2 (ou objeto). Por exemplo:

*S{S = homme} mange l'homme
{SN1 = sujet} + SV {= prédictat verbal = V + SN2}
→ S qui mange l'homme → l'anthropophage*

Desse modo, a partir da análise da transformação da frase de base em unidade lexical, torna-se possível o estabelecimento de uma classificação fundamentada em dois critérios: 1º a natureza dos morfemas cuja função sintática na frase condiciona a relação entre os elementos constituintes do derivado; 2º a classe sintática da unidade lexical obtida, pois ela determina a construção ulterior dessa unidade em uma frase. Assim, conclui Guilbert:

Les deux critères permettent de classer les créations qui relèvent de la préfixation et de la composition et d'établir, parmi les créations préfixales, des sous-classes syntaxiques de dérivés nominaux et de dérivés verbaux. (Guilbert, 1975, p. 218)

Lemos ainda na mesma obra (p. 219-20) que as formações prefixadas resultam de uma frase de base que comporta um sintagma verbal em que é empregada uma preposição ou um advérbio. Assim, a função sintática desses relacionantes é definida pela possibilidade de intercâmbio das formas da preposição, do advérbio e da locução prepositiva (*avant / devant / en avant de*). Convém também, diz-nos o Autor, classificar à parte as formações lexicais oriundas de uma frase em que figuram elementos sintaticamente monovalentes como advérbios. Desse modo, essa categorização segundo o valor sintático corresponde a uma distribuição em que se observa: primeira subclasse, constituída por preposições e advérbios que correspondem ao sistema de expressão do espaço e do tempo (*avant- anté, arrière - après post, co-syn, extra - exo, intra -endo, inter - entre, autre - ultra, contre - ...*); segunda subclasse, constituída por advérbios monovalentes que exprimem a quantidade: *archi - extra - super - ultra, hyper - per - sur, hypo - sous - sub, demi - mi - semi - hémi, quasi - presque - péné, bien - mal ...*; a negação: *in - dis - mal - na - non...*; e valores aspectuais verbais: *re - contre - anti - post - a - en - é - dé (des)*...

O critério da classe sintática da unidade lexical derivada determina uma distinção entre prefixos nominais, que aparecem nas criações nominais, e prefixos verbais, encontrados nas criações verbais. A classe das criações nominais prefixadas

compreende substantivos e adjetivos como conseqüência da relação, de caráter nominal, que envolve essas duas classes. Quando o resultado da criação é um substantivo, a classe dos substantivos está incluída no esquema de base, tanto sob forma de classe nominal virtual inerente a esse esquema gerador, como também enquanto elemento do sintagma preposicionado:

Le N est avant le salaire → le N qui est avant le salaire → le présalaire

Nos casos em que o resultado da ação é um adjetivo, a classe nominal está efetivamente presente sob forma de substantivo no sintagma sujeito da frase geradora e sob forma de termo do sintagma nominal transformado:

*Le chemin de fer est à travers la Sibérie → le chemin de fer qui est à travers la Sibérie
→ le chemin de fer transsibérien*

Essa transformação implica o emprego de uma sufixação adjetival como elemento ancilar na transformação sintática, o que, no entanto, nem sempre é necessário. Desse modo, no exemplo:

un obus qui contre le tank → un obus antitank

a função adjetival de *antitank* manifesta-se sem a intermediação de um sufixo.

No âmbito das criações verbais, Guilbert inclui formações em que o verbo do esquema de base reaparece como resultado da transformação:

Poser un mot à côté d'un mot → juxtaposer un mot à un mot

como também formações parassintéticas, em que o papel do sufixo é o de transformar o elemento base, substantivo ou adjetivo, em verbo:

Se poser sur la mer → amerrir; mettre dans l'état de ivre → énivrer

Esse procedimento da transformação sintagmática tem o mérito, segundo o Autor, de evidenciar restrições de criação ou polissemias no interior de um mesmo

esquema fundamental. Permite concluir, assim, que preposições e advérbios de origem grega não geram verbos, ao contrário dos provenientes do latim. Uma outra conclusão refere-se às variações semânticas que se podem verificar em formações que apresentam um mesmo prefixo, condicionadas pela relação estabelecida pela preposição ou pelo advérbio com bases distintas ou pelos diferentes empregos de uma mesma base a qual produz uma distribuição diversificada dos semas de um prefixo. Dessa forma, observa-se em *anti-* e *contre-* um valor de “oposição, luta contra” (*antimite*, *contrepoison*), um valor de “repetição” (*anti-cyclone*, *contre-allée*) e um valor de “hierarquia” (*contre-amiral*).

Concluindo esta exposição a respeito da perspectiva transformacional seguida por Guilbert, citamos um trecho, da mesma obra, em que esse autor enfatiza que a diferença entre os tipos de derivação situa-se na classe gramatical da unidade lexical produzida pelo processo da transformação:

Selon la théorie générativiste, la différenciation entre les modalités de la dérivation, considérée comme un processus unique à partir du schéma de la phrase de base, ne s'établit, ni en fonction du mode de jonction formelle entre les éléments, ni selon la place respective des éléments composants ou leur ordre dans la formation considérée, mais selon la classe grammaticale du terme créé. C'est là que se situe la réalité de la création, et le fondement de la relation entre le lexique et la syntaxe. (Guilbert, 1975, p. 133)

Essa proposta de Guilbert teve bastante repercussão, porém tem recebido também muitas críticas, referentes sobretudo ao número limitado de derivados que podem ser por ela explicados. Uma crítica bem-fundamentada a essa perspectiva transformacional é efetuada por Rey-Debove (1984, p. 9-10), que, baseando-se no *cópus do Petit Robert*, estima que a proporção dos derivados que podem ser ligados às transformações de frases é da ordem de 18%, em um universo de trinta e cinco mil unidades lexicais. Portanto, apenas um quinto do léxico corrente poderia ser constituído pelo processo da transformação.

Ponto de vista semântico

Como ilustração do ponto de vista semântico a respeito da formação de palavras apresentamos, nesta parte, as abordagens de Corbin e de Rio-Torto.

Os trabalhos de Danielle Corbin, particularmente *Morphologie dérivationnelle et structuration du lexique* (1987) e *La formation des mots: structures et interprétations* (1991), apresentado na introdução ao volume 10 da revista *Lexique*, caracterizam-se, segundo Rio-Torto (1993), pelos seguintes aspectos:

Construção dum quadro teórico coerente capaz de descrever sincronicamente o conjunto dos processos e dos produtos lexicais duma língua; formulação dum modelo de estrutura e de funcionamento do léxico que dê conta dos aspectos mais e menos regulares deste; reflexão acerca da natureza das operações de formação de palavras; equacionamento das relações entre operações de construção lexical e demais operações de produção de significação. (Rio-Torto, 1993, p. 106)

Na primeira etapa do pensamento da Autora, apresentado em *Morphologie dérivationnelle et structuration du lexique* (1987, p. 415-68), o léxico é constituído por três componentes, o *componente de base*, o *componente derivacional* e o *componente convencional*. O componente de base, fundamentalmente idiossincrático, comporta as estruturas lexicais (bases, afixos) a partir das quais as palavras complexas são construídas. As regularidades formais, semânticas e estruturais assinaladas nesse componente são tratadas pelas *regras de base*, que funcionam como regras de redundância com função descritiva e avaliativa. No componente derivacional, fundamentalmente regular, as *regras de construção de palavras* têm o poder de gerar uma infinidade de palavras construídas cujas propriedades são predizíveis. O funcionamento dessas regras é análogo, porém não é idêntico ao das regras sintagmáticas do componente sintático. O terceiro componente, denominado convencional, constitui o lugar das sub-regularidades e das idiossincrasias reversíveis, em que o léxico construído *de direito* se transforma, por meio de filtragens sucessivas, em um léxico *de fato*.

Em outra versão do modelo, que consta da introdução ao volume 10 da revista *Lexique* (1991), uma parte dos mecanismos estabelecidos no componente convencional (mecanismos de alomorfia e de truncação), assim como os de integração paradigmática, que não integravam o modelo anterior, constituem um novo componente, que é denominado *pós-derivacional*. O componente convencional passa então a assumir as seguintes funções: aplicador de idiossincrasias e selecionador.

Ainda segundo a avaliação de Rio-Torto (1993, p. 125), o modelo proposto por Corbin tem o mérito de, contrariamente a outros modelos gerativistas que subordinam o léxico e a formação de palavras à sintaxe, como o de Selkirk (1986), preservar a autonomia e a especificidade do domínio lexical. Nesse modelo, o léxico é visto com uma estrutura e um funcionamento dinâmico. Trata-se também de um modelo que assenta em uma concepção sistêmica e estratificada do componente lexical, representada por um conjunto de operações organizadas de maneira hierárquica.

Além do princípio da estratificação, considerado fundamental por Corbin, deve-se mencionar outro princípio igualmente fundamental segundo ela (1991, p. 9): a associatividade, ou seja, o sentido de uma palavra construída erige-se ao mesmo tempo em que é construída sua estrutura morfológica; assim, a representação gramatical deve refletir essa construção simultânea da estrutura e do sentido, o que se opõe radicalmente à concepção dissociativa dominante na gramática gerativa.

Na esteira do modelo desenvolvido por Corbin, porém matizando-o com alguns princípios do estruturalismo, como a aceitação de que a identidade de uma unidade lingüística se baseia na função que desempenha e nas relações que estabelece com as demais unidades, Rio-Torto, em sua tese de doutoramento (1993), propõe um modelo caracterizado como *pluridimensional*. Nesse modelo, em que associa à hierarquização proposta por Corbin a pluridimensionalidade e a interatividade dos domínios envolvidos na produção derivacional, procura conjugar a “estratificação do sector lexicogenético com a complementaridade e interactividade que o seu funcionamento implica” (p. 137). Desse modo, a criação de palavras determina vários níveis da análise lingüística, como a lexicologia (o léxico de uma língua está aberto à criação de novas unidades), a morfologia (a construção de palavras é determinada por bases e afixos), a sintaxe (as novas unidades enquadram-se em classes gramaticais e são constituídas por elementos que se combinam). A Autora enfatiza também a pragmática, o que nos parece bastante importante, uma vez que as unidades lexicais são criadas em uma situação efetiva de comunicação (cf. também Rodrigues, 1998, p. 23-5). (15)

I. 2. 4. As fronteiras dos formantes prefixais

Outra questão que tem envolvido a caracterização dos formantes prefixais diz respeito à problemática existente entre suas fronteiras. Apresentamos, nesta parte, a possível função recategorizadora dos formantes prefixais, que implica que os limites desses elementos extrapolam o nível da unidade lexical e devem ser analisados no âmbito sintático. Expomos a problemática referente às relações entre a derivação e a composição, como também entre a flexão e a derivação. Por último, apresentamos as conseqüências dos limites não-precisos entre essas fronteiras por meio do estudo da relação entre prefixos e gramaticalização.

I. 2. 4. 1. A função recategorizadora dos formantes prefixais

A função recategorizadora do prefixo não tem sido reconhecida, em geral, por lingüistas contemporâneos.

Em *Systématique des éléments de relation* (1962), Pottier afirma:

Les préfixes sont homogènes: ils ne changent pas la classe de la racine. (Pottier, 1962, p. 99)

Lemos também, em Quilis (1970), que o formante prefixal reitera a classe gramatical da base:

El prefixo no modifica la clase gramatical del radical al que va unido: es decir, el derivado que se obtiene por medio de prefijo pertenece a la misma parte del discurso que la forma originaria. (Quilis, 1970, p. 236)

Guilbert (1971) declara, a esse respeito, que, enquanto o formante sufixal é sobretudo um afixo modificador da classe gramatical da base a que se associa, o processo da prefixação deixa inalterada a classe gramatical da forma derivada em relação à da base:

Le suffixe est principalement un affixe modificateur de la classe grammaticale. La procédure de la préfixation, au contraire, laisse inchangée la catégorie grammaticale du terme dérivé par rapport au terme de base /.../. (Guilbert, 1971, vol.1, p. XLIV)

Mira Mateus et al (1989, p. 381) apresentam o mesmo ponto de vista. Assim, segundo a perspectiva gerativa, as “regras de *flexão* e as regras de *derivação por prefixação* mantêm a categoria sintáctica da palavra sobre a qual operam”, contrariamente às regras de derivação e de composição.

Lemos ainda em Kehdi (1992, p. 9) que:

Ademais, os prefixos não contribuem para a mudança da classe gramatical do radical a que se ligam: rever é verbo, como ver, desigual é adjetivo, como igual. Os sufixos, pelo contrário, podem contribuir para a mudança da classe gramatical do radical: civilizar é verbo, ao passo que civil é adjetivo. (Kehdi, 1992, p. 9)

Como consequência de os prefixos não mudarem a classe gramatical da palavra-base, explica Scalise (1994, p. 181-8), esses formantes não exercem a função de *cabeça (testa)* da unidade lexical, pois é a esse elemento que cabe determinar a classe a que ela pertence. Scalise cita o exemplo de *moralità*, que tem por base o adjetivo *morale* e à qual o cunho substantival é atribuído pelo sufixo *-ità*.

Em um estudo sobre a formação de palavras em francês, Thiele (1987) enfatiza a função de modificador semântico exercida pelos prefixos, a qual ele considera determinante para a formação de unidades prefixadas. Somente aceita a função recategorizadora dos prefixos se esta for aplicada aos casos de parassíntese:

Les préfixes ne modifient pas la classe morphologique des dérivés, si on laisse de côté le cas des parasythétiques, qui apportent des modifications en association avec les suffixes. (Thiele, 1987, p. 60)

Alguns estudos, no entanto, têm revelado constatações contrárias a essas afirmações, se forem consideradas as condições pragmáticas em que a unidade lexical neológica é produzida.

No que concerne ao inglês, Quirk et al (1985, p. 1546) citam os prefixos *a-*, *be-* e *en-*, que manifestam pouca produtividade e têm um uso sobretudo literário. A-forma verbos a partir de adjetivos (*asleep*, *aloud*); *be-* associa-se a *-ed* para transformar bases substantivas em adjetivos (*bewigged*, *bespectacled*) e combina-se com substantivos para formar verbos transitivos (*befriend*); *en-* (*em-* diante de /p/ e /b/)

combina-se sobretudo com bases substantivas para formar verbos (*empower*, *endanger*). A esses prefixos, Bauer (1983, p. 217) acrescenta *de-* (*debark*), *dis-* (*disbar*), *non-* (*non-stick*), *un-* (*unhorse*), enfatizando que essa lista não é exaustiva (cf. também Selkirk, 1986, p. 87).

Galliot, em *Essai sur la langue de la réclame contemporaine* (1955, p. 282), constata que, na linguagem publicitária em língua francesa, desenvolve-se cada vez mais uma formação anormal, em que *anti-* é seguido de um substantivo. Ainda sobre esse fenômeno em francês, Peytard (1975, p. 460) retrata o mesmo fenômeno a propósito de *anti-*. Para esse autor, a operação que sofre o formante pode ser explicada como uma operação de translação, numa alusão a Tesnière (cf. 1965, p. 361-72).

Sobre esse mesmo formante devem-se citar também os trabalhos de Rey (1967 e 1977), dos quais extraímos alguns exemplos:

Des mesures anti-grèves... (*Nouvel Observateur*. 31.12.64)

La décevante action anti-guérilla actuelle. (*Libération*. 20.11.64)

Le combat se déroulera pratiquement toujours avec des armes anti-personnel... (*Science et Vie*, n. 590, p. 117)

Le survêtement anti-radiations. (*France-Europe*, n. 16, p. 17)

Boswell (1977) constata o mesmo fenômeno e pergunta-se se a não-mudança de classe gramatical, usualmente atribuída aos prefixos franceses, merece ainda ser considerada:

However, recent developments have brought into question whether the definition is still applicable to French for, in current journalese, certain prefixes are frequently responsible for a change of grammatical class. As the examples show, this tendency has been discernible now for over ten years. The first example:

...des obstacles "antifoule" entre le terrain de football et les tribunes. (*Figaro*. 25.11.66)

shows foule converted from a noun to what is functionally, if not morphologically, an adjective. Other prefixes which perform a similar role are omni-, e.g.

...une salle omnisports de 1. 156m2. (*Figaro*. 7.12.66)

pré-, e.g.

...dans la période pré-Tour de France. (France-Soir. 4.2.66)

and in particular inter-, e.g.

Le groupe sportif interarmes de Pau... (France-Soir. 2.3.66)

Un tournoi intercapitales juniors de football... (Figaro. 4.6.66) (Boswell, 1977, p. 16)

Tanto quanto Rey (1967, p. 40-1; 1977, p. 254-5), Boswell reconhece que essas formações neológicas não se comportam morfológicamente como adjetivos: são invariáveis, incapazes de estabelecerem concordância de gênero e número com o substantivo determinado do sintagma e não parecem susceptíveis de marcarem as formas comparativas ou de serem empregadas em função predicativa (p. 17).

Préfixés transcatégorie é a denominação atribuída por Voir (1982) a esses formantes prefixais, ao estudar o comportamento de certos prefixos franceses. Além de *anti-* (phares *antibrouillard*, lutte *antidroque*), o Autor inclui nessa classificação os formantes *inter-* (*interétages*, *interville*, *interzone*), *pro-* (association *Pro-Vénézuéla*), *super-* (film *super-huit*) e *trans-* (transports *trans-Vosges*, trafic *trans-Manche*). Os *préfixés transcatégorie* apresentam três características: são elementos relacionais e, por isso, não estão sujeitos aos graus de intensidade como a maior parte dos adjetivos; não apresentam concordância de número: em vêtements *antiradiations*, por exemplo, a desinência de número nos dois elementos resulta da frase de base *des vêtements qui sont contre les radiations* e não de uma relação de concordância nominal; são empregados com uma classe limitada de substantivos (produit, crème, gel *antirides*; canon, mine, fusée, obstacle *antichar*) e mesmo com um único substantivo (phares *antibrouillard*, loi *anticasseurs*).

Voir considera três possíveis interpretações sintáticas para esse fenômeno. Segundo a primeira, pode tratar-se de um composto nominal, como *timbre-poste*, proveniente de um grupo constituído por sintagma nominal, preposição e sintagma nominal. Desse modo, résonateurs *hyperfréquences* constituem résonateurs à *hyperfréquences*. Outra interpretação, pouco convincente ao A., consideraria essas formações como derivados substantivos (un *antigel*, un *antivol*) que posteriormente recebem uma recategorização de caráter adjetival. A terceira interpretação, a mais provável para ele, vê nesses derivados o resultado de formações parassintéticas cuja

realização não é completada. Assim, apoiando-se na perspectiva transformacional, dos sintagmas *qui est contre la tuberculose* e *qui est pour la Chine* são respectivamente derivados, com uma dupla afixação, os adjetivos *antituberculeux* e *prochinois*.

Em um estudo sobre a formação de adjetivos com o prefixo *anti-*, em português, Correia (1992, p. 30-8) reitera o caráter recategorizador de alguns prefixos portugueses, estruturalmente substantivos porém susceptíveis de funcionar em função adjetival. Exemplifica tal afirmação com exemplos extraídos da imprensa portuguesa: *anti-* (manifestações *anti-Bush*), *extra-* (ambições políticas *extra-Madeira*), *inter-* (comboio *inter-cidades*), *intra-* (formação *intra-empresas*), *micro-* (forno *micro-ondas*), *mono-* (limpa-vidros *monobraço*), *multi-* (computadores *multiposto*), *não-* (países *não-Opep*), *pós-* (era *pós-Khomeiny*), *pré-* (história *pré-independência*), *pró-* (partido comunista *pró-Moscovo*) e *uni-* (champôs *unidade*).

Para comprovar o caráter adjetival dessas formações, a Autora apresenta (1988, p. 8; *op. cit.*, p. 33-4) alguns exemplos com *anti-*, extraídos da imprensa portuguesa, em que a forma derivada ocorre em função predicativa:

Dizia-se que a imprensa é anti-Poder.

e em construções com gradação, em que o adjetivo é intensificado por um advérbio:

Num país profundamente atravessado pela xenofobia, ele /Jean Marie Le Pen/ é o único claramente anti-imigrante.

/.../ alguns dos pólos mais dinâmicos da cena cultural nova-iorquina são vigorosamente anti-Reagan e desenvolvem mesmo, hoje em dia, estranhos e paradoxais fascínios pelas sociedades de Leste.

A maior parte dos iranianos que vivem nos Estados Unidos são fervorosamente anti-Khomeiny.

O Governo mais anti-25 de Abril de sempre.

Cabré (1994, p. 70-1) aceita a função recategorizadora dos prefixos catalães, porém enfatiza que as possibilidades de recategorização dos formantes prefixais são muito pobres se forem comparadas às dos sufixos. Como exemplos de recategorização (formação de verbos a partir de bases nominais), cita derivados com os

prefixos *a-*, *en-*, *des-* e *re-*: *cara* > *acarar*; *barca* > *embarcar*; *gleva* > *desglevar*; *baix* > *rebaixar*.

I. 2. 4. 2. As fronteiras entre flexão e derivação

Flexão e derivação constituem o mesmo processo?

Em *Estrutura da língua portuguesa*, Mattoso Câmara (1975a, p. 71-2) ensina-nos que o termo *flexão* (alemão *Biegung*) foi introduzido pelo filólogo alemão Friedrich Schlegel em sua obra *Sobre a língua e filosofia dos hindus* (1808) para indicar que uma unidade lexical se dobra a novos empregos.

A terminologia relativa aos elementos caracterizadores desses processos reflete também uma situação que não está bem-definida. Muitos autores ainda denominam os elementos flexionais de *sufixo*, designados *desinência* pela maior parte dos autores contemporâneos. Essa polissemia do termo *sufixo* transparece, por exemplo, em Ribeiro (1916):

Os suffixos especiaes que servem para notar as variações de genero, numero, caso e tempos verbaes (v.g. amav-am, bonin-as, etc.), chamam-se tambem flexões e d'ellas trataremos opportunamente. (Ribeiro, 1916, p. 79)

em Mattoso Câmara:

Nas línguas indo-européias, o sufixo é a forma ocorrente. Cabe aí, aliás, dividi-lo nos dois subgrupos dos 1) SUFIXOS LEXICAIS, 2) SUFIXOS FLEXIONAIS. Os primeiros servem para caracterizar a categoria lexical do vocábulo em que entram e cujo semantema foi por eles “derivado” /.../. Os segundos “flexionam” um vocábulo, adaptando-o à expressão de categorias gramaticais que a sua classe admite (o exemplo típico em português são as “flexões” dos verbos - -amos em cantamos, por exemplo). (Mattoso Câmara, 1970, p. 100)

São os sufixos flexionais, ou desinências, que não se devem confundir com os sufixos derivacionais, destinados a criar novos vocábulos. (Mattoso Câmara, 1975a, p. 71):

e em Macambira (1978):

O sufixo flexional denomina-se particularmente desinência, e pode ser numérico, genérico, casual, modo-temporal e número-pessoal. (Macambira 1978, p. 19)

Herculano de Carvalho (1974, vol. 2, p. 531-41), seguindo essa tendência, divide os afixos em derivativos e gramaticais. Aos primeiros atribui a propriedade de, ao unirem-se a um tema primário, que pode ser o próprio núcleo, constituírem um novo tema, secundário, que implica uma nova significação. Os segundos, que se juntam a um tema já constituído, não implicam uma outra significação; ao contrário, determinam o tema, acrescentando-lhe algumas significações secundárias de natureza gramatical. De acordo com essas significações de caráter gramatical, os afixos gramaticais podem ser: *categoriais* (sufixos morfemas de gênero e número, sufixos verbais de modo e tempo, número e pessoa, voz); *relacionadores* (desinências casuais, que, juntos ao tema de um nome substantivo ou adjetivo realizam a flexão casual ou declinação); *atualizadores* (constituídos por todos os afixos, uma vez que transformam as entidades significativas por excelência, que são os semantemas, de virtuais em atuais, conferindo-lhes a forma de palavra - por exemplo, *-ei* e *-ou*, acrescentados ao radical *cant-*, determinam a formação das palavras *cantei* e *cantou*, respectivamente); *dêiticos* (cuja modalidade mais freqüente é constituída pelos afixos de pessoa na flexão verbal).

Na antigüidade grega, uma divisão entre flexão e derivação não foi estabelecida. Assim, na gramática de Dionísio o Trácio observa-se que cada classe de palavra é seguida pelas categorias que lhe são atribuídas, por ele denominadas *parepómēna*. Lemos em Robins (1967, p. 34-5) que as *parepómēna* se referem às diferenças relevantes relativas às formas das palavras e incluem tanto as categorias flexionais como as derivacionais. São cinco as aplicadas ao nome: gênero (masculino, feminino, neutro); tipo (primário, derivado); forma (simples, composta); número (singular, dual, plural); caso (nominativo, vocativo, acusativo, genitivo, dativo). Desse modo, observa-se que algumas categorias se circunscrevem ao âmbito da flexão (número, caso e gênero) e outras (tipo e forma) relacionam-se à derivação.

A diferença entre processos flexionais e derivacionais aparece no mundo latino com o gramático Varrão (116 a 26 aC), que apresenta a distinção entre *derivatio voluntaria* e *derivatio naturalis* (Mattoso Câmara, 1975a, p. 71-2). À *derivatio naturalis*, formação natural de palavras, corresponde a flexão; a *derivatio voluntaria*, que cria novas unidades lexicais, corresponde à derivação. O adjetivo *voluntaria* tem a função de esclarecer o caráter fortuito do processo, pois as palavras derivadas não

obedecem a uma sistemática obrigatória para todo o léxico. Mattoso Câmara exemplifica com o verbo *cantar*, que deriva *cantarolar*, o que não ocorre com outros verbos, como *falar* e *gritar*, que também indicam atividades da voz humana. Ademais, ao processo de *derivatio voluntaria* deve-se acrescentar a característica da opção em relação ao uso ou não-uso da palavra derivada ou ao emprego de um sufixo ou prefixo. Essa opção sugeriu a Varrão o adjetivo *voluntaria*.

A *derivatio naturalis*, a flexão, caracteriza-se pelo caráter obrigatório e pela sistematização coerente. É imposta pela natureza da frase e daí o uso do adjetivo *naturalis* por Varrão. Os morfemas flexionais portugueses, concatenados em paradigmas coesos e com poucos casos de alomorfia, estão ainda caracterizados pela concordância, que é imperiosa entre um substantivo e seu adjetivo no que respeita a gênero e número e entre sujeito e verbo quanto à pessoa gramatical. Freitas (1981, p. 86) transcreve o trecho “...in uno vocabulo declinare, dediceris, in infinito numero nomimum ut possis”, extraído do *De lingua latina*, de Varrão, em que o gramático latino comenta a economia proporcionada à língua pelo sistema flexional.

Da derivação resultam novas unidades lexicais. Mattoso (*op. cit.*, p. 72) menciona a concepção de Halliday (1961) sobre a teoria gramatical, que mostra que a gramática funciona com relações fechadas, ao contrário do léxico, em que há sempre a potencialidade de uma derivação:

Grammar is that level of linguistic form at which operate closed systems. (Halliday, 1961, p. 24-6)

Desse modo, continua Mattoso Câmara (p. 72), na gramática verificam-se as relações entre *cantávamos* e as demais formas do verbo *cantar* ou entre *lobos* ou *loba* e o masculino singular *lobo*. Nesses casos, a lista de possibilidades é limitada, diferentemente do nível lexical, em que sempre existe a possibilidade de criação de uma forma derivada. (16)

A discussão sobre as fronteiras entre flexão e derivação tem atraído lingüistas de diferentes formações.

Jespersen (1948) considera muito difícil, mesmo impossível, o estabelecimento de uma fronteira entre flexão e derivação. Cita, como exemplos dessa dificuldade, a unidade lexical inglesa *shepherdess* e a francesa *maîtresse*, classificadas como derivadas, e a dificuldade de analisar o par *paysan / paysanne*, que por analogia com *bon / bonne* pode ser enquadrado no âmbito da flexão:

It will probably be objected that by this arrangement we mix together things from the two distinct provinces of accident and word-formation. But on closer inspection it will be seen that it is hard, not to say impossible, to tell exactly where the boundary has to be drawn between flexion and word-formation: the formation of feminine nouns in English (shepherdess) is always taken to belong to the latter, thus also to some extent in French (maîtresse), but what are we to say of paysanne from paysan? - is that to be torn away from bon, bonne, which is counted as flexion and placed under Accident? (Jespersen, 1948, p. 42)

Dearmond (1969, p. 329-61) argumenta que a distinção entre processos flexionais e derivacionais tem sido enfocada sob diferentes perspectivas e cita autores que enfocam o mentalismo (Sapir), o significado (Marchand), a forma (Bloomfield) e a função (Robins).

A perspectiva mentalista, exemplificada por Sapir (1921, p. 86-156), considera que a unidade lexical expressa um simples conceito ou uma combinação de conceitos, tão interligados, que constituem uma unidade psicológica. Analisa a derivação como um procedimento sem o qual as línguas não poderiam funcionar para exprimir as idéias concretas. Estas são manifestadas por palavras independentes, afixos ou por modificações do radical e podem ser chamadas *derivational* ou *qualifying*. Desse modo, conceitos concretos, como *kill*, são expressos por meio de um radical; outros, como *farmer* e *duckling*, constituem formas derivadas:

The ideas expressed by these mediating elements - they may be independent words, affixes, or modifications of the radical element - may be called "derivational" or "qualifying". Some concrete concepts, such as kill, are expressed radically; others, such as farmer and duckling, are expressed derivatively. Corresponding to these two modes of expression we have two types of concepts and of linguistic elements, radical (farm, kill, duck) and derivational (-er, -ling). (Sapir, 1921, p. 88)

Nessas formas derivadas, o significado concreto do radical tende a empalidecer e a dar lugar a uma nova forma concreta (*concreteness*), que é mais sintética na expressão do que quanto ao aspecto conceitual. Já na flexão, como na formação do plural de *book* e *ox*, há uma leve incerteza psicológica ou falta de transparência na junção entre *book* e *-s* e entre *ox* e *-en*:

The words books and oxen are therefore a little other than mechanical combinations of the symbol of a thing (book, ox) and a clear symbol of plurality. There is a slight psychological uncertainty or haze about the juncture in book-s and ox-en. A little of the force of -s and -en is anticipated by, or appropriated by, the words book and ox themselves, just as the conceptual force of -th in dep-th is appreciably weaker than that of -ness in good-ness in spite of the functional parallelism between depth and goodness. (Sapir, 1921, p. 140)

O caráter semântico atribuído à derivação tem sido um outro argumento para o estabelecimento de fronteiras entre flexão e derivação. Marchand (1953, *apud* Dearmond, *op. cit.*, p. 331) considera que o formante sufixal possui um valor semântico sem, contudo, constituir uma unidade lexical independente. As desinências, por outro lado, apresentam apenas um valor gramatical. Esse aspecto significativo dos formantes afixais é também enfatizado por Roca-Pons (1976, p. 358), que aproxima formantes radicais e afixais em razão dos vários significados que podem assumir uns e outros, ao contrário dos elementos flexionais, que se caracterizam por apresentar um valor semântico fixo.

Enfocando o aspecto formal, Bloomfield (1970, p. 209) baseia a diferença entre flexão e derivação em um encadeamento de construções: uma unidade lexical complexa somente pode ser descrita se desinências e afixos forem acrescidos, de acordo com uma certa ordem, ao radical (*basic form*). Exemplifica com a unidade lexical *actresses*, do inglês, que é formada, primeiramente, por *actress* e *[-ez]*; *actress*, por sua vez, resulta de *actor* e *-ess*; *actor* é formada de *act* e *[-r]*. A estrutura das unidades lexicais revela, assim, vários constituintes: construções de caráter flexional, que constituem uma parte externa; construções de caráter derivacional, referentes à parte interna das unidades. Em *actresses*, a parte exterior, flexional, é representada pela construção de *actress* com *-ez*; a parte interna corresponde à relação entre *actor* e *-ess* e entre *act* e *[-r]*.

Seguindo uma perspectiva funcional, a flexão é vista por Robins (1964, p. 257-8) como responsável pela determinação e restrição do funcionamento sintático-gramatical da unidade lexical. Formações derivadas, ao contrário, constituem uma nova unidade lexical e não se envolvem tão diretamente, como as formações flexionadas, nas relações sintáticas estabelecidas com os demais constituintes da sentença.

Malkiel (1970, p. 309-10) sublinha o caráter de maior independência que caracteriza as formas derivadas em relação às flexionadas. Se compararmos as formas flexionadas latinas *hortus*, *horti*, *hortō*, a maior parte dos lingüistas, argumenta, vai considerá-las formas ou variedades de uma mesma unidade lexical, ao invés de classificá-las como três palavras independentes. O mesmo não ocorre com unidades formadas com afixos: tanto as formas inglesas *broad* e *breadth* como as francesas *pomme* e *pommier* constituem unidades mais independentes do que as flexionadas, em qualquer contexto. Apesar desses argumentos, o Autor hesita em considerá-las completamente independentes.

A partir dos anos 70, influenciados sobretudo pela teoria gerativista de Chomsky, morfólogos têm tomado diferentes posições em relação à questão flexão / derivação, com a preocupação, sobretudo, de situar esses processos nos componentes da análise lingüística.

No trabalho em que argumenta que existe uma diferença fundamental entre as regras de formação de palavras e as regras sintáticas e fonológicas, pois o conhecimento representado por estas pode ser considerado mais passivo do que o relativo àquelas (em geral, usam-se unidades lexicais já conhecidas, o que não se aplica às sentenças), Halle (1973) não estabelece diferenças entre as regras de derivação e as regras de flexão:

The examples discussed above have been chosen from the domain that traditionally has been called derivational morphology. As far as I can tell, facts that traditionally have been treated under the separate heading of inflectional morphology must be handled in completely parallel fashion to those discussed above. I know of no reason why the list of morphemes should not include also the inflectional affixes or desinences, or why the rules of word formation should not also include rules for positioning the inflectional affixes appropriately or for handling such other inflectional phenomena as reduplication, stem Ablaut, etc. (Halle, 1973, p. 6)

Argumentos também favoráveis à busca de similaridades entre flexão e derivação são expostos por Dressler (1983, p. 172-3): somente processos flexionais e derivacionais podem ser combinados; ambos podem mudar a classe da palavra-base e podem usar supleção; em alguns casos, morfemas flexionais são susceptíveis de tornarem-se derivativos e vice-versa. Em ambos os processos, observa-se o recurso à analogia. Pode-se concluir, segundo o Autor, que, embora as funções dos processos flexionais e derivacionais divirjam consideravelmente, as técnicas usadas diferem apenas quanto a uma relação de grau.

De maneira análoga a Dressler, Di Sciullo e Williams (1988) não encontram razões para uma separação entre regras flexionais e regras derivacionais, uma vez que vêem nos dois processos similaridades formais:

Are derivational and inflectional affixes formally different? It appears that they are not - any devices available for one kind of process also seem to be available for the other. The separation of affixes into derivational and inflectional ones seems entirely a matter of interpretation, not of form. It is roughly true that some affixes have more syntactic consequences than others, but it would be best to explain this in terms of the intrinsic properties of the affixes themselves rather than by simply assigning each affix to one of the two groups. (Di Sciullo; Williams, 1988, p. 69)

Anderson, no artigo *Where's morphology?* (1982), propõe a separação entre regras de flexão e regras de derivação com base, sobretudo, no fato de que os fenômenos morfológicos são encontrados em mais de um dos componentes da análise lingüística. Uma parte é encontrada no léxico, em que são situados os processos derivacionais; outra parte relaciona-se à sintaxe; outra parte, enfim, correspondente às regras de flexão, situa-se no componente fonológico:

If we pose the question in the title of this article, then, the answer is that morphology is to be found in more than one place. Some of it is in the lexicon, where we find the principles for composing complex stems out of other stems by derivational processes. Another portion is to be found in the syntax, where the principles for constructing morphosyntactic representations are localized. Finally, the rules of inflection, which derive a morphologically complete surface word from the {S, M} pair provided by the lexicon and the syntax, are to be found in the "phonological" interpretive component. (Anderson, 1982, p. 610-1)

Conclui, em trabalho posterior (1991), que uma separação nítida entre os dois processos ainda não chegou a ser estabelecida:

While the range of possible bases for distinguishing inflection from derivation that we have just surveyed is not exhaustive, it does seem to be representative of the attempts that have been made in the grammatical literature. /.../ We must conclude that a legitimate basis for this intuitive categorization of morphological processes has not yet been established. (Anderson, 1991, p. 82)

Diferenças entre flexão e derivação são também apresentadas por Scalise (1988, p. 562-3), que, seguindo a perspectiva gerativista, concebe o léxico como um subcomponente da gramática que apresenta um componente morfológico constituído por diferentes blocos de regras (regras de composição, regras de derivação e regras de flexão). Estabelece, assim, distinções entre regras de flexão e regras de derivação ou de formação de palavras, argumentando a favor da diferença entre os dois processos. (17)

Esse mesmo procedimento é adotado por Cabré (1994, p. 98-9), que argumenta que as regras de derivação e de flexão diferem sob sete perspectivas. A Autora considera que as regras de derivação são opcionais, formam uma nova unidade lexical, podem mudar a classe gramatical da base, mudam o significado da base e são semiprodutivas de maneira geral. Além dessas características, são utilizadas antes das regras flexionais e mais de uma regra (de caráter prefixal ou sufixal) pode ser aplicada à mesma base. De maneira distinta, as regras de flexão são obrigatórias, indicam uma variante gramatical de uma unidade lexical, não podem mudar a classe gramatical e nem o significado da palavra-base. Bastante produtivas, aplicam-se após as regras derivacionais e uma mesma regra (de gênero ou número) aplica-se apenas uma vez a uma base.

Fatores históricos são invocados por alguns autores. Em Matthews (1978, p. 54), lemos que nas fronteiras entre flexão e derivação - e ainda entre derivação e composição - são encontradas “fluctuations and uncertainties”, muitas vezes ditadas por razões históricas. Como exemplo, o Autor cita o formante *-heit* do alemão *Freiheit* (liberdade) e *Gesundheit* (saúde), que contemporaneamente constitui um afixo derivacional porém já constituiu uma unidade de caráter independente formadora de unidades lexicais compostas. Bauer (1983), igualmente, enfatiza a perspectiva diacrônica e não aceita a divisão entre flexão e derivação com base no fato de que

processos flexionais produzem novas formas de uma unidade lexical enquanto processos derivacionais geram outras. Cita o caso do particípio em inglês (*past participle*), que constitui uma forma da unidade lexical verbal usada em circunstâncias gramaticais. Logo, em inglês, o particípio é uma forma flexional. No entanto, continua a Autora, quase todo particípio inglês pode ser usado adjetivamente, de modo a modificar um nome substantivo: *a married man, the destroyed building, a heated argument*. Assim, o mesmo elemento - *ed* -, que produz a mesma forma, é simultaneamente flexional e afixal:

Thus the same ending, producing the same word-form, is simultaneously inflectional and derivational. (Bauer, 1983, p. 41)

Exemplos de formações participiais são também apresentados por Mira Mateus et al (1989, p. 382), que observam que, no português, as formas do particípio podem ser igualmente analisadas tanto sob o âmbito da derivação como da flexão. Assim, as formas *avisado* em *ele foi avisado a tempo* e em *ele tem avisado toda a gente* exercem diferentes funções. No primeiro exemplo, o particípio constitui “uma forma derivada, obtida a partir de uma forma derivante {-N, +V} pela perda do traço categorial {-N}, o que permitiria explicar a concordância, semelhante à dos adjetivos”. Já no segundo exemplo, ao contrário, *avisado* “é uma forma flexionada, pelo que a categoria sintáctica da forma flexionante ({-N, +V}) é mantida, impedindo o aparecimento da flexão nominal de género e de número”.

A busca de um *continuum* entre os dois processos, que nos parece adequada, é exposta por Mahmoudian (1983), que argumenta que a distinção entre derivação e flexão pode ser atribuída à generalidade das regras que caracterizam este último processo, em oposição às numerosas restrições que identificam os processos derivacionais. Como consequência, derivação e flexão constituem pólos de um mesmo *continuum*:

Nous partons de l'hypothèse que ce qui distingue dérivation et flexion, c'est la généralité des règles qui régissent cette dernière alors que la première se caractérise par de nombreuses restrictions dans ses combinaisons. Généralité et restriction ne pouvant être conçues que comme deux pôles extrêmes d'un continuum, la distinction flexion / dérivation présente de multiples gradations... (Mahmoudian, 1983, p. 41)

Bybee (1985, p. 81-109) expõe critérios que poderiam estabelecer limites entre a flexão e a derivação, como a *relevância semântica*, que distingue afixos que alteram o significado das bases (considerados mais relevantes do que os que não o alteram ou o fazem em menor grau, os menos relevantes), e a *generalidade lexical*, segundo a qual processos derivacionais apresentam mais restrições, quanto à aplicabilidade, do que os processos flexionais. A Autora defende o ponto de vista de que, à exceção da obrigatoriedade, atribuída à flexão, nenhum dos critérios usualmente empregados para o estabelecimento da distinção entre esse processo e a derivação aponta, de fato, para uma divisão discreta entre eles. Prefere também, por essa razão, estabelecer um *continuum* ao invés de uma fronteira rígida:

This chapter considers the derivation / inflection distinction as a continuous scale, rather than a discrete division of expression types. (Bybee, 1985, p. 109)

I. 2. 4. 3. As fronteiras entre derivação e composição

As fronteiras entre derivação e composição também não têm sido delimitadas com muita nitidez. (18)

A questão pode ser inicialmente situada em nossas gramáticas, que em geral crescem, aos prefixos, os *compostos* ou *radicais gregos e latinos*. Cunha e Cintra (1985, 107-11), citados a título de exemplo, apresentam uma lista de radicais de origem grega e latina que participam da formação de unidades lexicais de caráter técnico-científico que seguem o modelo da composição greco-latina (na qual um dos elementos serve de determinante do segundo). Além desses radicais, os dois estudiosos tratam também dos chamados *pseudoprefixos*, os “radicais latinos e gregos /que/ adquiriram sentido especial nas línguas modernas” (p. 111).

Em *Manual de lingüística românica*, Iordan e Manoliu (1972, vol. 2, p. 44-7) fazem considerações a respeito da origem dos pseudoprefixos, que, ao contrário dos prefixos, que procedem apenas de advérbios ou preposições, revelam uma origem preposicional, adjetival, substantival... Distinguem-se ainda dos prefixos por sua procedência e cronologia, uma vez que todos têm origem grega ou latina e foram introduzidos em data relativamente recente no léxico das línguas românicas para

designar termos criados pelas necessidades das ciências e das técnicas. Outra característica manifestada pelos pseudoprefixos é a de manifestarem uma produtividade menor do que a dos prefixos. Em alguns casos, como o do elemento *aero-*, presente em várias unidades lexicais (*aeródromo*, *aeronave*, *aeroplano*, *aeroporto*), poder-se-ia supor que cada formação designa uma nova invenção ou um novo descobrimento. Ocorreu, segundo os Autores, uma única invenção, a do *aeroplano*, que, uma vez realizada, difundiu-se em várias aplicações: atividade (*aeronáutica*), lugar para pouso e decolagem de aviões (*aeródromo*, *aeroporto*), meio de transporte aéreo (*aeronave*)...

Do ponto de vista semântico, também os pseudoprefixos distinguem-se dos prefixos. Assim, enquanto estes mantêm um significado preciso, aqueles podem sofrer variações semânticas segundo as bases com as quais se combinam. *Auto-*, por exemplo, de origem grega, conserva o significado etimológico “por si mesmo” em formações referentes ao ser humano: *autocrítica*, *autodidata* ... Com a abreviação de *automóvel* (“que se move por si mesmo”) sob a forma *auto*, este elemento passou a integrar, com o significado de *automóvel*, uma série de compostos: *autódromo*, *autoestrada*, *autopista*... Cunha e Cintra (*op. cit.*, p. 111) citam, além de *auto-*, o exemplo de *electro-*, que, do significado primitivo “âmbar”, passou a aplicar-se a tudo o que se relaciona com eletricidade: *electrodinâmica*, *electroscópio*... Afirma Martinet (1967, p. 135) que essas formações resultam de um processo que não se identifica nem com a composição nem com a derivação e por isso ele as prefere denominar de *recomposição*.

(19)

Cunha e Cintra (*op. cit.*, p. 111-2) atribuem ainda outras características aos pseudoprefixos: apresentam um acentuado grau de independência; distinguem-se dos demais radicais ou compostos eruditos, também de origem grega ou latina, que não adquirem um significado distinto do etimológico ao constituírem novas formações e não apresentam, portanto, uma deriva semântica. Os Autores arrolam, como exemplos de pseudoprefixos, os seguintes elementos: *aero-*, *agro-*, *arqui-*, *astro-*, *auto-*, *bio-*, *cine-*, *demo-*, *electro-*, *fono-*, *foto-*, *geo-*, *hetero-*, *hidro-*, *inter-*, *macro-*, *maxi-*, *micro-*, *mini-*, *mono-*, *moto-*, *multi-*, *pluri-*, *poli-*, *proto-*, *pseudo-*, *radio-*, *retro-*, *semi-*, *tele-*, *termo-*. Muitos desses radicais são mencionados por Oiticica (1942) como *palavras-prefixo*,

denominação que evidencia o problema das fronteiras entre a forma livre e a forma afixal.

Herculano de Carvalho (1974, vol. 2, p. 554) acentua o caráter de independência desses elementos, por ele denominados *prefixóides*, o que determina que sejam considerados separadamente dos prefixos. Constitui ainda uma característica dos prefixóides o fato de possuírem uma significação relativamente delimitada e presente à consciência dos falantes, “de tal modo que o significado do todo a que pertencem se aproxima de um conceito complexo, e portanto do de um sintagma”. Além dos formantes também mencionados por Cunha e Cintra, cita como prefixóides *contra-*, *recém-*, *sobre-* e *super-*. (20)

Críticas a esse conceito de pseudoprefixo ou prefixóide podem ser formuladas. Como adequadamente lembra Correia (1990), a deriva semântica nem sempre aparece com evidência. Citamos o exemplo de *inter-*, que conserva nas formações neológicas o mesmo significado que lemos nas obras lexicográficas: “no meio de”, “posição intermediária” (cf. II. 4. 2. 1.). Por outro lado, Cunha e Cintra arrolam entre os pseudoprefixos os formantes *maxi-* e *mini-*, formas abreviadas que se formaram a partir da década de 60 (cf. II. 2. 1.).

Alguns desses formantes classificados como pseudoprefixos ou prefixóides apresentam de fato uma deriva semântica e, extrapolando os domínios das línguas de especialidade, têm passado à língua geral, formando unidades lexicais que não se vinculam a nenhuma área específica. A esses elementos Laroca (1994, p. 87-8) dá o nome de *neoprefixos*: *bi(s)-*, *macro-*, *maxi-*, *mega-*, *micro-*, *mini-*, *multi-*, *neo-*, *pluri-* e *pseudo-*. De maneira análoga, a Autora classifica como *neosufixos* os elementos *-dromo*, *-ete-*, *-logia* e os sufixos da terminologia médico-científica *-ite*, *-óide*, *-ol* e *-ose*, que também atuam na língua geral.

Outro aspecto que diz respeito às fronteiras entre derivação e composição concerne aos afixos e às formas livres.

Em Meyer-Lübke (1923) a questão é colocada. Assim, no latim *re-* funcionava como prefixo e, no francês antigo, já era uma unidade lexical independente. Se, no italiano *stragrande*, o prefixo pode causar uma impressão um pouco diferente do sufixo em *grandaccio*, o Autor lembra que a forma *extra* do latim constituía um advérbio. Desse modo, nas formações por prefixo pode-se observar a passagem do procedimento da composição ao da derivação mais freqüentemente do que nas formações sufixais, que possivelmente ocorreram há muito tempo e por isso podem ocupar um espaço entre a derivação e a composição:

Ainsi donc, dans les cas de formation par préfixe, nous pouvons observer le passage du procédé de la composition à celui de la dérivation bien plus souvent que dans ceux de formation par suffixe: il est possible que, pour celle-ci, les mêmes phénomènes se soient accomplis il y a des milliers d'années; c'est pourquoi elle peut prendre place entre la dérivation et la composition. (Meyer-Lübke, 1923, vol. 2, p. 432)

A mesma atitude a respeito dos limites entre derivação e composição é expressa por Wartburg (1951), que assim se manifesta:

Entre derivación y composición, no existe, desde un punto de vista histórico, un límite preciso. Un sustantivo puede desgastarse poco a poco semánticamente y degradarse hasta convertirse en sufijo. Composición y derivación están, por tanto, la una con respecto a la otra, en una relación de continuidad histórica. (Wartburg, 1951, p. 138)

A respeito dessas observações de Wartburg, lembra Bustos Tovar (1966, p. 269-70) que, se historicamente – ao menos em relação às línguas românicas – é mais freqüente a passagem da derivação para a composição, o procedimento inverso é igualmente constatado. Acrescenta que, se de fato a motivação é mais intensa e evidente em palavras compostas do que nas derivadas, como tem observado em seus estudos, a perda de motivação deve explicar, em muitos casos, essa passagem de um processo para outro:

/.../ el afán de expresividad nos descubriría parte sustancial de las razones por las que, en numerosas ocasiones una forma derivada (con motivación mínima) es sustituida por una forma compuesta, más expresiva. (Bustos Tovar, 1966, p. 270)

Exemplos do desgaste semântico a que se refere Wartburg podem ser constatados nas formações compostas em que o segundo substantivo, empregado reiteradamente em várias unidades lexicais, começa a exercer uma função característica dos sufixos. Esse papel sufixal de substantivos em formações compostas tem sido estudado em várias línguas. Em português, descrevemos esse comportamento de alguns substantivos (*base, chave, fantasma, limite, monstro...*) que, em formações como *documento-base, personagem-chave, funcionário-fantasma, data-limite, comício-monstro*, ocupam tão frequentemente a segunda posição na composição por justaposição que tendem a perder parte de seu significado e a adquirir um valor sufixal (Alves, 1986 / 1987). Em francês, em que vários estudos se têm dedicado à análise dessas formações (cf., por exemplo, Dubois (1971), Lifetree-Majumdar (1974), Boulanger (1979)), elas correspondem, segundo a perspectiva de Dubois (p. 178-9), a uma das características do movimento sufixal francês contemporâneo.

Said Ali, ao situar a prefixação no âmbito da derivação (1964, p. 229-30), reconhece igualmente que os limites entre esse processo e o da composição não estão perfeitamente delimitados, pois o “sufixo, o qual, segundo a lingüística admite e por vêzes claramente demonstra, procede também de expressão que a princípio se usou como palavra independente”. Cita o exemplo de *mente*, substantivo latino que fazia parte de formações compostas: *bona mente, fera mente*. A partir do momento em que passou a juntar-se a adjetivos, como em *rapidamente, recentemente*, a partícula perdeu a significação e o valor de substantivo e, de elemento componente, passou a funcionar como substantivo criador de advérbios.

Martinet também se refere a fenômenos análogos e, nos *Eléments de linguistique générale* (1967, p. 134), lemos que os dois processos - derivação e composição - manifestam estreito parentesco. Assim, os monemas *-hood* do inglês *boyhood* e *-heit* do alemão *Freiheit*, antes elementos que integravam compostos, constituem afixos contemporaneamente porque não se empregam mais fora de sintagmas indissociáveis como *boyhood* e *Freiheit*.

Enfatizando igualmente o ponto de vista diacrônico, Bauer (1983, p. 35-6) lembra não somente a passagem de uma unidade lexical a afixo (*man* para *-man* (*postman*) em inglês, por exemplo), como fazem Said Ali e Martinet, mas também o movimento inverso de transformação de um elemento afixal em unidade lexical. Essa

última mudança, considerada pela Autora mais rara do que aquela, pode ser exemplificada pelo sufixo inglês *-ism* e seu equivalente português *-ismo*, freqüentemente substantivados para significar “excesso de sistemas e de ideologias”.

Malkiel (1970, p. 321-2) também admite que, embora a maior parte dos estudos morfológicos estabeleçam uma linha divisória entre processos derivacionais e composicionais, uma fronteira rígida entre eles nem sempre pode ser traçada. Exemplificando com os prefixos latinos, acentua que, se alguns exercem apenas uma função prefixal, muitos deles (*ab(s)-*, *ex-*, *per-*, *prae-*, por exemplo) atuam também como preposições, enquanto outros (*intro-*, *super-*) funcionam igualmente como advérbios. Desse modo, formações como *introducō* e *superfundō* podem ser consideradas como resultantes do processo da composição. Por essa razão, conclui Malkiel:

On balance, composition and derivation, though often neatly contrastable, emerge as two extremes of a single continuum. (Malkiel, 1970, p. 322)

Estudos de natureza gerativa também têm tratado das fronteiras entre derivados e compostos. A partir dos estudos de Nida (1949) a respeito do conceito de *raiz*, Basílio, em *Operacionalização do conceito de raiz* (1974), estabelece a noção de *núcleo*, tomando como exemplo a oposição significativa entre os adjetivos *contrário* e *oposto*. Assim, será núcleo de uma construção o elemento central, que pode ocupar a posição de raiz nessa construção, em oposição aos elementos periféricos. O núcleo mínimo de uma construção coincidirá com a raiz. Com essa oposição, a Autora procura contribuir para a distinção entre formas compostas e derivadas, uma vez que os compostos apresentam mais de um núcleo, e derivados contêm um núcleo e elementos periféricos, os afixos. Os exemplos apresentados para comprovar tal distinção, no entanto, não nos parecem adequados, pois *contrário* já nos vem do latim *contrariu*:

De acordo com as definições de raiz que levam em conta o tipo de significado, contra seria considerado como não-raiz, já que, como preposição, teria um significado gramatical. Entretanto, se compararmos formas como contrário e oposto, não há motivo para considerar a existência de raiz na segunda e não na primeira. Assim, se contra ocorre isoladamente (no nível morfológico) e, quando em construções, pode ocorrer como raiz, não há motivo para considerá-lo como prefixo. Ora, se contra é

raiz, as palavras contrapor, contracenar, etc. deverão ser consideradas como palavras compostas. (Basílio, 1974, p. 93-4)

Em outro trabalho, em que trata da composição com bases presas, as que dependem de outras para comporem uma forma livre, Basílio (1987, p. 34-5) também se refere à possibilidade de um elemento de composição poder tornar-se um elemento afixal. Exemplifica com a base *log-*, que figura em palavras como *psicologia*, *ornitologia*, *patologia*, *futurologia*, *gramatologia*...

Uma outra contribuição, apresentada por Thiele (1987, p. 25), considera que compostos e formações prefixadas se distinguem segundo o comportamento interno de seus elementos constituintes: compostos correspondem, de maneira geral, a elementos-chave como sujeito ou verbo na predicação e, nos lexemas prefixados, os prefixos exercem uma função relacional, semelhante à de preposições e de certos advérbios em uma frase: *l' enseignement qui est après l' école* → *l' enseignement postscolaire*.

Discorrendo sobre o mesmo assunto, Rio-Torto (1998) propõe também uma solução conciliatória relativamente às bases presas que podem figurar à direita ou à esquerda do radical:

Uma forma explícita de ultrapassar a eterna questão das fronteiras entre prefixação e composição, sobretudo quando estão em causa produtos lexicais de clara inspiração greco-latina, consiste em considerar os temas ou radicais greco-latinos como bases prefixais (anfi-, extra-, inter-, mono-, multi-, poli-, em anfi-teatro, extra-programa, intercidades, mono-motor, multi-uso, poli-grupo) ou sufixais (-ific-, -ifer-, -du(c)t- em calorífico, frutífero, oleo-duto), consoante figuram à esquerda ou à direita no produto acabado. (Rio-Torto, 1998, p. 94)

Dessa forma, consideramos pertinentes as ponderações de C. Michaëlis de Vasconcelos (1946), que, já há meio século atrás, assim se expressava quanto às relações entre derivação e composição:

A prefixação tem o seu lugar entre a sufixação e a composição. Parece-se a certos respeito com uma, e a outros respeito com a outra. (C. Michaëlis de Vasconcelos, 1946, p. 82)

Entretanto, embora nos pareça adequado considerar que não existem, de fato, fronteiras rígidas entre flexão e derivação nem entre derivação e composição, sobretudo se invocarmos fatos históricos, terminamos esta subparte com as reflexões de Basílio (1989) sobre as diferenças entre composição e derivação e a conseqüente inclusão da prefixação no âmbito da derivação. Essas reflexões serão consideradas neste trabalho, que, portanto, integra a prefixação ao processo derivacional.

A Autora (1989) pondera que, se consideramos o fato de a derivação basear-se em uma lista de elementos fixos, consolidados na língua como elementos formativos lexicais, cuja função é a de alterar semanticamente o tipo de base com que se combinam, e a composição ter como função a possibilidade de formação de novos elementos pela junção de unidades lexicais já estabelecidas no acervo lexical da língua, a partir de determinadas estruturas fixas, desaparece então a controvérsia em torno da prefixação - domínio da derivação ou composição - já que, segundo esse ponto de vista, a prefixação constitui um processo de caráter derivacional:

Em suma, na prefixação acrescenta-se a uma base um elemento fixo, com função pré-determinada; na composição, a partir de uma estrutura fixa, com função semântica pré-determinada, combina-se a semântica de dois itens lexicais quaisquer. Dentro desse quadro, desaparece a controvérsia de se a prefixação deveria ser ou não considerada como composição, na medida em que não entra em cogitação a questão de se uma forma é livre ou presa, e sim se esta forma corresponde a um elemento fixo de uma lista para formação ou não. (Basílio, 1989, p. 10-1)

Em trabalho posterior (1991, p. 40), a Autora acrescenta a essas considerações o fato de a composição não raro apresentar uma função metafórica, que faz o composto distanciar-se semanticamente de suas partes componentes. Na derivação, de maneira distinta, esse fenômeno ocorre gradualmente, em função da deriva semântica. (21)

I. 2. 4. 4. Prefixos e gramaticalização

A questão das fronteiras entre flexão e derivação e entre este processo e a composição implicam a *gramaticalização*, procedimento de mudança lingüística muito estudado contemporaneamente. Mencionado em *Linguistique historique et linguistique*

générale (1948b, 1 edição datada de 1912), por Meillet, que, juntamente com a analogia, considera-o um dos mecanismos pelos quais se constituem as línguas. (22)

Lemos, assim, em Meillet:

Sans avoir jamais été perdu de vue, l'autre procédé d'innovation, le passage de mots autonomes au rôle d'agents grammaticaux, a été beaucoup moins étudié durant les quarante dernières années. On commence maintenant à s'y attacher de nouveau. L'importance en est en effet décisive. Tandis que l'analogie peut renouveler le détail des formes, mais laisse le plus souvent intact le plan d'ensemble du système existant, la 'grammaticalisation' de certains mots crée des formes neuves, introduit des catégories qui n'avaient pas d'expression linguistique, transforme l'ensemble du système. Ce type d'innovation résulte d'ailleurs, comme les innovations analogiques, de l'usage qui est fait de la langue, il en est une conséquence immédiate et naturelle. (Meillet, 1948b, p. 133)

Dentre as várias definições atribuídas ao conceito contemporaneamente, tomaremos como parâmetro a proposta por Hopper e Traugott (1993), que atribuem a uma unidade lexical que passa a exercer função gramatical a possibilidade de atuar em outros papéis gramaticais:

We define grammaticalisation as the process whereby lexical items and constructions come in certain linguistic contexts to serve grammatical functions, and, once grammaticalized, continue to develop new grammatical functions. (Hopper e Traugott, 1993, p. XV)

Desse modo, formantes que no latim e no grego atuavam como radicais passaram ao português como formas presas, classificadas como radicais latinos ou gregos, compostos eruditos ou pseudoprefixos por gramáticos e lingüistas.

Alguns desses formantes, representados em nosso corpus por *arqui-*, *hiper-*, *macro-*, *mega-*, *micro-* (assim como *auto-*, *neo-*, *pseudo-* e *tele-*, que não foram estudados), estão atuando em outra função gramatical, identificando-se com os formantes prefixais (cf. II. 1.). Fundamental nesse processo é a relativa - e cada vez maior - frequência na formação de unidades lexicais da língua geral, assim como na construção de termos em várias línguas de especialidade. Note-se que um dos critérios atribuídos por Cunha e Cintra (1985, p. 112) aos pseudoprefixos é o de apresentarem um rendimento menor do que o dos prefixos. Lembramos aqui que, de acordo com a hipótese unidirecional de Hopper e Traugott (1993, p. 94-129), segundo a qual o

processo de gramaticalização, focado sob uma perspectiva diacrônica, pode ser hipotetizado como sendo prototipicamente um fenômeno unidirecional, a frequência constitui um importante fator no processo de gramaticalização:

/.../ the more frequently a form occurs in texts, the more grammatical it is assumed to be. Frequency demonstrates a kind of generalization in use patterns. (Hopper; Traugott, 1993, p. 103)

Relevante para os propósitos de nosso trabalho é também a perspectiva adotada por Lichtenberk (1991, vol. 1, p. 38), que enfoca a gramaticalização como um processo histórico, uma espécie de mudança que implica certas conseqüências para as categorias morfossintáticas de uma língua e, por extensão, para a gramática dessa língua. As conseqüências prototípicas dessa mudança são três: emergência de uma nova categoria gramatical; perda da categoria gramatical existente; mudança no conjunto dos elementos de uma categoria gramatical. Lichtenberg, que exemplifica seu ponto de vista com exemplos extraídos do to'aba'ita, uma língua falada na ilha de Malaita, na Nova Zelândia, mostra que nessa língua há uma categoria de preposições de tipo verbal (*verb-like prepositions*) originárias de verbos. Essas preposições desenvolveram, em diversas épocas, variantes que pertencem a diferentes categorias. Como conseqüência, o desenvolvimento de uma forma inovadora tem ocasionado a existência de uma nova categoria, porém não de maneira simultânea, o que tem permitido que uma mesma forma apresente ocorrências de uma e outra categoria. Desse modo, se em um determinado momento as formas inovadoras substituírem completamente as antigas, a categoria das preposições de tipo verbal terá desaparecido da língua to'aba'ita.

Relevantes igualmente para nosso trabalho são as implicações do processo de gramaticalização, apontadas por Lehmann (1991, vol. 2, p. 493): um elemento passa de um estágio menos gramatical, inicialmente lexical, para um mais gramatical; perde substância tanto de caráter fonológico quanto semântico e suas restrições de seleção são afrouxadas; diminui suas condições de uso: integra-se em um paradigma, torna-se obrigatório em certas construções e ainda ocupa uma posição fixa, ou seja, passa ao âmbito da morfologia. A respeito dessas implicações Neves (1997, p. 128-9) apresenta um exemplo, o da passagem da forma verbal latina livre *habere* para uso em perífrase modal deôntica (*laudare habeo* - “hei de louvar” = “devo louvar”) e, a

partir daí, para uso como morfema temporal, tanto em português como em outras línguas românicas (*louvar-ei*).

Muitos dos elementos que estudamos, os formantes aos quais atribuímos um caráter prefixal (cf. II. 1.), têm passado pelo processo da gramaticalização: formantes adverbiais como *não* e preposicionais como *sobre* passam a exercer função afixal e tornam-se prefixos; formantes que, no latim e no grego eram radicais, como o grego *mega*, passam também a atuar como afixos e a exercer igualmente uma função gramatical.

I. 2. 5. Prefixos e sufixos: as buscas de caracterização

Nas páginas anteriores, ao tratarmos da caracterização dos formantes prefixais, expusemos também, sempre que nos pareceu pertinente, algumas peculiaridades relativas aos formantes sufixais, pois ambos constituem afixos que se agregam a uma base. Assim, à guisa de conclusão desta parte, vamos apresentar aqui algumas caracterizações dos formantes prefixais que levam em conta as principais diferenças existentes entre eles e os de caráter sufixal.

Do ponto de vista das bases a que se juntam os formantes, lemos em Kehdi (1992, p. 8-9) que a diferença que caracteriza prefixos e sufixos não é meramente distribucional. Assinala o lingüista que os prefixos, ao contrário dos sufixos, associam-se apenas a verbos e a adjetivos e, em alguns verbos formados por meio desse mecanismo, o complemento verbal é regido pela preposição que deu origem ao prefixo: *conviver com*, *depende de*, *encarcerar em*. Bechara (1999, p. 338) lembra também que prefixos se agregam a substantivos, que, nesses casos, constituem predominantemente formações deverbiais. Cita o exemplo de *des-empate*.

Sandmann (1989, p. 11-3) enfatiza a diferença, de caráter funcional, que distingue os prefixos dos sufixos. Para esse autor, os prefixos associam-se a um radical como adjetivos adnominais (*minissaia*) ou adverbiais (*retornar*), constituem o determinante da unidade lexical derivada e, ainda, não alteram a classe gramatical da palavra a que se afixam. Os sufixos, de maneira contrária, podem alterar a classe da palavra a que se associam ou, então, formar um derivado da mesma classe que irá

pertencer a uma diferente classe referencial. Desse modo, o sufixo transforma-se no determinado do produto da formação da palavra: *pera* > *pereira*.

Em trabalho posterior (1991b, p. 70-2), o Autor desenvolve essa oposição e conclui que prefixos se identificam mais com adjetivos (*superpacote* = “pacote grande”), advérbios (*hiperativo* = “muito ativo”) e preposições (*antianúncio* = “contra o anúncio”) do que sufixos. Estes, com exceção dos indicativos de grau, que exercem função adjetival (*pacotaço* = “pacote grande”) e de advérbio (*pertinho* = “bem perto”), apresentam variadas funções, a exemplo de *-eiro*, que indica “árvore que produz determinado fruto”, “profissão”, entre outras acepções:

A maior diferença entre prefixo e sufixo parece residir, no entanto, no aspecto estrutural ou sintático. O prefixo, como acontece nos compostos do tipo neoclássico /.../ é sempre o DT, o determinante, o adjunto ou elemento subordinado ou secundário da estrutura vocabular: oficial - não oficial (Folha, 13/3/90, A-9), injeção - reinjeção (Folha, 20/3/90, A -2), empossado - recém-empossado (Folha, 20/3/90, B-2). /.../ Já o sufixo - excetuando os de grau, que também têm, com sua natureza adjetiva ou adverbial, função secundária (folgado - folgadíssimo {ouvido em ambiente informal}, Collor - colloraço {Folha, 19/3/90, A-2}), é sempre o DM o determinado, o núcleo ou o elemento principal ou subordinante. Se não, vejamos: em “marmeleiro”, por exemplo, -eiro, embora não mude a classe de palavra de “marmelo”, pois ambos são substantivos, faz da fruta uma árvore, mudando, portanto, a subclasse da palavra. (Sandmann, 1991b, p. 72)

Correia (1990, p. 3) atribui igualmente as funções de advérbio, preposição e de adjetivo para os elementos prefixais. Aceitamos esse ponto de vista, que se confirmou adequado para a descrição das unidades lexicais neológicas que estudamos (cf. II). (23)

Quirk et al (1985) estabelecem uma diferença entre prefixos e sufixos com base em aspectos gramaticais e semânticos. Assim, enquanto prefixos efetuam, primariamente, uma modificação semântica na base, aos sufixos cabe um papel semântico menor, pois a principal função desses formantes é a de mudar a classe gramatical da palavra-base:

This is because, while prefixes primarily effect a semantic modification of the base /.../, suffixes have by contrast only a small semantic role, their primarily function being to change the grammatical function (for example the word class) of the base /.../. (Quirk et al, 1985, p. 1 546-7)

Por essa razão, continuam os Autores, é conveniente agrupar sufixos de acordo com a classe da palavra resultante após a associação a uma base: sufixos nominais, sufixos verbais, sufixos adverbiais.

Lang (1990, p. 168), em um estudo sobre a formação de palavras do espanhol, sistematiza as peculiaridades que caracterizam os prefixos em relação aos sufixos: prefixos constituem, sempre, formantes antepostos às bases - sufixos são sempre pospostos a elas, prefixos podem ser constituídos por formas livres ou presas - sufixos constituem sempre formas presas; não alteram o acento natural das bases a que se associam - sufixos costumam alterá-las; tendem a ser monossêmicos - sufixos tendem mais à polissemia; normalmente não alteram a classe gramatical da base a que se prefixam - sufixos podem ou não alterar a classe da base a que se associam. Assim, continua o Autor, pelo fato de unidades lexicais prefixais apresentarem um comportamento sintático semelhante ao de elementos fraseológicos, entre os prefixos podem ser incluídos tanto formas presas quanto formas livres: *contre / contra, entre / inter, sous / hypo*, entre outras.

I. 2. 6. Considerações finais

Em nosso retrospecto do conceito de *prefixo*, que começou com a tradição gramatical, observa-se sobretudo uma classificação e uma análise atomista dos formantes classificados como prefixais. Arrolados de acordo com a origem e em ordem alfabética - uma alternativa a essa classificação é apresentada por Pereira (1933, 1958) - , são tratados individualmente e não são considerados como elementos de um todo do qual cada um é parte integrante e atuante. A tradição gramatical atribui ainda um peso demasiadamente grande ao aspecto histórico, sem dúvida importante e necessário, mas não-suficiente para dar conta de todas as transformações, quer morfológicas, semânticas ou sintáticas que atingem um formante produtivo.

Nesse retrospecto, podem-se observar elementos comuns que persistiram nos trabalhos gramaticais através dos tempos: o prefixo faz parte da composição, parcialmente porque as partículas prefixais são originárias de preposições ou advérbios e ainda porque exercem uma importante função semântica ao modificarem o significado

do radical ao qual se juntam. Vários significados são por vezes atribuídos a um formante prefixal, sem que se questionem as bases a que se juntam. O caráter polissêmico de um formante é apresentado sem uma ordem determinada. Oiticica (1942), de maneira distinta e bastante adequada, expõe sempre o significado fundamental de um formante e em seguida suas variantes polissêmicas. Como os formantes prefixais são considerados isoladamente, não são analisados de acordo com as condições sintáticas e pragmáticas em que ocorrem.

Percorremos também algumas teorias lingüísticas, tanto estruturalistas quanto gerativistas. Esse percurso procurou sobretudo mostrar a importância atribuída ao formante prefixal e ainda mostrar a variedade de abordagens que esse elemento tem sugerido.

A subparte dedicada às fronteiras dos formantes prefixais, deliberadamente longa, procurou enfatizar que alguns elementos que consideramos como prefixais nem sempre atuaram nessa condição. Assim como morfemas flexionais se tornaram derivativos e vice-versa, formas livres têm passado a exercer uma função afixal. Essas mudanças persistem e observamos que um advérbio como *não* também pode atuar como prefixo sob certas condições. De maneira análoga, um radical pode gramaticalizar-se e exercer função prefixal, assim como o procedimento inverso é observado, quando *hiper-* e *multi-* passam a funcionar como os substantivos *híper* e *múlti*. Esses casos fronteiraços, que muitos autores preferiram classificar como *pseudoprefixo* ou *prefixóide*, são por nós tratados como prefixais. Desse modo, parece-nos mais adequado considerar o conceito de *prefixo* de forma lata, atribuindo porém graus diferentes de gramaticalização a esses formantes (cf. III.).

A consequência das distintas caracterizações dos morfemas que classificamos como prefixais reflete-se em nossas gramáticas e dicionários, e um mesmo elemento é analisado de maneira diferente segundo os autores. Assim, o elemento *tele-*, por exemplo, é considerado um pseudoprefixo por Cunha e Cintra (1985, p. 113), um prefixo de origem grega por Silveira Bueno (1963, p. 71), um composto grego por Pereira (1958, p. 206), um elemento de composição por Ferreira (1986, p. 1 657) (cf. sobre essa questão Alves (1991, p. 42-3)). (24)

Percorrer a trajetória traçada pelos que abordaram a questão do prefixo foi-nos, sem dúvida, extremamente enriquecedor. Foi também uma forma de render tributo àqueles que, antes de nós, dedicaram-se ao estudo das línguas de maneira geral e, em especial, ao da língua portuguesa.

NOTAS

- (1) Leite de Vasconcellos (p. 867) comenta que Reis Lobato, cuja gramática não conseguimos consultar, distingue-se dos autores que o precederam pelo desenvolvimento que deu aos estudos morfológicos.
- (2) A edição terceira, que consultamos, indica 1881 como o ano da primeira edição da obra.
- (3) De Ortiz e Pardal consultamos a *Grammatica analytica e explicativa da lingua portugueza*, em sua quinta edição (1884). Os *Serões* de Carneiro Ribeiro, pela importância da obra e pelo que nos oferece a respeito dos formantes prefixais, estão mencionados em I. 2. 2. 1. e em II.
- (4) A respeito desse dicionário, diz-nos Mendonça (1936) que ao Autor cabe o mérito de aliar a prioridade histórica e a aplicação à lexicografia brasileira de um método científico (p. 84). Mendonça cita também o *Dicionário de vocábulos brasileiros*, do Visconde de Beaurepaire-Rohan, publicado no Rio de Janeiro em 1889. Esse trabalho, cujos verbetes apresentam a área geográfica e a etimologia da palavra-entrada, mereceu boa acolhida em sua época e, ao lado do de Macedo Soares, é bastante elogiado por Mendonça: *Quando a crítica estrangeira se pronuncia tão imparcialmente, não parece injustiça dizer que os trabalhos de Macedo Soares e Beaurepaire-Rohan são os melhores no gênero.* (Mendonça, 1936, p. 85)
- (5) Optamos pela repetição da data da obra citada, em vez do uso de *op. cit.*, pelo fato de esse item conter vários autores mencionados e mais de uma obra atribuída ao mesmo autor.
- (6) A respeito da separabilidade / inseparabilidade dos formantes de caráter prefixal na língua inglesa, observa Tournier (1985, p. 85) que somente os prefixos separáveis (ou, pelo menos, separáveis na maior parte dos casos) são produtivos. Os prefixos inseparáveis tendem a ser improdutivos. Essas observações podem ser aplicadas a vários formantes do português mas não de maneira genérica: *anti-*, *in-* e *re-*, por exemplo, revelam muita produtividade e não são separáveis ou usados de forma autônoma.
- (7) O fato de preposições e advérbios latinos terem dado origem a prefixos nas línguas românicas possibilita, segundo Vilela (1994, p. 60-1), que esses morfemas assumam, nas unidades lexicais do português, apenas o papel de indicadores de relação, função que é análoga à das preposições e dos advérbios: “a formação que

é / vem depois da graduação > formação post-graduação, ou escola que é / está antes da primária > escola pré-primária”.

- (8) O termo *semantema* denomina, segundo a terminologia empregada por Vendryès (1968, p. 92), os elementos lingüísticos que exprimem as idéias das representações: a idéia de um cavalo ou de uma corrida, por exemplo. O termo *morfema* exprime as relações estabelecidas entre as idéias.
- (9) Esse mesmo procedimento é também adotado por lingüistas: cf., por exemplo, Macambira, 1978, p. 69.
- (10) Sobre essa classificação dos prefixos no âmbito da derivação lemos em Iordan e Manoliu (1972, vol. 2, p. 37): *Muchos lingüistas, sobre todo en tiempos recientes, sitúan la creación de palabras por medio de prefijos y pseudoprefijos al lado de la sufijación; la consideran, pues, como un medio más de la derivación; parten del hecho de que la verdadera composición es sólo la combinación de dos, o eventualmente de tres, palabras independientes (substantivo + substantivo, substantivo + adjetivo, substantivo + verbo, etc.).* (Iordan e Manoliu, 1972, vol. 2, p. 37)
A dupla função de um mesmo formante é assinalada por Monteiro (1987, p. 129-30), que pondera que certos elementos em geral analisados como prefixos constituem, na realidade, verdadeiras raízes, pois potencialmente funcionam como formas livres ou dependentes. Incluem-se, nesse caso, os elementos que também funcionam como preposições ou advérbios e, associados a um radical, produzem unidades lexicais compostas (*maldizer, menosprezar, sobrevoar*). Outros formantes, que não mais atuam como formas livres, devem ser incluídos no âmbito da derivação.
- (11) Uma revisão crítica das diversas abordagens do conceito de *prefixo* pode ser vista em Duarte (1995, 1998a, 1998b e 1999a).
- (12) O termo *modalidade* designa, na teoria funcionalista de Martinet, “os monemas gramaticais que não podem servir para marcar a função: o monema de plural é uma modalidade” (Dubois et al, 1978, p. 414).
- (13) Cf. também sobre essa teoria: Coseriu, 1978, p. 206-38; Vilela, 1979, p. 58-77; Rio-Torto, 1993, p. 79-85.
- (14) Cf. também, sobre essa teoria: Guilbert, 1971a e 1976. Em *Grammaire structurale du français: la phrase et ses transformations* (1969), Dubois, que também inclui a prefixação, a sufixação e a composição no âmbito da derivação, mostra que a relação entre preposição e prefixo partilha a mesma natureza que a existente entre preposição e advérbio, que mantêm uma relação morfológica e sintática bastante estreita. Essa relação permite constatar que há uma série de transformações entre as estruturas profunda e de superfície, exemplificadas com alguns prefixos: *Ce produit est contre la rouille / Ce produit qui est antirouille / Ce produit antirouille; Le temps avant guerre / L'avant-guerre; Les Alpes avant Alpes / Préalpes.*

- (15) Uma aplicação do modelo de Rio-Torto ao português brasileiro é observada na tese de Doutorado de Rodrigues (1998): *Formação de palavras. Regras com prefixos de localização*.
- (16) Observamos também a ênfase nessa distinção entre flexão e derivação em Zanotto, 1986, p. 56.
- (17) Cf. também Spencer (1991).
- (18) Aronoff e Sridhar (1988, p. 179-80), para citarmos um exemplo, estabelecem a diferença entre prefixo e elemento de composição com base no inventário aberto dos compostos, por oposição ao inventário fechado dos prefixos. Prefixos, ainda, constituem formas presas ligadas fonológica e morfológicamente a suas bases, ao contrário dos compostos, que são formas livres e mantêm vínculos não muito rígidos com suas respectivas bases.
- (19) Na língua francesa, o funcionamento de *auto-*, análogo ao do formante português equivalente, foi estudado por Peytard (1969, p. 98-9) e Dugas (1992, p. 23). Alguns exemplos apresentados por esses autores: *autoécole*, *autopompe*, *autoroute*, *autostop*. No italiano, em que o formante *auto-* revela o mesmo procedimento, Migliorini (1935, p. 15-6) apresenta-nos algumas unidades lexicais constituídas com o formante: *autocinema*, *autopista*, *autostrada*, *autotreno*... Em inglês, o formante *tele-* apresenta o mesmo comportamento. Adams (1973, p. 191-2) cita exemplos em que o formante tem o valor semântico de *television* (*teletcast*, *telegenic*, *telegogue*, *telethon*, *televersity*) ou de *telephone* (*tele-lecture* = “conferência proferida por meio de um alto-falante conectado a uma linha telefônica”). Em português, *tele-* passou a exprimir também o significado de “televisão”, visível em *teledramaturgia*.
- (20) Sandmann (1989, p. 108-114) classifica como prefixóides os elementos que têm como correspondentes livres tanto preposições como advérbios: *além*, *bem*, *contra*, *mal*, *não*, *pró*, *sem* e *sobre*. Cf. também Duarte, 1999b.
- (21) Sandmann (1989, p. 11-3) reitera a posição defendida por Basílio - “prefixos são morfemas derivacionais, isto é, ocorrem livremente e são usados para formações em série, enquanto um composto tem origem na concatenação de dois morfemas livres” (p. 13). Sob uma outra perspectiva, Heckler et al (1984), partindo de unidades mínimas, os lexemas, às quais podem ser acrescentadas outras unidades mínimas de caráter gramatical, os gramemas, incluem os formantes prefixais no processo da composição. Esse processo, bastante simplificador, que apresenta os formantes prefixais como famílias, tanto quanto os elementos pertencentes às classes nominais e à classe verbal, é, para os Autores, “econômico, simples, claro e completo” (p. XX). Desse modo, com a estruturação de toda e qualquer palavra pelo processo da composição, consideram que podem evitar a complexidade de processos como a derivação, apócope, síncope e aglutinação, que consideram como processos históricos.

- (22) Uma retrospectiva histórica sobre o processo de gramaticalização pode ser consultada em Hopper e Traugott (1993, p. 18-31) e em Neves (1997, p. 113-42). Este último trabalho apresenta também uma excelente condensação relativa às atuais tendências do processo.
- A esse termo opomos *lexicalização*, “processo lingüístico que transforma um agrupamento livre num agrupamento estável, isto é, que solda uma série de morfemas para deles fazer uma única unidade lexical” (Galisson e Coste, 1983, p. 431), que empregamos em uma acepção mais ampla, que inclui, também, a passagem de um morfema gramatical para o estatuto de unidade lexical. Desse modo, formantes prefixais como *micro-* e *ultra-*, que passam a ser empregados em função substantiva, sofrem o processo da lexicalização.
- (23) A função adverbial exercida pelos formantes prefixais é também demonstrada em um estudo sobre o francês realizado por Clemenceau (1992), que os apresenta como equivalentes a uma parte adverbial da frase de base, geralmente um advérbio intensificador. Cita os formantes franceses *sur-*, *sous-* e *re-*, que são equivalentes, segundo uma perspectiva semântica, de *muito*, *pouco* e *novamente*, de maneira respectiva: *Le Japon moderne est trop américanisé / Le Japon moderne est suraméricanisé*; *Cette photo n’est pas assez exposée / Cette photo est sous-exposée*; *Luc a activé de nouveau l’alarme / Luc a r(E + é)activé l’alarme*. (Clemenceau, 1992, p. 12)
- (24) Relativamente ao francês, Spence lamenta-se do mesmo problema, mostrando as diferentes concepções segundo os distintos enfoques: *The lack of any really precise or agreed criteria is reflected in the wide divergence between the lists of French prefixes given in different works: whereas Nyrop listed fifty, K. Togeby in his Structure immanente de la langue française reduced this number to a mere sixteen; R. A. Hall, Jr., in his “Structural Sketch” of French, listed some 95, while the Petit Larousse of 1961 in its table of “Prefixes” (admittedly with sub-headings such as “Mots grecs servant de préfixes ou entrant dans la composition de mots français”) lists 260 forms without even including the most common prefixes of the type dé-, r(e) / ré-, en-, mé(s)-, etc.* (Spence, 1968, p. 325-6)

I. 3. CARACTERÍSTICAS DA NEOLOGIA E DO NEOLOGISMO

As múltiplas atividades dos falantes no comércio da vida em sociedade favorecem a criação de palavras para atender às necessidades culturais, científicas e da comunicação de um modo geral. As palavras que vêm ao encontro dessas necessidades renovadoras chamam-se neologismos, que têm, do lado oposto ao movimento criador, os arcaísmos, representados por palavras e expressões que, por diversas razões, saem do uso e acabam esquecidas por uma comunidade lingüística, embora permaneçam em comunidades mais conservadoras, ou lembrados em formações deles originados. (Bechara, 1999, p. 351)

A respeito da renovação do acervo lexical de uma língua, lemos, em Quemada (1971, p. 137-8), que uma língua de cultura, moderna, necessariamente científica e técnica, não pode ver na neologia lexical apenas um mal inevitável. É a primeira condição a partir da qual o idioma pode permanecer um instrumento de comunicação nacional, mesmo internacional, e não ser apenas uma língua viva. Deve até considerar a criatividade lexical como parte responsável pela sua riqueza imediata, como o sinal evidente de sua vitalidade. Uma língua que não conhecesse nenhuma forma de neologia seria uma língua morta e, em suma, a história de todas as nossas línguas constitui a de sua neologia.

Desse modo, podemos concluir, com Quemada, que a criação neológica é parte da história das línguas.

I. 3. 1. Neologia e neologismo segundo as principais teorias lingüísticas

Os conceitos referentes aos termos *neologismo* e *neologia* não podem ser dissociados de uma teoria que defina a relação entre eles, conclui Guilbert (1971b, p.

3585), o lexicólogo que, a nosso ver, mais contribuiu para o desenvolvimento dos estudos relativos à criação lexical.

Se considerarmos o léxico como uma coleção isolada de palavras, cuja combinatória em frases será regida pelas regras da sintaxe, estabeleceremos uma separação absoluta entre os dois níveis da análise. É o que faz a gramática histórica e, nesse caso, o neologismo é visto como o mero aparecimento de uma nova unidade lexical, um elemento enriquecedor do acervo léxico.

Já no âmbito da teoria estruturalista, o léxico e a sintaxe não podem ser separados radicalmente, pois, como afirma Saussure, do ponto de vista da função, o fato lexicológico pode confundir-se com o fato sintático e, por outro lado, toda palavra que não constitui uma unidade simples e irreduzível não se distingue essencialmente de um membro de frase, de um fato sintático (1969, p. 187). Segundo essa teoria, a criação lexical, baseada na analogia, fundamenta-se no conjunto das relações sintagmáticas e paradigmáticas, e o neologismo corresponde à integração de uma nova unidade lexical no conjunto estruturado do acervo lexical da língua.

Na teoria gerativista de N. Chomsky, estruturada sobre o aspecto sintático da linguagem, o componente lexical não é propriamente dissociado da produção da frase, mas a dificuldade principal, nessa perspectiva, é a de situar o componente lexical e seu conteúdo semântico em relação ao componente sintático. Em sua abordagem original, chamada lexicalista, Chomsky considera as unidades lexicais como elementos que podem fazer parte da competência do falante. Numa fase posterior de sua reflexão, o Autor admite que o princípio da transformação segundo o qual a sentença é gerada a partir de uma estrutura sintática básica aplica-se também a certas criações lexicais, sobretudo no caso das nominalizações: *Ele aplica a teoria > A aplicação da teoria* (cf. I. 2. 3.).

Segundo a óptica gerativista, a integração de um significado ou de uma unidade lexical ao acervo não coloca nenhum problema particular: a criação lexical é

simplesmente representada pelo fato de que as classes lexicais constituem listas abertas (Delesalle e Gary-Prieur, 1976, p. 12-8). Pierre Corbin (1982, p. 157) comenta, a esse respeito, que o conceito de neologismo não se justifica, pois as unidades lexicais construídas regularmente e seus empregos regulares não têm idade, a não ser a das regras segundo as quais foram geradas. Palavras empregadas recentemente sempre estiveram na língua, tanto quanto as regras que as formaram. Estabelecendo, assim, uma analogia entre os níveis sintático e lexical, Corbin declara que, do ponto de vista da competência, as primeiras datações atribuídas aos neologismos podem ser conferidas, igualmente, às frases que formulamos, provavelmente nunca geradas antes.

Criticando também a validade do conceito de neologismo, Danielle Corbin (1975) rejeita as definições atribuídas ao termo e propõe uma nova, em que expõe suas dúvidas a respeito do interesse desse conceito:

Il découle de ce qui précède qu'une définition à peu près correcte du néologisme pourrait être la suivante: mot qui paraît 'nouveau' à celui qui le produit ou l'entend. L'intérêt d'un tel concept apparaît douteux. C'est, dans cette perspective, une notion empirique, dont le critère de définition est une référence à la capacité de jugement du locuteur-auditeur. Et il est évident que la taille du stock mémorisé de vocabulaire dépend de conditions extralinguistiques (conditions d'apprentissage, profession exercée, etc.). (Corbin, 1975, p. 52)

Em trabalho posterior, Danielle Corbin reafirma o desinteresse pelo conceito de neologismo, considerando que a preocupação com a oposição entre palavras atestadas e não-atestadas deve ser substituída pela oposição entre palavras aceitáveis e não-aceitáveis:

Pour construire le lexique d'une langue, il est donc nécessaire de dépasser l'opposition entre mots attestés et mots non attestés, pour ne s'intéresser qu'à celle entre mots possibles et mots impossibles. (Corbin, 1976, p. 98)

Alguns poucos morfólogos de tendência gerativista, diferentemente de Pierre e Danielle Corbin, reconhecem a importância dos neologismos como índice da

produtividade de um afixo. Lemos, assim, em Bauer (1983), que neologismos recentes contribuem para evidenciar a produtividade de um processo:

Recent neologisms are also taken as evidence for the productivity of a process. (Bauer, 1983, p. 242)

Lehrer (1995), de maneira análoga a Bauer, considera que as atestações de um formante prefixal ou sufixal no âmbito de uma criação neológica atestam a produtividade desse elemento. Restringe, no entanto, a validade do neologismo ao critério de aceitabilidade pelos falantes da língua:

Like Bauer (1983), I take the presence of neologisms to be evidence for the contemporary productivity of an affix. But, in addition, I accept judgements of acceptability for neologisms from native speakers. (Lehrer, 1995, p. 135)

Pode-se observar, assim, que mesmo teóricos de formação gerativista aceitam a validade dos estudos sobre a neologia lexical. E, à guisa de conclusão deste item, acrescentamos as palavras de Rey (1976), que, ainda que relativizando o conceito de neologismo, ao enfatizar que toda novidade formal e / ou semântica supõe uma novidade pragmática, afirma que a unidade lexical neológica não constitui um pseudoconceito:

Il n'y a évidemment pas de néologisme en soi, mais par rapport à un ensemble d'usages arbitrairement définis. Compte tenu de ces remarques, on pourra considérer qu'il s'agit d'un concept pragmatique, méthodologique, sans doute trivial, mais non pas d'un pseudo-concept. (Rey, 1976, p. 17)

I. 3. 2. Neologia e neologismo: conceito e tipologia

A respeito das primeiras atestações do termo *neologismo*, Giraud (1974, p. 200) informa-nos que o termo alemão *Neologismus* e em seguida o inglês *neologism* designaram por muito tempo uma nova doutrina, inspirada sobretudo em Spinoza e propagada pelos teólogos racionais, assim chamados por Leibniz. De acordo com essa

doutrina, deve-se confiar apenas na razão e admitir nos dogmas religiosos somente o que ela reconhece como lógico e adequado, de acordo com a nova luz (*lumière nouvelle*).

Diz-nos Machado, em seu *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (1989, vol. 4, p. 207), que *neologismo* é atestado no século XVIII, em Filinto Elísio. Cunha (1982, p. 547) data também desse século a atestação do termo. Já o termo *neologia*, segundo esse Autor, é datado de 1853. (1)

Várias definições têm tido a série *neologia / neologismo*. Lembra-nos Guilbert (1972b), em relação ao francês, da oposição estabelecida por L. S. Mercier, em 1801:

Néologie se prend toujours en bonne part, et Néologisme en mauvaise, il y a entre ces deux mots la même différence qu'entre religion et fanatisme, philosophie et philosophisme. (Guilbert, 1972b, p. 9)

Observa-se já, nessa oposição, um aspecto desfavorável atribuído à unidade lexical neológica, o produto do processo da neologia, aspecto conservador que ainda persiste em alguns estudiosos da língua francesa, como também do português e de outros idiomas.

O conceito de neologia e de neologismo transparece em nossas obras lexicográficas. Os termos não são registrados por Bluteau (1712-28), porém um século depois já encontramos *neologismo* no *Diccionario da lingua portugueza* (1813, vol. 2, p. 340), de Moraes Silva, que o define como “o uso frequente de palavras novas”.

Neologia e neologismo são definidos pelo *Grande dicionário portuguez* ou *Thesouro da lingua portugueza*, de Frei Domingos Vieira (1871-4, vol. 4, p. 425): *neologia* – “invenção ou introducção de termos ou locuções novas em um idioma”; *neologismo* – “inovação de palavras e phrases”; assim como *neologo* – “o que usa com frequencia de termos novos; o que affecta uma linguagem nova”. A introdução desse dicionário, escrita por Adolpho Coelho, também faz menção ao fenômeno neológico:

Ao passo que as linguas perdem palavras muitas novas vão apparecendo n'ellas. O neologismo é uma outra phase da sua metamorphose. Em cada uma das linguas

modernas há hoje milhares de palavras que em vão se buscarão nos escriptores dos seculos precedentes. Essas palavras saem ou 1) do fundo de cada lingua, isto é, são produzidas por novas combinações de seus elementos proprios, ou 2) são tiradas já formadas das linguas classicas ou produzidas pelas combinações d'elementos principalmente d'essas linguas (o grego e o latim), o que se dá principalmente na tecnologia scientifica, ou 3) são introduzidas das outras linguas modernas. (Adolpho Coelho, 1871-4, vol. 1, p. XXV)

Adolpho Coelho reproduz também um certo purismo manifestado por D. Duarte que, no *Leal Conselheiro*, pregava o uso, sobretudo, de formas vernáculas (cf. I. 3. 4. 1.):

*A introdução de palavras tiradas directamente do latim, que não podem ser classificadas de verdadeiros neologismos, mas apenas de renovações, observam-se em os monumentos de quasi todas as epochas em que a lingua portugueza foi escripta. No seculo XV já D. Duarte se declarava contra o uso d'essas palavras: - “Da maneira para bem tornar alguma leytura em nossa linguagem. Primeiro conhecer bem a sentença do que a de tornar, e poella inteiramente, nom mudando, acrecentando, nem mynguando alguma cousa do que esta scripto. O segundo que nom ponha pallavras latinadas, nem doutra lynguagem, mas todo seja em nossa lynguagem scripto, mais achegadamente ao geral bom costume de nosso fallar que se poder fazer” (Leal Conselheiro, c. 99). (Adolpho Coelho, *op. cit.*, p. XXVI)*

A 10 edição do dicionário de Morais Silva (1949-59, vol. 7. p. 246) registra os termos *neologia* e *neologismo* porém atribui-lhes uma relação sinonímica, sem distinguir o processo do produto: *neologia* – “invenção, introdução, emprego de termos novos; o mesmo que neologismo”. No verbete referente a *neologia* é citado Mário Barreto (*Novíssimos estudos*, cap. 25, p. 323), que emprega o termo com o significado de “palavras novas”: “...à espera de outras ideas novas, inventos e descobrimentos, e por conseguinte, de outras palavras novas ou neologias”. O termo *neologismo* alude também ao emprego das palavras: “emprego de palavras novas ou palavras desviadas do seu sentido natural ou do seu uso vulgar”. Outros termos da mesma família etimológica constituem entradas no referido dicionário: de caráter nominal (*neológico*, *neologista*, *neólogo*, *neologóforo*), verbal (*neologizar* = “fazer neologismos”) e adverbial (*neologicamente*).

O *Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa*, de Laudelino Freire (1957, vol. 4, p. 3 592), também não distingue *neologia* de *neologismo*, ou seja, o

processo do produto: *neologia* – “o mesmo que neologismo”; *neologismo* – “palavra ou frase nova, ou palavra antiga com sentido novo”. A distinção entre os dois termos vai transparecer na obra de Caldas Aulete (1970, vol. 4, p. 2 491): *neologia* – “introdução de palavras novas ou de novas acepções, introdução de doutrinas novas numa ciência”; *neologismo* – “palavra ou frase nova numa língua, doutrina nova”. Além dos termos da mesma família etimológica apresentados como entradas na 10ª edição do dicionário de Morais Silva, Caldas Aulete introduz *neologofobia*, que representa o “sentimento de aversão ao neologismo” e ainda *neologofilia*, a doutrina do *neologófilo*, ou seja, aquele “que gosta de neologismos”. O *Novo dicionário da língua portuguesa*, de Ferreira (1986, p. 1189), apresenta a mesma distinção: *neologia* – “emprego de palavras novas, ou de novas acepções”; *neologismo* – “palavra, frase, ou expressão nova, ou palavra antiga com sentido novo”. O dicionarista registra ainda, no verbete relativo a *neologismo*, a acepção “nova doutrina, sobretudo em teologia”, acepção que já transparecia no termo alemão *Neologismus* e no inglês *neologism*.

Autores portugueses e brasileiros referem-se ao termo *neologismo*, opondo-o, muitas vezes, ao *arcaísmo*. Assim, neologismo é o contrário de arcaísmo, pois consiste no emprego de palavras novas, criadas pela ciência e organizações modernas, como *autódromo*, *telégrafo*, *velocímetro*... (Almeida, 1952, p. 418). Para Silveira Bueno (1954, p. 248), neologismos e arcaísmos resultam da necessidade de expressão dos grupos sociais: o neologismo nasce quando se tem necessidade dele; quando a necessidade já não existe, a unidade lexical desaparece (cf. também Albuquerque, 1940, p. 36; R. Vasconcelos, 1900, p. 95).

A definição do termo *neologismo* está sempre vinculada a uma tipologia, ou seja, são os tipos de formação neológica que vão determinar o conceito desse termo. Procurando, assim, determinar o que é um neologismo, vários estudiosos estabeleceram também uma tipologia neológica.

Os diferentes tipos de unidades lexicais neológicas foram estudados por alguns dos gramáticos e filólogos da língua portuguesa. Coelho (1874, p. 50; 1881, p. 33) refere-se aos neologismos *formais*, que começam a ser empregados em uma língua, e aos *semânticos*, para os quais um significado novo é atribuído. R. Vasconcelos (*op. cit.*, p. 85) denomina *neologismo de vocábulo* a introdução, no acervo lexical do idioma, não somente de uma nova formação vernacular, mas também de uma unidade lexical de

origem estrangeira. Considera ainda o *neologismo de significação*, o neologismo de caráter semântico. A esse respeito, Almeida (1919), que também distingue o neologismo *de palavra* e o neologismo *de sentido*, escreve:

Devemos distinguir entre o neologismo de palavra e o neologismo de sentido. O aparecimento de uma palavra nova na vida histórica da língua é fenómeno já estudado; estudamos agora a inovação de sentido ou a adição de sentido novo em palavras já existentes, que é o que denominaremos neologismo semântico. (Almeida, 1919, p. 261)

Horta (s.d., p. 30) divide igualmente os neologismos em formais e semânticos (*neologismos de vocábulo* e *neologismos de sentido* ou *semânticos*) e, quanto à origem, classifica-os em *científicos* (constituídos por elementos gregos ou latinos para as formações técnico-científicas), *literários* (elementos novos, introduzidos na língua por via literária) e *populares* (criados pelo povo). Essa mesma divisão transparece em Silveira Bueno (1963, p. 215-6), que ainda os classifica em *neologismos completos*, que inovam quanto à forma e ao significado, *neologismos incompletos*, os que apenas introduzem um novo significado, e *neologismos estrangeiros*, os provenientes de um outro idioma (cf. também Silveira Bueno, 1939, p. 29-30).

Maciel (1922, p. 262-4) e Pereira (1933, p. 189), levando em conta apenas as inovações formais, classificam os neologismos em *intrínsecos* (formados no âmbito da própria língua) e *extrínsecos* (provenientes de um outro sistema). Já Rodrigues Lapa (1968, p. 44), de forma análoga a Vasconcelos e Horta, considera neológicas as criações formais e semânticas, enfatizando que a língua não cria, mas sobretudo transforma, operando com o material já disponível no sistema.

Considerando apenas a fonte dos neologismos, Albuquerque (1940, p. 35) classifica-os em *científicos* ou *literários* (como também Carneiro (1957, p. 15)), se formados por sábios ou literatos, e em *populares* - os que contribuem preponderantemente para o aumento do acervo lexical -, quando formados pelo povo. Estudando apenas os neologismos de cunho literário, Pádua (1949, p. 145-55) distingue os criados pela busca do ineditismo e do valor expressivo (*estreloso*, *ruflante*) dos

provenientes da necessidade de expressão da língua (*açucenal*, *violinar*). Coutinho (1958, p. 360) inclui ainda a gíria entre as fontes de criação neológica. Extrapolando o âmbito do léxico, Mattoso Câmara (1977, p. 175-6) inclui entre as inovações neológicas não apenas as lexicais, mas também as de caráter sintático.

Essas buscas de caracterização do conceito e da tipologia neológica não chegaram, no entanto, à constituição de uma teoria. Na verdade, os estudos sobre a neologia lexical ganharam um grande impulso graças aos estudos efetuados, sobretudo, por lexicólogos franceses (Matoré e Guilbert) e por um lexicólogo canadense (Boulangier), que têm definido o conceito de neologismo por meio de uma oposição entre aspectos formais e semânticos.

Matoré (1952, p. 87-8), que conceitua neologismo como uma acepção nova introduzida no vocabulário de uma língua em uma época determinada, acrescenta que essa nova acepção pode manifestar-se:

- por meio de uma nova unidade lexical, que pode ser criada *ex nihilo* (*gaz*), a partir de uma onomatopéia (*tic-tac*), de um nome de pessoa (*bottin*) e, na maior parte dos casos, extraída do fundo nacional (prefixação, sufixação, composição), ou emprestada de uma língua viva ou morta;

- por meio de uma unidade lexical já empregada e à qual se atribui um significado novo (*magasin*, atestado no francês antigo, recebe por volta de 1825 a acepção de “loja elegante e de grandes dimensões”);

- por meio da mudança de classe gramatical (*idéal*, de caráter adjetival, a partir de 1830 passa a exercer também uma função substantival).

Boulangier (1979a, p. 65-6) define neologismo como uma unidade do léxico, palavra, lexia ou sintagma, cuja forma significante ou a relação significante / significado não estava realizada no estágio imediatamente anterior de um determinado sistema. Neologismo constitui, assim, uma unidade lexical de criação recente, uma

acepção nova atribuída a um elemento existente, ou então uma unidade recebida de um outro código. De acordo com essa definição, o Autor estabelece três tipos de neologismos: *formais* - criados com base na derivação, composição, formação por siglas, redução de palavras ou ainda na criação de um radical inédito; *semânticos* - resultantes de um novo significado atribuído a um significante já existente; *por empréstimo* - oriundos da adoção de uma unidade lexical estrangeira. (2)

De um ponto de vista mais próximo da visão gerativista das línguas, Guilbert (1975, p. 31) conceitua a neologia lexical como a possibilidade de criação de novas unidades lexicais, em consequência das regras de produção incluídas em um sistema lexical.

A tipologia neológica proposta por Guilbert (1972b, p. 17-24), que levamos em conta neste trabalho, está fundamentada em postulados determinados com base na observação do funcionamento da língua:

1. Uma língua funciona segundo seu próprio código, em função do qual são produzidos atos de discursos e formações lexicais. Tudo que provém de uma outra língua deve ser considerado como próprio de um outro código. Esse princípio também é enfatizado por Rey (1976, p. 3).
2. O neologismo constitui um signo que comporta uma face “significante” e uma face “significado”; esses dois componentes são modificados conjuntamente no ato de criação neológica, mesmo se a mutação parece basear-se unicamente na morfologia da palavra ou em seu significado;
3. A formação neológica, na maioria dos casos, não resulta de uma criação de radicais ou de afixos: ao contrário, resulta de radicais e de afixos já disponíveis no sistema, que são relacionados de uma maneira até então não-observada.

Assim, Guilbert classifica as unidades lexicais neológicas em *fonológicas* (formadas com significantes inéditos), *sintáticas* (formadas por derivação prefixal, derivação sufixal, derivação sintagmática e composição), *acronímicas* (formadas por siglas), *semânticas* (formadas por significados inéditos, pela mudança de classe gramatical, também designada de conversão, e pela passagem da unidade lexical

da língua geral para uma língua de especialidade ou vice-versa) e por *empréstimo* de outros sistemas lingüísticos. (3)

Além das unidades lexicais propriamente ditas, e pensando no nível do texto, Sablayrolles (1996, p. 10-1) propõe unidades superiores a essas unidades como outra forma de neologismo. Com essa inclusão, as locuções, as expressões e os provérbios que sofrem algum tipo deliberado de alterações, fragmentos de discursos ou de textos e títulos de obras que se celebrizaram e se lexicalizaram poderiam ser incluídos entre as unidades neológicas do léxico.

Citamos ainda a contribuição da lexicóloga francesa Bastuji (1974, p. 6), que postulou a oposição entre *neologia* e *neologismo* de maneira bastante clara. A Autora distingue os termos por meio da oposição estabelecida entre processo e produto: os neologismos constituem unidades lexicais novas, e a neologia implica um sistema, um conjunto de regras e condições que determinam a criação, a coleta e o emprego das unidades lexicais neológicas.

I. 3. 3. Alguns pressupostos da relação neologia / neologismo

Apresentamos, aqui, alguns pressupostos referentes à relação entre neologia e neologismo, de acordo com Guilbert.

Esse lexicólogo enfatiza, em *Théorie du néologisme* (1972b), que o neologismo consiste em um ato de criação por meio da formação ou da adoção de uma nova unidade lexical, criação essa que não implica o desaparecimento de outras unidades lexicais. Por essa razão, o conceito de neologia não supõe um simples acúmulo de neologismos, que substituiriam outras unidades lexicais. Assim, o neologismo deve ser considerado no âmbito sincrônico, em uma perspectiva da relação dos elementos do sistema entre si, ou melhor, na perspectiva de uma sincronia dinâmica, uma vez que o funcionamento de uma língua em seus diversos componentes - fonológico, morfológico, sintático, lexical e textual - somente é apreendido em sua totalidade pelos falantes contemporâneos do estado de língua em que são produzidos os enunciados, ou seja, em um estado sincrônico:

Le concept de néologie ne peut donc s'analyser seulement sous la forme d'une simple accumulation de néologismes, venant remplacer des termes anciens en voie de

disparition. Il se définit mieux en synchronie, c'est-à-dire dans la perspective du rapport des éléments du système linguistique entre eux. (Guilbert, 1972b, p. 11)

Rey (1975, p. 21; 1976, p. 16) reitera essa afirmação, no que se refere ao nível lexical, ao considerar que somente em uma sincronia as estruturas lexicais podem ser estudadas e suas modificações podem ser apreendidas.

Examinado à luz de uma outra dicotomia saussureana, a relação entre língua e fala, o neologismo não se define apenas como um ato de fala, mas está destinado a ser também um fenômeno da língua: o falante cria o neologismo e, como membro de uma comunidade, tem a intenção, consciente ou não, de enriquecer o processo da comunicação. O interlocutor, por sua vez, também interfere na criação, pois ele é o destinatário nesse processo comunicativo. Dessa maneira, a criação neológica individual apresenta necessariamente um aspecto coletivo, do qual ela depende para se implantar. Assim, conforme afirma Guilbert, em *La créativité lexicale* (1975), convém que distingamos duas fases na criação lexical, a que se produz no momento da enunciação, por parte do falante-criador, e a que é registrada pelos outros falantes da comunidade lingüística:

Il convient, en effet, de distinguer deux phases dans la création lexicale, celle qui se produit dans l'instant même de l'énonciation du locuteur-créateur, et celle qui est enregistrée par les locuteurs de la communauté linguistique. (Guilbert, 1975, p. 49)

O conceito de neologismo pode ser aplicado a todos os componentes do sistema de uma língua. Observa-se, no entanto, uma distinção entre os diferentes níveis no que se refere ao tipo de criação, coletiva ou individual. Desse modo, as mudanças de caráter fonológico, morfológico, sintático e textual implantam-se lentamente no sistema e revestem-se de um caráter coletivo, pois, salvo em casos particulares, dificilmente se pode estabelecer a autoria do falante que deu início à transformação. As criações lexicais, ao contrário, podem ser delimitadas temporalmente - daí as datações dos dicionários - e, muitas vezes, têm seus autores identificados. Elas implicam um ato voluntário.

Chega-se, assim, a uma distinção entre a neologia como movimento de evolução que atinge a língua em seu sistema fonológico, morfológico, sintático e textual e a neologia lexical, responsável pela criação individual das palavras. Deve-se ainda

considerar o fato de que os neologismos lexicais se tornam cada vez mais numerosos com o desenvolvimento científico e tecnológico, pois as unidades do léxico denominam as novas invenções.

Note-se também que a criação neológica não pode ser dissociada dos componentes frásico e textual. Excetuando-se as formas onomatopaicas, todos os neologismos são criados no âmbito das sentenças e dos textos em que estas se inserem, ou seja, em um contexto pragmático.

Outra questão que envolve a relação entre neologia e neologismo diz respeito ao caráter - neológico ou não-neológico - de uma unidade lexical. Esse problema, tratado de uma perspectiva descritivista, leva-nos a formular a seguinte questão: como saber se uma unidade lexical é realmente neológica? A competência de um ou de mais falantes nativos do idioma não constitui, certamente, um critério fiável. Adotando-se um critério de caráter metodológico, costuma-se atribuir essa fiabilidade a uma categoria de falantes nativos, os lexicógrafos, que, ao registrarem em suas obras unidades lexicais não-encontradas em outros trabalhos lexicográficos, atribuem-lhe a marca neológica. A esse respeito, adverte-nos Gilbert (1973a, p. 12-3) que, como os lexicógrafos seguem políticas muito diferenciadas para a escolha das nomenclaturas de seus dicionários, torna-se necessário confrontar - e considerar como *córpus de exclusão* - o maior número possível de trabalhos lexicográficos para a atribuição da rubrica *neológica* a uma unidade lexical. O Autor cita o exemplo do *Centre d'Etude du Français Moderne et Contemporain* (Villetaneuse - Institut de la Langue Française, França) e seus observatórios associados (Montréal, Sarrebruck, Lisboa), que se servem de um grande número de dicionários da língua francesa como *córpus de exclusão* para a determinação do caráter neológico ou não-neológico das unidades lexicais coletadas.

Uma questão complementar, suscitada pelas reflexões anteriores, pode ser formulada: até quando uma unidade lexical é percebida como neológica? À medida que o neologismo passa a fazer parte do discurso do seu criador e da comunidade sem marca distintiva, observa-se uma curva decrescente do sentimento neológico. Gilbert, em *Dictionnaire des mots nouveaux* (1971), registra uma unidade neológica coletada durante cerca de dez anos, considerando, assim, uma década como o período de permanência do sentimento neológico. O período de dez anos é também proposto por Pavel (1992) em relação aos neologismos registrados nas línguas de especialidade. O

sentimento neológico não pode, pois, ser dissociado do critério de frequência: é preciso haver uma certa constância no emprego da unidade lexical, durante um determinado período, para que ela passe a ser percebida, primeiramente, como neológica e, em seguida, como paciente do processo da *desneologização* - para empregar também um neologismo -, em que ela deixa de ser um ato de fala e integra-se à língua (cf. Doppagne, 1971, p. 15; Marcellesi, 1974, p. 96-7; Marcellesi e Marcellesi, 1977, p. 197). Esse período de dez anos, que consideramos longo para a época contemporânea, em que as mudanças e o desenvolvimento científico e tecnológico são extremamente rápidos, é também criticado por Sablayrolles (1996, p.14-5). Esse autor lembra que o trabalho comparativo efetuado por Dubois et al (*Le mouvement général du vocabulaire français de 1949 à 1960, d'après un dictionnaire d'usage* (1960)), a respeito de duas edições do dicionário francês *Petit Larousse* (edições de 1949 e 1960), revelou que quase um quarto do vocabulário registrado em 1949 foi modificado na edição de 1960 por meio de formas novas, acepções novas e de formações cujo emprego foi abandonado.

Essa integração da unidade lexical à língua acarreta, como consequência, sua inserção no dicionário de língua. Dessa maneira, o dicionário de língua, como pondera Guilbert (1972a, p. 42), traduz a necessidade social de codificação do léxico da comunidade. Ele define um certo uso do léxico, que representa uma norma social em relação ao conjunto da comunidade lingüística. Com razão diz-nos Boulanger (1979, p. 50) que, uma vez inserido no dicionário, o neologismo não mais é sentido como tal e perde, para o usuário, sua condição de unidade lexical nova. Em outras palavras, o dicionário de língua representa a norma lexical. Por isso o lexicógrafo, ou sua equipe, cerca-se de cuidados e, em muitos dicionários de língua, a rubrica *neologismo*, geralmente empregada sob forma abreviada, indica o caráter transitório, entre o discurso e a língua, que caracteriza a nova unidade lexical. (4)

I. 3. 4. Aceitabilidade do neologismo

Os fatores para a criação lexical são de diferente natureza. Neologismos surgem por necessidade de denominação, por razões lúdicas e mesmo por

desconhecimento do acervo lexical da língua (Leclerc, 1975, p. 69). Como nos diz Jeudy (1973), os elementos novos introduzem, de maneira bastante banal, os produtos novos a que correspondem:

D' une manière toute banale, des mots nouveaux apparaîtraient avec des marchandises nouvelles, désignant celles-ci et leur différence. (Jeudy, 1973, p. 116)

Por isso, uma vez criada, a unidade lexical neológica pode ou não ser incluída no acervo lexical do idioma. O processo de difusão do neologismo possui um caráter social, e vários fatores contribuem para a aceitação ou não da nova unidade lexical. O filólogo Silva Neto (1970, p. 5), mencionando Schuchardt, lembra-nos de que em toda inovação lingüística deve-se distinguir a criação e a coletivização, pois a “mudança depende da sucessão e da combinação da iniciativa individual com a aceitação coletiva”.

Os fatores que determinam a aceitação ou a rejeição do neologismo apresentam um caráter *lingüístico* - criação lexical de acordo com as regras do sistema da língua; *social* - prestígio do criador, do grupo social ou do meio de difusão; *psicológica e social* - concorrência entre morfemas, prestígio de um prefixo ou de um sufixo. Dependem também da forma de neologia, seja ela destinada a denominar novos inventos científicos e técnicos, ou baseada na procura de expressividade para traduzir sentimentos, emoções, idéias... (Boulanger, 1984, p. 21). A primeira, designada *denominativa* por Guilbert (1972b, p. 24-5), impõe-se muito mais facilmente aos usuários da língua, pois responde a uma necessidade de denominação. A esse tipo de neologia Rondeau (1984, p. 124) denomina *neonímia*, ou seja, neologia característica das línguas de especialidade. A outra forma de neologia, chamada *conotativa* (Guilbert, *op. cit.*, p. 25), aparece nos textos literários, publicitários e, por vezes, nos textos jornalísticos. Tem, em geral, um caráter efêmero, e não raro constitui um *hapax*, um neologismo empregado por um único falante da língua.

I. 3. 4. 1. Inovação lexical e conservadorismo lingüístico

A integração das unidades lexicais neológicas à língua suscita uma outra controvérsia: renovação lexical versus conservadorismo lingüístico.

Saussure, no *Curso* (1969, p. 108-9), caracteriza o signo lingüístico como imutável e, ao mesmo tempo, mutável. Na verdade, os dois fatos são solidários: o signo muda porque ele se fundamenta sobre o princípio da continuidade; desse modo, o que determina toda alteração é a persistência da matéria antiga e, assim, a infidelidade ao passado é relativa. O fato de a língua manter-se parcialmente idêntica e incorporar novas tradições é, diz-nos Coseriu (1979, p. 237-8), o que assegura a sua funcionalidade como língua e o seu caráter de objeto histórico, que implica, simultaneamente, permanência e sucessão.

A renovação neológica das línguas sempre sofreu reações puristas, que, com base na tradição das línguas, manifestam-se contrariamente ao emprego de neologismos ou aceitam-nos sob certas condições.

Na língua portuguesa, o emprego de neologismos tem suscitado diferentes posições, ora favoráveis, ora desfavoráveis.

Alguns autores enfatizam que as inovações vocabulares freqüentemente resultam de uma necessidade das línguas (Oiticica, 1933, p. 20; Barreto, 1954, p. 91). A esse respeito, lemos em Carneiro Ribeiro (1919):

Como os turbilhões concebidos por Descartes, as línguas estão em movimento perpétuo; não param nem se fixam em sua marcha: sua lei é a mobilidade perenne, que as faz revoltear, como as ondas do oceano, agitando-as sempre lenta e surdamente, é verdade, mas de modo fatal. (Carneiro Ribeiro, 1919, p. 221-2)

Outros as caracterizam como condenáveis, se podem ser substituídas por elementos já introduzidos no acervo lexical do idioma (Carreiro, 1918, p. 135; Nascentes, 1930, p. 89; Austregésilo, 1936, p. 156; Joaquim Ribeiro, 1964, p. 93).

Lemos, assim, em Mário Barreto (1914):

Admitamos as palavras novas que forem necessárias; mas condenemos os inventos de palavras inúteis. Não basta que os neologismos não sejam contrários á analogia: podem ser inatacáveis no ponto de vista gramatical, não pecar pelo lado morfológico, e, não obstante, são de rejeitar por supérfluos totalmente. (Barreto, 1914, p. 317)

Observa-se, assim, a polarização já mencionada por Matoré (1952, p. 88), em relação ao francês, a respeito do neologismo: ora uma criação necessária, ora uma criação de luxo.

Os primeiros gramáticos da língua portuguesa pronunciaram-se de maneira favorável ao emprego de neologismos. Fernão de Oliveira, autor de nossa primeira gramática, editada em 1536 (cf. I. 2. 2.), refere-se às *dicções novas*, “aquelas que novamente ou de todo fingimos ou em parte achamos”. Cita o latino Quintiliano, para quem achar novos vocábulos constitui um perigo, pois, se são bons, não há louvor, porém, se não prestam, são um motivo de escárnio. Por essa razão, as dicções novas devem ser formadas com muitos resguardos e seu uso deve ser aprovado pelos que mais sabem (1975, p. 95-7).

Duarte N. de Leão, na *Origem da lingua portugueza*, cuja primeira edição data de 1606 (1945, p. 235-6), escreve que umas inovações vocabulares são voluntárias, enquanto outras são necessárias, “por a invenção das cousas, a que he necessario darlhe seus vocabulos. De que temos exemplo nos muitos que os Latinos tomaraõ dos Gregos, por as artes e disciplinas que delles receberaõ, como se ve na medicina, que, sendo em arte, & methodo pelos Gregos, & mui ignorada dos Romanos. Veo a elles & delles a nos cõ grande enchente de vocabulos de doε))ças, como *paralysis, erysipelas, apoplexia, epilepsia, chiragra, podagra, arthiris, ischias, icteros* /.../ & infinito numero de vocabulos outros, que, soo de doε)ças particulares de olhos, dizem que ha perto de cento”.

No *Methodo grammatical para todas as lingvas* (1619), de Roboredo, lemos:

Se se imita a frase Grega discordante de outra lingua se diz Grecismo, Hellenismo, ou Antiptosis: a qual figura algumas vezes he solecismo em outra lingua: como na Latina. (Roboredo, 1619, p. 76-7).

Esse mesmo autor refere-se, na *Porta de lingvas* (1623), à organização de um vocabulário, que na primeira parte apresentará derivados e compostos e, na segunda, abrangerá

as palavras raras, e Gregas já entroduzidas na lingua Latina, e as Ecclesiasticas, e as de Dereitos, Filosofia, e Medicina, e as barbaras, e novas. (Roboredo, 1623, Dedicatória)

Trabalhos gramaticais e filológicos posteriores referem-se também ao fato neológico.

Em *Noções de grammatica portugueza*, cuja primeira edição data de 1887, Pacheco da Silva e Lameira de Andrade aceitam as inovações lexicais, considerando-as uma consequência das mudanças pelas quais passa uma língua. Lemos, assim, na mencionada obra:

2. - *Não bastava ao portuguez as expressões, idéas e imagens recebidas do latim pela tradição oral; outras idéas agitaram-se no espirito popular, e força foi augmentar o vocabulario. O lexico está sempre em mobilidade: ora registra palavras novas, ora apresenta-as sob novos aspectos.*

3. - *Muitos são os factores neologicos, os centros formadores de palavras: a politica, a moda, o quartel, as officinas, a lavoura, ... Tudo concorre para opulentar o vocabulario e renova-o. "São tantos os centros de neologismos quantos os grupos naturaes de pessoas e de occupaões."* (1887, p. 349) (5)

O mesmo ponto de vista é manifestado por Said Ali (1930a):

As idéas modernas reclamam novos vocabulos para a sua expressão, e é de todo impossivel escrever um capitulo sobre hodiernas instituições sociaes ou politicas sem recheal-o de neologismos creados ou vulgarisados nestes ultimos cem annos. Os classicos portuguezes, se hoje resuscitassem, precisariam, para entender-nos, do auxilio de um elucidario de milhares de palavras. (Said Ali, 1930a, p. 298)

Souza Lima (1937) também aceita as criações lexicais, resguardando-se, no entanto, o fato de que sejam adequadas às regras de formação da língua portuguesa:

O neologismo, para ser legítimo, deve ter boa analogia, isto é, não contrariar as leis de formação das palavras vernáculas. Será, do contrário, um vício de linguagem denominado barbarismo; ou estrangeirismo /.../. (Souza Lima, 1937, p. 277)

Diferentemente dessas manifestações, Julio Ribeiro, em sua *Grammatica portugueza* (1914), condena o emprego de unidades lexicais neológicas:

A mania do neologismo é das mais detestáveis. O neologismo só se justifica pela necessidade de uma denominação nova, para uma descoberta que também é nova, para um novo instrumento, ou então quando vem apadrinhado por um nome respeitado na língua. Os neologistas não passam de deturpadores da língua. (Ribeiro, 1914, p. 353)
(6)

I. 3. 4. 2. Reação purista contra os empréstimos

A história da língua portuguesa mostra-nos que a reação contra o emprego de neologismos tem sido dirigida mais particularmente contra os empréstimos, as unidades lexicais importadas de outros sistemas lingüísticos. Se, de um lado, sabemos que o acervo lexical do português se enriqueceu por meio de empréstimos íntimos - de substrato (línguas ibéricas pré-românicas), de superstrato (elementos germânicos) e de adstrato (elementos árabes, africanismos e tupinismos) - e culturais (sobretudo elementos do provençal, do francês, do italiano e, mais contemporaneamente, do inglês), devemos também reconhecer que os empréstimos franceses foram culturalmente muito importantes a partir do século XVIII (Mattoso Câmara, 1975b, p.198-201), como reflexo da influência que a França exercia sobre nossos costumes, particularmente no Rio de Janeiro.

A esse respeito, Holanda e Campos (1971, p. 153), Debret (1975, p. 126) e Freyre (1977, p. 57) relatam-nos que, no início do século XIX, a rua do Ouvidor, na

referida cidade, era comumente comparada à rua Vivienne, de Paris, por causa de seu comércio bem-sortido de artigos de procedência francesa. Corroborando essa afirmação, encontramos em Renault (1969) vários anúncios escritos em francês referentes a atividades (comércio, governantas, aulas particulares) desenvolvidas no Rio de Janeiro.

Essa relevante influência francesa suscitou, como consequência, uma atitude denominada purista:

A attitude hostile, e não raro exagerada, contra os vocabulos que chegam por via franceza deve-se á reacção purista de alguns escriptores de fins do seculo XVIII e principios do seculo XIX, impressionados com o gosto que se vinha tomando pelo falar do civilisado povo d'além-Pyreneus. Termos francezes sem necessidade alguma se iam já substituindo a expressões usadas desde tempos immemoriaes. (Said Ali, 1930b, p. 120).

Diz-nos Vilela (1982, p. 7) que essa atitude purista, vigente ou ideada no século XVIII e na primeira metade do século XIX, é designada *norma purista* e seus seguidores constituem os *puristas*. Apesar desse limite temporal, a atitude purista extrapolou a primeira metade do século XIX e teve ecos até a primeira metade do século seguinte. (7)

À guisa de exemplo, citaremos algumas vozes, portuguesas e brasileiras, que se insurgem contra essa influência francesa, sobretudo nos séculos XIX e XX.

Trabalhos específicos sobre os empréstimos do francês, os galicismos, foram escritos: *Glossario das palavras e frases da lingua franceza, que por descuido, ignorancia, ou necessidade se tem introduzido na locução portugueza moderna; com juizo critico das que são adotaveis nela*, de Fr. Francisco de São Luiz (1827); *Galicismos, palavras e frases da lingua franceza introduzidas por descuido, ignorancia ou necessidade na lingua portugueza*, de Norberto Silva (1877); *Diccionario de gallicismos*, de Carlos Góis (1920); *Galicismos*, de Laudelino Freire (1921); *Galicismos léxicos e fraseológicos*, de Leonardo Pinto (1936); *Galicismos*, de Tenório de Albuquerque (1937), entre outros. Apesar da controvérsia, os autores que se

manifestaram contra os galicismos em geral aceitam uma parte deles, considerada necessária para nomear novos referentes (cf. também Costa, 1908, p. 185-9; Albuquerque, 1937, p. 22; Bouchardet, 1939, p. 82-4).

Nesses trabalhos, encontramos manifestações específicas sobre determinadas unidades lexicais emprestadas do francês: Tullio (1874, p. 3-16) classifica *barricar* como um galicismo desnecessário, aceita *ascendente* mas rejeita *ataque*; Castro Lopes, autor de *Neologismos indispensáveis e barbarismos dispensáveis com um vocabulário neológico português* (1909), trata como indispensáveis os empréstimos *avalanche*, *cache-nez*, *ouverture*, entre outros, porém condena *adresse*, *debutar*, *festival*, *marron*; Figueiredo (1924, p. 55) propõe *ramo de flores* e *ramilhete* em lugar do francês *bouquet*; Nunes (1928, p. 7-24) rejeita *destacar*, *destaque*, *gesto*, o verbo *abandonar-se* com o significado de “dar-se”, “entregar-se”...; Campos (1938, p. 82-4, p. 125-30; 1944, p. 61-6) mostra-se indignado com o emprego de *crèche* e *étape*; Fernandes (1947, p. 124-32) combate *alta costura*, *calembour*, *chauffeur*, *controle*, *matinée*, *soirée*; Machado Filho (1965, p. 65) aceita o emprego de *boîte* - ou a forma adaptada *buate* -, posto que o português não dispõe de uma unidade lexical correspondente.

Em sua obra *Os estrangeirismos* (1913) assim se manifesta Cândido de Figueiredo sobre os galicismos:

Há galicismos, que no decurso dos séculos têm passado para o domínio da nossa língua e fazem hoje parte integrante dela; há galicismos, que vão entrando na língua por conveniência ou necessidade indeclinável; há galicismos, que são inúteis ou dispensáveis, por termos no erário da nossa linguagem moeda correspondente; e há também galicismos absolutamente disparatados ou ridículos, procedentes, quase sempre, do influxo da moda ou da sombra da ignorância. (Figueiredo, 1913, vol. 1, p. 7)

Gramáticos e outros estudiosos da língua também opinam a respeito de galicismos desnecessários. Pereira, por exemplo (1958, p. 273-4), insurge-se contra o emprego de galicismos léxicos (*abat-jour* por *quebra-luz*, *sombreira* ou *pantalha*; *afixe* por *edital*; *nuança* por *matiz*...) e de galicismos fraseológicos (*boa manhã* por

madrugada; feito sobre modelo por feito conforme o modelo). O mesmo é observado em Almeida (1967, p. 463-6), que classifica tanto os galicismos léxicos (*afixe* em lugar de *edital*, *chefe-de-obra* por *obra-prima*...) como os sintáticos (*guardar o leito* por *estar de cama*, *mais eu penso*, *mais me convenço* por *quanto mais penso*, *mais me convenço*...) entre os vícios de linguagem.

Sequeira (s.d., p.10-3) considera aceitáveis as unidades lexicais estrangeiras desde que esses elementos sejam despojados de “todo o exotismo fonético”. Propõe, para isso, regras de aportuguesamento dos estrangeirismos franceses: o fonema final *-e* fechado passa a *-a* nas palavras femininas: *bayonnette* > *baioneta*; o sufixo *-ette* passa a *-eta*...

A mesma opinião é expressa por Torrinha (1952), que afirma:

Embora não seja o processo mais legítimo para enriquecer o nosso vocabulário, é certo que a ele se tem recorrido em todos os tempos. Mas, para que um vocábulo adquira foros de nacional, é preciso que se lhe imprima a feição própria da nossa língua, fazendo-o adaptar à fonética portuguesa. (Torrinha, 1952, p. 293)

Seguindo as orientações de Gonçalves Viana, que em seu *Vocabulário ortográfico* acolheu apenas os estrangeirismos aportuguesados, C. Michaëlis de Vasconcelos (1932, p. 152) condena igualmente os galicismos que não são recomendados por esse lexicógrafo, pois podem ser substituídos por elementos vernáculos: português *sobrescrito*, *entrevista*, *preconceito*, *lenço de pescoço*... em vez dos francesismos *enveloppe*, *rendez-vous*, *parti-pris*, *cache-nez*.

Em relação ao inglês, a proposta de substituição de *football* por *ludopédio* (composição com base no latim *ludus*, *i*, e *pes*, *pedis*), por Kubitschek (1922, p. 135-9), tem bastante repercussão mas não é aceita pelos falantes de nosso idioma, que apenas aportuguesaram essa unidade lexical designativa do mais popular esporte brasileiro.

Alguns autores mostram-se tão indignados com o uso de estrangeirismos, sobretudo os de origem francesa, que apelam até para a falta de patriotismo por parte dos divulgadores desses elementos (Vasconcellos, 1926, p. 357; Nogueira, 1934, p. 174; Vaz, 1959, p. 55). Dentro dessa atmosfera purista, é proposta em Portugal, em 1943, a criação de um *Instituto da Língua Portuguesa*, que, entre outras finalidades, deveria proteger a língua portuguesa contra o uso abusivo de estrangeirismos (Boléo, 1944, p. 1-87; Amaral, 1944, p. 59; 1950, p. 567-84). (8)

Algumas vozes insurgem-se contra essas manifestações puristas, como R. Vasconcelos (1900, p. 119) e Said Ali (1930ba), que assim resume o longo período do purismo:

Veio porém no século XVIII a campanha exagerada contra o que o idioma vinha recebendo da civilização de França. Desorientaram-se então os críticos sobre a noção de classicismo e deram ao vocabulo “pureza” a estreita e absurda accepção de linguagem que se contenta e satisfaz, durante trezentos ou quatrocentos annos consecutivos, com elementos domesticos e vocabulario recebido dos escriptores da renascença. Deu-se assalto a uns poucos de gallicismos grosseiros; mas ao mesmo tempo outros muitos, bem necessarios, penetravam subrepticamente na lingua portugueza. Cuidou-se poder dispensar novidades francezas; mas resuscitavam-se archaismos, davam-se foros de nobreza a termos vulgares e plebeus e, peor do que tudo, fabricava-se, desmentindo portanto a noção de pureza, quantidade de compostos latino-portuguezes, desnecessarios, inintelligiveis e contrarios á indole da lingua. Abastecia-se o idioma á força. Era assim que se provava a pureza e a riqueza. Nem por isso vieram mais abundantes as idéas e mais puras, nem se fez mais energica a frase, nem o estilo mais elegante. Mas a lingua portugueza, apesar das extravagancias e caprichos de alguns, e das torturas que padeceu, continuou lentamente a progredir como dantes. (Said Ali, 1930a, p. 314-5)

A partir de meados do século XX, a influência francesa vai cedendo lugar à do inglês, ocasionada, sobretudo, pelo desenvolvimento crescente das ciências e das técnicas nos Estados Unidos da América. Com a importação de tecnologias e de produtos, termos ingleses são também importados. A reação contrária ao emprego de estrangeirismos tem-se voltado, então, para o inglês, conforme lemos em Malanga (1969):

O tema é vasto. /.../ Assim, por uma questão de síntese e de respeito ao amável auditório, procurarei focalizar apenas um aspecto da defesa da língua, e justamente aquele que me parece mais importante: o abuso de estrangeirismos, notadamente de anglicismos. /.../ A inquietação que me torturou, por muitos anos, poderia ser resumida na seguinte frase: Haveria em português termos equivalentes aos usados pelos publicitários brasileiros para se expressarem em relação a assuntos técnicos, ou precisariam continuar a servir-se, por empréstimo, de vocábulos ingleses. (Malanga, 1969, p. 87)

Já na década de 90, escreve José Pedro Machado, nas *Notas soltas* que introduzem a obra *Estrangeirismos na língua portuguesa* (1994, p. 9), que se deve combater o estrangeirismo desnecessário, quando realmente desnecessário, “que o é quando houver no nosso léxico elemento capaz de *com exatidão* designar a mesma idéia, sem o perigo de se confundir com outro vocábulo local”. (9)

A lexicografia em língua portuguesa mostra-nos, igualmente, evidências dessa reação purista.

Em uma análise que efetuamos com seis dicionários de língua editados no Brasil ou que tiveram uma edição brasileira entre 1957 e 1975 (Alves, 1984), pudemos observar que o empréstimo inglês ou francês é diferentemente considerado segundo o lexicógrafo. Freire (1957), Caldas Aulete (1958) e Silveira Bueno (1972) revelam-se bastante contrários ao emprego de unidades lexicais estrangeiras, sobretudo francesas. Alguns exemplos: Freire propõe a substituição dos galicismos *abajur* por *abaixa-luz*, *alparluz*, *bandeira*, *guarda-luz*, *guarda-vista*, *lucivelo*, *lucivéu*, *pentalha*, *quebra-luz*, *refletidor*, *sombreira* ou *tapa-luz*; *acerelado* por *acerado*; *abatis* por *estacada*, *talas* ou *abatida*. No *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*, de Caldas Aulete, lê-se em alguns verbetes uma observação de caráter prescritivo: *debutar* - “galicismo inútil”; *detalhar* - “galicismo unanimemente repellido pelos puristas mas de grande vulgaridade na língua”; *detalhe* - “galicismo condenado pelos puristas mas de grande vulgaridade na língua”. O mesmo ocorre com *O novíssimo dicionário da língua portuguesa*, de Silveira Bueno. Dentre os galicismos considerados condenáveis pelo

Autor estão: *complô, constatar, controle, descontrolado, desilusionar, destacar, destaque, detalhar, detalhe.*

De maneira contrária a esses lexicógrafos, Oliveira (1967), os autores do *Grande dicionário Melhoramentos* (1975) e Ferreira (1975) demonstram uma tendência mais descritiva em relação aos elementos estrangeiros, sobretudo o último lexicógrafo, que em nenhum verbete referente aos empréstimos franceses ou ingleses emprega os termos metalingüísticos *galicismo* e *anglicismo* - em muitas obras definidos preconceituosamente -, preferindo assinalar a origem (francesa, inglesa ou outra) das unidades lexicais emprestadas.

Apesar dessas manifestações puristas, pode-se afirmar que, no decorrer do século XX, a reação contra o emprego de neologismos vai-se tornando menos acentuada do que em épocas anteriores. Assim, tomando como parâmetro a literatura, diz-nos Pinto (1988, p. 21) que, se os neologismos constituem um traço marcante da literatura desse século, “o que ocorreu foi a dessacralização do vocábulo. Enquanto no século XIX os escritores que se atreviam a inovar nesse terreno, e não detinham a autoridade de um Rui Barbosa, eram obrigados, como Alencar, a ‘legitimar’ suas criações mediante malabarismos gramaticais e filológicos, e a justificar a necessidade de importar palavras, os escritores do século XX não se preocupam, quer com os gramáticos, que já não os censuram, quer com o público, que os aceita sem a menor restrição”.

I. 3. 5. Neologia e línguas de especialidade

As relações entre neologia e língua de especialidade são muito íntimas, pois, como enfatiza Jeudy (1973), as novas criações lexicais surgem com produtos novos, designando-os e distinguindo-os de outros. Por essa razão, Rondeau (1984) cria o neologismo *neonímia* para designar a criação lexical própria das línguas de especialidade.

Com muita justeza observa Boulanger (1984, p. 7-8) que a estabilização da terminologia como disciplina autônoma e reconhecida no âmbito das ciências da linguagem é devida, em grande parte, aos primeiros trabalhos que, realizados em língua francesa, estudaram a neologia de algumas línguas de especialidade. Mesmo que a metodologia desses trabalhos tenha sido de caráter lexicológico, a descrição de vocabulários - das estradas de ferro (Peter Wexler - 1950), da aviação e da astronáutica (Louis Guilbert - 1965, 1967), da política e da sociedade (Jean Dubois - 1962), entre outros -, contribuiu de maneira considerável para estimular a coleta e a descrição de neologismos nas línguas de especialidade. Nossa tese de doutoramento, intitulada *L'évolution du vocabulaire de la linguistique de 1853 à 1911* (1975), insere-se também nessa linha de trabalho.

A partir da década de 70, o conceito de neologia, que até então se referia somente aos aspectos lingüísticos da formação de novas unidades lexicais, começa a tornar-se polissêmico. A neologia passa a estabelecer relações mais estreitas com a terminologia, já que o ato de nomear começa também a ser focado no âmbito de uma perspectiva de planejamento e de intervenção lingüísticas. Por essa razão, Boulanger (1989, p. 205) atribui ao conceito de neologia, contemporaneamente, as seguintes atividades :

- processo prático de criação de novas unidades lexicais, na língua geral ou nas línguas de especialidade, por meio do recurso consciente ou inconsciente aos mecanismos de criatividade lexical habituais em uma língua;

- estudo teórico e aplicado relativo às inovações lexicais: os processos de criação, os critérios de reconhecimento, aceitabilidade e difusão de neologismos, os aspectos sociais e culturais da neologia;

- atividade institucional, organizada sistematicamente para coletar, registrar, difundir e implantar as inovações lexicais, no âmbito concreto de uma política da língua;

- tarefa de identificação dos setores especializados novos ou recentes, ou com lacunas que necessitam de intervenção;
- relação com os dicionários, tanto gerais unilíngües como específico (dicionários de neologismos, de palavras selvagens, de empréstimos...).

Neologismos e neônimos (ou *neotermos*, de acordo com a terminologia de Boulanger (*op. cit.*, p. 202)) possuem características comuns porém apresentam, uns e outros, traços específicos (cf. Guilbert, 1973, p. 5-8; Rondeau, 1984, p. 124).

Do ponto de vista da formação, neologismos e neônimos são constituídos pelos mesmos processos: derivação, composição, transferência semântica, empréstimo de outros idiomas, truncação. Os neônimos caracterizam-se por serem particularmente receptivos aos empréstimos de línguas estrangeiras, sobretudo do inglês, já que a transferência de tecnologia implica, quase sempre, a transferência de designação.

Outro tipo de formação caracteriza todos os neônimos: a formação sintagmática, processo pelo qual um termo, elemento determinado, é expandido e forma outros termos por meio de uma expansão de caráter adjetival ou sob forma de sintagma preposicionado. Esse tipo de formação não ocorre fortuitamente nas línguas de especialidade e está vinculado ao caráter sobretudo onomasiológico da ciência terminológica, segundo o qual a invenção, a descoberta de um conceito precede a designação, o termo. As formações sintagmáticas, que constituem termos de significado predominantemente transparente, facilmente interpretável pelo usuário, reiteram a feição comunicativa da terminologia, cujo objetivo é o de proporcionar uma comunicação mais eficaz entre os usuários de uma área.

A neologia nas línguas de especialidade, diferentemente da neologia na língua geral, em que a criação de novas unidades lexicais é efetuada de maneira quase sempre espontânea, mesmo que muitas vezes consciente por parte de quem produz essas unidades, processa-se de duas formas: pelo inventário de neologismos em trabalhos já elaborados ou, quando necessário para o preenchimento de lacunas terminológicas, pela criação de neologismos. Esses dois procedimentos são denominados *neologia estática* e *neologia dinâmica*, respectivamente, por Boulanger (1979, p. 39).

A neologia dinâmica implica necessariamente uma política de planificação lingüística, em que critérios são estabelecidos para a criação de neologismos terminológicos. Esses critérios, adotados em instituições oficiais como o *Office de la Langue Française*, no Québec (Canadá), e o *TERMCAT*, centro de terminologia da Catalunha (Espanha), apresentam características lingüísticas, sociolingüísticas e metodológicas. De acordo com os critérios lingüísticos, o neologismo deve estar de acordo com as regras morfossintáticas da língua e adaptar-se a seu sistema fonológico e ortográfico; deve, preferencialmente, ser adaptável a outras línguas e capaz de constituir derivados; deve ser o mais transparente possível para denominar um conceito e com ele estabelecer uma relação. Os critérios sociolingüísticos determinam que o neologismo criado deve estar, primeiramente, conforme com a política lingüística estabelecida para a língua. Deve ser resultante de uma necessidade de denominação e não deve apresentar conotações negativas. Os princípios metodológicos implicam que a criação do neologismo deve também contar com o profissional da área enfocada e levar em consideração o sistema conceitual e denominativo de que a unidade neológica faz parte (cf. Cabré, 1993; Alves, 1996, p. 55-7; Correia, 1998, p. 67-9).

No português do Brasil, já constatamos (Alves, 1994, p. 87) que a maior fonte de criatividade lexical está nas línguas de especialidade. Esse fato aplica-se não somente ao português falado no Brasil, pois, com base nos trabalhos que estão sendo efetuados em vários países no âmbito terminológico, Lerat (1990, p. 259) afirma que as línguas de especialidade constituem a principal fonte de renovação lexical dos vocabulários das línguas faladas nos países desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento. (10)

O desenvolvimento crescente de criações neológicas no âmbito das línguas de especialidade tem estimulado muitos debates sobre a planificação lingüística e, como conseqüência, tem fomentado a criação de organismos e de comissões que são investidos do poder de legislar sobre a língua. As instituições normativas podem ser de diferente natureza: organismos políticos (*Office de la Langue Française*, Québec, Canadá; *Termcat*, Barcelona, Espanha); instituições universitárias (*Comité de Terminologie de l'Université Laval*, Québec, Canadá); organismos nacionais ou internacionais (*Conseil International de la Langue Française*, Paris, França; ISO,

International Standardization Organization, Genebra (secretaria central), Suíça); academias (*Academia Francesa, Academia de Moscou*)... Dentre os diversos tipos de organismos, a ISO ocupa um papel relevante. Conta com vários comitês associados em diversos países - no Brasil, a ABNT (*Associação Brasileira de Normas Técnicas*) é membro dessa organização -, possui quase duzentos comitês técnicos (TC) que desenvolvem trabalhos sobre a maior parte dos domínios da atividade humana e seus comitês-membros tratam da normalização terminológica nos respectivos países. Existem mais de doze mil normas terminológicas distribuídas em cerca de sessenta países e redigidas em trinta e cinco línguas (Felber, 1987, p. 17). (11)

No Brasil, foi implantada, em junho de 1992, pela ABNT e pelo IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), a *Comissão de Estudo Especial Temporária de Terminologia*. Essa Comissão, formada por lingüistas, documentalistas, tradutores e especialistas de diversas áreas, tem por objetivo inicial a tradução e adaptação ao português do Brasil de normas de terminologia, sobretudo as normas ISO. Atualmente desativada, essa comissão já produziu, no entanto, três normas relacionadas à terminologia.

Desse modo podemos concluir, com Sablayrolles (1996), que o conceito de *neologismo* é variável, de acordo com os centros de interesse dos que dele se ocupam e diz respeito a uma variada gama de profissionais da linguagem:

Lexicographes, terminologues, lexicologues, historiens de la langue, sociolinguistes, tenants de la pragmatique, etc., peuvent avoir des approches et des conceptions sensiblement différentes à son sujet. Néanmoins la nouveauté dans le domaine du lexique - qui se manifeste sous la forme des néologismes - existe indéniablement. (Sablayrolles, 1996, p. 39)

I. 3. 6. Considerações finais

Concluimos esta parte de nosso trabalho considerando que, em uma língua, as criações neológicas constituem uma evidência inequívoca de vitalidade, essencial para suprir as necessidades e as condições de comunicação desse idioma.

A favor dessas criações, lembramos que trabalhos a respeito de formações neológicas no português brasileiro (Barbosa, 1981; Pereira, 1983; Carvalho, 1984; Sandmann, 1989; Alves, 1994) têm mostrado que a maior parte das novas

unidades lexicais são criadas de acordo com as regras do sistema da língua, pelos processos da derivação e da composição, sobretudo. Desse modo, se excetuarmos os neologismos recebidos por empréstimo de outros idiomas, que se opõem tanto à norma como ao sistema, concluiremos que os demais se opõem apenas à norma, já que são, em sua maioria, formados de acordo com o sistema (Rey-Debove (1978, p. 282)). Devemos, assim, aceitar o fato de que a língua somente pode evoluir por meio do confronto entre o estabelecido e o mutável.

A observação sistemática da neologia na língua geral tem sido feita na França há vários anos junto ao *Institut de la Langue Française* (INaLF), inicialmente em Besançon e posteriormente em Paris (Villetaneuse) (Gilbert, 1969). De maneira análoga, os pesquisadores do *Observatori de Neologia de la Universitat de Barcelona*, criado em 1989, em Barcelona, Espanha, têm estudado dois diários catalães (*Avui* e *Diari de Barcelona*) no que concerne a: porcentagem comparativa de neologismos em ambos os diários; tipos de neologismos; coincidências neológicas entre os dois diários; aspectos gráficos e ortográficos nos dois periódicos (Cabré, 1992).

Relativamente ao português brasileiro, desenvolvemos, desde 1993, o projeto *Base de neologismos do português contemporâneo do Brasil*, que tem o objetivo de coletar (sistematicamente e por amostragem) e analisar unidades lexicais neológicas nos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Globo* e nas revistas *IstoÉ* e *Veja*. Os neologismos até agora coletados 3 244 (três mil e duzentos e quarenta e quatro) já nos permitem concluir que os processos de derivação (sobretudo prefixal) e de composição são os mais produtivos para a formação de novas unidades lexicais no português brasileiro contemporâneo.

NOTAS

- (1) Em francês, *néologisme* nasceu no século XVIII para designar uma afetação mundana quanto à maneira de expressão e o termo *néologie*, alguns lustros depois, foi criado para designar a arte de inovar segundo o progresso das idéias (Deroy, 1971, p. 5). Jean Giraud (1974, p. 200-1) especifica os primeiros empregos de: *néologue*, em carta datada de 06-11-1723, escrita por J.-B. Rousseau ao abade d'Olivet; *néologique*, em *Dictionnaire néologique*, publicado em 1726 por Pierre-François Guyot Desfontaines e Jean-Jacques Bel; *néologisme*, em *L'ennuyeu persiflage et le néologisme (Le pour et contre)*, vol. 6, p. 1735; *néologien*, sinônimo efêmero de *néologue*, em *Le Sage (La valise trouvée)*, datado de 1740

(cf. também Guilbert (1977, p. 113-5). Segundo o *Dictionnaire de l'Académie*, que registra *néologisme* e *néologie* na edição de 1762, “*La néologie est un art. Le néologisme est un abus*” (Teppe, 1964, p. 357).

- (2) Essa é também a classificação adotada por instituições como o *Conseil International de la Langue Française* (CILF), organismo que tem o objetivo de difundir o léxico francês e de efetuar pesquisas no âmbito dos vocabulários técnicos e científicos (Diki-Kidiri, 1981, p. 7). Anteriormente ao organismo e aos autores mencionados, Darmesteter (1972, p. 32-3) classificara os neologismos em dois tipos: os que designam fatos novos (*porte-monnaie*, *photographie*) e os que substituem palavras antigas. Este tipo é criado por literatos ou pelo povo. Bochmann (1977, p. 80), outro estudioso da neologia, comenta que alguns autores, originários sobretudo da Rússia e da Romênia, preferem considerar como neológicas apenas as inovações formais, e, em especial, os empréstimos. Em Correia (1988, p. 62-3), é apresentada uma tipologia que leva em conta as inovações formais (entre as quais estão incluídas as unidades lexicais de origem estrangeira), semânticas e pragmáticas. Essas mudanças pragmáticas, que correspondem às inovações resultantes da passagem da unidade lexical da língua geral para uma língua de especialidade, e vice-versa, são incluídas por Guilbert (1972b) entre os neologismos semânticos.
- (3) Do ponto de vista da gramática gerativa, essas unidades lexicais neológicas podem pertencer ao componente léxico da gramática (derivação prefixal e sufixal, composição, conversão). A derivação sintagmática é característica do componente sintático e as criações fonológicas inserem-se no componente fonológico da gramática. Neologismos sintáticos e empréstimos, ainda que aumentem o inventário lexical de um indivíduo, não implicam a constituição formal de novas unidades lexicais (Cabré, 1994, p. 30).
- (4) Esse procedimento aparece regularmente em alguns dicionários da língua francesa como o *Petit Robert* (1993).
- (5) Cf. Pinto (1978, p. 277-87), a respeito dos mesmos autores.
- (6) Cf. Leão (1961, p. 46-7), em relação ao mesmo autor.
- (7) Um estudo sobre o purismo na língua portuguesa encontra-se em Leite (1999).
- (8) Em relação ao francês, a atitude purista foi também bastante importante. René Etiemble, certamente uma das vozes mais entusiastas em relação ao purismo da língua francesa e contrário ao *franglais* (français + anglais), chega a escrever que existe uma conspiração contra a língua francesa: “Le monde capitaliste dont l’anglais se trouve en fait la langue universelle s’accorde à nos dépens avec le monde communiste dont certains théoriciens espèrent que le russe sera bientôt la langue universelle, pour s’allier contre un français dont la survie porte ombrage” (1961, p. 147). A essa reação purista na língua francesa pode-se contrapor, entre outras, a voz de Goosse (1971, p. 39), que pergunta por que razão certos anglicismos não conseguem ser substituídos por elementos vernáculos. A

resposta, para ele, parece simples: *parking* e *week-end*, equivalentes às unidades lexicais francesas *parc* e *fin de semaine*, têm a vantagem de serem monossêmicos e de apresentarem contornos semânticos perfeitamente nítidos, contrariamente a *parc*, bastante polissêmico e a *fin de semaine*, cujo significado é pouco preciso.

- (9) Deve-se também mencionar o Projeto de Lei 1 676, de 1999, de autoria do deputado federal Aldo Rebelo, que, atualmente em tramitação, “dispõe sobre a promoção, a proteção, a defesa e o uso da língua portuguesa e dá outras providências”.
- (10) Após ter estudado algumas línguas de especialidade, Guilbert (1971c, p. 54) conclui que o sistema prefixal, nas áreas técnicas e científicas, é susceptível de apresentar aspectos específicos em certas formações de verbos em que o prefixo, devido a seu conteúdo semântico, relaciona-se com a fabricação e a transformação, no sentido negativo ou positivo (*insonoriser / désodoriser*). O estudo específico de uma área de especialidade pode revelar, segundo o Autor, a implementação de microssistemas prefixais como a negação (*a-*, *in-*, *non-*) e a intensidade (*hyper / hypo*, *super-*, *sur-* / *sous-*, *macro-* / *micro-*, *maxi-* / *mini-*).
- (11) Cf. também, a respeito das relações entre neologia e terminologia: Alves (1996 e 1998), Correia (1998).

II. SEGUNDA PARTE - ANÁLISE DAS UNIDADES LEXICAIS NEOLÓGICAS DERIVADAS COM FORMANTES PREFIXAIS

II. ANÁLISE DAS UNIDADES LEXICAIS NEOLÓGICAS DERIVADAS COM FORMANTES PREFIXAIS

Nesta segunda parte de nosso trabalho, expomos o funcionamento morfossintático, semântico e pragmático de unidades lexicais derivadas com formantes que apresentam, no *cópus* estudado, algumas características comuns.

II. 1. Procedimentos de análise

Bases e formantes analisados

Do ponto de vista morfológico, os formantes que classificamos como prefixais antepõem-se a uma forma livre para a criação de novas unidades lexicais. De maneira geral, essas formas livres estão dicionarizadas nas obras lexicográficas que tomamos como referência e que aqui apresentamos. Bases não-incluídas nesses dicionários são consideradas se sua formação estiver de acordo com o sistema da língua portuguesa. A título de exemplo, consideramos como neológico o substantivo *reavaliação*, pois, embora a base *avaliação* não esteja dicionarizada, estão já registrados o verbo *avaliar* e os adjetivos *avaliado* e *avaliável* (cf. Ferreira, 1986, p. 205). Desse modo, a formação do substantivo *avaliação* é possível. Nas referências às formações já dicionarizadas, que designamos também como formações lexicalizadas, não observamos esse princípio da base livre, pois em muitas dessas unidades lexicais que nos vieram do latim ou do grego (*regredir*, *transgredir*, por exemplo), a base não mais apresenta produtividade no português contemporâneo. Essas unidades lexicais já criadas no latim ou no grego servem-nos também, muitas vezes, de referência para a atestação do significado e do emprego do formante em línguas de especialidade, a exemplo de *poligamia* e *poligrafia*. (1)

Nomes próprios antroponímicos, toponímicos e institucionais, que incluímos entre as unidades lexicais coletadas por refletirem a penetração do formante na língua geral, sobretudo, não possuem significado, mas apenas referência, lemos em Lyons (1977, vol. 1, p. 219). A favor de nossa inclusão desses elementos lembramos que produzem derivados. Reproduzimos aqui um trecho de Kocourek (1991), que considera que os nomes próprios têm lugar nos textos de caráter técnico-científico:

Le nom propre a sa place au sein du lexique des textes technoscientifiques. Les noms propres des chercheurs, des inventeurs, des rédacteurs, des organismes, des ouvrages, des localités, des usines, des animaux, etc., apparaissent dans les textes, sans parler de l'emploi des noms propres dans les bibliographies, qui sont l'un des lieux de concentration des Propria. (Kocourek, 1991, p. 96) (2)

A caracterização dos tipos de bases (primitivas ou derivadas) às quais os formantes se prefixam leva em conta a análise morfológica apresentada por Cunha (1982) e o fato de a base poder ser apreendida sincronicamente. Como exemplo, citamos o formante *não-*, que se prefixa a bases adjetivas formadas com *-ivo*: *não-produtivo*... Mesmo que a unidade lexical que consideramos como base já exista no latim, como *produtivo*, referimo-nos à sua formação se o afixo fizer parte de um campo sufixal que for relevante do ponto de vista quantitativo entre as bases às quais o formante se anexa. Preferimos então afirmar, nessas situações, que o prefixo se associa a bases que apresentam um formante específico, ao invés de declarar que essas bases constituem formas derivadas com um determinado formante.

Nossa classificação dos formantes prefixais não é restritiva; ao contrário, inclui elementos de diferente natureza.

Podem ser tônicos (*pós-*, *pré-*) ou átonos (*a-*, *in-*) e, quanto ao número de sílabas, são monossílabos (*des-*) ou dissílabos (*anti-*, *super-*). Podem atuar apenas como formas presas (*anti-*, *des-*) ou, pelo fato de terem sido preposições (*in-*, *sub-*), advérbios (*bem-*, *não-*) ou ainda radicais (*mega-*, *micro-*) nas línguas latina e grega, podem funcionar também, ou eventualmente, como formas livres. Desse modo, integram nossa lista de formantes prefixais os elementos que as gramáticas, os dicionários e os estudos filológicos do português incluem entre os de cunho prefixal, mesmo que alguns, como *intra-*, apresentem apenas uma ou duas ocorrências. Incluímos ainda alguns formantes que são diferentemente classificados (elementos de composição, compostos ou radicais gregos e latinos, pseudoprefixos, prefixóides) e que em geral se referem a uma língua de especialidade. Assim, formantes latinos ou gregos que ultrapassaram os limites de uma língua de especialidade, em geral científica, e são contemporaneamente empregados na língua geral foram por nós classificados como prefixais. (3)

Não incluímos as formações com *ex-* por não integrarem a maioria dos dicionários analisados e por isso ser difícil determinar o caráter neológico das unidades

lexicais constituídas com esse prefixo. Vários formantes que gramáticos e lexicógrafos definem como prefixais tampouco foram por nós estudados, por não apresentarem nenhuma ocorrência no *córpus* que analisamos. Outros, que também incluímos entre os prefixais, como *auto-*, *neo-*, *pseudo-*, *tele-* e *vice-*, que apresentaram ocorrências no *córpus* estudado, não foram analisados por não se integrarem a um microsistema prefixal. (4)

Desse modo, os formantes que estudamos e que consideramos como prefixais obedecem aos seguintes princípios: antepõem-se a um radical que constitui uma base livre; junto a esse radical constroem uma nova unidade à qual imprimem um significado. Constituem uma lista de elementos com semântica fixa, disponíveis para a formação de novas unidades lexicais e, assim, são ou foram relativamente produtivos, fato que determina a criação em série de novas unidades lexicais. Essa *criação em série*, expressão que emprestamos de Sandmann (1989, p. 13-4), não está isenta de uma *motivação*, na acepção que Saussure (1969, p. 180-4) imprime ao termo. Adotando a perspectiva de Peytard (1975, p. 86), acreditamos que um formante prefixal terá mais chances de ser utilizado à medida que sua individualidade morfossemântica for mais facilmente percebida pelo falante, o que está intimamente ligado à motivação. Como decorrência de os formantes analisados constituírem várias formações, ou criação em série, e serem motivados, consideramos que a prefixação deve ser estudada no âmbito da derivação (cf. I. 2. 4. 3.).

Do ponto de vista morfológico, a associação do formante prefixal a uma base determina a formação de uma nova unidade lexical, que pode ser de caráter nominal (substantivo ou adjetivo) ou verbal. Sintaticamente, o formante prefixal exerce uma função determinante em relação à palavra-base, o elemento determinado da unidade lexical neológica. Nessa função de elemento determinante, o formante, coerente com a origem adverbial ou preposicional, pode exercer uma função característica dessas classes: *pós-carnaval* = “depois do carnaval” (função preposicional); *superinteressante* = “muito interessante” (função adverbial). Além dessas funções, o formante prefixal é susceptível também de desempenhar uma função atributiva, especialmente no caso dos intensivos prefixados a um substantivo: *maxicasaco* = “casaco enorme”, “de grandes dimensões”. Embora a maior parte dos formantes não altere a classe gramatical da base, a capacidade recategorizadora do prefixo, no interior de um sintagma, também pode ser

observada (cf. *anti-*, *extra-*, *inter-*). No âmbito frasal, é possível também, em alguns casos, que a junção de um prefixo a uma base provoque alteração na estrutura argumental da sentença (cf. *des-*). Do ponto de vista semântico, o significado da nova unidade lexical resulta de uma integração do formante à base.

Campos significativos

Pelo fato de os formantes estudados exercerem uma função semântica, preferimos agrupá-los em campos significativos, de acordo com o significado que imprimem à unidade lexical neológica: *intensidade*, *negação*, *oposição* e *favorecimento*, *temporalidade* e *espacialidade*, *quantidade* e *dimensão*.

Esses campos significativos são diferentemente apresentados segundo os vários autores estudados. Assim, por exemplo, Pereira, em sua *Gramática expositiva* (1958, p. 194-9), classifica os formantes prefixais de acordo com as idéias de apartamento, separação e procedência: *a-*, *de-*, *ex-*...; de tendência, movimento para dentro: *en-*, *in-*, *intro-*...; de movimento através de: *per-*; de movimento para diante: *pro-*; de movimento circular: *ambi-*, *ana-*, *circum-*...; de movimento para cima: *sus-*; de aproximação ou proximidade, tendência: *a-*, *ad-*, *justa-*, *pene-*...; de posição superior: *hiper-*, *sobre-*, *super-*...; de posição inferior: *hypo-*, *sob-*, *sub-*...; de posição anterior: *ante-*, *pre-*...; de posição posterior: *meta-*, *pos-*...; de reunião, ajuntamento: *com-*, *syn-*; de privação, negação: *a-*, *in-*, *des-*, *menos-*; de posição fronteira, oposição: *anti-*, *contra-*...; de posição intermédia: *entre-*, *inter-*; de anterioridade ou posterioridade em relação a um lugar: *aquém-*, *cis-* e *além-*, *ultra-*...; de repetição e reforço: *re-*; de retrogradação: *bis-*, *retro-*, *tris-*...; de mediação: *hemi-*, *semi-*...; de mau êxito: *dys-*, *mal-*...; de bom êxito: *bem-*, *eu-*.

Utilizando-se de uma classificação mais genérica, Alvar e Pottier (1983, p. 346) apresentam os formantes prefixais latinos, assim como os elementos de relação (preposições e advérbios), em três campos de experiência: E (espacial), T (temporal) e N (nocional), isto é, nem espacial nem temporal. Desse modo, prefixos como *inter-*, *per-*, *prae-*, *pro-*, *sub-*, *super-*, por exemplo, podem integrar esses três campos de experiência. Outros, como *ad-*, *de-*, *in-* e *trans-*, denotam apenas os campos da espacialidade e da temporalidade.

Vilela (1994, p. 86-90) argumenta que, pelo fato de os prefixos manterem ainda restos do primitivo estatuto de advérbio e preposição, que se reflete nos valores de tempo e espaço, essas noções, somadas às de oposição e de intensidade, constituem os traços definidores dos prefixos do português. Por essa razão, o lexicólogo classifica os prefixos portugueses entre os que exprimem espacialidade (*ante-, circum-, entre-, inter-, infra-, intra-, sobre-, supra-, trans-...*), temporalidade (*ante-, co-, pós-, pré-, recém-...*), oposição, atitude hostil / atitude favorável (*anti-, contra-, pró-*), falta de, negação (*des-, in-, não-*), intensidade (*arqui-, extra-, hiper-, quase-, semi-, sobre-, super-, ultra-...*), no lugar de (*pro-, vice-*) e novidade (*neo-*).

Outra classificação, referente ao espanhol, apresenta os formantes prefixais de acordo com os seguintes valores significativos: negação (*a-, anti-, extra-, no-...*), espacialidade (*ante-, entre-, sobre-, sub-, super-...*), temporalidade (*ante-, pos-, pre-*), quantidade / dimensão (*bi-, mono-, multi-, pluri-, semi-, uni-*) e intensidade (*7(archi-, extra-, hiper-, re-, super-, ultra-...*) (Lang, 1990, p. 81).

De acordo com a análise do *cópus* que estudamos, seguimos parcialmente a classificação de Lang. Incluímos também em nossa tipologia a categoria *favorecimento*, proposta por Vilela, uma vez que o formante *pró-*, com esse significado, é bastante empregado no *cópus* analisado.

Desse modo, os formantes que geraram unidades lexicais neológicas segundo o *cópus* que estudamos podem ser classificados de acordo com as seguintes categorias: *intensidade, negação, oposição e favorecimento, temporalidade e espacialidade e quantidade e dimensão*.

Essas categorias são apresentadas conforme a produtividade dos formantes prefixais e, no interior de cada uma delas, também se obedece a esse princípio. Assim, a análise dos formantes prefixais, em cada categoria, segue um *continuum* da produtividade maior para a menor. No final de cada capítulo dedicado a cada uma dessas categorias, na parte que denominamos *Considerações finais*, procuramos também estudar os formantes prefixais de acordo com as relações estabelecidas entre eles, sejam de caráter sinónimo ou opositivo.

Língua geral e línguas de especialidade

Como já mencionamos em I. 1. 3., os números considerados das revistas *IstoÉ* e *Veja* foram analisados integralmente e, por serem revistas de informações e atualidades, apresentam matérias referentes a diversas áreas (política, economia, artes, esportes...) e a assuntos de interesse contemporâneo. Para apresentarmos as unidades lexicais veiculadas nessas matérias, e também nos anúncios publicitários, estabelecemos algumas áreas que nos pareceram as mais pertinentes para englobar as várias especialidades referentes aos neologismos inventariados: arte (subáreas de artes plásticas, cinema, fotografia, literatura, televisão), administração, turismo, comunicação, economia, esporte, política, saúde e medicina, agropecuária, transportes, psiquiatria, filosofia, educação, geometria, moda, direito, sociologia, religião, informática, ecologia, tecnologia (que engloba os produtos resultantes de uma tecnologia, como os produtos domésticos, elétricos, eletrônicos...). Em alguns casos, o caráter genérico cedeu lugar a uma especificação para mostrarmos que a unidade lexical analisada é usada especialmente em relação a uma subárea especializada: *interdiferencial* (mecânica automobilística), *transgênico* (engenharia genética). Em relação às unidades lexicais já dicionarizadas, seguimos a classificação adotada pelos lexicógrafos.

A tentativa de classificação em língua geral e em línguas de especialidade trouxe-nos, não raras vezes, algumas dificuldades. Primeiramente, porque as fronteiras entre *língua geral* e *língua de especialidade*, como muito se lamenta Peytard em seu trabalho sobre a prefixação na língua francesa *Recherches sur la préfixation en français contemporain* (1975), não são claramente delimitadas. Em vários momentos de seu trabalho o Autor refere-se à dificuldade de separar as unidades lexicais em elementos pertencentes ao léxico geral (*língua geral* ou *língua comum*) ou aos subconjuntos lexicais das línguas de especialidade. Um exemplo:

/.../ mais il faut toujours admettre que les limites du champ "langue commune" sont imprécises /.../. (Peytard, 1975, p. 464)

A terminóloga espanhola Cabré (1993) também expõe o problema:

El tema de la diferencia entre la lengua general (en el sentido de lengua común) y las lenguas de especialidad es de difícil resolución, pese a haber sido objeto de muchas reflexiones. (Cabré, 1993, p. 148)

Tentando aclarar a questão, diz-nos Le Guern (1989, p. 340), em um trabalho a respeito das relações entre léxico geral e terminologia que, se para muitos a fronteira entre esses conceitos é extremamente fluida, até mesmo confusa, na verdade é preciso não confundir palavras e coisas: o léxico concerne às palavras, independentemente das coisas, enquanto na terminologia as palavras estão ligadas às coisas. Assim, as unidades lexicais, componentes do léxico, fazem parte da língua, entidade abstrata; os termos, componentes da terminologia, não fazem parte do léxico, mas são construídos no discurso. Por essa razão, não existe equivalência de unidades lexicais entre duas línguas: a equivalência somente pode ser estabelecida na perspectiva da terminologia, em que um objeto pode ter uma designação em várias línguas, o que torna possível a tradução, baseada em uma sinonímia referencial. Se as unidades do léxico possuem um significado, fluido, sujeito a várias conotações, os termos possuem um conceito, extralingüístico, vinculado às coisas, e susceptível de ser designado em todas as línguas. A explicação aqui exposta não nos parece resolver o problema, pois os termos, enquanto pertencentes a uma determinada língua de especialidade, constituem subconjuntos que integram o léxico de uma língua.

Assim, as tentativas para o estabelecimento de uma distinção entre língua geral e língua de especialidade constituem um procedimento bastante difícil.

Há ainda a delimitação entre os níveis da ciência da técnica e da tecnologia, que Kocourek (1991, p. 181) procura solucionar por meio da análise da definição habitualmente atribuída ao termo em sua respectiva especialidade.

Apesar das dificuldades encontradas, procuramos apresentar as unidades lexicais estudadas de acordo com suas vinculações à língua geral ou, quando pertinente, a uma língua de especialidade. Acolhendo as reflexões de Cabré (1999, p. 132), que enfatiza que o caráter de um termo somente se ativa em função de seu uso em um contexto e em uma situação de comunicação adequados, preferimos afirmar que uma unidade lexical é susceptível de permear uma área de especialidade ou, ainda, de ser usada em contextos referentes a essa área.

Relações históricas e sincrônicas

Este trabalho, que se insere em uma perspectiva sincrônica, faz muitas vezes referências a fatos históricos concernentes à história do português, sobretudo, e eventualmente à história de outros idiomas.

Essa referência a fatos diacrônicos torna-se necessária - acreditamos - para melhor entendermos alguns fatos presentes, tanto no que concerne à concepção de prefixo, como na análise das unidades lexicais neológicas. Acreditamos também, como diz Coseriu (1977, 1980), que as relações diacrônicas e sincrônicas não pressupõem dois momentos de uma língua, mas constituem, antes, um único momento:

El problema de la antinomia entre sincronía y diacronía es, en el fondo, un falso problema, mejor dicho, un problema mal planteado. En realidad, la antinomia, tal como la formuló Saussure, no pertenece al plano del objeto, sino al plano de la investigación: se trata, pues, de una diferencia de puntos de vista, de una distinción metodológica (y, más aún, perteneciente a cierta metodología), que há sido interpretada como distinción real, correspondiente a los hechos mismos del lenguaje. Fuera de la metodología aludida, se trata, estrictamente hablando, de la distinción entre el funcionar de la lengua y su constituirse (“cambio lingüístico”), y en este sentido se puede decir que la lengua se constituye diacrónicamente y funciona sincrónicamente; mas tal distinción no implica ninguna separación real, puesto que en la lengua el funcionar (“sincronía”) y el constituirse o “cambiar” (“diacronía”) no son dos momentos, sino uno solo. (Coseriu, 1977, p. 191)

Com efeito, também no estado de língua está implícita uma dimensão diacrônica, porque os falantes consideram certas formas e construções como antiquadas ou, ao contrário, como recentes e, quando as usam, levam em conta esses valores para dar aos seus discursos um sabor de arcaicidade ou modernismo. (Coseriu, 1980, p. 106) (5)

Sobre essa questão reportamo-nos ainda a uma respeitada lexicóloga, Josette Rey-Debove (1984), que nos lembra que o léxico constitui o lugar da maior heterogeneidade histórica de uma língua, em que todas as unidades de todas as épocas, e pertencentes a sistemas sucessivos, encontram-se misturadas no estado de língua presente:

*Le lexique est le lieu de la plus grande **hétérogénéité historique** dans une langue. Toutes les unités, intégrées à toutes les époques, appartenant à des systèmes successifs et aujourd'hui conservées, se trouvent mêlées dans l'état de langue présent. (Rey-Debove, 1984, p. 5)*

Desse modo, com base em algumas obras lexicográficas, procuramos apresentar os tipos de bases às quais o formante analisado se tem prefixado e, no que se refere ao aspecto semântico, procuramos analisar se o significado arrolado por gramáticos e lexicógrafos se mantém nas novas unidades lexicais integrantes de nosso corpus. Pudemos verificar, em alguns casos (formante *super-*, por exemplo), que valores polissêmicos relativamente distintos se relacionam com o tipo de base a que o prefixo se anexa. Em relação a esses casos, que fazem com que Rio-Torto se pergunte “a que critérios recorrer para saber se o fato de *-et-* se anexar a diferentes categorias de bases (*murete, rapazete, velhaquete, /.../, lembrete*) não tornará legítimo considerar que, em vez de um só sufixo, como preconiza a gramática tradicional, existem tantos sufixos homônimos quantos os diferentes tipos de bases a que tal forma sufixal se agrega” (1993, p. 72), preferimos considerar que os prefixos estabelecem relações polissêmicas, pois observam-se sempre semas comuns nos neologismos formados.

Dicionários mencionados

Os dicionários da língua portuguesa a que nos referimos neste trabalho constituem dicionários da língua geral e destinados a um público amplo e não-especializado. Constituem as obras que, de acordo com os estudos realizados por Biderman (1984), são as mais representativas da lexicografia em língua portuguesa. Aos dicionários arrolados por essa estudiosa acrescentamos o de Laudelino Freire, sobre o qual Chaves de Melo assim se pronuncia:

É este o primeiro grande dicionário feito no Brasil. Foi elaborado por uma comissão de vernaculistas sob a competentíssima direção industrial de LAUDELINO FREIRE, que emprestou à obra seu nome e firma comercial. (Chaves de Melo, 1947, p. 69) (6)

Constituem, assim, os dicionários do português a cuja macroestrutura nos referimos ao longo deste trabalho: *Vocabulario portuguez e latino* (Bluteau, 1712-28); *Diccionario da lingua portugueza* (Moraes Silva, 1813); *Elucidário das palavras, termos e frases que em Portugal antigamente se usaram e que hoje regularmente se ignoram* (Viterbo, 1798, edição consultada de 1965-6); *Grande diccionario portugues ou thesouro da lingua portugueza* (Vieira, 1871-4); *Dicionário contemporâneo da*

língua portuguesa (Caldas Aulete, 1970); *Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa* (Freire, 1957); *Novo dicionário da língua portuguesa* (Ferreira, 1986). Em nossas referências à macroestrutura desses dicionários da língua portuguesa, nem sempre os exemplos mostrados têm como base, à qual o prefixo sob análise foi afixado, uma forma livre sincronicamente. Nessas referências, procuramos mostrar, sobretudo, o emprego do formante ao longo da história da língua portuguesa.

Condições pragmáticas

Entendendo-se a *pragmática* como o estudo que visa à utilização da linguagem, sua apropriação por um enunciador que se dirige a um elocutário em um contexto determinado e preocupada sobretudo com a linguagem enquanto ação, atividade humana e as relações de interlocução aí estabelecidas (Brandão, 1997, p. 163-4), podemos afirmar que as unidades lexicais que inventariamos e estudamos são sempre analisadas em suas condições pragmáticas, no âmbito do contexto em que se inserem. Procuramos, assim, observar o funcionamento dos neologismos em relação às unidades co-ocorrentes, o que nos permitiu verificar casos de recategorização (cf. I. 2. 4. 1.), como também o emprego de uma mesma base, tanto prefixada como desprovida de prefixo, pois, como conclui Rey (1995, p. 70), o neologismo deve ser sempre identificado em um contexto comunicativo e nunca de maneira abstrata:

This form of neologism is identified in relation to communication. It is impossible to consider a neologism abstractly, i.e. as a new element in the system, independent of the concrete process of language. (Rey, 1995, p. 70)

Lembramos, aqui, que essas orientações sempre presidiram aos trabalhos de orientação lexicológico-neológica. Desse modo, embora o advento dos estudos textuais tenha se dado a partir da década de 60 (Fávero e Koch, 1988, p. 11), os estudos neológicos, desde os anos cinquenta (Wexler, 1950), têm sempre considerado uma unidade lexical no interior do contexto em que é empregada.

As unidades lexicais que apresentamos, no decorrer da análise, não implicam uma exposição exaustiva de todos os neologismos inventariados. Servem, assim, para ilustrar nossa análise. A listagem integral dos neologismos coletados pode

ser verificada no *Glossário* do vol. II. Sob forma de notas, incluímos referências aos equivalentes dos formantes analisados, referências essas que dizem respeito às línguas românicas. Essas referências têm como fonte trabalhos descritivos (artigos de periódicos, teses, livros, atas de congressos) concernentes a esses idiomas.

A ortografia das unidades lexicais neológicas mencionadas no trabalho, no que se refere ao emprego de hífen entre o prefixo e a palavra-base, segue as normas apresentadas no *Formulário Ortográfico* da língua portuguesa. Esse procedimento foi adotado também em relação às unidades lexicais extraídas das obras lexicográficas consultadas. No interior dos contextos citados, no entanto, transcrevemos as formas prefixadas tais como estão apresentadas no *cópus* analisado.

Os neologismos citados no âmbito de um contexto são demarcados por meio dos símbolos < >.

Coerente com a classificação que seguimos, que estabelece uma divisão entre *lexemas* e *formantes*, não consideramos os formantes prefixais como signos lingüísticos. Assim, se retomarmos a discussão sobre léxico e gramática (cf. Saussure, 1969, p. 185), entendemos os prefixos como elementos da gramática, ainda que muitos formantes afixais possam apresentar relações polissêmicas e homonímicas e, nesse sentido, possuírem características dos *lexemas*, como enfatiza Lehrer (1995, p. 133-4).

(7)

NOTAS

- (1) A respeito dos tipos de bases com as quais formamos novas unidades lexicais prefixadas, concordamos com a conclusão de Rocha (1998, p. 162), que se pergunta se as bases presas de unidades lexicais que nos vieram do latim (a exemplo de *aferir*, *progredir*, *retribuir*) são produtivas no português contemporâneo. O Autor conclui que, contemporaneamente, não se derivam neologismos com formantes prefixais anexados a essas bases. De acordo com nossos dados, todas as formações neológicas criadas com formantes prefixais associam-se a formas livres - ou possíveis, como *avalização* -, tanto nominais (substantivos e adjetivos) como verbais. Exceções a essa afirmação constituem unidades lexicais criadas por analogia, como é o caso de *miniférico* (*mini-* + *-férico*) em que o formante *mini-* se contrapõe a *teleférico*, forma decalcada no francês *téléphérique*. Essa unidade lexical foi registrada em nosso *cópus*, porém não foi incluída na análise dos dados.
- (2) Uma discussão sobre o tema pode ser conferida em Ullmann (1973, p. 148-65).

- (3) Como avalia Migliorini (1956), que estudou o formante grego *eletro-*, esses elementos preenchem uma função importante nas línguas modernas: *Ma proprio queste discussioni servono a confermare che le innumerevoli parole antiche nel vocabolario delle lingue moderne non sono pezzi di marmo ornamentale, ma pietre da costruzione importanti, insostituibili.* (Migliorini, 1956, p. 38)
- (4) Ainda que não-analisados, o cópuz registra ainda alguns formantes que Tournier (1985) designa *fracto-morphème*. Citando Adams (1973, p. 188-98), que no inglês denomina o fenômeno de *splinter*, o Autor conceitua um *fracto-morphème* como um fragmento de uma lexia que a representa em uma unidade composta: *Un fracto-morphème est donc un fragment de lexie qui la représente dans un mot construit* (Tournier, 1985, p. 86-7). Note-se que esses formantes podem ser situados à esquerda (*para-* por *parabomb*, *tele-* por *telecast*) ou à direita do radical (*-cade* por *motorcade*, *-tron(ics)* por *cyclotron*). Como exemplo desses formantes temos, em nosso cópuz, o elemento *eco-*, que representa *ecologia*. Ao estudar esse formante e *narco-*, em espanhol, Adelstein conclui que, sendo formas truncadas de *ecologia* e *narcótico*, respectivamente, esses elementos funcionam à maneira de *auto-* e *tele-*: adquirem autonomia léxica e, por sua vez, formam novas unidades lexicais. Nesse processo de novas criações, os formantes podem adquirir outros matizes semânticos e tornarem-se polissêmicos. Desse modo, *eco-*, que em *ecologia* significa “estudio de los medios en donde viven los seres vivos y de las relaciones de estos seres entre sí y com el medio”, ao entrar na língua comum passa a significar “que evita contaminar el medio ambiente” ou “que tiende a un mejor equilibrio entre el hombre y su entorno natural así como a la protección del mismo”. Este último significado é representado na língua comum pelo formante *eco-*. Quanto a *narco-*, considera a Autora que essa forma possui três significados: *narco- 1*, de caráter culto, e empregado nos compostos terminológicos; *narco- 2*, forma truncada de *narcótico* e empregada na formação de *narcotráfico* e *narcotraficante*; *narco- 3*, que representa a truncação de *narcotráfico* e *narcotraficante* e constitui o formante com o qual se constroem a maior parte dos neologismos gerados com *narco-*. Assim, embora *narco- 2* e *narco- 3* sejam empregados na língua geral, apenas o último se lexicalizou com o valor semântico de “narcotraficante” (1996, p. 14-5).
- (5) Essa questão é também bastante discutida por Coseriu em *Sincronia, diacronia e história* (1979a).
- (6) Em *Da lexicografia brasileira (1813-1991): a microestrutura dos dicionários gerais de língua*, Finatto (1996) apresenta um panorama crítico dos dicionários de língua do português.
- (7) A questão da polissemia / homonímia de formantes afixais é abordada por Jeanne Martinet, que, após estudar o prefixo *dé-*, equivalente francês do formante português *des-*, conclui que, apesar dos vários significados a ele atribuídos nas definições lexicográficas, dois valores semânticos básicos podem ser depreendidos: um, em que o verbo, intransitivo, revela caráter espacial (*le fleuve déborde*) e um outro de cunho antonímico em que é realizada uma operação

contrária à anterior (*déborder une jupe*). Ao descartar uma tomada de posição em favor da homonímia, Martinet (1985a, 1985b) prefere atribuir as variantes semânticas observadas aos condicionamentos impostos pelo contexto, seja no âmbito da forma derivada, seja no da frase.

II. 2. FORMANTES DESIGNATIVOS DE INTENSIDADE

Au terme de cette étude, nous pensons avoir pu établir qu'il s'était formé un système d'expression de la notion de degré par le moyen de préfixes. (Guilbert; Dubois, 1961, p. 111)

No córpus que analisamos, os formantes que marcam a intensidade, com caráter reforçativo, são *arqui-*, *bem-*, *extra-*, *hiper-*, *macro-*, *maxi-*, *mega-*, *mini-*, *sobre-*, *super-*, *supra-* e *ultra-*. A intensidade de cunho decrescente é manifestada por meio dos formantes *mal-*, *micro-*, *mini-* e *sub-*. *Re-* marca a intensidade de caráter repetitivo.

II. 2. 1. Formantes designativos de intensidade reforçativa

II. 2. 1. 1. Formante *super-*

Super-, originário da preposição latina *super*, é muito produtivo nesse idioma, quer como prevérbio, exprimindo idéia relativa a “tempo e lugar”, quer como prefixo nominal, manifestando, nesse caso, o significado de “preeminência”, “transcendência”. Nas línguas românicas aparece com freqüência a denotação de “excesso” (Maurer Jr., 1951, p. 132). (1)

A forma vernácula desse prefixo latino é *sobre-*, pouco produtivo contemporaneamente e que, algumas vezes, concorre com o formante latino: *sobreabundar* / *superabundar*. Ensina-nos Said Ali (1964, p. 252) que o português antigo se utilizava geralmente da forma *sobre-* em várias unidades lexicais que ainda são usadas nos dias atuais. (2)

O formante é reconhecido como prefixo pelos lexicógrafos e gramáticos da língua portuguesa. Bluteau (1712-28, vol. 7, p. 787-91) e Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 738-40) registram formações pertencentes às classes variáveis: subst. *superabundância*, adj. *superabundante*, *supernumerário*, v. *superabundar*, assim como Vieira (1871-4, vol. 5, p. 629-31): *superoxidação*, *supersecreção* (subst.), *superfino*, *supersensível*, *supersubstancial* (adj.). Em Viterbo (1798-9, edição consultada de 1965-6, vol. 2, p. 574), observa-se a ocorrência de *super-altare* ou *sobre-altar*: “acha-se, em

alguns dos nossos mais antigos documentos, já no sentido de pedra d'ara ou altar portátil, já como dossel, pátio ou sobecéu, com que algum altar se cobria e ornava”. A macroestrutura dos dicionários portugueses posteriores às obras citadas revela-nos também que o formante tem derivado vários substantivos (*supercampeão*, *superfamília*), adjetivos (*superagudo*, *supernovo*, *superseguro*) e verbos (*superaquecer*, *supersaturar*).

Super- revela-se o mais produtivo dos formantes prefixais estudados. Constitui, no cópús estudado, cento e oitenta e cinco substantivos, cento e oito adjetivos, o verbo *superdimensionar* e o advérbio *superbem*:

O <supergatilho> da CGT tem o mesmo efeito que o da CUT /.../. (subst.)

E agora que as férias estão se acabando e tudo está voltando ao normal, veja como transar roupas <super-gostasas> para o seu dia-a-dia /.../ (adj.)

Os militares <superdimensionaram> a máquina estatal, abriram o país à competição internacional sem qualquer cuidado com o que se produzia. (v.)

Nos entrosamos <superbem> no esquema e acabamos descobrindo o novo esporte da família: Esqui. (adv.)

O formante apresenta igualmente muita vitalidade no português europeu, diz-nos Rio-Torto (1987):

Trata-se, de longe do prefixo de maior vitalidade no português contemporâneo, sendo usado quer nas linguagens técnicas e nos léxicos especiais (vocabulário político, comercial, publicitário, tecnológico, militar, cultural, económico), quer na língua comum, modificando verbos, substantivos e adjetivos. (Rio-Torto, 1987, p. 99)

Dentre os substantivos constituídos com o formante *super-*, encontram-se, sobretudo, substantivos comuns: *superassunto*, *superastro*, *superconversão*, *supercordão*, *supercosteleta*, *superfeira*, *supergênio*, *super-hidrovia*, *superinclinação*, *supermagnata*, *supermansão*, *supermapa*, *supermáquina*, *supermodelo*, *superpresente*, *supervitamina*;

substantivos próprios designativos de pessoas: *superAriza*, *super-Helinho*, *superManuela*, *superSalinas*, *superXuxa*; e de empresas: *superGasbrás*.

As bases substantivais às quais o formante se justapõe correspondem a formas primitivas (*supermapa*) como também a formas derivadas de verbos - constituídas com os sufixos *-ção* (*superinclinação*), *-nte* (*supertraficante*) - e de nomes (sufixos *-dade* (*supercelebridade*), *-ista* (*supertenista*)).

A função substantival transparece ainda em sintagmas nominais (*supercampo de treinamento*, *superfuncionário público*, *superíndice remissivo*):

*Mesmo assim, a socialite carioca **Elisinha Gonçalves**, 58 anos, ex-mulher do banqueiro Walter Moreira Salles, resolveu mover uma campanha contra os <superfuncionários públicos>.*

em formações com numerais (*superV*, *super8*):

/.../ os quatro primeiros longas-metragens do carioca Ivan Cardoso, 34 anos, foram feitos em <super-8> /.../

e em adjetivos em função substantival:

O mundo visto pelos <superbaixinhos>.

O formante, bastante produtivo na língua inglesa, é em nosso *cópus* empregado junto a bases substantivais (*superchip*, *superclip*, *superposter*, *superstar*, *superyuppie*, *superzap*), adjetivais (*supersexy*, *supersoft*) e a sintagmas nominais (*supersmart card*, *supertop model*), oriundos desse idioma:

A imodéstia de um <superyuppie>.

/.../ e uma camisola <super sexy> para ela.

O <supersmartcard> parece mais uma calculadora de bolso do que um cartão.

Observa-se, ainda que esporadicamente, que no mesmo contexto o formante se junta a uma base inglesa (*manager*) e também à sua respectiva forma portuguesa (*gerente*), que estabelecem concorrência:

O <Supermanager> (tít.). EXAME publica em primeira mão os trechos principais do livro de Robert Heller, lançado agora no Brasil, que ensina como se transformar num <supergerente>.

O formante *super-* lexicaliza-se em alguns contextos, geralmente publicitários, exercendo nesses casos função adjetival:

Molinete Paoli <Super>.

Além de um número incrível de participantes, o nível de qualidade das frases também foi <super>.

Ela é <super> em tudo.

YASHICA MF-3 <SUPER>.

Chegou Shell <Super> 4 T.

Analogamente a outros formantes, como *hiper-* e *multi-*, *super-* também recebe a carga semântica de um substantivo (*superinflação*) e lexicalizando-se, exerce função substantival:

Não é preciso ser economista para admitir que quando a <super> virasse híper o país e todos os seus habitantes estariam hoje numa penúria acachapante.

As bases adjetivais a que *super-* se associa constituem formas primitivas (*superfácil*, *superfeliz*), derivadas de nomes (sufixos *-oso*: *superaventuroso*, *supercauteloso*, *supergostoso*, *super-rigorouso*, *supersilencioso*, *supervantajoso*; *-ico*: *supereconômico*) e de verbos (sufixos *-nte*: *superabsorvente*, *superemocionante*, *superinteressante*, *superintrigante*, *super-resistente*; *-vel*: *superconfortável*, *superdançável*). Ao prefixar-se a *interessante*, *super-* forma o adjetivo *superinteressante*, que, em função substantival, designa a revista *Superinteressante*.

Muito numerosas são as formas participiais a que o formante se associa, empregadas em função adjetival: *superadequado*, *superanunciado*, *superarmado*, *superatrapalhado*, *superatualizado*, *supercarregado*, *supercolorido*, *superdetalhado*, *supertransado*, *supertravado*, *supervitaminizado*...

O formante reforça, ainda, adjetivos de origem participial já intensificados pelo prefixo *bem-*:

Venho parabenizar VEJA pela entrevista <superbem-feita> com o nosso querido Cazuza.

/.../ e, de novo, < super bem guardada> visita.

De acordo com os dicionários da língua portuguesa, o formante *super-* forma unidades lexicais da língua geral (subst. *supermãe*, adj. *superdivino*, *superfino*, *supernovo*, *superocupado*, v. *superlotar*), mas também constitui termos de várias línguas de especialidade: adj. *superagudo* (música); subst. *superclasse*, *superfamília* (zoologia); subst. *superelevação*, *superlargura* (construção); subst. *superfosfato*, *superoxidação* (química); *supersecreção* (medicina); adj. *supersensível* (filosofia).

Nossos dados registram também a presença do formante em contextos concernentes a diferentes línguas de especialidade:

arte: *superastro*, *super-herói*, *supermecenas* (cinema, televisão e quadrinhos); *superbanda*, *super-regente*, *superturnê* (música), *superestrela* (cinema, música), *supercine* (cinema), *supernovela*, *superprodutora* (televisão), *super8* (fotografia), *superampliação* (artes plásticas) (subst.); *supereditado* (televisão) (adj.);

economia: *superarrecadação*, *superbanco*, *supercompanhia*, *superconsumo*, *supercongelamento*, *superconversão*, *superdemanda*, *superdesconto*, *superdesenvolvimento*, *superfundo*, *supergatilho*, *superinflação*, *superoferta*, *supersalário* (subst.); *superavaliado*, *supereconômico*, *superinflacionado* (adj.);

política: *supercampanha*, *supercandidato*, *superespião*, *superministério*, *superministro*, *superpatriota*, *superpoder*, *superpoderio*, *Superterça* (subst.);

esporte: *supercartola*, *supercraque*, *superlicença*, *supertenista* (subst.);

medicina e saúde: *superambulância*, *superbactéria*, *super-remédio*, *supervitamina* (subst.); *supervitaminizado* (adj.);

transportes: *superblindado*, *supercargueiro*, *supercarro*, *supercomissário*, *super-helicóptero*, *super-hidrovia*, *superpiloto*, *supertransatlântico*, *supervôo* (subst.);

administração: *superexecutivo*, *superfuncionário público*, *supergerente*, *supermanager*, *supersecretaria*, *supersecretário* (subst.);

moda: *superdecote*, *supermodelo*, *supermolde* (subst.);
 comunicação: *superentrevista* (subst.); *superinformativo* (adj.);
 agropecuária: subst. *superagricultor* (subst.);
 e a uma tecnologia: *superautomático* (adj.); *supercabeça*, *supercabeçote*, *superchip*,
supercomputador, *supermicrocomputador* (e sua forma reduzida *supermicro*),
superminicomputador (e sua forma reduzida *supermini*), *superprojeção* (subst.).

As formações com *super-* também pertencem à língua comum e podem ser empregadas em textos referentes a distintas línguas de especialidade - *superamigo*, *superbeneficiado*, *supercaneco*, *superganhador*, *supermestre*, *superpai*, *super-rival*, *superserviço*, *supersucesso* (subst.); *superbeneficiado*, *supercompetente*, *superdiscreto*, *superespecial*, *superfácil*, *supergostoso*, *superjovem*, *supermoderno*, *superprático*, *superpreciso*, *super-resistente*, *super-rigorouso*, *supersofisticado* (adj.)...

Algumas dessas formações neológicas - *superespecial*, *superprático* e *super-resistente*, por exemplo -, permeiam discursos publicitários vinculados a diferentes produtos de distintas especialidades. Alguns exemplos com o neologismo *superespecial*:

/.../ 4 CABEÇAS DOUBLE AZIMUTH que garantem efeitos <super-especiais>, como câmara lenta, quadro-a-quadro e congelamento da cena /.../

Mas todos embarcando nessa oferta <superespecial> da Mesbla Náutica.

Através de uma oferta <superespecial> o Estadão está dando para você um mês grátis da melhor informação.

Nas gramáticas e dicionários do português, o significado de *super-* é o mesmo da forma vernacular *sobre-*. Expressam ambos “superioridade”, “posição superior”, “excesso”, e, em alguns casos, a “parte final de um ato ou fenômeno” (*superdotado*, *super-homem*). (3)

O significado locativo não está mais representado nas formações neológicas que integram nosso córpus. O mesmo fato foi observado nos dados de Rodrigues (1998, p. 134), que trabalhou com uma amostragem jornalística (revista *Veja* e jornal *Folha de S. Paulo*) referente aos anos 1992-5.

O significado de *super-*, como o de outros prefixos intensivos, está intimamente associado à base a que o formante se prefixa. Como adequadamente observa Rio-Torto (1993, p. 366), “quando se agrega a substantivos, o operador prefixal /de caráter intensivo/ tende a assumir valor atributivo, de natureza dimensional (*supermercado* “mercado de grandes dimensões; mercado grande”; *maxi-*, *mini-*) e /ou qualificante (*super-idéia*). Quando se combina com adjetivos ou com verbos, o prefixo assume valor adverbial: *hipergrande* “muitíssimo, imensamente, excessivamente xb”.

Desse modo, se prefixado a bases substantivas o formante *super-* é associado a “grandes dimensões”: um *superbalão* corresponde a um “balão de grandes dimensões”. Pode ainda atribuir à base de caráter substantival uma “qualidade excepcionalmente boa”:

EXAME publica em primeira mão os trechos principais do livro de Robert Heller, lançado agora no Brasil, que ensina como se transformar num <supergerente>.

Junto a bases adjetivais, o formante exprime “qualidade excepcionalmente boa, superior a qualquer gradação”: *supereconômico* refere-se a “algo extremamente econômico”.

Super- é usado, sobretudo, para intensificar bases cujos conteúdos semânticos denotam características reforçativas e valorativas, tais como *supercelebridade*, *superforça*, *superganhador*, *super-herói*, *superpatriota*, *superpoder* (subst.); *superbacana*, *supercompetente*, *superconfortável*, *supereficiente*, *superespecial*, *super-resistente* (adj.). Porém, como apresenta um emprego não-limitado, sua função reforçativa parece poder aplicar-se a todo tipo de substantivo comum - *superamostragem*, *superbrinde*, *superconcurso*, *super-rival* - e a todo tipo de adjetivo: *superautomático*, *supercurioso*, *supereconômico*, *superfeminino*, *superjusto*, *superlógico*, *supermoderno*, *superportátil*, *superprotetor*, *super-rigoroso*, *supertransparente*, como conclui Cavalcanti (1980, p. 99). O formante associa-se também a bases que denotam características negativas (*supertravado*) e, por isso, muito usado para intensificar a qualidade de produtos nas mensagens publicitárias:

Um motor de 15 HP, com apenas 32 quilos, <supersilencioso>, com alternador de 80 watts, ótimo rendimento /.../.

ZetaRoller é de Aluminylon, uma exclusividade Zetaflex. São lâminas de alumínio esmaltado a fogo, unidas por tirantes de nylon especial <super resistentes> à tração.

A utilização de *super-* em nomes de marcas e de produtos revela também a produtividade e o emprego generalizado do formante:

Mas você ainda tem outras chances de acertar. Tente calcular o que o <Supermulti> pode fazer pelo seu investimento.

XR3 1.8S <Super Sport>. Edição limitada. Emoção ilimitada.

Numa mesma mensagem publicitária, *super-* pode intensificar diferentes bases, o que reitera ainda mais suas características reforçativas:

Acabamento perfeito por um preço <superacessível>. <Superforno>. Dois <superqueimadores>.

A Editora Abril está lançando uma <super-revista>: <SUPERINTERESSANTE>.

Ela é <super> em tudo: no visual <super bem transado>, na linguagem <superfácil> de ser entendida e, principalmente, no seu conteúdo <supersurpreendente>, <superespetacular> e <superemocionante>.

Estrelando a <supercomissária> British Airways (tít.). A British Airways tem certeza de que alguém como você sabe diferenciar um <supervôo> de um outro qualquer. Por isso ela oferece muito mais conforto e ainda um <superserviço> /.../. Tudo isso em poltronas <superconfortáveis>.

Esse uso freqüente do formante, no entanto, sobretudo na linguagem mais coloquial, tem provocado um desgaste que leva seu significado a oscilar entre a intensidade absoluta (“excepcional”) e a intensidade relativa (“muito”). Essas considerações, relativas ao português europeu (cf. Rio-Torto, 1987, p. 100-1; 1993, p. 367-8), aplicam-se às formações de nosso córpus. Desse modo, *superirônico* pode aplicar-se a alguém “relativamente irônico” ou “muito irônico”. Em razão da perda de parte de seu significado intensivo, *super-* tem sofrido a concorrência de outros formantes que revelam as mesmas características intensivas, como *hiper-* e *mega-*.

À guisa de conclusão desta análise sobre o formante *super-*, lembramos que, em alguns trabalhos baseados em mensagens publicitárias (Alves, 1980; Pereira, 1983), *super-* revela-se como o formante mais produtivo para a formação de unidades lexicais neológicas. Certamente porque, como salienta Pereira,

/.../ super- responde perfeitamente às aspirações dos anunciantes e do vocabulário da propaganda, uma vez que eleva o produto ao mais alto e invejável grau de qualidade, ultrapassando todos os demais concorrentes. (Pereira, 1983, p. 90)

II. 2. 1. 2. Formante *bem-*

O formante prefixal *bem-*, com suas formas alomórficas *bene-* e *ben-*, é originário do advérbio latino *bene* (Carneiro Ribeiro, 1919, p. 101) e está representado no corpus que analisamos por meio de dois substantivos e de oitenta e três neologismos de caráter adjetival. *Mal-*, formante cujo significado é oposto ao de *bem-*, apresenta também várias formações neológicas segundo os dados coletados (cf. II. 2. 2. 4.).

O caráter prefixal de *bem-* não é reconhecido unanimemente por nossos gramáticos e dicionaristas. O *Vocabulario portuguez & latino*, de Bluteau, classifica o formante como advérbio e apresenta os adjetivos *bem-afortunado* e *bem-aventurado* e os substantivos *bem-aventurança* e *benquerência* (1712-28, vol. 2, p. 96-7). Viterbo (1798-9, edição consultada de 1965-6, vol. 2, p. 26) registra *bemdado*, o que é “por bem nascido, de família honrada, nobre, distinta e mesmo de bons costumes”. Em Moraes Silva (1813, vol. 1, p. 276-7) são atestadas unidades lexicais de caráter nominal (substantivo *bemfeitoria*, adjetivos *bemsabido*, *bemsoante*) e verbos: *bemfazer*, *bemquerer*. Outros dicionários consultados registram formações em que *bem-* ocorre junto a adjetivos participiais (*bem-acabado*, *bem-amado*, *bem-comportado*, *bem-intencionado*), a adjetivos formados com o sufixo *-nte* (*bem-falante*, *bem-soante*) e a verbos (*bem-aventurar*, *bem-fadar*, *bem-fazer*).

Segundo nossos dados, o formante prefixa-se sobretudo a adjetivos participiais: *bem-acompanhado*, *bem-calculado*, *bem-fundamentado*, *bem-ritmado*, entre outros. Une-se também a bases adjetivais derivadas de verbos e formadas com os sufixos *-nte* (*bem-pensante*) e *vel-* (*bem-apresentável*) e à base verbal *comer*, gerando o

substantivo *bem-comer*. Constatase, assim, que contemporaneamente esse formante se associa unicamente a bases de proveniência verbal. (4)

As unidades lexicais registradas com *bem-*, nos dicionários portugueses, revelam que ele tem formado unidades lexicais da língua geral (à exceção de *bem-aventurança*, termo da teologia): *bem-acabado*, *bem-disposto*, *bem-ido*, *bem-nascido*... As bases a que *bem-* se prefixa apresentam características positivas na maior parte das ocorrências: *bem-afortunado*, *bem-agradecido*, *bem-amado*, *bem-arrumado*, *bem-disposto*, *bem-educado*, *bem-querido*. Não constatamos a prefixação do formante a bases negativas.

As formações com *bem-* que registramos apresentam bases positivas ou neutras. Refletem a língua geral, a exemplo de *bem-acompanhado*, *bem-atendido*, *bem-bolado*, *bem-conhecido*, *bem-escolhido* e *bem-guardado*, mas podem também ser vinculadas a algumas áreas de especialidade:

arte: *bem-desenhado* (artes plásticas); *bem-gravado* (música); *bem-escrito* (literatura); *bem-dirigido*, *bem-ensaiado*, *bem-filmado*, *bem-interpretado* (cinema, teatro);

administração: *bem-administrado*, *bem-estruturado*;

saúde: *bem-alimentado*, *bem-nutrido* (adj.), *bem-comer* (subst.);

política: *bem-conduzido*, *bem-cumprido*;

economia: *bem-pago*, *bem-remunerado*;

educação: *bem-formado*, *bem-pensante*;

esporte: *bem-coordenado*.

Algumas formações neológicas com *bem-* permeiam, em nosso cópula, diferentes discursos de especialidade:

Mas a expressão logo se dissolve, já que a trama /da peça/ é <bem armada>, envolvente e agrada muito às crianças /.../.

A polícia patrulha as ruas, <bem-armada>.

Também já existe uma constelação de hotéis de primeira classe /.../ e uma <bem-azeitada> rede de agências de turismo.

Tem /Bush/ mais dinheiro /.../ e conseguiu montar, nos sete anos que passou na Vice-Presidência, uma <bem-azeitada> máquina eleitoral.

Do ponto de vista semântico, as gramáticas e os dicionários da língua portuguesa atribuem a *bem-* os significados “bem como objeto de uma ação”, “excelência de um fato, uma ação ou qualidade” (*bendizer, benfazejo*), “bom êxito” (*benevolente*), assim como “bondade”, “simpatia”, “alto grau”: *bem-amado, bem-aventurança, bem-querer*.

Nos exemplos do cópuz, o valor semântico de *bem-* está vinculado ao caráter adverbial de “bastante bom”, “de maneira adequada”: *bem-arquitetado, bem-conduzido, bem-sustentado...* O caráter de “excelência”, atribuído por alguns gramáticos ao formante, parece-nos mais próprio de *super-*.

A característica valorativa de *bem-* é muito utilizada para intensificar a qualidade de produtos nas mensagens publicitárias:

*Isto É
Tudo o que você precisa para estar <bem informado>.*

Quem quer estar <bem-informado> lê Veja.

Não raro, o formante intensifica mais de uma base em um mesmo contexto:

Aquelas manifestações não formam uma manifestação do povo. Foram extremamente <bem-organizadas>, articuladas pela CUT e pelo PT, com a participação da CGT e do PC do B. Ali havia estudantes, universitários, pessoas muito <bem-vestidas>, fortes e <bem-nutridas>.

Quem tem Poupança Itaú tem dinheiro <bem remunerado> é <bem-atendido> e <bem informado>.

II. 2. 1. 3. Formante *mega-*

O formante *mega-* (e sua forma variante *megal*), originário do grego *mégas, megále, méga* (Cunha, 1982, p. 510), está representado no cópuz que estudamos por meio de cinquenta formações nominais de caráter substantival.

Em geral ausente das listas de prefixos arroladas nas gramáticas, nas quais aparece entre os radicais de origem grega (cf., por exemplo, Cunha e Cintra, 1985, p. 109 e Bechara, 1999, p. 377), *mega-* é reconhecido como prefixal por alguns lexicógrafos. Registrado em Vieira (1871-4, vol. 4, p. 184-5) como “prefixo grego significando grande” que forma os substantivos *megalegoria* e *megascopio* e os adjetivos *megacephalo* e *megacero*, é classificado como prefixo também por Caldas Aulete (1970, vol. 3, p. 2308). Ferreira (1986, p. 111) trata-o como elemento de composição.

As bases substantivas a que *mega-* se une, no corpus coletado, constituem formas primitivas, a exemplo de *megabairro*, e também formações derivadas de verbos (sufixos *-ção* (*megacomemoração*); *-mento* (*megaempreendimento*) e de nomes (sufixo *-ário* - *megaempresário*). O formante ocorre também junto a bases oriundas do inglês - *megabyte*, *megachip*, *megashow*, *megastar* e *megatrend*:

Aos 45 anos, Clapton rema contra a corrente da música pop atual, em que pontificam os <megashows> recheados por efeitos mirabolantes, coreografias acrobáticas /.../.

A concorrência entre a base inglesa e a correspondente base vernácula pode ser observada por meio de *megatrend* e do equivalente português *megatendência*, ambas empregadas em relação ao conceito introduzido por John Naisbitt:

Primeira <megatendência> apontada por Naisbitt e Aburdene para os anos 90, a “explosão econômica global” terá ainda os Estados Unidos, na opinião deles, como locomotiva.

“<Megatrends> 2000 e a Recriação de Empresas nos Anos 90” com John Naisbitt.

A lexicografia em língua portuguesa tem-nos mostrado que o formante é empregado exclusivamente em discursos de especialidade, formando sobretudo substantivos - *megacólon*, *megaesôfago*, *megaloblasto* (medicina), *megaciclo*, *megahertz*, *megaton* (física), *megalegoria* (retórica), *megascópio* (óptica), *megaohm* (eletrônica), *megaparsec* (astronomia), *megassismo* (geologia) - e também alguns adjetivos: *megatérmico* (ecologia vegetal).

Nos dados que coletamos, o formante constitui apenas substantivos, vinculados a diferentes áreas de especialidade:

economia: *megacrédito, megaeconomista, megaempresa, megaempresário, megainflação, megainvestidor, meganegócio, megapacote, megarreajuste, megassuperávit;*

arte: *megacantor, megaconcerto, megaespetáculo, megaestrela, megaprodução, megaquadrinho, megastar, megaturnê;*

construção: *megaconjunto habitacional; megaempreendimento;*

política: *megaparlamento;*

esporte: *megacampeão;*

teoria da comunicação: *megabyte;*

informática: *megachip.*

Observa-se, assim, que o formante mantém, em alguns poucos casos, suas características históricas de radical grego ao juntar-se a bases de caráter científico (*megabyte, megachip*), que já aparecem em discursos de divulgação. Na maioria de nossos exemplos, no entanto, o formante extrapola o caráter de uma linguagem científica e permeia vários discursos de especialidade com características de divulgação, formando também unidades lexicais da língua comum, a exemplo de *megacomemoração* e de *megassucesso*.

Gramáticas e dicionários apresentam *mega-* com o significado de “grandeza”. Nas unidades lexicais integrantes de nosso corpus, esse significado atributivo ainda transparece, associado a dimensões físicas (*megaagência, megabairro, megaconjunto habitacional, megamercado, megaobra, megassubmarino*), à capacidade do empreendimento (*megaconcerto, megaexposição, megaevento, megaprodução, megaprojeto, megashow*), ao resultado desse empreendimento (*megamudança, megassucesso*), aos atributos de uma tecnologia (*megachip*). Aplica-se ainda a pessoas para exaltar qualidades artísticas (*megacantor, megaestrela, megastar*), esportivas (*megacampeão*) e profissionais: *megaeconomista, megaempresário, megaexportador, megainvestidor*. Em Caldas Aulete (*idem, ibidem*), lemos que o formante também significa, “no sistema métrico, em eletricidade, mecânica, etc., um milhão de vezes”. Esse significado persiste em *megabyte*, em que o formante implica também grandeza, associada, porém, ao aumento considerável da unidade básica de informação, o *byte*.

Pode-se constatar, ainda, que as bases a que o formante se associa, em nosso córpus, denotam sempre condições positivas ou neutras; estas últimas aplicadas aos termos de caráter científico *megabyte* e *megachip*.

II. 2. 1. 4. Formante *ultra-*

O formante *ultra-* tem origem no advérbio latino *ultra*. Ensina-nos Maurer Jr. (1951, p. 132) que, no latim, *ultra-* não servia ainda de prefixo, exceto em casos muito excepcionais. O Autor cita a formação posclássica *ultramundanus* e um tardio *ultramontanus*. Já nas línguas românicas ocidentais o formante passa a atuar, sobretudo desde o começo do século XIX, como prefixo na linguagem culta.

O caráter prefixal de *ultra-* é atestado nos dicionários e gramáticas da língua portuguesa. Cunha (1982, p. 801) analisa-o como elemento de composição que significa “para além de, em excesso”.

Em Bluteau (1712-28, vol. 8, p. 544) e em Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 820) estão registradas a formação substantiva *ultramar* (“cousa de além do mar”) e a adjetiva *ultramarino* (conselho *ultramarino*). Vieira (1871-4, vol. 5, p. 855) identifica em *ultra-* um “prefixo que se emprega na composição para designar o que está além dos limites nacionais”. Registra substantivos (*ultraliberalismo*, *ultra-realismo*), adjetivos (*ultramontano*, *ultra-realista*, *ultrazodiacal*) e o verbo *ultrapassar*. Em outras obras lexicográficas, as formações com *ultra-* pertencem à classe dos nomes (*ultra-sonografia*, *ultravida* (subst.), *ultra-secreto*, *ultra-sensível* (adj.)), sendo *ultrapassar* o único verbo atestado.

Em nossos dados, as unidades lexicais neológicas constituídas com o formante pertencem também às classes nominais: quinze substantivos e vinte e dois adjetivos. *Ultra-* forma substantivos comuns (*ultraproteção*, *ultra-radicalização*, *ultra-reformista*) e de caráter sintagmático (*ultra-alto peso molecular*). Deriva igualmente substantivos próprios que denominam estabelecimentos (*Ultracred*, *UltraLar*) e empresas (*UltraFértil*). Note-se que nesses exemplos citados a base é substantival: substantivo *lar* e formas abreviadas *cred*, oriunda de *crédito*, e *fértil*, de *fertilizante*.

Outros substantivos constituem formas substantivadas dos adjetivos

direita e esquerda:

O grupo que acabará no governo, o Likud, se encontrará na estranha situação de reféns políticos da <ultradireita>.

Alfonsín enfrentou três golpes da <direita>. Agora dá poderes aos militares contra a <ultra-esquerda>.

e do próprio formante prefixal *ultra-*, que por vezes se lexicaliza:

Dentro do peronismo, os <ultra> da esquerda e da direita se matavam a tiros e a bombas.

As bases adjetivas a que *ultra-* se prefixa constituem formas primitivas (*ultrafino, ultranítido*) como também derivados denominais (sufixo *-ista*: *ultradireitista, ultra-esquerdista*; sufixo *-oso*: *ultra-silencioso, ultravantajoso*), deverbais (*ultra-relaxante, ultra-resistente*) e dentre esses, são particularmente numerosas as formas participiais, que apresentam um emprego adjetival: *ultracaprichado, ultraconsagrado, ultradesleixado, ultradisciplinado, ultra-especializado, ultravigiado*. Desse modo, embora o formante se prefixe a formas provenientes de verbos, ele não constitui neologismos de caráter verbal.

As obras lexicográficas em língua portuguesa mostram-nos que o formante *ultra-* tem derivado adjetivos da língua comum (*ultra-sensível, ultra-sofisticado*), porém, mais comumente, tem formado termos que se vinculam a uma língua de especialidade. Alguns exemplos que atestam essas formações pertencem às áreas da física (subst. *ultracentrífuga, ultrafiltração, ultra-som*; adj. *ultravioleta*), da óptica (subst. *ultramicroscopia*), da literatura (subst. *ultra-romantismo*), da radiologia (subst. *ultra-sonografia*), da política (adj. *ultrademocrático, ultra-revolucionário*) e da gramática (subst. *ultracorreção*).

No cópuz que coletamos, o formante prefixa-se a unidades lexicais da língua geral - adj. *ultracaprichado, ultradesleixado, ultrafeminino, ultramacio,*

ultranítido - ou que podem permear diferentes línguas de especialidade como a política e a religião, respectivamente:

Os albaneses de Kosovo rejeitam a acusação, argumentando, entre outras coisas, que na Albânia, um país de regime comunista <ultra-ortodoxo> /.../.

Os Fiéis do Monte do Templo, como se chama a seita, se resumem a meia centena de aloprados, /.../ que mais parecem hippies perdidos no tempo do que religiosos <ultra-ortodoxos>.

O caráter intensivo do formante é bastante utilizado nos discursos políticos. Além da forma substantivada *ultra*, que no exemplo de nosso córpus pode designar tanto os que se excedem por posições políticas esquerdistas quanto direitistas, *ultra-* deriva os substantivos *ultradireita*, *ultra-esquerda*, *ultra-radicalização*, *ultra-segragacionista*, os adjetivos *ultradireitista* e *ultra-esquerdista* e ainda *ultra-reformista*, unidade lexical usada tanto sob forma substantival como adjetival.

Os dados registrados demonstram também que a intensidade expressa pelo formante em unidades lexicais adjetivas como *ultranítido*, *ultrapreciso* e *ultra-resistente* é aplicada, sobretudo nas mensagens publicitárias, para revelar a precisão e a adequação de um produto:

É verdade que as cores são vivas; as imagens claras como cristal; os detalhes, <ultranítidos>.

Seu /Stereo Tuner Amplifier FR 315/ sensível sintonizador digital é <ultrapreciso>.

Com essa fibra, foram produzidas esteiras <ultra-resistentes>, assentadas no fundo do mar e presas aos diques.

As bases da língua geral a que o formante se prefixa denotam, à exceção de *ultradesleixado*, um caráter positivo: *ultracaprichado*, *ultraconsagrado*, *ultra-eficiente*, *ultra-relaxante*, *ultravantajoso*...

Gramáticas e dicionários atribuem ao formante o significado locativo de “além, posição além do limite”, que se revela em *ultramontano*, *ultrapassar*, *ultra-som*. Outras unidades expressam o valor semântico de “excesso”, como se pode constatar por meio dos adjetivos *ultraclerical*, *ultra-radical*, *ultra-realista*, *ultra-revolucionário*, *ultra-romântico*.

Entre as unidades lexicais de nosso corpus, o formante *ultra-* expressa sobretudo o significado adverbial de “demasia”, “excesso”, em formações de caráter adjetival: *ultracaprichado*, *ultracompacto*, *ultracompetitivo*, *ultraconsagrado*, *ultradesleixado*, *ultravigiado*. Junto a bases substantivais, o formante designa também “excesso”, com valor atributivo (*ultraproteção* = “demasiada proteção”), ou, ainda, que o significado do elemento neológico prefixado excede os atributos próprios dessas bases. Esse valor semântico transparece em *ultra-suede* (cujos atributos excedem as propriedades habituais do *suede*) e em nomes de marca como *Ultracred* e *UltraLar*. O excesso é também visível em formações como *ultradireita*, *ultradireitista* e *ultraesquerda*, em que o primitivo significado locativo deu lugar a um posicionamento de caráter político.

Em um estudo de caráter gerativo sobre a produtividade dos prefixos *hiper-* e *ultra-*, Guillén (1989, p. 51) conclui também que o prefixo *ultra-* exerce funções semânticas distintas de acordo com a base, substantival ou adjetival, com que se combine. Desse modo, denota “além de” junto a bases substantivais e “intensificação” quando se prefixa a adjetivos. Essas conclusões não coincidem plenamente com nossos dados, uma vez que consideramos que o significado intensivo de excesso pode também ser encontrado junto a bases de caráter substantival.

A base prefixada por *ultra-* por vezes co-ocorre com a respectiva base primitiva:

É a opção de poder da <ultradireita> e da <direita> peronista frustrada com a aliança com os liberais /.../.

II. 2. 1. 5. Formante *hiper-*

Hiper-, formante que tem origem no grego *hyper-* (Cunha, 1982, p. 411), apresenta em nosso *córpus* neologismos de cunho nominal: quinze substantivos e dez adjetivos. O formante *hipo-*, que apresenta significado oposto ao de *hiper-*, não forma unidades lexicais neológicas de acordo com nossos dados.

O caráter prefixal do formante é reconhecido nos trabalhos gramaticais e lexicográficos relativos à língua portuguesa, de maneira geral. Cunha (*idem, ibidem*) classifica-o como elemento de composição. Em Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 124) são atestadas formações substantivais (*hipérbole, hipercrítico, hipermetria*) e adjetivais: *hiperbóreo, hipercatalecto*. Vieira (1871-4, vol. 3, p. 999) registra-o como prefixo grego que “entra na composição de muitas palavras científicas e denota então superioridade, excesso, preeminência”. Em outros dicionários da língua portuguesa o formante ocorre junto a bases substantivas (*hiperatividade, hipercubo, hipermiopia*), adjetivas (*hiperfocal, hipergenético, hiperpigmentado*) e verbais, ainda que raramente (*hiperrestesiar*).

Os dados que coletamos apresentam as mesmas formações nominais. Dessa forma, *hiper-* prefixa-se sobretudo a substantivos (*hiperabraço, hipercaos, hiperreajuste, hipersecretaria*), a um sintagma nominal em função substantival (*hiperBompreço*), e também constitui adjetivos (*hiperotimista, hipersonolento*), dentre os quais alguns são oriundos de formas participiais: *hiperconhecido, hiperelitizado*.

Guillén (1989, p. 43) considera que a prefixação de *hiper-* a bases verbais é possível em dois casos: com verbos causativos que expressam sentimentos ou processos mentais (*hiperangustiar, hiperemocionar, hiperpreocupar, hiperproteger, hipersensibilizar*) e com verbos não-causativos, pronominais, também referentes a sentimentos (*hiperemocionar, hiperpreocupar-se*). Note-se que esses exemplos não foram coletados em um *córpus*, porém submetidos à avaliação de aceitabilidade por parte de informantes.

Em nosso *córpus*, *hiper-*, muito empregado em co-ocorrência com o substantivo *inflação*, recebe a carga semântica desse substantivo e é empregado em função substantival:

Tarifas defasadas, ditadas pelo Ministério da Fazenda desde o Plano Cruzado, dificilmente poderão ser corrigidas de uma hora para outra, ainda mais num momento em que a inflação beira a <hiper>.

Nos dicionários do português, observa-se que *hiper-* se associa a algumas unidades lexicais vinculadas à língua comum (subst. *hiperdesenvolvimento*, adj. *hiperhumano*). Com mais frequência, no entanto, forma termos de caráter substantival relativos a uma língua de especialidade - *hipérbato*, *hipérbole* (retórica), *hiperdinamia* (fisiologia), *hiperdulia* (teologia), *hipergaláxia* (cosmologia), especialmente à patologia (*hiperemia*, *hiperglicemia*, *hipersistolia*) e à medicina (*hipercrise*, *hiperosmia*, *hiperosteose*, *hipertensão*).

A análise de nossos dados demonstra que, contemporaneamente, o formante *hiper-* é muito mais produtivo para formar unidades lexicais da língua comum do que para constituir termos de uma linguagem técnica ou científica. Dentre essas, registramos termos da

economia: *hiper-reajuste*, *hiper-recessão*, *hipervalorização* (subst.); *hiperinflacionário*, *hipermonetário* (adj.);

política: *hipercapitalismo* (subst.); *hiperpolitizado* (adj.);

arte: *hiperexposição*, *hiper-realidade* (subst.); *hiper-real* (adj.);

administração: *hipersecretaria* (subst.). (5)

Os neologismos da língua comum formados com *hiper-* denotam, em geral, condições positivas. Exemplificamos esse fato com formações adjetivas (*hiperengraçado*, *hiperimportante*, *hiperotimista*), substantivas (*hiperabraço*, *hipervalorização*) e o nome próprio *hiperBompreço*, designativo de um estabelecimento comercial que vende produtos com bons preços ao consumidor. Registramos apenas uma formação com o formante associado a uma base de caráter semântico negativo: substantivo *hipercaos*.

Gramáticos e lexicógrafos têm atribuído ao formante um significado locativo, que transparece em *hiperstílico*, termo da morfologia vegetal (“que se insere acima do estilete”), e sobretudo o valor de “excesso”, visível em *hipersarcose*, *hipertensão*.

A análise de nosso *cópus* revela que o significado locativo não está mais ativo, pois os neologismos coletados denotam “abundância”, “excesso”: *hipercaos*, *hipercapitalismo*, *hiperdimensão* (subst.); *hiperconhecido*, *hiperelitizado*, *hiperengraçado*, *hiperotimista* (adj.). Em algumas formações substantivas, observamos também o excesso unido a uma grande importância: *hiperdimensão*, *hiperexposição*.

Observa-se, no *cópus*, que *hiper-real* e *hiper-realidade* por vezes co-ocorrem com as respectivas bases:

/.../ não se saiba o que é <real> e o que é <hiper-real>.

Neles, o <real> desaparece e se torna <hiper-real>.

A década da <hiper-realidade> se fecha com o desejo de <realidade>.

Outras bases co-ocorrem também com suas respectivas formas derivadas:

/.../ a de que o <dragão> poderia ser domesticado num regime de engorda mensal de 20%, sem se transformar num <hiperdragão>.

A inflação é, sem dúvida, um fenômeno <monetário> e a hiperinflação ou a sua possibilidade é um fenômeno <hipermonetário>.

II. 2. 1. 6. Formante *extra-*

Lemos, em Mattoso Câmara (1975b, p. 232), que *extra-* tem origem na preposição latina *extra*, filiada a *ex* (“fora”). Maurer Jr. (1951, p. 127-8) acrescenta a esse dado histórico que o prefixo pertence ao latim vulgar, pois o latim literário não apresenta exemplos claros do formante em função de *prevérbio*. O Autor cita o emprego de *extra-* entre os padres cristãos, em formações como *extranaturalis* (Tertuliano) e *extramuranus* (Ambrósio), que entraram no português. A unidade lexical *extraordinarius*, continua, já era empregada em Cícero.

De acordo com os dados que coletamos, o formante *extra-*, cujo *a* final às vezes passa a *o*, como em *extroverter* (Bechara, 1999, p. 367), constitui seis substantivos e dez adjetivos.

Bluteau (1712-28, vol. 3, p. 403) registra as formações adjetivais *extrajudicial*, *extranumeral*, *extraordinário* e o advérbio *extramuros*. A essas unidades

lexicais Moraes Silva (1813, vol. 1, p. 804-5) e Vieira (1871-4, vol. 3, p. 535-8) acrescentam os adjetivos *extramural* e *extranatural*, o substantivo *extravio* e o verbo *extraviar*. Nesta última obra, o formante é classificado como prefixal. Outros exemplos atestados em obras lexicográficas posteriores: *extradorso* (subst.), *extracontinental*, *extracurricular*, *extradural* (adj.).

Em nosso cópuz, *extra-* prefixa-se a substantivos cujas bases constituem formas primitivas (*extracampo*, *extraclasse*, *extra-obra*). Dentre as bases adjetivais, observam-se formas derivadas de substantivos com diferentes sufixos (-al: *extramusical*; -ário: *extra-orçamentário*; -ico: *extra-econômico*).

O formante prefixa-se também a uma base adjetival inglesa - *soft* -, formando o adjetivo *extrasoft*. Equivalente português de *extrasoft*, o adjetivo *extrasuave* é também registrado em nossos dados. Empregados ambos em mensagens publicitárias, referem-se, no entanto, a diferentes produtos:

Ele é leve, feito com napa <extra-soft>.

Plaza <extra suave>.

Exemplos do formante *extra-* em função adjetival são apresentados por Hampeys (1961, p. 97-8): *espetáculo extra*, *qualidade extra*. O Autor cita um anúncio de sapatos em que o formante é empregado de forma reiterada: *extra-extra* (*M. 7-1-1961*). Esse emprego adjetival de *extra-* é também registado em nosso cópuz: (6)

Na verdade foram os predicados estéticos de Paula, realçados pelo microshort que usava durante os jogos que lhe deram notoriedade <extra> junto aos torcedores.

No português europeu, diz-nos Vilela (1994, p. 89), *extra-* associa-se sobretudo a adjetivos e pode, como no português brasileiro, funcionar com função adjetival em unidades lexicais como *manobra-extra*, *prova-extra*, *transmissão-extra* e substantival: os *extras*. Ainda relativamente ao português europeu, o formante é muito empregado na publicidade, com função prefixal, onde intensifica de maneira excepcional e especializa o sentido, diz-nos Rio-Torto (1987, p. 98).

De maneira análoga a *anti-*, observamos que junto a alguns substantivos o formante *extra-* exerce função adjetival no âmbito de um sintagma nominal: duelo

extracampo, resoluções *extracampo*, encontros *extracatraca*, acompanhamento *extraclasse*, atividades *extraclasse*.

As formações com *extra-* que integram a macroestrutura dos dicionários da língua portuguesa constituem nomes adjetivos, elementos da língua geral (adj. *extraduro*, *extrafino*, *extranatural*, v. *extrapassar*, *extrapor*) ou, com mais frequência, vinculados a uma língua de especialidade: subst. *extradorso* (arquitetura), *extra-sístole* (cardiologia); adj. *extradural*, *extragenital*, *extratimpânico*, *extrauterino* (anatomia), *extrafoliáceo* (botânica), *extragaláctico*, *extra-solar* (astronomia).

Nos dados que analisamos, o formante deriva unidades neológicas não-especializadas (substantivo *extraproteção*, adjetivos *extracompleto*, *extralongo*, *extra-suave*) e ainda permeia variadas línguas de especialidade, a exemplo de:

arte: *extra-obra* (subst.); *extracinematográfico*, *extramusical* (adj.);

economia: *extra-econômico*, *extra-orçamentário* (adj.);

futebol: *extracampo* (subst.);

educação: *extraclasse* (subst.);

geometria: *extraplano* (adj.).

As gramáticas e os dicionários da língua portuguesa reconhecem em *extra-* um significado sobretudo locativo: “posição exterior”, “fora de” ou “movimento para fora”: *extraintestinal*, *extralingüístico*, *extramural*, *extramuros*, *extra-oficial*, *extraordinário*, *extra-uterino*, *extravagar*, *extraviar*. Com esse significado, o formante opõe-se a *intra-*, que significa “dentro de”: *extramuros* / *intramuros*. Melo (1968, p. 26) identifica no formante também a “idéia de excesso”: *extrafino* - “muitíssimo fino”. Esse significado intensivo de *extra-* é manifestado nos dicionários do português por meio da concorrência desse formante com outro, de caráter igualmente intensivo e prefixado à mesma base: *extra-humano* / *sobre-humano*, *extra-sensível* / *ultra-sensível*.

As formações neológicas que coletamos refletem o valor locativo “fora de”: *extracampo*, *extracatraca*, *extraclasse*, *extramusical*, *extra-orçamentário*. Com maior número de ocorrências transparece o significado atributivo de intensidade absoluta, manifestado pelo formante em formações adjetivas (*extracompleto*, *extralongo*, *extraplano*, *extra-soft*, *extra-suave*) e junto a substantivos: *extra-obra*,

extraproteção. Observa-se que *extra-* não se associa a bases negativas, sendo sempre empregado junto a bases positivas ou neutras. (7)

Ainda que esporadicamente, o formante manifesta um valor de complementaridade que se revela por meio da co-ocorrência da base e de sua forma derivada prefixada:

Atendia-se, portanto, ao que era mais urgente, e o resto passava a integrar o rol de projetos a serem contemplados com dotações <orçamentárias> ou <extra-orçamentárias>.

II. 2. 1. 7. Formante *macro-*

Formante originário do grego *makrós* (Cunha, 1982, p. 487), *macro-* é diferentemente classificado segundo nossos gramáticos e lexicógrafos.

Em geral identificado como radical grego, Cunha e Cintra (1985, p. 112) analisam-no como pseudoprefixo. Seu caráter prefixal é reconhecido por Vieira (1871-4, vol. 4, p. 14), Carneiro Ribeiro (1919, p. 113) e Caldas Aulete (1970, vol. 3, p. 2209). Ferreira (1986, p. 1060), diferentemente, caracteriza-o como elemento de composição.

É atestado em Bluteau (1712-28, vol. 5, p. 237), que registra formações nominais (substantivo *macrocosmo* e adjetivo *macróbio*). Outros dicionaristas documentam formações também nominais, tanto de caráter substantival (*macrocosmologia*, *macroestado*) como adjetival (*macromolecular*, *macropétalo*).

Em nossos dados, o formante prefixa-se a cinco substantivos e a dois adjetivos. Analogamente a *hiper-* e a *maxi-*, o formante é ainda empregado em função substantival, como forma reduzida dos substantivos *macroinstrução*, termo da informática: (8)

Trata-se de uma planilha mais rápida e com novas funções, com melhorias na aparência e nas funções gráficas e até um menu de comandos para <macros>, entre outras inovações.

e *macrojetiva*, termo da fotografia e da cinematografia:

Munido de um equipamento bastante simples, apenas uma máquina Nikon F-3 e uma lente <macro>, própria para fotografar detalhes a pequena distância /.../

Outros motivos de peso para você comprar uma MovieMaker: sistema de 8 mm com fita compacta que permite até duas horas de gravação /.../, função <macro>, seis velocidades de obturador.

Nessa última função, o formante aparece, em nossos dados, como segundo elemento de uma formação composta: função *macro*, lente *macro*, recurso *macro*.

O formante é ainda empregado em função adjetival, com o significado de “grande”, “total”:

Haverá um plano para os primeiros 100 dias de governo, mas perfeitamente enlaçado com o plano <macro>, como o plano global do governo.

Nas obras lexicográficas consultadas, constatamos que o formante constitui apenas termos, vinculados a várias especialidades: *macrocisto*, *macrogastria*, *macrossomia* (patologia), *macrogameta* (biologia), *macrorregião* e *macroeconomia* (geografia), *macroestado* (física) (subst.); *macroftalmo* (zoologia), *macromolecular* (química), *macrorrizo* (botânica) (adj.).

Os dados do córpus demonstram que *macro-* também deriva unidades lexicais de áreas especializadas. Além das formas reduzidas homônimas, que se referem às áreas da informática e das artes (fotografia e cinematografia), *macro-* constitui unidades terminológicas referentes à engenharia (subst. *macrodrenagem*) e à economia (adj. *macroeconômico*). Não se limita, no entanto, às línguas de especialidade e chega à língua comum, formando neologismos como *macrogato* e *macroperspectiva*.

Nessas formações neológicas, o significado de *macro-* coincide parcialmente com os registros de nossa tradição gramatical e lexicográfica, que atribuem ao formante o valor semântico de “grande” e “longo”. Se o significado de grandeza permanece nas unidades lexicais neológicas, é acrescido também do caráter de “totalidade”, revelado em *macrodrenagem* e em *macroaproveitamento*:

Os fornos e mini fornos ECO, de micro só têm as dimensões externas; com um <macro aproveitamento> interno. (9)

II. 2. 1. 8. Formante *maxi-*

O formante *maxi-* desenvolveu-se como prefixo sob a influência de *mini-*, usado primeiramente na área da moda, e constitui a forma abreviada do latim *maxi(mum)* (cf. II. 2. 2. 1.). Sua difusão é devida ao sucesso da moda pregada pela inglesa Mary Quant, que em 1965 criou a *minissaia*, fato que desencadeou também o emprego de vestimentas com o formante *maxi-* (cf. Haller, 1988, p. 86). (10)

Incluído entre os pseudoprefixos por Cunha e Cintra (1985, p. 112), é analisado como elemento de composição por Ferreira (1986, p. 1106).

O cópús que estudamos apresenta oito substantivos derivados com o formante. Essas bases substantivas a que o prefixo se une constituem substantivos comuns: *maxicartório*, *maxiducha*, *maxiexperiência*, *maxiimpacto*, *maxitorneira*. *Maxi-* prefixa-se também a bases inglesas, formando os substantivos *MaxiBlue* (nome de marca de jeans) e *maxishopping*.

No contexto em que ocorre a unidade lexical *MaxiBlue*, cuja base inglesa possui caráter adjetival, o adjetivo português *azul*, equivalente de *blue*, concorre com a forma oriunda do inglês. Note-se que esse uso, em uma mensagem publicitária, pode explicar-se pelo fato de o contexto referir-se ao uso do *jeans*, também denominado *blue jeans*:

/.../ e o <Maxi Blue> – o jeans na tendência mais atual do <azul> que não desbota.

De maneira análoga a *hiper-*, que em uso substantival encerra o conteúdo semântico de *hiperinflação*, o formante *maxi-*, em função nominal, significa a forma reduzida de *maxidesvalorização*:

No seu estilo de optar sempre pela linha de menor resistência, o governo deverá priorizar o combate à inflação, evitando a <máxi>.

Em nossos dados, o formante prefixa-se a unidades da língua geral. Como exceção, observamos o emprego da forma reduzida *máxi-*, que incluímos entre os termos da economia, e a intensificação de produtos elétricos produzidos pela indústria Lorenzetti:

*Chuveiro Lorenzetti <Maxiducha>.
<Maxi Torneira> Elétrica Lorenzetti. (11)*

A intensidade manifestada por *maxi-*, de carácter atributivo, refere-se mais a aspectos quantitativos do que a uma qualidade absoluta, como se observa em outros formantes intensivos (*hiper-*, *super-*). Desse modo, as unidades lexicais constituídas com o formante denotam um “grande volume”, uma “grande quantidade”: *maxicartório* (= “grande cartório”), citado a título de exemplo, denomina um “cartório que atua com grande quantidade de processos” e não propriamente um cartório que oferece uma qualidade superior à dos outros.

II. 2. 1. 9. Formante *sobre-*

Sobre-, a forma vernácula do formante *super-*, constitui neologismos de carácter nominal no cópús estudado: sete substantivos e dois adjetivos.

Bluteau (1712-28, vol. 7, p. 674-8) registra o formante em unidades lexicais substantivas (*sobrebico*, *sobrecarga*, *sobrecenho*, *sobredentes*, *sobreface*, *sobremesa*) e verbais (*sobrelevar*, *sobrenomear*). Viterbo (1798-9, edição consultada de 1965-6, vol. 2, p. 567) atesta o substantivo *sobrejuiz*, o “que era superior aos juízes do Reino”. Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 707-12) documenta também formações substantivas (*sobreestância*, *sobremão*), alguns adjetivos (*sobrecelestial*, *sobresubstancial*) e verbos (*sobrescrever*, *sobrevestir*).

No cópús analisado, *sobre-* deriva substantivos comuns, cujas bases representam tanto formas primitivas (*sobrelucro*) como formas derivadas de verbos (*sobrepolitização*, *sobrevalorização*). Os adjetivos derivados com o formante são também oriundos de formas verbais: *sobrealimentador*, formado com o sufixo *-dor*, e *sobrevalorizado*, particípio do verbo *valorizar*.

De maneira distinta de *super-*, que se mostra mais produtivo contemporaneamente do que em outras fases da história da língua portuguesa, o exame da macroestrutura dos dicionários portugueses revela-nos que o formante *sobre-* tem sido bastante fecundo, tendo derivado vários substantivos (*sobreabundância*, *sobrecarga*), adjetivos (*sobreceleste*, *sobreeminente*) e verbos (*sobreabundar*, *sobreaquecer*, *sobrecarregar*, *sobrechegar*, *sobredourar*, *sobreexaltar*, *sobremaravilhar*), dentre os quais muitos se vinculam a línguas de especialidade: adj. *sobreaxilar*, *sobrefoliáceo* (morfologia vegetal), *sobrecomum* (gramática); subst.

sobrebico, *sobremão* (zoologia), *sobredominante* (música), *sobreleito* (construção), *sobreosso* (veterinária).

No âmbito do *córpus* analisado, *sobre-* constitui unidades lexicais neológicas que podem ser associadas à língua geral (*sobrefôlego*) e vocábulos que se vinculam a uma língua de especialidade:

economia: *sobrelucro*, *sobrevalorização* (subst.); *sobrevalorizado* (adj.);

política: *sobrepolitização* (subst.);

e a uma tecnologia: *sobreamostragem* (subst.); *sobrealimentador* (adj.).

A tradição gramatical e lexicográfica em língua portuguesa tem atribuído ao formante, como a *super-*, um significado locativo (*sobrepôr*) e indicativo de “excesso” (*sobrecarga*).

De acordo com nossos dados, *sobre-*, tanto quanto *super-*, denota “excesso”, “grandes dimensões”, de que geralmente resulta uma qualidade muito boa. Desse modo, *sobrefôlego* e *sobrelucro*, tomados como exemplo, implicam excesso e, conseqüentemente, aspectos positivos. Em outras formações, do excesso manifestado pelo formante *sobre-* pode resultar um resultado negativo (*sobrepesca*, *sobrepolitização*), como se pode observar no contexto em que se insere *sobrepesca*:

Tanto o camarão rosa quanto a piramutada têm diminuído de tamanho a cada ano, indicando que está havendo <sobrepesca> no litoral norte.

O valor semântico locativo, que se está perdendo, é ainda visível em *sobrealimentador*:

Turbos <sobrealimentadores> para motores Diesel.

II. 2. 1. 10. Formante *arqui-*

O formante *arqui-*, de origem grega, assume em português as formas *arqui-* (*arquiduque*), *arc-* (*arcanjo*), *arque-* (*arquétipo*) e *arce-* (*arcebispo*) (Cunha, 1980, p. 64). (12)

De acordo com Maurer Jr. (1951, p. 124), o formante é empregado também em latim, porém quase sempre em palavras gregas: *archipirata*, *archigubernus*, *archiclinicus*, *archisacerdos*. No latim eclesiástico ocorre com frequência para indicar

dignidade: *archidiaconus*, *archiepiscopus*, *archipresbyter*. Conhece maior extensão na Idade Média e, do latim eclesiástico e medieval, entra para a România por meio de palavras já existentes no citado idioma: francês *archiprêtre* (século XIII), *archediaché*, *archisynagogue* e *archuduc*, no século XV. Coutinho (1958, p. 193) acrescenta que o prefixo chegou ao português através do latim com as formas *arce-* e *arci-*: *arcebispo*, *arcipreste*, *arcediogo*.

A esse formante é, em geral, atribuído um caráter prefixal pelos lexicógrafos e gramáticos da língua portuguesa. Moraes Silva (1813, vol. 1, p. 183) registra o substantivo *arquibanco*. O formante está atestado também em Vieira (1871-4, vol. 1, p. 534), que nele reconhece um prefixo que se constrói com nomes, substantivos e adjetivos para imprimir-lhes um certo grau de excesso, superioridade ou preeminência. Ferreira (1986, p. 157) classifica-o como elemento de composição e Cunha e Cintra incluem-no entre os prefixos gregos quando significa “superioridade” (*arquiduque*, *arcanjo*) e também entre os pseudoprefixos (*arquibanco*, *arquimilionário*), o que implica que, nesse último caso, os autores atribuem ao formante uma deriva semântica (1985, p. 87-112).

A observação da macroestrutura dos dicionários portugueses mostra-nos que *arqui-* tem derivado substantivos (*arquiabadia*, *arquialaúde*, *arquiducado*, *arquimilionário*) e adjetivos (*arquicélebre*, *arquiducal*, *arquisseguro*). No cópuz estudado, o formante deriva as mesmas classes: cinco substantivos e dois adjetivos.

Com base, ainda, nos dicionários do português, podemos afirmar que o formante se tem associado a algumas unidades lexicais da língua comum (adj. *arquicélebre*), porém tem derivado sobretudo termos, de natureza substantival, vinculados a várias línguas de especialidade: *arquiconfraria*, *arquidiocese*, *arquiepiscopado* (religião), *arquifonema* (lingüística), *arquialaúde* (música). Rio-Torto (1987, p. 97) considera que o formante é muito pouco usado no português europeu coloquial, ainda que certas formações de caráter mais familiar integrem a macroestrutura de dicionários portugueses contemporâneos. Cita unidades lexicais da língua geral e também alguns termos usados em Portugal: *arquiburro*, *arquiconvicto*, *arquidivino*, *arquienganado*, *arquiestúpido*, *arquiinimigo*, *arquiinteligente*, *arquilinfático*, *arquimilionário*, *arquipotente*, *arquipulha*, *arqui-romântico*, *arquitoló*, *arquivulgar*. (13)

Os neologismos que registramos com o formante não estão circunscritos a uma única língua de especialidade, podendo, ao contrário, ser empregados em contextos referentes a várias áreas especializadas:

Moerk /.../ deixa a Pepsi brasileira basicamente por não ter conseguido materializar os ambiciosos projetos da empresa de diminuir a abissal distância que a separa da <arqui-rival> Coca-Cola.

Thaelmann, que no início dos anos 30 era considerado o <arqui-rival> de Adolf Hitler, foi executado por um pelotão de fuzilamento /.../.

Um mestre japonês em artes marciais que tinha como animal de estimação um ratinho, Splinter, é morto por seu <arqui-rival>.

O adjetivo *arquiconservador* e o substantivo *arquiconservadorismo*, empregados no cópús em um contexto político, expressam uma atitude política perante a sociedade. De maneira análoga classificamos o substantivo *arquitráficante*.

Unidades lexicais formadas com *arqui-* e já incorporadas ao acervo do léxico português apresentam o significado atributivo “superioridade”, “primazia”: *arcebispo, arquiduque*. Carneiro Ribeiro (1919, p. 110) arrola também o significado “princípio, origem”, a que corresponde o lexema dicionarizado *arquiavô*.

No âmbito das formações neológicas registradas no cópús estudado, identificamos o sema “superioridade absoluta” nos substantivos *arquiadversário, arqui-rival, arquitráficante, arquivilão*. Em *arquiconservador* e *arquiconservadorismo*, a característica “superioridade” implica também “excesso”, “exagero”.

Os dados integrantes do cópús indicam também que as bases a que o formante se associa denotam características desvalorativas (*arquitráficante, arquivilão*) ou implicam concorrência, competição: *arquiadversário, arqui-rival*. Note-se que, dentre os doze contextos que registram o neologismo *arqui-rival*, seis referem-se à concorrência entre os refrigerantes Coca-Cola e Pepsi-Cola, como se observa no contexto que a seguir apresentamos:

No festival anterior, em 1985, a Coca-Cola perdeu a corrida para o grupo Brahma, que detém os direitos de comercialização de sua <arqui-rival> Pepsi.

De maneira semelhante a vários outros formantes analisados, o neologismo prefixado por *arqui-* por vezes co-ocorre com a respectiva base:

Jamais, em algum tempo, fui <adversário> ou <“arquiadversário”> do ex-ministro, como afirma o quadro “Bolsa de nomes para a vaga de Funaro”, da mesma reportagem.

II. 2. 1. 11. Formante *supra-*

O formante *supra-* é originário da preposição latina *supra*, filiada a *super*, conforme lemos em Mattoso Câmara (1975b, p. 232). Reconhecido como formante de carácter prefixal por quase todas as obras gramaticais e lexicográficas da língua portuguesa, revela pouca produtividade no cópuz que estudamos, pois forma apenas dois adjetivos: *supra-individual* e *supra-social*.

Em Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 741) são registradas unidades lexicais, derivadas com o formante, que pertencem à classe dos adjetivos: *supracitado*, *supranumerado*, *supranumerário*. Vieira (1871-4, vol. 5, p. 634) atesta o formante como preposição latina que tem uso na composição de palavras. O dicionarista cita as formações *ajudante-supra* e *sargento-supra*, em que *supra-* ocupa a segunda posição na unidade lexical composta. Além dessas formações, a função prefixal do formante transparece nos adjetivos *supra-axilar*, *supra-mundano*, *supra-sensível* e no substantivo *supranaturalismo*, apresentados pelo lexicógrafo.

O formante tem constituído substantivos (*supra-excitação*, *suprapartidarismo*, *supra-realismo*), adjetivos (*supracitado*, *supralaríngeo*, *supra-segmental*) e verbos (*supra-excitar*), segundo a macroestrutura dos dicionários consultados. Mais produtivo no decorrer da história da língua portuguesa do que contemporaneamente, várias formações com *supra-*, dicionarizadas, concorrem com unidades lexicais prefixadas com *sobre-* (*sobredivino* / *supradivino*, *sobreexcitação* / *supraexcitação*, *sobrenaturalista* / *supranaturalista*) e *super-* (*super-homem* / *supra-homem*, *supercondutividade* / *supracondutividade*, *super-sensível* / *supra-sensível*).

A análise da macroestrutura dos dicionários portugueses demonstra ainda que *supra-* se tem vinculado a várias línguas de especialidade: subst. *supracondutividade* (física), adj. *supra-esofágico*, *supra-hepático*, *supramaxilar*,

supratorácico (anatomia), subst. *supranaturalismo* (filosofia), adj. *supra-segmental* (fonética).

Os significados de “posição acima” (*supra-esofágico*, *supraterrâneo*, *supratorácico*) e de “excesso” (*supra-excitação*, *supra-sumo*), atribuídos por gramáticos e lexicógrafos ao formante, não estão registrados nas formações de nosso córpus. Nas duas formações neológicas com *supra-* que coletamos, o formante atribui à base adjetiva o significado atributivo “que ultrapassa, que transcende”. Esse mesmo valor semântico é encontrado em adjetivos já dicionarizados: *supranacional*, *supranormal*.

Rio-Torto (1987, p. 99) observa que, no português europeu, “há tendência para substituir esse prefixo por *super-*”. A pouca freqüência de *supra-* no córpus estudado, aliada ao fato de observar-se uma concorrência dos dois formantes em unidades lexicais já dicionarizadas, permite-nos fazer a mesma afirmação em relação ao português brasileiro.

II. 2. 2. Formantes designativos de intensidade decrescente

II. 2. 2. 1. Formante *mini-*

De maneira análoga a *maxi-*, o formante *mini-* tem sua origem em uma forma latina (a forma abreviada ou truncada *mini(mum)*) e propagou-se a partir da criação, pela inglesa Mary Quant, em 1965, do tipo de saia denominado *mini-skirt* (cf. Peytard, 1975, p. 404; Haller, 1988, p. 86). A propagação do emprego de *mini-* em francês coincide, diz-nos Peytard (*op. cit.*, p. 405), com o uso do verbo *miniaturiser* e do substantivo *miniaturisation*, integrados a dicionários franceses no início da década de 50.

O formante é classificado por Cunha e Cintra (1985, p. 112) como pseudoprefixo e por Ferreira (1999, p. 1340) como elemento de composição. (14)

Muito mais produtivo do que seu oposto *maxi-*, *mini-* prefixa-se apenas a bases substantivais (noventa e quatro). As bases a que o formante se associa constituem substantivos comuns (*miniadulto*, *miniaspirador*, *minicoleção*, *minissérie*) e também substantivos próprios - *miniMorris* e *miniPorsche* -, que designam uma marca de carro e

miniAmazônia, referente a uma região da América do Sul. Associa-se também a bases sintagmáticas, que exercem função substantival: *minibanco de sangue*, *minicomitê eleitoral*, *minirreunião ministerial*. Em *miniparabólica*, o apagamento do substantivo *antena* implica o emprego do adjetivo *parabólico* em função substantival.

Várias bases inglesas são prefixadas por *mini-*, tanto comuns (*miniboat*, *minibuggie*, *miniclub*, *minicompact disc*, *minidisc*, *minigolf*, *minikit-silk-screen*, *minilook*, *miniposter*, *minishopping*) como próprias (*miniMorris*, *miniPorsche*), o que pode ser explicado pelo fato de o formante ter sido introduzido no português por meio do inglês. Muitas dessas formações com bases inglesas são empregadas em textos publicitários. Os substantivos próprios denominam marcas de carros e, entre os comuns, observa-se algumas vezes a concorrência entre a base vernácula e a inglesa (*miniclube* / *miniclub*, *minidisco* / *minidisc*) e entre a base inglesa e a respectiva sigla: *minicompact disc* / *miniCD*.

O cópuz demonstra também a concorrência entre a base *zoológico* e sua respectiva forma abreviada *zoo*:

/.../ além de uma encantadora área de lazer – com 16 000m² - provida de <mini-zoo> e bosque /.../.

Newton quer regularizar a situação do <minizoológico> que mantém em sua fazenda, em Pitangui, /.../.

O formante prefixa-se ainda a *máxi-*, a forma reduzida de *maxidesvalorização*, formando o subst. *minimáxi*:

À primeira vista, a <mini-máxi> de 8,5% adotada pelo novo ministro poderia parecer a alternativa adequada /.../.

Analogamente a *hiper-* e a *maxi-*, que, em uso substantival, encerram o conteúdo semântico de *hiperinflação* e de *maxidesvalorização*, respectivamente, o formante *mini-* é, por vezes, empregado em função nominal. Difere desses formantes, no entanto, uma vez que pode conter mais de um significado. Desse modo, além do

significado *minissaia* (cf. Ferreira, 1986, p. 1137), constatamos que *míni-* designa um *minicomputador* (formação já dicionarizada):

Com características de um <minicomputador> de maior porte, o série H foi projetado para quando o <míni> torna-se pequeno e o supermini ainda não é necessário.

e uma *minixícara*:

Em Belo Horizonte, onde também já se trabalha com a <minixícara>, os preços são menos salgados: a dose normal custa 2 mil e a <míni> 1 mil.

De forma similar a *super-*, *mini-* revela por vezes um emprego adjetival, em que se depreende do formante uma intensidade menor do que a manifestada pelos adjetivos *pequeno* e *infantil*:

Acabou assumindo inteiramente o time da Unimep em julho do ano passado e hoje mantém cinco equipes de basquete: <míni>, infantil, infanto-juvenil e adulto. (15)

Os substantivos comuns a que o formante se associa, em geral de caráter concreto, correspondem a diferentes referentes: pessoas (*miniadulto*, *miniator*, *miniatriz*, *miniexecutivo*, *miniherói*, *miniprodutor*), conjunto de pessoas e animais (*miniexército*, *minirrebanho*), objetos de diferentes dimensões (*miniálbum*, *minicafeteira*, *minicâmara*, *minimetrallhadora*, *minimicrofone*). Várias formações concernem a um espaço físico: *miniAmazônia*, *miniarmazém*, *minibanco de sangue*, *miniclube*, *minigráfica*, *minihidrelétrica*, *miniindústria*, *minimercado*, *minimetrópole*, *minirrefinaria*, *minishopping*, *miniusina*, *minizoo(lógico)*.

De maneira análoga a *super-*, que nos parece poder aplicar-se a qualquer substantivo comum, *mini-* pode igualmente referir-se a qualquer substantivo de caráter concreto. Menos desgastado do que *super-*, por causa de seu emprego mais recente, o uso reiterado do formante já pode ser verificado em unidades lexicais muito freqüentes como *minissérie*:

Com duração prevista para quarenta capítulos, Riacho Doce atende pelo nome de mininovela, que substitui a desgastada alcunha de <minissérie>.

As formações dicionarizadas em que consta o formante *mini-* referem-se a diferentes línguas de especialidade. Nascido no mundo da moda, com o termo *minissaia*, o formante junta-se também a outras bases da mesma área: *minicasaco* e *minimantô*. Além de derivar lexemas não-especializados, como *minimundo*, o formante é empregado em outras áreas de especialidade: economia (*minidesvalorização*), política (*minicomício*), arte (*miniconto*, *miniquadro*), transportes (*minicaminhão*, *minissubmarino*) e áreas tecnológicas (*minicalculadora*, *minicomputador*).

Mais produtivo em nossos dados do que na macroestrutura dos trabalhos lexicográficos, *mini-* continua formando vocábulos do domínio da moda: *minibata*, *miniblusa*, *minicapa*, *minicoleção*, *miniroupa*. Não se restringe, no entanto, a essa área e constitui unidades lexicais que permeiam a língua comum (*miniexperiência*, *minigênio*) e várias línguas de especialidade:

arte: *miniCD*, *minicompact disc*, *minidisc*, *minidisco*, *miniLP*, *minitemporada*, *miniturnê* (música); *miniespecial*, *mininovela*, *minissérie*, *miniherói* (televisão); *miniator*, *miniatriz*, *miniposter* (cinema); *miniensaio*, *minipoema* (literatura); *minicâmara* (fotografia); *miniescultura* (artes plásticas);

política: *minicapitalismo*, *minichoque*, *minicomitê eleitoral*, *miniestado*, *minilegenda*, *minipacote*, *minirreunião ministerial*;

transportes: *miniboat*, *minibuggie*, *minifurgão*, *miniMorris*, *miniPorsche*;

esporte: *minifórmula*, *minifórmula 1*, *minigolf*, *minimaratona*;

administração: *miniempresa*, *miniexecutivo*;

agropecuária: *miniprodutor*, *minirrebanho*, *minissítio*;

lazer e turismo: *miniclub*, *miniclube*, *minizoo*, *minizoológico*;

saúde: *minibanco de sangue*, *minihospital*;

e ainda referentes a utensílios domésticos: *miniaspirador*, *minicafeteira*, *miniforno*, *minixícara*;

e a uma tecnologia: *miniimpressora*, *miniPABX*, *minihidrelétrica*, *miniparabólica*, *minirrefinaria*, *minirrobo*, *minitela*.

Relativamente ao significado, o formante, que denota “muito pequeno”, pode ter seu valor reiterado pela co-ocorrência dos adjetivos *limitado* e *pequeno*:

Sociedade <limitada> é o mesmo que <mini-empresa>.

/.../ beneficiando 200 mil famílias de <pequenos> <miniprodutores> rurais /.../

e do substantivo *miniatura*:

Ao redor da <mini-Amazônia>, os projetistas criaram <miniaturas> da savana africana, do Deserto de Baja, na Califórnia, e dos pântanos da Flórida.

A oposição a *mini-* pode ser marcada não apenas por formantes de caráter prefixal, mas também por unidades lexicais denotadoras de grandeza, a exemplo dos adjetivos *grande* e *maior*:

O setor primário abrange do <miniprodutor> ao <grande> agropecuarista /.../

Onde tem cinzas de cigarro, farelos sobre a mesa, poeira no interior do carro, é só passar o <Mini-Aspirador> Philips, que é a <maior> limpeza.

/.../ grandes projetos como Itaipu - a <maior> usina hidrelétrica do mundo -, mas também em <miniusinas> localizadas nos mais distantes pontos do País.

O reforço da intensidade é marcado pela junção de *mini-* e *-inho*, o que implica um desgaste do sufixo expresso em *cafezinho*:

Depois que passamos a servir o <minicafezinho> as vendas se estabilizaram.

O emprego de *mini-* é não raro associado a crianças. Desse modo, a pequena dimensão expressa pelo formante corresponde aos desejos, aos sonhos e às necessidades infantis:

<Miniclube> para <crianças> de 4 a 12 anos.

As <crianças>, é claro, vêem na tela a realização de seu sonho de fazer o que quiser em casa sem adultos por perto e torcer pela vitória do <miniherói>.

As <crianças> vivem uma época de maturação precoce. São <miniexecutivos> com a agenda cheia.

/.../ 32 stands, com produtos agroindustriais e um <mini-sítio>, para atrair as <crianças> e ensinar-lhes aspectos das atividades agropecuárias desenvolvidas pela Holambra. (cf. também <mininovela>, <minizoológico> e <miniCD>, o filhote do CD).

Relativamente ao francês, Peytard (1975, p. 417-9) constata que *mini-*, se prefixado a uma base denotativa de ser humano, pode implicar “pequenez de caráter pejorativo”. Essas observações não se aplicam às bases que denotam o traço “caráter humano” de nosso cópulo, pois, como já observamos, o significado do formante relaciona-se com as características infantis, como em *mini-ator*, *mini-executivo*. Em uma outra ocorrência de *mini-executivo*, referente a um ser adulto, parece-nos que o formante denota não exatamente um traço pejorativo, mas implica as pequenas tarefas que lhe são atribuídas:

Ronan, que trabalha como uma espécie de <miniexecutivo> “faz-tudo” num escritório de representação de produtos químicos para a indústria têxtil, de propriedade de seu pai, /.../.

Tal como se observa com outros formantes analisados, a unidade lexical prefixada com *mini-* não raro co-ocorre com a respectiva base:

Os <fornos> e <minifornos> da ECO são elétricos.

No ano seguinte, já conseguiam gravar um <miniLP>, por um selo independente local e, em 1987, lançaram outros dois <LPs>.

II. 2. 2. 2. Formante *micro-*

O formante *micro* é oriundo do grego *mikrós* (Cunha, 1982, p. 520) e opõe-se, pelo significado, ao formante *macro-*. Analogamente a esse formante, *micro-* é diferentemente classificado segundo nossos gramáticos e lexicógrafos.

Analisado como radical grego pela maior parte dos autores, Cunha e Cintra (1985, p. 112) consideram-no como pseudoprefixo. Vieira (1871-4, vol. 4, p. 14), Carneiro Ribeiro (1919, p. 113) e Caldas Aulete (1970, vol. 3, p. 2351) atribuem-lhe um caráter prefixal. Ferreira classifica-o como prefixo quando se antepõe a um nome para formar uma nova unidade que significa “um milhão de vezes menor que a primeira” e ainda como elemento de composição (1986, p. 1 131). (16)

Bluteau (1712-28, vol. 5, p. 477) e Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 298) registram o substantivo *microcosmo*. Na obra de Moraes Silva está também atestado o substantivo *microscópio* e, em Vieira (1871-4, vol. 4, p. 232-4), são documentados

substantivos (*microfonia, microsomatia*) e adjetivos (*micracústico, micróporo*). Outras obras lexicográficas registram formações nominais - *microbiologia, microcirurgia, microcosmo, microfísica* (subst.), *microcósmico, microeconômico* (adj.) – e verbais: *microfilm* e *microfotografar*.

Os registros de nosso córpus apresentam apenas formações nominais com o formante *micro-*: quarenta e seis substantivos e quatro adjetivos.

As bases substantivais a que o formante se prefixa correspondem a formas primitivas (*microgato*) e a algumas derivadas, a exemplo de *micropropagação* e *microlocalização*, cujas bases são formadas com o sufixo *-ção*. O córpus registra bases provenientes do inglês (*microchip, microsystem, microsystem hot stereo*). *Microsystem* apresenta uma aparente concorrência com a forma vernácula *microssistema*, porém as duas bases denotam diferentes referentes:

Acaba de chegar Sound Machine, um <micro-system> portátil que traz a tecnologia de última geração Philips.

Esse tipo de usuário está comprando computadores da Apple e de algum <microssistema>, que são mais rápidos e têm maiores habilidades.

O córpus atesta numerosas ocorrências do formante em função substantival:

Através das sete densidades da Emilia PC, as ilustrações e gráficos são impressos rapidamente, reproduzindo fielmente a imagem da tela do seu <micro>.

Em princípio você só tem duas alternativas: ou compra um LOTUS 1-2-3 para cada <micro> ou se arrisca ao processo.

Observa-se que, tanto quanto *híper* (<*hiperinflação*>), *máxi* (<*maxidesvalorização*>) e *míni* (<*minicomputador*>, <*minixícara*>), o formante recebe a carga semântica da base – *computador* - e passa a exercer sua função semântica e morfológica, tornando-se o substantivo *micro*. Note-se, no contexto a seguir, o emprego de *micro* em co-ocorrência com *microcomputador*:

Do lado da Itautec, a quinta maior da indústria, a novidade é o <microcomputador> I-7000 Pcit, que, segundo a empresa, é o único <micro> brasileiro totalmente compatível com o IBM PC.

A divulgação de *micro* com o valor do substantivo *microcomputador* pode ser comprovada pela denominação de um estabelecimento comercial, *Microtec*, em que *micro* faz parte de uma formação composta por subordinação como elemento determinante. O elemento determinado, *tec*, representa a forma abreviada de *tecnologia*. Dessa composição resulta, assim, o significado “tecnologia para computadores”. O *cópus* registra ainda a forma participial *microcomputadorizado*, do verbo *microcomputadorizar*, que constitui um derivado verbal da base *microcomputador*. *Micro* forma também *microinformática*, a parte da informática que trata especificamente dos programas e equipamentos utilizados em microcomputadores. (17)

Esse valor substantival do formante *micro*, como membro determinante de uma composição por subordinação, não constitui um procedimento inédito no português, como atesta Ferreira (1986, p. 1 131): *microcirurgia* (< *micro(scópio)* + *cirurgia*). (18)

Micro- apresenta, por vezes, um funcionamento independente de sua base, o que implica um apagamento desse elemento:

<*Micro*> e meio espaço.

E poderá então o Senai concentrar-se no atendimento de exigências de carácter mais geral ou de maior complexidade, e na atenção especial às <micro>, pequenas e médias <empresas>? (19)

Esse funcionamento independente do formante, em relação à base, reveste-o de características adjetivais nos casos em que ele concorda em número com a palavra-base:

As <micros>, pequenas e médias <empresas> não estão conseguindo resistir ao impacto negativo da atual crise econômica.

E a parceria dos ioiôs, das iaiás, dos almofadinhas, dos imigrantes, dos comerciantes, das melindrosas, dos grandes, médios e <micros industriais>, /.../ dos mulatos... da gente que fez e faz o Brasil.

ou é usado em uma comparação:

Separada. De Plínio, um <microempresário>. Aparentemente, mais <micro> do que empresário.

A afirmação que fizemos em relação a *mini-*, que nos parece poder referir-se a qualquer substantivo comum, é susceptível de ser estendida a *micro-*, que se associa a diferentes referentes: pessoas (*microcandidato*, *microempresário*, *microhomem*), animais (*microgato*), conjunto de pessoas (*microbrigada*), objetos de diferentes dimensões (*microlâmina*, *micromostruário*, *microshort*), espaço físico (*microagência*, *microbacia*, *microbarragem*, *micropaís*, *microserralheria*), elementos não-contáveis (*microóleo*). O formante prefixa-se ainda a substantivos abstratos, exemplificados por *microaspersão*, *micropolítica*, *micropropagação*.

Raramente os dicionários da língua portuguesa apresentam o formante desvinculado de uma língua de especialidade. Assim, à exceção de *microcoleção*, as formações dicionarizadas com *micro-* identificam-no com uma área de especialidade, geralmente científica: *microcircuito* (eletrônica), *microcirurgia*, *micromanipulador* (cirurgia), *microeconomia* (economia), *microestado* (física), *microfauna* (zoologia), *microfilme*, *microfotografia* (fotografia), *micronúcleo* (botânica), *microonda* (física) (subst.); *micrócero*, *microdátilo* (zoologia), *microgranular* (geologia), *micropétalo* (morfologia vegetal) (adj.).

O cópuz que estudamos apresenta, igualmente, unidades lexicais neológicas que vinculam o formante *micro-* (e o substantivo *micro*) a áreas de especialidade:

política: *microfascismo*, *microlegenda*, *micropolítica* (subst.);

engenharia: *microbacia*, *microbarragem* (subst.);

informática: *microchip*, *micromainframe* (subst.); *microcomputadorizado* (adj.);

administração: *microempresário* (subst.);

moda: *microshort* (subst.);

economia: *microagência*;

e a uma tecnologia: *microcápsula*, *microcoletor*, *microcomponente*, *microfundido*, *micromostruário*, *microóleo*, *micropartícula*, *micropropagação*, *microsystem*, *microsystem hot stereo*, *microtransmissor*, *microválvula* (subst.); *microeletrônico* (adj.).

Unidades lexicais da língua comum são ainda constatadas no cópuz, o que evidencia a divulgação do formante *micro-* fora das áreas técnico-científicas: *microdiferença, microgato, microhomem, micromundo, microvida...*

O estudo semântico das formações com *micro-* revela que o formante não apresenta o significado “pequeno” de maneira uniforme, como sugerem nossas gramáticas e dicionários. Ferreira (1986, p. 1 131) já identifica uma homonímia ao classificar em *micro-* dois formantes: um de caráter prefixal que, ao unir-se a uma base, deriva outra com o significado de “um milhão de vezes menor que a primeira” (*micrometro, micropolegada, microssegundo*), e um elemento de composição que significa “pequeno, curto, fraco”.

Nas unidades lexicais que registramos, o formante acrescenta o sema “pequenez de tamanho” à palavra-base, a exemplo de *microbarragem, microbrigada, microcápsula, microforma, microfratura, microgato, microlâmina, micromostruário, micropaís, micropeça*, entre outras. No contexto que a seguir apresentamos, esse sema aparece explicitamente:

Para utilizar esse potencial disponível e beneficiar a população, está sendo desenvolvido em Santa Catarina o Projeto <Microbacias> – pequenas bacias.

O caráter de pequenez, que não se refere apenas a dimensões físicas, como se verifica em *microlegenda* e *micropolítica*, nem sempre é atribuído pelo prefixo à palavra-base, uma vez que essa característica pode referir-se a uma forma primitiva, como *empresa*, que entra na formação de *microempresário*. Aplica-se também a um referente que não transparece na unidade lexical neológica. Um exemplo desse funcionamento do formante é revelado por *microcandidato*, que não denota um candidato pequeno, porém refere-se ao “pequeno partido ao qual pertence o candidato”:

Comparando com o Brasil, é como se Enéas Carneiro, o <microcandidato> do Prona, tivesse se qualificado para disputar o segundo turno das eleições presidenciais com Collor e na condição de favorito.

O formante significa ainda, como em *microuniverso*, a parte de um todo:

Para ele, é através da análise dos processos inquisitoriais que se pode chegar ao “conhecimento” do <microuniverso> das mentalidades.

O valor semântico “um milhão de vezes menor que a primeira”, já atestado em obras lexicográficas, transparece também em nosso cópús com o emprego de micropropagação:

A Biomatrix começou a trabalhar com a expectativa de atingir, num prazo de três anos, a produção de 2,4 milhões de mudas por ano pelo processo de <micropropagação>. Por essa técnica é possível, a partir do tecido de uma planta, produzir, em laboratório, milhares de mudas geneticamente iguais.

Como bem observa Cano (1996, p. 59-66; 1998, p. 83-5), a semântica de *micro-*, analisada por meio de formações de áreas científicas e integradas em dicionários terminológicos, revela que o formante adquire vários matizes significativos: “base que necessita de ou aplica-se em pequenas quantidades” (*microcaloria*), “visível somente através do microscópio” (*microbactéria*) e “realizado através do microscópio” (*microcirurgia*), em que o formante constitui a forma reduzida de *microscópio*. Além desses significados, a pesquisadora constata o emprego do formante para a determinação dos órgãos sexuais vegetais masculinos (*microgameta*), em oposição aos femininos (*macrogameta*). Cano refere-se ainda ao funcionamento de *micro-* como forma reduzida de *microrganismo* e *microfone*.

Dentre esses significados, nosso cópús revela, em *microaspersão*, que a “aspersão é aplicada em pequenas doses”.

Junto ao adjetivo *fino*, em *microfino*, o formante apresenta um comportamento análogo ao de *ultra-*, em formações adjetivais. Assim, a intensidade diminutiva expressa pelo formante é aplicada, em mensagens publicitárias, para revelar a precisão e a adequação de um produto:

Uma fantástica estrutura de imagem só obtida por meio de grãos <microfinos>, para a mais alta definição em cópias em cores.

O valor semântico de “pequenez”, revelado por *micro-*, supõe uma dimensão menor do que a expressa por *mini-*. Assim, o resultado de uma tecnologia muito avançada vai determinar o emprego de *micro-*, em detrimento do de *mini-*:

Menos de três anos depois que o mercado de equipamentos de som foi revolucionado com os compact discs, os <minidiscos> que reproduzem o mais perfeito som por meio de um sistema de leitura a laser, os japoneses preparam uma nova investida no mundo do áudio eletrônico: o <microcassete> digital.

As várias funções que *micro-* pode assumir, além de prefixo (adjetivo e forma abreviada de *microcomputador*), possibilitam empregos do formante em que duas funções são contrastadas. Opõe-se, assim, o prefixo ao adjetivo:

Separada. De Plínio, um <microempresário>. Aparentemente, mais <micro> do que empresário.

ou o substantivo representativo de *microcomputador* ao prefixo:

Olhando para as características técnicas dos <micros> do mercado, você só vai ver <microdiferenças>.

Uma base é por vezes complementada por uma unidade lexical prefixada por *micro-*:

/.../ e fraturas de stress, causadas por sucessivas <microfraturas>.

A exclusiva dupla ação, por exemplo, onde cada lâmina possui uma <microlâmina> que ergue suavemente o pêlo para que as lâminas cortem muito mais rente.

Nesses dois exemplos, o formante atribui às respectivas bases o valor semântico de “várias fraturas” e “lâmina adicional”.

De maneira análoga ao funcionamento de *super-*, *micro-* intensifica mais de uma base em uma mesma mensagem publicitária:

*Esta foto dá uma idéia do <micro-mundo> da SKF /.../
O <micro-homem>.*

II. 2. 2. 3. Formante *sub-*

O formante *sub-*, originário da preposição latina *sub* (Cunha, 1982, p. 738), apresenta em português várias alterações morfofonológicas.

Em algumas formações apresenta a forma *sus*, por *subs* (como *ab* por *abs*): *suscitar*, *suspender*, *sustentar*, *suster*. Diante de base iniciada por *c*, *f*, *g* e *p*, o *b* de *sub* assimila-se à consoante inicial e ocasiona a criação de geminadas que posteriormente se simplificam: *suceder*, *sufocar*, *sugerir*, *supor*. *Sob-* e *so-*, formas vernáculas, ocorrem, por exemplo, em *sobestar*, *sobpor*, *sobraçar*, *soerguer*, *soterrar*. Observa-se ainda a redução à forma *su* antes de *sp* (*suspeitar*, *suspirar*) e a assimilação de *b* a *r* em unidades lexicais como *sorrir* (*sob-* + *rir*) (Rocha Lima, 1972, p. 178).

Lemos, em Maurer Jr. (1951, p. 131), que o latim vulgar conheceu *sub* e *subtus* como prefixos. De caráter panromânico, é encontrado ora em uma ora em outra forma: romeno *suprinde*, italiano *socchiudere*, francês *sousentendre*, espanhol *sodormir*, português *sobraçar*, *sotopor*. A influência da língua culta vai revelar-se pela reintrodução da forma latina *sub-*, como no português *subalugar*, *subalimentar*, *subscrever*.

A macroestrutura dos dicionários portugueses mostra que o formante *sub-*, reconhecido como prefixo pelos lexicógrafos e gramáticos da língua portuguesa, tem formado substantivos (*subclasse*, *subfamília*, *sub-região*, *subsentido*), adjetivos (*subcaudal*, *subcircular*, *subgrave*) e verbos (*sobpor*, *subarrendar*, *subdividir*, *subfretar*, *sub-repassar*). No *Vocabulario portuguez & latino*, de Bluteau (1712-28, vol. 7, p. 757-9), já estão registrados substantivos (*subintelecto*, *subdiaconato*, *subdelegação*) e verbos (*subdelegar*, *subdividir*). Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 730-4) registra também substantivos (*sub-rogação*, *sublevação*), alguns adjetivos (*sub-reptício*, *subterrâneo*) e verbos: *subministrar*, *subscrever*.

Em nosso córpus, *sub-* constitui predominantemente substantivos (vinte e sete) - *subavaliação*, *subcentro*, *subcidadania*, *subtrama*, *subvalorização*, *subxerife* - cujas bases constituem formas primitivas (*subcentro*) e formas derivadas (sufixos *-ção*: *subavaliação*, *subvalorização*; *-mento*: *subfinanciamento*). Com as bases substantivas de origem inglesa - *compact disc*, *holding*, *rock* e *script* -, o formante deriva os substantivos *subcompact disc*, *subholding*, *sub-rock* e *subscript*, de maneira respectiva. Forma ainda três adjetivos, todos resultantes de formas participiais: *subavaliado*, *subdimensionado* e *subtaxado*.

Os dicionários da língua portuguesa refletem a variedade das unidades lexicais a que o formante se tem associado. Constata-se, assim, que *sub-* se prefixa a

lexemas da língua comum (subst. *subproduto*, adj. *subsimilar*) como também forma termos vinculados a várias línguas de especialidade, especialmente de caráter substantival (*sub-repasse*, *subsalário* (finanças), *subarbusto* (botânica), *subtítulo* (editoração e jornalismo), *subtipo* (história natural), *subtônica* (música), *subtangente*, *subtensa* (geometria)), mas também alguns adjetivos: *sublingual* (anatomia), *subaxilar* (botânica). Vieira (1871-4, vol. 5, p. 606) observa que o formante “entra na composição de muitos termos de botânica e de química”.

Os neologismos que coletamos refletem essa variedade, pois, além de formar derivados da língua geral, o formante *sub-* deriva neologismos que podem permear várias línguas de especialidade:

economia: *subfinanciamento*, *subholding*, *subvalorização* (subst.); *subavaliado*, *subtaxado* (adj.);

administração: *subcentro*, *subsede*, *subprocurador-geral*, *subsetor*, *subsecretaria*, *subsecretário-geral*, *subxerife* (subst.);

arte: *subcompact disc*, *subpoesia*, *sub-rock*, *subscript*, *subtrama* (subst.);

política: *subcidadania*, *subgoverno*, *subproletário* (subst.);

e referir-se a uma tecnologia: *subchassi*, *subcompacto*, *subpartícula* (subst.).

Do ponto de vista semântico, a *sub-* tem sido atribuído, em nossas gramáticas e dicionários, um significado locativo: “posição inferior, inferioridade, movimento de baixo para cima”. Um outro significado, também atribuído ao formante, é o de “quase, um tanto”: *subaquático*, *subestrutura*, *subnutrição*.

A origem desse significado está - diz-nos Moreira (1913, p. 170-2) -, no latim, língua em que o Autor encontra várias unidades lexicais em que busca comprovar suas afirmações: adjetivos *subamarus* (um pouco amargo), *subdebilis* (um pouco débil), *subniger* (um pouco negro), *subsalsus* (um pouco salgado) e verbos *subirascor* (irrito-me algum tanto), *subvereor* (receio um pouco). Como exemplos de formações nas línguas românicas em que *sub-* apresenta esse significado, Moreira cita o verbo português *soerguer* (erguer um pouco) e o espanhol *soasar* (assar um pouco).

No corpúsculo analisado, o substantivo *subchassi* conserva o valor semântico locativo e prepositivo do prefixo: *subchassi* flutuante denota um “sistema de suspensão flutuante situado embaixo do chassi”.

O sema “posição hierárquica inferior” é atestado junto a substantivos como *subprocurador-geral*, *subsecretário-geral*, *subxerife*, cujas bases denotam seres humanos. Maurer Jr., na obra citada (p. 131), afirma que esse significado, já presente no latim, porém com emprego raro, expandiu-se nas línguas românicas.

Outros matizes semânticos podem ser atribuídos ao prefixo *sub-*, de acordo com os dados encontrados em nosso córpus.

Bastante comum é o significado partitivo, que determina que a unidade lexical formada com *sub-* faz parte de um conjunto maior: substantivos *subcentro*, *subfinanciamento*, *subholding*, *subpartícula*, *subscript*, *subsecretaria*, *subsede*, *subsetor*, *subtrama*. Nessas formações, verifica-se também que a parte, expressa com o formante *sub-*, denota uma importância secundária em relação à base, não-prefixada. Desse modo, *subsede* implica um valor secundário comparativamente a *sede*.

Um significado depreciativo, de caráter atributivo, pode também ser atribuído à base pelo formante *sub-* e, nessas formações, os neologismos derivados com o formante denotam “ausência” ou “insuficiência de condições”:

/.../ mas os procedimentos estéticos terão de ser diferentes do panfletarismo de Grass ou da <subpoesia> de Wenders.

Outros exemplos desse significado depreciativo expresso por *sub-* estão documentados no córpus analisado: *subavaliação*, *subcidadania*, *subexistência*, *subgoverno*, *subhabitação*, *submentalidade*, *subnotificação*, *sub-registro*, *sub-rock*, *subvalorização* (subst.); *subavaliado*, *subdimensionado*, *subtaxado* (adj.).

O prefixo denota, ainda, o caráter de “pequeno”, presente em *subcompacto*, um “pequeno compacto”.

Como afirma Cano (1996), o prefixo *sub-* é bastante complexo e, na linguagem técnico-científica, adquire valores semânticos específicos:

Além do valor genérico “posição inferior”, o referido afixo localiza o termo da base numa escala de grau, e passa a significar “pouco intenso”. Esse sentido pode vir especificado por alguma condição expressa na definição. Sub- pode, também, significar ‘secundário’, indicando que o termo derivado é secundário em relação ao expresso na base, o que não significa, nesses casos, “posição inferior”. Em Química, quando associado a nomes de elementos, sub- indica que o termo derivado é um elemento básico; em Biologia, o afixo caracteriza uma espécie. Por último, sub- adquire o valor semântico próprio de semi- e significa “um tanto, quase”. (Cano, 1996, p. 72-3)

Observa-se que, no mesmo contexto, o valor semântico denotado pelo prefixo pode ser reiterado pelo seu emprego junto a mais de uma base:

Os altos níveis de <subnutrição>, analfabetismo e <subhabitação> motivaram o governo na busca de uma atenuação do quadro /.../.

II. 2. 2. 4. Formante *mal-*

De maneira análoga a *bem-*, o formante *mal-*, proveniente do advérbio latino *male* (Cunha, 1982, p. 490), não é reconhecido como elemento prefixal por todos os gramáticos e lexicógrafos da língua portuguesa. Alguns deles, como Silveira (1964, p. 90), reconhecem o caráter prefixal de *bem-*, porém não citam *mal-* entre os formantes afixais.

Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 250-4) inclui na macroestrutura do *Dicionário da língua portuguesa* lexemas derivados com o formante: alguns substantivos (*malfeitoria, malquerença*), verbos (*malfazer, malquerer*) e adjetivos, sobretudo de caráter participial: *malbaratado, malfeito, malquisto*.

Ainda de acordo com os dados registrados nos dicionários da língua portuguesa, constata-se que *mal-* tem formado unidades lexicais de caráter adjetival, predominantemente, oriundas de participios verbais: *mal-acabado, mal-aconselhado, maldisposto*... Não raro, esses adjetivos opõem-se a formações com *bem-*: *mal-afamado / bem-afamado; mal-afortunado / bem-afortunado; mal-agradecido / bem-agradecido; mal-amado / bem-amado; mal-apanhado / bem-apanhado; mal-apeσοado / bem-apeσοado; mal-apresentado / bem-apresentado; mal-arranjado / bem-arranjado; mal-aventurado / bem-aventurado; mal-avisado / bem-avisado*, entre outras formações. Outros adjetivos (*malcontente*), verbos (*malconfiar, maltratar*) e substantivos (*mal-assombramento*) são também registrados nas obras consultadas.

No cópυpus que coletamos, *mal-* constitui vinte e seis adjetivos, provenientes todos de formas verbais: *mal-alinhavado, mal-aproveitado, maldigerido, mal-formulado, malsituado*... Dados colhidos por Duarte (1999a, p. 166), em um cópυpus de cinco milhões de ocorrências, apresentam os mesmos resultados.

As formações com *mal-* registradas nos dicionários da língua portuguesa demonstram que o formante tem derivado lexemas pertencentes à língua comum: *mal-acostumado*, *mal-afeiçoado*, *malconceituado*, *mal-intencionado*, *malsucedido*...

Esse fato é também observado entre as unidades lexicais integrantes do *cópus* - *mal-aproveitado*, *malrecebido*, *malvivido* -, ainda que algumas delas apresentem vinculações com línguas de especialidade:

arte: *maldublado*, *mal-escrito*, *mal-interpretado*;

administração: *mal-administrado*;

política: *malcumprido*;

economia: *malremunerado*.

Quanto ao significado do formante, Meyer-Lübke (1923, vol. 2, p. 619) registra que, nas línguas românicas, *male* nega de maneira absoluta a qualidade indicada pelo adjetivo. Em português, diz-nos C. Michaëlis de Vasconcelos (1946, p. 93), *mal-* conhece um emprego vulgar, antepondo-se a adjetivos para denotar “infelizmente”, “por desgraça”: *mal-aconselhado*, *malferido*, *maltreito* (= maltratado).

As obras gramaticais costumam atribuir ao formante o significado de “mau êxito”, opondo-o a *bem*: *mal-aventurado*, *mal-entendido*.

Nas formações do *cópus*, *mal-* não denota propriamente uma negação. Significa, antes, que o valor semântico expresso pela base não se revela de modo suficiente ou adequado: *mal-remunerado* - “não suficientemente remunerado”; *malprogramado* - “não adequadamente programado”. Essas bases a que o formante se associa não apresentam, *a priori*, características negativas. De caráter positivo ou neutro (*cumprido*, *informado*, *realizado*), a insuficiência ou a inadequação lhes é atribuída pelo formante: *malcumprido*, *mal-informado*, *malrealizado*, respectivamente.

De maneira análoga a *bem-*, o emprego do formante é não raro reiterado em um mesmo contexto:

O médico da escola diagnostica as causas dos distúrbios: “uma homossexualidade muito <malvivida> e muito <mal-assumida>”.

É <mal-feito>, <mal-escrito>, <maldublado>, mas as crianças gostam.

II. 2. 3. Formante designativo de intensidade repetitiva

Formante *re-*

O formante *re-* tem origem na partícula latina *re-*, prefixo latino que indica “repetição” (Mattoso Câmara, 1975b, p. 232).

Embora a única forma do prefixo (em português, espanhol e catalão) seja *re-*, há casos em que o formante assume as variantes ortográficas *res-* e ainda *red-* ou *r-*: *redamar*, *redhibir* e *re(d)argüir* em espanhol, *redintegrar* em português, *ressec* em catalão, *ressequido* em português (Sletsjoe, 1979, p. 85).

Classificado como prefixo por lexicógrafos e gramáticos, *re-* tem formado elementos nominais e verbais. Bluteau (1712-28, vol. 7, p. 132-270) registra substantivos (*reconcentração*, *reconciliação*, *recondução*), adjetivos (*reconhecido*, *refalsado*, *resábio*) e verbos (*realegrar-se*, *reconcentrar*). Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 556-630) registra substantivos (*reconhecença*, *reedificação*), verbos (*recozer*, *recrescer*) e alguns adjetivos, sobretudo formas participiais: *reenvidado*, *refinado*, *resenhado*. As mesmas classes reaparecem na obra de Vieira (1871-4, vol. 5): subst. *reconquista*, *reduplicação*, *repergunta*, *reexportação*; v. *reagradecer*, *recobrar*, *redissolver*, *remudar*; adj *recobrável*, *reelegível*. Em obras lexicográficas posteriores são também registradas formações substantivas (*reabertura*, *reinscrição*, *reinspeção*, *reinvenção*, *relance*) e verbais (*reabastecer*, *reabrir*, *reacomodar*, *realistar*, *reimpor*, *remerecer*).

Em nosso cópua, o formante prefixa-se a formações substantivais (trinta e seis ocorrências), adjetivais (dezesesseis ocorrências) e a vinte e oito formações verbais, cujas formas primitivas correspondem, em geral, a verbos transitivos diretos: *reabrigar*, *recatalogar*, *recosturar*, *reincluir*, *relocalizar*, *retestar...* (20)

As bases substantivais a que *re-* se associa constituem substantivos comuns e, entre elas, é atestada *remixagem*, originária da base verbal inglesa (*to*)*mix* + *-agem*. A maior parte dessas bases substantivais são derivadas de verbos e formadas por sufixos denotadores de ação: *-ção* (*reaglutinação*, *reapropriação*, *reatribuição*, *reindexação*) e *-mento* (*reacendimento*, *realinhamento*, *recasamento*, *redirecionamento*, *reenquadramento*), (21) ou constituem formas deverbais como *recompra*. Dentre as

formações de caráter adjetival, o morfema associa-se a várias formas participiais (*realinhado, reaprovalido, reinaugurado, reincluído*) e a bases formadas com os sufixos *-nte* (*reemergente, reumectante*) e *-vel* (*recarregável, reconfigurável*), que derivam adjetivos a partir de verbos. Constata-se, assim, que a maior parte das formações nominais constituídas com *re-* têm origem em uma forma verbal.

Nos dicionários portugueses, nota-se que são muito poucas as ocorrências em que o formante *re-* se apresenta vinculado a uma língua de especialidade: *reanálise* (lingüística), *reedição* (editoração). No entanto, ainda que esse formante seja historicamente veiculado na língua geral, exemplos extraídos de nosso cópulus revelam que, nos dias contemporâneos, ele permeia diferentes línguas de especialidade:

economia: *reacerto, realinhamento, realocação, recongelamento, reempréstimo, reescalador, reindexação, remonetização* (subst.); *realinhar, realocar, recongelar, reemprestar, reindexar, remonetizar* (v.);

direito: *rejulgar* (v.);

administração: *reaparelhagem* (subst.); *reaparelhar* (v.);

arte: *redublagem* (televisão), *reenquadramento* (fotografia), *remixagem* (música) (subst.), *remixado* (música) (adj.);

política: *reassentamento, reprivatização* (subst.);

e refere-se a uma tecnologia: *reacendimento, rediscagem* (subst.); *recalibrado, recarregável, reconfigurável* (adj.); *reconfigurar, reliquidificar* (v.).

Do ponto de vista do significado, lemos em Meyer-Lübke (1923, vol. 2, p. 681) que *re-*, por ele considerada uma das partículas mais produtivas tanto em latim como nas línguas românicas, marca a “repetição de uma ação”, seja por meio de uma iteração, seja também por meio do retorno ao ponto de partida, de um restabelecimento do estado primitivo: *reficere, restituere, revenire*. A esses significados, Léger (1956, p. 286) acrescenta também o de “reciprocidade”.

No romance esse emprego foi alargado, continua Meyer-Lübke, com a rejeição da idéia de repetição e o reforço da mudança, sobretudo a que marca a passagem a um outro estado. O Autor exemplifica com o italiano *rimbellire*, que denota

“embelezar em oposição a um estado anterior em que o elemento não era belo”.

Jordan e Manoliu (1972, vol. 2, p. 42) acrescentam que, além da prefixação junto a bases verbais, nas línguas românicas o formante se associa também a adjetivos, ainda que mais raramente, aos quais empresta um significado intensivo, “pues 'repetición' significa, en realidad, un fortalecimiento de la acción y la intensificación de una cualidad”. Se junto a substantivos, dizem ainda, podemos estar certos de que se trata de deverbais. (22)

Gramáticas e dicionários do português atestam a polissemia do formante, que tem manifestado o significado de “repetição” (*redizer, reler*), “movimento para trás” (*reaver, regressar*). Outros significados também são mencionados: “intensidade” (*rebramar, rescaldar* (“escaldar muito”)), “reciprocidade” (*ressaudar, restituir*). Carneiro Ribeiro (1919, p. 105-6) atribui ainda a *re-* um caráter de oposição, que transparece em *renunciar, reprovar, retractar* e *revelar* (cf. também Said Ali, 1964, p. 251). Desse modo, explica-nos Carneiro Ribeiro, o “verbo *revelar*, do latim *re* e *velare* (cobrir com véu), devia significar *recobrir, cobrir de novo com véu, cobrir bem com véu* e no sentido lato *encobrir, occultar*; entretanto, na significação que se lhe dá, é tomado no sentido de *tirar o véu, descobrir, divulgar, fazer conhecer*”. Os outros verbos citados recebem igualmente valores semânticos opositivos: “abdicar”, “não aprovar” e “desdizer-se”, respectivamente.

Em seu estudo sobre os prefixos intensivos em *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, Galery 1969 (p. 81-4) menciona várias formações em que o formante *re-* exerce papel intensivo e em que o significado de repetição incide de maneira secundária: substantivo *renúvem*, adjetivos *refalso, regrosso, repequeno*, verbos *realiviar, reconselhar, redoer, reguardar, reprazer*. (23)

Said Ali (1923, p. 29) lembra ainda que, na linguagem cômica de Portugal, encontra-se *re-* com valor reforçativo ao combinar-se com outras classes gramaticais além de verbos: *Isto é cama não de bem, mas de rebem* (A. Prestes, 310) - *Quero e sou recontente* (ib. 323) - *Mui resenhor meu* (ib. 185) /.../

Nossos dados demonstram que o significado clássico de “repetição” continua presente. Revela-se sobretudo na publicidade, em que a eficácia de um produto se reflete no *reacendimento instantâneo*, na *rechamada automática*, nos *dados reconfiguráveis pelo centro de supervisão remota*, na *rediscagem automática*, no *tênis*

testado e retestado milhares de vezes. Para além das mensagens publicitárias, o carácter repetitivo que *re-* imprime à base pode ser verificado nos contextos em que as unidades lexicais neológicas se inserem. Assim, a repetição pode ser percebida em complementos adverbiais (*há vários anos, novamente*) e na adjetivação (*inveterado, n*):

Em segundo, o Retrato de uma Menina passou pelo crivo da Comissão Rembrandt, que <há vinte anos> <recataloga> a obra do artista /.../

Sua idéia /Ministro do Trabalho/ é promover imediatamente o realinhamento de todos os preços, aumentar os salários em 15% e <recongelar> os preços <novamente>.

É /Colômbia/ o único país latino-americano que não <reescalou> sua dívida embora pague (relativamente) mais do que os reescaladores <inveterados> como a Argentina.

Mas, ao contrário de Moroder, os PetShop não possuíam uma Donna Summer de plantão para interpretar seus delírios sonoros sintetizados e <remixados> <n vezes>.

O carácter de “repetição” aparece, com um número muito maior de ocorrências, em formações nas quais o formante significa “uma outra vez”, “uma segunda vez”. Exemplos desse significado do formante são observados junto a bases substantivais:

Para chegar à Catalunha, você não precisa mais fazer conexão nem <redespacho> de bagagem em Madrid.

adjetivais:

A situação obrigou o primeiro-ministro socialista Michel Rocard a convocar uma reunião com os líderes de todos os partidos /.../ para discutir uma política nacional contra o racismo <reemergente> na França.

e também verbais:

Criou-se o Hemominas - Centro de Hemoterapia e Hematologia de Minas Gerais - e foram investidos 5 milhões de dólares para <reaparelhar> e modernizar a rede hospitalar /.../.

O carácter de “uma outra vez”, “uma segunda vez” torna-se nítido nos contextos em que a unidade lexical prefixada com *re-* co-ocorre com a respectiva base:

Ganha-se muito: é fácil <configurar> e <reconfigurar> um parque de equipamentos /.../.

/.../ em grande parte, eles /bancos/ tomam o dinheiro <emprestado> do investidor e o <reemprestam> ao governo, ficando com a diferença nas taxas.

Os bancos, estes recebem os juros integrais de uma dívida desagiada. Reduzem, via conversão, os <empréstimos> ao Brasil, isto é, “limpam” a carteira e aumentam seus lucros cobrando comissões laterais nas operações de <reempréstimo>. (24)

O caráter de repetição do formante parece poder aplicar-se a todo tipo de base que possibilite uma retomada. Não se aplica, assim, a casos que a impossibilitem, como aos verbos que denotam um processo acabado (*comer, matar, morrer*) ou um estado permanente ou estático (*estar, ficar, permanecer, sossegar*), nem a nomes que não sejam deverbais ou derivados sufixais a partir de bases verbais (*lindo, mesa, vinho*). (25)

Nessas formações em que o prefixo implica “repetição”, o caráter subsidiário de “intensidade” não está ausente e, como assinala Cavalcanti (1980, p. 60), pode-se “propor que o prefixo *re-* + “intensidade” não é um prefixo diferente ou mesmo um sentido diferente, mas uma interpretação que em alguns casos aparece explicitamente decorrente do sentido geral de 'novamente'”. Em uma acepção mais estrita, no entanto, o significado de “intensidade” associa-se a um valor expletivo e reitera o significado da base. Ainda que não-ausente dos dados coletados, esse valor semântico é pouco importante do ponto de vista do número de formações:

Lamento que as mudanças não tenham sido anunciadas antes da eleição, <realinhou-se> Covas.

Mesmo exacerbado, pensa Affonso /Romano de Sant'Anna/, o nacionalismo hoje é importante, porque ele <recostura> as diversas faces da nação. (26)

II. 2. 4. Considerações finais

A intensidade, que em português pode revelar-se por distintas formas como a sufixação (*-aço, -ão, -érrimo, -inho, -íssimo, -ito...*), a prefixação, os advérbios ou palavras indicativas de intensificação (*bastante, extremamente, muito, um bocado*),

no processo da prefixação apresenta uma concorrência que se manifesta por meio de relações antonímicas, reforçativas e por vezes sinonímicas.

A antonímia representada por formantes de caráter prefixal e sufixal transparece com o prefixo *mega-* e o sufixo *-inho*, que se afixam à unidade lexical *quadro* e derivam *megaquadrinho*. *-Inho*, nesse caso específico, está empregado de forma irônica para expressar o alto valor comercial da obra de arte:

Quando um <megaquadrinho> de Lichtenstein que pedia pelo menos 1,5 milhão não saiu sequer do primeiro lance de 600 000, percebeu-se que o mercado estava comendo tanto vitelas quanto vacas contemporâneas.

Já em *minicafezinho*, a justaposição de *mini-* à unidade lexical sufixada por *-inho* indica um reforço da intensidade diminutiva e um desgaste do significado expresso pelo mencionado sufixo:

Depois que passamos a servir o <minicafezinho> as vendas se estabilizaram.

Em um mesmo contexto, as relações reforçativas entre os formantes prefixais denotativos de intensidade podem ser expressas por *super-* e *macro-*:

E a SID tem um <supermicro> de <macrossoluções>.

Em contextos distintos, a mesma base pode ser prefixada por formantes que indicam diferentes graus de intensidade reforçativa.

Exemplificamos com a base *mercado*, que, associada a diferentes prefixos intensivos, reflete as várias nuances da intensidade aumentativa. Constata-se, assim, que o referente prefixado por *mega-* é mais grandioso do que *hiper-*:

Em dezembro, o grupo baiano Paes Mendonça vai inaugurar em São Paulo o maior <hipermercado> das Américas e que só perde em dimensões para o <megamercado> erigido pelo Carrefour em Paris, na França.

Em outro contexto, a oposição *supermercado* / *hipermercado* é representada por *super-hiper*, que exerce função adjetival:

Mamede: <super-hiper>.

A superioridade do carácter reforçativo de *hiper-* em relação a *super-* é revelada no contexto apresentado a seguir, em que os dois formantes refletem a carga semântica do substantivo *inflação*:

Não é preciso ser economista para admitir que quando a <super> virasse <híper> o país e todos os seus habitantes estariam hoje numa penúria acachapante.

Os dois formantes co-ocorrem ainda para formar o neologismo *superhipermãe*, que traduz o excesso absoluto:

Na pele de um advogado neurótico e judeu, ele tenta escapar das garras protetoras de uma <superhipermãe>, que lhe aparece na imaginação em situações absolutamente espantosas.

A respeito da superioridade do carácter intensivo de *hiper-* em relação a *super-*, também existente no português europeu, considera Rio-Torto (1993, p. 368) que para essa distinção “contribui certamente a menor divulgação e o carácter mais erudito deste /hiper-/?”.

Em contextos publicitários do português brasileiro, no entanto, os dois formantes podem indicar uma sinonímia ao associarem-se à base *engraçado* e referirem-se a textos de histórias infantis:

E mais: uma festa de aventuras <superengraçadas> com esta incrível turminha: Lulu, Bolinha, Carequinha, Aninha, e outros.

Histórias <hiperengraçadas>. A cada página, mais aventuras, mais confusão e bom humor sempre.

De maneira análoga, as bases *exposição* e *reajuste* associam-se a *hiper-* e *mega-*, sem que os respectivos contextos nos permitam inferir as razões da escolha de um ou de outro formante:

Outro destaque da <hiperexposição> é Antonio Ruiz (1897-1961), que em obras como A Soprano e o Bilhete de Loteria construiu um dos retratos mais sarcásticos do México contemporâneo.

A espoleta que levou Bardi a explodir foi uma querela em torno do quadro Retrato de Cristoforo Madruzzo, de Tiziano, que pertence ao acervo do Masp e está em Veneza numa <megaexposição>.

“É mentira que o caminho do <hiper-reajuste> seja o único”, disparou referindo-se ao pacote Ernán III.

Como o que se discutia no governo era como raspar dinheiro dos particulares para o Estado, passaram a tomar forma, sob a concordância de Ulysses e outros próceres do PMDB, os <megarreajustes> de preços.

Mega- e *super-* unem-se, não raro, às mesmas bases: *megaempresa* / *superempresa*, *megaestrela* / *superestrela*, *megaprojeto* / *superprojeto*, *megastar* / *superstar*, *megasucesso* / *supersucesso*, *megaturnê* / *superturnê*. Nesses casos, parece-nos não haver propriamente uma distinção de significado entre os formantes. A escolha de *mega-*, em detrimento de *super-*, pode ser atribuída ao fato de aquele formante revelar um emprego muito comumente associado a “grandes eventos” e, ainda, em razão de o formante *super-* estar sofrendo um certo desgaste devido ao seu emprego bastante freqüente:

Time’s Up era esperado com avidez pelos roqueiros desde que o Living Colour abriu os shows da <megaturnê> dos Rolling Stones no ano passado.

A dupla de ex-Novos Baianos, que multiplica freneticamente seu ritmo de trabalho na época do Carnaval, ainda por cima está lançando um novo disco e iniciando uma <superturnê>.

Já em relação a *megachip* a escolha não nos parece arbitrária, pois o formante mantém, nessa unidade lexical, suas características históricas de radical grego ao juntar-se a bases de caráter científico (cf. II. 2. 1. 3.). *Super-*, ao ser associado à base *chip*, em um contexto publicitário, reforça nossas observações (cf. II. 2. 1. 1.) a respeito do difundido emprego do formante no âmbito da publicidade:

A mais potente memória do mundo da informática – o <megachip>, um microprocessador dotado de um milhão de unidades de informação, um megabit – acaba de fazer sua estréia comercial.

Quando esses <super chips> chegarem, estaremos prontos para incorporá-los às nossas linhas de produtos.

Super- e *ultra-* prefixam-se, predominantemente em contextos publicitários, a bases de caráter adjetival: *supereficiente / ultra-eficiente, superfeminino / ultrafeminino, super-resistente / ultra-resistente, supersilencioso / ultra-silencioso, supervantajoso / ultravantajoso*. Nesses casos, em que o valor semântico dos dois formantes indica sobretudo “excepcionalidade”, parece-nos possível reconhecer uma sinonímia entre eles:

Um motor de 15 HP, com apenas 32 quilos, <supersilencioso>, com alternador de 80 watts, ótimo rendimento e todos os controles de aceleração, câmbio e parada no manete.

*<Ultra-silencioso>
Teclado ergonômico
Memória Permanente de Correção e Tabulação*

Super- e *extra-*, por vezes, apresentam-se também associados às mesmas bases. Provido de significado mais intenso do que o de *super-*, o formante *extra-* imprime à base a que se prefixa o valor semântico de “intensidade absoluta”, “de caráter extraordinário”:

Mas, para isso, você precisa saber direitinho onde vai pôr os pés. Topper Walking é todo em couro <super-soft>, acolchoado e reforçado onde precisa, e tem sola com densidades diferentes.

Ele /tênis Nike/ É LEVE, FEITO COM NAPA <EXTRA-SOFT>, TEM INTERIOR AVELUDADO /.../

A observação da macroestrutura dos dicionários portugueses permite-nos constatar que a mesma base é algumas vezes prefixada tanto por *super-* quanto por *sobre-*, de modo que os adjetivos *superagudo / sobreagudo, supereminente / sobreeminente, superexcitante / sobreexcitante*, os substantivos *superdominante / sobredominante* e os verbos *superabundar / sobreabundar* e *superaquecer / sobreaquecer* apresentam concorrência. De acordo com nosso cópua, essa concorrência

manifesta-se com a base *amostragem*, empregada com os dois formantes em mensagens publicitárias do mesmo anunciante:

O sistema de <Sobreamostragem> Quádrupla e Filtro Digital garante uma reprodução mais uniforme, suave e fiel.

Novíssimo sistema de <superamostragem> quádrupla e filtragem digital /.../

A base *obra*, prefixada tanto por *mega-* como por *extra-*, implica uma “obra de grandíssimas dimensões de caráter físico”, em *megaobra*, e uma “obra de grandíssima importância” - uma *extra-obra*:

A política do Brasil grande, com suas <megaobras>, contribuiu para o endividamento do setor.

“A necessidade era criar uma <extra-obra>”.

Os dicionários da língua portuguesa demonstram também que a mesma base pode ser prefixada por *ultra-* e *extra-* (*ultra-sensível* / *extra-sensível*), *ultra-* e *hiper-* (*ultracorreção* / *hipercorreção*), *ultra-* e *sobre-* (*ultra-humano* / *sobre-humano*) e por *ultra-* e *super-* (*ultra-secreto* / *supersecreto*). Observamos, em nossos dados, que *ultra-* e *extra-* se prefixam à base *proteção*, derivando unidades lexicais com os mesmos valores semânticos. Tanto *ultraproteção* como *extraproteção* implicam “proteção intensa”, que chega a ser uma “proteção excessiva”:

A coleção 87 da Ferrati oferece <ultraproteção> solar.

Jontex <Extraproteção>. Sensibilidade com <extraproteção>.

As bases *conhecido* e *direcionado*, que se prefixam ao formante *bem-*, denotativo de “bastante bom”, “de maneira adequada”, associam-se também a *hiper-* e *re-*, respectivamente. Com significados distintos, esses formantes atribuem diferentes valores semânticos às unidades lexicais que derivam: *bem-conhecido* implica “bastante conhecido” e *hiperconhecido* revela algo “conhecido excessivamente”:

Afinal, por mais de 30 anos eu estava casada com um ator <bem-conhecido>, famoso tanto no cinema quanto na vida pública.

“Como essa música está <hiperconhecida>, preferimos abrir espaço para outras, das quarenta que temos no repertório”, explica Cláudio Barreto, 38 anos /.../

bem-direcionado significa “direcionado de maneira adequada” e *redirecionado* implica “direcionado uma outra vez”:

As <bem-direcionadas> perguntas do jornalista francês Didier Evibon levam-no a falar de sua infância, de seus anos de estudante, de sua estada no Brasil entre 1935 e 1939 /.../

Os recursos <redirecionados> para o setor produtivo procuram garantir um percurso menos acidentado.

Em *superbemtransado*, *super-* intensifica o adjetivo *transado*, que por sua vez já é intensificado por *bem-*:

Ela é super em tudo: no visual <super bem transado>, na linguagem superfácil de ser entendida /.../

A intensificação pode ser marcada também por *super-* e *bem-*, formantes que, unidos às mesmas bases (*superarmado* / *bem-armado*, *supereditado* / *bem-editado*, *superequipado* / *bem-equipado*), atribuem-lhes diferentes matizes semânticos. Observa-se assim que, enquanto *super-* exprime “excepcionalmente bom”, *bem-* denota “bastante bom”, “de maneira adequada”:

Acompanhe as premiações pelo SBT: além dos prêmios diários, você concorrerá, no final, a uma Furglaine <Super Equipada>, com cinco Automóveis Escort, Telões de TV, Microcomputadores e Freezers.

Através de programas de atualização e reciclagem profissional, e dispondo de moderno e <bem equipado> laboratório, a EDN atinge a qualidade que caracteriza seus produtos.

Uma mesma base pode ser intensificada por *super-* e *re-*. Desse modo, enquanto *super-* imprime a *congelamento* o caráter de “excepcionalmente bom”, *re-* vai atribuir-lhe o significado de “uma outra vez”, “uma segunda vez”:

A idéia é repetir um <supercongelamento> de preços, com o endurecimento da Lei Delegada no 4, que autoriza o governo a fechar estabelecimentos comerciais ou industriais /.../

Até o início da semana passada, o ministro Dilson Funaro defendia um realinhamento rápido de todos os preços defasados, num período máximo de quarenta a sessenta dias, seguido de um <recongelamento> de toda a economia.

O *cópus* também apresenta exemplos de neologismos formados com uma mesma base, prefixada por formantes intensivos de caráter opositivo como *super-* / *sub-*, *super-* / *micro-*, *super-* / *mini-*, *super-* / *micro-*, *sobre-* / *sub-*, *macro-* / *micro-*, *mega-* / *mini-*, *bem-* / *mal-*, *maxi-* / *mini-*...

Desse modo, *super-* e *sub-*, cujos significados estabelecem oposição, algumas vezes constituem uma relação antonímica em relação à mesma base. Esse fato pode ser observado no mesmo contexto, em que uma das formações já está dicionarizada (*subdesenvolvimento*) e a outra é neológica (*superdesenvolvimento*):

A primeira fase dessa crise é <subdesenvolvimento> e a segunda, <superdesenvolvimento>.

e ainda com duas formações (*superscript* / *subscript*) neológicas:

Os trabalhos mais sofisticados, que utilizam índices, expoentes ou ênfases, são obtidos através de recursos de <superscript>, <subscript>, enfatizado, expandido ou comprimido.

O *cópus* que utilizamos apresenta ainda neologismos constituídos pela mesma base e prefixados por *super-* e *sub-* em distintos contextos: *supersecretaria* / *subsecretaria*. Em *superavaliado* / *subavaliado*, ambos os neologismos determinam o substantivo *preço* e são empregados em discursos relativos à mesma língua de especialidade, a economia:

Mandou comprar ações da Perdigão e Apólices do Tesouro Municipal, as ATM, a preços <superavaliados>.

Neste caso, os preços vigentes ao final do ano passado podem estar <subavaliados>, tendo já incorporado o fraco desempenho da economia brasileira.

A oposição entre *sobre-* e *sub-*, prefixados à mesma base - *valorização* -, é igualmente observada. Note-se que os dois contextos se referem também à área da economia:

Se analisarmos a relação câmbio / Índice de Preços no Atacado (oferta global) a partir de março de 1986, quando o superávit externo anual girava em torno de 12 bilhões de dólares, verificaremos uma efetiva <sobrevalorização> do cruzado em relação ao dólar.

“/.../ garanto que será um bom negócio possuir cotas desse Fundo”, diz Pêrsio Arida, preocupado com a <subvalorização> de papéis a que o cidadão, queira ou não, terá direito.

A base *valorização* é ainda prefixada por *hiper-*. Denotador de intensidade mais elevada do que *sobre-*, aquele formante imprime à base *valorização* não apenas uma “valorização superior à habitual ou esperada”, significado denotado por *sobrevalorização*, mas também uma “valorização exagerada”, um “excesso de valorização”:

O chefe do núcleo da Secretaria de Agricultura de Londrina, Kajime Kato, explica que, depois da <hipervalorização> da época do Cruzado (quando o alqueire chegou a custar 500 mil cruzados na região), a terra voltou ao seu valor real /.../

O valor semântico de *mini-* pode ser acentuado por meio de oposições com formantes de intensidade oposta como *macro-*, *mega-* e *super-*. Valoriza-se então a unidade lexical prefixada por *mini-*, destacada pela oposição aos demais formantes:

Os fornos e <minifornos> ECO, de micro só têm as dimensões externas; com um <macro aproveitamento> interno.

O estardalhaço montado em torno de Dick Tracy é o típico caso de tempestade em copo d'água, uma <megamanobra> para promover um <miniproduto>.

<Minifornos> ARNO <SUPER CHEF>.

Em uma interessante formação, *minimáxi*, observa-se a prefixação de *mini-* ao seu antônimo *maxi-*, que, revestido de cunho nominal, representa a carga semântica do substantivo *maxidesvalorização*:

À primeira vista, a <mini-máxi> de 8,5% adotada pelo novo ministro poderia parecer a alternativa adequada, mas já temos uma dupla experiência em passado recente que nos permite avaliar as conseqüências nocivas desta medida, entre elas o inevitável impacto inflacionário.

Outras oposições são observadas. *Super-* e *mini-* associam-se à base *herói* e constituem o *super-herói* e o *miniherói*:

O clássico ia ao ar ao meio-dia, horário em que a tela está normalmente povoada de <super-heróis> de desenhos animados.

As crianças, é claro, vêem na tela a realização de seu sonho de fazer o que quiser em casa sem adultos por perto e torcem pela vitória do <mini-herói>.

Os formantes *super-* e *mini-* prefixam-se ainda a outras bases de caráter substantival: *superedição* / *miniedição*, *superexecutivo* / *miniexecutivo*, *superforno* / *miniforno*, *super gênio* / *minigênio*, *superposter* / *miniposter*... Nesses casos, em que a unidade lexical prefixada por *super-* implica uma “qualidade excepcionalmente boa” (*superexecutivo*), ou “grandes dimensões” (*superedição*), *mini-* atribui à base a que se une o caráter de “pequenas proporções”:

O piloto cercou-se também de um <superexecutivo>, o alemão Willy Herrmann, 36 anos, presidente da Fittipaldi Holding e braço direito do piloto.

Ronan, que trabalha como uma espécie de <miniexecutivo> “faz-tudo” num escritório de representação de produtos químicos para a indústria têxtil, de propriedade de seu pai /.../

Afixados ambos à base *computador*, observa-se em *superminicomputador* a intensificação do substantivo já prefixado por *mini-*:

Na semana passada mostrou seu novo rumo ao apresentar o primeiro modelo de sua linha de computadores pessoais, batizado de XPC – um microcomputador padrão, mas com tecnologia para transformar-se num <superminicomputador> de 32 bits.

A forma reduzida de *superminicomputador*, o substantivo *supermini*, é também empregada adjetivamente, o que reflete a difusão dessa associação antonímica entre *super-* e *mini-*:

Para completar, a Digital acertou um acordo de transferência de tecnologia com a Elebra para a fabricação das séries VAX 3800 e 3900, máquinas da categoria <supermini> /.../

A oposição significativa entre *super-* e *mini-* é analogamente observada entre *super-* e *micro-*, que formam *supercandidato* / *microcandidato*, *superchip* / *microchip*, *supersistema* / *microssistema*:

De seu lado, Montoro, que para ser ungido pelo PMDB precisará duelar com o <supercandidato> Ulysses Guimarães.

Comparando com o Brasil, é como se Enéas Carneiro, o <microcandidato> do Prona, tivesse se qualificado para disputar o segundo turno das eleições presidenciais com Collor e na condição de favorito.

Mega- opõe-se a *mini-* (*megaempresa* / *miniempresa*, *megamercado* / *minimercado*, *megapacote* / *minipacote*, *megaturnê* / *miniturnê*):

/.../ e que só perde em dimensões para o <megamercado> erigido pelo Carrefour em Paris, na França.

Elas /lojas de conveniência/ são uma espécie de <minimercado> chique, geralmente instalado em postos de gasolina /.../.

Terminou-a com o barulho reduzido a um murmúrio e com Ulysses mais seu partido transformados em co-autores de um <megapacote> /.../.

Em meados deste ano, Mailson dizia, logo após mais um de seus <minipacotes> antidéficit público, que não haveria mais muito a fazer nesse campo.

e a *micro-* (*megaagência* / *microagência*, *megaempresário* / *microempresário*), em contextos quase sempre vinculados às áreas da política e da economia:

NUMA <MEGA AGÊNCIA> OU NUMA <MICRO>VOCÊ FICA À MERCÊ DE UM BANDEJÃO, COM O MESMO CARDÁPIO QUE É SERVIDO A TODOS OS CLIENTES.

É justamente esse o papel que representará a <megaempresária> e socialite Amália Lacroze Reynolds de Fortabat, dona da maior fortuna da Argentina, no governo Menem.

A aprovação da anistia para <microempresários> e pequenos produtores rurais abriu um rombo de 377 bilhões de cruzados nas contas do governo, segundo cálculos da área econômica.

O excesso e a pequenez são também expressos pelos formantes *hyper-* e *mini-*, que se prefixam à base *capitalismo*:

Agora é a vez do Brasil, preso em nós górdios político-econômico-sociais, longe dez horas de jato /.../ da tecnologia e do comércio do <hipercapitalismo>.

/.../ o presidente Gustav Husak, e seu partido comunista respondem com sua tímida versão da perestroika, /.../, e avisam que manterão qualquer expansão desse <minicapitalismo> sob a estrita supervisão do Partido.

Ultra- e *micro-* afixam-se à base adjetival *fino* para, em mensagens publicitárias, revelarem a precisão e a adequação de um produto por meio do excesso (*ultrafino*) e da reiteração do caráter de finura (*microfino*):

/.../ uma grua, estrategicamente colocada por trás das câmaras, e alguns metros de cabos de aço <ultrafinos> e resistentes.

Uma fantástica estrutura de imagem só obtida por meio de grãos <microfinos>, para a mais alta definição em cópias em cores.

Os formantes *bem-* e *mal-* também constituem unidades lexicais antonímicas ao prefixarem-se a uma mesma base. Observamos esse fato relativamente às bases adjetivais *administrado* e *organizado*, empregadas com os dois formantes em um mesmo contexto:

John D. Rockefeller, fundador da Exxon, costumava dizer que há dois grandes negócios no mundo: o primeiro, indústria de petróleo <bem-administrada>; o segundo, uma indústria de petróleo <mal-administrada>.

Quando eu estava <mal-organizado> ela batia mais, quando eu estava <bem-organizado>, eu apanhava menos.

Em outras formações, as bases (*alinhavado*, *arquitetado*, *calibrado*, *cumprido*, *escrito*, *formulado*, *informado*, *interpretado*, *programado*, *realizado*,

recebido, remunerado, resolvido, situado) manifestam-se em diferentes contextos, que, em geral, concernem à mesma área de especialidade. Exemplificamos com os adjetivos neológicos *bem-cumprido* e *mal-cumprido*, empregados ambos em discursos de caráter político:

Até que esse tempo de avaliação chegue, que a lei seja <bem-cumprida>, como assinou embaixo mais uma vez na semana passada o presidente da República.

Se é possível que um dos rostos mais eloqüentes do passado, o sr. Paulo Salim Maluf, consiga colher uma quantidade exagerada de sufrágios, cabe meditar em torno do provável fracasso de um <malcumprido> projeto democrático.

A oposição entre *maxi-* e *mini-* é também observada, no mesmo contexto, seja em relação à mesma base (*experiência*):

Até então, Maxi tinha uma <maxiexperiência> amorosa (três casamentos e dezenas de namorados) e uma <miniexperiência> editorial.

seja em relação a diferentes bases e diferentes significados, o que implica uma valorização do significado da base prefixada por *mini*:

Paes: <minipoemas> de <maxi-impacto>.

Em diferentes contextos, os dois formantes prefixam-se à base *shopping*:

<MAXI-SHOPPING> JUNDIAÍ.

/.../ nas áreas comuns onde vão estar alocados o salão de jogos, a piscina e um <Mini-Shopping> exclusivo para atender seus moradores.

A oposição entre *maxi-* e *mini-* criou uma forma intermediária em relação à base *desvalorização*. As crescentes desvalorizações de nossa moeda, que determinaram a *maxidesvalorização* e a *minidesvalorização*, ocasionaram também a desvalorização em termos relativos, que passou a ser chamada de *mididesvalorização*, com a criação do formante *midi-*. Algumas ocorrências desse termo:

Trata-se de uma repetição do que já houve às vésperas tanto do recente congelamento de preços quanto da <mididesvalorização>. (VE, 01-07-87, p. 59, c. 3)

No mesmo dia, em meio a boatos de uma <mididesvalorização> do cruzado novo, o governo prometeu reajustar diariamente o câmbio. (IE, 21-06-88, p. 40, c. 1-2)

Portanto, não é de se supor que as exportações brasileiras venham a aumentar, como fruto da chamada <mididesvalorização> do cruzado. (IE, 01-02-89, p. 32, c. 2) (28)

Esse formante, que constitui provavelmente uma forma decalcada no prefixo inglês *mid-*, tem nessa língua um emprego restrito, sendo usado sobretudo com nomes substantivos (Bauer, 1983, p. 219). Ferreira (1999, p. 1334) atesta a forma *mídi*, empregada em função substantival e adjetival, com o significado de: “Diz-se da roupa feminina (vestido, saia ou casaco) que atinge a altura da canela”. Datada pelo lexicógrafo como tendo surgido no final da década de 60, essa unidade lexical foi provavelmente introduzida no português com o emprego de *mini-* em *minissaia*.

Macro- e *micro-*, com seus significados opostos, contribuem também para apresentar oposições contextuais, que se referem ao tamanho de um gato:

Fala-se, por exemplo, na possibilidade de obtenção de <microgatos> e de <macrogatos>.

e, em função adjetival, enfatizam as qualidades de um *miniforno*, que ocupa pouco espaço e tem um aproveitamento interno total:

Os fornos e <mini fornos> ECO, de micro só têm as dimensões externas; com um <macro aproveitamento> interno.

Formantes com distintos significados, *não-* e *super-* também são susceptíveis de oposição, ao estabelecerem uma relação antonímica em que se opõem a ausência e o excesso:

E não nos usa como massa de manobra, caixa de ressonância, ou o que for a bem de ideologias, princípios incompreensíveis, <não-testados>. Ou, ao contrário: <supertestados> e abandonados /.../

Formantes de caráter dimensional podem ser reforçados por *super-*. Em *SuperMulti*, *super-* designa um produto publicitário cujas múltiplas funções, expressas pelo formante *multi-*, são intensificadas por *super-*:

Mas você ainda tem outras chances de acertar. Tente calcular o que o <SuperMulti> pode fazer pelo seu investimento.

<SUPERMULTI>. (Do latim super + multus.) 1987. S. m. Bras. Inform. 1. Denominação para uma nova geração de computadores recentemente surgida.

Mini- e sub-, formantes que marcam a intensidade diminutiva, são empregados sinonimicamente ao afixarem-se à base compact disc:

É o <minicompact disc>, também chamado de <subcompact disc>, uma espécie de filhote do CD /.../

Micro- e sub- prefixam-se também às mesmas bases, às quais imprimem diferentes significados: micropartícula denomina uma “pequena partícula” e subpartícula representa “parte de uma partícula”:

Sob os pés dos sambistas, porém, restarão <micropartículas> do material radioativo, inofensivas à saúde, mas detectadas pelos 65 técnicos do CNEN /.../

A medição do tempo de vida dessas <subpartículas> é crucial para entendê-las.

assim como micro- e mini-, que imprimem uma relação sinonímica a microlegenda e minilegenda:

/.../ Collor explica a primeira barreira que o animador teve de saltar para registrar sua candidatura, envolvendo-se numa luta interna da <microlegenda> que lhe passou os direitos à corrida presidencial, o Partido Municipalista Brasileiro.

Juruna é filiado ao Partido Liberal Humanista, uma das 19 <minilegendas> que apóiam a candidatura do ex-governador Joaquim Roriz.

Ao final deste estudo sobre os formantes prefixais intensivos, podemos concluir, tal como fizeram Dubois e Guilbert (1961) em relação ao francês, que o português possui um sistema para marcar a intensidade por meio de prefixos. Esse sistema revela-se nas concorrências entre os formantes, nas relações antonímicas e reforçativas que eles não raro estabelecem.

Esse uso de formantes prefixais intensivos reflete-se no sistema geral da intensidade no português. Desse modo, a preferência por um formante prefixal determina o não-uso de um formante sufixal intensivo. Concordamos com Sandmann (1987, p. 60; 1991, p. 55), que argumenta que essa preferência pode refletir uma ausência de emotividade por parte dos elementos prefixais, intensidade essa que se faz presente em muitos sufixos marcadores de intensidade. O formante *inho-*, citado como exemplo, pode implicar pequenez desvalorativa em unidades lexicais como *empresariozinho*, *mercadinho* e *pistinha*. Já as unidades *microempresário*, *minimercado* e *minipista* apresentam-se mais isentas de emotividade. Rio-Torto (1993, p. 371) partilha dessa opinião e acrescenta que o “recurso a *mini-* é desprovido de qualquer marca subjectiva, estando sempre, ao invés, indexado em contraponto a *maxi-* / *macro-*”.

Observa-se ainda, entre os formantes prefixais de caráter intensivo, um movimento que vai da gramaticalização para a lexicalização e vice-versa. Assim, se formantes como *macro-* e *micro-* se gramaticalizam ao assumirem um papel prefixal, outros como *super-* e *ultra-* exercem por vezes um papel nominal e se lexicalizam.

Alguns trabalhos sobre o português têm focado a prefixação intensiva nas mensagens publicitárias, mostrando a importância de que esse processo se reveste para valorizar produtos e serviços (cf. Alves, 1980; Pereira, 1983 e 1984).

Concluindo, citamos uma análise sobre formantes prefixais extraídos de um corpus de cinco milhões de ocorrências organizado no Centro de Lexicografia da Universidade Estadual Paulista (Araraquara), em que Calçada (1997, p. 77) constata que - como em nossos dados - o formante *super-* é o que apresenta o maior número de formações (setenta e três) dentre os prefixos intensivos. A *super-* seguem-se *sobre-*, com vinte e sete unidades lexicais, e *supra-*, com dezenove formações.

NOTAS

- (1) Na *Grammaire des langues romanes*, de Meyer-Lübke (1923, vol. 2, p. 683), lemos que *super-*, produtivo nas línguas românicas, não é empregado no romeno. Relativamente ao francês, Brunot e Bruneau (1949) atestam o largo emprego do formante já na primeira metade do século XX: *Super est tout à fait à la mode: l'on parle de superbudgets et de superfilms*.

- (2) Quilis (1970, p. 243-4) apresenta exemplos do espanhol em que *super-* e *sobre-*, que usualmente aparecem em distribuição complementar, alternam em relação a algumas bases: *superentender / sobrentender, superfino / sobrefino, supervivencia / sobrevivencia*.
- (3) Seco (1972, p. 193) observa que, no espanhol, os prefixos que denominamos intensivos podem também apresentar, além do significado etimológico (prefixos significativos), um outro significado (prefixos apreciativos). Exemplifica com *extra-* e *super-*. Assim, *extra-* tem caráter significativo em *extraoficial (fuera de lo oficial)* e apreciativo em *extraplano (sumamente plano)*; em *superproducción*, termo da economia, *super-* é significativo ao expressar *producción excesiva* e, enquanto termo do cinema, o formante denota *producción importante*.
- (4) Observa Meyer-Lübke (1923, v. 2, p. 619) que, nas línguas românicas, *bem-* associa-se também a participios e a adjetivos.
- (5) Da mesma forma que em português, em francês o formante *hyper-*, antes limitado a formar termos das línguas de especialidade, tem penetrado pouco a pouco na língua comum (Thiele, 1987, p. 126). Essa passagem de *hyper-* para a língua geral, no idioma francês, já fora previsto por Darmesteter (1972, p. 246-7), que, aliás, deplora o procedimento: *Ils /des exemples/ montrent aussi que ces mots ne restent pas confinés dans le domaine restreint de la science, mais envahissent de tous côtés la langue commune, la pénètrent, et menacent de la désorganiser. L'extension, le progrès des sciences, la vulgarisation, pour employer le terme consacré, l'action incessante de la presse, le développement de l'industrie, répandent dans l'usage général de ces termes qui n'auraient pas dû sortir du laboratoire du chimiste, ni du cabinet des philosophes. Ouvrez à certaines pages le dictionnaire de M. Littré, vous trouverez des séries de colonnes de mots grecs que l'auteur a crus assez autorisés par l'usage pour leur donner droit de cité dans son trésor de la langue française. Or, ce n'est pas impunément que ces termes, formés en vertu de lois inconnues à notre idiome, s'installent au milieu des termes français: c'est une plantation exotique qui vient se greffer sur les végétations indigènes, s'y développer, et peut-être les étouffer. Nous avons vu que des suffixes, des particules grecques sont devenues usuelles: ose, ite, archi, anti; bientôt hypo et hyper jouiront des mêmes avantages.* Ainda sobre esse formante francês, lemos em Dubois e Guilbert (1961, p. 102-3) que a divulgação do prefixo se processou, mais contemporaneamente, de maneira concomitante com a do vocabulário da psicologia: *hyperactivité, hyperémotif, hypernerveux, hypersensible, hypersensibilité*.
- (6) *Extra-*, equivalente francês do formante vernáculo *extra-*, revela o mesmo comportamento nominal, sendo usado como adjetivo (*il est extra, ce disque*) e também em caráter substantival: *faire des extra* (Lurquin, 1982, p. 5).
- (7) Lang (1990, p. 180) observa que, em espanhol, *extra-* somente apresenta significado intensivo junto a bases adjetivas.

- (8) Note-se que, enquanto redução do substantivo *macroinstrução*, a forma *macro* é usualmente empregada no gênero feminino, como se pode constatar em sintagmas extraídos do programa Windows 98: *usar uma macro fornecida com o Word, macros fornecidas, editar uma macro, copiar uma macro*. Em nossos dados, no entanto, registramos o emprego de *macro*, como forma reduzida de *macroinstrução*, com determinantes do gênero masculino: *E você pode receber duas versões: em português e em inglês para aproveitar os seus macros*.
- (9) Em algumas formações, constata Cano (1996, p. 90), o significado de “grande” não se refere ao significado denotado pela base prefixada por *macro-* mas é atribuído a um outro. Cita o substantivo *macrometeorologia*, em que a grandeza denotada pelo formante se refere a regiões de grande extensão, como se pode verificar na definição do termo: “estudo das variações meteorológicas em regiões de grande extensão, tais como desertos ou oceanos”.
- (10) Diferentemente de nossa classificação, que enfatiza a intensidade do formante e não seus aspectos quantitativos, Alvar e Pottier (1983, p. 358-9) incluem *maxi-* e também *mini-* entre os prefixos quantificadores latinos cultos, ao lado de *bi-*, *multi-*, *pluri-*, *semi-*, *vice-*.
- (11) A oposição entre *maxi-* e *mini-*, também atestada no espanhol da Colômbia, é demonstrada em Montes Giraldo (1983, p. 66) por meio do exemplo: “*DRI: minisolución a un maxiproblema*” (*titular de un artículo en Documentos políticos, Bogotá, mayo de 1982, núm. 150*). *Hace unos años hizo furor en Bogotá la minifalda, luego la maxifalda, y aún se usa mucho la maxirruana*. Relata-nos Haller (1988, p. 86-7) que, no italiano, a esfera semântica de *maxi-* extrapolou a área da moda e tem penetrado as áreas da economia, do comércio, do esporte e sobretudo da criminalidade, em que o formante é muito usado em formações que denotam delitos e formas de sua prevenção.
- (12) Quilis (1970, p. 239) registra também vários alomorfes relativos ao prefixo espanhol *arqui-*: *arquitrabe, arquidiócesis, arquiépiscopal; archiduque, archipiélago, archidiócesis, archimillonario; arquetipo; arzobispo*.
- (13) Dentre os dicionários portugueses contemporâneos que consultamos, as formações citadas integram a macroestrutura das obras *Dicionário da língua portuguesa* (1994), de Costa e Melo (*arquiburro, arquimilionário*), e *Dicionário universal da língua portuguesa* (1995) (*arquiburro, arquidivino, arquimilionário, arquipotente*).
- (14) Em um estudo sobre o prefixo francês *mini-*, Peytard (1973, p. 25) chega a importantes conclusões a respeito da difusão do formante na língua francesa: extrapolando a área da moda e empregando no interior de várias áreas de especialidade, *mini-* não penetra na linguagem propriamente científica; bastante freqüente em mensagens publicitárias, permeia também outros tipos de linguagem; forma vários termos de caráter político. Referentemente ao italiano, Fabi igualmente relata a trajetória de *mini-*, que já na década de 60 penetrava várias línguas de especialidade: *Parallelamente al successo della minigonna l'uso*

di mini- dilagò, estendendosi agli ambienti più disparati e lontani dal linguaggio della moda /.../. (Fabi, 1968, p. 55).

- (15) Esse comportamento adjetival de *mini-* é também observado em francês por Peytard (1975, p. 408).
- (16) Benveniste (1966, p. 83) relata-nos um interessante episódio em que entra o formante *micro-*. Trata-se da gênese do termo francês *microbe*, que foi posteriormente emprestado por várias outras línguas. Ainda que alguns dicionários franceses expliquem o termo como um empréstimo do grego, ele foi criado em francês, como mostra o Autor por meio da reprodução da comunicação *De l'influence des découvertes de M. Pasteur sur les progrès de la chirurgie*, apresentada pelo cientista Sédillot na *Académie des Sciences*, em Paris, em março de 1878: *M. Pasteur a démontré que des organismes microscopiques, répandus dans l'atmosphère, sont la cause des fermentations attribuées à l'air qui n'en est que le véhicule et ne possède aucune de leurs propriétés. /.../ Les noms de ces organismes sont très nombreux et devront être définis et, en partie, réformés. Le mot microbe, ayant l'avantage d'être plus court et d'une signification plus générale, et mon illustre ami M. Littré, le linguiste de France le plus compétent, l'ayant approuvé, nous l'adoptons, sans néanmoins renoncer à ceux en usage, pour la désignation de variétés plus particulièrement étudiées.* Assim, observa-se que o termo criado foi aprovado pelo lexicógrafo Littré e, como assinala Benveniste, não teria sido criado para significar “vida curta”, pois no grego *mikros* não se oporia a *bios*. Este episódio é também registrado por Bechara (1999, p. 373).
- (17) Esse procedimento, em que o elemento grego ou latino apresenta uma deriva semântica e passa a integrar compostos, foi mencionado em I. 2. 4. 3. Observamos também essa deriva em relação ao formante *tele-*, que ao significado primitivo de “ao longe” passa a atuar com o significado de “pela televisão”, como pode ser verificado em *teledramaturgia: Pela série de acertos que coleciona do primeiro ao último capítulo, O Primo Basílio pode ser incluído desde já entre os melhores momentos da <teledramaturgia> nos últimos tempos.*
- (18) Em oposição à *composição por coordenação*, em que os elementos do composto estão relacionados de maneira aditiva, coordenada (subst. *vaivém*, adj. *lusobrasileiro*), a *composição por subordinação* implica uma relação entre elementos determinados e determinantes (subst. *porta-bandeira*, *pé-de-moleque*, por exemplo) (cf., entre outros, Carone, 1986, p. 38).
- (19) Essa dissociação, que não constitui um fato inédito na língua portuguesa, é também verificada nos casos em que dois adjetivos são sufixados pelo sufixo adverbial *-mente*: *Veio rápida e alegremente.*
- (20) Em francês, afirma-nos Thiele (1987, p. 71), *re-* constitui um prefixo tipicamente verbal. Na língua falada contemporânea, tem sido observado o emprego do formante, junto a substantivos, com o significado “novamente”: *re-bonjour*, *re-métro*, *re-voiture*.

- (21) Observe-se que *realinhamento*, a unidade lexical que apresenta o maior número de ocorrências em nossos dados e que, exceto em *realinhamento das candidaturas*, co-ocorre na maior parte dos contextos com o substantivo *preço*, prenuncia a possibilidade de formação do termo *realinhamento de preços*: *CPI autoriza <realinhamento de preços> para carros da linha 87; Ao menos uma nova regra que pudesse articular a reposição salarial com o <realinhamento de preços> já deveria ter sido fixada /.../*.
- (22) Maurer Jr. (1951, p. 122) relata-nos que o prefixo, ainda que tenha sido do latim vulgar, teve uma sobrevivência muito restrita na língua romena. Relativamente a esse idioma, lemos em Jordan e Manoliu (1972, vol. 2, p. 42) que as formações com *re-* (em empréstimos ou criações recentes) constituem um importante conjunto que aumenta continuamente: *reevoca* - “voltar a evocar” -, *relua* - “voltar a tomar”. Já em muitas formações, como ocorre em português, o prefixo não acresce nenhum valor ao semantismo do verbo: *reamintesc* - “lembro-me de” - e *se reîntoarce* - “regressam”.
- (23) Em espanhol, constata Lang (1990, p. 181) que o formante se associa a bases adjetivas (*rebueno, reguapo, resalado*) e adverbiais (*rebien, remalmente*) para reforçar-lhes o significado.
- (24) Um interessante emprego do formante *re-*, com essa acepção de “uma outra vez”, transparece no neologismo *rerreeleição*: *O governo Fernando Henrique Cardoso atuou nos bastidores da diplomacia internacional para tentar dar uma capa de legitimidade à <“rerreeleição”> do presidente peruano, Alberto Fujimori, e evitar o isolamento do Peru no cenário mundial*. (Folha de S. Paulo, 28-05-00, p. A23, c. 1)
- (25) Em um estudo sobre o prefixo francês *re-* no francês, Mok (1964, p. 107) distingue, contemporaneamente, três matizes semânticos no formante: “repetição” (*réadopter, reboire, recommencer*), “oposição a uma ação precedente” (*reconduire, repêcher, repousser*), “intensidade” (*rapprocher, rehausser, ressentir*).
- (26) Alguns resultados de testes com o formante *re-*, aplicados a falantes brasileiros, são apresentados por Cavalcanti (1980, p. 29-61) e confirmam nossas afirmações relativas às bases verbais.

II. 3. FORMANTES DESIGNATIVOS DE NEGAÇÃO, OPOSIÇÃO E FAVORECIMENTO

We have already pointed out that one can state with some confidence that Neg is a universal category. (Dahl, 1979, p. 80)

Os formantes que no *cópus* estudado apresentam o significado de “negação” e “oposição” são: *a-*, *anti-*, *contra-*, *des-*, *in-*, *não-* e *sem-*. *Pró-* apresenta o significado oposto, de “favorecimento”. (1)

II. 3. 1. Formante *não-*

O formante *não-*, originário do latim *non* (Ferreira, 1986, p. 1 179), revela-se o mais produtivo dentre os que denotam um significado opositivo, negativo. Rohlfs (1966-9, vol. 3, p. 357), que reconhece a função prefixal do formante na língua italiana (*noncorrispondenza, nonusanza, nonuso, nonvolente*), lembra-nos de que, no latim, “la negazione poteva venir usata come prefisso per la formazione delle parole (*non peritia ‘imperizia’*)”. (2)

Reconhecido apenas como advérbio pela maior parte dos lexicógrafos e gramáticos da língua portuguesa, João Ribeiro (1905), no entanto, já cita o emprego do formante no português arcaico:

Já fiz vêr que na lingua arcaica era muito preferida a negação com o adv. não: “ganhos nom dereytos” Leal Conselh. pg. 63; “achando nom bôo meu conselho” pg.157. (Ribeiro, 1905, p. 194, nota 150)

O caráter prefixal do formante *não-* é mencionado por gramáticos como Theophilo Braga, Julio Ribeiro e Silveira Bueno. Theophilo Braga (1876, p. 31-3) inclui-o entre os prefixos do português e cita a forma derivada *não-rasão*. Julio Ribeiro atribui-lhe o valor semântico de “negação” e cita as formações *não-conformidade* e *não-razão* (1914, p. 168). (3) Silveira Bueno afirma que

muito comumente /a língua/ emprega não, sem, a fim de destruir o sentido afirmativo dos vocábulos. (Silveira Bueno, 1963, p. 330)

Carneiro Ribeiro (1919, 1957), igualmente, considera que esse formante desempenha uma função prefixal. Assim, lemos em *Serões grammaticaes ou nova grammatica portugueza*:

Não (do latim non). Entra como prefixo em algumas palavras portuguezas, como ocorria com o ne na composição dos vocabulos latinos nihil de ne hilum, nemo de ne hemo, ne homo, nullus, de ne ullus, nunquam de ne unquam, nolo de ne volo: Não-existência, não-eu, não-conformista, não-conductor, não-effectivo, não-electrico, não-concorrencia. (Carneiro Ribeiro, 1919, p. 103)

Em *Estudos gramaticais e filológicos* (1957, p. 255), Carneiro Ribeiro Filho cita ainda: *não-atividade, não-disponibilidade, não-ser e não-intervenção*.

C. Michaëlis de Vasconcelos (1946) reconhece também o caráter prefixal do formante:

Entendemos que se devem citar ainda como acrescentos à lista dos prefixos latinos, mais alguns nacionais: não como substituínte de in, negativo, em formantes literários como não-consoante, não-cumprimento, não-pagamento, não-existência, etc. (Michaëlis de Vasconcelos, 1946, p. 83)

Dentre os lexicógrafos, Moraes Silva (1813) classifica o formante como advérbio, porém reconhece nele um equivalente de prefixos de caráter negativo:

Junta-se aos adjectivos, e aos substantivos tomados comprehensivamente: v. g. o coração não-senhor de si, Barros, Elog. I. f. 374; “tres dias de caminho, ou antes não caminho.” Vieira. Dos quaes exemplos se vê, que não equival a in, e des privativos, e a sem: v. g. não-amante, é o que desama, é o sem amor, e sem amando (V. o Artigo Gerundio): não-voluntario, é involuntario. (Moraes Silva, 1813, vol. 2, p. 33-4)

Não- é também classificado como advérbio por Vieira (1871-4, vol. 4, p. 387-8) que, no entanto, afirma que o formante se junta a adjetivos (*Não conhecedor d’este facto*), a substantivos (*N’esta sociedade, este homem é tido por não socio*) e que, em alguns casos, equivale a *des-*, a *in-* privativos e a *sem*: *não feliz por infeliz, sem felicidade; não prudente por imprudente, sem prudência*.

Caldas Aulete (1970) não reconhece explicitamente no formante um valor prefixal, porém atesta o emprego de *não-* junto a nomes e verbos para negar-lhes o significado:

Junto a substantivos, a adjetivos ou a verbos, indica ausência, privação da substância, da qualidade ou da ação designada pela palavra que se lhes segue: o não-eu; o não-existente; o não-ver. (Caldas Aulete, 1970, vol. 4, p. 2 467)

Outros lexicógrafos, como Freire (1957, vol. 4, p. 3 563) e Ferreira (1986, p. 1 179-80), não reconhecem o caráter prefixal do formante, porém empregam, na macroestrutura de suas obras, formações substantivas em que esse elemento nega o valor semântico expresso pelo radical. Alguns exemplos: *não-agressão*, *não-alinhamento*, *não-conformismo*, *não-eu*, *não-execução*, *não-existência*, *não-interferência*, *não-intervenção*, *não-pagamento*, *não-ser* (subst.); *não-alinhado*, *não-combatente*, *não-apoiado* (adj.).

O caráter prefixal do formante *não-* é ainda reconhecido por lingüistas contemporâneos, estudiosos da língua portuguesa falada no Brasil, em Portugal e em Angola.

Assumpção Júnior (1986, p. 45) considera que o formante tem crescente preferência sobre o concorrente latino *in-* na construção de formas com significado oposto ao da base. Cita formações com *não-* extraídas de Carlos Drummond de Andrade (*apud* Garcia, 1977, p. 55-6): *não-atmosfera*, *não-consciência*, *não-objeto*, *não-quadrado*, *não-rumor*, *não-saber*. (4) Li Ching, em um trabalho sobre palavras formadas por prefixação extraídas de um corpus constituído por jornais e revistas portuguesas de 1966 a 1969 (1973, p. 21-3) afirma que, dentre os prefixos negativos e privativos do português, *não-* é o mais atual e o mais vivo e contém a idéia negativa mais pura. Para o Autor, a produtividade do prefixo explica-se pelo fato de o formante economizar o emprego de uma frase negativa explicativa. Exemplifica o emprego prefixal de *não-* mostrando sua associação a substantivos (*não-ação*, *não-agressão*), adjetivos (*não-branco*, *não-budista*), participios (*não-absorvido*, *não-alinhado*), siglas (*não-E.F.T.A.*), verbos (*não-existir*, *não-fazer*).

Endruschat (1986, p. 70), com base em uma pesquisa também jornalística (jornais e revistas angolanos publicados entre 1980 e 1983), conclui que *não-* se revela o prefixo de negação mais produtivo no português de Angola. Cita alguns exemplos do emprego do formante: *não-conclusão*, *não-limpeza*, *não-membro*.

O formante *não-* constitui, em nosso *córpus*, duzentos e noventa e três unidades lexicais neológicas: sessenta e sete substantivos e duzentos e vinte e seis adjetivos.

As bases substantivas a que *não-* se une são pouco numerosas: *não-adoção*, *não-aprovação*, *não-ausência*, *não-automação*, *não-colaboração*, *não-comparecimento*, *não-compreensão*, *não-comunista*, *não-concessão*, *não-contaminação*, *não-contenção*, *não-demissão*, *não-descoberta*, *não-determinação*, *não-edição*, *não-fumante*, *não-futuro*, *não-impacto*, *não-incidência*, *não-interferência*, *não-manipulação*, *não-masculinidade*, *não-membro*, *não-música*, *não-participação*, *não-pesquisa*, *não-pessoa*, *não-petista*, *não-previsão*, *não-profissional*, *não-proliferação*, *não-proliferação nuclear*, *não-publicação*, *não-realismo*, *não-recolhimento*, *não-reconhecimento*, *não-remessa*, *não-remuneração*, *não-residente*, *não-toxi(ci)dade*, *não-vício*. Embora não muito freqüente, a junção do *não-* a essas bases substantivas confirma o caráter prefixal do formante, uma vez que, enquanto advérbio, o elemento *não* modifica apenas as classes do verbo, do advérbio e do adjetivo.

A classe dos substantivos apresenta tanto formas primitivas (*não-pessoa*, *não-vício*) como formações derivadas de verbos (sufixo *-ção*: *não-aprovação*, *não-contaminação*, *não-proliferação*; sufixo *-mento*: *não-comparecimento*, *não-recolhimento*, *não-reconhecimento*) e de adjetivos (sufixos *-dade* (*não-masculinidade*), *-ismo* (*não-realismo*), *-ista* (*não-esquerdista*, *não-petista*).

Não- associa-se ainda à sigla REM, com valor substantival, sigla essa que sintetiza o sintagma inglês *Rapid Eyes Movement*:

Atravessar todas as fases do sono, as <não REM>, profundas, e as REM, é que garante um descanso tranquilo, sadio.

De maneira análoga a *anti-* e a outros formantes, *não-*, quando unido a um substantivo, é susceptível de exercer função adjetival no âmbito de um sintagma nominal. Este fato, que é muito freqüente entre as formações com *anti-*, é observado uma única vez no *córpus* que analisamos:

Pensando nisso, está apresentando a FORMA CRYSAJET II. Uma impressora <não impacto> desenvolvida para atender perfeitamente a nossa realidade.

A análise das bases adjetivais permite constatar que o formante se une a vários tipos de adjetivos, derivados de verbos (sufixos *-nte*: *não-fumante*, *não-irritante*; *-vel* *não-autofinanciável*, *não-confiável*, *não-desprezível*, *não-durável*, *não-inflamável*, *não-retornável*) e também de nomes (sufixos *-al*: *não-artificial*, *não-comercial*, *não-intelectual*, *não-racial*; *-ano*: *não-americano*; *-ar*: *não-escolar*, *não-nuclear*; *-ário*: *não-partidário*; *-eiro*: *não-financeiro*; *-ista*: *não-comunista*, *não-cutista*, *não-malufista*, *não-marxista*, *não-pedetista*, *não-populista*; *-oso*: *não-ferroso*). Algumas dessas bases são derivadas de nomes próprios (*não-malufista* < político Paulo Maluf) e de siglas de sindicatos e de partidos políticos, respectivamente: *não-cutista* (< CUT), *não-pedetista* (< PDT). (5)

Embora não tenhamos atestado o emprego de *não-* junto a formas verbais, esse formante integra-se com bastante frequência a formas participiais, que exercem função adjetiva: *não-abrangido*, *não-aceito*, *não-adquirido*, *não-aficionado*, *não-agendado*, *não-aplicado*, *não-assinado*, *não-autorizado*, *não-avaliado*, *não-calculado*, *não-capacitado*, *não-captado*, *não-cartelizado*, *não-casado*, *não-citado*, *não-classificado*, *não-coberto*, *não-comprometido*, *não-comprovado*, *não-concretizado*, *não-confirmado*, *não-conspurcado*, *não-contabilizado*, *não-contaminado*, *não-controlado*, *não-correspondido*, *não-corrigido*, *não-credenciado*, *não-cumprido*, *não-declarado*, *não-decidiado*, *não-derivado*, *não-destinado*, *não-destruído*, *não-determinado*, *não-devolvido*, *não-divulgado*, *não-documentado*, *não-editado*, *não-elaborado*, *não-eleito*, *não-encadeado*, *não-encontrado*, *não-enunciado*, *não-escrito*, *não-especializado*, *não-especificado*, *não-esquecido*, *não-estimulado*, *não-evoluído*, *não-explicado*, *não-explorado*, *não-exportado*, *não-feito*, *não-financiado*, *não-fotografado*, *não-glamourizado*, *não-habilitado*, *não-habitado*, *não-identificado*, *não-infectado*, *não-interligado*, *não-liberado*, *não-licenciado*, *não-liquidado*, *não-matriculado*, *não-mencionado*, *não-montado*, *não-oligopolizado*, *não-padronizado*, *não-pago*, *não-perfumado*, *não-planejado*, *não-polarizado*, *não-previsto*, *não-programado*, *não-projetado*, *não-promulgado*, *não-qualificado*, *não-realizado*, *não-reclamado*, *não-refinado*, *não-relacionado*, *não-remunerado*, *não-resgatado*, *não-resolvido*, *não-respondido*, *não-restaurado*, *não-retirado*, *não-revelado*, *não-sabido*,

não-salgado, não-satisfeito, não-tabelado, não-testado, não-tripulado, não-turbinado, não-unido, não-utilizado.

Algumas bases participiais são também empregadas em função substantival:

Itamar falou com o deputado Hélio Costa (PRN-MG) e ficou o dito pelo <não dito>.

/.../ ao hermético discurso acadêmico que impede os <não-iniciados> de compreenderem as artimanhas do capitalismo.

assim como a base adjetival *ferroso*:

Além do braço do ramo financeiro, o grupo Arbi atua nas áreas imobiliária, industrial, ótica, automação industrial, autopeças, seguros e de <não-ferrosos>.

Não-fumante, unidade lexical bastante freqüente, exerce tanto função substantival como adjetival:

Os fumantes americanos parecem não ter mais vez em seu país. Denunciados como responsáveis pelo aumento de doenças respiratórias nos <não fumantes> /.../. (subst.)

Tripulação e passageiros <não fumantes>, ao final de algumas horas de viagem, têm no seu sangue concentração de nicotina equivalente ao consumo de vários cigarros. (adj.)

O formante associa-se, também, a bases substantivas e adjetivas que denotam nacionalidade: filmes *não-americanos*; colonização *não-portuguesa*; repúblicas *não-russas*; maioria *não-sérvia* (adj.); ou etnia: condição de *não-judeus* (subst.); especialistas *não-judeus*, divorciada *não-judia* (adj.).

Nas obras lexicográficas consultadas, o formante *não-* transparece em algumas unidades lexicais da língua geral (*não-iluminado, não-localizado*) e ainda revela filiações a áreas de especialidade: política (subst. *não-alinhamento, não-beligerância*, adj. *não-engajado*); filosofia (subst. *não-eu*); direito (subst. *não-intervenção*).

Em nosso córpus, *não-* permeia diversas línguas de especialidade, formando neologismos que se referem a:

economia: subst. *não-contenção, não-recolhimento, não-remuneração, não-remessa*;
 adj. *não-aplicado, não-auditado, não-autofinanciável, não-calculado, não-cartelizado, não-comercial, não-contabilizado, não-conversível, não-corrigido, não-dedutível, não-exportado, não-financeiro, não-financiado, não-inflacionário, não-liquidado, não-lucrativo, não-pago, não-remunerado, não-oligopolizado, não-produtivo, não-tabelado*;
 educação: adj. *não-escolar, não-pedagógico*;
 política: subst. *não-comunista, não-esquerdista, não-interferência, não-político*; adj. *não-comunista, não-cutista, não-democrático, não-eleito, não-governamental, não-malufista, não-marxista, não-partidário, não-pedetista, não-petista, não-populista, não-reeleito, não-revolucionário*;
 medicina: subst. *não-diabético*; adj. *não-benigno, não-contaminado, não-hemofílico, não-infectado, não-invasivo, não-patogênico, não-portador, não-terapêutico*;
 arte: subst. *não-cenário* (teatro); *não-música* (música), *não-realismo* (artes plásticas);
 adj. *não-editado* (cinema);
 ecologia: subst. *não-contaminação, não-proliferação, não-proliferação nuclear*; adj. *não-poluente*;
 filosofia: adj. *não-ético, não-maniqueísta*;
 esporte: *não-métrico*;
 religião: adj. *não-cristão*;
 direito: *não-jurídico*;
 administração: *não-demissão*;
 e a uma tecnologia: subst. *não-automação, não-pesquisa, não-toxi(ci)dade*; adj. *não-alcoólico, não-compacto, não-elétrico, não-espumante, não-ferroso, não-hidrossolúvel, não-plano, não-polarizado, não-radioativo, não-reprodutor, não-sonoro, não-técnico, não-tripulado, não-turbinado, não-volátil*.

O formante caracteriza-se também por constituir unidades lexicais que podem ocorrer em diversas áreas de especialidade: subst. *não-adoção, não-aprovação, não-participação, não-previsão, não-proprietário*; adj. *não-aceito, não-adepto, não-artificial, não-autorizado, não-avaliado, não-capacitado...*

Desse modo, uma mesma unidade lexical formada com *não-* pode ser empregada em discursos referentes a distintas línguas de especialidade, como se observa nos exemplos abaixo:

Sistemas eletrificados de transportes <não convencionais>.

/.../ de sanear finanças públicas, de conter desemprego, de “apoiar saídas <não convencionais”> para a dívida.

Na área de fontes alternativas <não-convencionais>, o Brasil criou e implantou o programa mais bem sucedido do mundo: o Proálcool.

O Masp realçará nas próximas exposições sua visão <não convencional> da arte.

No que concerne ao significado, o formante *não-* nega o valor semântico expresso pela base de maneira imparcial e neutra: *corrosivo / não-corrosivo; ausência / não-ausência*. (6)

Implica ainda, não raro, uma relação de complementaridade quanto à base desprovida de formante:

Acho /Flora Purim/ que, se eles tivessem realmente conscientes do que estava acontecendo, não deixariam uma branca, <não-americana>, pegar a posição principal da única música que você pode chamar de <americana>, que é o jazz.

/.../dois dos mais importantes <artistas> (ou <não-artistas>, como Lygia prefere) /.../.

/.../ dados <auditados> / dados <não auditados>.

José Medeiros morreu, deixando-nos a todos, <“boiotas”> ou <não-“boiotas”>, inconsoláveis.

O Brasil é uma economia fortemente <cartelizada>, hoje mesmo vê-se uma queda imensa de demanda - que em qualquer país do mundo de economia <não cartelizada> provocaria certamente uma imediata queda de preços.

Despesas <cobertas> / Despesas <não cobertas>.

Estava com muita vontade de veicular meu trabalho e esta exposição é fundamental em todo o circuito, <comercial> e <não-comercial>, /.../.

No próximo mês de abril, <comunistas> e <não-comunistas> concorrerão às eleições para os Parlamentos da Eslovênia e Croácia.

/.../ e continuar a pesquisa e o desenvolvimento de armas <convencionais> e <não convencionais>.

/.../ aparecia o primeiro restaurante com seções reservadas para <fumantes> e <não fumantes> /.../

Existem dois tipos de fibras, as chamadas <hidrossolúveis> e as <não hidrossolúveis>.

Países <interligados> / Países <não-interligados>

O livro dos dois historiadores ingleses tem a capacidade de curar da amnésia <judeus> e <não judeus> /.../

Durante muito tempo submetida à classificação <oficial> / <não oficial> /.../.

Resultado <operacional> / Resultado <não-operacional>

/.../ sem ferir essa tarefa mais ampla, mais global de ser administradora de <petistas> e <não-petistas>, certamente eu vou fazer.

Que é feito dos irresistíveis encantos do poder, que, mesmo em brasa, atraem <políticos> e <não-políticos> /.../.

CO₂, CO, CH, NO_x (<poluentes>) / H₂O, CO₂, N₂ (<não-poluentes>).

Outra característica significativa manifestada por *não-* ocorre junto a substantivos, em geral concretos. Em tais casos, o formante denota que o objeto “não tem as características de”:

Pela primeira vez em sua vida, ela sentiu-se tratada como uma mera esposa, uma <não pessoa>.

Durante a ditadura, sua música trazia sempre uma equação: estava para a abertura dos sentidos, assim como a <não-música> ou o silêncio estava para o fechamento da vida /.../.

Bauer (1983, p. 281), que afirma ser muito grande a produtividade do formante no inglês, reconhece que *non-* pode ter ainda um significado dissimulado, segundo o qual o referente possui o “valor porém não apresenta as características ou a admitida identidade de”. Exemplifica com o termo *non-candidate*, cujo equivalente português *não-candidato*, registrado em nossos dados, enquadra-se também nessas

características significativas. Ou seja, o *não-candidato* é um candidato que não assume explicitamente sua candidatura:

A despeito de tudo o que representa esta revista, perguntamo-nos por que uma pesquisa parcial e preliminar do Instituto Gallup (parcial porque muito geral, demasiadamente aberta, incluindo não só os candidatos reais, mas também ainda candidatáveis e <não-candidatos>).

Uma mesma base é por vezes empregada com o prefixo *não-*, e também sem esse formante, no mesmo ambiente frásico:

Simplificando: um <Eleito> é o resultado de vários candidatos <não eleitos>.

II. 3. 2. Formante *anti-*

Anti-, que se origina do formante grego *ant(i)-*, de *antí* “contra, diante de, em vez de” (Cunha, 1982, p. 53), é bastante produtivo e classificado como prefixo pelos autores das gramáticas e dos dicionários do português, embora Machado (1989, vol. 1, p. 266), contrariamente à maioria dos autores, considere-o um elemento de composição. De origem grega, introduziu-se nas línguas românicas por meio de compostos como *antiasmático*, *anticristo* e *antidiabético*, sobretudo a partir do período renascentista (Maurer Jr., 1951, p. 123).

A análise de nosso *cópus* revela que o formante *anti-* constitui unidades lexicais de caráter nominal, cento e quarenta substantivos e cinquenta e três adjetivos neológicos.

Bluteau (1712-28, vol. 1, p. 401-4) registra substantivos (*antiCristo*) e adjetivos (*antifebril*). Moraes Silva (1813, vol. 1, p. 142-4) documenta também formações nominais (subst. *antiface*, *antipolítica*, adj. *antiperistáltico*, *antipleurítico*), assim como Vieira (1871-4, vol. 1, p. 450): subst. *antirepúsculo*, *antilogaritmo*, adj. *anticonstitucional* e o advérbio respectivo *anticonstitucionalmente*, adj. *antileitoso*. De acordo com a macroestrutura dos demais dicionários consultados, *anti-* tem contribuído para a formação de substantivos (*anticaspa*, *anticiclone*, *antideus*), dentre os quais alguns indicam um sistema ou uma ideologia por meio do sufixo *-ismo* (*antialcoolismo*, *antibonapartismo*, *antiespiritismo*, *antigermanismo*, *anti-semitismo*, *anti-socialismo*);

de adjetivos (*antiácido, anticientista, anticultural, antiibérico, antipapal, antitradicional*); de advérbios derivados de adjetivos (*antipatrioticamente*).

As unidades lexicais de carácter substantival derivadas com *anti-* abrangem substantivos comuns, os mais numerosos (*antiestrela, antitosse*), e também substantivos próprios designativos de pessoas (*antiAfif, antiBrizola, antiCollor, antiCrusoé, antiFerrari, antiGorbachev, antiLendl, antiLula, antiMaluf, antiMoreira Franco, antiNaji Nahas, anti-Newton Cardoso, anti-Raskolnikoff, anti-Sarney, antiVargas Llosa*), de países ou regiões (*antiBahia, antiMagreb, antiPortugal*), siglas (*antiCUT, antiEUA, antiIBOPE, antiPMDB, antiPT, antiPTB*) e sintagmas nominais com valor substantival: *antidéficit público, anti-reforma agrária*.

Anti- associa-se ainda a unidades lexicais provenientes do inglês: substantivos *antiskating, anti-star*, sintagma nominal *antiblocking system*:

Ela deixa de ser a mocinha passiva e ironiza os modelos de beleza padronizados, tornando-se uma espécie de <“anti-star”> /.../

/.../ sistema de freios conhecido como ABS - <anti-blocking system>, que aumenta muito a segurança do veículo /.../

O *cópus* revela também a presença de substantivos de origem russa:

<*Antiperestroika*>

Dos comunistas tchecos, só três ouvem Gorbachev.

e do africâner:

Foi inútil, porém. Àquela altura, nada mais poderia mudar o veto <antiapartheid> no Senado americano.

Anti- prefixa-se a bases primitivas (*antiarte, antibala*) e também a bases formadas com os sufixos *-ção* (*antidifamação, antidiscriminação*), *-dor* (*antiapresentador*) e derivados de nomes. Dentre esses, muito frequentes revelam-se os formados com os sufixos *-ismo* (*antibrizolismo, anticraxismo, anticutismo, antimalufismo, antimontorismo, anti-racismo, antivandalismo*) e *-ista* (*anticastrista, antiintegracionista*).

O sufixo *-ista* integra também várias bases adjetivais que constituem neologismos com o prefixo *anti-*: *antimalufista*, *antipinochetista*, *antiquercista*, *antistalinista*. Outras bases adjetivais apresentam os sufixos *-dor* (*anticonservador*), *-nte* (*antiesgarçante*), que derivam nomes a partir de verbos, e os sufixos *-ano* (*antiiraniano*, *antiiraquiano*), *-eiro* (*antiboateiro*), que formam denominais.

Algumas bases, sufixadas com o formante *-ista*, pertencem a ambas as classes:

Brizola age assim para evitar que a emergência do seu nome mobilize antagonismos e acirre a polarização entre <brizolistas> e <antibrizolistas>. (subst.)

O discurso <antibrizolista> não o torna, a seu próprio ver, um conservador /.../. (adj.)

Reagan poderá enfrentar inesperadas dificuldades em seu programa de ajuda aos <anti-sandinistas> /.../. (subst.)

/.../ o filho de um dos líderes políticos do movimento <anti-sandinista> nicaragüense /.../. (adj.).

Uma grande parte dos substantivos criados com *anti-*, de maneira análoga ao que se verifica com *extra-*, *inter-*, *multi-*, constitui unidades lexicais que, integradas em um sintagma nominal, exercem função de adjetivo no âmbito desse sintagma: campanha *antiaborto*, católico *antiaborto*, cruzada *antiaborto*, forças *antiaborto*; frente *antiAfif*; equipamentos *antiAIDS*, teste *antiAIDS*, vacina *antiAIDS*, dirigente *antiapartheid*, escritor *antiapartheid*, fundo *antiapartheid*, grupos *antiapartheid*, luta *antiapartheid*, militante *antiapartheid*, movimento *antiapartheid*, organizações *antiapartheid*, veto *antiapartheid*, abrigo *antiatentados*, contas *antiBahia*, sistema *antibloqueio*, candidato *antiBrizola*, fixação *antiBrizola*, mecanismo *antiBrizola*, tecido *antichama*, antídoto *antiCollor*, frente *antiCollor*, liderança *antiCollor*, manifestação *antiCollor*, setores *antiCollor*, bloco *anticongelamento*, pacote *anticonsumo*, pensamento *anticontribuinte*, vacinação *anticoqueluche*, campanha *anticorrupção*, pregação *anticorrupção*, empresa *anticrise*, liderança *antiCUT*, voto *antiCUT*, minipacotes *antidéficit público*, Liga *Antidifamação*, organização *antidiscriminação*, exame(s) *antidoping*, teste(s) *antidoping*, apóstolo *antidrogas*, manifestações *antidrogas*, campanha *antidrogas*, programa-piloto *antidrogas*, leis *antidumping*, educação *antidrogas*, política *antidrogas*, garantias *antiantiecológia*,

manifestação *antiencontro*, seguro *antierosão*, movimento *antiestabilidade*, símbolo *antifalência* e *anti-Sarney*, tratamento *antiferrugem*, lei *antifumo*, medidas *antifumo*, alarme *antifurto(s)*, dispositivo *antifurto*, sistema *antifurto*, sistema eletrônico *antifurto*, Operação *Antigay*, laboratório e bactérias *antigeada*, manifestações *antiGorbachev*, posição *antigoverno*, imagem *anti-Sarney*, lei *antigreve*, país *antigringo*, operação *antiguerrilha*, ofensiva *antiBOPE*, tumultos *antiimigrantes*, comício *antiinflação*, computador *antiinflação*, pacto *antiinflação*, pacto *antiinflação* e *anticrise*, planos *antiinflação*, tática *antiLendl*, candidato *antiLula* e *antiBrizola*, frente *antiLula*, opção *antiLula*, panfletos *antiLula*, comando *antiMáfia*, indústria *anti-Máfia*, posição *antiMaluf*, voto *antiMaluf*, chapa *antimarajá*, tanques de guerra *antimarajás*, comício *antiMarcos*, polícia *antimotins*, efetivos policiais *antimotins*, policiais *antimotins*, política *antiNewton Cardoso*, campanha *antipirataria*, creme dental *antiplaca*, vacinação *antipólio*, vacinas *antipólio*, dispositivos *antipoluição*, esquema *antipoluição*, filtro *antipoluição*, leis *antipoluição*, normas *antipoluição*, teste *antipoluição*, movimentos *antiPortugal*, atitudes *antiprogresso* e *antitrabalho*, discurso *antiPT*, torcida *antiPT*, lei *anti-racismo*, discurso *anti-recessão*, lentes *anti-refração*, medicamento *anti-ronco*, vacinação *anti-sarampo*, imagem *anti-Sarney*, Grupo *Anti-Sequestro*, movimento *anti-sistema*, campanha *anti-sonegação*, pílula *anti-sono*, patrulheiros *antitabaco*, creme dental *antitártaro*, xaropes *antitosse*, medidas *antiturismo*, desabafo *antiUlysses*, vidros laminados *antivandalismo*, campanha *antiviolença*, cruzada *antiviolença*, marcha *antiviolença*, pacote *antiviolença*.

Observa-se, nesses sintagmas, que uma mesma unidade lexical neológica co-ocorre com vários substantivos determinados: alarme, dispositivo, sistema *antifurto*, sistema eletrônico *antifurto*; esquema, filtro, leis, normas, teste *antipoluição*. O neologismo *antiAids*, ao contrário, surge em vários contextos com os mesmos substantivos determinados: teste *antiAids*, vacina *antiAids*.

Pode-se ainda constatar que a função adjetival exercida pelo substantivo prefixado por *anti-* conhece restrições morfossintáticas, pois a concordância nominal de número nem sempre é observada: apóstolo *antidrogas*, planos *antiinflação*, polícia *antimotins*, leis *antipoluição* (cf. I. 2. 4. 1.).

A função adjetival desempenhada por *anti-* + substantivo manifesta-se também em um contexto em que o formante, seguido de substantivos (*antiprogresso*,

antitrabalho), co-ocorre com adjetivos (*antidemocrático*, *anti-social*) prefixados pelo mesmo elemento:

São atitudes fundamentalmente <antidemocráticas>, <antiprogresso>, <anti-sociais> e, no caso da elite, até <antitrabalho>.

A função predicativa da forma derivada com *anti-*, seguida de substantivo, é também observada:

“O racismo francês é <anti-Magreb> (Argélia, Tunísia e Marrocos) e está gravado fundo em parte da opinião pública francesa /.../”.

O fenômeno da recategorização é registrado na língua portuguesa desde 1961, por Hampeys, que, ao trabalhar com um corpus constituído por jornais cariocas publicados em 1960, menciona sintagmas em que o prefixo *anti-*, anteposto a um substantivo, atribui-lhe função adjetiva: “*o rebelde anti-Castro*”, “*líder antifidel*”, “*o candidato anti-Jânio*”, “*luta antipetróleo*”, “*manobras anti-URSS*”... (p. 68-9).

No português europeu, essa função adjetiva do formante *anti-*, quando associado a um substantivo, é estudada por Correia (cf. I. 2. 4. 1.). No português de Angola, o fenômeno é igualmente observado e estudado por Endruschat (1986, p. 67-8), que apresenta exemplos extraídos da imprensa angolana: movimento *anti-imigração*, posição *anti-MPLA*. (7)

Observa C. Michaëlis de Vasconcelos, em *Lições de filologia portuguesa* (1946, p. 87), que o formante *anti-* se integrava apenas a palavras eruditas, a exemplo de *antídoto*. De maneira análoga, os dicionários de língua do português registram *anti-* prefixado sobretudo a unidades lexicais - substantivos e adjetivos - das línguas de especialidade. Bluteau, no *Vocabulário*, registra o adjetivo *antifebril* seguido da rubrica *termo de médico* (1712-28, vol. 1, p. 404).

Em outras obras dicionarísticas, além de alguns lexemas da língua comum (adj. *antiformoso*, *anti-humano*), são registrados termos de várias línguas de especialidade - subst. *antiacoplamento*, *antimatéria*, *antipartícula* (física), *anticiclone* (meteorologia), *anticlímax* (retórica), *anticrepúsculo* (astronomia), *antimoda* (estatística), *antiparalelismo* (geometria), *antipróstata* (anatomia), *anticorpo*, *antitoxina*

(medicina) - e especialmente da política: *antiestatismo*, *antiimperialismo*, *anti-revolução*, *anti-socialismo*. Alguns adjetivos também são atestados, a exemplo de *anticanceroso*, *anti-rábico* (medicina), *antinacional*, *antiparlamentar*, *anti-republicano* (política).

Em nosso córpus, as unidades lexicais neológicas prefixadas por *anti-* são algumas vezes encontradas na língua comum, sem pertencerem a nenhuma especialidade (subst. *anti-sogra*, adj. *antiboateiro*), porém, com muito mais frequência, permeiam uma área de especialidade:

economia: subst. *anticonsumo*, *anticongelamento*, *anticontribuinte*, *anticrise*, *antidéficit público*, *antidumping*, *antifalência*, *antiinflação*, *anti-recessão*, *anti-sonegação*; adj. *anticonsumista*, *antifiscal*, *antiprivatista*, *anti-recessivo*;

medicina: subst. *antiA*, *antiaborto*, *antiAids*, *antiC*, *anticoqueluche*, *antidroga*, *antiplaca*, *antipólio*, *anti-raquitismo*, *anti-ronco*, *anti-sarampo*, *antitártaro*, *antitosse*, *antiHIV*; adj. *antiviral*;

artes: subst. *antiapresentador* (televisão), *antiestilo* (música), *antiestrela* (cinema), *antipoema* (literatura); adj. *antiestilístico* (artes plásticas);

ecologia: subst. *antiantiecológica*, *antierosão*, *antigeada*, *antipoluição*; adj. *antiecológico*, *antipoluidor*;

esporte: subst. *antifutebol*, *antijogo*;

turismo: subst. *antiturismo*;

filosofia: subst. *antimaterialismo*.

e uma tecnologia: subst. *antidesgaste*, *anti-refração*, *anti-ruído*; adj. *antibactericida*, *antigravitacional*, *anti-reflexivo*.

É na área política, no entanto, que as unidades lexicais formadas com *anti-* se revelam mais produtivas, como observa Cunha (1982):

De extraordinária potencialidade na língua portuguesa, ele é fonte quase inesgotável de um sem-número de compostos, tanto na terminologia das ciências e das artes, como na linguagem dos esportes e dos espetáculos em geral, mas é principalmente na política que ele vem sendo realmente produtivo. (Cunha, 1982, p. 53)

A “oposição” e a “ação contrária”, significados atribuídos a *anti-* pelas gramáticas e dicionários do português, encontram na política um campo muito propício. Nessa língua de especialidade os termos referem-se a um fato de caráter político (subst. *anticandidatura*) ou decorrentes de uma ação política: sistema *antibalístico*, abrigo(s) *antinuclear(es)*, movimento *antinuclear*, opiniões *antinucleares* (adj.);

a um político brasileiro: subst. *antiAfif*, *antiBrizola*, *antiCollor*, *antiFleury*, *antiLula*, *antiMaluf*, *antiMoreira Franco*, *antiNewton Cardoso*, *anti-Sarney*, *antiUlysses* ou estrangeiro: subst. *antiGorbatchev*, *antiMarcos*;

à ideologia de um político, expressa pelo sufixo *-ismo*: subst. *antibrizolismo*, *antimalufismo*, *antimontorismo*, *antiperonismo*;

à adesão a um político: subst. *antibrizolista*, *anticastrista*, *antiperonista*; adj. *antibrizolista*, *anticastrista*, *antimalufista*, *antipinochetista*, *antiquercista*, *antistalinista*; ou a uma ideologia (adj. *antipopulista*, *anti-sandinista*), que se manifesta por meio do sufixo *-ista*;

a um partido político (subst. *antiPT*, *antiPTB*), a um sindicato (subst. *antiCUT*, *anticutismo*), a uma atitude religiosa (adj. *antimessiânico*).

Como bem assinala Correia (1992), o significado expresso por *anti-*, seguido de um antropônimo, expressa uma oposição às idéias e à atuação do indivíduo:

/.../ alguns nomes próprios designam indivíduos cuja actuação ou cujas idéias são (ou foram) de tal modo proeminentes, que o seu nome pode designar a sua política, a sua actuação, o seu sistema político-filosófico. (Correia, 1992, p. 139)

Desse modo, o significado de movimento *antiBrizola*, citado a título de exemplo, é o mesmo de movimento *antibrizolismo*, ou seja, o sintagma implica um “movimento contra a ideologia política do indivíduo” e não propriamente contra o indivíduo nomeado Brizola.

Anti- expressa ainda, na área da política, a reação contrária a uma forma de governo (subst. *antigoverno*, *antipoder*, *anti-sistema*, adj. *antibolchevique*), a um país (*antiEUA*) e a indivíduos que representam seus respectivos países (adj. *antialbanês*, *antiarmênio*, *antichinês*, *antiiugoslavo*, *antiiraniano*, *antiiraquiano*) ou um país estrangeiro (subst. *antigringo*).

O formante expressa, igualmente, oposição a atitudes que refletem um comportamento político por parte dos cidadãos: subst.: *antiapartheid*, *anticorrupção*, *antidiscriminação*, *antigreve*, *antiguerrilha*, *antiintegracionista*, *antilei*, *antiMáfia*, *antimarajá*, *antimotim*, *antiperestroika*, *anti-racismo*, *anti-sequestro*, *anti-subversão*, *antiviolença*; adj. *anticarismático*, *antiimigrante*, *antijacobino*, *antipolicial*, *anti-racial*, *anti-racista*, *anti-segregacionista*, *anti-subversivo*;
 uma atitude perante a sociedade: subst. *antiaborto*, *antidifamação*, *antifumo*, *antigay*, *antiprogresso*, *antitrabalho*; adj. *anticonformista*, *anticonservador*, *anticonvencional*, *antieducativo*, *antiinstitucional*, *antitabagista*;
 uma forma de precaução em relação à sociedade: funciona também como *antibala*, sistema eletrónico *antifurto*, sistema de alarme *antifurto*, segurança *antiincêndio*, campanha *antipirataria*, vidros laminados Triplex Santa Marina *antivandalismo*; ao meio ambiente: teste *antipoluição*; ou em relação à saúde: vacinação *anticoqueluche*, *antipólio*, *antisarampo*, vacinas *antipólio*, cremes dentais *antitártaro*, *antiplaca*.

Anti- é bastante freqüente nas mensagens publicitárias, pois, pelo fato de imprimir uma oposição ao radical a que se associa, constitui substantivos e adjetivos que apregoam ações *antichama*, *antidesgaste*, *antiferrugem*, *antifurto*, *anti-refração* (subst.) e *antiesgarçante*, *antitranspirante* (adj.).

Em relação ao significado, as gramáticas e os dicionários do português registram que *anti-* marca, sobretudo, a “oposição”, mas também uma “ação contrária”, muitas vezes sob forma de combate.

Nas unidades lexicais neológicas que coletamos, podemos observar que o formante imprime à base a que se associa o significado de “oposição” - a políticos, a uma ideologia, a um partido político, a qualquer atitude ou entidade.

Como bem acentua Bastos (1989, p. 23), *anti-* “acrescenta o significado de ‘posição contrária’ às doutrinas, crenças, etc. denotadas pelas bases”. Na maior parte dessas formações, continua a Autora, constata-se que *anti-* atribui um caráter de agentividade às bases, adjetivas, a que se une. Desse modo, a ação expressa por meio do prefixo manifesta-se para agir contrariamente, evitando doenças (*antiviral*), catástrofes (*antinuclear*, *anti-radiativo*) e como forma de proteção contra eventualidades (*antibactericida*, *antiesgarçante*, *antiferrugem*, *antipilling*, *antitranspirante...*).

Combinado com substantivos, e no interior de um sintagma nominal, o formante *anti-* também atribui, a essas formações, uma carga de agentividade. Tais substantivos expressam, assim, uma ação contra o aborto (cruzada *antiaborto*), o furto (alarme *antifurto*), a inflação (pacto *antiinflação*), a poluição (filtro *antipoluição*), o sistema (movimento *anti-sistema*). Note-se que esse caráter agentivo já está implícito em nossas obras referenciais sob a denominação de “ação contrária”.

Além dos significados de oposição e de reação contrária, *anti-* pode ainda manifestar características contrárias, ou, no dizer de Sandmann (1989, p. 15), “não-bom, ruim”. Desse modo, *antiarte* é o “que não tem arte” ou uma “má obra de arte”, *anticandidato* constitui um “mau candidato”, *antipoema* representa o “que não tem características de poema”, *antifutebol* corresponde a um “mau futebol”. Outros exemplos: *antiapresentador*, *anticandidato*, *anticiência*, *anticlichê*, *antiestilo*, *antiestrela*, *antijogo*, *antilei*, *anti-romance*.

A sátira e o humor também podem ser expressos por meio do formante *anti-*, conforme podemos verificar neste texto de Luís Fernando Veríssimo:

O mundo é dos carnívoros, segundo os dentais, que apoiaram sua tese com uma bem bolada campanha publicitária em todos os meios de comunicação que mostrava a importância dos bons dentes na carreira, por exemplo, do tigre e do Charlton Heston, em contraste com o mau desempenho dos sem-dentes. Os <antidentes> mantiveram-se irredutíveis e o resultado foi um meio-termo.

e neste título da revista Veja:

*O <anti-sogras>
Para juiz paulista, bater nelas é cumprir um dever.*

Alguns contextos extraídos do corpus apresentam a unidade lexical formada por *anti-* em oposição à base, desprovida de prefixo:

Brizola age assim para evitar que que a emergência do seu nome mobilize antagonismos e acirre a polarização entre <brizolistas> e <antibrizolistas> /.../.

/... as forças conservadoras, divididas entre <integracionistas> e <antiintegracionistas> /.../.

/.../ não faz muito sentido declarar-se <jacobino>, e tampouco faz declarar-se <antijacobinos> /.../.

Terminar a divisão entre <peronistas> e <antiperonistas>?

Depois, as divergências continuaram entre conservadores e liberais, republicanos e oposicionistas, <PTB> e <anti-PTB> /.../.

A relação entre a base desprovida de prefixo e a forma prefixada implica também a presença do significado “bom, ruim”:

É uma corrida da <ciência> médica contra a <anticiência> dos que insistem no doping.

O formante é ainda usado reiteradamente, o que acentua seu caráter opositivo:

Envolvidas por esse ambiente nervoso, as indústrias - /.../ não tiveram alternativa e inundaram o mundo com produtos que alardeiam suas garantias <“antiantiecológica”>.

II. 3. 3. Formante *des-*

Contrariamente a *anti-* e *não-*, o formante *des-* constitui não apenas substantivos (dezesseis) e adjetivos (treze) mas também verbos neológicos (dez). A análise da macroestrutura dos dicionários portugueses mostra que, de maneira inversa a esses formantes, *des-* se revela menos produtivo no período analisado do que em fases anteriores da língua portuguesa, em que constitui substantivos, adjetivos e um número grande de formações verbais.

O caráter prefixal do formante *des-* é reconhecido por quase todos os gramáticos e lexicógrafos da língua portuguesa. Freire (1957, vol. 2, p. 1771), diferentemente, considera-o um elemento de composição.

O formante *des-* origina-se, segundo Mattoso Câmara (1975, p. 231), da combinação, desenvolvida no romance lusitânico, das preposições *de* e *ex*, que originaram um prefixo de significado negativo. O Autor refere-se a uma certa confusão com *dis-*, um prefixo comum, no latim, para indicar separação.

Mário Barreto (1944, p. 48) argumenta que *des-* tanto pode resultar de *dis-* como da junção das preposições *de* e *ex*: “Se *des* é a forma vulgar do prefixo *dis* (e em italiano não há *des*, mas sim e sempre *dis*: *disunire*, *disapprovare*, *disamore*), e se *dis* é o mesmo prefixo latino *dis*, *de* igual origem de *bis*, ou seja o mesmo que originou o numeral *duo*, dois, se assim é, *DIS* com as formas *DIS* (*dispor*), *DES* (*desigual*), *DI* (*divertir*) significa originalmente duplicidade como *dissecar* (cortar em dois), *disjuntir* (separar duas coisas juntas), depois separação ou diversidade de partes como *dispor*, *divertir* e finalmente oposição, como *desleal*, *desamável*, *desaplicado*”.

Said Ali (1964, p. 250) prefere considerar *des-* a romanização de *dis-*, forma que permanece em unidades lexicais emprestadas do latim e que se transformou em *des-* nas criações do português. Acrescenta que, ao lado da diferenciação fonética, acentuou-se uma diferenciação semântica, com o desenvolvimento do significado negativo que já se observava no latim *dispar*, *dissimilis*, entre outros exemplos, e com a extinção do significado de separação ou divisão que caracterizava o prefixo latino. (8)

Nos dicionários da língua portuguesa, *des-* é atestado em várias formações. Bluteau (1712-28, vol. 3, p. 79-94) registra substantivos (*desabrigo*, *desacerto*), adjetivos (*desabafado*, *desabitado*), verbos (*desabafar*, *desabitar*, *desaferrolhar*), o advérbio *desassombradamente*. Viterbo (1798-9, edição consultada de 1965-2, vol. 2, p. 186-91) registra substantivos (*descomunaleza*, *desfalecimento*), adjetivos (*desenfadadiço*, *desfaleçudo*) e sobretudo verbos: *descrer*, *desembargar*, *desinviolar*, *desperescer*. Moraes Silva (1813, vol. 1, p. 538-605) e Vieira (1871-4, vol. 2, p. 793-964) registram unidades lexicais também nominais (subst. *desagregação*, *desaprovação*, *descomércio*, adj. *desinquieta*, *desinteressado*) e verbais: *desabafar*, *desabordar*, *desabrir*, *desafinar*. Os dicionários mais contemporâneos do português apresentam formações com as mesmas classes, a exemplo de *descaminho*, *descultura* (subst.), *descontraído*, *descuidadoso* (adj.), *descultivar*, *desmoralizar*.

As bases substantivas a que *des-* se afixa são, com poucas exceções (*desestrutura*), formas derivadas de verbos, constituídas com os sufixos *-ção* (*desatribuição*, *descriminalização*, *desfinanciamento*, *desintermediação*, *desregulamentação*, *desarneyzação*, *destraumatização*), *-mento* (*desestufamento*, *desinvestimento*). O formante associa-se também a bases adjetivais: *desburocratizador*, *desespumante*, *desestatizante* e *desregulamentador*.

Podemos ver, nesses neologismos de caráter nominal, dois caminhos possíveis de formação, como argumenta Sandmann (1993, p. 64) em relação a, por exemplo, *reescalonamento* (< *reescalonar* ou < *escalonamento*), *descongelamento* (< *descongelar* ou < *congelamento*). Assim, uma análise sincrônica pode revelar: *atribuição* > *desatribuição* ou *desatribuir* > *desatribuição*, *burocratizador* > *desburocratizador* ou *desburocratizar* > *desburocratizador*, *espumante* > *desespumante* ou *desespumar* (forma não-atestada nos dicionários) > *desespumante*, *estufamento* (forma não-atestada nos dicionários) > *desestufamento* ou *desestufar* (forma não-atestada nos dicionários) > *desestufamento*, *investimento* > *desinvestimento* ou *desinvestir* > *desinvestimento*, *criminalização* > *descriminalização* ou *descriminalizar* > *descriminalização*, *estatizante* > *desestatizante* ou *desestatizar* > *desestatizante*, *intermediação* > *desintermediação* ou *desintermediar* > *desintermediação*, *regulamentação* > *desregulamentação* ou *desregulamentar* (forma não-atestada nos dicionários) > *desregulamentação*, *sarneyzação* (forma não-atestada nos dicionários) > *dessarneyzação* ou *dessarneyzar* (forma não-atestada nos dicionários) > *dessarneyzação*, *traumatização* > *destraumatização* ou *destraumatizar* (forma não-atestada nos dicionários) > *destraumatização*.

Considerando que dados concretos a respeito desses caminhos de formação somente seriam possíveis com trabalhos sistemáticos sobre datações, de que ainda não dispomos de maneira exaustiva, vamos delinear conclusões sobre alguns desses elementos com base em nossa competência de falante do português. Desse modo, o emprego - que consideramos freqüente - dos substantivos *atribuição*, *financiamento*, *investimento* e *regulamentação* leva-nos a considerar que essas bases derivaram as respectivas formas prefixadas *desatribuição*, *desfinanciamento*, *desinvestimento* e *desregulamentação*. Já os verbos *desburocratizar* e *descriminalizar* devem, possivelmente, ter derivado as formações nominais *desburocratizador* e *descriminalizador*.

Des- une-se também a outras bases verbais - *desassumir*, *descollorir* (derivada do nome do ex-presidente Fernando Collor de Melo), *desengessar*, *despolitizar*, *desprivatizar*, *desprovincianizar*, *desradicalizar* - e a formas participiais em função adjetival: *desinaugurado*, *dessazonalizado*, *desteatralizado*.

A análise dos dicionários da língua portuguesa revela que as formações com *des-* se vinculam, sobretudo, à língua geral. Já as formações neológicas constituídas com o formante são também encontradas nessa língua comum (subst. *desimportância*, adj. *descompetente*) como também permeiam algumas línguas de especialidade:

economia: subst. *desfinanciamento*, *desinvestimento*, *desintermediação*, *desregulamentação*; adj. *dessazonalizado*; v. *desregulamentar*;

política: subst. *desconstituente*, *dessarneyzação*; adj. *desburocratizador*, *desestatizante*, *despolitizado*; v. *descollorir*, *despolitizar*, *desprivatizar*;

arte teatral: adj. *desteatralizado*;

direito: subst. *descriminalização*;

saúde: adj. *desproteinizado*;

administração: adj. *desburocratizador*.

As gramáticas e os dicionários do português atribuem a *des-* mais de um significado: “coisa contrária” ou “falta de” em relação ao valor semântico denotado pela base (subst. *desconfiança*, *desconforto*, v. *desenterrar*, *desfazer*); “cessação de uma situação” (subst. *desengano*, v. *desenganar*); “extração” ou “separação de uma coisa”: v. *descaroçar*, *descascar*, *desfolhar*, *desmascarar*.

Nas ocorrências de nosso corpus, *des-* nega o valor da base, ajuntando-lhe o valor semântico de “ausência de” ou “falta de”: *estrutura* / *deseestrutura*. Essa “ausência de” ou “falta de” resulta, não raro, de uma perda ou separação em relação ao valor semântico da base. Nesses casos, a unidade lexical formada com *des-* revela que a palavra-base sofreu mudanças que implicam perda ou separação de suas condições semânticas. Observam-se exemplos desse fato em formações nominais (*atribuição* / *desatribuição*, *constituente* / *desconstituente*, *culpabilizado* / *desculpabilizado*, *inaugurado* / *desinaugurado*, *financiamento* / *desfinanciamento*, *investimento* / *desinvestimento*, *regulamentação* / *desregulamentação*, *sarneyzação* / *dessarneyzação*) e verbais (*atribuir* / *desatribuir*, *engessar* / *desengessar*, *privatizar* / *desprivatizar*, *provincianizar* / *desprovincianizar*, *radicalizar* / *desradicalizar*, *regulamentar* > *desregulamentar*, *teatralizado* / *desteatralizado*).

Em algumas unidades lexicais já incorporadas ao acervo lexical da língua portuguesa, o formante *des-* não destrói o significado expresso pela base; antes, reforça e intensifica esse significado: *adorar / desadorar, enxabido / desenxabido, gastar / desgastar, infeliz / desinfeliz, nudez / desnudez, inquieto / desinquieto, quebrar / desquebrar ...* (cf. Graça, 1904, p. 192; Viana, 1910, p. 74; Barreto, 1913, vol. 2, p. 167-8; 1914, p. 55; C. Michaëlis de Vasconcelos, 1946, p. 91; Nascentes, 1953, p.117-88; Silveira Bueno, 1958, p. 191; Daupiás, 1962-3, p. 3; Said Ali, 1964, p. 250). Estes casos ocorrem, no dizer de Moreira (1913, vol. 2, p. 167), na linguagem popular e familiar. Nunes (1928, p. 238-9), a esse respeito, escreve que, no latim popular, e conseqüentemente no romance, o mesmo significado podia ser expresso por distintos prefixos. Essa oscilação continua manifesta-se claramente com os prefixos *de-*, *des-* e *ex-* (*decair, decantar, decompor, deflorar, deplumar...*), que concorrem com formas em que entra *des-*. Assim, a par de *desposar, desvair, descampado...*, coexistem as formas *esposar, esvair, escampado*. No latim popular, contrariamente à língua clássica (*dedignari, denudare*, por exemplo), usava-se *disdignare, disnudare*, resultando daí as formas portuguesas *desdenhar, desnudar*, observando-se, nesse último exemplo, o caráter meramente reforçativo do prefixo. (9)

Ocorrências dessa função intensiva de *des-* são citadas por Galery (1969, p. 60-1) em um trabalho sobre a prefixação intensiva na obra *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa: adjetivo *desenorme*, advérbio *desolhadamente* e verbos *desbadalar, deslamber, desproceder*.

Sandmann (1991a, p. 72-3) atribui ainda ao formante o significado de “mau, ruim”, que se revela em formações neológicas por ele coletadas: *desburocracia, desprefeito*. Esse valor semântico também transparece na formação já dicionarizada *desgoverno*.

Algumas bases verbais, ao incorporarem o formante *des-*, causam alterações na seqüência frásica a que pertencem. Assim, o verbo *aparecer* é regido pela preposição *em*, enquanto sua correspondente forma derivada *desaparecer* é regida por *de*. De maneira análoga, *carrega-se (algo) em* e *descarrega-se (algo) de, monta-se (algo) em* e *desmonta-se (algo) de*. No cópús que estudamos, os verbos *desabastecer* e *desatribuir* apresentam a mesma característica: *abastecer* (alguma coisa) / *desabastecer* de (alguma coisa); *atribuir* (algo) a alguém / *desatribuir* (algo) de alguém. (10)

O neologismo formado com *des-*, à semelhança das formações com *anti-* e *não-*, pode co-ocorrer com a unidade lexical-base:

Na área dos cidadãos <proteinizados> sempre vigorou o tácito entendimento de que a regra é enganar os <desproteinizados>.

Co-ocorre também, no contexto abaixo, com a unidade lexical-base e com um outro prefixo, em um interessante jogo estilístico:

No mundo das artes plásticas, só um acontecimento provoca mais arrepios e reviravoltas bruscas na cotação de obras do que a dança das <atribuições>, <reatribuições> e <desatribuições>.

Observa-se ainda, esporadicamente, a co-ocorrência da formação verbal neológica e de seu correspondente derivado nominal:

Com relação à reportagem 'A nau dos insensatos' (31 de outubro), informamos que a Aliança jamais discordou da filosofia governamental de <desregulamentar> mercados protegidos ou reservados. Pelo contrário, defende a <desregulamentação> do setor, /.../

II. 3. 4. Formante *in-*

Existem, na verdade, dois formantes homônimos *in-*: um, que denota “movimento para dentro” e outro, de caráter negativo, de que trataremos nesta parte.

Originário do latim *in-*, cognato do grego *a-* (*an-*) (Cunha, 1982, p. 429), o formante prefixal *in-* apresenta-se sob as formas *in-* e *i-* nas unidades lexicais neológicas como nas já integradas aos dicionários. Em geral, ocorre a forma *in-*: *concreto / inconcreto, enfático / inenfático*. Diante de bases iniciadas com consoantes líquidas (/l/ e /R/) e nasais (/m/ e /n/), dá-se o apagamento do /n/ do formante e ocorre, conseqüentemente, a forma *i-*: *mortal / imortal, real / irreal* (Costa, 1992, p. 138). Essa é também a conclusão a que chega Rio-Torto, em estudo sobre o mesmo formante (1998b):

Sob um ponto de vista fonológico, e admitindo que as vogais nasais são, em estrutura profunda, vogais seguidas de segmento consonântico nasal, que assimilam ou não este traço nasal, pode considerar-se que o prefixo tem duas variantes, em distribuição complementar:

- (i) uma {-nasal}, antes de segmento {+soante}, ou seja, antes de {+lateral}

(ii) (líquido), {+nasal} (imaterial), {+vibrante} (irreal) e {+vogal} (inactivo),

uma {+nasal}, antes de segmento {-soante}, ou seja, antes das demais classes de fonemas consonânticos (impessoal, ímpar, imbatível, intolerável, indefeso, incalculável, inglório, infalível, invulgar, insolúvel). (Rio-Torto, 1998b, p. 35) (11)

Maurer Jr. (1951, p. 128-9) assinala que *in-* era muito empregado em latim como prefixo nominal, em adjetivos e advérbios (*improbis, improbe*, etc.), mas não como prevérbio, caso em que se usava *ne(c): nescire, neglegere*. Por não ter, curiosamente, sobrevivido no latim vulgar, o formante não foi conservado no romance. O Autor considera que o uso contemporâneo de *in-*, na România Ocidental, se deve ao contato com o latim medieval. Ex.: fr. *imbelliqueux, imblamable*, esp. *impaciente, impagable*, it. *immoderato, imperfetto...*, port. *impossível, inexplicável...*

C. Michaëlis de Vasconcelos (1946, p. 89) explica a não-sobrevivência de *in-* nas línguas românicas pela homonímia estabelecida pelos dois formantes *in-*. Como o outro formante *in-* pertencia à classe das preposições e gozava, portanto, de uma certa independência que o formante *in-* negativo não apresentava, este desapareceu e aquele permaneceu no romance. Considera que o formante *des-* tornou-se o “verdadeiro substituto nacional do *in-* negativo dos Latinos” (p. 94). João Ribeiro (1905, p. 108-9, nota 120) refere-se ao mesmo fato, ao escrever que a derivação popular é sempre efetuada com *des-* ou *de-*: *descoser, desfazer, desparar*. Poucas são as palavras verdadeiramente antigas formadas com o prefixo *in-*, que somente se tornou freqüente a partir dos quinhentistas, por imitação literária do latim. Por essa razão, explica-nos Bechara (1999, p. 369, nota 1), o prefixo *in-* ganhou uma certa cortesia e polidez que se traduz por meio de eufemismos como *inverdade* (em vez de *mentira*), *impolido, inexato...*

Seguindo a tradição latina, são sobretudo adjetivos e, conseqüentemente, seus derivados, as unidades lexicais constituídas com *in-* nas línguas românicas.

Analisado como prefixo pelas gramáticas e dicionários do português, *in-* é registrado em Bluteau (1712-28, vol. 4, p. 82-204): adj. *inábil, irrevogável*. Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 140-80) apresenta formações nominais (subst. *incompetência, inconseqüência*, adj. *incruento, indecoroso*) e verbais (*indispor*). Vieira (1871-4, vol. 3, p. 1056-79) registra o formante como prefixo com uma significação negativa. Atesta *in-*

em formações nominais de caráter substantival (*inalienação, inconsciência*) e adjetival (*inabordável, inautêntico, inconquistável*) e em formações verbais (*inadvertir, indeferir*). Outras obras lexicográficas registram formações substantivas (*inacumulação, inadvertência, inaptidão*), verbais (*impronunciar, inabilitar, incapacitar*) e predominantemente adjetivais: *imperecível, inabalável, inabarcável, inacreditável, incaracterístico*.

No cópuz analisado, o formante *in-* associa-se a apenas três bases substantivas; une-se, sobretudo, a bases adjetivas (treze): *inconcreto, inenfático, inessencial, inobjetivo* e a formas participiais empregadas adjetivamente: *indesejado, irrespondido*. Com frequência, *in-* forma neologismos constituídos com o sufixo *-vel*, provenientes de verbos transitivos diretos: *imexível, indescartável, indesmentível, indevorável, infugível, insalvável*. Dados mostrados por Duarte (1999, p. 136), coletados junto ao cópuz do *Centro de Estudos Lexicográficos de Araraquara*, mostram os mesmos resultados: *improjetável, inabarcável, inabsorvível, inafastável, incozinhável*.

Algumas dessas formações de adjetivos com os formantes *in-* e *-vel* pressupõem, na verdade, o que Sandmann denomina “salto de etapas” (1994, p. 86). Assim, temos os verbos *descartar, devorar, mentir* e *salvar*, que derivam os adjetivos *indescartável, indevorável, indesmentível* e *insalvável*. O caminho *descartar* > *indescartar* > *indescartável*, *desmentir* > *indesmentir* > *indesmentível*, *devorar* > *indevorar* > *indevorável*, *salvar* > *insalvar* > *insalvável* parece-nos pouco aceitável e, nesses casos, teríamos provavelmente: *descartar* > *descartável* > *indescartável*, *mentir* > *desmentir* > *indesmentível*, *devorar* > *devorável* > *indevorável*, *salvar* > *salvável* > *insalvável*. Já em relação à formação de *infugível*, consideramos mais provável a existência de um salto de etapa: as formas derivadas de *fugir, infugir* e *fugível*, não nos parecem aceitáveis e, por isso, teríamos a formação de *infugível* sem a etapa intermediária da derivação sufixal. Diacronicamente, observamos o mesmo fenômeno. Unidades lexicais formadas com *in-* e *-vel* constituem adjetivos (*incicatrizável, incompotável, indesculpável, insubstituível...*), registrados nos dicionários portugueses, porém os verbos de que derivam não são atestados nesses dicionários.

No que concerne a *indesejado* e *irresponsido*, não nos parece provável a ocorrência dos verbos *indesejar* e *irresponder* e, assim, o caminho mais provável de

formação seria *desejar* > *desejado* > *indesejado* e *responder* > *respondido* > *irrespondido*, respectivamente.

Formante característico da língua comum, *in-* exerce a função semântica de negar o significado do elemento-base. Desse modo, *in-* nega o valor semântico de substantivos e adjetivos que denotam variáveis características semânticas. Às bases adjetivas formadas com o sufixo *-vel*, *in-* imprime também o significado negativo acrescido de uma função expressiva. (12)

Sandmann (1991a, p. 65-6) atribui a *in-* duas restrições semânticas: o formante não se prefixa nem a bases com características negativas (*inviolento*, *indoente*, *inviciado*) nem a bases de natureza dinâmica, como verbos e substantivos derivados de verbos (*inapropriar*, *impagamento*, *incontração*). No entanto, a ocorrência de *inaceitação*, em nosso corpus, faz-nos considerar que a prefixação de *in-* a uma base de natureza dinâmica é possível, embora ocorra esporadicamente.

II. 3. 5. Formante *contra-*

Assinala Maurer Jr. (1951, p. 126) que, no latim, como nas línguas românicas, o formante *contra-* é usado. Acrescenta o Autor que, em oposição ao idioma latino, as línguas românicas utilizam o formante como prefixo nominal na derivação de substantivos e adjetivos.

Em português, o caráter prefixal do formante *contra-* é reconhecido por gramáticos e lexicógrafos. Said Ali (1964, p. 253) considera-o muito fecundo, citando os exemplos *contraminar*, *contra-senso*, *contratempo*, *contraveneno*... Ferreira (1986, p. 465) e Machado (1989, vol. 2, p. 219) registram o formante como elemento de composição. O último lexicógrafo enfatiza que *contra-* constitui uma partícula bastante produtiva, denotativa das idéias de “reciprocidade, reacção, oposição”, que, em latim, exercia a função de advérbio e de preposição, com o significado, respectivamente, de “ao contrário, contrariamente” e de “em face de, contra, em sentido contrário de”.

Bluteau (1712-28, vol. 2, p. 503-12) atesta substantivos (*contramuro*, *contravento*) e verbos (*contrafazer*, *contrapor*) constituídos com o formante. Viterbo (1798-9, edição consultada de 1965-6, vol. 2, p. 131) documenta também a unidade lexical *contradizimento*, que é definida sinonimicamente por “contradição”. Nomes e

verbos são também registrados por Moraes Silva (1813, vol. 1, p. 460-4) e por Vieira (1871-4, vol. 2, p. 473-84): subst. *contrabanda*, *contrapeso*, adj. *contracotado*, v. *contrabater*, *contrafazer*. Em outras formações já dicionarizadas, mais freqüentes do que as neológicas, observamos que o formante *contra-* se une, especialmente, a bases substantivas: *contra-ataque*, *contra-aviso*, *contracosta*, *contramovimento*; associa-se também, não raro, a bases verbais: *contra-assinar*, *contradistinguir*, *contra-impelir*, *contraminutar*, *contra-selar*.

Pouco produtivo no cópua analisado, forma um verbo (*contra-argumentar*) e substantivos neológicos (*contra-argumentação*, *contracelebração*, *contra-elite*, *contra-entrega*, *contra-relevo*, *contra-retaliação*, *contraviolência*), cujas bases são, em grande parte, derivadas de verbos com o sufixo *-ção* (*contra-argumentação*, *contracelebração*, *contra-retaliação*). (13)

Nessas formações, observam-se alguns vínculos com línguas de especialidade: *contra-elite* (sociologia), *contra-relevo* (arte). Termos são também atestados nas obras lexicográficas consultadas, que apresentam os subst. *contrafecho* (arquitetura), *contrabaixo*, *contracanto*, *contra-oitava* (música), *contra caixa* (tipografia), *contratorpedeiro* (marinha).

Em tais unidades lexicais já integradas ao léxico do português, o formante *contra-* exprime o valor semântico de “oposição a”: *contrachoque* - “choque em sentido contrário a outro”. A essa oposição é acrescido, algumas vezes, um caráter complementar: *contracena* - “marcação complementar ou diálogo fingido, que se desenvolve paralelamente à cena principal”. Uma oposição de caráter espacial é também por vezes observada, não raro acrescida de uma função reforçativa. Assim, *contramolde* implica “molde que serve para reforçar outro” e *contraporca* denomina uma “segunda porca, que se atarraxa sobre a primeira para impedir que esta desande”. Outros significados são também expressos nos lexemas constituídos com o formante *contra*: “em troca de” (*contra-senha* - “palavra ou grupo de palavras que se deve dizer quando se ouve a senha, para provar qualidade de comparsa ou aliado”), “má qualidade de” (*contracultura* - “arremedo de cultura”) (Ferreira, 1986, p. 465-9). Cunha (1982, p. 212) acrescenta a essas informações que o prefixo ocorre em formações de caráter popular ou semi-erudito, a exemplo de *contragosto* e *contraveneno*.

De acordo com nossos dados, o significado manifestado pelo formante *contra-* é, mais comumente, o de “contrário a”: *contra-argumentação* - “contrário à argumentação”. A esse valor semântico, deve ser acrescido o caráter de complementaridade, pois *contra-argumentação* e *contraviolência* supõem também uma “argumentação e uma violência contrárias ao que foi anteriormente manifestado”. *Contra-* exprime ainda o significado de “em troca de”. Desse modo, *contra-entrega* implica “em troca da entrega”.

Um dos exemplos extraídos do *cópus*, *contra-elite*, estabelece com a base *elite* uma relação de complementaridade:

/.../ essas <elites> assumiram o governo, /.../ mas não conseguiram ainda enxergar com clareza - na verdade, nem elas nem as <contra-elites> radicais /.../.

II. 3. 6. Formante *sem-*

O formante *sem-* é reconhecido, pelos estudiosos da língua, como integrante da classe das preposições. Os autores que reconhecem nele um caráter prefixal, como Pereira (1933, p. 224), classificam-no como prefixo vernáculo.

Originário do latim *sine*, essa partícula é, no latim, o imperativo do verbo *sinere* (“consentir”, “deixar fazer”, “permitir”, “não impedir”), com o significado de “deixa!”, “larga!”. Nas línguas românicas, em que esse valor semântico foi perdido, *sine* (port. *sem*, it. *senza*, esp. *sin*, fr. *sans*) passou a exercer a mesma função das preposições *in*, *de*, e outras, originando unidades lexicais como *sans-gêne*, *sem-cerimônia*, *sem-razão* (C. Michaëlis de Vasconcelos, 1946, p. 83).

Bluteau (1712-28, vol. 7, p. 560-72) e Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 682-5) registram formações nominais constituídas com o formante (subst. *sem-justiça*, *sem-número*, adj. *sem-sal*). Vieira (1871-4, vol. 5, p. 459-70) acrescenta a essas unidades lexicais outros substantivos (*sem-número*, *sem-razão*, *sem-saborão*) e adjetivos (*sem-valor*). As demais obras lexicográficas tomadas como referência registram ainda *sem-* em formações substantivais (*sem-amor*, *sem-cerimônia*, *sem-família*, *sem-luz*, *sem-pão*) e adjetivais (*sem-cerimonioso*, *sem-par*).

O *cópus* estudado revela a formação de neologismos substantivais, constituídos com *sem-* e um substantivo, em geral primitivo: *sem-casa*, *sem-dente*, *sem-terra*... Nessas formações, o formante refere-se somente a designações de pessoas. (14)

A luta dos trabalhadores pela reforma agrária ocasionou a criação, contemporaneamente, do neologismo *sem-terra*, designativo daqueles “que não têm terra para plantar e para morar”. Empregado em função substantival na maior parte dos casos, observa-se também a ocorrência de *sem-terra* com valor adjetival:

A Classe Roceira, de Berenice Mendes, documenta um acampamento de <sem-terras> no Paraná, no final de 1985, /.../.

/.../ que, acobertando-se sob a conivência das autoridades, exterminaram mais um defensor dos <sem-terra> /.../ (subst.)

/.../ chega ao Alto Uruguai com seus trabalhadores <sem-terra>, que já marcaram uma marcha para Brasília no início de abril e do governo Collor /.../.

/.../ as metas de assentar 1 milhão de <famílias sem-terras> até 1991 /.../ (adj.)

Outros neologismos de cunho substantival formados com *sem-* seguiram-se à criação de *sem-terra* - *sem-água*, *sem-casa*, *sem-dente*, *sem-poder*, *sem-teto* -, algumas vezes empregados também com valor adjetival:

E não é nenhum delírio pensar que sem consciência e ação continuaremos permanentemente expulsos, retirantes <sem-casa>.

A essas bases, o formante atribui o significado “que não tem”: *sem-terra* - “que não tem terra”. Esse significado implica sobretudo a falta de um bem material (*sem-casa*, *sem-dente*, *sem-teto*), mas pode referir-se também à falta de algo abstrato: *sem-poder*.

Observa-se, no contexto abaixo, que o neologismo derivado com *sem-* (*sem-poder*) estabelece uma relação antonímica com a base *poder*:

A despeito do sucesso crítico de seu teatro, a obra mais conhecida de Havel ainda arrisca-se a ser um ensaio - O <Poder> dos <Sem Poder>-, com tom de manifesto político.

II. 3. 7. Formante *an-* (*a-*)

A-, formante de origem grega e homônimo de prefixos de origem latina que denotam “aproximação”, “direção”, “aumento” e “afastamento”, “separação”

(Ferreira, 1986, p. 1), deriva um único neologismo no *córpus* estudado, o adj. *assistêmico*. Seu caráter prefixal, herdado do grego, é reconhecido por todos os estudiosos da língua portuguesa. Observam Cunha e Cintra (1985, p. 84) que *an-* assume a forma *a-* diante de consoante: *amoral*.

As obras lexicográficas consultadas atestam algumas formações com *-a*: subst. *átomo*, adj. *acéfalo*, *anônimo* (Bluteau, 1712-28, vol.1, p. 76-394; Moraes Silva, 1813, vol. 1, p. 24-138). Outros exemplos de formações já integradas ao acervo lexical da língua portuguesa reiteram a justaposição do formante *a* bases adjetivais (*amoral*, *assexual*) e substantivas (*assimetria*, *assíndeto*). (15)

Essas unidades lexicais integram-se a diferentes línguas de especialidade, ligadas às artes (*apoético*, *atonal*) e a algumas ciências: subst. *asepsia*, adj. *acardíaco* (medicina), adj. *ageométrico* (geometria), adj. *agramatical* (gramática), subst. *átomo* (química). Em tais unidades, assim como em *assistêmico*, o formante denota o significado atributivo “que não tem”, “privado de”: um movimento *assistêmico* representa um “movimento sem sistema, privado de sistema”.

No *córpus* estudado, o termo *assistêmico*, “que não tem sistema”, integra o vocabulário da política e co-ocorre com *anti-sistema*, “que é contrário ao sistema”:

Ele /Menem/ achava que o partido tem a tendência inevitável a sistematizar-se e por isso o peronismo teria de ser um movimento <assistêmico> ou mesmo <anti-sistema>.

II. 3. 8. Formante *pró-*

Os formantes *pro-* e *pró-*, de origem latina e grega, respectivamente, são reconhecidos como prefixais por gramáticos e lexicógrafos da língua portuguesa. O primeiro significa “movimento para frente” (*progresso*, *prosseguir*) e o segundo denota “posição em frente, anterior” (*prólogo*, *prognóstico*).

Com o significado “a favor de”, que estudamos aqui, o formante origina-se do advérbio latino *pro* e é atestado como advérbio por alguns lexicógrafos (Freire, vol. 4, p. 4 135). Cunha (1982, p. 635) inclui-o também entre os advérbios e acrescenta que essa partícula ocorre na formação de inúmeros compostos com a acepção de “favorável a”, “adepto de”: *pró-anistia*, *pró-lexicografia*.

Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 505) atesta o caráter preposicional do formante, assim como Vieira (1871-4, vol. 4, p. 952), que o define como uma

preposição que “mostra a cousa, a cujo favor se faz alguma cousa. – *Sou pro e não contra*”. Poucos exemplos do formante, em função prefixal, são apresentados nas obras consultadas. Os adjetivos *pró-americano* e *pró-socialista* constituem algumas atestações desse emprego de *pró-*.

O córpus analisado revela a ocorrência de várias formações neológicas em que o formante *pró-* se prefixa a bases adjetivais e, em maior número, a bases de caráter substantival: sessenta substantivos e doze adjetivos.

As bases substantivais a que se une o formante *pró-* constituem substantivos comuns (*pró-candidatura, pró-democracia, pró-governo, pró-indústria, pró-separação*), sintagmas nominais em função substantival (*pró-dois turnos, pró-terceiro mundo, pró-unidade alemã, pró-vitamina A*). Encontramos também, com frequência, o formante associado a bases substantivas próprias, designativas de nomes de pessoas (*pró-Antonio Ermírio, pró-Collor, pró-Dukakis, pró-Ermírio, pró-Lula, pró-Robertão, pró-Sarney, pró-Simonsen*), de regiões (*pró-Juréia, pró-Palestina, pró-Pantanal*), de países (*pró-Irã, pró-Israel, pró-Síria*), de siglas (*pró-UDR*).

Essas formações neológicas substantivas integram, não raro, um sintagma nominal em que exercem função adjetival: Liga Americana *Pró-Aborto*, voto *pró-Antonio Ermírio*, comitês *pró-candidatura de Lee Iacocca*, Movimento Nacional *pró-Candidatura Leonel Brizola*, bloco *pró-Collor*, dispositivo parlamentar *pró-Collor*, vigília *pró-Collor*, voto *pró-Collor*, campanhas *pró-creches*, manifestações *pró-democracia*, manifestantes *pró-democracia*, movimento *pró-democracia*, Movimento *Pró-Dignidade*, massas *pró-direitos humanos*, general *pró-diretas*, manifestações *pró-diretas*, clip bélico *pró-Dukakis*, comitê *pró-Ermírio*, filme *pró-exército*, Projeto *Pró-Fauna*, /Movimento/ *Pró-Favela*, face *pró-governo*, sindicalistas *pró-governo*, festejos *pró-imperador*, idéia *pró-imposto*, pacto *pró-inflação*, grupos *pró-Irã*, grupo *Pró-Juréia*, Movimento *Pró-Kararaó*, Fundação *Pró-Leitura*, movimentos *pró-Lula*, sermão político e *pró-Lula*, União *Pró-Melhoramentos*, Fundação *Pró-Natureza*, política *pró-negócios*, movimentos *pró-parlamentarismo-já*, retórica *pró-Palestina*, Socil *Pró-Pecuária*, Comissão Nacional *Pró-Plebiscito*, considerações *pró-presidencialismo*, costura *pró-reeleição*, Comissão *Pró-Referendo*, parecer *pró-Roriz*, manifestação *pró-Sarney*, panfletagem *pró-separação*, informações *pró-Simonsen*, trabalho *pró-Simonsen*,

partido *pró-Síria*, tendência *pró-Síria*, grupo *Pró-Soberania*, política externa *pró-Terceiro Mundo*, frente *pró-uniidade alemã*.

A função adjetival de substantivos neológicos derivados com *pró-* é, nos contextos abaixo, reiterada pelos advérbios *docemente* e *marcadamente*, que intensificam as unidades lexicais neológicas *pró-governo* e *pró-imposto*:

Mais pelo que não disse do que pelo que disse, Lourenço mostrou a outra face, docemente <pró-governo>, do PFL.

Um pensamento marcadamente <pró-imposto> e anticontribuinte.

Formações com *pró-* e uma base adjetival são pouco numerosas no *cópus*. Nesses casos, a base implica uma designação étnica (*pró-europeu, pró-iraniano, pró-judeu, pró-palestino, pró-semita, pró-sírio*) ou a adesão a uma ideologia política: *pró-democrata, pró-nazista, pró-republicano*.

As unidades lexicais neológicas formadas com *pró-* permeiam a área da economia (*pró-inflação*) e, em maior número, são empregadas no âmbito da política. Esse fato justifica-se, pois nessa língua de especialidade as oposições e as adesões podem lexicalizar-se por meio dos formantes indicativos de oposição e de favorecimento. (16)

Na área política, substantivos derivados com *pró-* referem-se a um evento político: *pró-candidatura, pró-diretas, pró-dois turnos, pró-referendo*;
a um político brasileiro: *pró-Collor, pró-Antonio Ermírio, pró-Lula, pró-Roriz, pró-Simonsen*; ou estrangeiro: *pró-Dukakis*;
à reação favorável a uma forma de governo: *pró-democracia, pró-governo, pró-presidencialismo*;
a um dirigente político: *pró-imperador*;
a um país: *pró-Irã, pró-Israel, pró-Síria*; uma região: *pró-Palestina*; um povo ou etnia: adj. *pró-judeu, pró-palestino*;
a um tributo governamental: *pró-imposto*;
ou a uma ideologia política: *pró-UDR*, adj. *pró-nazista*.

A defesa do meio ambiente favorece também o emprego de substantivos neológicos derivados com *pró-* (*pró-Juréia*, *pró-kararaó*, *pró-natureza*, *pró-Pantanal*), assim como a defesa de alguns princípios: *pró-aborto*, *pró-creche*.

Gramáticos e lexicógrafos atribuem a *pró-* o significado “a favor de”, “favorável a”. Assim, *pró-americano* denota “a favor de americanos”, “favorável a americanos”. Esse mesmo significado é observado nas unidades lexicais neológicas encontradas no cópuz que estudamos. Alguns exemplos: *pró-candidato* = “a favor do candidato”, *pró-plebiscito* = “a favor do plebiscito”.

Em algumas unidades lexicais, o formante *pró-* adiciona a esse significado a acepção complementar de “incentivo a”. Esse valor semântico é constatado em alguns exemplos extraídos de nossa amostragem (/Movimento/ *Pró-Favela*, Fundação *Pró-Natureza*), particularmente em sintagmas designativos de comissões, associações, fundações: Movimento Nacional *pró-Candidatura Leonel Brizola*, Movimento *Pró-Dignidade*, /Movimento/ *Pró-Favela*, /Movimento/ *Pró-Juréia*, Movimento *Pró-Kararaó*, Fundação *Pró-Leitura*, União *Pró-Melhoramentos da Rocinha*, Fundação *Pró-Natureza*, Socil *Pró-Pecuária*, Comissão Nacional *Pró-Plebiscito*, Comissão *Pró-Referendo*.

II. 3. 9. Considerações finais

O estudo efetuado sobre os formantes designativos de negação, oposição e favorecimento revela uma grande produtividade dos formantes *anti-* e *não-*, uma produtividade relativa de *des-*, *in-* e *pró-* e poucas ocorrências de *contra-* e *sem-*. A constitui apenas um hapax no cópuz estudado. (17)

Não observamos concorrência entre os formantes de caráter negativo. Cada um desses morfemas nega o significado da palavra-base de maneira própria, específica. Em consequência dessa não-concorrência, atestamos alguns contextos em que dois formantes de caráter negativo co-ocorrem com a mesma base, ou com bases da mesma família etimológica, resguardando, cada um, o significado que lhe é próprio:

/.../ teria de ser um movimento <assistêmico>, ou mesmo <anti-sistema>.

Eleitores <não decididos> / Eleitores totalmente <indecisos>.

Chama /o personagem/ seus auxiliares de <“descompetentes”> (no lugar de <incompetentes>) e adora fazer a sua versão dos ditados populares. (18)

Bases diferentes também podem ser prefixadas por formantes de caráter negativo e opositivo em um mesmo contexto:

Aditivos Fármacos. Amaciantes. Antiespumantes / <Desespumantes>. Antiestáticos. <Antimigrantes>. <Antipilling> /.../.

Em um texto deliberadamente humorístico, *anti-* e *sem-* prefixam-se à base *dente*, resultando, desse contraste, a “oposição” (*antidente*) ao “que não tem” (*sem-dente*):

O mundo é dos carnívoros, segundo os dentais, que apoiaram sua tese com uma bem bolada campanha publicitária que mostrava a importância dos bons dentes na carreira, por exemplo, do tigre e do Charlton Heston, em contraste com o mau desempenho dos <sem dentes>. Os <antidentes> mantiveram-se irredutíveis e o resultado foi um meio termo.

In- e *não-* podem prefixar-se às mesmas bases e imprimir-lhes valores semânticos diferenciados, como em *irrealidade* e *não-realidade*. (19) Como exemplo dessa possibilidade, nosso *córpus* registra, em distintos textos, os dois formantes prefixados à base *respondido*:

A paternidade putativa faz do eleitor o cidadão? Esta a questão, que continua <irrespondida>, findo o ciclo que vai do título eleitoral à coleta do voto.

Depois de dezessete mensagens <não respondidas>, Brossard telexou /.../.

A mesma base é, não raras vezes, prefixada por *anti-* e *não* em diferentes contextos e, dessa associação, resultam unidades lexicais que denotam “não-bom” (*anticandidato*) ou “oposição” (*anticonvencional*, *antipopulista*) e “negação”, respectivamente: *anticandidato / não-candidato*, *anticonvencional / não-convencional*, *antimalufista / não-malufista*, *antipoluidor / não-poluidor*, *antipopulista / não-populista*. Alguns exemplos:

Navegar é preciso, viver não é preciso – anunciou, em 1973, o <anticandidato> Ulysses Guimarães, citando Fernando Pessoa.

/.../ uma pesquisa parcial e preliminar do Instituto Gallup (parcial porque muito geral, demasiadamente aberta, incluindo não só os candidatos reais, mas também ainda candidatóveis e <não candidatos> /.../.

A pilha de seis mil tijolos constrói uma estética <anticonvencional>.

Sistemas eletrificados de transportes <não convencionais>;

por *anti-* e *des-* (*antiestatizante / desestatizante*), que mostram a distinção entre a “oposição” e a “ausência de” ou “perda de”:

A direita é <antiestatizante>. Seu regime foi estatizante.

Fica-se às vezes com a impressão de que o Soviete Supremo realiza sessões com o propósito exclusivo de aprovar a linha <desestatizante> da imprensa nativa /.../;

por *anti-* e *contra-* (*antiviolença / contraviolença*), que revelam o contraste entre a “oposição” e a “complementaridade”:

Na mesma semana em que o governo enviou ao Congresso seu pacote <antiviolença>, o ministro Brossard engajou-se em duas frentes de luta.

E sentenciou o delegado Castro, em suas primeiras declarações ao novo cargo: “A violência só pode ser contida com a <contraviolença>”.

A relação estabelecida entre a oposição e o favorecimento pode ser observada em contextos em que os formantes *anti-* e *pró-* estabelecem uma relação antonímica:

Vocês da imprensa ocidental são <antiárabes>, vocês são <pró-judeus>.

/.../ um pensamento marcadamente <pró-imposto> e <anticontribuinte>.

“Este é um filme <pró-exército> e <antibélico>”, rotulou o cineasta.

Em contextos distintos, as relações de oposição e de favorecimento marcadas por *anti-* e *pró-* transparecem nas formações neológicas que apresentam as mesmas bases: *antiaborto* / *pró-aborto*, *anticandidatura* / *pró-candidatura*, *anticastrista* / *pró-castrista*, *antiCollor* / *pró-Collor*, *anticonservador* / *pró-conservador*, *antigoverno* / *pró-governo*, *antiinflação* / *pró-inflação*, *antiiraniano* / *pró-iraniano*, *antiiraquiano* / *pró-iraquiano*, *antiLula* / *pró-Lula*, *anti-Sarney* / *pró-Sarney*. Alguns exemplos:

Ali Collor e seus auxiliares diretos acompanharam a eleição mostrando crescente desgosto à medida que os resultados <antigoverno> se confirmavam nas pesquisas e na primeira abertura das urnas.

/.../ foi passar este último Primeiro de Maio na cidade de San Fernando, onde sindicalistas <pró-governo> faziam sua festa.

Para intensificar a onda <antiiraniana>, a Arábia Saudita passou a divulgar uma versão mais dura ainda sobre os incidentes da Sextafeira Negra em Meca.

Agora, em troca dos reféns, os franceses poderiam desde reequilibrar sua venda de armas no Golfo Pérsico até se dispor a libertar certos terroristas <pró-iranianos> presos na França /.../.

NOTAS

- (1) Em um estudo sobre a sentença negativa que abrange cerca de duzentas e quarenta línguas, representativas de aproximadamente quarenta famílias, Dahl (1979, p. 80-2) apresenta dados que lhe permitem concluir que a *negação* constitui uma categoria universal. Outra conclusão a que chegou o Autor, que se revela pertinente para nosso trabalho, refere-se à constatação de que, entre as diferentes possibilidades morfológicas de as línguas marcarem a negação – prefixação, sufixação, infixação, modificação na raiz, reduplicação e modificação prosódica – a derivação prefixal revela-se mais frequente do que a sufixal.
- (2) No catalão, o formante *no-*, equivalente ao português *não-*, tem seu valor prefixal reconhecido por Cabré, que cita como exemplo as formas derivadas *no-intervenció*, *no-violència* (1994, p. 111).
Relativamente ao francês, Darmesteter (1967, p. 134-5) reconhece o valor prefixal de *non-*, correspondente ao português *não-*, e observa que o formante se associa a substantivos e adjetivos (compreendidas as formas participiais): *non-conformiste*, *non-pair*, *non-valeur*, *non-vue*. Acrescenta que o velho francês, seguindo o grego e o alemão, já havia desenvolvido essa construção (*non-aage*, *non-pooir*) e que o latim juntava a partícula *ne* aos verbos (*nescio*, *nequeo*), aos nomes substantivos e adjetivos (*nullus*, *neuter*) e aos advérbios (*nunquam*, *nusquam*). Nyrop (1908, vol. 3, p. 219) afirma que, nesse idioma, o formante é muito produtivo na linguagem científica e une-se a substantivos (e infinitivos empregados substantivamente) e, mais raramente, a adjetivos. Alguns exemplos citados: *non-activité*, *nonchaloir*,

non-conformiste, non-disponibilité, non-intervention, non-sens (substantivos), *nonchalant, non-pair, non-pareil* (adjetivos). Meyer-Lübke (1923, vol. 2, p. 620) apresenta exemplos em que *non-* se prefixa a substantivos no francês moderno, dos quais citamos *non-âge, non-chaloir, non-existence, non-valeur*.

Ainda em relação ao francês, a produtividade do prefixo é atestada junto aos neologismos, coletados desde a década de 50, que fazem parte do acervo dos *Archives du Français Contemporain*, laboratório vinculado ao *Institut National de la Langue Française*, primeiramente sediado em Besançon e posteriormente transferido para Paris (Gilbert, 1969, p. 63). Cf. ainda Jorge Chaparro, 1990, p. 124.

Na língua espanhola, o formante *no-* é também reconhecido enquanto formante prefixal. Mencionado como prefixo negativo por Seco (1995, p. 269), que atesta seu emprego junto a bases substantivas (*no-intervención, no-violencia*) e adjetivas, e também por María Moliner (1990, vol. 2, p. II. 33), que afirma que na linguagem moderna o formante precede nomes abstratos para expressar a não-existência da coisa designada por esses nomes: *no asistencia, no-existencia*. Em uma pesquisa que teve como *cópus* diferentes revistas espanholas publicadas em 1977 e 1978, Fernández (1986, p. 51) coletou os neologismos *no-alternativo, no-campesino, no-ingenuo, no-verdadero* (adj.), *no-poeta* (subst.). O largo emprego do formante nesse idioma, sobretudo na linguagem técnica, comentam Alvar e Pottier (1983, p. 258), deve-se à falta de restrições de seu emprego, o que o distingue do prefixo *in-*, que conhece restrições.

O italiano e o romeno também apresentam o emprego de *non-* em função prefixal. Algumas formações citadas por Migliorini (1963, p. 195-6), relativamente ao italiano: *non belligeranza, non collaborazione, non guerra* (subst.); Oli (1971, p. 1506): *non-belligeranza* (subst.); Cortelazzo e Cardinale (1986, p. 119): *non allineamento, non fumatore, non violenza* (subst.), *non professionale, non violento* (adj.); Zingarelli (1990, p. 1243): *noncorrispondenza, noncuranza* (subst.), *nonconformista* (subst. e adj.). No que concerne ao romeno, o *Mic dictionar al limbii române* (Canarache, 1974, p. 483) apresenta *nonconformism* e *nonséns*.

- (3) A unidade lexical *não-razão* é também mencionada por Silva Junior e Lameira de Andrade como exemplo de composição com partícula adverbial (1887, p. 266). Motta (1935, p. 79) cita também o prefixo como formador de unidades lexicais: *não-filho* (= “enteado”, Portugal), *não-eu*.
- (4) GARCIA, Nice Seródio. *A criação léxica em Carlos Drummond de Andrade*. Rio de Janeiro, Editora Rio, 1977.
- (5) Kalik (1971, p. 133) observa também, em relação ao francês, que o formante *non-* se prefixa mais freqüentemente a adjetivos derivados do que a adjetivos primitivos, que costumam estabelecer uma relação antonímica com outros adjetivos (*beau / laid*), o que também é mencionado por Pinchon (1986, p. 19). Esse fato é igualmente observado em nosso *cópus*, em que o formante é bastante empregado com formas participiais e adjetivos deverbais e derivados de nomes. Os adjetivos derivados a que *non-* se prefixa são, segundo Thiele (1987, p. 125-6), sobretudo deverbais: *non-croyant, non-animé, non-achevé, non-engagé...* É ainda,

segundo o Autor, o mais produtivo prefixo negativo na formação de substantivos em francês (p. 66-7).

- (6) Em um estudo sobre prefixos ingleses de caráter negativo (*a-*, *dis-*, *in-*, *non-* e *un-*) realizado por Zimmer (1964), o Autor procura investigar se em inglês esses formantes não são usados com bases que possuem um valor negativo nas escalas avaliativas do tipo *bom - mau*, *desejável - indesejável*. Em relação a *non-*, equivalente ao português *não-*, observa Zimmer (p. 32-4) que o afixo é o mais produtivo dentre o conjunto analisado e que suas formas dicionarizadas atestam que ele se une sobretudo a formas morfológicamente complexas, constituídas com sufixos (*-al*, *-ible*, *-ic*, *-ous...*), o que pode ser atribuído ao fato de adjetivos de formas simples como *small* e *long* já possuírem antônimos. Conclui que *non-* se prefixa sobretudo a bases semanticamente neutras, tal qual constatamos em nosso córpus. Algumas se juntam a bases de caráter negativo (*nonculpable*, *nonmalicious*, *nonreprehensible*) e outras se unem também a bases positivas (*nonadvantageous*, *nonbenevolent*, *noncommendable*). Sobre o estudo de Zimmer pode-se também consultar Marchand (1966) e Gyurko (1972).
- (7) O emprego adjetival de *anti-* unido a um substantivo, em função adjetival, é também atestado em outras línguas românicas. Desse modo, em espanhol, observamos o exemplo apresentado por Gil Fernández (1986, p. 104) e registrado na imprensa: *Los episodios de la batalla anti-censura*. Esse comportamento do formante *anti-* é também constatado em francês e é reconhecido por vários autores. Rey dedica-lhe dois belos estudos, em que apresenta vários exemplos de ocorrências desse fenômeno (1967, 1977). Outro autor que se refere ao mesmo fenômeno: Thiele (1987, p. 124). No italiano, Cabasino (1975, p. 247) registra também alguns empregos de *anti-* + substantivo em função adjetival: *manifestazioni anti-inquinamento*, *sondaggi fiscali anti-evasione*. Cortelazzo e Cardinale (1986, p. 13) atestam: *Impariamo come si saldano i pacchi con bacchette di stagno, in modo che i cani antidroga non possano fiutare cosa c'è dentro; /.../ impegnati da ottobre in operazioni e rastrellamenti antimafia*.
- (8) Em inglês, esse significado junto a bases verbais pode ser expresso por meio de três prefixos, de acordo com Marchand (1959, p. 276): *dis-*, com verbos de origem românica (*disjoin*); *de-*, mais produtivo do que *dis-*, prefixa-se a verbos de origem latina e românica (*decentralize*, *desegregate*); *un-*, que se revela o mais produtivo dentro desse grupo (*undo*).
- (9) Alvar e Pottier (1983, p. 350-1) observam também que o valor intensivo de *des-*, observado igualmente no espanhol, tem origem no latim, língua em que se verifica a dualidade positiva ou negativa da intensificação: *Tonare era "tronar", pero detonare podía ser o "dejar de tronar", como em Virgilio, o "tronar com fuerza", como em Ovidio*. Referindo-se ao mesmo fato relativamente ao espanhol da Colômbia, Montes Giraldo (1983, p. 64) cita o verbo *destronchar* como exemplo.
- (10) Esse mesmo procedimento é observado em francês, conforme análise efetuada por Boons no artigo *Sceller un piton dans le mur: desceller un piton du mur* (1984).

- (11) Em um estudo relativo ao prefixo francês *in-*, correspondente ao português *in-*, Tranel (1976) constata que a forma alomórfica assumida pelo formante diante de radicais iniciados por consoantes sonoras está vinculada ao significado assumido por ele. Essa alomorfia é igualmente observada em espanhol, conforme observa Quilis (1970, p. 241), que também reconhece no formante *in-* dois alomorfes em distribuição complementar, com alternância fonológica: /i-/ diante de morfemas que começam por /rr, l/: *irracional, ilegal*, /in-/ diante de morfemas que se iniciam por qualquer outro fonema: *improcedente, incauto, infiel*. No francês, Thiele (1987, p. 125) assinala a ocorrência das variantes para o morfema *in-*: /in/ diante de vogal: *inactif, inaltérable*, /~E/ diante de morfemas que se iniciam por /b/, /m/ e /p/: *imbuvable, immangeable*, /im/ diante de morfemas iniciados por /m/: *immatériel, immobile*, /il/ diante de morfemas que se iniciam por /l/: *illettré, illimité*, /ir/ diante de morfemas iniciados por /rr/: *irréalisable, irréal*. Cf. também Gaatone, 1971, p. 14.
- (12) Zimmer (1964, p. 32) conclui que o formante inglês *in-*, equivalente à forma portuguesa *in-*, é encontrado junto a algumas bases que denotam negatividade e, com maior frequência, a outras de caráter positivo. No entanto, tende, assim como *non-*, a unir-se a bases de caráter neutro. O mesmo fenômeno aplica-se ao francês, conforme análise efetuada por Gaatone (1971, p. 19). Fenômeno semelhante é constatado em francês, de acordo com Darmesteter (1972, p. 223), que exemplifica com os adjetivos *inusable, inoubliable, inextinguible, indestructible*. Picabia (1978, p. 28-30) menciona o mesmo fato, apresentando exemplos de adjetivos com hipotéticas formas verbais: **inaccepter / inacceptable, *inavouer / inavouable, *intolérer / intolérable*. Como consequência, esses adjetivos formados com *in-* são ligados derivacionalmente às bases positivas correspondentes e não a verbos prefixados com *in-*, conclui Gaatone (1971, p. 16, 1987, p. 83). Cf. também Thiele (1987, p. 125), Gaatone (1987, p. 83), Clemenceau (1992, p.14-5) e Alvar e Pottier (1983, p. 357), em relação ao espanhol
- (13) Essa pouca produtividade de *contra-* equivale ao emprego do correspondente formante prefixal francês *contre-*, que, segundo uma análise de Zribi (1973, p. 60-1), deriva substantivos em 90% dos casos (*contre-amiral, contre-porte*) e verbos (*contre-attaquer, contre-imiter*) nos restantes 10%. Adjetivos são empregados apenas esporadicamente: *force contre-électromotrice*.
- (14) Observa Thiele (1987, p. 66) em relação ao formante francês *sans-*, correspondente ao vernáculo *sem-*, que, como em português, esse prefixo pode designar formações abstratas (*sans-façon, sans-fil*) ou pessoas (*sans-abri, sans-logis, sans-travail*).
- (15) Em um estudo sobre o formante, argumenta Bastos (1989, p. 17) que o fato de não encontrarmos adjetivos qualificativos precedidos de *a-* induz à conclusão de que os adjetivos constituídos com o formante são, sobretudo, adjetivos especificativos.
- (16) Em francês, o prefixo *pro-*, equivalente ao formante português *pró-*, é igualmente bastante produtivo no vocabulário político (Thiele, 1987, p. 124).

- (17) Alguns resultados sobre o emprego de formantes negativos no português falado com base no *corpus* do *Projeto da Norma Urbana Culta (NURC)* podem ser conferidos em Alves et al (1992) e Basílio et al (1993).
- (18) O mesmo fenômeno, observado em relação aos formantes franceses equivalentes *in-* e *dé(s)-*, é explicado por Phillips (1965, p. 3) pelo fato de este último revelar menos restrições no que concerne às bases: enquanto *in-* se associa a adjetivos, sobretudo, *dé(s)-* justapõe-se a verbos, adjetivos e a alguns substantivos.
- (19) Gaatone (1971, p. 21-3) observa, em relação ao francês, que *in-* e *non-* podem prefixar-se às mesmas bases sem apresentar diferenças de significado (*/.../ quinze ans de travail non interrompu* ou *ininterrompu*, */.../ des disparités excessives et non justifiées* ou *injustifiées*) porém, em muitos casos, *non-* atua como o oposto negativo da base (*pertinent / non pertinent*, *politique / non politique*, *nombrable / non nombrable*, *rationnel / non rationnel...*) que, prefixada com *in-*, reveste-se de um valor acrescido de expressividade: *impertinent*, *impolitique*, *innombrable*, *irrationnel*, respectivamente. As mesmas observações são feitas por Beaujot (1976a, p. 36-7), que apresenta os exemplos *immoralité / non-moralité*, *indécision / non-décision*, *irréalité / non-réalité*, em que *in-* se manifesta de maneira mais expressiva do que *non-*. Cf. também Pinchon (1971, p. 48).

II. 4. FORMANTES DESIGNATIVOS DE TEMPORALIDADE E ESPACIALIDADE

Dependendo do valor semântico da base e do contexto em que ocorre, um mesmo prefixo entra tanto em construções temporais quanto em espaciais. (Rodrigues, 1998, p. 102)

Desse modo, a distinção entre formantes que indicam temporalidade e espacialidade não se faz com nitidez, pois, como conclui Rodrigues (1998), fronteiras rígidas entre prefixos que constroem derivados temporais e os que constroem derivados espaciais não podem ser estabelecidas.

II. 4. 1. Formantes designativos de temporalidade

Os formantes que no corpúsculo estudado designam temporalidade são: *além-*, *ante-*, *após-*, *co-*, *pós-*, *pré-* e *recém-*.

II. 4. 1. 1. Formante pós-

De fonte latina, o formante *pos-*, originário da preposição latina *post* (Cunha, 1982, p. 625), conserva em algumas formações esse étimo latino: *postdorsal*, *postverbal*. Toma a forma equivalente *pós-* quando não se aglutina à base (Ferreira, 1986, p. 1 371).

Gramáticos e dicionaristas da língua portuguesa reconhecem em *pos-* o caráter de prefixo. Vieira (1871-4, vol. 4, p. 860), Aulete (1958, vol. 4, p. 2 900) e Cunha (*idem, ibidem*), de maneira distinta, incluem-no entre os elementos de composição.

Bluteau (1712-28, vol. 6, p. 642) registra substantivos (*pospastro*, *posperna*), adjetivos (*pospositivo*) e o verbo *pospor*. Vieira (1871-4, p. 861-4) e Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 475-8) - que descreve o formante como integrante da “composição dos adjectivos, e verbos, denotando o mesmo que atraz, depois” - atestam outros adjetivos (*posdiluviano*) e também substantivos: *postconsulado*, *posdata*. Em obras lexicográficas posteriores às desses autores estão registradas formações nominais

(subst. *poscomunhão*, *posdorso*, adj. *posdorsal*, *pós-glacial*, *posnominal*) e verbais (*pospontar*).

Prefixo literário de emprego restrito no latim como nas línguas românicas (Maurer Jr., 1951, p. 130), *pós-* mostra-se contemporaneamente muito produtivo. Nessas novas formações, o timbre da vogal apresenta-se aberto. Segundo os dados que coletamos, constitui sessenta e um substantivos e vinte e três adjetivos.

A produtividade do formante pode ser explicada, em parte, por um contexto em que é mencionado como um “prefixo da moda”:

Afinal, eles se tornaram artistas compilando obras do realismo socialista e, partindo dele, chegaram à mordacidade de sua fase atual - algo que, para usar um prefixo da moda, poderia ser chamado de <pós-realismo> socialista.

As bases substantivas que se juntam a *pós-* constituem formas primitivas (*pós-eleição*) e também derivadas denominais, constituídas em número maior pelo sufixo *-ismo* (*pós-comunismo*, *pós-concretismo*, *pós-realismo*, *pós-socialismo*) e ainda pelos sufixos *-ano* (*pós-freudiano*) e *-dade* (*pós-modernidade*). O prefixo associa-se também a bases derivadas de verbos formadas com *-ção* e *-mento*: *pós-fixação*, *pós-privatização*, *pós-congelamento*, *pós-tratamento*.

Substantivos próprios, designativos de lugar (*pós-Brasília*, *pós-Seul*), de pessoas (*pós-Collor*, *pós-Gorbachev*, *pós-Khomeini*, *pós-Madonna*, *pós-Pinochet*, *pós-Sarney*, *pós-Stroessner*), de organizações comerciais (*pós-Opep*), de títulos de telenovelas (*pós-Pantanal*), de regimes políticos (*pós-República de Weimar*) e de eventos (*pós-Free Jazz Festival*) são também prefixados pelo formante.

Pós- prefixa-se ainda a datas, que nessa situação específica atuam também com o papel de substantivos (*pós-1968*, *pós-88*, *pós-64*, *pós-68*), e a bases de origem estrangeira, as inglesas *crack*, *punk* e *yuppie* (*pós-crack*, *pós-punk*, *pós-yuppie*) e a russa *glasnost* (*pós-glasnost*). Sintagmas nominais, com valor de substantivos, são também prefixados por *pós-*: *pós-lei marcial*, *pós-ocupação espanhola*, *pós-Plano Collor*, *pós-Plano Cruzado*, *pós-primeiro turno*, *pós-segunda guerra*.

Dentre as bases adjetivas, sobressaem as formadas com o sufixo *-ista*, que indicam a adesão às idéias de um estadista (*pós-franquista*, *pós-maoísta*, *pós-stalinista*) ou a uma ideologia (*pós-comunista*, *pós-escravista*, *pós-feminista*, *pós-*

tropicalista). Presentes entre as formações adjetivas são as bases constituídas com -*ano* (*pós-wagneriano*), -*dor* (*pós-empendedor*), -*ico* (*pós-histórico*), -*oso* (*pós-modernoso*) e -*al* (*pós-constitucional*, *pós-industrial*, *pós-matrimonial* e ainda *pós-minimal*, que tem um emprego substantival). São também registradas formas participiais que exercem o papel de adjetivos: *pós-fixado*, *pós-produzido*.

O adjetivo neológico *pós-moderno*, que apresenta um grande número de ocorrências, em alguns contextos assume a função sintática substantival:

A mediocridade à deriva, no bloco de sujos da “liberdade de criação”, criou o <pós-moderno>.

Talvez até retardem o <pós-moderno> de que estão encharcados os nossos suplementos literários e culturais.

No âmbito do sintagma *CDB pós*, o formante, de maneira análoga a vários outros que passam a receber a carga semântica da palavra-base (cf. por exemplo: *hiper(inflação)*, *super(inflação)*), recebe o semantismo de *pós-fixado* e atua com função adjetival:

No primeiro momento, esta elevação poderá puxar as taxas dos <CDB pós> para cima.

Note-se que o formante se prefixa, não raro, a bases pertencentes à mesma família etimológica e que formam substantivos e adjetivos: *pós-comunismo* / *pós-comunista*, *pós-fixação* / *pós-fixado*, *pós-produção* / *pós-produzido*, *pós-modernidade* / *pós-moderno* / *pós-moderninho* / *pós-modernoso*.

O formante prefixa-se ainda ao pronome substantivo *tudo* e constitui a unidade lexical *pós-tudo*, empregada em função adjetival:

Os fiéis ouvintes da Rádio Ipanema ER de Porto Alegre se acostumaram a conviver com a voz da irreverente apresentadora Mary Mezzari, sucesso absoluto entre os militantes das tribos <pós-tudo> da cidade.

De maneira análoga a *além-*, *anti-*, *extra-*, *inter-*, entre outros formantes, observa-se que substantivos constituídos com *pós-* formam unidades lexicais que, integradas em um sintagma nominal, exercem função de adjetivo no âmbito desse

sintagma: mortes *pós-aborto*, humoristas *pós-Beatles*, presidente *pós-Brasília*, obra *pós-chefões*, fase *pós-choque*, inflação *pós-choque*, período *pós-choque*, corte *pós-Collor*, trauma *pós-Collor*, meses *pós-congelamento*, período *pós-Constituinte*, galope *pós-Cruzado*, período *pós-Cruzado*, Brasil *pós-eleições*, pacote *pós-eleição*, semana *pós-eleições*, semanas *pós-eleição*, Brasil *pós-Free Jazz Festival*, trama *pós-glasnost*, URSS *pós-Gorbachev*, Irã *pós-Khomeini*, Polônia *pós-lei marcial*, época *pós-Madonna*, normalização *pós-1968*, horário *pós-novelas*, arte *pós-ocupação espanhola*, encilhamento *pós-88*, commodities *pós-Opep*, baixo-astral *pós-pacote*, Eris *pós-pacote*, expectativa *pós-pacote*, Chile *pós-Pinochet*, inflação *pós-plano*, momento *pós-plano*, perfil *pós-plano*, salários *pós-plano*, vida *pós-plano*, demonstrativos *pós-Plano Collor*, crise *pós-Plano Cruzado*, enquete IstoÉ Senhor *pós-primeiro turno*, momento *pós-privatização*, geração *pós-punk*, grupo *pós-punk*, ninfa *pós-punk*, pessimismo *pós-punk*, período *pós-República de Weimar*, estética masculina *pós-revolução*, Piazzolla novo-novo *pós-safena*, Estados Unidos *pós-segunda Guerra*, governo *pós-64*, período *pós-64*, desengano *pós-68*, provas *pós-Seul*, gel *pós-sol*, loção *pós-sol*, reclamações *pós-venda*, serviços *pós-venda*, técnica *pós-venda*.

Esse emprego é igualmente observado no português de Angola (fase *pós-alfabetização*, literatura *pós-independência*), registra Endruschat (1986, p. 69).

Segundo as formações atestadas nos dicionários portugueses, *pós-* tem constituído termos afetos a áreas diversificadas, como a anatomia (adj. *pós-auricular*, subst. *pós-boca*, *posdorso*), a religião (adj. *pós-bíblico*, *pós-conciliar*), a geologia (adj. *pós-glacial*), a literatura (subst. *pós-gênero*), a botânica (subst. *pós-maturação*), a medicina (adj. *pós-operatório*), a política (adj. *pós-eleitoral*), as artes (subst. *pós-impressionismo*). Unidades lexicais da língua geral, mais raras, não estão ausentes das formações dicionarizadas: subst. *pós-data*, adj. *pós-escrito*, v. *pós-datar*, *pospor*.

Os neologismos gerados com *pós-* que integram nosso córpus reiteram os dados lexicográficos e, salvo raras exceções (subst. *pós-chefão*, *pós-sol*), permeiam uma área de especialidade:

economia: *pós-congelamento*, *pós-crack*, *pós-cruzado*, *pós-fixação*, *pós-moratória*, *pós-pacote*, *pós-Plano Cruzado*, *pós-privatização*, *pós-venda* (subst.), *pós-fixado*, *pós-industrial* (adj.);

arte: *pós-modernidade* (subst.), *pós-moderno* (adj.); *pós-Beatles* (subst.), *pós-tropicalista*, *pós-wagneriano* (adj.) (música); *pós-concretismo*, *pós-minimal*, *pós-realismo* (subst.) (artes plásticas); *pós-novela* (subst.), *pós-produzido* (adj.) (televisão); *pós-pop* (adj.) (quadrinhos);
 medicina: *pós-aborto*, *pós-cirurgia*, *pós-tratamento*, *pós-safena* (subst.);
 esporte: *pós-esporte* (subst.); *pós-olímpico* (adj.);
 psicologia: *pós-freudiano* (subst.); *pós-traumático* (adj.).

A área política, a mais representada, comparece com formações que se referem a uma ideologia (*pós-comunismo*, *pós-socialismo* (subst.)), ao adepto de uma ideologia (*pós-punk* (subst.), *pós-feminista* (adj.)), a um evento (*pós-choque*, *pós-constituente*, *pós-eleição*, *pós-glasnost*, *pós-ocupação espanhola*, *pós-plano*, *pós-Plano Collor*, *pós-Plano Cruzado*, *pós-primeiro turno*, *pós-revolução*, *pós-segunda guerra* (subst.), *pós-constitucional*, *pós-revolucionário* (adj.)), ao local do evento (*pós-Brasília* (subst.)), à data do evento (*pós-1968*, *pós-64*, *pós-68* (subst.)), ao nome de um político brasileiro (*pós-Collor*, *pós-Sarney* (subst.)) ou estrangeiro (*pós-Gorbachev*, *pós-Khomeini*, *pós-Pinochet*, *pós-Stroessner* (subst.)), à ideologia de um político, expressa pelo sufixo *-ista*: *pós-marxista* (subst.), *pós-andreazzista*, *pós-franquista*, *pós-maoísta*, *pós-stalinista* (adj.).

O significado que a tradição gramatical e lexicográfica empresta ao formante é simultaneamente o de temporalidade - “depois”, “em seguida” (*pós-védico*) - e o de espacialidade - “atrás” (*pospor*, *post-dorsal*). Ou, como quer Bechara (1999, p. 367): “posição posterior no tempo e no espaço”.

Em nossos dados, *pós-* adquire sempre o valor semântico de “posterioridade temporal”. A inflação *pós-choque*, para citar um exemplo, refere-se à “inflação posterior ao choque”. Deve-se ressaltar que o aspecto temporal revela-se várias vezes por meio do substantivo, indicativo de temporalidade, que integra o conjunto sintagmático em que o neologismo prefixado por *pós-* está inserido: *época* (época *pós-histórica*, época *pós-Madonna*), *era* (era *pós-franquista*, era *pós-industrial*, era *pós-stalinista*), *fase* (fase *pós-choque*), *geração* (geração *pós-moderna*, geração *pós-punk*), *horário* (horário *pós-novelas*), *mês* (meses *pós-congelamento*), *momento*

(momento *pós-plano*, momento *pós-privatização*), *período* (período *pós-choque*, período *pós-constituinte*, período *pós-Cruzado*, período *pós-olímpico*, período *pós-64*, período de *pós-tratamento*), *semana* (semana *pós-eleições*), *tempo* (tempos ditos *pós-modernos*).

Tal como verificamos em relação a outros formantes, a unidade lexical prefixada por *pós-* co-ocorre com a respectiva base:

Freud, <freudianos> e <pós-freudianos> logo fundaram a Sociedade Psicoanalítica International Trust Company /.../.

Quando Carlos Drummond de Andrade escreveu seu famoso verso “Tenho duas mãos e o sentimento do mundo”, certamente não estava pensando no desenvolvimento <industrial> ou <pós-industrial> do Brasil.

/.../ representando a atualização da polêmica girondinos / jacobinos, revisionistas / ortodoxos, <pós-marxistas> / <marxistas>.

É muito complexa para mim essa <pós-modernidade>, quando ainda faço esforços para saber o que é <modernidade>.

O emprego do formante é por vezes reiterado no mesmo ambiente frásico, o que certamente não é neutro e implica um reforço do tempo posterior em relação a um determinado período:

A Itália é <pós-moderna> e <pós-industrial>.

II. 4. 1. 2. Formante *pré-*

O formante *pre-*, reconhecido como prefixal, tem origem na preposição latina *prae*, indicativa de “precedência” (Mattoso Câmara, 1975b, p. 232). De maneira análoga a *pós-*, *pre-* toma a forma equivalente *pré-* quando não se aglutina à base (Ferreira, 1986, p. 1 378). É caracterizado por Maurer Jr. (1951, p. 130) como prefixo de caráter erudito que teve acolhimento bem maior nas línguas românicas do que no latim.

Na obra de Bluteau (1712-28, vol. 6, p. 679-89), encontramos formações nominais (subst. *precidência*, adj. *predefinido*, *preexistente*) e verbais (*precautelar*). Registrado em Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 485-502) como preposição que forma compostos e denota “antecedência”, “antecipação”, *pré-* apresenta também nesse dicionário nomes substantivos (*preeleição*, *preeminência*), adjetivos (*predominante*, *prefixo*) e verbos (*preenunciar*, *preordenar*). Vieira (1871-4, vol. 4, p. 891-9), que atesta o valor prefixal do formante para marcar “superioridade ou anterioridade”, registra igualmente formações substantivais (*predefinição*, *predeterminação*), adjetivais (*prealegado*) e verbais: *precorrer*, *preeleger*. Essas mesmas classes aparecem em dicionários posteriores aos citados: subst. *pré-aviso*, *pré-condição*, *pré-contrato*; adj. *pré-adolescente*, *pré-agônico*, *pré-citado*, *pré-humano*; v. *pré-ajustar*, *pré-antessaber*, *pré-determinar*.

Nossos dados registram formações nominais e verbais constituídas com o formante: cinqüenta e seis substantivos, vinte e três adjetivos e o verbo *pré-pagar*.

As formações substantivas apresentam bases correspondentes a formas primitivas (*pré-escola*, *pré-plano*), bases derivadas denominais (*pré-terrorismo*, formada com o sufixo *-ismo*), bases derivadas de verbos formadas com *-ção* (*pré-escovação*, *pré-exportação*, *pré-fabricação*, *pré-focalização*, *pré-instalação*, *pré-programação*, *pré-sintonização* e *-mento* (*pré-bobinamento*, *pré-congelamento*, *pré-investimento*) e bases deverbais: *pré-ajuste*, *pré-embarque*.

Tal como observamos relativamente a *pós-*, o formante *pré-* justapõe-se a substantivos próprios que podem designar um espaço físico - o Palácio do Catete (*pré-Catete*) ou um restaurante (*pré-Catelan*) -, um regime político (*pré-República de Weimar*), personalidades políticas (*pré-Fidel Castro*, *pré-Krushov*, *pré-Mikhail Gorbachev*, *pré-Pinochet*) e religiosas (*pré-João XXIII*), eventos referentes ao esporte (*pré-Copa*). As bases próprias indicam ainda um movimento artístico (*pré-Renascimento*) ou um programa educacional (*pré-Mobral*).

Ainda de maneira análoga a *pós-*, *pré-* prefixa-se também a datas (*pré-1964*, *pré-1979*), a bases de origem russa (*pré-glasnost*, *pré-perestroika*), a sintagmas nominais: *pré-bossa nova*, *pré-Plano Austral*, *pré-segundo turno*, *pré-vitamina D*. O formante associa-se também à sigla *Aids* para formar o substantivo *pré-Aids*.

A similaridade entre os prefixos *pós-* e *pré-* transparece também entre as bases adjetivas a que esses formantes se associam. As formadas com o sufixo *-ista* indicam a adesão às idéias de um estadista (*pré-stalinista*), a uma ideologia política (*pré-sandinista*), a um movimento filosófico (*pré-iluminista*) ou artístico (*pré-impressionista*). Também atestadas entre as formações adjetivas são as bases constituídas com *-ano* (*pré-delfiniano*, *pré-keynesiano*) e *-al* (*pré-matrimonial*). Formas participiais em função adjetival apresentam várias ocorrências: *pré-aprovado*, *pré-combinado*, *pré-estipulado*, *pré-formatado*, *pré-pago*, *pré-reservado*... Observa-se ainda o emprego, em um contexto humorístico, do adj. *pré-dizente*, cuja base deriva do verbo *dizer*. (1)

Bases pertencentes à mesma família etimológica e formadoras de substantivos e adjetivos são formadas com *pré-*, tal como verificamos em relação a *pós-*: *pré-candidato* / *pré-candidatura*, *pré-pintura* / *pré-pintado*, *pré-programação* / *pré-programado*.

Tanto quanto *além-*, *anti-*, *extra-*, *inter-* e *pós-*, *pré-* imprime função recategorizadora a substantivos que, integrados em um sintagma nominal, exercem função de adjetivo no interior desse sintagma: períodos *pré-Aids*, tempo *pré-Beatles*, visão *pré-bossa nova*, fase *pré-Catete*, vídeos *pré-cerimônia*, fase *pré-choque*, insumos *pré-choque*, situação *pré-choque*, meses *pré-congelamento*, temporada *pré-Copa*, crise *pré-infarte*, posições *pré-João XVIII*, era *pré-Mikhail Gorbachev*, período *pré-1964*, níveis *pré-1979*, turma *pré-Mobral*, avaliação *pré-pacote*, superinflação *pré-pacote*, níveis *pré-plano*, marca argentina *pré-Plano Austral*, degrau *pré-recessão*, período *pré-recessão*, fase *pré-recesso parlamentar*, período *pré-recesso parlamentar*, fase *pré-revolução*, Rússia *pré-revolução bolchevique*, fase *pré-segundo turno*.

Observa-se, por vezes, um apagamento da base prefixada por *pré-* em casos em que esse formante co-ocorre com *pós-*:

O uso do vetor, é bom lembrar, não altera a inflação acumulada no decorrer dos meses <pré> e <pós-congelamento>.

Ele /Van Gogh/ deforma, ou seja, salienta ângulos visuais, reforça traços e recorta espaços da composição, construindo a vertente expressionista que caracterizará o período <pré> e <pós-República de Weimar> /.../.

Termos formados com *pré-*, de caráter adjetival predominantemente, são observados nos dicionários portugueses e repartidos em diversas áreas: história (adj. *pré-ariano*, *pré-cabraliano*, *pré-carolíngio*, *pré-colombiano*, *pré-incaico*), anatomia (adj. *precordial*, *pré-dorsal*), arte (adj. *pré-rafaeta*, *pré-renascentista*), política (adj. *pré-constitucional*, *pré-republicano*), eletrônica (subst. *pré-amplificador*, *pré-ênfase*), botânica (subst. *prefoliação*, *prefloração*), física (subst. *pré-dissociação*), medicina (adj. *pré-anestésico*), psicologia (subst. *pré-consciente*).

Além de formar algumas unidades lexicais da língua geral (subst. *pré-embarque*, adj. *pré-dizente*), o formante *pré-* permeia várias línguas de especialidade e constitui neologismos empregados em contextos referentes a:

economia: *pré-choque*, *pré-congelamento*, *pré-investimento*, *pré-pacote*, *pré-plano*, *pré-Plano Austral*, *pré-recessão* (subst.), *pré-capitalista*, *pré-combinado*, *pré-delfiniano*, *pré-estipulado*, *pré-keynesiano* (adj.), *pré-pagar* (v.);

arte: *pré-Beatles*, *pré-bossa nova* (subst.) (música); *pré-impressionista*, *pré-Renascimento* (subst.), *pré-barroco* (adj.) (artes plásticas); *pré-entrevista*, *pré-produção* (subst.) (televisão); *pré-astro* (subst.) (cinema);

educação: *pré-escola*, *pré-Mobral* (subst.);

medicina: *pré-Aids*, *pré-infarte* (subst.);

saúde: *pré-vitamina A* (subst.);

religião: *pré-João XXIII* (subst.);

esporte: *pré-Copa* (subst.).

De maneira similar a *pós-*, é na área política que se observa o maior número de formações com *pré-*. Tais formações referem-se a uma situação (*pré-candidato*, *pré-candidatura* (subst.)), a uma ideologia (*pré-terrorismo* (subst.)), ao adepto de uma ideologia (*pré-sandinista*, *pré-stalinista* (adj.)), ao nome de um político estrangeiro (*pré-Fidel Castro*, *pré-Krushov*, *pré-Mikhail Gorbachev*, *pré-Pinochet* (subst.)), a um evento (*pré-guerra*, *pré-perestroika*, *pré-recesso parlamentar*, *pré-segundo turno*, *pré-revolução*, *pré-revolução bolchevique* (subst.)), à data de um evento (*pré-1964* (subst.)).

Também numerosos são os termos relativos ao avanço tecnológico: subst. *pré-ajuste*, *pré-bobinamento*, *pré-focalização*, *pré-pintura*, *pré-sintonização*; adj. *pré-formatado*, *pré-operacional*, *pré-programado*.

O significado atribuído a *pré-*, em nossas obras gramaticais e lexicográficas, é o de “anterioridade temporal”, “antecedência” (*predizer*, *prejulgar*), e algumas vezes o de “anterioridade espacial”. Desses significados decorre a idéia de “superioridade e excelência”, diz-nos Carneiro Ribeiro em seus *Serões* (1919, p. 104-5), a qual transparece em *predomínio*, *preeminente*.

O valor semântico de “anterioridade espacial”, visível nos termos da anatomia já citados (*precordial*, *pré-dorsal*), não mais está presente nos dias contemporâneos. Mattoso Câmara (*idem*, *ibidem*) atribui a *pré-* especial produtividade na linguagem literária contemporânea, para indicar temporalidade, enfatizando que, ao justapor-se a uma base, o formante apresenta timbre aberto na vogal /e/.

A análise de nossos dados revela que *pré-* se reveste sempre do valor semântico de “anterioridade temporal”: um valor *pré-combinado* implica um “valor que foi combinado anteriormente”. O aspecto temporal é não raras vezes reiterado por meio de um substantivo, também revestido do aspecto temporal, que co-ocorre com o neologismo formado com *pré-*: *ano* (anos *pré-stalinistas*), *época* (época *pré-glasnost*), *era* (era *pré-delfiniana*), *fase* (fase *pré-Catete*, fase *pré-choque*, fase de *pré-investimento*, fase *pré-operacional*, fase de *pré-produção*, fase *pré-recesso parlamentar*, fase que se poderia chamar de *pré-Renascimento*, fase *pré-revolução*, fase *pré-sandinista*, fase *pré-segundo turno*), período (períodos *pré-Aids*, período *pré-1964*, período *pré-recesso parlamentar*), *tempo* (tempo *pré-Beatles*, tempos *pré-insurgentes*), *temporada* (temporada *pré-Copa*).

Junto a substantivos referentes a pessoas e mesmo a eventos e processos, o formante indica um “estado anterior a um estado almejado”. Desse modo, um *pré-astro* ainda não é um *astro*, da mesma maneira que um *pré-candidato* ainda não alcançou o estágio de *candidato*. A *pré-entrevista* constitui um “ensaio anterior à *entrevista*”, do mesmo modo que a *pré-pintura* constitui um “processo preparatório para a *pintura*”. Prefixam-se somente verbos que indicam que a ação é possível de ser

efetuada anteriormente, tal como *pré-pagar*, que supõe a possibilidade de um pagamento anterior.

Observa-se também, como ocorre com outros formantes, que a unidade lexical prefixada por *pré-* por vezes co-ocorre com a respectiva base:

Adiantamentos à <exportação> - Adiantamentos à <pré-exportação> - Administração de ativos /.../

Ao entrar em contato com a pele humana, o sol realiza uma proeza: transforma em <vitamina D> uma outra substância, denominada <pré-vitamina D>.

II. 4. 1. 3. Formante *recém-*

Forma apocopada de *recente*, conforme atesta Cunha (1982, p. 667), e originária do advérbio latino *recens* (Carneiro Ribeiro, 1919, p. 107), o formante *recém-* está registrado na lexicografia portuguesa desde Bluteau, que apresenta *recém-nascido* (1712-28, vol. 7, p. 147). O dicionário de Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 563), em cuja obra o formante é classificado como advérbio com o significado de “recentemente, de pouco”, atesta o mesmo exemplo. Vieira (1871-4, vol. 5, p. 121) registra outras ocorrências com o formante: subst. *recém-cidade* e adj. *recém-concebido*, *recém-convertido*, *recém-defunto*, *recém-parido*. Outras obras lexicográficas posteriores às citadas atestam formações adjetivais (*recém-aberto*, *recém-emancipado*, *recém-fechado*, *recém-ferido*, *recém-morto*, *recém-nobre*, *recém-vindo*), algumas em função substantival (*recém-casado*, *recém-nascido*, *recém-convertido*), sempre provenientes de bases verbais, e o verbo *recém-ferir*.

O formante nem sempre é citado entre as formações prefixais. Ferreira (1986, p. 1460), por exemplo, inclui-o entre os elementos de composição.

Nossos dados registram quarenta e nove adjetivos e quatro substantivos formados com *recém-*. À exceção de *recém-independente*, cuja base constitui um adjetivo, todas as formações têm como base uma forma participial, que exerce função adjetival:

/.../ os autores do Plano Cruzado se inspiraram para embrulhar o pacote <recém-anunciado>.

Faria, com negócios na área rural de um Estado tomado pela discussão da reforma agrária, tema mais candente da campanha eleitoral <recém-encerrada>.

e, em alguns poucos casos, função de substantivo:

Subitamente, o <recém-descasado> se vê diante de uma avalanche de dúvidas e temores talvez só comparáveis em intensidade à gerada pelo nascimento do primeiro filho.

Outro almirante, José Maria Arriola, /.../ viu a promoção como um prêmio e deitou elogios ao <recém-promovido>.

Formante vinculado à língua geral, como atestam as formações *recém-aberto*, *recém-chegado*, *recém-fechado*, *recém-vindo* e outras já apresentadas, *recém*-forma algumas unidades lexicais da língua geral (*recém-conhecido*, *recém-encerrado*, *recém-terminado*) e ainda alguns neologismos adjetivais que permeiam áreas de especialidade:

arte: *recém-editado*, *recém-escrito*, *recém-lançado* (literatura), *recém-estreado* (teatro, televisão);

política: *recém-eleito*, *recém-empossado*, *recém-independente*, *recém-libertado*, *recém-votado*;

direito: *recém-promulgado*;

medicina: *recém-operado*;

educação: *recém-alfabetizado*;

economia: *recém-liberado*.

Algumas das formações com *recém*- produzem muitas ocorrências registradas em nosso corpus. A análise dessas ocorrências permite-nos constatar que uma unidade lexical derivada com *recém*-, que apresenta mais de três ocorrências (*recém-adquirido*, *recém-construído*, *recém-eleito*, *recém-empossado*, *recém-inaugurado*, *recém-lançado*, *recém-terminado*), pode permear vários contextos de especialidade. Exemplifiquemos com *recém-lançado*, unidade lexical neológica que apresenta quinze ocorrências:

/.../ Renato Pompeu, um dos autores do <recém-lançado> Maria Antônia: Uma Rua na Contramão, pela Editora Nobel.

A discussão sobre o pacote <recém-lançado> e as incertezas a respeito da permanência de Funaro no cargo, /.../

Um nome <recém-lançado> que pode chegar lá é o do vice-governador Orestes Muniz, do PL.

O significado das unidades lexicais prefixadas por *recém-* conserva o já registrado em nossas primeiras obras lexicográficas: “recentemente”, “há pouco tempo”: casas *recém-construídas* denotam “casas recentemente construídas”, “construídas há pouco tempo”.

II. 4. 1. 4. Formante *co-* (*con-*)

O prefixo de origem latina *con-*, que toma a forma variante *co-* diante de consoante líquida ou vogal (Mattoso Câmara, 1975b, p. 230), é oriundo da preposição latina *cum*. Assume as formas *com-* diante de *-b*, *-m* e *-p* (*combater*, *comemorar*, *compor*) e *cor-* diante de *-r* (*corroborar*) (Cunha, 1982, p. 190).

O prefixo *co-* não devia ter muita vitalidade no latim vulgar, pois é atestado no romeno somente em algumas formações em que a preposição *cum* foi conservada, pondera Maurer Jr. (1951, p. 125). A forma *co-*, que já pertence ao latim, é bastante usada junto a substantivos, no romance, para indicar “o que ocupa um cargo com outrem” ou “o que é solidário com ele” (*idem, ibidem*).

Atestado como prefixo segundo as obras consultadas, o formante é registrado por Bluteau (1712-28, vol. 2, p. 346-564), que apresenta formações nominais (subst. *coadjutor*, *coadjutora*, *coherdeiro*) e também verbais (*coabitar*), assim como por Moraes Silva (1813, vol.1, p. 404-76) e Vieira (1871-4, vol. 2, p. 253-592): subst. *coabitação*, *co-autor*, *co-irmão*, *compassageiro*, *confraternidade*, *consócio*, *co-tutor*, adj. *coexistente*, *conatural*, *condiscípulo*, v. *coadministrar*, *coexistir*, *condizer*, *condoer*, *correlatar*. As mesmas classes aparecem nos demais dicionários que nos servem de referência: subst. *co-arrendamento*, *co-associado*, *co-eleitor*, adj. *coestadano* e v. *coadquirir*, *co-arrendar*, *co-educar*.

Os dados que coletamos revelam que o prefixo se associa a nomes substantivos (dez ocorrências), sobretudo, mas também a adjetivos (quatro) e a quatro verbos: *co-apresentar*, *co-estrelar*, *co-financiar*, *co-patrocinar*.

As bases substantivas associadas a *co-* são representadas por formas primitivas (*co-candidato*) e por várias bases derivadas de verbos e formadas com os sufixos *-ção* (*co-determinação*, *co-distribuição*), *-dor* (*co-patrocinator*, *co-processador*), *-mento* (*co-financiamento*). O prefixo justapõe-se ainda a um sintagma nominal e forma *co-chefe executivo*, que exerce papel substantival.

As bases adjetivas são todas derivadas de verbos. São oriundas de formas participiais (*co-determinado*, *co-extrudado*, cuja forma correta acreditamos ser *extrudido*, particípio do verbo *extrudir*, atestado em Cunha (1982, p. 345)), ou formadas com os sufixos *-dor* (*co-empendedor*) e *-nte* (*co-residente*).

Uma peculiaridade distingue *co-* dos outros formantes analisados: todas as unidades lexicais constituídas com o formante apresentam apenas uma ocorrência, porém observa-se que o mesmo étimo forma neologismos com diferentes bases, substantivos e adjetivos: *co-determinação* / *co-determinado*, *co-extrusão* / *co-extrudado*; e substantivos e verbos: *co-financiamento* / *co-financiar*, *co-patrocinator*, *co-patrocínio* / *co-patrocinar*.

Os dicionários do português registram sobretudo lexemas constituídos com o formante: subst. *co-aluno*, *confraternidade*, *consabedor*; adj. *coativo*, *conatural*, *coexistente*; v. *coexistir*, *condizer*. Os termos atestados, de caráter substantival, refletem a terminologia do direito (*co-acusado*), da religião (*consacerdote*), da administração (*co-administração*).

Contrariamente ao que foi observado em obras lexicográficas, o cópula que estudamos demonstra que, nos dias contemporâneos, *co-* é empregado em contextos de diferentes especialidades:

economia: *co-distribuição*, *co-financiamento*, *co-patrocinator* (subst.); *co-financiar*, *co-patrocinar* (v.);

arte: *co-estrelar* (cinema), *co-apresentar* (v.) (televisão);

tecnologia: *co-extrusão* (subst.); *co-extrudado*, *co-residente* (adj.);

administração: *co-empendedor* (adj.);

política: *co-candidato* (subst.);

esporte: *co-patrocínio* (subst.).

Do ponto de vista significativo, a noção de companhia e as alterações de sentido pelas quais passou a preposição *cum* refletem-se necessariamente no formante prefixal. Em muitos dos antigos compostos, como *comércio*, *considerar* e *conservar*, o significado primitivo foi de tal forma alterado que essas unidades lexicais, atualmente, não parecem constituir formações derivadas (Said Ali, 1964, p. 249).

Assim, nossas obras referenciais atribuem a *co-* o valor semântico de “concomitância”, “companhia”, “sociedade”, exemplificado por meio de *co-herdeiro*, *compadre*, *compor*, *coordenar*.

Esse mesmo significado persiste nas formações neológicas integrantes de nosso cópuz, que implicam sempre uma participação, uma parceria, seja entre agentes humanos (*co-candidato*, *co-chefe executivo*, *co-protagonista*), os componentes de uma máquina (*co-extrusão*, *co-processador*, *co-residente*), os praticantes de uma ação (*co-apresentar*, *co-patrocinar*), os resultados de uma ação (*co-determinação*, *co-distribuição*, *co-financiamento*).

Observa-se que o neologismo prefixado por *co-*, analogamente a outras formações com morfemas prefixais, é empregado em co-ocorrência com a respectiva base:

<Empreendedora> também do Shopping Center Iguatemi Salvador e <co-empreendedora> do Shopping Center Iguatemi Porto Alegre.

/.../ líder mundial nos equipamentos e ferramentas de <extrusão> e <co-extrusão> de perfis, tubos e painéis de PVC rígido.

II. 4. 1. 5. Formante *ante-*

O formante *ante-* é originário da preposição latina *ante* (Mattoso Câmara, 1975b, p. 232).

Bluteau (1712-28, vol. 1, p. 396) caracteriza-o como “preposição que denota propriedade de tempo” e registra nomes substantivos construídos com o formante: *antecâmara*, *antepasto*, *antevidência*. Viterbo (1798-9, vol. 1, p. 502-4), que

atribui ao formante um caráter adverbial e preposicional, registra *anteChristo*, o “personagem que, segundo o Apocalipse, deve surgir antes do fim do Mundo para combater a acção de Cristo e causar à humanidade as maiores calamidades”. Na obra de Moraes Silva (1813, vol. 1, p. 139-42), o formante, classificado como preposição que denota tanto espacialidade (“denota a posição da coisa, que está diante de outra”) como temporalidade (“a da coisa que se faz com precedencia”), constitui substantivos (*anteconhecimento*, *antedata*, *antepaixão*), adjetivos (*antemeridiano*, *antepassado*), advérbio (*anteontem*) e também formações verbais: *anteparar*, *antepor*, *antever*. Em outros trabalhos lexicográficos são registrados substantivos (*antegabinete*, *antegoço*, *antemontanha*, *antemuralha*), adjetivos (*antepositivo*, *anteclássico*, *antediluviano*) e verbos (*antedatar*, *antegostar*, *antegoçar*, *antepagar*).

Reconhecido como prefixal por nossas gramáticas, o formante associa-se em nossos dados apenas a uma base substantiva, designativa de uma parte do corpo humano: *anteperna*. (2)

O neologismo *anteperna* está registrado em um contexto referente à anatomia. Outros termos dessa língua de especialidade são encontrados na lexicografia do português: subst. *anteboca*, *antebraço*; adj. *antebraquial*, *antepeitoral*. À terminologia do teatro concernem os substantivos *anteato*, *antecena* e à da veterinária um outro substantivo: *antecor*. A língua geral está presente também entre as formações dicionarizadas com *ante-*: *antedata* (subst.), *antedatar*, *antedizer*, *antepagar* (v.).

Nessas formações, o significado apresentado pelo formante é o de “temporalidade anterior a uma determinada referência” (*antedata*, *antediluviano*) e o de “espacialidade, de situação próxima” (*antegabinete*, *antesala*). Em nosso único registro, *anteperna*, o formante imprime à unidade lexical um valor espacial:

Os músculos da coxa (reto-femural, adutor e posterior) e da <anteperna> (panturrilha) lideram as estatísticas de lesões.

Se considerarmos *anteperna* como um sinônimo de *panturrilha*, conforme o contexto parece indicar, esse neologismo indica a parte posterior da perna e não sua parte anterior. *Panturrilha*, unidade lexical dicionarizada, é remetida por Ferreira (1986, p. 235-6) a *barriga da perna*, que é definida como a “parte posterior, carnuda, da perna, formada pelos músculos gêmeos”.

II. 4. 1. 6. Formante *além-*

Incluído entre os prefixos vernáculos (Almeida, 1967, p. 353), o formante é originário do latim (*ad*) *illinc*, conforme atesta Cunha (1982, p. 28). Ferreira (1986, p. 80) analisa-o como elemento de composição e Sandmann (1989, p. 109) inclui-o entre os prefixóides.

O formante é vinculado à classe das preposições para denotar lugar por Bluteau (1712-28, vol. 1, p.234) e à dos advérbios por Moraes Silva (1813, vol. 1, p. 88) e Vieira (1871-4, vol. 1, p. 290), que recenseiam *além-mar*. Essa unidade lexical é classificada como substantivo por Moraes Silva, que a caracteriza como equivalente semântico de *ultramar*. Em outras obras lexicográficas, *além-* é registrado junto a substantivos, aos quais imprime um significado temporal (*além-mundo*, *além-túmulo* = “depois da vida”).

Nos textos que integram nosso cópuz, o formante constitui apenas um hapax, o substantivo *além-texto*, afeto à área das artes, e especificamente à literatura. O neologismo implica temporalidade, denotando “algo posterior ao texto”.

De maneira análoga a outros formantes que analisamos (cf. *anti-*, *extra-*, *inter-*, *pós-*, *pré-*), *além-* prefixa-se a um substantivo - *texto* - e a forma prefixada resultante, *além-texto*, exerce função adjetival no contexto sintagmático em que se insere:

/.../ cujos contos, por não serem construídos em função do desfecho, indicam sempre para uma continuidade <além-texto> /.../.

II. 4. 1. 7. Formante *após-*

Uma única formação com *após-* integra nosso cópuz: o substantivo *após-barba*. Empregada em um contexto publicitário, apresenta cinco ocorrências que se estendem de agosto de 1986 a setembro de 1988.

Classificado como preposição “que denota cousas, ou pessoas, que seguem outras” por Bluteau (1712-28, vol. 1, p. 434) e, por Vieira (1871-4, vol. 4, p.

490), como preposição e advérbio, o formante aparece vinculado à classe das preposições nas obras de outros lexicógrafos e também em trabalhos de cunho gramatical. Como formação dicionarizada em que *após-* atua com função prefixal, pode-se citar *após-guerra*.

O valor semântico denotado por *após-*, de “tempo posterior”, é o mesmo apresentado por *pós-*, de grande produtividade. Por essa razão, acreditamos, *após-* não forma derivados.

De maneira análoga a muitas formações com *pós-*, em nosso cópua *após-* manifesta um emprego adjetival e é sempre empregado junto ao substantivo *loção*:

10 de agosto - Dia dos Pais. Colônias e loções <após-barba>.

Empregar *após-barba* revela-se, pois, um uso idiossincrático, provavelmente decalcado no inglês *after-shave*, e não permite a inclusão de *após-* entre os formantes prefixais.

II. 4. 2. Formantes designativos de espacialidade

Os formantes que no cópua estudado designam espacialidade são: *infra-*, *intra-*, *inter-*, *meta-*, *para-*, *retro-* e *trans-*.

II. 4. 2. 1. Formante *inter-*

O formante é oriundo do latim *inter*, que, nesse idioma, pertencia às classes adverbial e preposicional (Cunha, 1982, p. 440).

Lemos, em Said Ali (1964, p. 253), que a forma românica e popular *entre-*, que no português antigo por vezes alternava com *antre*, sempre sofreu a concorrência da forma latina, sobretudo nas unidades lexicais mais contemporâneas. Desse modo, o português apresenta *entrevir* / *intervir* e *entremeter*, *entremeio*, *entrecorrer*, *entretecer*, *entreter* e ainda *intermédio*, *intercurso*, *interlúnio*, *interoceânico*. (3)

Segundo os dados que coletamos, somente a forma latina *inter-* deriva unidades lexicais neológicas: oito substantivos e oito adjetivos.

O formante é incluído entre os de caráter prefixal pela quase-totalidade dos autores consultados. Para Cunha e Cintra (1985, p. 112), no entanto, o formante é classificado como pseudoprefixo e é exemplificado com as formações adjetivais *interestadual* e *inter-racial*.

Bluteau (1712-28, vol. 3, p. 165) registra o adjetivo *intercostal*. Na obra de Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 171-5) são atestados outros adjetivos (*interfemíneo*, *interlineal*), substantivos (*interposição*, *interlocutor*), verbos (*interpretar*), assim como na de Vieira (1871-4, vol. 3, p. 139-151), que descreve o formante como uma “preposição latina que entra na composição de palavras portuguesas”: adjetivos *interarticular*, *interfrontal*, *interstratificado*, *intertropical*, verbos *intercortar*, *intervir* e o substantivo *interregno*. Dicionários posteriores a essas obras registram formações nominais, alguns substantivos (*intercrescimento*, *interoposição*, *interpenetração*, *interporto*), vários adjetivos (*interinsular*, *interpeninsular*, *interpessoal*, *interocular*, *interpolar*, *intersindical*) e também formações verbais: *interdepende*, *interligar*.

No corpus estudado, o formante, que somente se prefixa a bases nominais, forma substantivos neológicos oriundos de formas primitivas (*interpraças*) e derivadas (*intergerações*). Forma também nomes próprios que denominam uma agência espacial (*Intercosmos*), uma empresa seguradora (*Interclínicas*) e uma empresa cinematográfica (*Interfilmes*). O adjetivo *intereclesial* é empregado na denominação de um encontro religioso, o *Sétimo Encontro Intereclesial das Comunidades de Base*.

Dentre os neologismos adjetivais, predominam as formações com *-al* (*intereclesial*, *intereleitoral*, *interempresarial*). Observa-se também *intertravado*, cuja base é a forma participial *travado*.

De maneira análoga aos formantes *anti-*, *extra-*, *pós-* e *pré-*, *inter-* une-se a algumas bases substantivais, que, no interior de um sintagma nominal, apresentam um papel adjetival: depósito *interagências*, transações *interagências* e *interpraças*; relacionamentos *intergerações*. Essa característica do formante é igualmente observada no português de Angola, de acordo com os registros de Endruschat (1986, p. 68-9): combate *inter-armas*; reunião *inter-departamento*; encontros *inter-ofícios*. (4)

Inter- tem formado termos pertencentes a várias especialidades - adj. *interalveolar*, *intercelular*, *intercervical*, *interfalangiano*, *interfemíneo*, *interparietal*, *interventricular* (anatomia); subst. *intercrescimento* (geologia); subst. *intercombinação*, adj. *interpolar* (física); adj. *interpositivo* (botânica) - e é ainda observado na língua geral: *inter-relação* (subst.), *interatuar*, *interligar* (v.).

Nossos dados demonstram que o formante é ainda empregado em diferentes contextos de especialidade, dentre eles destacando-se a economia: *interagências*, *interpraças* (subst.); *interempresarial*, *interfinanceiro* (adj.). De maneira esporádica, o formante deriva unidades lexicais referentes à área da química (subst. *interleucina*), da mecânica (subst. *interdiferencial*), da religião (adj. *intereclesial*) e da política (adj. *intereleitoral*). De caráter político são também os adjetivos relativos a uma etnia: *interalemão*, *interétnico* e *intergermânico*.

Do ponto de vista do significado, *inter-* denota, segundo nossas gramáticas e dicionários, o valor de “posição intermediária entre dois pontos ou objetos”: *interoceânico*, *interpeninsular*, *interplanetário*, *interpor*. O significado de “reciprocidade”, também mencionado, é encontrado nas formações com *entre-* como *entrechocar-se*, *entremeter-se*, mas também com *inter-*, a exemplo de *interação*, *interagir*, *interatuar*, *intercomunicação*, *interdependência*, *interpenetrar-se*, *inter-relação*. (4)

As unidades lexicais neológicas formadas com *inter-* que integram nosso córpus apresentam esses significados. A “posição intermediária” implica um aspecto temporal (*intergerações*) ou espacial: *interagências*, *Interclínicas*, *Intercosmos*, *interpraças*. O valor semântico de “reciprocidade” transparece no adjetivo *intertravado*: sinais *intertravados* implica “sinais travados entre si”.

Além desses significados, o formante denota também “relação entre”: articulações *empresariais* revelam uma “articulação entre empresas”, rancor *inter-étnico* constitui um “rancor entre etnias”.

II. 4. 2. 2. Formante *trans-*

A forma *trans-* conservou-se em português nas unidades lexicais em que prevalece a tendência culta, ensina-nos Said Ali (1964, p. 253). Na linguagem popular, o formante adquire as formas *tras-*, *tres-*, *tra-*, *tre-*: *traspasar*, *trasbordar*, *tresladar*, *tresmudar*, *traladaçom*, *treladaçom*. Outros exemplos são citados por Cunha (1982, p. 781) - *traduzir*, *trasfegar*, *tresloucado*, *tresnoitar*, *tresuar*, *tresvario* -, que assinala ainda que nos textos antigos portugueses existe grande flutuação no emprego desse prefixo: *traladar* (séc. XIII) / *trasladar* (séc. XIII), *treladar* (séc. XIV) / *terladar* (séc. XVI), *traspasar* (séc. XIII) / *trespassar* (séc. XV).

Bluteau (1712-28, vol. 8, p. 244-9) registra formações nominais com o formante: subst. *transmigração*, *transposição*; adj. *transluzente*; v. *transluzir*. Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 795-801) observa que *trans*, preposição latina que significa “além”, compõe várias palavras que têm sentido diverso das que se constroem com *tras*, advérbio ou proposição que significa “atras”: *traspor*, *trastornar*. Cita formações nominais substantivas (*transfusão*, *transnomação*), adjetivas (*transordinário*, *transplantatório*) e verbais: *transplantar*, *transportar*. As mesmas informações constam também da obra de Vieira (1871-4, vol. 5, p. 789-96), que apresenta o formante em unidades lexicais substantivas (*transcolação*, *transfixão*), adjetivas (*transatlântico*, *transmontano*) e verbais: *transcolar*, *transpor*. Outras formações integrantes de obras lexicográficas posteriores às mencionadas: subst. *transliteração*, *transluzimento*, *transmigração*, adj. *transamericano*, *transandino*, *translúcido*, *transmutativo*, *transequatorial*, v. *transcurar*, *transnadar*.

No cópuz que estudamos, *trans-* forma três substantivos, dois adjetivos e o verbo *transcriar*. As bases das formas substantivas constituem formas derivadas com os sufixos *-ção* (*transcodificação*), *-dor* (*transcriador*) e *-ista* (*transvanguardista*).

As formações dicionarizadas revelam que *trans-* tem constituído termos pertencentes à classe dos substantivos e adjetivos vinculados a várias línguas de especialidade: eletrônica (*transcondutância*), química (*transcolação*, *transesterificação*), religião (*transsubstanciação*), lingüística (*transliteração*) (subst.); geografia (*transalpino*, *transatlântico*, *transcontinental*) (adj.). Tem também derivado lexemas da língua geral como o adjetivo *translúcido* e os verbos *transformar*, *transgredir*, *transitar*, *transparecer*, *transpor*.

Segundo nossos dados, *trans-* forma unidades lexicais neológicas referentes a uma tecnologia (subst. *transcodificação*), à arte literária (subst. *transcriador*, adj. *transcriativo*, v. *transcriar*), às artes plásticas (subst. *transvanguardista*) e à engenharia genética (adj. *transgênico*).

Nos dicionários e nas gramáticas do português, a *trans-* é atribuído um significado locativo: “através”, “do outro lado”, “movimento ou posição além de”: *transabdominal*, *transamazônico*, *transbordar*, *transcontinental*. A certas formações podem corresponder duas acepções: em *transiberiano*, o formante denota “além de” ou “através de”, ou seja, “situado além da Sibéria” ou “que atravessa a Sibéria”. O caráter de “intensidade” é também algumas vezes atribuído ao formante, como se lê em Pereira (1933, p. 228). Bechara (1999, p. 368) parafraseia o verbo *tresler* por “ler além do que está escrito, logo 'ler mal’”.

Nas unidades lexicais que integram nosso cópuz, o caráter locativo do formante reveste-se de uma outra forma: implica uma “passagem além de”, uma “adaptação”, a exemplo do que se verifica no contexto de *transcodificação*:

Em S. Paulo os contrabandistas anunciam livremente nos classificados dos grandes jornais, fazem a necessária <transcodificação> (a adaptação dos vídeos ao sistema PAL-M da televisão brasileira) e ainda dão garantia.

Os termos referentes à arte (*transcriador*, *transcriar* e *transcriativo*) denotam igualmente essa passagem, esse “ir além de forma adaptada”:

Assim, muito mais do que um tradutor literal, Thomas se revelava um <“transcriador”>, capaz de promover uma leitura crítica, e não submissa, do original.

Em *transgênico*, o formante implica que um “organismo possui outros genes, além dos de sua espécie”, ou seja, possui algo em acréscimo:

Recentemente, genes foram introduzidos no núcleo de zigotos - /.../. Deu-se, assim, origem ao que se convencionou chamar animais <transgênicos>.

II. 4. 2. 3. Formante *infra-*

Originário da preposição latina *infra*, equivalente a *sub*, conforme atesta Mattoso Câmara (1975b, p. 232), o formante não é sempre incluído entre os que formam palavras, de acordo com as obras consultadas. Os autores que o citam, no entanto, reconhecem nele um caráter prefixal.

Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 160) atesta o adjetivo *infra-escrito* (*infrascripto*), que é parafraseado pelo dicionarista por “abaixo assinado”. Vieira (1871-4, vol. 3, p. 1 104) registra outras formações nominais (subst. *infra-oitava*, adj. *infracurássico*), observando que o prefixo é “pouco usado separadamente mas entra na composição de muitas palavras”. Outros dicionários portugueses registram o prefixo em formações substantivas como *infra-escavação*, *infra-estrutura* e *infra-som*, porém *infra-* mostra-se mais produtivo quando associado a bases adjetivais: *infra-assinado*, *infra-axilar*, *infrabasilar*, *infra-estrutural*, *inframédio*, *infrapsíquico*.

Nosso córpus apresenta também formações nominais, o substantivo *infraprodução* e os adjetivos *infra-arterial* e *infraconstitucional*. Observe-se que as bases desses dois adjetivos são constituídas com o sufixo *-al*.

Os dicionários do português apresentam o formante junto a unidades lexicais da língua geral, a exemplo dos adjetivos *infracolocado* e *inframedíocre*. Mais numerosos do que os elementos da língua geral são os termos constituídos com o formante que se referem à anatomia (adj. *infracolótico*, *infra-hepático*, *infra-hióide*, *infra-orbitário* *infra-renal*), à física (subst. *infra-som*, adj. *infravermelho*), à botânica (adj. *infra-axilar*).

No córpus que estudamos, todos os neologismos formados com *infra-* vinculam-se a uma língua de especialidade. Além de *infra-arterial*, adjetivo que segue a tradição das formações relativas à anatomia, os dados coletados apresentam o adj. *infraconstitucional*, da terminologia política, e *infraprodução*, substantivo vinculado à arte cinematográfica.

Nossas obras referenciais, as gramáticas e os dicionários do português, apresentam o formante com o significado locativo de “posição abaixo” (*infra-hepático*) e de “caráter hierárquico inferior” (*inframédio*).

Em nossos registros, o significado locativo de “posição abaixo” transparece em *infra-arterial*, ou seja, “abaixo da artéria”. O caráter de “inferioridade” é também atestado: *infraconstitucional* denota “abaixo da constituição, submissa a ela” e *infraprodução* representa uma “produção pequena ou que não é comparável a uma produção de porte médio”.

II. 4. 2. 4. Formante *para-*

Originário do grego *para-*, de *pará* (“ao lado de”, “da parte de”), conforme atesta Cunha (1982, p. 578), o formante apresenta por vezes a forma alomórfica *par-* em português: *parêntese*, *paródia*.

Bluteau (1712-28, vol. 6, p. 250-60) apresenta o formante em construções de caráter nominal (subst. *paralogismo*), assim como Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 394-5) - subst. *parêntese*, adj. *parafrástico* - e Vieira (1871-4, vol. 4, p. 652-8): subst. *paracianogênio*, *paracinesia*, adj. *paraciânico*. O exame da macroestrutura de outros dicionários do português revela que o formante tem constituído formações nominais: *parabiose*, *paracéfalo*, *paracianogênio*, *paracinesia* (subst.) e *paracentral*, *paracristalino*, *parafiscal* (adj.).

Em nosso córpus, o formante constitui apenas dois neologismos, os adjetivos *paraempresarial* e *paraoficial*.

Muitos dos termos formados com *para-* foram introduzidos na linguagem científica internacional a partir do século XIX (*parabiose*, *paracarpo*) e empregados no português (Cunha, *idem*, *ibidem*). *Para-* tem constituído termos da química (subst. *paracianogênio*; adj. *paraciânico*, *paramecônico*), da medicina (subst. *parafonia*, *paracinesia*; adj. *paramédico*), da patologia (subst. *paracinesia*), da botânica (subst. *paracarpo*).

As formações adjetivas que coletamos demonstram que *para-* se vincula à administração (*paraempresarial*) e, em *paraoficial*, o neologismo prefixado pelo formante é empregado em discursos relativos a especialidades, a religião e as artes:

/.../ mas em todo o mundo entidades católicas, oficiais e <paraoficiais>, declaram blasfema a fita de Scorsese.

/.../ por uma galeria por assim dizer oficial, ou <paraoficial>, na capital do Império - a Galleria di Roma.

O valor semântico atribuído ao formante, em nossas gramáticas e dicionários, oscila entre o caráter locativo de “proximidade”, “ao lado de”, “ao longo de” (*paráfrase, parêntese*), o de “continuidade”, “comparação” (*parábola, paradigma, paranomásia*) e o de “elemento acessório, de funcionamento desordenado ou anormal” (*paramnésia*). Em Vieira (1871-4, vol. 4, p. 652-3), lemos que esse formante é um prefixo que na “tecnologia chimica entra na composição de muitas palavras, e se coloca anteriormente á denominação dos corpos, cuja composição elementar é semelhante, porém que apesar d'isso tem propriedades differentes”.

Nas ocorrências de nosso cópuz, o formante denota “além de”, “em caráter aditivo e complementar”: sociedade *paraempresarial* implica uma “sociedade semelhante a uma empresa, mas que, de fato, não constitui uma empresa”. Entidade *paraoficial* ou galeria *paraoficial* denotam também uma “semelhança com o que é oficial porém, na realidade, não apresentam esse caráter oficial”. Assim, a sociedade *paraempresarial* e a entidade *paraoficial* atuam ao lado do *empresarial* e do *oficial*, respectivamente, de maneira complementar e aditiva.

De maneira análoga ao que observamos com neologismos constituídos com outros formantes, o adjetivo *paraoficial* co-ocorre com a respectiva base, conforme pode ser verificado nos contextos já apresentados.

II. 4. 2. 5. Formante *retro-*

Retro- constitui um prefixo latino filiado a *re-*, de acordo com o que atesta Mattoso Câmara (1975b, p. 232).

Bluteau (1712-28, vol. 7, p. 308-9) apresenta, além do substantivo *retrogradação*, o sintagma verbal *vender a retro aberto*. Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 622-3) analisa o formante como uma palavra latina que significa atrás, ou para trás, e entra na composição de outras. Inclui na macroestrutura de seu dicionário formações nominais substantivas (*retrogradação, retroguarda*), adjetivas (*retroativo*) e verbais (*retroceder, retrovender*), como Vieira (1871-4, vol. 5, p. 274), que registra *retroação, retrovendição* (subst.), *retroativo* (adj.), *retrovender* (v.). Nos outros dicionários

consultados o formante *retro-* é atestado igualmente em formações nominais (subst. *retroatividade*, *retroator*, *retrocarga*, *retropilastra*, *retrovenda*; adj. *retro-insular*, *retro-uterino*) e verbais: *retroagir*, *retrodatar*, *retrofletir*, *retropedalar*, *retrosseguir*.

O formante tem seu caráter prefixal reconhecido pelos dicionaristas e gramáticos consultados. Cunha (1982, p. 682) analisa-o como elemento de composição, oriundo do latim *retro*#.

Nossos dados registram duas ocorrências com o formante *retro-*, ambas de caráter nominal: o substantivo *retroescavadeira*, cuja base *escavadeira* constitui um derivado do verbo *escavar*; o adjetivo *retrooperado*, que tem por base o particípio de *operar*.

A lexicografia do português apresenta formações em que *retro-* constitui unidades lexicais da língua geral (v. *retroceder*, *retrosseguir*), porém, com mais frequência, o formante constitui termos de distintas línguas de especialidade: anatomia (subst. *retrocavidade*, adj. *retro-alveolar*, *retroesternal*, *retro-insular*, *retroperitônio*, *retro-uterino*), eletrônica (subst. *retroalimentação*), astronomia (subst. *retrofogete*), genética (subst. *retrocruzamento*), direito (subst. *retrocessionário*), zoologia (adj. *retrossifoniano*).

As formações com *retro-* registradas em nosso corpus permeiam também uma língua de especialidade, a engenharia mecânica.

Lemos em nossas gramáticas e dicionários que o significado que o formante imprime às bases a que se associa implica um “movimento para trás”, que se revela em *retroagir*, *retroceder*, *retrosseguir*, *retroverter*. Os termos que coletamos, *retroescavadeira* e *retrooperado*, mantêm esse valor semântico: *retroescavadeira* constitui uma “escavadeira que se movimenta para trás”; conjunto *retrooperado* implica o “conjunto que é operado com movimentos para trás”.

II. 4. 2. 6. Formante *intra-*

O formante, originário da preposição latina *intra*, filiada a *in* (Mattoso Câmara, 1975b, p. 232), é unanimemente classificado entre os elementos prefixais pelos autores consultados.

Vieira (1871-4, vol. 3, p. 1 153) cita formações de caráter adjetival (*intracraneano, intravascular, intra-uterino*) e uma locução adverbial: *intramuros*. Outros exemplos de formação de adjetivos com *intra-* são atestados na lexicografia em língua portuguesa: *intra-abdominal, intra-articular, intradérmico, intramarginal, intramedular, intramuscular, intranasal*. O substantivo *intradorso* é também registrado.

Em nosso córpus, o formante constitui apenas um hapax, o adjetivo *intra-elitário*, cuja base *elitário* é uma forma derivada: substantivo *elite* + *-ário*.

Intra-elitário, relativo à sociologia, segue a tradição das unidades lexicais formadas com *intra-*, que, com exceção de *intramuros*, vinculam-se a uma determinada língua de especialidade, sobretudo à anatomia (*intra-abdominal, intracraneano, intradérmico, intralobular, intramedular, intranasal, intrapélvico*), mas também à botânica (*intradilatado, intrafólio, intramarginal, intrapeciolar*) e à arquitetura (*intradorso*).

Os dicionários e as gramáticas do português atribuem ao formante o significado estático de “posição interior” (*intradorso, intramedular, intramuros, intramuscular*). Em *intra-elitário*, esse significado é mantido: “no meio das elites”. De significado oposto a *extra-*, algumas formações já dicionarizadas apresentam bases prefixadas pelos dois formantes: *extradorso / intradorso, extramuros / intramuros*.

Note-se que o neologismo *intra-elitário* é utilizado no mesmo contexto em que a base *elite*, da mesma família etimológica de *elitário*, também apresenta ocorrência:

Substitua-se, na cabine de comando, as velhas <elites> por “<elites> responsáveis”, no jogo <intra-elitário>.

II. 4. 2. 8. Formante *meta-*

O formante *meta-*, originário do grego *meta*, tem seu emprego prefixal reconhecido nas obras gramaticais e lexicográficas consultadas.

Formações com *meta-*, de caráter substantival, são registradas em Bluteau (1712-28, vol. 5, p. 460-1) - *metafísica, metomorfose* -, em Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 295-6) - *metáfora* - e em Vieira (1871-4, vol. 4, p. 220-2): *metacarpo, metatarso*. Outras ocorrências com o formante são atestadas na lexicografia consultada:

subst. *metafisicismo*, *metageometria*, *metamatemática*, *metassíncri*, *metatórax*; adj. *metajurídico*, *metalingüístico*; v. *metafisicar*, *metaforizar*.

Em nosso cópulo o formante constitui uma única unidade lexical, o adjetivo *metarracional*, cuja base *racional* apresenta o sufixo nominal *-al*.

O emprego de *meta-* é sempre vinculado a uma língua de especialidade: subst. *metajurídico* (direito), *metafísica* (filosofia), *metacarpo*, *metafalange* (anatomia), *metalinguagem* (lingüística). Essa vinculação mantém-se em *metarracional*, que incluímos entre os termos da filosofia.

Segundo a tradição gramatical e lexicográfica em língua portuguesa, *meta-* indica “posterioridade” e também “mudança” (*metafísica*, *metalíngua*, *metamorfose*). Cunha (1982, p. 516) atribui ainda ao formante o valor semântico de “comunidade”, “participação”. *Metarracional* mantém o sema “mudança” e significa “além do racional, que transcende o racional”.

Metarracional co-ocorre com outra formação da mesma família etimológica da base *racional*, o substantivo *irracionalismo*:

Eco abriu a feira de Frankfurt de 87 com uma já famosa conferência sobre o <irracionalismo> - ou as suas representações no mundo pós-moderno na forma de conhecimento <meta-racional>, intuitivo.

II. 4. 3. Considerações finais

Dicionários portugueses registram uma sinonímia entre *ante-* e *pré-* nos casos em que os dois formantes se associam à mesma base: *anteclássico* / *pré-clássico*, *antediluviano* / *pré-diluviano*, *ante-histórico* / *pré-histórico*, *antenupcial* / *pré-nupcial*. Uma mesma base pode também ser associada a *ante-* e ao formante de caráter oposto *pós-*: *antepositivo* / *pospositivo*.

Com base em um trabalho de cunho gerativista, efetuado com informantes, Cavalcanti (1980) acentua que esses dois formantes estabelecem uma distinção quanto à dimensão temporal:

Na criação de uma nova forma, se a base requer uma noção de “antes” no tempo, o prefixo produtivo é o pré-; já, se a base requer uma noção de “antes” no espaço, o prefixo produtivo é o ante-. (Cavalcanti, 1980, p. 130-1)

Em nossos dados essa oposição não pôde ser verificada, uma vez que registramos uma única ocorrência do formante *ante-*.

Na macroestrutura dos dicionários portugueses observa-se também que a base adjetival *orbitário*, que forma *infra-orbitário*, apresenta uma sinonímia com o adjetivo *suborbitário*. De maneira contrária, a base substantival *som* prefixa-se tanto a *infra-som* como ao prefixo de significado oposto *ultra-som*.

No âmbito do *cópus* estudado, podem ser constatadas relações de oposição entre os formantes designativos de espaço e tempo.

O formante *pós-* co-ocorre com o prefixo de significado oposto *pré-*, associados ou não à mesma base, o que imprime ao texto um contraste temporal entre o anterior e o posterior:

O uso do vetor, é bom lembrar, não altera a inflação acumulada no decorrer dos meses <pré> e <pós-congelamento>.

No <pré-esporte> ativa a circulação. Proporciona rápido aquecimento muscular, evitando distensões. No <pós-esporte> é indicado no tratamento de contusões e auxiliar nas massagens.

Títulos governamentais - títulos <pós-fixados> - títulos <pré-fixados> - valores mobiliários.

As primeiras nove salas são dedicadas à arte <pré-colombiana>. Sete outras, à arte visceral, ou seja <pós-ocupação espanhola>.

Para resolver esta questão, a Pirelli criou um serviço a domicílio, de orientação e assistência técnica <pré> e <pós-venda> /.../.

A comparação entre as unidades lexicais constituídas com os dois formantes mostra que *pós-* e *pré-* apresentam uma grande afinidade morfológica e semântica por se prefixarem, não raro, às mesmas bases: *pós-Beatles* / *pré-Beatles*, *pós-choque* / *pré-choque*, *pós-esporte* / *pré-esporte*, *pós-glasnost* / *pré-glasnost*, *pós-matrimonial* / *pré-matrimonial*, *pós-moderno* / *pré-moderno*, *pré-Mikhail Gorbachev* / *pós-Gorbachev*, *pré-1964* / *pós-64*, *pós-pacote* / *pré-pacote*, *pós-Pinochet* / *pré-Pinochet*, *pós-plano* / *pré-plano*, *pós-produção* / *pré-produção*, *pós-República de*

Weimar / pré-República de Weimar, pós-revolução / pré-revolução, pós-stalinista / pré-stalinista. Um exemplo:

John Le Carré aquece o gênero espionagem com sua primeira trama <pós-glasnost> .

Foi assim que, em uma época <pré-glasnost>, a telenovela global A Escrava Isaura foi exibida com sucesso em países como Polônia e Hungria, encontrando platéias igualmente receptivas na China e em Cuba.

Uma mesma base pode também estabelecer relações temporais de anterioridade / quase-simultaneidade (*pré-aprovado / recém-aprovado*), anterioridade / simultaneidade (*pré-candidato / co-candidato*), posterioridade / simultaneidade (*pós-empresendedor / co-empresendedor*):

Cliente Estrela possui linhas de crédito exclusivas e <pré-aprovadas>, como o Trishop, o Credimat /.../.

A proposta da Febrapan é criar um mercado paralelo, /.../ o que a lei <recém-aprovada> impede.

Este resultado deve ser fatal para o futuro desse <pré-candidato> sem muito dinheiro nem prestígio a nível nacional.

“Jesse Jackson /.../ continuou em frente como se fosse uma espécie de <co-candidato> /.../”.

Negócios: reestruturações como atos de equilíbrio; estratégias de management <pós-empresendedor>.

Empresendedora também do Shopping Center Iguatemi Salvador e <co-empresendedora> do Shopping Center Iguatemi Porto Alegre.

relações espaciais de complementaridade / posição intermediária: *paraempresarial / interempresarial*:

O Comando, explicou ele, /.../ tem uma estrutura em forma de sociedade <paraempresarial>, com caráter associativo e organização escalonada e verticalizada.

A “incompreensão” desta questão marca a diferença entre o capitalismo brasileiro - /.../ em suas articulações <interempresariais> e políticas /.../.

relações temporais (posterioridade) e espaciais (posição inferior): *pós-constitucional* / *infraconstitucional*:

A *Ordem dos Advogados do Brasil*, por exemplo, constituiu uma comissão <pós-constitucional>, com 12 advogados /.../.

/.../ o Congresso Nacional ainda não foi capaz, ou não teve coragem política para produzir a legislação complementar e ordinária <infraconstitucional> /.../.

NOTAS

- (1) Estudando em francês o formante equivalente ao português *pré-*, Peytard (1979) observa que esse prefixo se associa a várias bases derivadas com sufixos, tal como constatamos em português. Perguntando-se se esse formante provoca o aparecimento de derivados sufixais, o Autor argumenta a favor de que *pré-* abre virtualidades de sufixação. Parece-nos, no entanto, que essa virtualidade tem a ver com a base e suas possibilidades derivativas e não propriamente com o formante prefixal.
- (2) Uma análise efetuada na língua romena contemporânea mostra que *ante-* e *pre-*, indicativos ambos de espacialidade e temporalidade, como em português, distinguem-se pelo fato de aquele formante aceitar bases denotativas de “objetos”, ao contrário deste (cf. Vincenz, 1972b, p. 309). A mesma restrição pode ser observada em português, pois constatamos que *pré-* privilegia bases indicativas de eventos e *ante-* juntou-se a apenas uma base, indicativa não propriamente de um objeto mas de uma parte do corpo humano.
- (3) Maurer Jr. (1951, p. 129) ensina-nos que o formante, cuja forma popular *entre-* é atestada também no francês e no espanhol, é desconhecido no romeno e substituído por *intra-* ou *infra-* no italiano.
- (4) Outros prefixos que, no português, manifestam essa função recategorizadora, revelam o mesmo comportamento em outras línguas. Desse modo, Lang (1990, p. 175) apresenta alguns exemplos com *inter-*, relativamente ao espanhol: *partidos interclubs*, *encuentros interequipos*, *semifinales interzonas*.
- (5) Observa Quilis (1970, p. 242) que, no espanhol, as formas *inter-* e *entre-*, de formação culta e popular, respectivamente, alternam livremente em relação a várias bases: *entrecalar* / *intercalar*, *entrelinear* / *interlinear*, *entremédio* / *intermédio*, dentre outras formações.

II. 5. FORMANTES DESIGNATIVOS DE QUANTIDADE E DIMENSÃO

Among the most prolific prefixes /in Spanish/ are those denoting quantity, dimension, or measurement, all of which originate in Latin or Greek and have a modern international character. (Lang, 1990, p. 178)

Os formantes que em nosso cópús denotam quantidade e dimensão são *mono-*, *multi-*, *pluri-*, *poli-*, *quase-*, *semi-* e *uni-*.

II. 5. 1. Formante *semi-*

Semi-, que tem origem no prefixo latino *semi-*, é incluído entre os formantes prefixais por quase todos os gramáticos e lexicógrafos que consultamos. Cunha (1982, p. 713-4) classifica-o como elemento de composição, Cunha (1980, p. 79) como radical latino e Cunha e Cintra (1985, p. 113) incluem-no entre os pseudoprefixos.

Na obra de Bluteau (1712-28, vol. 7, p. 568) há registros de formações nominais com o formante (subst. *semicomplemento*, *semidefunto*, *semideus*, *semidiâmetro*, adj. *semilunar*), assim como na de Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 683-5): subst. *semifusa*, *semiperiferia*, adj. *semiparente*, *semipleno*. Vieira (1871-4, vol. 5, p. 466-7) apresenta igualmente unidades lexicais de caráter nominal, tanto substantivos (*semi-arianismo*, *semicadáver*) como adjetivos (*semicircular*, *semifluido*). Outros dicionários apresentam também substantivos (*semiclausura*, *semicristão*, *semicúpula*, *seminudez*, *semi-segredo*), adjetivos (*semicômico*, *semifabuloso*, *semigasto*, *semi-rápido*, *semitransparente*) e alguns verbos (*semicarbonizar*, *semicerrar*, *semiviver*).

As unidades lexicais neológicas que integram nosso cópús apresentam formações nominais, tanto substantivos (dezenove) como adjetivos (trinta e nove).

As bases substantivas formadas com *semi-* constituem formas primitivas (*semilua*) como também deverbais (*semibrilho*), derivadas de verbos (sufixo *-mento*: *semicongelamento*) e derivadas de adjetivos formados com os sufixos *-dade* (*semiclandestinidadade*, *semilegalidade*) e *-ismo* (*semiparlamentarismo*). O prefixo associa-se ainda a uma base de origem francesa, que por sua vez é originária do tcheco

(*semi-robô*), e a formas participiais empregadas em função substantival: *semi-acabado*, *semi-empregado*, *semifaturado*:

Prevista para operar com quatro veios, a instalação de Lingotamento Contínuo de Mannesmann S. A. proporcionará aumento da produtividade com maior oferta ao mercado de aços e <semi-acabados >/.../.

Embora não tenhamos coletado verbos neológicos formados com *semi-*, dentre as bases de caráter adjetival revelam-se muito produtivas as que constituem formas participiais e exercem um papel adjetival: *semi-aculturado*, *semi-avançado*, *semidesenvolvido*, *semidesnatado*, *semidespido*, *semi-encoberto*, *semi-entorpecido*, *semi-esculpido*, *semi-esquecido*, *semi-integrado*, *semilogrado*, *semimontado*, *semi-ocupado*, *semiparalisado*, *semiprivado*. Acreditamos, nestes casos, que - conforme observamos em relação a *in-* (cf. II. 3. 4.) - o prefixo se associa diretamente à base adjetival (*privado* / *semiprivado*), uma vez que algumas das bases verbais que deram origem às formas participiais (*esquecer*, *privar*) não nos parecem susceptíveis de se prefixarem ao formante.

Uma particularidade que caracteriza o formante é sua justaposição a bases adjetivais já prefixadas. O córpus apresenta algumas ocorrências com os prefixos *auto-* (*semi-autobiográfico*), *de-* (*semidecomposto*) e *in-* (*semi-inválido*). *Semi-* prefixa-se também, não raro, a bases pertencentes à mesma família etimológica, as quais derivam substantivos e adjetivos: *semi-autonomia* / *semi-autônomo*, *semi-clandestinidade* / *semi-clandestino*, *semi-paralisia* / *semi-paralisado*.

Os dicionaristas consultados apresentam o formante *semi-* tanto em formações da língua geral, a exemplo dos substantivos *semicadáver*, *semicaráter*, *semicomplemento* e do adjetivo *semi-risonho*, e ainda em formações vinculadas a uma terminologia: geometria (subst. *semidiâmetro*, *semi-reta*, adj. *semicircular*); música (subst. *semibreve*, *semifusa*, *semitom*); fonética (subst. *semivogal*); filosofia (subst. *semi-razional*); botânica (subst. *semiflósculo*, adj. *semibarcantes*), anatomia (adj. *semilunar*). Cunha (1982, p. 713) vincula o formante a termos de caráter científico empregados internacionalmente a partir do século XIX.

Nas unidades lexicais que coletamos, o formante deriva unidades lexicais do léxico geral (subst. *semi-abandono*, adj. *semi-despido*, *semi-encoberto*, *semi-irmão*), porém gera, predominantemente, neologismos que se relacionam com:

áreas tecnológicas: *semibrilho*, *semi-robô* (subst.); *semi-avançado*, *semidesnatado*, *semi-envolvente*, *semigráfico*, *semimontado*, *semipronto* (adj.);

política: *semi-autonomia*, *semiclandestinidade*, *semicolônia*, *semidemocracia* (subst.); *semi-autônomo*, *semiclandestino* (adj.);

arte: *semi-abstração* (subst.), *semi-esculpido* (adj.) (artes plásticas); *semi-realista* (adj.) (cinema); *semi-heterônimo* (subst.), *semi-autobiográfico*, *semiconfessional* (adj.) (literatura);

economia: *semicongelamento*, *semi-empregado*, *semifaturado* (subst.);

esporte: *semi-olímpico* (adj.);

psiquiatria: *semiparanóico* (adj.);

direito: *semilegalidade* (subst.);

sociologia: *semi-aculturado* (adj.);

geometria: *semipirâmide* (subst.);

comunicação: *semi-editor* (subst.).

O valor semântico atribuído ao formante em nossas gramáticas e obras lexicográficas é o de “metade de”, “que faz as vezes de”, “quase”, “meio”, exemplificado por *semicírculo*, *semicircunferência*, *semimorto*, *semivivo*.

Nas unidades lexicais que registramos, o formante atribui à base o significado adverbial e pouco preciso de “quase”, “que se encontra perto de”: uma área *semideserta* constitui uma “área prestes a tornar-se deserta”, uma zona cinzenta de *semilegalidade* revela uma “zona perto de atingir a legalidade”. O formante não parece conhecer muitas restrições semânticas, pois se justapõe tanto a bases que possuem características humanas (*semi-editor*, *semi-irmão*), concretas (*semipirâmide*, *semilua*) ou abstratas (*semi-abstração*, *semicongelamento*). Os adjetivos também conhecem poucas restrições. Observa-se o emprego de alguns adjetivos delimitadores especializadores (leite *semidesnatado*, mármore *semi-esculpido*), de acordo com Bechara (1999, p. 143), e de adjetivos em que, segundo as palavras de Brito (1989, p. 33-4), a “qualidade designada pode ser considerada em termos de uma 'gradação

intermediária”. Dessa forma, a restrição aplica-se aos nomes que não admitem uma graduação, como *semi-experiência* e *semi-saudade*, exemplificados pela Autora.

Calçada (1997), que identifica no formante o significado espacial de “meio, metade”, e também o de “quase, aquele que faz as vezes de”, acrescenta:

Percebe-se, face à própria significação de semi-, que os conteúdos a que tal prefixo se agrega, sofrem um estreitamento ou redução de significado, interferindo na extensão e compreensão das idéias. Cria-se então uma escala de valores em que a quantidade ou redução do significado vai desde a metade, até à proximidade do todo, sem alcançá-lo ou sem a ele se igualar. A noção de divisão deixa de ser nítida e, assim esvaziada, assume um valor subjetivo de natureza afetiva, comportando-se o prefixo como marcador de grau (entendido aqui em sentido amplo). Notem-se as construções: semi-irônica, semi-convertida, semi-decisiva, semidigerido, semi-amados, entre outras, em que a representação massiva (contínua) das bases escapa à quantificação numérica ou à divisão em partes. (Calçada, 1997, p. 75-6)

O significado impreciso das formações com *semi-*, no português europeu, é também enfatizado por Rio-Torto (1993, p. 370), que conclui que a significação que *semi-* imprime à unidade lexical se situa em seu limiar e se aproxima dela de forma imprecisa, não-rigorosa.

Tal como observamos em relação a outros formantes, *semi-* é também empregado no mesmo contexto em que ocorre a base à qual se prefixa:

Portanto, como se pode ver, os recursos potenciais de natureza <compulsória> e <semicompulsória> seriam, em princípio, suficientes para viabilizar a implementação do programa de privatização.

Durante os embates com os inimigos, Jaspion é um <semi-robô> que, junto com sua nave espacial, se transforma no Gigante Guerreiro Daileon, outro colossal <robô>.

II. 5. 2. Formante *multi-*

O formante *multi-*, originário do latim *multi-*, de *multus* (muito, numeroso, abundante), conforme nos ensina Cunha (1982, p. 538), nem sempre é analisado como prefixo pelos autores consultados. Esse lexicógrafo classifica-o entre os elementos de composição, de maneira análoga a Ferreira (1986, p. 1169). Radical latino para Cunha (1980, p. 79), é identificado como pseudoprefixo por Cunha e Cintra (1985, p. 112).

Bluteau (1712-28, vol. 5, p. 629) documenta o adjetivo *multiforme*. Viterbo (1798-9 (edição consultada datada de 1965-6), vol. 2, p. 433) atesta a unidade lexical *multiplicação*, que ele define sinonimicamente como “multidão, cópia” e “multiplicação”. O *Diccionario da lingua portugueza*, de Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 327-8), registra substantivos (*multiplicador*), adjetivos (*multíplice*, *multiplicável*), o verbo *multiplicar*. Na obra de Vieira (1871-4, vol. 4, p. 353-4) encontramos outras formações da classe dos adjetivos: *multiarticulado*, *multissecular*, *multinervo*. Os demais dicionários consultados registram também formações nominais com o formante: substantivos (*multinacionalismo*, *multipartidarismo*), adjetivos (*multilateral*, *multilingüístico*, *multinuclear*), verbos (*multicolorir*, *multipartir*).

No cópous estudado, *multi-* constitui nomes substantivos (trinta e nove) e adjetivos (nove). Não são registrados verbos, porém constata-se o emprego da forma participial *dotado* empregada em função adjetival: artista *multidotado*.

As bases substantivais a que o formante se prefixa são de diferente natureza, tanto primitivas (*multiárea*, *multiponto*) como derivadas de verbos (sufixo *-ança*: *multicobrança*; sufixo *-ção*: *multilubrificação*; sufixo *-dor*: *multiprocessador*; sufixo *-mento*: *multiposicionamento*, *multiprocessamento*) e de nomes (sufixo *-ista*: *multiinstrumentista*, *multivocalista*). O formante junta-se ainda a bases de origem inglesa (*multichiller*, *multifreezer*, *multishopping*, *multisplit*) e francesa (*multichef*) e à base acronímica inglesa *modem* (*mod(ulation)* / (*dem*)*odulation*).

Muito usado na publicidade, *multi-* deriva unidades lexicais que designam produtos computacionais (*multimicro*) e domésticos (*multichef*, *multichiller*, *multicorte*, *multisplit*), serviços (*multicobrança*, *multiconta*) e empresas: *Multifabril*, *Multishopping*, *Multissoluções*.

Observa-se ainda a lexicalização do formante (de maneira análoga ao que verificamos em relação a *extra-*, *hiper-*), de que resulta o substantivo *múlti*, de *multinacional*, a forma reduzida do sintagma *empresa multinacional*:

<Múltis> da informática remeteram mais do que investiram e o Congresso quer mais proteção.

A função recategorizadora do formante é observada (cf. formações com *anti-*, *inter-*) em sintagmas nominais em que o substantivo prefixado por *multi-* exerce

um papel adjetival: calculadora *multiárea*, contabilidade *multiempresa*, programas *multifontes*, aparelho *multifunção*, sistemas *multimeios*, empresa *multimercado*, computador *multimídia*, espetáculo *multimídia*, Jabor *multimídia*, maratonista *multimídia*, performista *multimídia*, sistema *multimídia*, prêmio *multimoda*, terminais *multiponto*.

Se o formante *multi-* tem constituído alguns lexemas da língua geral, como atesta a lexicografia em língua portuguesa (subst. *multipresença*, adj. *multicolor*, *multilustroso*), é certamente nas línguas de especialidade que ele tem mostrado produtividade maior: subst. *multidiedro*, adj. *multilátero* (geometria); subst. *multímetro* (eletrônica); adj. *multicelular* (biologia); adj. *multiarticulado*, *multituberculado* (história natural); adj. *multipolar* (física); subst. *multiplicador* (matemática); adj. *multiplex* (música); adj. *multifoliado*, *multipetalar*, *multinervo* (botânica). Assinala Cunha (1982, p. 538) que o formante constituiu termos introduzidos a partir do século XIX na linguagem científica internacional.

Característico das áreas de especialidade, o formante apresenta também em nosso corpus um grande número de vocábulos das áreas técnico-científicas, muitos dos quais empregados em contextos publicitários.

Mais freqüentes são os termos empregados no âmbito da informática (subst. *multiambiente*, *multifonte*, *multimemória*, *multimicro*, *multimodem*, *multiponto*; adj. *multiusuário*), da economia (subst. *multibanco*, *multicobrança*, *multiconta*, *multieconomia*, *multimercado*; adj. *multiindustrial*) ou de uma tecnologia: subst. *multiárea*, *multiendereço*, *multifunção*, *multilubrificação*, *multiposicionamento*, *multivoltagem*; adj. *multiprogramável*, *multiutilitário*, *multiviscoso*.

Outras áreas refletem também o emprego do formante:

arte: subst. *multiinstrumentista*, *multivocalista* (música), adj. *multiestelar* (cinema);

comunicação: subst. *multimeios*, *multimídia*;

administração: subst. *multiempresa*;

política: subst. *multipresidente*;

moda: subst. *multimoda*.

O significado que o formante atribui à base a que se justapõe é o de “vários”, “muitos” (*multicelular, multimilenário*), conforme revelam nossas gramáticas e dicionários. Parece-nos que esse significado atributivo, que implica “variedade” e permanece nos termos inventariados, explica o largo emprego contemporâneo do formante. Vincula-se a bases humanas esporadicamente (*multiinstrumentista, multipresidente, multivocalista*) e indica, sobretudo, a funcionalidade e o uso variado de um produto (*multimicro, multiprocessador*), de um serviço (*multibanco*), de uma tecnologia (*multicontrol, multivoltagem*).

O neologismo formado com *multi-* por vezes co-ocorre com a respectiva base no mesmo contexto frásico, de forma análoga ao que se processa com outros formantes:

Para acabar com as incertezas no recebimento de títulos, utilize o melhor e mais sofisticado serviço de <cobrança> do mercado: a <Multicobrança>.

II. 5. 3. Formante *quase-*

O formante *quase-*, originário do latim *quasi* (Cunha, 1982, p. 650), é reconhecido como advérbio por gramáticos e lexicógrafos. O caráter prefixal que assume em algumas formações é mencionado por Pereira (1933, p. 226).

Bluteau (1712-28, vol. 7, p. 25) e Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 535) registram nomes substantivos derivados com o formante (*quase-contrato, quase-força*). Vieira (1871-4, vol. 5, p. 24-5), que o define como “palavra que se junta a muitas outras para indicar que a qualidade expressa por estas é só aproximativa”, atesta-o junto a adjetivos (*quase-legítimo, quase-republicano*) e a substantivos (*quase-liberdade*). Os demais lexicógrafos consultados registram ainda os substantivos *quase-crime, quase-delito, quase-posse*.

Não atestamos formações verbais com o formante em nossos dados, que, como nossas gramáticas e dicionários, apresentam o formante justaposto a bases nominais.

A função adverbial de *quase*, enquanto modificador de adjetivos, levou-nos a atribuir-lhe um caráter adverbial nas situações em que esse formante co-ocorre com uma base adjetival, como a que transcrevemos a seguir:

Nesses filmes, ela fazia de tudo: iluminava, arquitetava os cenários e realizava a <quase mágica> proeza de ficar, a um só tempo, na frente e atrás das câmaras /.../. (VE, 06-06-90, 110:3, 111:1)

Desse modo, consideramos a função prefixal de *quase-* nas formações em que esse elemento se associa a uma base substantival, que, segundo nossos registros, representam vinte e sete ocorrências.

Nessas formações, *quase-* prefixa-se a formas primitivas (*quase-pânico*) como a derivados de verbos (sufixo *-ção*: *quase-anotação*). O formante gera também alguns substantivos derivados de adjetivos (sufixo *-dade*: *quase-imobilidade*, *quase-inevitabilidade*, *quase-totalidade*, *quase-unanimidade*) e de outros substantivos (sufixo *-ismo*: *quase-modismo*). Associa-se ainda a uma unidade lexical já prefixada com o formante *ex-* (*quase-ex-governador*) e ao sintagma nominal *caos econômico*, formando assim o neologismo substantival *quase-caos econômico*.

De acordo com a lexicografia em língua portuguesa, o formante tem-se associado a bases substantivais para formar termos do direito (*quase-contrato*, *quase-força*, *quase-delito*, *quase-posse*) e da física (*quase-equilíbrio*).

No córpus estudado, o formante constitui neologismos que permeiam a língua geral, como *quase-amor*, *quase-desespero*, *quase-escândalo*, *quase-imobilidade*, *quase-inevitabilidade*, *quase-metade*, *quase-morte*, *quase-pânico*, *quase-totalidade*, e ainda unidades lexicais afetas a algumas especialidades, dentre elas o direito, que já transparece nos substantivos registrados no *Vocabulário* de Bluteau:

economia: *quase-aposentadoria*, *quase-caos econômico*, *quase-falência*, *quase-moeda*;

política: *quase-consenso*; *quase-ex-governador*;

engenharia aérea: *quase-astronauta*;

arte cinematográfica: *quase-monólogo*;

direito: *quase-acordo*.

As obras referenciais da língua portuguesa atribuem ao formante o significado “aproximação”, “tendência”, exemplificado por *quase-contrato*, *quase-delito*, *quase-força*.

Se a *semi-* atribuímos o valor semântico prepositivo “que se encontra perto de”, em *quase-* consideramos uma proximidade e uma tendência ainda maiores, ou seja, “que se encontra muito próximo a”, ou “prestes a”: uma *quase-criança* constitui um “ser próximo da condição de criança”, uma situação de *quase-pânico* implica uma “situação que está prestes a atingir o pânico”.

II. 5. 4. Formante *uni-*

O formante *uni-*, oriundo do latim *uni-*, de *unus* (Cunha, 1982, p. 803), de maneira análoga aos demais formantes que indicam dimensão e quantidade, não é sempre classificado entre os de caráter prefixal. É identificado como elemento de composição (Cunha, *idem, ibidem*; Ferreira, 1986, p. 1738) e como radical latino (Cunha e Cintra, 1985, p. 107).

Bluteau (1712-28, vol. 8, p. 552-5) e Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 822) documentam algumas formações nominais (subst. *unicorne*, *unissonância*, adj. *uniforme*, *unigênito*) derivadas com o formante. Na obra de Vieira (1871-4, vol. 5, p. 860) outras formações nominais são registradas: adj. *unilabiado*, *unissexual*. Os demais dicionários consultados atestam outras unidades lexicais, sobretudo de caráter adjetival: *unissexual*, *unissulcado*, *univalvular*.

Os neologismos formados com *uni-*, integrantes de nosso corpus, pertencem também às classes nominais: oito substantivos e um adjetivo.

Dentre esses substantivos encontramos dois nomes próprios: *Unibanco*, que denomina um estabelecimento bancário, e *Unimáquinas*, designativo de um estabelecimento comercial. Parte dos demais substantivos prefixados pelo formante deve-se à publicidade dos produtos oferecidos pelo *Unibanco*. Temos, assim, a formação de *uniagência*, *unicaixa*, *unicheque*, *unicobrança*, *uniconta*.

Formante característico das línguas de especialidade, *uni-* tem derivado termos referentes a diversas áreas, conforme registros nos dicionários da língua portuguesa: subst. *unissonância* (música); adj. *unifloro*, *unifoliado*, *unilabiado*,

unissexual, *univalvular* (botânica), *unirreme* (zoologia), *unipessoal* (gramática), *unimaculado* (história natural).

Todos os neologismos coletados permeiam uma língua de especialidade. A economia faz-se bastante presente, pelas razões já expostas: subst. *uniagência*, *unicaixa*, *unicheque*, *unicobrança*, *uniconta*. As demais áreas representadas são a política (*unipartidarismo*) e a educação (adj. *unidisciplinar*).

O significado atributivo “um”, “único” tem sido conferido ao formante por gramáticos e lexicógrafos: *unímodo*, citado a título de exemplo, representa um “único modo”. Esse valor semântico é também atestado nos termos que inventariamos: *unipartidarismo* supõe um “único partido”; *unidisciplinar* refere-se a uma “única disciplina”. Já nas formações concernentes ao estabelecimento bancário *Unibanco*, o “banco único”, o formante manifesta o mesmo comportamento observado em *híper* (< *hiperinflação*) e *micro* (< *microcomputador*) e representa sua forma reduzida, atuando com a mesma carga semântica:

A <Uniagência> é um lugar privativo, onde o cliente que tem a <Uniconta> Exclusiva recebe um atendimento personalizado. Único, em outras palavras.

Note-se que o adjetivo neológico *unidisciplinar*, integrante de nosso cópulus, co-ocorre no mesmo contexto em que é empregada a unidade lexical *disciplina*, da qual deriva a base *disciplinar*:

Para o cientista político Paulo Sérgio Pinheiro, os congressos <unidisciplinares>, as reuniões setorializadas que cada <disciplina> realiza ao longo do ano, cumprem a função de aprofundar teses.

II. 5. 5. Formante *poli-*

Formante originário do grego *polýs*, que significa “muito”, “diverso”, segundo nos ensina Cunha (1982, p. 618). Nem sempre incluído entre os prefixos de origem grega por nossos gramáticos e dicionaristas, o formante é também classificado como elemento de composição (Cunha, *idem*, *ibidem*; Ferreira, 1986, p. 1 354) e como pseudoprefixo (Cunha e Cintra, 1985, p. 113).

Bluteau (1712-28, vol. 6, p. 582-6) e Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 464) atestam formações nominais (subst. *poligamia*, *poligrafia*) e Vieira (1871-4, vol. 4, p.

831-4) documenta tanto substantivos (*polifarmácia, polissintetismo, politipagem*) como adjetivos (*poliarticular, poliatômico, politécnico*). Os demais dicionários que consultamos registram também formações nominais - *policultura, polissilogismo, polissíntese* (subst.), *polifuncional, polinuclear, polivalente* (adj.) - e o verbo *policromar*.

Os neologismos coletados representam também as classes nominais: um substantivo, cuja base, formada com o sufixo *-ismo* (*politraumatismo*), chega ao português por meio do francês (cf. Cunha, *idem, ibidem*) e quatro adjetivos. Esses adjetivos originam-se de formas participiais (*policolorido, polilesado*) ou apresentam os sufixos *-ico* (*polivitamínico*) e *-ivo* (*poliesportivo*).

Formador de termos nos vocabulários especializados, *poli-* constitui várias unidades das terminologias da química e da medicina, para além de outras especialidades: *policultor, polifibra, polifarmácia* (subst.), *polifuncional, poliinsaturado* (adj.) (química); *poliarticular* (adj.) (medicina); *polifonista, polimodalidade, polirritmia* (subst.) (música); *poliprisma* (subst.) (óptica); *polifibromatose* (subst.) (medicina).

Os neologismos integrantes de nosso *cópus* refletem o emprego do formante na terminologia da medicina, particularmente (subst. *politraumatismo*, adj. *polilesado, polivitamínico*), e ainda entre os termos do esporte (adj. *poliesportivo*). O adjetivo *policolorido*, que poderíamos incluir na língua geral, no contexto empregado implica o resultado de uma tecnologia:

Poly é <policolorida>, vem com borrachinha na ponta /.../

Os lexicógrafos e os gramáticos que consultamos atribuem a *poli-* os valores semânticos de “coleção”, “multiplicidade” e “diversidade”, valores que são exemplificados com os termos *policultor, polinômio, polissílabo, politeísmo*.

O formante imprime também esse valor atributivo de multiplicidade aos neologismos coletados, multiplicidade essa sempre aliada a uma diversidade: uma quadra *poliesportiva* está “disponível para a prática não propriamente de muitos, mas de diferentes esportes”; um paciente *polilesado* apresenta “lesões de distinta natureza”.

II. 5. 6. Formante *mono-*

Formante originário do grego *mónos*, *mono-* não é unanimemente incluído entre os prefixos pelos autores que consultamos. Elemento de composição para Cunha (1982, p. 618) e Ferreira (1986, p. 1153), é classificado como radical grego por Bechara (1999, p. 377) e como pseudoprefixo por Cunha e Cintra (1985, p. 112).

Mono- está registrado em Bluteau (1712-28, vol. 5, p. 559-62) - subst. *monocórdio*, *monopólio* -, em Viterbo (1798-9 (edição consultada datada de 1965-6), vol. 2, p. 420), que atesta o substantivo *monograma*, em Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 314), que documenta substantivos (*monogamia*) e adjetivos (*monógamo*) e em Vieira (1871-4, vol. 4, p. 302-5): subst. *monobase*, *monomania*, adj. *monoatômico*, *monogástrico*. Nos demais dicionários consultados, o formante constitui também formações nominais: subst. *monobloco*, *monocultura*; adj. *monodramático*, *monorregional*.

Nossos dados registram quatro formações com *mono-*: três substantivos e um adjetivo cuja base constitui uma forma participial prefixada por *in-*: *monoinsaturado*.

As obras lexicográficas consultadas apresentam o formante sempre vinculado a uma língua de especialidade: *monoblepsia*, *monomania*, *mononucleose* (subst.), *monorregional* (adj.) (medicina); *monocotilar*, *monopnêumone* (adj.) (zoologia); *monoácido* (subst.), *monoatômico* (adj.) (química); *monotipo* (adj.) (história natural). O corpus que estudamos apresenta também unidades lexicais que podemos vincular a áreas de especialidade: química (adj. *monoinsaturado*), área já representada nos dicionários consultados; artes plásticas (subst. *monobusto*) e economia (subst. *monoprodutor*).

Com significado oposto ao de *poli-*, o formante é mencionado em nossas obras referenciais com o significado atributivo de “único”, “sozinho”, “isolado”, a exemplo de *monobloco*, *monomotor*: um “único bloco” e um “único motor”, respectivamente. Esse significado permanece em *monoinsaturado*, que indica a “não-existência de saturação adicional”, saturação essa que é representada por *poliinsaturado*.

O significado tradicionalmente atribuído ao formante não se aplica às unidades lexicais que registramos. A unidade lexical *monobusto* é definida no contexto empregado como a “unificação dos seios obtida com enchimentos”; nas duas outras

unidades lexicais que registramos, o caráter de “apenas um” não se aplica à base prefixada pelo formante. Refere-se, ao contrário, a algo externo: *monoprodutor* denomina “quem produz um único produto”, *monousuário* designa “quem utiliza um único produto”, *monoinsaturado* representa os “produtos orgânicos que apresentam ao menos uma ligação dupla ou tripla”.

II. 5. 7. Formante *pluri-*

O formante *pluri-* é originário do latim *pluri*, cujo significado é “muitos” (Cunha, 1982, p. 615).

Em Bluteau (1712-28, vol. 6, p. 554) e Moraes Silva (1813, vol. 2, p. 460) está registrado o adj. *pluriscrito*, ou seja, “escrito de diversas mãos”. Vieira (1871-4, vol. 4, p. 816-7), que identifica o formante como elemento de composição, atesta vários adjetivos: *pluriarticulado*, *pluridentado*, *pluriflor*, *pluripétalo*, *plurisseriado*. Em outros dicionários estão documentadas formações adjetivas (*plurianual*, *pluriarticulado*, *plurinominal*, *pluripartidário*, *plurissecular*) e também substantivais (*plurilingüismo*, *pluripartido*).

O valor prefixal de *pluri-* não é sempre reconhecido. Atestado como elemento de composição em alguns trabalhos (Cunha, *idem*, *ibidem*; Ferreira, 1986, p. 1349), é considerado um radical latino por Cunha (1980, p. 79) e um pseudoprefixo por Cunha e Cintra (1985, p. 112). Segundo o *córpus* que inventariamos, o formante constitui apenas dois neologismos, os substantivos *pluripresidente* e *plurissindicalismo*.

O formante *pluri-* tem sempre se vinculado às línguas de especialidade e constituído termos das áreas da botânica (subst. *pluricultura*, adj. *pluricarpelar*, *plurifloro*, *pluripétalo*), da biologia (adj. *pluricelular*), da política (subst. *pluripartidarismo*), da lingüística (subst. *plurilingüismo*, adj. *plurilíngüe*), da anatomia (subst. *pluriartrose*). Os substantivos neológicos que integram nosso *córpus* vinculam-se também a uma área de especialidade, a política.

O significado que gramáticas e dicionários atribuem a *pluri-* é o de “muitos”, “vários”. Esse valor semântico, de caráter atributivo, permanece nas formações de nosso *córpus*, aplicado tanto a um ser humano (*pluripresidente*) como a um movimento ideológico (*plurissindicalismo*): o *pluripresidente* Ulysses Guimarães

refere-se ao “político que, em determinado momento da história do Brasil, exercia a presidência em várias instituições”.

II. 5. 8. Considerações finais

As obras lexicográficas consultadas registram algumas formações em que *pluri-* se associa à mesma base prefixada pelo formante latino *multi-* (*pluriforme* / *multiforme*, *plurilátero* / *multilátero*) ou pelo formante grego *poli-* (*plurigamia* / *poligamia*, *pluripétalo* / *multipétalo* / *polipétalo*), revelando-se, assim, uma relação sinonímica entre esses formantes.

O *cópus* reitera essas relações. Ambos de origem latina, e apresentando o significado atributivo “muitos”, “vários”, *pluri-* e *multi-* prefixam-se à base *presidente* e derivam *multipresidente* e *pluripresidente*, unidades lexicais que se referem ao político Ulysses Guimarães. Estabelece-se, desse modo, uma relação sinonímica entre elas:

Além do presidente Sarney, Ulysses Guimarães, como <multipresidente>, do Congresso, do PMDB e da Constituinte, tem prioridade sobre todos os outros políticos.

Logo, ou o <pluripresidente> Ulysses Guimarães estava escondendo o jogo ou não tinha sido devidamente informado, como chegou a supor, com um arrepio de preocupação, um dirigente do partido.

Uni- e *multi-*, que manifestam um significado oposto, “um”, “único” e “vários”, respectivamente, associam-se também às mesmas bases (*unibanco* / *multibanco*, *unicobrança* / *multicobrança*, *uniconta* / *multiconta*). A antonímia manifestada entre essas unidades lexicais revela-se igualmente em *monousuário* / *multiusuário*, em que *mono-* (“um”, “único”) e *multi-* prefixam-se à base *usuário*:

Na Santa Casa, a cocaína é o entorpecente preferido dos <monousuários>, com 34% do total.

Bastou a Digirede resolver encontrar a solução compatível e definitiva para <multiusuários> de microcomputadores e o mundo dos descartáveis sofreu um duro golpe.

Os formantes indicativos de dimensão e quantidade estabelecem ainda relações com formantes prefixais que apresentam outras características semânticas.

Uni- e *inter-*, prefixo indicativo de espacialidade e que manifesta o significado de “posição intermediária entre dois pontos ou objetos”, prefixam-se à base *agência*. Opõe-se, assim, uma “única agência” a uma “relação entre agências”:

A <Uniagência> é um lugar privativo, onde o cliente que tem a Uniconta Exclusiva recebe um atendimento personalizado. Único, em outras palavras.

Depósito <Interagências>

Semi-empregado, unidade lexical prefixada à base substantival *empregado*, aplica-se a “alguém que tem um emprego ruim”. Co-ocorre com *desempregado*, que se refere a “aquele que não tem emprego”:

Um dado ilustrativo: metade dos trabalhadores sindicalizados do país está catalogada na categoria de <desempregados> ou <semi-empregados>.

A base *semi-editor* co-ocorre, em um expressivo contexto, com a base *editor* e com essa base prefixada por *sub-* e *vice-*, o que demonstra que há editores, “pequenos editores” (*subeditor*), os “que substituem editores” (*vice-editor*) e os “que estão prestes a se tornar editores” (*semi-editor*):

A burocratização da imprensa /.../ criou um jornalismo pré-fabricado, produto da visão remota e distorcida dos editores, <subeditores>, <vice-editores>, <semi-editores>, imposta aos repórteres que estão na linha de frente /.../.

III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta terceira parte, apresentamos os resultados do estudo que efetuamos sobre as unidades lexicais derivadas com formantes prefixais. Inventariamos 1 872 (um mil oitocentos e setenta e dois) neologismos, assim repartidos: 1 045 (um mil e quarenta e cinco) substantivos, 780 (setecentos e oitenta) adjetivos, 46 (quarenta e seis) verbos e um advérbio. Super- revelou-se o mais produtivo formante analisado.

Dividimos nossas reflexões conclusivas em três subpartes: confirmação das hipóteses inicialmente apresentadas; relação entre a derivação prefixal e a neologia; penetração dos neologismos no léxico da língua portuguesa.

III. 1. Confirmação das hipóteses

Hipótese 1: *As formações neológicas constituídas contemporaneamente com formantes prefixais juntam-se aos mesmos tipos de bases encontradas nas unidades lexicais já incorporadas ao léxico português.*

Esta hipótese pôde ser confirmada, em relação à maioria dos formantes analisados, por meio da análise comparativa entre a macroestrutura dos dicionários portugueses e a análise do córpis: o prefixo *hiper-*, que mencionamos como exemplo, apresenta formações nominais (substantivos e adjetivos) tanto nos dicionários analisados como no córpis estudado.

As exceções a essa hipótese revelam que o formante apresenta poucas ocorrências no córpis, como *a-* (substantivo e adjetivo nos dicionários / adjetivo no córpis), *ante-* (substantivo, adjetivo e verbo nos dicionários / substantivo no córpis), *intra-* e *para-* (substantivo e adjetivo nos dicionários / adjetivo no córpis), *meta-* (substantivo, adjetivo e verbo nos dicionários / adjetivo no córpis), *pluri-* (substantivo e adjetivo nos dicionários / substantivo no córpis), *supra-* (substantivo, adjetivo e verbo nos dicionários / adjetivo no córpis), ou, de maneira inversa, poucas ocorrências nos dicionários e muita produtividade no córpis: *pró-* (adjetivo nos dicionários / substantivo e adjetivo no córpis). Outras exceções, em que se incluem *bem-*, *inter-*, *multi-*, *pós-*,

retro-, *semi-*, *sobre-*, *sub-* e *super-*, indicam que os formantes, que, segundo a macroestrutura dos dicionários, têm também derivado verbos, formam adjetivos neológicos de caráter deverbal com os sufixos *-do* e *-nte*. *Mega-*, que nos dicionários consultados apresenta formações nominais tanto de caráter substantival como adjetival, não se revela formador de adjetivos neológicos. (1)

As exceções constatadas, pouco representativas se considerado o número de formações neológicas analisadas, não invalidam a hipótese formulada.

A análise mostrou também que o valor semântico apresentado pelos formantes é de caráter preposicional (*contra-*, *inter-*, *sobre-*, *pós-*, *pré-*, *pró-*...), adverbial (*bem-*, *mal-*, *não-*, *re-*, *super-* (junto a bases adjetivais)...) ou atributivo (formantes designativos de intensidade, *pluri-*, *uni-*...).

Esses fatos confirmam a concepção de semânticos e lexicólogos segundo a qual, a despeito da clássica afirmação de Bloomfield (1970, p. 257), que atribui ao léxico uma lista de irregularidades (*Le lexique est réellement un appendice de la grammaire, une liste des irrégularités de base*), esse nível lingüístico não é constituído por irregularidades. Sobre esta questão, um estudo de Rey-Debove (1984, p. 17) com base no cópuz do *Robert Méthodique* (1982) revelou que, em um universo de trinta e quatro mil e duzentas e noventa palavras, observa-se 69% de regularidades, ou seja, de unidades lexicais analisáveis por meio de morfemas. As unidades restantes são representadas por morfemas presos e por morfemas livres que não formam nem derivados nem compostos.

Hipótese 2: *Os formantes prefixais constituem microssistemas significativos em que cada prefixo tem seu valor semântico delimitado em relação aos demais.*

A retomada da análise que desenvolvemos no final de cada microssistema prefixal, que denominamos *Considerações finais*, permite-nos confirmar a hipótese formulada. A análise de cada grupo de formantes (*intensidade*, *negação*, *oposição* e *favorecimento*, *temporalidade* e *espacialidade*, *dimensão* e *quantidade*) permite-nos constatar que cada conjunto constitui um microssistema significativo em que o jogo das oposições, sobretudo, delimita o valor semântico característico de cada afixo.

Pudemos observar, no âmbito dos formantes indicativos de intensidade crescente mais usados, que, se algumas vezes o falante estabelece uma sinonímia entre eles, a maior parte das formações revela um significado estável, que permite inferir que *mega-*, usado apenas com bases substantivas, implica “grandeza”, “grandíssimas dimensões”. *Hiper-* imprime também às bases a que se prefixa o significado de “grandes dimensões”, “excesso”, porém com intensidade inferior à de *mega-*; *super-*, mais desgastado do que esses dois formantes, pode implicar “grandes dimensões” (junto a bases substantivas) e “qualidade excepcionalmente boa, superior a qualquer gradação” (junto a bases adjetivais). O desgaste que *super-* tem sofrido, em razão de seu uso muito freqüente, leva-o por vezes a manifestar o significado relativo de “muito”, “relativamente”. Caracteriza-se também por um emprego muito freqüente em contextos publicitários.

A “intensidade absoluta” e o “excesso” podem ser manifestados por *ultra-*. O emprego desse formante, no entanto, não se estende a bases que impliquem dimensões físicas, o que já é possível com os formantes já citados. Bastante empregado na terminologia política, *ultra-* distingue-se, assim, dos demais, em razão das restrições que conhece em relação a bases de caráter locativo. *Extra-* imprime também o caráter de “intensidade absoluta” às bases a que se associa, sobretudo adjetivais, intensidade essa acrescida de “excesso”, “caráter extraordinário”.

Macro-, em nossos dados associado sobretudo a substantivos, imprime-lhes o significado de “grandeza”, algumas vezes complementado pelo sema “totalidade”. *Maxi-* implica “aspectos quantitativos”, um “grande volume”. *Arqui-* marca a “proeminência”, a “superioridade absoluta”.

Dentre os formantes que denotam intensidade diminutiva, *mini-* e *micro-* indicam “pequenez”. *Micro-*, no entanto, apresenta outros matizes semânticos, uma vez que é também empregado em áreas científicas. *Sub-*, igualmente polissêmico, apresenta o sema “posição hierárquica inferior” e outros valores semânticos.

Bem- e *mal-* revelam uma intensidade relativa: *bem-* implica “bastante bom”, “de maneira adequada” e *mal-* significa que o valor semântico expresso pela base não se mostra de modo adequado. *Re-* apresenta o caráter de “repetição”, que muitas vezes implica “uma outra vez”, “uma segunda vez”.

Não observamos concorrência entre os formantes de caráter negativo, pois cada um desses morfemas nega o significado da palavra-base de maneira própria, específica: *não-* nega o valor semântico expresso pela base de maneira imparcial e neutra e, não raro, implica uma relação de complementaridade quanto à base desprovida de formante; *anti-* atribui à base a que se prefixa o significado de “oposição” e de “reação contrária”; *des-* atribui ao significado expresso pela base o de “ausência de” ou “falta de”, resultantes, algumas vezes, de uma perda ou separação em relação ao valor semântico dessa base; *in-* nega o valor semântico de substantivos e adjetivos, valor esse muitas vezes acrescido de uma função expressiva; em *contra-*, o significado de “contrário a” é acrescido de caráter complementar ao que foi anteriormente manifestado; *sem-* atribui às bases a que se prefixa o significado “que não tem”, “privado de”, assim como *a-*, mas é sobretudo empregado para denotar a falta de um bem material.

A esses formantes opõe-se *pró-*, indicativo de favorecimento, que significa “a favor de”, “favorável a”.

Os formantes designativos de temporalidade apresentam um significado bem-demarcado relativamente ao aspecto temporal: *pós-* denota “posterioridade” e *pré-*, de maneira oposta, reflete “anterioridade”. A indicação de “tempo recente” caracteriza o formante *recém-* e *co-* refere-se a “tempo concomitante”. *Além-* indica também “posterioridade”, porém seu emprego é reduzidíssimo, tendo formado apenas um hapax. A designação da espacialidade revela também um caráter não-concorrente entre os formantes: *inter-* implica “posição intermediária”; *trans-* denota “passagem além de” e não raro também uma “adaptação”. Os outros formantes indicativos de espacialidade apresentam-se de maneira muito esporádica e imprimem à base a que se associam os significados de “posição abaixo” (*infra-*), “posição interior” (*intra-*), “movimento para trás” (*retro-*), “mudança” (*meta-*), “caráter aditivo e complementar” (*para-*).

Dentre os formantes indicativos de dimensão e quantidade, pudemos observar que, se *mono-* e *uni-* (“um”, “único”) e *multi-* e *pluri-* (“vários”, “muitos”) estabelecem por vezes uma relação sinonímica entre eles, a maior parte dos formantes desse microsistema ocupa um lugar delimitado e tem seu contorno semântico bem estabelecido: se *semi-* apresenta o significado pouco preciso do “que se encontra perto de”, *quase-* implica não somente uma “aproximação”, mas ainda uma “tendência”; *poli-*

atribui às bases a que se prefixa o valor semântico de “multiplicidade”, como *multi-* e *pluri-*, multiplicidade sempre aliada, no entanto, a uma “diversidade”.

Hipótese 3: *Os formantes prefixais mais produtivos são também os que permeiam diferentes línguas de especialidade e ainda a língua geral.*

A análise mostrou também que os formantes que apresentam mais ocorrências, e que consideramos como mais produtivos, são os que permeiam diferentes línguas de especialidade e ainda a língua geral. Conclui-se, assim, que existe uma íntima relação entre a frequência de uma unidade lexical e sua repartição entre diferentes línguas de especialidade e na língua geral.

A essa repartição das unidades lexicais Peytard (1977) dá o nome de *difusão*. Esse processo pode ser medido pelo número de áreas de especialidade em que o formante atua. Um formante que transita da língua geral para uma área de especialidade, ou vice-versa, ou ainda de uma língua de especialidade para outra, conhece um número potencialmente grande de usuários. Guilbert (1975, p. 238) apresenta um exemplo desse processo: *poli-*, elemento grego, é usado na química (*polymère*), de onde passa para a tecnologia dos plásticos (*polyester*) e daí para a língua geral. Concluindo com as palavras de Peytard:

Plus la diffusion s'amplifie, plus les chances d'emploi du préfixal ont augmenté. (Peytard, 1977, p. 297)

Hipótese 4: *Um formante prefixal pode exercer outras funções e constituir, nestes casos, uma forma homonímica de um outro formante não-prefixal.*

Se nem todos os formantes que estudamos exercem um papel exclusivamente prefixal, esse fato não os impede de serem analisados como prefixais quando preenchem as condições que expusemos em II. 1. Desse modo, *super-* é um formante prefixal em certos contextos, adjetivo em outro e ainda exerce função substantival quando representa a carga semântica do substantivo *inflação*. Essa multifuncionalidade de um mesmo elemento, que consideramos uma homonímia, é apresentada por vários formantes: *extra-*, *hiper-*, *macro-*, *micro-*, *não-*, *sobre-*, *ultra-*...

Essa constatação permite-nos considerar que os formantes que classificamos como prefixais conhecem diferentes graus de gramaticalização.

Consideramos como mais gramaticalizados os formantes que, contemporaneamente, exercem função exclusivamente prefixal como *a-*, *des-*, *in-*, *trans-*. Outros formantes, que também atuam como preposições ou advérbios, enquanto prefixais conhecem um outro papel gramatical: *bem-*, *mal-*, *não-*, *sobre-*. Consideramos esses formantes menos gramaticalizados do que os anteriormente citados, uma vez que, como preposições ou advérbios, funcionam também como formas livres da língua. Note-se que, no latim, a mesma partícula, em função prefixal, pode exercer duas funções: uma de caráter preposicional e outra de cunho adverbial (cf. I. 2. 1.).

Radicais de origem grega e latina (*hiper-*, *mega-*, *micro-*, *mono-*, *multi-*, *poli-*...) estão contemporaneamente atuando em outra função gramatical, apresentando um funcionamento que os identifica com os formantes prefixais. Gramaticalizam-se assim em outra função, apresentando-se com frequência em formações da língua geral.

Há ainda os formantes que, atuando como prefixos para a derivação de novas unidades lexicais, conhecem também o processo da lexicalização. Nesses casos, atuam esporadicamente no papel de adjetivos (*micro-*, *super-*) e de substantivos (*hiper-*, *micro-*, *mini-*) ao receberem a carga semântica do elemento determinado de um composto: *hiper* < *hiperinflação*, *micro* < *microcomputador*, *mini* < *minixícara*. Classificamos esses formantes como menos gramaticalizados do que os que exercem uma função exclusivamente prefixal.

Hipótese 5: As formações neológicas constituídas contemporaneamente com formantes prefixais no português brasileiro apresentam, de maneira geral, as mesmas características morfológicas, semânticas e sintáticas reveladas pelo português europeu e pelas demais línguas românicas.

As observações que pudemos fazer a respeito da formação prefixal nas línguas românicas confirmam também a hipótese segundo a qual os idiomas latinos se desenvolvem de maneira similar no que concerne à formação de novas unidades lexicais.

Algumas das características apresentadas pelos formantes estudados não são típicas do português brasileiro e confirmam dados do português europeu e africano e das demais línguas românicas (*não-* em função prefixal; função recategorizadora de alguns prefixos; emprego frequente de *super-* na publicidade; emprego de radicais de

origem grega e latina em função prefixal e na língua geral, entre outras), conforme apontamos por meio de notas inseridas no final dos capítulos de análise (Segunda Parte).

Mesmo os poucos dados que encontramos sobre o romeno confirmam a similaridade entre nossas línguas latinas. Em um artigo publicado na *Revue Roumaine de Linguistique*, Vincenz mostra que a maior parte dos formantes prefixais do romeno contemporâneo se associam aos mesmos tipos de bases que encontramos junto aos prefixos portugueses estudados: *ante-*, *arqui-*, *bi-*, *extra-*, *infra-*, *intra-*, *macro-*, *micro-*, *mono-*, *multi-*, *para-*, *poli-*, *pós-*, *pré-*, *semi-*, *super-* e *tri-* (1972a, p. 229). Em um outro estudo sobre o idioma, que aborda os formantes sufixais, Iordan (1970) conclui igualmente sobre aspectos comuns, em geral, entre as línguas românicas:

Mes affirmations ont comme point de départ le roumain, mais, après une comparaison assez rapide, mais suffisante pour en tirer des conclusions, avec les principales langues romanes (le français, l'italien, et l'espagnol), je me suis convaincu que la situation de celles-ci était, en général, similaire. (Iordan, 1970, vol. 1, p. 211)

O mesmo autor apresenta, em outro trabalho (1973), conclusões semelhantes ao estudar os formantes *auto-*, *cine-* e *micro-*. Partindo sempre do romeno, Iordan considera que os aspectos formativos comuns às línguas românicas podem ser também observados, com as diferenças explicáveis, nas línguas germânicas e eslavas:

C'est tout d'abord ma langue maternelle qui m'a fourni, par la force des circonstances, une foule de créations néologiques, dont l'élément formatif est un suffixe ou un préfixe international, dans le sens que ceux-ci appartiennent non seulement au roumain et aux autres langues romanes, mais aussi, avec des différences explicables, pour ne pas dire inévitables, aux langues germaniques et aux langues slaves. (Iordan, 1973, p. 26)

Desse modo, pode-se concluir que as línguas românicas apresentam várias características morfológicas, semânticas e sintáticas comuns.

Hipótese 6: *Algumas das características apresentadas pelos formantes prefixais do português brasileiro e das demais línguas românicas chegam a essas línguas por intermédio do inglês e constituem um empréstimo desse idioma.*

A questão do empréstimo de elementos gramaticais não é nova. Inquietava já Michel Bréal, no final do século XIX, conforme nos relata Möhl (1892, p. 196) em *Le mécanisme grammatical peut-il s'emprunter?*, artigo publicado em *Mémoires de la Société de Linguistique de Paris*. Contribuindo para a resposta à questão, Möhl cita um exemplo de empréstimo flexional, o vocativo serbo-búlgaro em *-le*, que, segundo as hipóteses levantadas pelo Autor, tem origem na língua romena. Além de Bréal, vários autores têm também se referido a esse tipo de empréstimo.

Bloomfield (1970, p. 429) menciona o emprego, em inglês, de afixos que se introduzem por meio de unidades lexicais estrangeiras. Exemplifica com o sufixo franco-latino *-able, -ible* (*agreeable, excusable, variable*), que se estendeu a bases do inglês formando *bearable, drinkable, eatable*. De maneira análoga, o sufixo latino *-arius* (*gemmarius, monetarius*), emprestado pelas antigas línguas germânicas juntamente com unidades lexicais às quais se integrava, passou a derivar unidades lexicais constituídas com bases germânicas.

Jerpersen (1954) contribui também para elucidar a questão, ao citar sufixos e prefixos que foram introduzidos no inglês juntamente com unidades lexicais emprestadas das línguas românicas:

Derivative endings certainly belong to the 'grammatical apparatus' of a language; yet many such endings have been taken over into another language as parts of borrowed words and have then been freely combined with native speech-material. Ex.: in English, the Romanic endings -ess (shepherdess, seeress), -ment (endearment, bewilderment), -age (mileage, cleavage, shortage), -ance and many more. It is the same with prefixes: English has formed many words with de-, co-, inter-, pre-, anti- and other classical prefixes: de-anglicize, co-godfather, inter-marriage, pre-war prices, anti-slavery, etc. (Jerpersen, 1954, p. 214)

Deroy (1956) também acata essa opinião, em referência à língua francesa:

En revanche, les préfixes et les suffixes ne sont pas empruntés directement: en général, on les tire après coup de noms empruntés. C'est parce que le français avait emprunté, par exemple, une série de noms en -ade à l'italien, au provençal et à l'espagnol, que l'on a pris conscience de la nature de ce suffixe et qu'on l'a remplacé analogiquement dans d'autres mots. Cela n'implique aucun bilinguisme. (Deroy, 1956, p. 212)

Dubois e Guilbert (1961, p. 62-3) assinalam que a expansão do formante *super-*, no francês, deve-se à penetração nesse idioma dos vocabulários do cinema, do

petróleo e da maquinaria, dos quais uma parte é proveniente do inglês. Desse modo, para os autores, a divulgação desses vocabulários especializados na língua geral justificaria o largo emprego do formante no idioma francês. A mesma opinião é manifestada por Phillips (1965, p. 14), que acrescenta que o prefixo francês *super-*, ao aplicar-se a tudo que expressa alta qualidade, ou modernidade, como o formante inglês equivalente, passou por uma mudança semântica devido à influência norte-americana.

De forma análoga expressa-se Rey-Debove (1986), que se refere à penetração de afixos como *-er* e *-or* (equivalentes ao francês *-eur*), *mini-*, *super-* e aos radicais *vidéo* et *pauper*, freqüentes na língua francesa a partir da introdução de unidades lexicais inglesas com esses elementos:

Les emprunts de mots anglais d'origine gréco-latine à morphèmes récurrents ont fait pénétrer des morphèmes dans le code morphologique du français; par exemple, les affixes super-, mini-, -er et -or (pour eur), les radicaux vidéo-, pauper- (introduit par les anglicismes paupérisme et paupérisation). Ils vont rejoindre d'autres emprunts romans (suffixe italien -esque, par exemple). (Rey-Debove, 1986, p. 49) (2)

Sobre essa questão, diz-nos Mattoso Câmara (1970, p. 258) que os casos de empréstimos de sufixos são numerosos e freqüentes e cita o exemplo do sufixo de feminino inglês *-ess* (*abbess*, *seamstress*), de origem francesa. Menciona o comparativista Pisani (*Geolingüística e indo-europeu*, 1940), para quem esse tipo de empréstimo não supõe o contato íntimo entre as línguas afetadas. Necessita apenas que um certo número de unidades lexicais constituídas com um determinado formante sejam emprestadas para que o elemento se irradie.

Em um trabalho relativo ao grego moderno, Anastassiadis-Syméonidis (1996, p. 102) refere-se ao empréstimo de sufixos, enfatizando que por esse procedimento, ao qual as línguas sempre recorreram, o grego antigo forneceu os sufixos *-ismus* ao latim e *-ome* ao francês e o grego moderno recebeu *-é* do francês. Estudando as condições de empréstimo desse último sufixo e também o sufixo *-í*, emprestado do turco pelo grego moderno, a pesquisadora grega conclui que três condições são necessárias para a efetivação do empréstimo sufixal: *condição formal* - necessidade de empréstimos lexicais derivados com o elemento; *condição formal e semântica* - existência, na língua receptora, de unidades lexicais que possam constituir a base de outras formações com o sufixo emprestado; *condição semântica* - possibilidade de

reconhecimento, por parte dos falantes da língua receptora, da relação semântica estabelecida entre uma base e o sufixo recebido (cf. também Anastassiadis-Syméonidis, 1990).

Nas duas últimas décadas, estudiosos das línguas românicas têm enfatizado o papel que a influência inglesa está exercendo sobre o emprego de formantes e de novas unidades lexicais nas línguas românicas.

A favor dessa hipótese citamos Lerat (1988, vol. 2, p. 485) que, empregando o termo *anglolatínisme*, emprestado de Derooy (1956), apresenta alguns exemplos de unidades lexicais inglesas que têm gerado formas paralelas nas línguas românicas: ing. *conversational* / fr. *conversationnel* / it. *conversazionale* / esp. *conversacional* / port. *conversacional*; ing. *engineering* / fr. *ingénierie* / it. *ingegneria* / esp. *ingeniería* / port. *engenharia*.

Picone (1987, p. 194-5) atribui ao inglês a perda progressiva do significado locativo de *super-*, em francês, que nesse idioma foi adquirindo o sema “grande amplitude”, com conotação de caráter superior, provavelmente por receber a influência de unidades lexicais como *superhighway*, *supermarket*, *superproduction*... Além de *super-*, o Autor (1996) estende essa influência aos formantes *anti-*, *extra-*, *maxi-*, *mini-*, muito empregados em francês nos dias contemporâneos:

The frequency with which one now encounters affixal super-, anti-, extra-, maxi-, mini- and a host of other pseudo-Classical affixes has, no doubt, increased partly through the introduction of English borrowings and calques /.../ (Picone, 1996, p. 283) (3)

A influência do inglês sobre o italiano é atestada por Haller (1988), que defende o ponto de vista de que, nesse idioma, o uso crescente de *super-* na linguagem publicitária, o uso de *maxi-* e, mais contemporaneamente, o de *mega-* são devidos ao emprego crescente desses formantes em língua inglesa:

Ma più che altro l'emergenza di maxi- illustra l'usura del linguaggio iperbolico, la concorrenza con parole stanche e troppo usate, la continua lotta per il nuovo nella lingua giornalistica, come anche lo scambio internazionale com esito creolizzante di materiali linguistici: si pensi per esempio a super-, prefisso di origine latina che ha conquistato la posizione secolare di sopra-, usato moltissimo nel settore pubblicitario specie in inglese e poi diventato produttivo in italiano sotto la spinta anglo-americana. Fra i neologismi recentissimi che per ora non scavalcheranno né maxi- né super-, vi è

un aumento di formazioni con il prefisso mega-, usato soprattutto nel contesto economico /.../. Sempre sul modello angloamericano dei jumbo mortgages fa capolino un jumbo-prestito. (Haller, 1988, p. 88)

Steel (1968) atesta a produtividade do prefixo *no-* na linguagem jornalística do espanhol, usualmente unido a participios com valor adjetival, e considera que o formante provavelmente provém do inglês *non-*:

Este empleo de no también se encuentra en otras formas del idioma, pero aparece tan frecuentemente en el periodismo /.../ que creemos que se puede considerar como un recurso especial de este lenguaje /.../. Así que parece que este nuevo prefijo se está imponiendo en el español como prefijo sustantivo y adjetival. Corresponde exactamente al prefijo inglés non-, al que debe sin duda su origen /.../ (Steel, 1968, p. 3-4) (4)

Ao atestar o emprego adjetival de *anti-* e de outros prefixos unidos a um substantivo, em francês, Boswell (1977, p. 18) observa que esse procedimento corresponde a padrões existentes no inglês contemporâneo, a exemplo de *an anti-theft device, the Inter-zone final*. Essa correspondência, argumenta o Autor, não implica, necessariamente, o resultado de uma influência do inglês sobre o francês, embora essa hipótese não deva ser descartada. (5)

A comprovação em português da hipótese formulada somente seria possível por meio de trabalhos sistemáticos de datação, que poderiam servir de parâmetro para avaliar de maneira efetiva como formas decalcadas no idioma inglês têm suscitado a criação de outras com as características do mesmo formante. Acreditamos, no entanto, que a influência inglesa tem contribuído para a recategorização de alguns formantes (*anti-, inter-, pós-, pré-...*), para a difusão de radicais gregos e latinos na língua geral (*mega-, multi-...*). Em alguns casos específicos, como o do emprego de *não-* em função prefixal, acreditamos que a influência inglesa somente reforça um uso já existente em português.

III. 2. Derivação prefixal e neologia

Aos prefixos tem sido atribuída, historicamente, uma produtividade menor do que a revelada pelos formantes sufixais.

Herculano de Carvalho (1974, p. 541-7) enfatiza o fato de que possivelmente todas as línguas - com exceção das isolantes - possuem sufixos. Há, no entanto, muitas que não possuem prefixos, como acontece com a família ural-altaica, representada na Europa sobretudo pelo finlandês e pelo húngaro. Já no árabe, a prefixação ocupa um importante lugar como processo morfológico e lexicológico. O Autor destaca ainda os morfemas prefixais que exercem função gramatical em algumas línguas: no alemão (prefixo *ge-* dos participios *gelesen* (de *lesen*), *geraten* (de *raten...*), em línguas eslavas (em que a função do prefixo parece ser também derivativa: *govorit'* (falar - imperfectivo), *pogovorit'* (perfectivo), *zagovorit'* (começar a falar - incoativo)). Em línguas da família bantu, o changana ou tsonga do sul de Moçambique, os formantes prefixais exercem várias funções gramaticais, como a determinação do gênero e do número dos substantivos: *mu-lungu* (homem branco) / *va-lungu* (homens brancos), *li-vala* (faca) / *ti-vala* (facas). Lemos ainda, em Rodríguez Adrados (1969, vol. 1, p. 210), que há línguas que expressam por meio de prefixos quase todas as relações gramaticais: em khmer, por exemplo, *p-* converte nomes ou verbos intransitivos em verbos transitivos ou causativos e *k-* forma nomes de parentesco, animais, plantas, etc.

Mattews (1978, p. 124-5) assinala que o inglês tem formado unidades lexicais sobretudo recorrendo ao processo da sufixação. Lembra-nos de que essa preferência pela sufixação constitui uma característica das línguas indo-européias. De maneira análoga a Herculano de Carvalho, menciona ainda o fato de que, fora do âmbito europeu, há famílias lingüísticas em que a prefixação predomina.

Thiele (1987) reitera o mesmo fato em relação ao francês:

La productivité de la préfixation pour la formation de mots est nettement inférieure à celle de la suffixation. La préfixation est toutefois, dans la langue moderne, un procédé pour obtenir un nombre important de mots nouveaux. (Thiele, 1987, p. 60)

Assim como Scalise (1994) sobre o italiano:

Tutte le lingue del mondo mostrano una spiccata preferenza per la suffissazione invece che per la prefissazione, e a questa tendenza non sfugge l'italiano, /.../ (Scalise, 1994, p. 244)

Referentemente ao conjunto das línguas românicas, lemos em *Istoria limbii romane* (1965):

Dintre cele două sisteme de derivare, cel mai puternic este, si în latină si în limbile romanice, derivarea cu sufixe. (Slave, 1965, p. 106)

Em seu texto clássico sobre os *universais da linguagem*, Greenberg (1966), por meio de uma amostra constituída por trinta línguas, chega à conclusão de que a derivação sufixal é mais freqüente do que a derivação prefixal:

As between prefixing and suffixing, there is a general predominance of suffixing. Exclusively suffixing languages are quite rare. In the present sample, only Thai seems to be exclusively prefixing. (Greenberg, 1966, p. 92)

Refinando esse estudo de Greenberg, Cutler, Hawkins e Gilligan (1985) e Hawkins e Gilligan (1988) procuram explicar as razões de tal assimetria da esquerda para a direita (*left-right asymetries*). O primeiro estudo, combinando considerações de caráter psicolinguístico (morfemas iniciais e finais são mais salientes do que morfemas internos de uma unidade lexical, por exemplo), sugere que a preferência por sufixos é devida ao fato de que os usuários das línguas preferem empregar primeiramente radicais e em seguida os afixos, do que resulta uma utilização maior dos formantes sufixais. O outro estudo, que leva em consideração cerca de duzentas línguas, pode ser assim sintetizado: línguas que seguem a ordem VO (verbo-objeto) e línguas Pr + NP (preposição precede sintagma nominal - *in the room*) apresentam prefixos e sufixos, enquanto um grande número de línguas que preferem a ordem OV (objeto-verbo) e NP + Po (sintagma nominal precede posposição - *the room in*) têm apenas sufixos:

Languages with VO and / or Pr + NP word orders in their syntax regularly have prefixes and or suffixes in their morphology. But in a suggestively large number of cases, languages with OV and / or NP + Po have suffixes only. (Hawkins e Gilligan, 1988, p. 219)

Iordan e Manoliu (1972), no entanto, atribuem aos formantes prefixais e aos pseudoprefixos uma produtividade maior, contemporaneamente, se comparada à derivação sufixal:

De este modo, en comparación con las épocas más antiguas, las lenguas románicas recurren hoy a la derivación con prefijos (y pseudo-prefijos) más frecuentemente que a la derivación con sufijos. (Jordan e Manoliu, 1972, vol. 2, p. 12)

Na década de oitenta, uma observação semelhante, relativamente à língua francesa, é feita por Margarito (1984, p. 46). A pesquisadora revela dados levantados pelo *Observatoire du français contemporain* de Turim, que mostram que a prefixação se tem revelado, contemporaneamente, mais importante do que a sufixação do ponto de vista quantitativo. Na década de 90, dados referentes a 2 200 (dois mil e duzentos) registros de unidades lexicais neológicas, extraídas da imprensa catalã e espanhola e integrantes do *OnNuB (Observatório de Neologia da Universidade de Barcelona)*, mostram que a frequência relativa das formações prefixadas representa 28,4% (seiscentas e vinte e quatro unidades lexicais) do conjunto analisado (Cabré, 1990, p. 82). (6)

Relativamente ao inglês, Ayto (1995, p. 4) pergunta-se - *Is English gradually abandoning the suffix and coming to rely more and more on prefixes?* - se essa língua está paulatinamente abandonando os sufixos e utilizando mais a derivação prefixal. Essa questão é suscitada porque o Autor constata que, em *Fifty years among the new words*, de John Algeo, apenas duas unidades lexicais neológicas são registradas com o sufixo diminutivo *-let* (*starlet* e *wiglet*) entre 1941 e 1991. No mesmo período, são registradas doze novas formações com o formante prefixal *mini-*: *miniconvention*, *minipants*, *miniseries*. Acrescenta ainda que *12 000 Words*, um dicionário de neologismos publicado pela editora Merriam-Webster, apresenta oitenta e cinco unidades lexicais neológicas formadas com *micro-* a partir de 1961: *microalgal*, *microencapsulation*, *microinject...* Assim, conclui Algeo, quando o falante de inglês quer sugerir "pequenez", observa-se uma nítida preferência pelos prefixos *mini-* e *micro-*.

No que concerne ao português, os estudos que temos efetuado sobre a neologia nesse idioma, em diferentes corpórea (Alves 1978, 1980 e 1994), têm confirmado o que se está observando em inglês e nas línguas românicas. Outros pesquisadores têm constatado o mesmo fato: Pereira (1983), em seu estudo sobre os neologismos empregados na publicidade; Sandmann (1990), em um trabalho a respeito do vocabulário da economia. Ainda que esses estudos levem em conta uma concepção

ampla do conceito de prefixo, que abarca formantes como *mega-* e *tele-*, entre outros, que muitos estudiosos excluem do âmbito da prefixação, a concorrência entre prefixos e sufixos tem privilegiado os primeiros de maneira incontestável. No trabalho de Pereira, os neologismos formados por derivação, em número de trezentos e cinquenta, estão assim representados: derivação prefixal – duzentos e dezesseis; derivação sufixal – setenta e quatro; derivação parassintética – oito; derivação regressiva – cinquenta e dois. O estudo de Sandmann revela que, em um conjunto de duzentas e trinta e três unidades lexicais neológicas, noventa e oito constituem derivados prefixais e sessenta e cinco representam a derivação sufixal.

III. 3. Difusão do neologismo

Marcellesi e Marcellesi (1977, p. 198) enfatizam o papel da comunicação lingüística no processo de criação neológica: o neologismo pode ser o resultado de um ato criativo do emissor ou o reemprego de uma forma cujo caráter de novidade é conscientemente explorado para causar algum impacto sobre o destinatário.

Em função do ato criativo ou do reemprego de uma unidade lexical neológica, as marcas visuais, aspas e itálico são muitas vezes utilizadas para realçá-la, como bem observam Gilbert (1973, p. 40) e Wijnands (1985, p. 20), ou implicam a distância que o autor quer tomar em relação ao neologismo por ele citado, como também sugere Gilbert (1969, p. 62). Esse mesmo autor relata que, dentre dezoito ocorrências de *tous azimuts*, coletadas entre dezembro de 1967 e março de 1970, oito apresentam-se entre aspas e treze sem essa marca visual. O que é relevante observar é que, salvo uma exceção, todos os exemplos com aspas são anteriores a novembro de 1969 e os demais são posteriores a essa data.

Em nossa análise, no entanto, são poucos os neologismos que foram destacados por meio de alguma forma visual. Alguns exemplos de unidades lexicais neológicas realçadas por meio de aspas:

De seu refúgio, ele /Nicanor Parra/ supõe que com seus <“antipoemas”> faz rir até os inimigos.

Jamais, em tempo algum, fui adversário ou <“arquiadversário”> do ex-ministro, como afirma o quadro “Bolsa de nomes para a vaga de Funaro”, da mesma reportagem.

Chama /o personagem/ seus auxiliares de <"descompetentes"> (no lugar de incompetentes) e adora fazer a sua versão dos ditados populares.

Agora, o tempo de <"desestufamento"> da indústria nacional é um tempo diferente de acordo com o setor e com o grau de competitividade internacional daquele ramo específico.

/.../ foi uma derrota, para quem, como os técnicos do governo, esperava que os preços fossem <"imexíveis">.

Segundo ele /superintendente da /CBTU/, esse sistema de sinais <"intertravados"> impediria a priori que uma composição avançasse em direção de uma outra.

Pela primeira vez em sua vida, ela sentiu-se tratada como uma mera esposa, uma <"não pessoa">.

Considerado um dos maiores pensadores da atualidade, Habermas foi dos primeiros a polemizar em torno do tema <"pós-modernidade">, refutando todos os argumentos da escola francesa /.../.

O PL, numa manobra para fugir à ação do tempo, tenta exhibir-se com a bandeira de um "liberalismo social" ou, como rotula Álvaro Valle, de um <"pós-socialismo"> /.../.

Mais do que nunca a pecuária necessita de um <"Pró-Pantanal">, pois salvar a economia pantaneira do colapso é salvar toda a região.

Mas não são desprezíveis os perigos plantados no caminho que a economia começa agora a percorrer - chamado por Bresser de fase de "flexibilização", um neologismo para aumento de preço, assim como o ex-ministro Dilson Funaro preferia empregar o termo <"realinhamento">.

Sarney sofre – e é o primeiro a admiti-lo – porque sente seu governo imobilizado pelo que chama de <"superpoderes"> da Assembléia Nacional Constituinte, /.../.

Assim, muito mais do que um tradutor literal, Thomas se revelava um <"trans-criador">, capaz de promover uma leitura crítica, e não submissa, do original.

por negrito:

Nexus 4600, de fato, um ^{supermicro}. De respeito.

por linhas sublinhadas:

Os <u>não-coabitacionistas</u>, liderados pelo ex-primeiro-ministro Raymond Barre, querem a renúncia de Mitterand /.../.

por itálico:

Por essas suas qualidades e pela sinceridade com que ela fazia das buscas dessa geração a sua própria e aflitiva viagem de autolibertação, tornou-se /.../ uma fonte permanente de energia e inspiração para os rebeldes do <antiestablishment>.

A investida pretende repetir o sucesso de uma outra reação contra a violência discriminatória, como aconteceu durante a Operação <Antigay>, no meio do ano passado /.../.

Renan acusa Farias de <descollorir>.

De nada adiantou o departamento pessoal tentar tumultuar a confecção da lista misturando nomes de <imexíveis> entre os candidatos à demissão /.../.

Para contrapor o sucesso popular do concurso à tradicional ineficiência oficial na promoção da vida noturna de Moscou, os reformistas lembraram uma antiga piada <pré-perestroika> /.../.

Com a operacionalização do banco, a meta é aumentar de 6,9% para 10% a participação da <subholding> Instituições Financeiras Mesbla no faturamento global do grupo.

A definição da unidade lexical, muito comum nos textos de divulgação científica, exerce a função de explicar o neologismo de caráter técnico ou científico (cf. Loffler-Laurian, 1994, p. 93-4) e constitui também um indício de que se está diante de uma unidade lexical neológica:

A mais potente memória do mundo da informática - o <megachip>, um microprocessador dotado de um milhão de unidades de informação, um <megabit> - acaba de fazer sua estréia comercial.

Para utilizar esse potencial disponível e beneficiar a população, está sendo desenvolvido em Santa Catarina o Projeto <Microbacias> - pequenas bacias.

<"Desatribuir"> é um verbo conjugado há muito, e com frequência cada vez maior, pelos historiadores, críticos, curadores e diretores de museus de arte da Europa e dos Estados Unidos. Desatribuir - e os vocábulos que costumam acompanhá-lo, como atribuir e reatribuir - designa o estudo rigoroso e metódico, desenvolvido por especialistas em artes plásticas, no sentido de chegar à verdade sobre a autoria de uma obra.

A moda exótica era o <monobusto>, uma unificação dos seios obtida com enchimento.

*<MULTIMICRO> (De Multiusuário + Microcomputador) S.M. Bras. 1. Neologismo adotado para denominar os **supermicrocomputadores multiusuários** da **Microtec** que substituem, com vantagens, os **supermicros** convencionais.*

Essa situação, chamada de <"quase-colisão"> em pleno ar, ocorre quando os aviões ficam a uma distância menor do que 9 quilômetros entre eles – equivalente a apenas 15 minutos de percurso.

Até o fim desta semana deverá estar concluído, assim, o <"realinhamento">, ou, em português corrente, o aumento de preços dos produtos que continuam sob mira do CIP.

Outro problema era que ele reintroduzia na economia o chamado mecanismo de <reindexação> - o sistema de reajustes automáticos para cobrir as perdas salariais com a inflação, mas que acabam sendo incorporados aos custos da folha de pagamentos, levam as empresas a aumentar seus preços e realimentam a ciranda inflacionária.

E praticamente todas elas foram <reprivatizações>, ou seja, eram empresas que passaram às mãos do Estado por inadimplência ou insolvência, e foram devolvidas à iniciativa privada.

O mais provável, ainda, dentro desta alternativa, seria o <semicongelamento>, ou seja, a fixação de um limite, digamos 5%, para os reajustes mensais de todos os preços.

Em S. Paulo os contrabandistas anunciam livremente nos classificados dos grandes jornais, fazem a necessária <transcodificação> (a adaptação dos vídeos ao sistema Pal-M da televisão brasileira) e ainda dão garantia.

Muitas mensagens publicitárias em que se insere uma unidade lexical neológica são anunciadas nas duas revistas analisadas, o que demonstra que a circulação dessas unidades é comum aos dois veículos:

A exclusiva dupla ação, por exemplo, onde cada lâmina possui uma <microlâmina> que ergue suavemente o pêlo para que as lâminas cortem muito mais rente. (VE, 01-07-87, 52) (IE, 05-08-87, 36)

*Na sua versão portátil, com bolsa de transporte CC-5 (opcional), o **Partner** é um novo <micro-system> que você carrega para onde quiser. (IE, 30-11-88, 99) (VE, 07-12-88, 145:2)*

Um sistema integrado de <multiprocessamento> de informações, interligado por uma rede "on-line" com as agências do Econômico. (IE, 08-11-89, 24:1) (VE, 15-11-89, 123:1)

A Rhodia ajuda a preservar a saúde humana, produzindo medicamentos como: <Polivitamínicos> /.../. (VE, 11-05-88, 102) (IE, 07-09-88, 16)

O Citinvest é uma opção de investimento com flexibilidade e rentabilidade fortes, porque trabalha somente com papéis <pós-fixados>, mais os juros, que protegem seu dinheiro contra a inflação. (VE, 30-09-87, 59: 2) (IE, 14-10-87, 23: 1-2)

Plax é o primeiro rinse dental <pré-escovação> criado para combater a principal causa de cáries e tártaro - a placa dentária (IE, 08-11-89, 13: 1) (VE, 15-11-89, 170: 1)

E as metas são tantas quanto os interesses de sua empresa: /.../ diminuir reclamações <pós-vendas>, todo e qualquer objetivo, enfim, da sua operação global de marketing. (IE, 08-11-89, 70:3) (VE, 15-11-89, 13:3)

<Rebobinamento> e desligamento automáticos. Reprodução automática PAL-M/NTSC. Video-Cassete DECK PUC-4000 da Philco-Hitachi. (VE, 11-02-87, 10:2) (IE, 25-02-87, 99:2)

Mas antes disso, cada pedacinho do seu tênis já foi testado e <retestado> milhares de vezes. (VE,07-06-89,30) (IE,11-10-89, 77:2)

A nova cabina <semi-avançada> é moderna e aerodinâmica, de concepção modular. (IE, 21-06-89, 45:1) (VE,19-07-89, 62:1)

No Berlitz Centro de Idiomas, você escolhe o curso mais apropriado para seu aprendizado específico, que vai desde Grupos Reduzidos <Semiprivados> ou Aulas Individuais até Imersão Total /.../ (IE, 18-03-87, 53) (VE, 22-07-87, 77)

Filtro digital, duplo conversor digital / analógico e <sobreamostragem> quádrupla: altíssima relação sinal / ruído com distorção praticamente inexistente. (IE, 10-10-90, 8:1) (VE, 17-10-90, 50)

A circulação da unidade lexical neológica é em alguns casos assegurada pela sua repetição em um mesmo contexto que é apresentado várias vezes, como ocorre com o adjetivo *pós-fixado*, cuja legenda em que se insere é veiculada no decorrer de três anos, de maio de 1987 a fevereiro de 1989:

Títulos pós-fixados para aplicações em 60 dias (leg.)

Não raras vezes observamos, no decorrer de nossa análise, que a forma derivada é mencionada no mesmo contexto em que ocorre a palavra-base. Esse fato não nos parece estilisticamente neutro e reflete a consciência do falante quanto ao emprego do neologismo e quanto ao formante que o constitui. Peytard (1975, p. 87) observa o mesmo fenômeno, por ele denominado *motivação direta*.

O processo de difusão do neologismo implica sempre, diz-nos Peytard (*op. cit.*, p. 70; 1977, p. 290-9), a alusão a um contexto sociolingüístico. A difusão do neologismo prefixado pode ser medida, no nível semântico, pela ampliação de seu emprego em relação a diferentes bases, uma vez que quanto mais as bases se diversificam, maior a diversificação da carga sêmica, o que estimula a criação de novas unidades lexicais. Ou seja, a polissemia do prefixo conduz a um uso mais freqüente do formante.

Interessou-nos, por isso, identificar o emprego dos formantes prefixais junto a nomes próprios (de marcas, de estabelecimentos comerciais, de instituições, de pessoas). Desse modo, acreditamos que a difusão do formante se manifesta não somente pelo número de unidades lexicais do léxico comum mas também pelos nomes próprios que ele produz. Alguns exemplos: *antiCUT*, *antiUlysses*, *pós-Free Jazz Festival*, *pós-Madonna*, *pré-Beatles*, *pró-Palestina*, *superXuxa*, *Ultracred*, *Unibanco*.

A integração do neologismo pode também ser mensurada por sua introdução em obras lexicográficas publicadas na década de 90. Essa introdução raramente atinge uma única ocorrência do formante prefixal. Não raro, implica a repercussão do formante, observada por meio de várias ocorrências de unidades lexicais constituídas com o elemento prefixal. Observamos a integração das unidades lexicais neológicas estudadas nos dicionários: *Dicionário contemporâneo de português*, de Biderman (1992) (Bid); *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa* (1998) (Ort); *Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa* (1998) (Mic); *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*, de Ferreira (1999) (Fer).

Formantes indicativos de intensidade:

hiper-: *hiperinflacionário* (Bid), *hiper-recessão* (Bid);

macro-: *macro* (subst.) (Fer, Mic, Ort);

maxi-: *máxi* (subst.) (Fer, Mic, Ort);

mega-: *megabit* (Fer, Mic), *megabyte* (Fer, Mic);

micro-: *micro* (subst.) (Bid, Fer, Mic, Ort), *microbarragem* (Fer), *microeletrônico* (Bid, Fer), *microempresário* (Fer);

mini-: *míni* (subst.) (Fer, Mic, Ort), *minissérie* (Fer, Mic);

re-: *realinhamento* (Fer), *realinhar* (Fer), *realocação* (Mic), *realocar* (Fer), *reaparelhar* (Fer), *reassentamento* (Mic), *redirecionar* (Fer, Mic), *remasterização* (Mic), *remixagem* (Mic), *reprivatização* (Fer);

sobre-: *sobrevalorização* (Fer);

super-: *supercomputador* (Fer), *superministro* (Fer), *super-8* (Fer), *superpremiado* (Fer), *supersalário* (Fer);

ultra-: *ultra* (subst.) (Fer, Mic, Ort), *ultrafino* (Fer);

Formantes indicativos de negação, oposição e favorecimento

anti-: *anti-arte* (Fer), *anticíclico* (Fer), *anticiência* (Fer), *anticonformista* (Fer), *antidoping* (Fer, Mic), *antidroga* (Fer), *antiferrugem* (Fer), *antifurto* (Fer), *antifutebol* (Fer), *antiguerrilha* (Mic), *antinuclear* (Fer), *antipoluição* (Fer, Mic), *anti-racismo* (Fer), *anti-racista* (Fer), *anti-ruído* (Fer), *anti-segregacionista* (Fer), *anti-sequestro* (Fer), *antitabagista* (Fer, Mic), *antiviral* (Fer, Mic);

des-: *desabastecer* (Fer), *descompromisso* (Fer, Ort), *desconvocado* (Fer), *descriminalização* (Fer, Mic, Ort), *desintermediação* (Mic), *desinvestimento* (Fer, Mic), *desregulamentação* (Fer), *desregulamentar* (Fer);

in-: *imexível* (Ort), *indesejado* (Fer);

não-: *não-democrático* (Bid), *não-ferroso* (Bid), *não-fumante* (Fer), *não-governamental* (Fer), *não-natural* (Fer), *não-operacional* (Fer), *não-volátil* (Fer);

sem-: *sem-terra* (Fer, Mic).

Formantes designativos de temporalidade e espacialidade:

co-: *co-processador* (Mic);

inter-: *interétnico* (Fer), *interleucina* (Fer, Mic, Ort);

pós-: *pós-fixado* (Fer), *pós-industrial* (Mic), *pós-modernidade* (Fer), *pós-moderno* (Fer, Mic), *pós-produção* (Fer, Mic), *pós-venda* (Fer);

pré-: *pré-barroco* (Fer), *pré-escola* (Bid, Fer), *pré-produção* (Fer, Mic);

trans-: *transcodificação* (Fer), *trangênico* (Mic).

Formantes designativos de quantidade e dimensão:

mono-: *monousuário* (Fer);

multi-: *multiinstrumentista* (Fer), *multimídia* (Fer, Mic), *multiprocessamento* (Fer, Mic), *multitarefa* (Fer, Mic), *multiusuário* (Fer, Mic);

semi-: *semi-aculturado* (Fer), *semidesnatado* (Fer), *semi-encoberto* (Fer), *semipronto* (Ort);

Mensuramos também a integração dos neologismos à *Base de neologismos do português contemporâneo do Brasil* (cf. I. 3. 6.).

Formantes indicativos de intensidade:

macro-: *macrodrenagem*;

mega-: *megabyte*, *megaconcerto*, *megaempresário*, *megaespetáculo*, *megaevento*, *megaexposição*, *megainvestidor*, *megamilionário*, *meganegócio*, *megaprodução*, *megaprojeto*, *megashow*, *megassucesso*, *megastar*;

micro-: *microbarragem*, *microcandidato*, *microchip*, *microeletrônico*, *microempresário*, *micromundo*, *microuniverso*;

mini-: *miniblusha*, *minidisc*, *mini-hospital*, *minimercado*, *mininovela*, *miniparabólica*, *minissérie*;

re-: *realinhamento*, *realocação*, *redesenho*, *redistributivista*, *reestréia*, *reindexação*, *reindexar*, *remasterização*, *remixado*;

sobre-: *sobrevalorização*, *sobrevalorizado*;

sub-: *subabitação*, *subnotificação*;

super-: *superamigo*, *superastro*, *superbem*, *supercarro*, *supercomputador*, *superespião*, *superfeliz*, *supergerente*, *super-herói*, *superinflação*, *superlegal*, *superministério*, *superministro*, *supermodelo*, *supersecretaria*, *supersofisticado*;

ultra-: *ultracompetitivo*; *ultradireita*.

Formantes indicativos de negação, oposição e favorecimento:

anti-: *antiaborto*, *antiAIDS*, *antibrizolista*, *anticandidato*, *anticarismático*, *anticastrista*, *anticonvencional*, *anticrime*, *anticrise*, *antidoping*, *antidroga*, *antidumping*, *antiecológico*, *anti-EUA*, *antifumo*, *antigoverno*, *antigravitacional*, *antiiraniano*, *antijogo*, *antimalufismo*, *antimalufista*, *antinuclear*, *antipolicial*, *antipoluição*, *anti-PT*, *anti-rascismo*, *anti-seqüestro*, *anti-sistema*, *antitabagista*, *anti-violência*;

des-: *descompromisso, descriminalização, desideologização, desprivatizar, desregulamentação;*

in-: *inessencial;*

não-: *não-acadêmico, não-americano, não-classificado, não-cooperativo, não-correspondido, não-credenciado, não-cristão, não-cumprido, não-dito, não-eleito, não-especializado, não-estável, não-financeiro, não-fumante, não-governamental, não-identificado, não-judeu, não-licenciado, não-natural, não-oficial, não-operacional, não-ortodoxo, não-política; não-polvente, não-qualificado, não-relacionado, não-remunerado, não-tripulado, não-violento;*

sem-: *sem-casa, sem-terra.*

pró-: *pró-capitalismo, pró-democracia, pró-governo, pró-plebiscito, pró-reeleição, pró-terceiro-mundo;*

Formantes designativos de temporalidade e espacialidade:

pós-: *pós-comunista, pós-fixado, pós-modernidade, pós-moderno, pós-privatização, pós-produção, pós-tropicalista, pós-tudo, pós-venda;*

pré-: *pré-candidato, pré-estipulado, pré-falimentar, pré-pago, pré-programado, pré-revolução;*

recém-: *recém-adquirido, recém-construído, recém-eleito, recém-empossado, recém-inaugurado, recém-lançado, recém-reformado, recém-terminado;*

trans-: *transvanguardista;*

Formantes designativos de quantidade e dimensão:

multi-: *múlti, multiinstrumentista; multimídia;*

semi-: *semi-esquecido, semiprofissional.*

Apresentamos, ainda, as unidades lexicais que tiveram três ou mais ocorrências no *cópus* analisado. Os anos em que foram empregadas refletem a repartição desses neologismos no período sob análise.

Formantes indicativos de intensidade:

arqui-: 12 ocor.: *arqui-rival* (1986, 1989, 1990).

bem-: 3 ocor.: *bem-administrado* (1988, 1989); *bem-azeitado* (1986, 1988, 1989); *bem-construído* (1986, 1987); *bem-decorado* (1986, 1989, 1990); *bem-instalado* (1988); *bem-nutrido* (1986, 1990); *bem-preparado* (1986, 1987, 1990); *bem-produzido* (1986, 1987); *bem-treinado* (1987, 1988, 1989); 4 ocor.: *bem-armado* (1987, 1988); *bem-estruturado* (1986, 1989, 1990); 5 ocor.: *bem-definido* (1986, 1987, 1989, 1990); *bem-equipado* (1986, 1987, 1989, 1990); *bem-montado* (1986, 1988); *bem-remunerado* (1987, 1990); 6 ocor.: *bem-pensante* (1987, 1988, 1989, 1990); 13 ocor.: *bem-cuidado* (1986, 1987, 1988, 1989, 1990); 14 ocor.: *bem-informado* (1986, 1987, 1988, 1989).

extra-: 3 ocor.: *extra-orçamentário* 1986, 1987, 1988).

hiper-: 3 ocor.: adj. *hiper-real* (1987, 1989, 1990); 9 ocor.: *hiperinflacionário* (1988, 1989, 1990).

macro-: 3 ocor.: *macrodrenagem* (1987, 1989).

mal-: 3 ocor.: *malremunerado* (1986, 1988, 1989); 4 ocor.: *mal-administrado* (1988).

mega-: 3 ocor.: *megaempresário* (1989, 1990); *megaprodução* (1990); 6 ocor.: *megaprojeto* (1987, 1989, 1990); *megasucesso* (1987, 1988, 1989, 1990); 8 ocor.: *megaestrela* (1987, 1988, 1990).

micro-: 4 ocor.: *microinformática* (1986, 1988, 1990); *microsystem* (1986, 1988, 1990); 6 ocor.: *microempresário* (1987, 1988, 1990).

mini-: 4 ocor.: *minibugie* (1988, 1989, 1990), *miniPABX* (1987, 1988, 1989); 5 ocor.: *miniforno* (1986, 1988, 1989, 1990), *minizoológico* (1986, 1989, 1990); 51 ocor.: *minissérie* (1986, 1987, 1988, 1989, 1990).

re-: 3 ocor.: *rebobinamento* (1987, 1988), *rediscagem* (1987, 1990), *reempréstimo* (1988, 1989), *remixado* (1988, 1990), *remixagem* (1988, 1989, 1990); 4 ocor.: *rechamada* (1986, 1988); *reestréia* (1987, 1988, 1989); 5 ocor.: *realinhar* (1986, 1987, 1989); 6 ocor.: *recarregável* (1987, 1988, 1990); 7 ocor.: *recompra* (1986, 1989, 1990); 8 ocor.: *reindexação* (1988, 1989, 1990); 23 ocor.: *realinhamento* (1986, 1987, 1989).

sobre-: 3 ocor.: *sobreamostragem* (1989, 1990).

sub-: 3 ocor.: *subhabitação* (1986, 1988).

super-: 3 ocor.: *superbrinde* (1986); *superdigital* (1990, 1990, 1990); *superfácil* (1987); *superinteressado* (1988, 1989, 1990); *supermicrocomputador* (1986, 1987); *supermodelo* (1988, 1990); *supermoderno* (1987, 1988, 1989, 1990 – publ.); *super-8* (1986, 1988, 1990); *superpoder* (1986, 1987, 1989); *superprotetor* (1987, 1989); *super-*

rápido (1986, 1987, 1988); *super-reforçado* (1986, 1990); *supersalário* (1988, 1989, 1990); *Superterça* (1988); *supertropical classic* (1989); 4 ocor.: *superdifícil* (1987, 1988); *superfundo* (1986, 1987, 1987, 1988); *supergostoso* (1986, 1987, 1989, 1989); adj. *superinteressante* (1987, 1989); *supermáquina* (1986, 1987, 1990); *superministério* (1986, 1989, 1990); *superoferta* (1987, 1989); *superXuxa* (1988, 1989); 5 ocor.: *superavançado* (1986, 1988, 1990); *superestrela* (1987, 1988, 1989, 1990); 6 ocor.: *superedição* (1988); *supermicrocomputador* (1986, 1987, 1988, 1989); *supermini* (1986, 1988, 1989, 1990); 7 ocor.: *supercraque* (1988, 1989, 1990); *superprático* (1988, 1989, 1990); 8 ocor.: *superespecial* (1986, 1987, 1988, 1989, 1990); *superministro* (1986, 1987, 1989, 1990); *super-resistente* (1988, 1989, 1990); 9 ocor.: *superastro* (1986, 1987, 1988, 1990); subst. *superinteressante* (1987, 1988, 1989); 10 ocor.: *superaventuras* (1986, 1987, 1988, 1989); 12 ocor.: *supercomputador* (1986, 1987, 1989, 1990); 21 ocor.: *supermicro* (1986, 1987, 1988, 1989, 1990); 31 ocor.: *superherói* (1986, 1987, 1988, 1989, 1990).

ultra-: 3 ocor.: *ultra-esquerda* (1986, 1989); adj. *ultra-reformista* (1989, 1990); 6 ocor.: subst. *ultra-reformista* (1990); 11 ocor.: *ultradireita* (1986, 1987, 1988, 1989, 1990).

Formantes indicativos de negação, oposição e favorecimento:

anti-: 3 ocorr.: *antibrizolista* (1988, 1990); *antiferrugem* (1990); *antifutebol* (1986, 1990); *antigay* (1987, 1988); *antiLula* (1989); *antiMáfia* (1988); *antimarajá* (1987, 1989); *antimotim* (1986, 1988, 1989); 4 ocor.: *antiaborto* (1988, 1989, 1990); *anticandidato* (1988, 1989, 1990); *antidoping* (1987, 1988, 1990); *anti-sequestro* (1987, 1988, 1990); 5 ocor.: *antiinflação* (1986, 1988, 1990); 6 ocor.: *antiAIDS* (1986, 1987, 1988, 1990); *antinuclear* (1986, 1987, 1988, 1989, 1990); *antiviolença* (1986, 1989); 7 ocor.: *anticonvencional* (1986, 1988, 1989, 1990); subst. *anti-sandinista* (1986, 1987); 8 ocor.: *antidroga* (1987, 1989, 1990); *antipoluição* (1986, 1987, 1988, 1989, 1990); *anti-racista* (1986, 1987, 1988, 1990); adj. *anti-sandinista* (1986, 1987, 1988, 1990); 9 ocor.: *antifurto* (1987, 1988, 1989); 10 ocor.: *antiBrizola* (1987, 1988, 1989, 1990); *antiCollor* (1989, 1990); 20 ocor.: *antiapartheid* (1986, 1987, 1988, 1989, 1990).

contra-: 6 ocor.: *contra-argumentar* (1986, 1987, 1988, 1989, 1990).

des-: 3 ocor.: *desinvestimento* (1987, 1988, 1989); 6 ocor.: *desregulamentação* (1987, 1989, 1990).

in-: 3 ocor.: *imexível* (1990).

não-: 3 ocor.: *não-americano* (1986, 1988, 1990); *não-comercial* (1988, 1989); *não-contaminado* (1986, 1987, 1988); *não-correspondido* (1987, 1988, 1989); *não-durável* (1987, 1988, 1989); *não-especializado* (1988, 1989); *não-financeiro* (1988); *não-iniciado* (1987, 1988, 1989); *não-realizado* (1988, 1989); *não-tradicional* (1986, 1988); *não-tripulado* (1986, 1988); 4 ocor.: subst. *não-comunista* (1989, 1990); *não-democrático* (1987, 1988, 1989, 1990); *não-governamental* (1987, 1989, 1990); *não-poluente* (1986, 1988, 1989, 1990); *não-violento* (1986, 1989); 5 ocor.: *não-autorizado* (1986, 1987, 1989, 1990); adj. *não-comunista* (1987, 1988, 1989); *não-cumprido* (1988, 1989); adj. *não-fumante* (1986, 1987, 1990); *não-operacional* (1986, 1988, 1989, 1990); *não-ortodoxo* (1986, 1989, 1990); *não-plano* (1986, 1987, 1988, 1989); *não-qualificado* (1986, 1987, 1988, 1989); 6 ocor.: *não-proliferação* (1987, 1988, 1989, 1990); 7 ocor.: *não-identificado* (1986, 1989, 1990); *não-remunerado* (1986, 1988, 1989, 1990); *não-resolvido* (1987, 1989); 9 ocor.: *não-oficial* (1986, 1987, 1988, 1989, 1990); 10 ocor.: *não-revelado* (1986, 1987, 1988, 1989, 1990); 13 ocor.: *não-convencional* (1986, 1987, 1988, 1989); 15 ocor.: subst. *não-fumante* (1986, 1987, 1988, 1989, 1990).

sem-: 3 ocor.: *sem-casa* (1996, 1988, 1989); 27 ocor.: *sem-terra* (1986, 1987, 1988, 1989, 1990).

pró-: 3 ocor.: *pró-democracia* (1989); *pró-diretas* (1987, 1989); *pró-escolha* (1989); *pró-governo* (1986, 1987, 1990); *pró-Síria* (1986); 5 ocor.: *pró-Collor* (1989, 1990).

Formantes designativos de temporalidade e espacialidade:

pós-: 3 ocor.: *pós-choque* (1989, 1990), *pós-64* (1988, 1989, 1990); *pós-traumático* (1990); 4 ocor.: *pós-comunismo* (1986, 1990), *pós-eleição* (1986, 1989, 1990), *pós-pacote* (1986, 1990); 5 ocor.: *pós-punk* (1986, 1987, 1990), *pós-venda* (1986, 1989, 1990); 6 ocor.: *pós-modernidade* (1986, 1987, 1989, 1990), *pós-plano* (1989, 1990); 8 ocor.: *pós-industrial* (1988, 1989, 1990); 14 ocor.: *pós-fixado* (1986, 1987, 1988, 1989, 1990); 28 ocor.: *pós-moderno* (1987, 1988, 1989, 1990).

pré-: 3 ocor.: *pré-aprovado* (1988, 1989, 1990), *pré-capitalista* (1987, 1989, 1990), *pré-choque* (1987, 1989, 1990), *pré-pacote* (1986, 1990); 4 ocor.: *pré-candidato* (1988, 1990), *pré-escola* (1986, 1987).

recém-: 3 ocor.: *recém-encerrado* (1986, 1989, 1990); *recém-fundado* (1986, 1989); *recém-reformado* (1988, 1989, 1990); 4 ocor.: *recém-terminado* (1986, 1989, 1990); 5 ocor.: *recém-adquirido* (1986, 1987, 1988, 1990); 8 ocor.: *recém-construído* (1986, 1987, 1989, 1990); 11 ocor.: *recém-inaugurado* (1986, 1987, 1988, 1990); 13 ocor.: *recém-eleito* (1986, 1987, 1988, 1989, 1990); 14 ocor.: *recém-empossado* (1986, 1987, 1988, 1989, 1990); *recém-lançado* (1986, 1988, 1989, 1990).

Formantes designativos de quantidade e dimensão:

multi-: 3 ocor.: *multiponto* (1989); *multiprocessador* (1986, 1989); *multiprocessamento* (1986, 1989, 1990); *multiviscoso* (1987, 1988, 1989); 5 ocor.: *multiusuário* (1986, 1989, 1990); 9 ocor.: *multimídia* (1986, 1987, 1988).

poli-: 11 ocor.: *poliesportivo* (1986, 1987, 1988, 1989, 1990).

semi-: 3 ocor.: *semi-deserto* (1987, 1989); *semi-encoberto* (1986, 1987, 1990); 5 ocor.: *semiparalisado* (1987, 1989, 1990).

uni-: 3 ocor.: *uniagência* (1989, 1990), *uniconta* (1988, 1989); 5 ocor.: *Unibanco* (1987, 1989, 1990).

Concluindo estas *Considerações finais*, queremos enfatizar o papel exercido pela comunidade lingüística no que se refere à difusão da unidade lexical neológica. Não basta, pois, a criação do neologismo para que se torne parte integrante do acervo léxico de uma língua. É sempre o falante, membro de uma comunidade lingüística, que, pelo emprego do neologismo, tem o poder de decidir sobre a integração da nova formação ao idioma.

NOTAS

- (1) Em espanhol, observamos o emprego de mega- junto a uma base adjetival no seguinte contexto: Entre estos países <megadiversos> en flora y fauna, Colombia ocupa el tercer lugar, precedido por Brasil e Indonesia, los cuales la superan ampliamente en extensión territorial. (Avianca Edición, 248, septiembre 1999, p. 26)
- (2) Cf. também Rey-Debove (1987).

- (3) Picone (1996, p. 14) faz referências ao emprego, em francês, de compostos entre dois substantivos (*radio-réveil*, *rayon laser*), também empregados em português (*rádio-relógio*, *raio laser*). Esse tipo de formação, que segue o modelo da composição inglesa, já era encontrado na morfossintaxe clássica, lembra o Autor: *Likewise, English advertising language has introduced much nomenclature constructed on the model of reworked Classical morphosyntax*. Referências à composição no indo-europeu são mencionadas por Meillet e Vendryès (1924, p. 392-3), que enfatizam que esse tipo de formação era preferido por determinadas línguas (a exemplo do grego) e menos usado em outras, como o latim.
- (4) O emprego do formante *non-*, em inglês, é atestado desde o final do século XIV, conforme lemos no *Oxford English dictionary* (1989, vol. 10, p. 476): *non-power* (Chaucer, Langland, Wyclif), *non-residence*, *nonsuit* (Wyclif). Segundo o mesmo dicionário, os séculos XV e XVI produzem um considerável número de compostos, sobretudo nomes de ação e formas gerundivas, e, a partir do século XVII, o prefixo aparece justaposto a substantivos, adjetivos, advérbios, e também a participípios e substantivos verbais. Obras gramaticais atestam também o emprego de *non-* (cf., por exemplo, Quirk et al, 1985, p. 1 540). Quirk e Greenbaum (1973, p. 431) enfatizam que o prefixo frequentemente contrasta com o prefixo *un-*, expressando um caráter binário, ao invés de representar o lado oposto em uma escala: *non-scientific* / *un-scientific*. Zandvoort (1967, p. 295) atribui-lhe o mesmo valor semântico de *a-*, porém considera-o muito mais freqüente do que o formante de origem grega.
- (5) A ocorrência de casos de recategorização é, de fato, bastante antiga na língua inglesa. O *Oxford English dictionary* atesta *anti-court party* (1989, vol. 1, p. 517), contexto datado de 1654. Esse tipo de construção, que o dicionário classifica como *frase atributiva*, ocorre nos casos em que o substantivo não apresenta um derivado adjetival. A expansão desse emprego, no entanto, parece corresponder ao resultado de uma síntese da frase, a exemplo de: *anti-combination laws = laws anti (i.e.against) combination*. Os lexicógrafos do *OED* fazem ainda referência a um emprego similar, já encontrado em frases latinas: *ex tempore* discourse, *post mortem* examination (p. 516-7). Exemplos desse tipo de construção, com o formante *post-*, são também atestados pelo dicionário inglês desde o século XVIII (vol. 12, p. 184-7): *All my post breakfast time must be given to poetry* (1791); *The elucidation of the post-reformation history of Ireland* (1850); *He...had finished a post-college course in an eastern law school* (1893); *The post-ascension activity of Christ* (1895). Relativamente ao formante *pre-*, o *OED* registra esse tipo de formação em contextos que datam de 1860 (vol. 12, p. 301-2): *We elderly people have lived in that prae-railroad world*.
- (6) O artigo não apresenta dados sobre a freqüência relativa das formações sufixadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESTUDOS SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Bloch, 1981.

_____. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro, Academia, 1998. 1 ed. 1981

ALBUQUERQUE, A. Tenório d'. *Galicismos*. Rio de Janeiro, Minerva, 1937.

_____. *A evolução das palavras*. Rio de Janeiro, Victor, 1940.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Grammatica historica*. 2 ed. São Paulo, Secção de Obras d'O Estado de S. Paulo, 1919. 1 ed. 1916

_____. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 6 ed. São Paulo, Saraiva, 1952.

_____. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 20 ed. São Paulo, Saraiva, 1967.

ALVES, Ieda Maria. A formação de neologismos através da composição prefixal no vocabulário da imprensa brasileira contemporânea. In: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 2., Bauru, 1978. *Anais*. Bauru, p. 212-4.

_____. Observações sobre a prefixação intensiva no vocabulário da publicidade. *Alfa*, vol. 24, p. 9-14, 1980.

_____. Ideologia e empréstimo em dicionários de língua. In: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 8., Assis, 1984. *Anais*. Assis, p. 217-24.

_____. Aspectos da composição nominal no português contemporâneo. *Alfa*, vol. 30-1, p. 55-63, 1986 /7.

_____. A produtividade do prefixo não- no português contemporâneo. *Ciência e Cultura*, vol. 39, n. 11, p. 1026-8, 1987.

_____. A questão das fronteiras em formações lexicais. *SériEncontros*, vol. 5, n. 1, p. 42-8, 1991.

_____. et al. Prefixos negativos no português falado. In: ILARI, Rodolfo, org. *Gramática do português falado*. Vol. 2. Campinas, Editora da Unicamp, 1992, p. 99-109.

_____. *Neologismo. Criação lexical*. 2 ed. São Paulo, Ática, 1994. 1 ed. 1990.

- _____. Projeto de política neológica para o português do Brasil. *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, vol. 15, p. 53-7, 1996.
- _____. Neologia e terminologia. *Terminômetro*, número especial Terminologia no Brasil, p. 49-50, 1998.
- AMARAL, Vasco Botelho de. *Cultura, defesa e expansão da língua portuguesa*. Lisboa, Revista de Portugal, 1944.
- _____. *Mistérios e maravilhas da língua portuguesa*. Porto, Simões, 1950.
- ASSUMPTÃO JUNIOR, Antônio Pio. *Dinâmica léxica portuguesa*. Rio de Janeiro, Presença, 1986.
- AULETE, Francisco Júlio Caldas. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Edição brasileira rev. e atual. Hamílcar de Garcia. Rio de Janeiro, Delta, 1958. 5 vol. 1 ed. 1881
- _____. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Edição brasileira novamente rev., atual. e aum. Hamílcar de Garcia. Rio de Janeiro, Delta, 1970. 5 vol. 1 ed. 1881
- AUSTREGÉSILO, A. Neologismos. Quando se justificam. Regionalismos. *Revista da Academia Brasileira de Letras*, vol. 51, p. 151-9, 1936.
- BARBOSA, Jeronymo Soares. *Grammatica philosophica da lingua portugueza ou principios da grammatica geral applicada á nossa lingoagem*. 7 ed. Lisboa, Typ. Academia Real das Sciencias, 1881. 1 ed. 1822
- BARBOSA, Maria Aparecida. *Léxico, produção e criatividade; processos do neologismo*. São Paulo, Global, 1981.
- BARRETO, Mário. *Estudos da lingua portugueza*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1913. 2 vol. 1 ed. 1903
- _____. *Novissimos estudos da lingua portugueza*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1914.
- _____. *Últimos estudos*. Rio de Janeiro, Epasa, 1944.
- _____. *Através do dicionário e da gramática*. 3 ed. Rio de Janeiro, Organização Simões, 1954. 1 ed. 1927
- BARROS, João de. *Gramática da língua portuguesa*. Org. José Pedro Machado. 3 ed. Lisboa, Sociedade Astoria, 1957. 1 ed. 1540
- BASÍLIO, Margarida. Operacionalização do conceito de raiz. *Estudos de Lingüística e Língua Portuguesa I, Cadernos da PUC-RJ*, p. 89-94, 1974.

- _____. *Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa*. Petrópolis, Vozes, 1980.
- _____. *Teoria lexical*. São Paulo, Ática, 1987.
- _____. Prefixos: a controvérsia derivação / composição. *Cadernos de Linguística e Língua Portuguesa*, vol. 1, p. 3-13, 1989.
- _____. Produtividade, função e fronteiras lexicais. *SériEncontros*, vol. 5, n. 1, p. 28-41, 1991.
- _____. et al. Derivação, composição e flexão no português falado: condições de produção. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de, org. *Gramática do português falado*. vol. 3. Campinas, Ed. Unicamp, 1993, p. 363-429.
- BASTOS, Liliana C. Os prefixos negativos a- e anti-. *Cadernos de Linguística e Língua Portuguesa*, vol. 1, p. 14-27, 1989.
- BEAUREPAIRE-ROHAN, Visconde de. *Diccionario de vocábulos brasileiros*. Rio de Janeiro, Nacional, 1889.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37 ed. Rio de Janeiro, Lucerna, 1999. 1 ed. 1961
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A ciência da lexicografia. *Alfa*, vol. 28 (supl.), p. 1-26, 1984.
- _____. *Dicionário contemporâneo de português*. Petrópolis, Vozes, 1992.
- BLUTEAU, D. Raphael. *Vocabulario portuguez e latino*. Coimbra, Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712-1728. 8 vol. 2 supl.
- BOLÉO, Manuel de Paiva. *Defesa e ilustração da língua*. Coimbra, Casa do Castelo, 1944.
- BOUCHARDET, Mário. *Comentarios filologicos*. 3 ed. Minas Gerais, Papelaria Império, 1939.
- BRAGA, Theophilo. *Grammatica portugueza elementar fundada sobre o methodo historico-comparativo*. Porto, Livraria Portugueza e Estrangeira / Rio de Janeiro, A. A. da Cruz Coutinho, 1876.
- BRITO, Maria Eliana A. Estudo do prefixo semi- em português. *Cadernos de Linguística e Língua Portuguesa*, vol. 1, p. 28-42, 1989.
- BUENO, Francisco da Silveira. *Páginas floridas*. 2 ed. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1939.

- _____. *Estudos de filologia portuguesa*. 2 ed. São Paulo, Saraiva, 1954. vol. 1. 1 ed. 1946
- _____. *A formação histórica da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1958. 1 ed. 1955
- _____. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 6 ed. São Paulo, Saraiva, 1963. 1 ed. 1944
- _____. *Novíssimo dicionário da língua portuguesa*. São Paulo, Lisa, s.d.
- CALÇADA, Guiomar F. Derivação prefixal no português contemporâneo. *Revista Brasileira de Linguística*, vol. 9, n. 1, p. 73-80, 1997.
- CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 5 ed. Petrópolis, Vozes, 1975a. 1 ed. 1970
- _____. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Padrão, 1975b.
- _____. *Dicionário de lingüística e gramática*. 7 ed. Petrópolis, Vozes, 1977. 1 ed. 1956
- CAMPOS, Agostinho de. *Glossário de incertezas, novidades, curiosidades da língua portuguesa, e também de atrocidades da nossa escrita actual*. Lisboa, Bertrand, 1938.
- _____. *Língua e má língua*. 3 ed. Lisboa, s. ed., 1944.
- CANO, Waldenice Moreira. *A prefixação no vocabulário técnico-científico: um estudo semântico*. Araraquara, 1996. 173 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista.
- _____. Prefixação no vocabulário técnico-científico. *Alfa*, vol. 42, número especial, p. 69-90, 1998.
- CARNEIRO, Noêmia. *Lições de português*. Rio de Janeiro, São José, 1957.
- CARONE, Flávia de Barros. *Morfossintaxe*. São Paulo, Ática, 1986.
- CARREIRO, Carlos Porto. *Grammatica da lingua nacional*. Rio de Janeiro, Jacinto Ribeiro, 1918. 2 vol.
- CAVALCANTI, Rosana Figueiredo. *Um estudo sobre alguns prefixos de origem latina numa abordagem gerativa*. Rio de Janeiro, 1980. 250 p. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- COELHO, Adolpho. *Questões da língua portuguesa*. I Parte. Porto, E. Chardron, 1874.
- _____. *A língua portuguesa*. 3. Ed. Porto, Magalhães e Moniz, 1881. 1 ed. 1868

- CORREIA, Margarita M. Ferreira. *Algumas particularidades da prefixação na neologia do português contemporâneo*. [Apresentado no 4. Encontro da Associação Portuguesa de Lingüística, Lisboa, 1988]
- _____. Pseudoprefixo: um conceito incômodo para o estudo da derivação prefixal. [Apresentado no Colóquio Internacional sobre Terminologia Científica e Técnica, Lisboa, 1990]
- _____. *A formação dos adjetivos em anti- em português*. Lisboa, 1992. 200 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Letras de Lisboa.
- _____. Neologia e terminologia. In: MATEUS, Maria Helena M.; CORREIA, Margarita, org. *Terminologia: questões teóricas, métodos e projectos*. Lisboa, Publicações Europa-América, 1998, p. 59-74.
- CORUJA, Antonio Alvares Pereira. *Compendio da grammatica da lingua nacional*. Rio de Janeiro, Typ. Esperança, 1873.
- COSTA, Afonso Gonçalves Ferreira da. *Questões grammaticas*. Rio de Janeiro, Impr. Nacional, 1908.
- COSTA, Iara Bemquerer. Processos morfofonológicos na morfologia derivacional. In: ILARI, Rodolfo, org. *Gramática do português falado*. vol. 2. Campinas, Ed. Unicamp, 1992, p. 135-47.
- COSTA, J. Almeida; MELO, A. Sampaio e. *Dicionário da língua portuguesa*. 7 ed. Porto, Porto Editora, 1994.
- COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. 4 ed. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1958. 1 ed. 1938
- CUESTA, Pilar Vásquez; LUZ, Maria Albertina Mendes da. *Gramática da língua portuguesa*. Trad. Ana Maria Brito e Gabriela de Matos. Lisboa, Ed. 70, 1971. 1 ed. 1949 (original espanhol)
- CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982.
- CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática do português contemporâneo*. 8 ed. Rio de Janeiro, Padrão, 1980. 1 ed. 1969
- _____; CINTRA, Luís Felipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985. [ed. brasileira]
- DAUPIÁS, Jorge. *Novas recreações filológicas*. Lisboa, Império, 1962-3.

- DIAS, Augusto Epifânio da Silva. *Grammatica portugueza elementar*. 9 ed. Lisboa, Ferreira Machado Edit., 1894. 1 ed. 1876
- DICIONÁRIO universal da língua portuguesa. Lisboa, Texto, 1995.
- DUARTE, Pe. da Costa. *Compendio da grammatica philosophica da lingua portugueza*. 3 ed. Maranhão, F. Frutuoso Ferreira, 1853.
- DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. A formação de palavras por prefixo em português. Araraquara, 1995. 184 p. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista.
- _____. A identificação do prefixo em diversas abordagens lingüísticas. *D.E.L.T.A*, vol. 14, n. 1, p. 141-68, 1998a.
- _____. O prefixo e suas diversas abordagens. *Alfa*, vol. 42, número especial, p. 31-54, 1998b.
- _____. *A formação de palavras por prefixo em português*. Fortaleza, Ed. UFC, 1999a.
- _____. Conceito de prefixóide em morfologia. *Palavra*, vol. 5, p. 164-74, 1999b.
- ELIA, Sílvio. *Ensaio de filologia e lingüística*. 2 ed. Rio de Janeiro, GRIFO / MEC, 1975. 1 ed. 1963
- ENDRUSCHAT, Annette. Création lexicale en portugais parlé dans la République Populaire d'Angola. *Linguistische Arbeits-Berichte*, vol. 53, p. 60-77, 1986.
- FARIA, Maria Alice. *O jornal na sala de aula*. São Paulo, Contexto, 1989.
- FÁVERO, Leonor Lopes. *As concepções lingüísticas no século XVIII. A gramática portuguesa*. Campinas, Ed. Unicamp, 1996.
- FERNANDES, I. Xavier. *Questões de língua pátria*. Lisboa, Revista Ocidente, 1947. 2 vol.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975.
- _____. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986. 1 ed. 1975
- _____. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3 ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999. 1 ed. 1975
- FIGUEIREDO, Antônio Cândido de. *Os estrangeirismos*. 3 ed. corr. e melh. Lisboa, Classica, 1913. 2 vol. 1 ed. 1902
- _____. *Grammatica sintetica da lingua portugueza*. Lisboa, Classica, 1920.

- _____. *Vade-mecum dos estudiosos da lingua portugueza*. Lisboa, Classica, 1924.
- FINATTO, Maria José Bocorny. Da lexicografia brasileira (1813-1991): a microestrutura dos dicionários gerais de língua. *Linguística ALFAL*, vol. 8, p. 53-87, 1996.
- FREIRE, Laudelino Oliveira. *Gallicismos*. Rio de Janeiro, Fluminense, 1921.
- _____. *Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa*. 3 ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1957. 5 vol. 1ed.1940
- FREITAS, Horácio Rolim de. *Princípios de morfologia*. Rio de Janeiro, Presença, 1981.
- GALERY, Ivana Versiani. *Os prefixos intensivos em Grande sertão: veredas*. Belo Horizonte, Impr. Oficial, 1969.
- GÓIS, Carlos. *Diccionario de gallicismos*. São Paulo, Edição e Propriedade do Autor, 1920.
- GRAÇA, Heráclito. *Factos da linguagem*. Rio de Janeiro, Viúva Azevedo, 1904.
- GRIVET, Adrien. *Nova grammatica analytica da lingua portugueza*. Rio de Janeiro, Typ. G. Leuzinger & Filhos, 1881.
- GUILLÉN, Valéria A. Prefixos hiper- e ultra-: um estudo sobre a produtividade lexical. *Cadernos de Linguística e Língua Portuguesa*, vol. 1, p. 43-62, 1989.
- HAMPEYS, Zdenek. Para o estudo da linguagem da imprensa brasileira contemporânea. *Revista Brasileira de Filologia*, vol. 6, p. 51-114, 1961.
- HECKLER, Evaldo; BACK, Sebald; MASING, Egon Ricardo. *Dicionário morfológico da língua portuguesa*. São Leopoldo, Unisinos, 1984. 5 vol.
- HORTA, B. *Noções de gramática histórica*. Rio de Janeiro, Saber e Poder, s. d.
- JUCÁ FILHO, Cândido. *Gramática brasileira do português contemporâneo*. 2 ed. Rio de Janeiro, Epasa, 1945. 1 ed 1943
- KEHDI, Valter. *Formação de palavras em português*. São Paulo, Ática, 1992.
- KUBITSCHKEK, Lincoln. Ludopédio-football. *Revista de Língua Portuguesa*, vol. 18, p. 135-9, 1922.
- LAPA, Manuel Rodrigues. *Estilística da língua portuguesa*. 5 ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, 1968. 1 ed. 1945

- LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. *Manual de morfologia do português*. Campinas; Pontes / Juiz de Fora, UFJF, 1994.
- LEÃO, Angela Vaz. *História de palavras*. Belo Horizonte, Impr. Univ. de Minas Gerais, 1961.
- LEÃO, Duarte Nunes de. *Ortografia e origem da língua portuguesa*. Estudo preliminar e anotações de José Pedro Machado. 4 ed. Lisboa, Pro Domo, 1945. 1 ed. 1606
- LEITE, Marli Quadros. *Metalinguagem e discurso: a configuração do purismo brasileiro*. São Paulo, Humanitas, 1999.
- LI CHING, Alexandre. Sobre a formação de palavras prefixos em português atual. *Boletim de Filologia*, vol. 22, p. 21-3, 1973.
- LIMA, Mario Pereira de Souza. *Grammatica expositiva da lingua portuguesa*. São Paulo, Nacional, 1937.
- LIMA, Carlos Henrique da Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 15 ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1972. 1 ed. 1957
- LOPES, Castro. *Neologismos indispensaveis e barbarismos dispensaveis com um vocabulario neologico portuguez*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1909.
- LUFT, Celso Pedro. *Moderna gramática brasileira*. Porto Alegre, Globo, 1978. 1 ed. 1960
- MACAMBIRA, José Rebouças. *A estrutura morfo-sintática do português: aplicação do estruturalismo lingüístico*. 3 ed. São Paulo, Pioneira, 1978. 1 ed. 1970
- _____. *Português estrutural*. 2 ed. São Paulo, Pioneira, 1978. 1 ed. 1974.
- MACHADO, José Pedro. *Dicionário etimológico da língua portuguesa com a mais antiga documentação escrita e conhecida de muitos vocábulos e estudos*. 5 ed. Lisboa, Livros Horizonte, 1989. 4 vol. 1 ed. 1952
- _____. *Estrangeirismos na língua portuguesa*. Lisboa, Editorial Notícias, 1994.
- MACHADO Filho, Aires da Mata. *Português fora das gramáticas*. 2 ed. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1965. 1 ed. 1964
- MACIEL, Maximino. *Grammatica descriptiva*. 8 ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1922. 1 ed. 1894
- MALANGA, Eugenio. A defesa da língua portuguesa contra o abuso de estrangeirismos. *Portugália*, vol. 4, p. 87-103, 1969.

- MASSA, Pe. José de Noronha Napoles. *Grammatica analytica da lingua portugueza*. Rio de Janeiro, H. Lombaerts, 1888.
- MATEUS, Maria Helena Mira et al. *Gramática da língua portuguesa*. 2 ed. Lisboa, Editorial Caminho, 1989. 1 ed. 1983
- MAURER JUNIOR, Theodoro Henrique. A unidade da România Ocidental. *Boletim de Filologia Românica*, vol. 126, n. 2, 1951.
- MELO, Gladstone Chaves de. *Dicionários portugueses*. Rio de Janeiro, S. D. do Ministério da Educação e Saúde, 1947.
- _____. *Iniciação à filologia portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1957. 1 ed. 1951
- _____. *Gramática fundamental da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1970. 1 ed. 1968
- MELO, J. Nelino de. *Estudos práticos de gramática normativa da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro, Bruno Buccini, 1968.
- MENDONÇA, Renato. *O português do Brasil*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1936.
- MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo, Melhoramentos, 1998.
- MONTEIRO, José Lemos. *Morfologia portuguesa*. 2 ed. Fortaleza, EDUFC, 1987. 1 ed. 1986
- MOREIRA, Júlio. *Estudos da lingua portugueza*. Lisboa, Classica, 1907-1913. 2 vol.
- MOTTA, Othoniel. *O meu idioma*. 7 ed. São Paulo, Nacional, 1935. 1 ed. 1915
- NASCENTES, Antenor Veras. *O idioma nacional*. 2 ed. Rio de Janeiro, Livraria Machado, 1930. vol. 1.
- _____. *Estudos filológicos*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1939.
- _____. *O linguajar carioca*. 2 ed. Rio de Janeiro, Simões, 1953. 1 ed. 1922
- _____. *Dicionário ilustrado da língua portuguesa da Academia Brasileira de Letras*. Rio de Janeiro, Bloch, 1972.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *A vertente grega da gramática tradicional*. São Paulo, Hucitec, 1987.
- NOGUEIRA, Rodrigo de Sá. *Questões de linguagem*. I Parte. Lisboa, Clássica, 1934.

- NUNES, Joaquim José. *Digressões lexicológicas*. Lisboa, Classica, 1928.
- _____. *Compendio de grammatica historica portugueza*. 2 ed. Lisboa, Classica, 1930. 1 ed. 1919
- OITICICA, José. *Manual de estilo*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1933. 1 ed. 1926
- _____. *Manual de análise (léxica e sintática)*. 6 ed. rev. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1942. 1 ed. 1919
- OLIVEIRA, Cândido de. *Dicionário da língua portuguesa ilustrado*. São Paulo, EPB, 1967. 4 vol.
- OLIVEIRA, Fernão de. *A gramática de Fernão de Oliveira*. Intr., leit. act. e notas. Maria Leonor Carvalhão Buescu. Lisboa, Impr. Nacional / Casa da Moeda, 1975.
- ORTIZ; PARDAL. *Grammatica analytica e explicativa da lingua portugueza*. 5 ed. Rio de Janeiro, Nicolau Alves, 1884. 1 ed. 1862
- PÁDUA, Antonio de. Neologismos poéticos. *Cultura*, vol. 2, p. 145-55, 1949.
- PEREIRA, Eduardo Carlos. *Gramatica historica*. 8 ed. São Paulo, Nacional, 1933. 1 ed. 1916.
- _____. *Gramática expositiva*. 113 ed. São Paulo, Nacional, 1958. 1 ed. 1907
- PEREIRA, Rony Farto. *Neologismos na mensagem publicitária*. Assis, 1983. 261 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista.
- _____. A prefixação neológica no vocabulário da propaganda contemporânea. *Alfa*, vol. 28 (supl.), p. 127-34, 1984.
- PERINI, Mário. *Para uma nova gramática do português*. 3 ed. São Paulo, Ática, 1986. 1 ed. 1985
- PINTO, Leonardo. *Galicismos léxicos e fraseológicos*. São Paulo, Impr. Metodista, 1936.
- PINTO, Edith Pimentel. *O português do Brasil. Textos críticos e teóricos*. 1 - 1820/1920, fontes para a teoria e a história. São Paulo; EDUSP / Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1978. 2 vol.
- _____. *História da língua portuguesa. VI. Século XX*. São Paulo, Ática, 1988.
- REIS, Francisco Sotero dos. *Postillas de grammatica geral, applicada á lingua portugueza*. 3 ed. Maranhão, s. ed., 1870. 1 ed. 1862

- _____. *Grammatica portugueza*. 2 ed. Maranhão, Typ. R. de Almeida, 1871. 1 ed. 1865
- RIBEIRO, Ernesto Carneiro. *Serões grammaticaes ou nova grammatica portugueza*. Salvador, Catilina, 1919. 1 ed. 1890
- RIBEIRO FILHO, Ernesto Carneiro. *Estudos gramaticais e filológicos*. Salvador, Progresso, 1957.
- RIBEIRO, Joaquim. *Estética da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro, J. Ozon, 1964. 1 ed. Rio de Janeiro, A Noite, s. d.
- RIBEIRO, João. *Grammatica portugueza*. 11 ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1904. 1 ed. 1887
- _____. *Selecta classica*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1905.
- _____. *Diccionario grammatical*. 3 ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1906. 1 ed. 1889
- _____. *Grammatica portugueza*. 30 ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1916. 1 ed. 1887
- RIBEIRO, Julio Cesar. *Grammatica portugueza*. 12 ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1914. 1 ed. 1881
- RIO-TORTO, Graça Maria. Estruturas léxicas de intensificação no português contemporâneo. In: CONGRESSO SOBRE A SITUAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNDO, 2, Lisboa, 1983. *Actas*. Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1987. p. 87-113.
- _____. Unidades e variantes morfolexicais: princípios de identificação. In: *Morfologia derivacional. Teoria e aplicação ao português*. Porto, Porto Editora, 1988. p. 13-50.
- _____. *Formação de palavras em português*. Coimbra, 1993. 965 p. Tese (Doutorado) - Universidade de Coimbra.
- _____. Operações e paradigmas genolexicais do português. In: *Morfologia derivacional. Teoria e aplicação ao português*. Porto, Porto Editora, 1998. p. 83-108.
- ROBOREDO, Amaro de. *Methodo grammatical para todas as lingvas*. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1619.
- _____. *Porta de lingvas ov modo mvito accommodado para as entender*. Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1623.
- ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Estruturas morfológicas do português*. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1998.

- RODRIGUES, Catarina Vaz. *Formação de palavras. Regras com prefixos de localização*. Araraquara, 1998. 176 p. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista.
- SAID ALI, Manoel. *Formação de palavras e syntaxe do portuguez historico*. São Paulo, Melhoramentos, 1923.
- _____. *Difficuldades da lingua portugueza*. 3 ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1930a.
1 ed. 1908
- _____. *Meios de expressão e alterações semânticas*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1930b.
- _____. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 3 ed. São Paulo, Melhoramentos, 1964.
1 ed. 1921
- SANDMANN, Antonio José. Novidades do “front” da formação de palavras. *Letras*, vol. 36, p. 54-68, 1987.
- _____. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba, Scientia et Labor / São Paulo, Ícone, 1989.
- _____. Os neologismos lexicais da área econômica. [Apresentado no V Encontro Nacional da ANPOLL, Recife, 1990]
- _____. *Competência lexical. Produtividade, restrições e bloqueio*. Curitiba, Ed. da UFPR, 1991a.
- _____. *Morfologia lexical*. São Paulo, Contexto, 1991b.
- _____. Caminhos da produção lexical. *Delta*, vol. 9, n.1, p. 59-81, 1993.
- _____. Salto de etapa(s) na formação de palavras. *Delta*, vol.10, n.1, p.83-7, 1994.
- SÃO LUIZ, D. Fr. Francisco de. *Glossario das palavras e frases da lingua franceza que por descuido, ignorancia, ou necessidade se tem introduzido na locução portugueza moderna; com juizo critico das que são adotaveis nela*. Lisboa, Academia Real das Ciencias, 1827.
- SEQUEIRA, F. J. Martins. *Rol de estrangeirismos*. Lisboa, Livraria Popular de Francisco Franco, s. d.
- SILVA, Adalberto Prado e. org. *Novo dicionário brasileiro Melhoramentos ilustrado*. 3 ed. São Paulo, Melhoramentos, 1965. 4 vol.
- _____. *Grande dicionário Melhoramentos*. 8 ed. São Paulo, Nacional, 1975. 5 vol.

- SILVA, Antonio de Moraes. *Diccionario da lingua portugueza*. 2 ed. Lisboa, Typ. Lacérdina, 1813. 2 vol. 1 ed. 1789
- SILVA, Antonio de Morais. *Grande dicionário da língua portuguesa*. 10 ed. rev., corr., muito aum. e act. Augusto Moreno, Cardoso Júnior e José Pedro Machado. Lisboa, Editorial Confluência, 1949-59. 13 vol. 1 ed. 1789
- SILVA, Augusto Freire da. *Compendio da grammatica portugueza*. 4 ed. São Paulo, Typ. a vapor de Jorge Seckler & Cia., 1883.
- SILVA, Norberto de Souza. *Gallicismos, palavras e frases da lingua franceza introduzidas por descuido, ignorancia ou necessidade na lingua portugueza, estudos e reflexões de varios auctores collegidos e annotados*. Rio de Janeiro, Garnier, 1877.
- SILVA, Rosa Mattos e. *Tradição gramatical e gramática tradicional*. São Paulo, Contexto, 1989.
- SILVA JÚNIOR, Pacheco; ANDRADE, Boaventura Plácido Lameira de. *Noções de grammatica portugueza*. Rio de Janeiro, Typ. Central de Evaristo Costa, 1887.
- SILVA NETO, Serafim da. *Manual de filologia portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1957. 1 ed. 1952
- _____. *História da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1970. 1 ed. 1957
- SILVEIRA, A. F. Sousa da. *Lições de português*. 7 ed. Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1964. 1 ed. 1923
- SOARES, Antonio Joaquim de Macedo. *Diccionario brasileiro da lingua portugueza*. Rio de Janeiro, Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1888.
- TAVARES, José Pereira. *Gramática elementar de português*. 9 ed. Lisboa, Sá da Costa, 1937.
- TORRES, Artur de Almeida. *Moderna gramática expositiva da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1960. 1 ed. 1959
- TORRINHA, Francisco. *Gramática portuguesa*. 8 ed. Porto, Maranus, 1952.
- TULLIO, A. da Silva. *Estudinhos da lingua patria*. In: *Aprende a lingua vernacula*. Rio de Janeiro, Typ. Cinco de Março, 1874.
- VASCONCELOS, António G. Ribeiro de. *Grammatica historica da lingua portugueza*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1900.
- VASCONCELOS, Carolina Michaëlis de. *Sources du lexique portugais: les éléments français*. *Bulletin des Etudes Portugais*, vol. 2, n. 3, p. 136-53, 1932.

- _____. *Lições de filologia portuguesa*. Lisboa, Edição da Revista de Portugal, 1946.
- VASCONCELLOS, José Leite de. *Lições de filologia portuguesa*. 2 ed. Lisboa, Biblioteca Nacional, 1926. 1 ed. 1911
- _____. *Opusculos*. Vol. 4: Filologia. II Parte. Coimbra, Impr. Universidade, 1929.
- VAZ, Néelson. *Por amor ao idioma*. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1959.
- VIANA, Aniceto dos Reis Gonçalves. *Palestras filológicas*. Lisboa, A. M. Teixeira, 1910.
- VIEIRA, Frei Domingos. *Grande dicionario portuguez ou thesouro da lingua portugueza*. Porto, Ernesto Chardron e Bartolomeu H. de Moraes, 1871-4. 5 vol.
- VILELA, Mário. *Estruturas léxicas do português*. Coimbra, Almedina, 1979.
- _____. *A norma "purista" no século XVIII (com base num exemplo)*. Porto, Oficinas Gráficos Reunidos, 1982.
- _____. *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra, Almedina, 1994.
- VITERBO, Fr. Joaquim de Santa Maria Rosa de. *Elucidário das palavras, termos e frases que em Portugal antigamente se usaram e que hoje regularmente se ignoram*. Ed. crítica por Mário Fiúza. Porto, Civilização Editora, 1965-6. 2 vol. 1 ed. 1798-9
- ZANOTTO, Normelio. *Estrutura mórfica da língua portuguesa*. Caxias do Sul, EDUCS, 1986.

ESTUDOS SOBRE O INDO-EUROPEU E AS LÍNGUAS ROMÂNICAS

- ADELSTEIN, Andreína. Banalización de términos com formantes de origen grecolatino. In: V SIMPOSIO IBEROAMERICANO DE TERMINOLOGÍA, Ciudad de México, 1996. *Actas*. Ciudad de México, Unión Latina / El Colegio de México, 1996. p. 12-7.
- ALVAR, Manuel; POTTIER, Bernard. *Morfología histórica del español*. Madrid, Gredos, 1983.
- BASTUJI, J. Aspects de la néologie sémantique. *Langages*, vol. 36, p. 6-19, 1974.
- BAYÀ FERRERES, M. Rosa. *La prefixació en català: aproximació teorico descriptiva*. Barcelona, 1997. 187 p. Treball de recerc de doctorat- Universitat Pompeu Fabra.

- BEAUJOT, Jean-Pierre. À quoi peut bien servir le préfixe “non”? I partie. *Bref*, vol. 7, p. 29-50, 1976a.
- _____. À quoi peut bien servir le préfixe “non”? II partie. *Bref*, vol. 8, p. 37-56, 1976b.
- BENVENISTE, Emile. Formes nouvelles de la composition nominale. *Bulletin de la Société de Linguistique de Paris*, vol. 61, n. 1, p. 82-9, 1966.
- BOCHMANN, Klaus. Conditions sociales et conditions linguistiques de la néologie lexicale et leur place dans un modèle de la production lexicale. *Philologica Pragensia*, vol. 20, n. 2, p. 79-87, 1977.
- BOONS, Jean-Paul. Sceller un piton dans le mur: desceller un piton du mur. Pour une syntaxe de la préfixation négative. *Langue Française*, vol. 62, p. 95-127, 1984.
- BOPP, Franz. *Grammaire comparée des langues indo-européennes*. Trad. Michel Bréal. 3 éd. Paris, Impr. Nationale, 1885. 5 vol. 1 éd. 1833 (do alemão)
- BOSWELL, C. W. G. Prefixes in contemporary French. *Modern Languages*, vol. 58, n. 1, p.15-8, 1977.
- BOULANGER, Jean-Claude. Néologie et terminologie. *Neologie en Marche*, vol. 4, p. 5-128, 1979a. Série b: langues de spécialités.
- _____. Problématique d'une méthodologie dynamique d'identification des néologismes en terminologie. In: *Neologie et lexicologie*. Paris, Larousse, 1979b. p.36-46.
- _____. Quelques observations sur l'innovation lexicale spontanée et sur l'innovation lexicale planifiée. *La Banque des Mots*, vol. 27, p. 3-29, 1984.
- _____. L'évolution du concept de NÉOLOGIE de la linguistique aux industries de la langue. In: SCHAETZEN, C. de. *Terminologie diachronique*. Paris, Conseil International de la Langue Française, 1989. p. 193-211.
- BOURCIEZ, Edouard. *Éléments de linguistique romane*. 5 éd. Paris, Klincksieck, 1967. 1 éd. 1910
- BOUTIN-QUESNEL, Rachel et al. *Vocabulaire systématique de la terminologie*. Québec, Office de la Langue Française, 1985.
- BRUGMANN, K. *Abrégé de grammaire comparée des langues indo-européennes*. Trad. J. Bloch, A. Cuny, e A. Ernout. Paris, Klincksieck, 1905. (do alemão)
- BRUNOT, Ferdinand; BRUNEAU, Charles. *Précis de grammaire historique de la langue française*. 3 éd. Paris, Masson, 1949.
- BUSTOS TOVAR, Eugenio de. Algunas observaciones sobre la palabra compuesta. *Revista de Filología Española*, vol. 9, p. 255-74, 1966.

- CABASINO, Francesca. Modelli linguistici francesi nella stampa contemporanea.. In: *Contatti interlinguistici e mass media*. Roma, La Goliardica, 1981.
- CABRÉ, Maria Teresa. La néologie dans la presse catalane. Premières données d'un Observatoire de Néologie. *La Banque des Mots*, numéro spécial, p. 75-84, 1990.
- _____. *Aspectes sobre la neologia: la "novetat lèxica" a través de dos diaris catalans*. Barcelona, 1992. 17 p. /Datilografado/
- _____. *A l'entorn de la paraula II. Lexicologia catalana*. València, Universitat de València, 1994.
- _____. Hacia una teoría comunicativa de la terminología; aspectos metodológicos. In: *La terminología: representación y comunicación*. Barcelona, IULA, Universitat Pompeu Fabra, 1999.
- CANARACHE, Ana. *Mic dictionar al limbii române*. Bucuresti, Stiintifica, 1974.
- CHISS, Jean-Louis; FILLIOLET, Jacques; MAINGUENEAU, Dominique. *Linguistique française*. Paris, Hachette, 1992.
- CORBIN, Danielle. La notion de néologisme et ses rapports avec l'enseignement du lexique. *Bref*, vol. 4, p. 41-57, 1975.
- _____. Le statut des exceptions dans le lexique. *Langue Française*, vol. 30, p. 90-108, 1976.
- _____. *Morphologie dérivationnelle et structuration du lexique*. Lille, Presses Universitaires de Lille, 1987. 2 vol.
- _____. Introduction. La formation des mots: structures et interprétations. *Lexique*, vol. 10, p. 7-30, 1991.
- CORBIN, Pierre. Le monde étrange des dictionnaires (3): La faisselle et autres contes, scolies sur le changement lexical. *Modèles Linguistiques*, vol. 4, n. 1, p. 126-84, 1982.
- CORTELAZZO, Manlio; CARDINALE, Ugo. *Dizionario di parole nuove 1964-1984*. Torino, Loescher, 1986.
- DARMESTER, Arsène. *Traité de la formation des mots composés dans la langue française*. Paris, Honoré Champion, 1967. 1ère éd. 1893
- _____. *De la création actuelle de mots nouveaux dans la langue française et des lois qui la régissent*. Genève, Slatkine Reprints, 1972. 1 éd. 1877
- DEROY, Louis. *L' emprunt linguistique*. Paris, Les Belles Lettres, 1956.

- _____. La néologie. *La Banque des Mots*, vol. 1, p. 3-12, 1971.
- DELESALLE, S.; GARY-PRIEUR, M.N. Le lexique entre la lexicologie et l'hypothèse lexicaliste. *Langue Française*, vol. 30, p. 4-33, 1976.
- DIEZ, Frédéric. *Grammaire des langues romanes*. Trad. Auguste Brachet et Gaston Paris. Paris, A. Franck, 1874. 3 vol. 1 ed. 1836-8 (do alemão)
- DIKI-KIDIRI, M. et al. *Guide de la néologie*. Paris, Conseil International de la Langue Française, 1981.
- DOPPAGNE, Albert. La néologie dans les communications de masse. *La Banque des Mots*, vol. 1, p. 14-21, 1971.
- DUBOIS, Jean. La notion de degré dans le système morphologique du français moderne. *Journal de Psychologie*, janvier-mars, p. 57-64, 1961.
- _____. *Le vocabulaire politique et social en France de 1869 à 1872*. Paris, Larousse, 1962.
- _____. *Grammaire structurale du français: la phrase et ses transformations*. Paris, Larousse, 1969.
- _____. Mouvements observés dans les suffixations en français contemporain. In: DUBOIS, Jean; DUBOIS, Claude. *Introduction à la lexicographie: le dictionnaire*. Paris, Larousse, 1971. p. 133-97.
- _____; GUILBERT, Louis. Formation du système préfixal intensif en français moderne et contemporain. *Le Français Moderne*, vol. 2, p. 87-111, 1961.
- DUCHÁCEK, Otto. L'antonymie. *Cahiers de Lexicologie*, vol. 6, n. 1, p. 55-66, 1965.
- DUGAS, André. Le préfixe AUTO-. *Langue Française*, vol. 96, p. 20-9, 1992.
- ETIEMBLE, René. Les américanimes dans le français contemporain. *Marche Romane*, vol. 11, n. 1, p. 145-58, 1961.
- FABI, Angelo. Fortuna del prefissoide *mini-*. *Lingua Nostra*, vol. 29, n. 2, p. 52-7, 1968.
- GAATONE, David. *Étude descriptive du système de la négation en français contemporain*. Genève, Droz, 1971.
- _____. Les préfixes négatifs avec les adjectifs et noms verbaux. *Cahiers de Lexicologie*, vol. 50, p. 79-90, 1987.

- GALLIOT, Marcel. *Essai sur la langue française de la réclame contemporaine*. Toulouse, E. Privat, 1955.
- GIL FERNÁNDEZ, Juana. *La creación léxica en la prensa marginal*. Madrid, Editorial Coloquio, 1986.
- GILBERT, Pierre. Les Archives du Français Contemporain. *Langue Française*, vol. 2, p. 56-72, 1969.
- _____. *Dictionnaire des mots nouveaux*. Paris, Hachette-Tchou, 1971
- _____. Le néologisme en français contemporain. *Le Français dans le Monde*, vol. 94, p. 11-6, 1973a.
- _____. Remarques sur la diffusion des mots scientifiques et techniques dans le lexique commun. *Langue Française*, vol. 17, p. 31-43, 1973b.
- GIRAUD, Jean. Petite histoire du néologisme. *Vie et Langage*, vol. 265, p. 200-7, 1974.
- GOOSSE, André. De l' accueil au refus. *La Banque des Mots*, vol. 1, p. 37-44, 1971.
- GRAMMAIRE Larousse du XXè siècle. Paris, Larousse, 1936.
- GUILBERT, Louis. *Le vocabulaire de l'astronautique*. Paris, Larousse, 1965.
- _____. *La formation du vocabulaire de l'aviation*. Paris, Larousse, 1967.
- _____. Fondements lexicologiques du dictionnaire. In: *Grand Larousse de la Langue Française*. Paris, Larousse, 1971a. vol. 1, p. IX – LXXXI.
- _____. La néologie. In: *Grand Larousse de la Langue Française*. Paris, Larousse, 1971b. vol. 1, p. 3584-94.
- _____. La néologie scientifique et technique. *La Banque des Mots*, vol. 1, p. 45-54, 1971c.
- _____. Peut-on définir un concept de norme lexicale? *Langue Française*, vol. 16, p. 29-48, 1972a.
- _____. Théorie du néologisme. *Cahiers de l'Association Internationale des Etudes Françaises*, vol. 25, p. 9-29, 1972b.
- _____. La spécificité du terme scientifique et technique. *Langue Française*, vol. 17, p. 5-17, 1973.
- _____. *La créativité lexicale*. Paris, Larousse, 1975.

- _____. La relation préfixation / composition. In: XIII CONGRÈS INTERNATIONAL DE LINGUISTIQUE ET PHILOLOGIE ROMANES, Québec, Presses de l'Université Laval, 1976. *Actes*. vol. 2, p. 627-39.
- _____. Néologie et néologisme. *Beiträge zur Romanischen Philologie*, vol. 16, n. 1, p. 113-8, 1977.
- HALLER, Hermann W. Sulla recente fortuna del prefisso *maxi-* nella lingua dei giornali italiani. *Lingua Nostra*, vol. 49, n. 2-3, p. 84-8, 1988.
- IORDAN, Iorgu. Aspects de la formation des mots dans les langues romanes actuelles. In: *Mélanges offerts à Georges Straka*. Lyon / Strasbourg, 1970. p. 211-22. 2 vol.
- _____. Formations romanes à affixes internationaux. *The Canadian Journal of Romance Linguistics / La Revue Canadienne de Linguistique Romane*, vol. 1, n. 1, p. 26-32, 1973.
- _____; MANOLIU, Maria. *Manual de lingüística románica*. Trad. Manuel Alvar. Madrid, Gredos, 1972. 2 vol. 1 ed. 1923 (do alemão)
- JEUDY, Henri-Pierre. Essais sur la néologie. *L'Homme et la Société*, vol. 27, p. 113-32, 1973.
- JORGE CHAPARRO, María del Carmen. *La negación en francés contemporáneo*. Zaragoza, s.ed., 1990.
- KALIK, A. La caractérisation négative. *Le Français Moderne*, vol. 39, n. 1, p. 129-46, 1971.
- KOCOUREK, Rotislav. *La langue française de la science et de la technique*. 2 éd. Wiesbaden, Oscar Brandstetter, 1991. 1 éd. 1982
- LANG, Mervyn F. *Spanish word formation: productive derivational morphology in the modern lexis*. London, Routledge, 1990.
- LE NOUVEAU Petit Robert. Dir. Josette Rey-Debove e Alain Rey. Edition revue et amplifiée du *Petit Robert*. Paris, Dictionnaires Le Robert, 1993. 1 éd. 1967
- LECLERC, Gilles. Néologie et francophonie. In: Aménagement de la Néologie. COLLOQUE INTERNATIONAL DE TERMINOLOGIE, Lévis, Québec, 1974. *Actes*. Québec, 1975, p. 61-73.
- LÉGER, Jean. A propos du préfixe *re-*. *Le Français Moderne*, vol. 24, p. 285-90, 1956.
- LE GUERN, Michel. Sur les relations entre terminologie et lexique. *Méta*, vol. 34, n. 3, p. 340-3, 1989.

- LERAT, Pierre. Les internationalismes dans les langues romanes. In: *Hommage à Bernard Pottier*. Paris, Klincksieck, 1988. 2 vol.
- _____. Sélection et analyse de termes nouveaux dans une base de données prédictionnaires. *Cahiers de Lexicologie*, vol. 56-7, n. 1-2, p. 255-60, 1990.
- LIFETREE-MAJUMDAR, M. J. Composition nominale en français. *Cahiers de Lexicologie*, vol. 24, n. 1, p. 63-84, 1974.
- LOFFLER-LAURIAN, Anne-Marie. Typologie des discours scientifiques: deux approches. *Etudes de Linguistique Appliquée*, vol. 51, p. 8-20, 1983.
- _____. Les définitions dans la vulgarisation scientifique (presse, musées). In: CANDEL, Danielle, éd. *Français scientifique et technique et dictionnaire de langue*. Paris, Didier, 1994. p. 93-112.
- LURQUIN, Georges. D'autres préfixes opérateurs. *L'Actualité Terminologique*, vol. 15, n. 4, p. 3-6, 1982.
- MAHMOUDIAN, Mortéza. Dynamique, fonctionnement et évolution dans la formation des mots. Actes COLLOQUE SUR LA NÉOLOGIE ET LA FORMATION DES MOTS. *Tranel*, vol. 5, p. 41-52, 1983.
- MARCELLESI, Christiane. Néologie et fonctions du langage. *Langages*, vol. 36, p. 95-102, 1974.
- _____; MARCELLESI, Jean-Baptiste. Conditions socio-linguistiques de la néologie. *Philologica Pragensia*, vol. 20, n. 4, p. 195-201, 1977.
- MARGARITO, Mariagrazia. Néologismes de discours dans deux textes d'Audiberti. *Quaderni del Novecento Francese*, vol. 8, p. 29-47, 1984.
- MARTINET, Jeanne. L'homonymie affixale: le préfixe dé- en français. In: COLLOQUE INTERNATIONAL DE LINGUISTIQUE FONCTIONNELLE, Bologna, 1984. *Actes*. Padova, 1985a. p. 239-43.
- _____. Variantes et homonymies affixales. Le cas du français dé-. *La Linguistique*, vol. 21, p. 239-50, 1985b.
- MATORÉ, Georges. Le néologisme: naissance et diffusion. *Le Français Moderne*, vol. 2, p. 87-92, 1952.
- MEILLET, Antoine. *Introduction à l'étude comparative des langues indo-européennes*. Paris, Hachette, 1934.
- _____. *Esquisse d'une histoire de la langue latine*. 5 éd. Paris, Hachette, 1948a. 1 éd. 1928
- _____. *Linguistique historique et linguistique générale*. Paris, Honoré Champion, 1948b. 1 éd. 1912

- _____. *Traité de grammaire comparée des langues classiques*. 3 éd. Paris, Honoré Champion, 1948c. 1 éd. 1924
- _____; VENDRYES, Joseph. *Traité de grammaire comparée des langues classiques*. Paris, Edouard Champion, 1924.
- MENÉNDEZ PIDAL, Ramón. *Manual de gramática histórica española*. 13 ed. Madrid, Espasa-Calpe, 1968. 1 ed. 1904
- MEYER-LÜBKE, W. *Grammaire des langues romanes*. Trad. A. Doutrepoint et G. Doutrepoint. Paris, G. E. Stechert, 1923. 4 vol. (do alemão)
- _____. *Introducción a la lingüística románica*. Trad. Américo Castro. Madrid, Hernando Quintana, 1926. (do alemão)
- MIGLIORINI, Bruno. Il tipo *radiodiffusione* nell'italiano contemporaneo. *Archivio Glottologico Italiano*, vol. 27, n. 1, p. 13-39, 1935.
- _____. Le lingue classiche, serbatoio lessicale delle lingue europee moderne. *Lingua Nostra*, vol. 17, n. 2, p. 33-8, 1956.
- _____. *Parole nuove*. Milano, Ulrico Hoepli, 1963.
- MOK, Q. Le préfixe *re-* en français moderne. Essai d'une description synchronique. *Neophilologus Gröningen*, vol. 28, p. 97-112, 1964.
- MOLINER, María. *Diccionario de uso del español*. Madrid, Gredos, 1990. 2 vol. 1 ed. 1966
- MONTES GIRALDO, José Joaquín. *Motivación y creación léxica en el español de Colombia*. Bogotá, Instituto Caro y Cuervo, 1983.
- NYROP, Kr. *Grammaire historique de la langue française*. Copenhague, Gyldendalske Boghandel Nordisk Forlag, 1908. 5 vol.
- OLI, Devoto. *Dizionario della lingua italiana*. Firenze, Le Monnier, 1971.
- PAVEL, Silvia. *Atelier sur la néologie en langue de spécialité*. Montréal, 1992. (Estudo Técnico)
- PEYTARD, Jean. De l'ambiguïté sémantique dans les lexies préfixées para auto-. *Langue Française*, vol. 4, p. 88-107, 1969.
- _____. De la diffusion d'un élément préfixal: "mini-". *Langue Française*, vol. 17, p. 18-30, 1973.

- _____. *Recherches sur la préfixation en français contemporain*. Paris, 1975. 2 vol. Tese (Doutorado) - Université Paris III, Sorbonne Nouvelle.
- _____. Néologisme préfixé et diffusion socio-linguistique en français contemporain. *Le Français Moderne*, vol. 45, n. 4, p. 289-9, 1977.
- _____. Motivation préfixale et paradigmes dérivationnels (sur la préfixation en “pré-”, dans le français contemporain). In: *Néologie et lexicologie*. Paris, Larousse, 1979. p. 199-206.
- PHILLIPS, D. I. Some remarks on the use in French of prefixes of negation, opposition and degree since 1918. *Archivum Linguisticum*, vol. 17, n. 1, p. 1-19, 1965.
- PICABIA, Lélia. *Les constructions adjectivales en français. Systématique transformationnelle*. Genève-Paris, Droz, 1978.
- PICONE, Michael D. *De l'anglicisme et de la dynamique de la langue française*. Paris, 1987. Tese (Doutorado) – Université Paris IV, Sorbonne.
- _____. *Anglicisms, neologisms and dynamic French*. Amsterdam / Philadelphia, John Benjamins, 1996.
- PINCHON, Jacqueline. Les préfixes négatifs *in-, non-, a-*. *Le Français dans le Monde*, vol. 84, p. 47-8, 1971.
- _____. *Morphosyntaxe du français. Etude de cas*. Paris, Hachette, 1986.
- QUEMADA, Bernard. A propos de la néologie. *La Banque des Mots*, vol. 2, p. 137-50, 1971.
- _____. Les noms des mots ou des noms pour les mots. *Linguistica Computazionale*, n.4-5, p. 203-23, 1981. *Studies in Honour of Roberto Busa S.J.*
- QUEMADA, Gabrielle. *Dictionnaire de termes nouveaux des sciences et des techniques*. Paris, Conseil International de la Langue Française, 1983.
- QUILIS, Antonio. Sobre la morfonología de los prefijos en español. *Revista de la Universidad de Madrid*, vol. 19, p. 223-48, 1970.
- REY, Alain. Un champ préfixal: les mots français en anti-. *Cahiers de Lexicologie*, vol. 11, n. 2, p. 35-57, 1967.
- _____. Essai de définition du concept de néologisme. In: L'AMÉNAGEMENT DE LA NÉOLOGIE. COLLOQUE INTERNATIONAL DE TERMINOLOGIE, Lévis, Québec, 1974. *Actes*. Québec, 1975. p. 9-28.
- _____. Néologisme: un pseudo-concept? *Cahiers de Lexicologie*, vol. 28, n. 1, p. 3-17, 1976.

- _____. Description d'un ensemble morphosémantique: les mots français en anti-. In: *Le lexique: images et modèles du dictionnaire à la lexicologie*. Paris, Armand Colin, 1977. p. 250-72.
- REY-DEBOVE, Josette. *Le métalangage*. Paris, Le Robert, 1978.
- _____. Le domaine de la morphologie lexicale. *Cahiers de Lexicologie*, vol. 45, n. 2, p. 3-19, 1984.
- _____. Incidences de l'anglais sur la morphologie française. In: *LANGUE FRANÇAISE - LANGUE ANGLAISE. CONTACTS ET CONFLITS*, Strasbourg, 1986. *Actes*. Strasbourg, 1986. p. 45-53.
- _____. Effet des anglicismes lexicaux sur le système du français. *Cahiers de Lexicologie*, vol. 51, n. 2, p. 257-65, 1987.
- ROCA-PONS, J. *Introducción a la gramática*. 4 ed. Barcelona, Teide, 1976. 1 ed. 1960
- ROHLFS, Gerhard. *Gramatica storica della lingua italiana e dei suoi dialetti*. Trad. T. Francheschi e M. Caciagli Fancelli. Torino, Giulio Einaudi, 1969. 3 vol. (do alemão)
- SABLAYROLLES, Jean-François. Néologisme et nouveauté(s). *Cahiers de Lexicologie*, vol. 69, n. 2, p. 5-42, 1996.
- SCALISE, Sergio. *Morfologia*. Bologna, Il Mulino, 1994.
- SECO, Manuel. *Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española*. 9 ed. Madrid, Espasa Calpe, 1995. 1 ed. 1961
- _____. *Gramática esencial del español*. Madrid, Aguilar, 1972.
- SLAVE, Elena. Derivarea cu sufixe. In: *Istoria limbii romane – Limba latina*. Bucuresti, Academiei Republicii Populare Romane, 1965.
- SLETSJOE, Leif. Le préfixe RE- en latin et dans les langues romanes occidentales. *Studia Neophilologica*, vol. 51, n. 1, p. 85-112, 1979.
- SPENCE, N. C. W. What are the French prefixes? *Revue de Linguistique Romane*, vol. 32, p. 324-33, 1968.
- STEEL, Brian. Observaciones sobre el uso periodístico de los afijos adjetivales en los grupos nominales. *Español Actual*, vol. 12, p. 1-6, 1968.
- TEPPE, Julien. Néologie et néologisme. *Vie et Langage*, vol. 147, p. 357-64, 1964.
- TESNIÈRE, Louis. *Éléments de syntaxe structurale*. Paris, Klincksieck, 1965.

- TETET, Christiane. *Mots nouveaux contemporains*. Paris, CNRS / Klincksieck, 1995, vol. 2.
- THIELE, Johannes. *La formation des mots en français moderne*. Trad. André Clas. Montréal, Les Presses de l'Université de Montréal, 1987. (do alemão)
- TOGEBY, Knud. *Structure immanente de la langue française*. Paris, Larousse, 1965.
- TRANEL, Bernard. A generative treatment of the prefix in- of modern French. *Language*, vol. 52, n. 2, p. 345-69, 1976.
- VINCENZ, Ileana. La sémantique des dérivés à préfixes et des composés dans le roumain contemporain (I). *Revue Roumaine de Linguistique*, vol. 17, n. 3, p. 217-36, 1972a.
- _____. La sémantique des dérivés à préfixes et des composés dans le roumain contemporain (II). *Revue Roumaine de Linguistique*, vol. 17, n. 4, p. 295-317, 1972b.
- VOIR, M. Les préfixes transcatégorie. *Cahiers de Lexicologie*, vol. 41, n. 2, p. 31-46, 1982.
- WAGNER, R.-L. *Les vocabulaires français*. Paris, Didier, 1967. 2 vol.
- WEXLER, Peter. *La formation du vocabulaire des chemins de fer en France. (1778-1842)*. Genève, Droz, 1950.
- WIJNANDS, Paul. Pour une redéfinition du néologisme lexicographique. *La Banque des Mots*, vol. 29, p. 13-34, 1985.
- ZINGARELLI, Nicola. *Il nuovo Zingarelli. Vocabolario della lingua italiana*. 11 ed. Bologna, Zanichelli, 1990. 1 ed. 1922
- ZRIBI, Anne. La créativité lexicale: traitement de quelques préfixes dans une grammaire générative du français. *Le Français Moderne*, vol. 41, n. 1, p. 58-67, 1973.

ESTUDOS SOBRE O INGLÊS E OUTRAS LÍNGUAS

- ADAMS, Valerie. *An introduction to modern English word-formation*. London, Longman, 1973.
- ANASTASSIADIS-SYMÉONIDIS, Anna. Le processus d'emprunt de suffixes. In: COLÓQUIO DE LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA. Lisboa, 1990. *Actas*. Lisboa, p. 43-7.

- _____. À propos de l'emprunt suffixal en grec moderne. *Cahiers de Lexicologie*, vol. 68, n. 1, p. 79-106, 1996.
- ANDERSON, Stephen R. *A-morphous morphology*. Cambridge, Cambridge University Press, 1991.
- ARONOFF, Mark. *Word formation in generative grammar*. Cambridge; London, MIT Press, 1976.
- _____; SRIDHAR, S. N. Prefixation in Kanada. In: HAMMOND, Michael; NOONAN, Michael. *Theoretical morphology*. San Diego, Academic Press, 1988. p. 179-92.
- AYTO, John. A word in edgeways. *Cambridge Language Reference*, vol. 2, p. 1-4, 1995.
- BAUER, Laurie. *English word-formation*. Cambridge, Cambridge University Press, 1983.
- BYBEE, Joan L. *Morphology. A study of the relation between meaning and form*. Amsterdam / Philadelphia, John Benjamins, 1985.
- CHOMSKY, Noam; HALLE, Morris. *The sound pattern of English*. New York, Harper and Row, 1968.
- DI SCIULLO, Anna Maria; WILLIAMS, Edwin. *On the definition of word*. 2 ed. Cambridge / London, MIT Press, 1988. 1 ed. 1987
- DRESSLER, Wolfgang U. On word formation in natural morphology. In: INTERNATIONAL CONGRESS OF LINGUISTS, 13, Tokyo, 1982. *Proceedings*. The Hague, CIPL, 1983. p. 172-82.
- GYURKO, Lanin. Zimmer's theory of affixal negation and some factors influencing productivity. *Linguistics*, vol. 80, p. 28-43, 1972.
- HALLE, Morris. Prolegomena to a theory of word formation. *Linguistic Inquiry*, vol. 4, n. 1, p. 3-16, 1973.
- JACKENDOFF, Ray. Morphological and semantic regularities in the lexicon. *Language*, vol. 51, n. 3, p. 639-70, 1975.
- JESPERSEN, Otto. *The philosophy of grammar*. 5 ed. London, George Allen & Unwin, 1948. 1 ed. 1924
- _____. *Language. Its nature, development and origin*. 10 ed. London, George Allen & Unwin, 1954. 1 ed. 1922
- LEHMANN, Christian. Grammaticalization and related changes in contemporary German. In: TRAUOGOTT, Elisabeth C.; HEINE, Bernd, ed. *Approaches to*

- grammaticalisation*. Amsterdam / Philadelphia, John Benjamins, 1991. p. 493-535. 2 vol.
- LEHRER, Adrienne. Prefixes in English word formation. *Folia Linguistica*, vol. 29, n. 1-2, p. 133-48, 1995.
- MARCHAND, Hans. The negative verbal prefixes en English. *Mélanges de linguistique et de philologie*. Paris, Didier, 1959, p. 267-76.
- _____. res. Affixal negation in English and other languages: an investigation of restricted productivity. In: ZIMMER, Karl. *Word*, vol. 20, n. 2, 1964. Supplement. *Language*, vol. 42, n. 1, p. 34-42, 1966.
- MATTEWS, P.H. *Morphology. An introduction to the theory or word-structure*. Cambridge, Cambridge University Press, 1978. 1 ed. 1974
- NIDA, Eugene. *Morphology*. Ann Arbor, University of Michigan Press, 1949.
- THE OXFORD English dictionary. 2 ed. Oxford, Clarendon Press, 1989. 20 vol. 1 ed. 1933
- QUIRK, Randolph; GREENBAUM, Sidney. *A University grammar of English*. Essex, Longman, 1973.
- ____ et al. *A comprehension grammar of the English language*. London, Longman, 1985.
- SELKIRK, Elisabeth. *The syntax of words*. 3 ed. Cambridge / London, MIT Press, 1986. 1 ed. 1982
- SPENCER, Andrew. *Morphological theory*. Oxford, Blackwell, 1991.
- TOURNIER, Jean. *Introduction descriptive à la lexicogénétique de l'anglais contemporain*. Paris, Champion / Genève, Slatkine, 1985.
- UHLENBECK, E. The study of wordclasses in Javanese. *Lingua*, vol. 3, p. 322-54, 1953.
- ZANDVOORT, R. W. *A handbook of English grammar*. London, Longman / Green and Co Ltd., 1967.
- ZIMMER, Karl. Affixal negation in English and other languages: an investigation of restricted productivity. *Word*, vol. 20, n. 2, 1964. Supplement.

- ALVES, Ieda Maria. *L'évolution du vocabulaire de la linguistique de 1853 à 1911*. Paris, França, 1975. 628 p. 2 vol. Tese (Doutorado) - Université Paris III, Sorbonne Nouvelle.
- ANDERSON, Stephen R. Where's morphology? *Linguistic Inquiry*, vol. 13, n. 4, p. 571-612, 1982.
- BLOOMFIELD, Leonard. *Le langage*. Trad. Jamick Gazio. Paris, Payot, 1970. 1 ed. 1933 (do inglês)
- BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Pragmática lingüística: delimitação e objetivos. In: MOSCA, Lineide do Lago Salvador, org. *Retóricas de ontem e de hoje*. São Paulo, Humanitas, 1997. p. 161-82
- CABRÉ, Maria Teresa. *La terminología. Teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona, Empúries, 1993.
- CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. *Princípios de lingüística geral*. 4 ed. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1970. 1 ed. 1941
- CARVALHO, José G. Herculano de. *Teoria da linguagem*. 2 ed. 1 tir., e mudada. Coimbra, Atlântida, 1974. 2 vol. vol. I, 1 ed. 1967 e vol. II, 1 ed. 1973
- CHOMSKY, Noam. *Syntactic structures*. The Hague, Mouton, 1957
- _____. *Aspects of the theory of syntax*. Cambridge, Massachussets, MIT Press, 1965.
- _____. Remarks on nominalization. In: *Readings in English transformational grammar*. Waltham, Ginn and Co., 1970.
- CLEMENCEAU, David. Enrichissement et structuration des dictionnaires électroniques. *Langue Française*, vol. 96, p. 6-19, 1992.
- COSERIU, Eugenio. *El hombre y su lenguaje*. Madrid, Gredos, 1977.
- _____. *Gramática, semántica, universales. Estudios de lingüística funcional*. Madrid, Gredos, 1978.
- _____. *Sincronia, diacronia e história*. Trad. Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira. Rio de Janeiro, Presença, 1979a. (do espanhol)
- _____. *Teoria da linguagem e lingüística geral*. Trad. Agostinho Dias Carneiro. Rio de Janeiro, Presença / São Paulo, EDUSP, 1979b.
- _____. *Lições de lingüística geral*. Trad. Evanildo Bechara. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1980. (do italiano)

- _____. *Princípios de semântica estrutural*. 2 ed. Trad. Marcos Martínez Hernández. Madrid, Gredos, 1981. 1 ed. 1977 (do alemão)
- CUTLER, Anne; HAWKINS, John A.; GILLIGAN, Gary. The suffixing preference: a processing explanation. *Linguistics*, vol. 23, p. 723-58, 1985.
- DAHL, Östen. Typology of sentence negation. *Linguistics*, vol. 17, p. 79-106, 1979.
- DEARMOND, R. C. The concept of word derivation. *Lingua*, vol. 22, n. 4, p. 329-61, 1969.
- DUBOIS, Jean et al. *Dicionário de lingüística*. Trad. Izidoro Blikstein et al. São Paulo, Cultrix, 1978. (do francês)
- FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore C. Villaça. *Lingüística textual: uma introdução*. 2 ed. São Paulo, Cortez, 1988. 1 ed. 1983
- FELBER, Helmut. *Manuel de terminologie*. Paris, Unesco / Infoterm, 1987.
- GALISSON, Robert; COSTE, Daniel. *Dicionário de didáctica das línguas*. Trad. Adelina Angélica Pinto et al. Coimbra, Almedina, 1983. (do francês)
- GREENBERG, Joseph H. Some universals of grammar with particular reference to the order of meaningful elements. In: GREENBERG, Joseph H. 2 ed. Cambridge; London, MIT Press, 1966. p. 73-113. 1 ed. 1963
- HALLIDAY, M. A. K. Categories of the theory of grammar. *Word*, vol. 17, n. 3, p.24-8, 1961.
- HAWKINS, John A.; GILLIGAN, Gary. Prefixing and suffixing universals in relation to basic word order. *Lingua*, vol. 74, p. 219-59, 1988.
- HOPPER, Paul J.; TRAUGOTT, Elisabeth C. *Grammaticalization*. Cambridge, Cambridge University Press, 1993.
- JOTA, Zélio dos Santos. *Dicionário de lingüística*. 2 ed. Rio de Janeiro, Presença, 1981. 1 ed. 1976
- LICHTENBERK, Frantisek. On the gradualness of grammaticalization. In: TRAUGOTT, Elisabeth C.; HEINE, Bernd, ed. *Approaches to grammaticalisation*. Amsterdam / Philadelphia, John Benjamins, 1991. p. 37-80. 2 vol.
- LYONS, John, *Semantics*. Cambridge, Cambridge University Press, 1977. 2 vol.
- MARTINET, André. *Eléments de linguistique générale*. Paris, Armand Colin, 1967.
- MALKIEL, Yakov. Genetic analysis of word formation. In: SEBEOK, Thomas, ed. *Current trends in linguistics*. Mouton, 1970, vol. 3. p. 305-64.

- MÖHL, F. Geo. Le mécanisme grammatical peut-il s'emprunter? *Mémoires de la Société de Linguistique de Paris*, vol. 7, p. 196, 1892.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo, Martins Fontes, 1997.
- POTTIER, Bernard. *Sistématique des éléments de relation*. Paris, Klincksieck, 1962.
- REY, Alain. Néologisme: un pseudo-concept? *Cahiers de Lexciologie*, vol. 28, n. 1, p. 3-17, 1976.
- REY, Alain. The concept of neologism and the evolution of terminologies in individual languages. In: REY, Alain. *Essays on terminology*. Amsterdam; Philadelphia, John Benjamins, 1995. p. 63-84.
- ROBINS, R. H. *General linguistics. An introductory survey*. London, Longman, 1964.
- _____. *A short history of linguistics*. London, Longman, 1967.
- RODRÍGUEZ ADRADOS, Francisco. *Lingüística estructural*. Madrid, Gredos, 1969. 2 vol.
- RONDEAU, Guy. *Introduction à la terminologie*. Québec, Gaëtan Morin, 1984. 1 éd. 1981.
- SAPIR, Edward. *Language*. New York, Harcourt, Brace, 1921.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Cours de linguistique générale*. 3 éd. Paris, Payot, 1969. 1 éd. 1913
- SCALISE, Sergio. Inflection and derivation. *Linguistics*, vol. 26, p. 561-81, 1988.
- ULLMANN, Stephen. *Semântica*. 3 ed. Trad. J. A. Osório Mateus. Lisboa, Gulbenkian, 1973. 1 ed. inglesa 1964 (do inglês)
- VENDRYÈS, Joseph. *Le langage*. 2 éd. Paris, Albin Michel, 1968. 1 éd. 1923.
- WARTBURG, Walter von. *Problemas y metodos de la lingüística*. Trad. Dámaso Alonso e Emilio Lorenzo. Madrid, C. Bermejo, 1951 do alemão

OUTROS ESTUDOS

- DEBRET, Jean Baptiste. *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*. 6 ed. Trad. Sérgio Milliet. São Paulo; Brasília, Martins; INL, 1975. 3 vol. do francês

- DOWDY, Shirley; WEARDEN, Stanley. *Statistics for research*. New York, John Wiley & Sons, 1983.
- FREYRE, Gilberto. *Vida social no Brasil nos meados do século XIX*. 2 ed. rev., acr., pref. autor. Trad. Waldemar Valente. Rio de Janeiro, Artenova, 1977 do inglês. 1 ed. 1964
- GRANJA, E. C.; KREMER, O. S.; SABADINI, A. A. Z. P. *Normalização de referências bibliográficas: manual de orientação*. 3 ed. rev. aum. São Paulo, Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1997.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de; CAMPOS, Pedro Moacyr; FAUSTO, Boris. dir. *História geral da civilização brasileira*. São Paulo, DIFEL, 1960-84. 12 vol.
- NORME INTERNATIONALE ISO 1 087. Paris, AFNOR, 1990.
- RENAULT, Delso. *O Rio antigo nos anúncios de jornais. 1808-1850*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1969.
- VALLADA, Kardec Pinto. *Revistas: um produto objeto e instrumento de marketing*. São Paulo, 1989. 206 p. Tese (Doutorado). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

ANEXOS

ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

A realização deste trabalho permitiu que integrássemos os estudos que temos realizado desde o início de nossa vida acadêmica. Desse modo, estudar a derivação prefixal no âmbito da neologia fecha um ciclo de vários trabalhos que elaboramos sobre a neologia, em geral, e sobre os prefixos, em particular. Discorrer sobre a hipótese de empréstimo de formantes prefixais do inglês permitiu-nos voltar nosso olhar sobre a dissertação de Mestrado que apresentamos em 1972, em Besançon, França, na qual tratamos dos empréstimos desse idioma na língua francesa. Estudar as unidades lexicais neológicas, paralelamente às unidades integradas aos dicionários do português, permitiu-nos, ainda, integrar nosso trabalho à ciência da lexicografia. E os estudos terminológicos, sobre os quais nos temos debruçado de maneira mais intensa a partir do final da década de 80, estão também presentes por meio dos neologismos das línguas de especialidade.

A análise que efetuamos permitiu-nos mais uma vez verificar que, na verdade, o neologismo – apesar do prefixo *neo-* - não é novo, pois formantes e bases que derivam as novas unidades lexicais já estão disponíveis no sistema. Como nos lembra Coseriu (1979, p. 74), “o *sistema* é sistema de possibilidades, de coordenadas que indicam caminhos abertos e caminhos fechados: pode ser considerado como conjunto de ‘imposições’, mas também, e talvez melhor, como *conjunto de liberdades*, pois que admite infinitas realizações e só exige que não se afetem as condições funcionais do instrumento lingüístico /.../”.

Acreditando que o estudo sistemático da neologia permite a observação da evolução do léxico de uma língua, este trabalho procurou contribuir, assim, para o melhor conhecimento de aspectos da morfologia da língua portuguesa em sua variante brasileira. E neste ano de 2000, em que o povo brasileiro celebra os 500 anos de língua

portuguesa no Brasil, que esta tese de Livre-Docência possa representar mais uma contribuição para a descrição do português brasileiro.

Índice remissivo (unidades lexicais lematizadas)

- além-texto**, 270
anteperna, 269
antiA, 227
antiaborto, 224, 227, 229, 230, 249, 322, 325
antiAfif, 223, 224, 228
antiAIDS, 224, 322, 325
antialbanês, 228
antiapartheid, 223, 224, 229, 325
antiapresentador, 223, 227, 230
antiarmênio, 228
antiarte, 223, 230
antibactericida, 227, 229
antiBahia, 223, 224
antibala, 223, 229
antibalístico, 228
antiblocking system, 223
antibloqueio, 224
antiboateiro, 224, 227
antibolchevique, 228
antiBrizola, 223, 224, 228, 325
antibrizolismo, 223, 228
antibrizolista, 224, 228, 322, 325
anticandidatura, 228, 249
anticarismático, 229, 322
anticastrista, 223, 228, 249, 322
antichama, 224, 229
antichinês, 228
anticíclico, 321
anticiência, 230, 231, 321
anticlichê, 230
antiCollor, 223, 224, 228, 249, 325
anticonformista, 229, 321
anticongelamento, 224, 227
anticonservador, 224, 229, 249
anticonsumista, 227
anticonsumo, 224, 227
anticontribuinte, 224, 227, 245, 248
anticonvencional, 229, 247, 248, 322, 325
anticoqueluche, 224, 227, 229
anticorrupção, 224, 229
anticraxismo, 223
anticrime, 322
anticrise, 224, 227, 322
antiCrusoé, 223
antiCUT, 223, 224, 228, 320
anticutismo, 223, 228
antidéficit, 203, 223, 224, 227
antidéficit público, 203, 223, 224, 227
antidente, 247
antidesgaste, 227, 229
antidifamação, 223, 229
antidiscriminação, 223, 224, 229
antidoping, 224, 321, 322, 325
antidroga, 227, 251, 321, 322, 325
antidumping, 224, 227, 322
antiecológico, 227, 322
antieducativo, 229
antiencontro, 225
antierosão, 225, 227
antiesgarçante, 224, 229
antiestabilidade, 225
antiestablishment, 317
antiestatizante, 248
antiestilístico, 227
antiestilo, 227, 230
antiestrela, 223, 227, 230
antiEUA, 223, 228
antifalência, 225, 227
antiFerrari, 223
antiferrugem, 225, 229, 321, 325
antifiscal, 227
antiFleury, 228
antifumo, 225, 229, 322
antifurto, 225, 229, 230, 321, 325
antifutebol, 227, 230, 321, 325
antigay, 229, 325
antigeada, 225, 227
antigoverno, 225, 228, 249, 322
antigravitacional, 227, 322
antigreve, 225, 229
antigringo, 225, 228
antiguerrilha, 225, 229, 321
antiIBOPE, 223, 225
antiimigrante, 229
antiincêndio, 229
antiinflação, 225, 227, 230, 249, 325
antiinstitucional, 229
antiintegracionista, 223, 229
antiiraniano, 224, 228, 249, 322
antiiraquiano, 224, 228, 249
antiugoslavo, 228
antijacobino, 229
antijogo, 227, 230, 322
antilei, 229, 230
antiLendl, 223, 225
antiLula, 223, 225, 228, 249, 325
antiMáfia, 225, 229, 325
antiMagreb, 223
antiMaluf, 223, 225, 228
antimalufismo, 223, 228, 322
antimalufista, 224, 228, 247, 322
antimarajá, 225, 229, 325
antimaterialismo, 227
antimessiânico, 228
antimontorismo, 223, 228
antiMoreira Franco, 223, 228
antimotim, 229, 325
antiNaji Nahas, 223
antiNewton Cardoso, 225, 228
antinuclear, 228, 229, 321, 322, 325

- antiperestroika**, 229
antiperonismo, 228
antiperonista, 228
antipilling, 229
antipinochetista, 224, 228
antipirataria, 225, 229
antiplaca, 225, 227, 229
antiPMDB, 223
antipoder, 228
antipoema, 227, 230
antipolicial, 229, 322
antipólio, 225, 227, 229
antipoluição, 225, 227, 229, 230, 321, 322, 325
antipoluidor, 227, 247
antipopulista, 228, 247
antiPortugal, 223, 225
antiprivatista, 227
antiprogresso, 225, 226, 229
antiPT, 223, 225, 228
antiPTB, 223, 228
antiquercista, 224, 228
anti-racial, 229
anti-racismo, 223, 225, 229, 321
anti-racista, 229, 321, 325
anti-radiativo, 229
anti-raquitismo, 227
anti-Raskolnikoff, 223
anti-recessão, 225, 227
anti-recessivo, 227
anti-reflexivo, 227
anti-reforma, 223
anti-reforma agrária, 223
anti-refração, 225, 227, 229
anti-romance, 230
anti-ronco, 225, 227
anti-ruído, 227, 321
anti-sandinista, 224, 228, 325
anti-sarampo, 225, 227
anti-Sarney, 223, 225, 228, 249
anti-segregacionista, 229, 321
anti-sequestro, 229, 321, 322, 325
anti-sistema, 225, 228, 230, 243, 246, 322
anti-sogra, 227
anti-sonegação, 225, 227
anti-sono, 225
anti-stalinista, 224, 228
anti-star, 223
anti-subversão, 229
anti-subversivo, 229
antitabaco, 225
antitabagista, 229, 321, 322
antitártaro, 225, 227, 229
antitosse, 223, 225, 227
antitrabalho, 225, 226, 229
antitranspirante, 229
antiturismo, 225, 227
antiUlysses, 225, 228, 320
antivandalismo, 223, 225, 229
antiVargas Llosa, 223
antiviolência, 225, 229, 248, 325
antiviral, 227, 229, 321
arquiadversário, 170, 171, 315
arquiconservador, 170
arquiconservadorismo, 170
arqui-rival, 170, 323
arquitráfico, 170
arquivilão, 170
assistêmico, 243, 246
bem-acompanhado, 150, 151
bem-administrado, 151, 324
bem-alimentado, 151
bem-apresentável, 150
bem-armado, 199, 324
bem-arquitetado, 152
bem-atendido, 151, 152
bem-azeitado, 324
bem-bolado, 151
bem-calculado, 150
bem-comer, 151
bem-conduzido, 151, 152
bem-conhecido, 151, 198, 199
bem-construído, 324
bem-coordenado, 151
bem-cuidado, 324
bem-cumprido, 151, 205
bem-decorado, 324
bem-definido, 324
bem-desenhado, 151
bem-direcionado, 199
bem-dirigido, 151
bem-editado, 199
bem-ensaiado, 151
bem-equipado, 199, 324
bem-escolhido, 151
bem-escrito, 151
bem-estruturado, 151, 324
bem-filmado, 151
bem-formado, 151
bem-fundamentado, 150
bem-gravado, 151
bem-guardado, 151
bem-informado, 11, 152, 324
bem-instalado, 324
bem-interpretado, 151
bem-montado, 324
bem-nutrido, 151, 324
bem-organizado, 204
bem-pago, 151
bem-pensante, 150, 151, 324
bem-preparado, 324
bem-produzido, 324
bem-remunerado, 151, 324
bem-ritmado, 150
bem-sortido, 115

- bem-sustentado**, 152
bem-treinado, 324
co-apresentar, 267, 268
co-candidato, 267, 268, 283
co-chefe executivo, 267, 268
co-determinação, 267, 268
co-determinado, 267
co-distribuição, 267, 268
co-empresendedor, 267, 283
co-estrelar, 267
co-extrudado, 267
co-extrusão, 267, 268
co-financiamento, 267, 268
co-financiar, 267
contra-argumentação, 240, 241
contra-argumentar, 240, 325
contracelebração, 240
contra-elite, 240, 241
contra-entrega, 240, 241
contra-relevo, 240
contra-retaliação, 240
contraviolência, 240, 241, 248
co-patrocinador, 267
co-patrocinar, 267, 268
co-patrocinio, 267, 268
co-processador, 267, 268, 321
co-protagonista, 268
co-residente, 267, 268
desatribuição, 232, 233, 234
desatribuir, 233, 234, 235
desburocratizador, 232, 233, 234
descollarir, 233, 234, 317
descompetente, 234
descompromisso, 321, 323
desconstituente, 234
desculpabilizado, 234
desespumante, 232, 233
desestatizante, 232, 233, 234, 248
desestrutura, 232, 234
desestufamento, 232, 233, 316
desfinanciamento, 232, 233, 234
desideologização, 323
desimportância, 234
desintermediação, 232, 233, 234, 321
desinvestimento, 232, 233, 234, 321, 325
despolitizado, 234
despolitizar, 233, 234
desprivatizar, 233, 234, 323
desproteínizado, 234
desprovincianizar, 233, 234
desradicalizar, 233, 234
desregulamentação, 232, 233, 234, 236, 321, 323, 325
dessarneyzação, 232, 233, 234
dessazonalizado, 233, 234
desteatralizado, 233, 234
extracampo, 162, 163
extracatraca, 163
extracinematográfico, 163
extraclasse, 162, 163
extracompleto, 163
extra-econômico, 162, 163
extralongo, 163
extramusical, 162, 163
extra-obra, 162, 163, 198
extra-orçamentário, 162, 163, 324
extraplano, 163, 209
extraproteção, 163, 164, 198
extra-soft, 162, 163
extra-suave, 163
hiper, 8, 55, 86, 91, 132, 133, 142, 145, 149, 158, 159, 160, 164, 166, 167, 173, 194, 195, 198, 201, 204, 256, 290, 301, 305, 306, 320, 324, 335
hiperabraço, 159, 160
hiperBompreço, 159, 160
hipercaos, 159, 160, 161
hipercapitalismo, 160, 161, 204
hiperconhecido, 159, 161, 198
hiperdimensão, 161
hiperdragão, 161
hiperelitizado, 159, 161
hiperengraçado, 160, 161
hiperinflacionário, 160, 320, 324
hiperpolitizado, 160
hiper-reajuste, 159, 160, 196
hiper-real, 160, 161, 324
hiper-realidade, 160, 161
hiper-recessão, 160, 320
hipersecretaria, 159, 160
imexível, 238, 321, 326
indescartável, 238
indesejado, 238, 321
inenfático, 236, 238
infra-arterial, 276, 277
infraconstitucional, 276, 277, 284
infraprodução, 276, 277
interagências, 272, 273
interalemão, 273
Interclínicas, 272, 273
intereclesial, 272, 273
intereleitoral, 272, 273
interempresarial, 272, 273, 283
interétnico, 273, 321
Interfilmes, 272
interfinanceiro, 273
intergerações, 272, 273
intergermânico, 273
interleucina, 273, 321
intra-elitário, 280
irrespondido, 238
macro, 19, 79, 80, 86, 127, 142, 164, 165, 177, 194, 200, 201, 206, 208, 210, 305, 307, 320, 322, 324

- macroperspectiva**, 165
mal-aproveitado, 187, 188
malcumprido, 188, 205
maldigerido, 187
maldublado, 188
mal-escrito, 188
mal-informado, 188
malrealizado, 188
malrecebido, 188
malremunerado, 188, 324
malvivido, 188
máxi, 166, 173, 178, 320
MaxiBlue, 166
maxicartório, 166, 167
maxiducha, 166
maxiexperiência, 166, 205
maxiimpacto, 166
maxishopping, 166
megaagência, 154, 203
megabairro, 153, 154
megabit, 196, 317, 320
megabyte, 153, 154, 155, 320, 322
megacampeão, 154
megacantor, 154
megaconcerto, 154, 322
megaconjunto habitacional, 154
megacrédito, 154
megaeconomista, 154
megaempreendimento, 153, 154
megaempresa, 154, 196, 203
megaempresário, 153, 154, 203, 322, 324
megaespetáculo, 154, 322
megaexportador, 154
megaexposição, 154, 196, 322
megainflação, 154
megainvestidor, 154, 322
megamanobra, 201
megamercado, 154, 194, 203
megamilionário, 322
megamudança, 154
meganegócio, 154, 322
megaobra, 154, 198
megapacote, 154, 203
megaparlamento, 154
megaprodução, 154, 322, 324
megaprojeto, 154, 196, 322, 324
megaquadrinho, 154, 194
megarreajuste, 154
megassubmarino, 154
megassucesso, 154, 322
megassuperávit, 154
megastar, 153, 154, 196, 322
megatendência, 153
megatrend, 153
megaturnê, 154, 196, 203
metarracional, 281
micro, 19, 68, 79, 80, 86, 95, 127, 130, 142, 165, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 211, 295, 303, 305, 306, 307, 314, 318, 320, 322, 324
microcápsula, 180, 181
microcassete, 183
microchip, 178, 180, 203, 322
microcoletor, 180
microcomponente, 180
microcomputadorizado, 179, 180
microfino, 182, 204
microfundido, 180
microgato, 178, 180, 181
microhomem, 180, 181
microlegenda, 180, 181, 207
microlocalização, 178
micromundo, 181, 322
microóleo, 180
micropaís, 180, 181
micropartícula, 180, 207
micropeça, 181
micropolítica, 180, 181
micropropagação, 178, 180, 182
microvida, 181
mini-, 79, 80, 127, 139, 142, 148, 166, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 182, 194, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 303, 306, 309, 310, 314, 320, 322, 324, 345, 349
míni, 174, 178, 320
miniadulto, 172, 174
miniálbum, 174
miniAmazônia, 173, 174
miniarmazém, 174
miniaspirador, 172, 175
miniator, 174, 175
miniatrix, 174, 175
minibanco de sangue, 173, 174, 175
minibata, 175
miniblusa, 175, 322
minicafeteira, 174, 175
minicafezinho, 176, 194
minicâmara, 174, 175
minicapa, 175
minicapitalismo, 175, 204
miniCD, 173, 175, 176
miniclube, 173, 174, 175
minicoleção, 172, 175
minicomitê eleitoral, 173, 175
minicompact disc, 173, 175, 207
minidisc, 173, 175, 322
minidisco, 173, 175
miniedição, 202
miniempresa, 175, 203
miniensaio, 175
miniescultura, 175
miniespecial, 175

miniestado, 175
miniexecutivo, 174, 175, 177, 202
miniexército, 174
miniexperiência, 175, 205
minifórmula, 175
minifórmula 1, 175
miniforno, 175, 202, 206, 324
minifurgão, 175
minigênio, 175, 202
minigolf, 173, 175
minigráfica, 174
miniherói, 174, 175, 176, 202
minihidrelétrica, 174, 175
minihospital, 175
miniimpressora, 175
miniindústria, 174
minikit-silk-screen, 173
minilegenda, 175, 207
minilook, 173
minimáxi, 173, 202
minimetrópole, 174
minimicrofone, 174
miniMorris, 172, 173, 175
mininovela, 174, 175, 176, 322
miniPABX, 175, 324
minipacote, 175, 203
miniparabólica, 173, 175, 322
minipoema, 175
miniPorsche, 172, 173, 175
miniposter, 173, 175, 202
miniproduto, 201
miniprodutor, 174, 175, 176
minirrebanho, 174, 175
minirrobo, 175
minirroupa, 175
minitemporada, 175
miniusina, 174
minixícara, 174, 175, 178, 306
mini-zoo, 173
minizoológico, 173, 175, 176, 324
multiárea, 290, 291
multichiller, 290
multicobrança, 290, 291, 299
multiconta, 290, 291, 299
multicontrol, 292
multidotado, 290
multieconomia, 291
multiempresa, 291
multiendereço, 291
multiestelar, 291
Multifabril, 290
multilubrificação, 290, 291
multimeios, 291
multimemória, 291
multimercado, 291
multimicro, 290, 291, 292
multimodem, 291
multipresidente, 291, 292, 299
multiprogramável, 291
multivoltagem, 291, 292
não-abrangido, 217
não-acadêmico, 323
não-aficionado, 217
não-agendado, 217
não-artificial, 217, 219
não-assinado, 217
não-auditado, 219
não-ausência, 216, 220
não-autofinanciável, 217, 219
não-automação, 216, 219
não-autorizado, 217, 219, 326
não-avaliado, 217, 219
não-benigno, 219
não-calculado, 217, 219
não-captado, 217
não-citado, 217
não-classificado, 217, 323
não-concessão, 216
não-concretizado, 217
não-confiável, 217
não-confirmado, 217
não-conspicuo, 217
não-contabilizado, 217, 219
não-contaminação, 216, 219
não-contaminado, 217, 219, 326
não-contenção, 216, 219
não-controlado, 217
não-cooperativo, 323
não-correspondido, 217, 323, 326
não-corrigido, 217, 219
não-cristão, 219, 323
não-declarado, 217
não-dedutível, 219
não-demissão, 216, 219
não-desprezível, 217
não-destinado, 217
não-destruído, 217
não-determinação, 216
não-determinado, 217
não-devolvido, 217
não-divulgado, 217
não-documentado, 217
não-durável, 217, 326
não-edição, 216
não-editado, 217, 219
não-elaborado, 217
não-eleito, 217, 219, 323
não-encontrado, 217
não-enunciado, 217
não-escolar, 217, 219
não-escrito, 217
não-espumante, 219
não-esquecido, 217
não-esquerdista, 216, 219

- não-estável**, 323
não-estimulado, 217
não-ético, 219
não-evoluído, 217
não-explicado, 217
não-explorado, 217
não-exportado, 217, 219
não-feito, 217
não-ferroso, 217, 219, 321
não-fotografado, 217
não-futuro, 216
não-glamourizado, 217
não-governamental, 219, 321, 323, 326
não-habilitado, 217
não-habitado, 217
não-hemofílico, 219
não-identificado, 217, 323, 326
não-incidência, 216
não-infectado, 217, 219
não-inflacionário, 219
não-inflamável, 217
não-iniciado, 326
não-interligado, 217
não-invasivo, 219
não-irritante, 217
não-judeu, 323
não-jurídico, 219
não-liberado, 217
não-licenciado, 217, 323
não-liquidado, 217, 219
não-lucrativo, 219
não-malufista, 217, 219, 247
não-manipulação, 216
não-maniqueísta, 219
não-marxista, 217, 219
não-masculinidade, 216
não-matriculado, 217
não-membro, 215, 216
não-mencionado, 217
não-métrico, 219
não-montado, 217
não-música, 216, 219, 221
não-natural, 321, 323
não-nuclear, 217
não-oligopolizado, 217, 219
não-ortodoxo, 323, 326
não-padronizado, 217
não-pago, 217, 219
não-participação, 216, 219
não-partidário, 217, 219
não-patogênico, 219
não-pedagógico, 219
não-pesquisa, 216, 219
não-pessoa, 216
não-petista, 216, 219
não-planejado, 217
não-política, 323
não-político, 219
não-poluente, 219, 323, 326
não-previsão, 216, 219
não-previsto, 217
não-produtivo, 130, 219
não-profissional, 216
não-programado, 217
não-projetado, 217
não-proliferação, 216, 219, 326
não-proliferação nuclear, 216, 219
não-promulgado, 217
não-proprietário, 219
não-publicação, 216
não-radioativo, 219
não-realismo, 216, 219
não-realizado, 217, 326
não-reclamado, 217
não-recolhimento, 216, 219
não-reconhecimento, 216
não-relacionado, 217, 323
não-remessa, 216, 219
não-remuneração, 216, 219
não-remunerado, 217, 219, 323, 326
não-reprodutor, 219
não-resgatado, 217
não-residente, 216
não-resolvido, 217, 326
não-respondido, 217
não-restaurado, 217
não-retirado, 217
não-retornável, 217
não-satisfeito, 218
não-sonoro, 219
não-tabelado, 218, 219
não-técnico, 219
não-terapêutico, 219
não-testado, 218
não-toxi(ci)dade, 216, 219
não-unido, 218
não-utilizado, 218
não-vício, 216
não-violento, 323, 326
não-volátil, 219, 321
paraempresarial, 277, 278, 283
paraoficial, 277, 278
pluripresidente, 298, 299
plurissindicalismo, 298
poliesportivo, 296, 327
polilesado, 296
politraumatismo, 296
polivitamínico, 296
pós, 55, 68, 130, 133, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 270, 271, 272, 281, 282, 301, 302, 304, 307, 311, 321, 323, 326
pós-1968, 255, 257, 258
pós-64, 255, 257, 258, 259, 282, 326
pós-68, 255, 257, 258

- pós-88**, 255, 257
pós-aborto, 257, 258
pós-andreazzista, 258
pós-Beatles, 257, 258, 282
pós-Brasília, 255, 257, 258
pós-carnaval, 131
pós-chefão, 257
pós-choque, 257, 258, 282, 326
pós-cirurgia, 258
pós-Collor, 255, 257, 258
pós-comunismo, 255, 256, 258, 326
pós-comunista, 255, 256, 323
pós-concretismo, 255, 258
pós-congelamento, 255, 257, 258, 261, 282
pós-constitucional, 256, 258, 284
pós-constituente, 258, 259
pós-crack, 255, 257
pós-cruzado, 257
pós-eleição, 255, 257, 258, 326
pós-empresedor, 256, 283
pós-escravista, 255
pós-esporte, 258, 282
pós-feminista, 255, 258
pós-fixação, 255, 256, 257
pós-fixado, 256, 257, 319, 321, 323, 326
pós-franquista, 255, 258
pós-Free Jazz Festival, 255, 257, 320
pós-freudiano, 255, 258
pós-glasnost, 255, 257, 258, 282, 283
pós-Gorbachev, 255, 257, 258, 282
pós-histórico, 256
pós-industrial, 256, 257, 258, 259, 321, 326
pós-Khomeini, 255, 257, 258
pós-lei marcial, 255, 257
pós-Madonna, 255, 257, 258, 320
pós-maoísta, 255, 258
pós-marxista, 258
pós-matrimonial, 256, 282
pós-minimal, 256, 258
pós-modernidade, 255, 256, 258, 259, 316, 321, 323, 326
pós-moderno, 256, 258, 281, 282, 321, 323, 326
pós-modernoso, 256
pós-moratória, 257
pós-novela, 258
pós-ocupação espanhola, 255, 257, 258, 282
pós-olímpico, 258, 259
pós-Opep, 255, 257
pós-pacote, 257, 282, 326
pós-Pantanal, 255
pós-Pinochet, 255, 257, 258, 282
pós-plano, 257, 258, 259, 282, 326
pós-Plano Collor, 255, 257, 258
pós-Plano Cruzado, 255, 257, 258
pós-pop, 258
pós-primeiro turno, 255, 257, 258
pós-privatização, 255, 257, 259, 323
pós-produção, 256, 282, 321, 323
pós-produzido, 256, 258
pós-punk, 255, 257, 258, 326
pós-realismo, 255, 258
pós-República de Weimar, 255, 257, 261, 283
pós-revolução, 257, 258, 283
pós-revolucionário, 258
pós-safena, 257, 258
pós-Sarney, 255, 258
pós-segunda guerra, 255, 258
pós-Seul, 255, 257
pós-socialismo, 255, 258, 316
pós-sol, 257
pós-stalinista, 255, 258, 283
pós-Stroessner, 255, 258
pós-tratamento, 255, 258, 259
pós-traumático, 258, 326
pós-tropicalista, 256, 258, 323
pós-tudo, 256, 323
pós-venda, 257, 282, 321, 323, 326
pós-wagneriano, 256, 258
pós-yuppie, 255
pré-, 51, 55, 66, 68, 130, 133, 254, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 270, 272, 281, 282, 284, 302, 304, 307, 311, 321, 323, 326, 350
pré-1964, 260, 261, 262, 263, 282
pré-1979, 260, 261
pré-Aids, 260, 261, 262, 263
pré-ajuste, 260, 263
pré-aprovado, 261, 283, 326
pré-astro, 262, 263
pré-barroco, 262, 321
pré-Beatles, 261, 262, 263, 282, 320
pré-bobinamento, 260, 263
pré-bossa nova, 260, 261, 262
pré-candidato, 261, 262, 263, 283, 323, 326
pré-candidatura, 261, 262
pré-capitalista, 262, 326
pré-Catelan, 260
pré-Catete, 260, 261, 263
pré-cerimônia, 261
pré-choque, 261, 262, 263, 282, 326
pré-combinado, 261, 262, 263
pré-Copa, 260, 261, 262, 263
pré-delfiniano, 261, 262
pré-dizente, 261, 262
pré-embarque, 260, 262
pré-entrevista, 262, 263
pré-escola, 260, 262, 321, 326
pré-escovação, 260, 319
pré-esporte, 282
pré-estipulado, 261, 262, 323
pré-exportação, 260, 264
pré-fabricação, 260
pré-falimentar, 323
pré-Fidel Castro, 260, 262

- pré-focalização**, 260, 263
pré-formatado, 261, 263
pré-glasnost, 260, 263, 282, 283
pré-guerra, 262
pré-iluminista, 261
pré-impressionista, 261, 262
pré-infarte, 261, 262
pré-instalação, 260
pré-investimento, 260, 262, 263
pré-João XXIII, 260, 262
pré-keynesiano, 261, 262
pré-Krushov, 260, 262
pré-matrimonial, 261, 282
pré-Mikhail Gorbachev, 260, 261, 262, 282
pré-Mobral, 260, 261, 262
pré-moderno, 282
pré-operacional, 263
pré-pacote, 261, 262, 282, 326
pré-pagar, 260, 262, 264
pré-pago, 261, 323
pré-perestroika, 260, 262, 317
pré-Pinochet, 260, 262, 282
pré-pintado, 261
pré-pintura, 261, 263
pré-plano, 260, 261, 262, 282
pré-Plano Austral, 260, 261, 262
pré-produção, 262, 263, 282, 321
pré-programação, 260, 261
pré-programado, 261, 263, 323
pré-recessão, 261, 262
pré-recesso parlamentar, 261, 262, 263
pré-Renascimento, 260, 262, 263
pré-reservado, 261
pré-revolução, 261, 262, 263, 283, 323
pré-revolução bolchevique, 261, 262
pré-sandinista, 261, 262, 263
pré-segundo turno, 260, 261, 262, 263
pré-sintonização, 260, 263
pré-stalinista, 261, 262, 283
pré-terrorismo, 260, 262
pré-vitamina D, 260, 264
pró-aborto, 246, 249
pró-candidatura, 244, 245, 249
pró-capitalismo, 323
pró-castrista, 249
pró-Collor, 244, 245, 249, 326
pró-conservador, 249
pró-creche, 246
pró-democracia, 244, 245, 323, 326
pró-democrata, 245
pró-direitos humanos, 244
pró-diretas, 244, 245, 326
pró-dois turnos, 244, 245
pró-Dukakis, 244, 245
pró-Ermírio, 244
pró-escolha, 326
pró-europeu, 245
pró-exército, 244, 248
pró-governo, 244, 245, 249, 323, 326
pró-imperador, 244, 245
pró-imposto, 244, 245, 248
pró-indústria, 244
pró-inflação, 244, 245, 249
pró-Irã, 244, 245
pró-iraniano, 245, 249
pró-iraquiano, 249
pró-Israel, 244, 245
pró-judeu, 245
pró-Juréia, 244, 246
pró-Lula, 244, 245, 249
pró-natureza, 246
pró-nazista, 245
pró-Palestina, 244, 245, 320
pró-palestino, 245
pró-Pantanal, 244, 246
pró-parlamentarismo-já, 244
pró-plebiscito, 246, 323
pró-presidencialismo, 244, 245
pró-reeleição, 244, 323
pró-referendo, 245
pró-republicano, 245
pró-Robertão, 244
pró-Roriz, 244, 245
pró-Sarney, 244, 249
pró-semita, 245
pró-separação, 244
pró-Simonsen, 244, 245
pró-Síria, 244, 245, 326
pró-sírio, 245
pró-terceiro mundo, 244
pró-UDR, 244, 245
pró-uniidade alemã, 244, 245
pró-vitamina A, 244
quase-acordo, 293
quase-amor, 293
quase-anotação, 293
quase-aposentadoria, 293
quase-astronauta, 293
quase-caos econômico, 293
quase-colisão, 318
quase-consenso, 293
quase-criança, 294
quase-desespero, 293
quase-escândalo, 293
quase-ex-governador, 293
quase-falência, 293
quase-imobilidade, 293
quase-inevitabilidade, 293
quase-metade, 293
quase-modismo, 293
quase-moeda, 293
quase-monólogo, 293
quase-morte, 293
quase-pânico, 293, 294

- quase-totalidade**, 38, 272, 293
quase-unanimidade, 293
reabrigar, 189
reacendimento, 189, 190, 191
reacerto, 190
reaglutinação, 189
realinhado, 190
realinhamento, 189, 190, 192, 200, 212, 316, 318, 321, 322, 324
realinhar, 190, 321, 324
realocação, 190, 321, 322
realocar, 190, 321
reaparelhagem, 190
reaparelhar, 190, 192, 321
reapropriação, 189
reaprovado, 190
reassentamento, 190, 321
reatribuição, 189
reatribuir, 317
reavaliação, 129
rebobinamento, 324
recalibrado, 190
recarregável, 190, 324
recasamento, 189
recatalogar, 189
recém-adquirido, 265, 323, 327
recém-alfabetizado, 265
recém-anunciado, 264
recém-aprovado, 283
recém-conhecido, 265
recém-construído, 265, 323, 327
recém-descasado, 265
recém-editado, 265
recém-eleito, 265, 323, 327
recém-empossado, 89, 265, 323, 327
recém-encerrado, 265, 327
recém-escrito, 265
recém-estreado, 265
recém-fundado, 327
recém-inaugurado, 265, 323, 327
recém-independente, 264, 265
recém-lançado, 265, 266, 323, 327
recém-liberado, 265
recém-libertado, 265
recém-operado, 265
recém-promovido, 265
recém-promulgado, 265
recém-reformado, 323, 327
recém-terminado, 265, 323, 327
recém-votado, 265
rechamada, 191, 324
recompra, 189, 324
reconfigurar, 190, 193
reconfigurável, 190
recongelamento, 190, 200
recongelar, 190, 192
recosturar, 189
redesenho, 322
redespacho, 192
redirecionado, 199
redirecionamento, 189
redirecionar, 321
rediscagem, 190, 191, 324
redistributivista, 322
redublagem, 190
reemergente, 190, 192
reemprestar, 190
reempréstimo, 190, 193, 324
reenquadramento, 189, 190
reescalador, 190
reestréia, 322, 324
reinaugurado, 190
reincluído, 190
reincluir, 189
reindexação, 189, 190, 318, 322, 324
reindexar, 190, 322
rejulgar, 190
reliquidificar, 190
relocalizar, 189
remasterização, 321, 322
remixado, 190, 322, 324
remixagem, 189, 190, 321, 324
remonetização, 190
remonetizar, 190
reprivatização, 190, 321
retestado, 192, 319
retestar, 189
retroescavadeira, 279
retrooperado, 279
reumectante, 190
sem-água, 242
sem-casa, 241, 242, 323, 326
sem-dente, 241, 242, 247
semi-abandono, 288
semi-abstração, 288
semi-acabado, 287
semi-aculturado, 287, 288, 322
semi-autobiográfico, 287, 288
semi-autonomia, 287, 288
semi-autônomo, 287, 288
semi-avanzado, 287, 288
semibrilho, 286, 288
semiclandestinidade, 286, 288
semiclandestino, 288
semicolônia, 288
semiconfessional, 288
semicongelamento, 286, 288, 318
semidecomposto, 287
semidemocracia, 288
semidesenvolvido, 287
semidesnatado, 287, 288, 322
semidespido, 287
semi-editor, 288, 300
semi-empregado, 287, 288

- semi-encoberto**, 287, 288, 322, 327
semi-entorpecido, 287
semi-envolvente, 288
semi-esculpido, 287, 288
semi-esquecido, 287, 323
semifaturado, 287, 288
semigráfico, 288
semi-heterônimo, 288
semi-integrado, 287
semi-inválido, 287
semi-irmão, 288
semilegalidade, 286, 288
semilogrado, 287
semilua, 286, 288
semimontado, 287, 288
semi-ocupado, 287
semi-olímpico, 288
semiparalisado, 287, 327
semiparanóico, 288
semiparlamentarismo, 286
semipirâmide, 288
semiprivado, 287
semiprofissional, 323
semipronto, 288, 322
semi-realista, 288
semi-robô, 287, 288, 289
sem-poder, 242
sem-terra, 241, 242, 321, 323, 326
sobrealimentador, 167, 168
sobreamostragem, 168, 319, 324
sobrefôlego, 168
sobrelucro, 167, 168
sobrepesca, 168
sobrepolitização, 167, 168
sobrevalorização, 167, 168, 201, 321, 322
sobrevalorizado, 167, 168, 322
subavaliação, 184, 186
subavaliado, 184, 185, 186, 200
subcentro, 184, 185, 186
subchassi, 185
subcidadania, 184, 185, 186
subcompact disc, 184, 185, 207
subcompacto, 185, 186
subdimensionado, 184, 186
subexistência, 186
subfinanciamento, 184, 185, 186
subgoverno, 185, 186
subhabitação, 186, 187, 324
submentalidade, 186
subnotificação, 186, 322
subpartícula, 185, 186, 207
subpoesia, 185, 186
subprocurador-geral, 185, 186
subproletário, 185
sub-registro, 186
sub-rock, 184, 185, 186
subscript, 184, 185, 186, 200
subsecretaria, 185, 186, 200
subsecretário-geral, 185, 186
subsede, 185, 186
subsetor, 185, 186
subtaxado, 184, 185, 186
subtrama, 184, 185, 186
subvalorização, 184, 185, 186, 201
subxerife, 184, 185, 186
super, 8, 38, 44, 55, 59, 67, 80, 83, 127, 130, 132, 133, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 167, 168, 171, 172, 174, 183, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 256, 302, 303, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 321, 322, 324
super-8, 144, 321, 324
superabsorvente, 145
superacessível, 149
superadequado, 145
superagricultor, 147
superambulância, 146
superamigo, 147, 322
superamostragem, 148, 198
superampliação, 146
superanunciado, 145
superAriza, 143
superarmado, 145, 199
superarrecadação, 146
superassunto, 143
superastro, 143, 146, 322, 325
superatrapalhado, 145
superatualizado, 145
superautomático, 147, 148
superavaliado, 146, 200
superavanzado, 325
superaventuroso, 145
superbacana, 148
superbactéria, 146
superbalão, 148
superbanco, 146
superbanda, 146
superbem, 143, 322
superbeneficiado, 147
superblindado, 146
superbrinde, 148, 324
supercabeça, 147
supercabeçote, 147
supercampanha, 146
supercampo de treinamento, 144
supercandidato, 146, 203
supercaneco, 147
supercargueiro, 146
supercarregado, 145
supercarro, 146, 322
supercartola, 146
supercauteloso, 145
supercelebridade, 144, 148
superchip, 144, 147, 203

- superclip**, 144
supercolorido, 145
supercomissário, 146
supercompanhia, 146
supercompetente, 147, 148
supercomputador, 147, 321, 322, 325
superconcurso, 148
superconfortável, 145, 148
supercongelamento, 146, 200
superconsumo, 146
superconversão, 143, 146
supercordão, 143
supercosteleta, 143
supercraque, 146, 325
supercurioso, 148
superdançável, 145
superdecote, 147
superdemanda, 146
superdesconto, 146
superdesenvolvimento, 146, 200
superdetalhado, 145
superdifícil, 325
superdigital, 324
superdimensionar, 143
superdiscreto, 147
supereconômico, 145, 146, 148
superedição, 202, 325
supereditado, 146, 199
supereficiente, 148, 197
superemocionante, 145, 149
superempresa, 196
superentrevista, 147
superequipado, 199
superespecial, 147, 148, 325
superespião, 146, 322
superestrela, 146, 196, 325
superexecutivo, 146, 202
superfácil, 145, 147, 149, 199, 324
superfeira, 143
superfeliz, 145, 322
superfeminino, 148, 197
superforça, 148
superforno, 202
superfuncionário, 144, 146
superfuncionário público, 144, 146
superfundo, 146, 325
superganhador, 147, 148
supergatilho, 143, 146
supergênio, 143, 202
supergerente, 145, 146, 148, 322
supergostoso, 145, 147, 325
super-helicóptero, 146
super-Helinho, 143
super-herói, 146, 148, 202, 322, 325
super-hidrovia, 143, 146
super-hiper, 194
super-hipermãe, 195
superinclinação, 143, 144
superinflação, 145, 146, 261, 322
superinflacionado, 146
superinformativo, 147
superinteressado, 324
superinteressante, 131, 145, 325
Superinteressante, 145
superintrigante, 145
superirônico, 149
superjovem, 147
superjusto, 148
superlegal, 322
superlicença, 146
superlógico, 148
supermagnata, 143
supermanager, 146
supermansão, 143
superManuela, 143
supermapa, 143, 144
supermáquina, 143, 325
supermecenas, 146
supermestre, 147
supermicro, 147, 194, 316, 325
supermicrocomputador, 147, 324
supermini, 147, 174, 203, 325
superminicomputador, 147, 202, 203
superministério, 146, 322, 325
superministro, 146, 321, 322, 325
supermodelo, 143, 147, 322, 324
supermoderno, 147, 148, 324
supermolde, 147
supernovela, 146
superoferta, 146, 325
superpai, 147
superpatriota, 146, 148
superpiloto, 146
superpoder, 146, 148, 324
superpoderio, 146
superportátil, 148
superposter, 144, 202
superprático, 147, 325
superpreciso, 147
superpremiado, 321
superpresente, 143
superprodutora, 146
superprojeção, 147
superprojeto, 196
superprotetor, 148, 324
super-rápido, 325
super-reforçado, 325
super-regente, 146
super-remédio, 146
super-resistente, 145, 147, 148, 197, 325
super-revista, 149
super-rigoroso, 145, 147, 148
super-rival, 147, 148
supersalário, 146, 321, 325

- superSalinas**, 143
superscript, 200
supersecretaria, 146, 200, 322
supersecretário, 146
superseguro, 143
superserviço, 147, 149
supersexy, 144
supersilencioso, 145, 149, 197
supersistema, 203
supersmartcard, 144
supersofisticado, 147, 322
supersoft, 144
superstar, 144, 196
supersucesso, 147, 196
supersurpreendente, 149
supertenista, 144, 146
Superterça, 146, 325
supertop model, 144
supertraficante, 144
supertransado, 145
supertransatlântico, 146
supertransparente, 148
supertravado, 145, 148
supertropical classic, 325
superturnê, 146, 196
superV, 144
supervantajoso, 145, 197
supervitamina, 143, 146
supervitaminizado, 145, 146
supervôo, 146, 149
superXuxa, 143, 320, 325
superyuppie, 144
superzap, 144
supra-individual, 171
supra-social, 171
transcodificação, 274, 275, 318, 321
transcriador, 274, 275
transcriar, 274, 275
transcriativo, 275
transgênico, 134, 275
transvanguardista, 274, 275, 323
ultra, 38, 59, 95, 132, 133, 142, 155, 156, 157, 158, 182, 197, 198, 208, 303, 305, 321, 322, 325, 335
ultra-alto peso molecular, 155
ultracaprichado, 156, 157, 158
ultracompacto, 158
ultracompetitivo, 158, 322
ultraconsagrado, 156, 157, 158
Ultracred, 155, 158, 320
ultradesleixado, 156, 157, 158
ultradireita, 156, 157, 158, 322, 325
ultradireitista, 156, 157, 158
ultradisciplinado, 156
ultra-eficiente, 157, 197
ultra-especializado, 156
ultra-esquerda, 156, 157, 325
ultra-esquerdista, 156, 157
ultrafeminino, 156, 197
UltraFértil, 155
ultrafino, 156, 204, 321
UltraLar, 155, 158
ultramacio, 156
ultranítido, 156, 157
ultra-ortodoxo, 157
ultrapreciso, 157
ultraproteção, 155, 158, 198
ultra-radicalização, 155, 157
ultra-reformista, 155, 157, 325
ultra-relaxante, 156, 157
ultra-resistente, 156, 157, 197
ultra-silencioso, 156, 197
ultra-suede, 158
ultravantajoso, 156, 157, 197
ultravigiado, 156, 158
uniagência, 294, 295, 327
Unibanco, 294, 295, 320, 327
unicaixa, 294, 295
unicheque, 294, 295
unicobrança, 294, 295, 299
uniconta, 294, 295, 299, 327
unidisciplinar, 295
Unimáquinas, 294
unipartidarismo, 295

Glossário de Unidades Lexicais Neológicas

FORMANTE A-

assistêmico a

Ele /Menen/ achava que o partido tem a tendência inevitável a sistematizar-se e por isso o peronismo teria de ser um *movimento* <assistêmico>, ou mesmo <anti-sistema>. (IE,21-09-88,110:2,Int.)

FORMANTE ALÉM-**além-texto** sm

Ao tomar tal decisão, Mikhalkov parece ter se esquecido de uma das principais lições do autor russo, cujos contos, por não serem construídos em função do desfecho, indicam sempre para uma continuidade <além-texto> que, infelizmente, não se encontra ao término de *Olhos Negros*. (IE,13-04-88,9:2,Arte)

FORMANTE ANTE-**anteperna** sf

Os músculos da coxa (reto-femural, adutor e posterior) e da <anteperna> (panturrilha) lideram as estatísticas de lesões. (IE,14-03-90,52:3,Esp.)

FORMANTE ANTI-

antiA sf

“Na Finlândia, depois de uma vacinação <anti-A> e <anti-C> houve aumento da prevalência do meningococo conhecido como Y.” (VE,20-07-88,74:2,Saúde)

antiaborto sm

Enquanto isso, o vice Dan Quayle percorre o país em sua cruzada <anti-aborto> /.../. (IE,09-11-88,92:1,Int.)

A decisão, baseada no caso Webster vs. Serviços de Saúde Reprodutivos, representa uma avassaladora vitória para as forças <antiaborto>, também conhecidas como *pro-life* (pró-vida). (IE,12-07-89,94:1,Int.)

Em Nova York, Guiliani, um católico <antiaborto>, mudou de posição e perdeu dos dois lados, sendo levado ao ridículo por Dinkins. (VE,15-11-89,142:3,Int.)

Em quanto tempo o senhor acha que a RU-486 será liberada nos Estados Unidos, que justamente agora assistem a um recrudescimento das campanhas <anti-aborto>? (VE,26-09-90,6:3,8:1,Entr.)

antiAfif sm

Candidatos fantasmas do horário político, como Eudes Mattar, do PLP, aproveitaram a formação da frente <anti-Afif> para se cacifar. (VE,18-10-89,52:3,Br.)

antiAIDS sf

Duas empresas brasileiras nacionalizam equipamentos <anti-AIDS> e enfrentam monopólio (subtít.) (IE,17-12-86,44,Saúde)

/.../

- Beijo causa AIDS?
- Ainda vai demorar uma vacina <anti-AIDS>?

/.../. (VE,01-04-87,116,Publ.)

Seria útil, por exemplo, no desenvolvimento de vacinas, como a <anti-AIDS>. (VE,10-06-87,6:1,Entr.)

Para o prefeito de Nova York, Edward Koch, todos os estrangeiros provenientes de outros continentes, que queiram visitar a megalópole deveriam ser submetidos aos testes <anti-Aids>, /.../. (VE,10-06-87,47:3,Int.)

Foi então que ela submeteu os dois filhos menores aos testes <anti-Aids>, mostrou os resultados negativos à direção da escola e conseguiu manter as crianças matriculadas. (VE,10-08-88,75:1,Espec.)

Com parceiro que nunca fez o teste <anti-Aids>

Com parceiro com teste <anti-Aids> negativo. (VE,17-01-90,53:1-2,Saúde)

antialbanês a

Tem /Milosevic/ muitos seguidores na Macedônia e em Montenegro, onde suas opiniões <antialbanesas> encontram eco. (IE,01-08-88,77:3,Int.)

antiamálgama sm

/.../ que é um dos líderes da campanha <antiamálgama>, acusou a ADA de ser tanto “imoral como antiética” nesse caso. (IE,21-12-88,55:1,Saúde)

antiantecologia sf

Envolvidas por esse ambiente nervoso, as indústrias - consideradas as maiores predadoras da natureza - não tiveram alternativa e inundaram o mundo com produtos que alardeiam suas garantias <“anti antiecologia”>. (VE,28-02-90,55:1,Soc.)

antiapartheid sm

/.../ Winnie Mandela, símbolo e porta-voz da luta <antiapartheid>, foi ovacionada /.../. (VE,07-05-86,50:2,Int.)

/.../ Winnie acabou por transformar-se num símbolo luminoso do movimento <anti-apartheid>. (VE,16-07-86,52:3,Int.)

Foi inútil, porém. Àquela altura, nada mais poderia mudar o veto <antiapartheid> no Senado americano. (IE,08-10-86,67:1,Int.)

/.../ já conta como aliados a Frente Democrática Unida, que congrega 680 grupos <antiapartheid>, e o Congresso dos Sindicatos Sul-Africanos, com 500 mil membros, /.../. (IE,05-11-86,64:3,Int.)

O Governo da África do Sul confessou na semana passada o que vinha sendo denunciado por várias organizações <anti-apartheid>: a prisão de crianças negras. (VE,17-12-86,67:1,Int.)

O bispo negro Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz de 1984 e pilar da luta <anti-apartheid> na África do Sul, trouxe uma mensagem sem rodeios para o Brasil: só o isolamento internacional do governo de Pretória pode derrubar, sem violência, o regime de minoria branca que mantém segregada a maioria de 27 milhões de negros. (IE,27-05-87,54:1,Int.)

Libertado o militante <antiapartheid> Govan Mbeki, após 23 anos de prisão. (IE,11-11-87,73:3,Datas)

Paton: escritor <antiapartheid> (leg.) (VE,20-04-88,95:1,Datas)

Na quarta-feira passada, /.../, um atentado a bomba feriu mais de vinte pessoas em pleno centro de Johannesburgo, no prédio que serve de sede para o Conselho Sul-Africano de Igrejas, onde dezenas de organizações <antiapartheid> têm escritórios. (VE,07-09-88,74:3,Int.)

Para publicá-la /biografia de Steve Biko/, o também militante <anti-apartheid> Donald Woods, um jornalista, teve de contrabandear o livro em capítulos para, em seguida, ele próprio fugir da África do Sul. (IE,21-09-88,122:2,Arte)

A repressão aos descontentes atingiu em agosto seu nível mais crítico desde fevereiro do ano passado, quando Botha proibiu o funcionamento de dezoito organizações <antiapartheid> /.../. (VE,06-09-89,55:2,Int.)

Entre essas condições figuram a suspensão do estado de emergência decretado há três anos, a libertação de todos os presos políticos encarcerados sem julgamento e o reconhecimento das organizações <antiapartheid> banidas pelo regime. (VE,18-10-89,69:1-2,Int.)

Numa guinada histórica, o governo racista da África do Sul anuncia a libertação de Nelson Mandela e dialoga com grupos <anti-apartheid>. (VE,07-02-90,29:2,Índ.)

“É uma vitória para as aspirações do povo da África do Sul”, exultou Cheryl Carolus, dirigente <anti-apartheid> da Cidade do Cabo. (VE,07-02-90,38:2,Int.)

/.../ - todo um grupo de funcionários da prisão passou a auxiliar Mandela em suas tarefas políticas diárias, que incluíam /.../ reuniões cotidianas com as mais diversas lideranças do movimento <anti-apartheid>. (VE,07-02-90,40:2,Int.)

A soma foi destinada a um fundo <anti-apartheid>. (VE,07-02-90,89:2,Arte)

Mas o escândalo iria crescer ainda mais, com a descoberta de que o morto era um militante da luta <anti-apartheid>. (IE,21-02-90,63:2,Int.)

A leitura dos textos do líder negro sul-africano Steve Biko, morto em 1977, permite a melhor compreensão dos movimentos <anti-apartheid>. (IE,11-04-90,63:2,Arte)

Algumas lideranças mais jovens não querem acompanhar Mandela, Walter Sisulu e outros dirigentes históricos da luta <antiapartheid> em sua proposta de diálogo com o governo do presidente Frederick de Klerk. (VE,18-04-90,38:2,Int.)

antiapresentador sm

Fausto, no programa *Perdidos na Noite* da Rede Bandeirantes /.../, era o <antiapresentador> global. (VE,19-04-89,116:2,Arte)

antiárabe a

Em um bairro em Paris chamado Belleville, onde vive uma grande parte da comunidade árabe, é difícil falar com um árabe sem que ele diga: “Vocês da imprensa ocidental são <antiárabes> vocês são <pró-judeus>”. (IE,10-10-90,58:3,Int.)

antiarmênio a

O ataque mira o Kazaquistão, o Uzbequistão e o Azerbaijão, assim como o chauvinismo <antiarmênio>, seguramente sob a influência da proximidade da fronteira do Irã. (IE,12-04-89,76:2,Int.)

antiarte sf

É significativo o ensaio <Anti-Arte> e Pintura, de Nelson Aguilar, que li no “Folhetim” da Folha de São Paulo há algum tempo /.../. (IE,21-12-88,94:3,Arte)

antiatentado sm

No palácio, Gemayel dorme numa cama de campanha em uma sala que se transformou num abrigo <antiatentados>. (IE,31-08-88,83:3,Int.)

antibactericida a

Empregou-se o solvente AB-57, já fartamente utilizado em processos de restauro, feito com bicarbonato de sódio e amônia, agentes fungicidas e <antibactericidas>. (IE,11-04-90,41:1,Tecn.)

antiBahia sf

Os paulos francis vão estar sempre com um colar cheinho de contas <anti-Bahia>. (IE,01-02-89,72:3,Arte)

antibala sf

Empregado de acordo com as especificações de espessura e número de lâminas, o Triplex Santa Marina funciona também como <Anti-Bala>, resistindo a projéteis de vários calibres. (VE,15-11-89,9:3,Publ.)

antibalístico a

As negociações sobre armas entraram numa nova fase com a assinatura, em 1972, do Tratado que restringe o número e a localização dos sistemas <antibalísticos> - /.../. (VE,08-06-88,52:5,Int.)

antibeligerante a

Depois do premiado *O Poderoso Chefão* (1 e 2), ganhador de cinco Oscars, do *thriller Conversação* e do alucinógeno <antibeligerante> *Apocalypse Now*, melhores filmes no Festival de Cannes, Coppola se enredou em quilômetros de celulóide que, invariavelmente, atraíam mais credores do que público aos cinemas. (IE,07-01-87,3:1,Arte)

antiblocking system s

Atualmente a Freios Varga está desenvolvendo o sistema de freios conhecido como ABS - <anti-blocking system>, que aumenta muito a segurança do veículo e já é utilizado em 5% dos veículos na Europa. (IE,22-02-89,57:3,Econ.)

antibloqueio sm

Esse sistema, conhecido como ABS, a sigla em inglês para sistema <antibloqueio>, começou a ser testado no Brasil pela Varga, mas mostrou-se de tal forma antieconômico que nenhuma montadora se interessou verdadeiramente por ele. (VE,28-02-90,61:1,Tecn.)

antiboateiro a

Como a especulação caiu a zero desde a edição do Plano Collor, a ação <antiboateira> perde qualquer lógica – além de cobrir-se de um ridículo monumental. (VE,18-04-90,31:3,Br.)

antibolchevique a

Na noite mais tensa de 1917, o hino da Revolução Francesa registrou essa tensão na raiva de um cortejo <antibolchevique>, quase a sugerir que a tomada da Bastilha e a tomada do Palácio de Inverno se encontrariam inevitavelmente em lados opostos da barricada. (IE,22-02-89,5:2,Entr.)

antiBrizola sm

“Criaram um mecanismo <anti-Brizola>”, diz Monteiro. (VE,18-11-87,34:1,Br.)

Marco Maciel sonha com um forte candidato <anti-Brizola> (subtít.) (IE,30-11-88,32,Econ.)

Ermírio, que se filiou ao PSDB, entou o estribilho da candidatura <anti-PT> e <anti-Brizola>. (IE,21-12-88,32:1,Econ.)

P - O sr. acha que o governador Quéricia seria o candidato natural <anti-Lula> e <anti-Brizola>? (IE,04-01-89,7:1,Entr.)

O <anti-Brizola> não entrou na liça até agora, e o monstro vai ficando cada vez maior. (IE,12-04-89,31:1,Br.)

Sob a administração Sarney, o <anti-Brizola> foi o sujeito e o verbo de um grandioso conjunto de ações maquinadas em Brasília. (VE,28-06-89,44:3,Br.)

/.../ - era o surgimento do <anti-Brizola>, que desde 1986 freqüentava o primeiro lugar na lista dos favoritos à sucessão de Sarney. (VE,27-09-89,54:1,Br.)

Pinta de <anti-Brizola> (tít.)

Filho de Carlos Lacerda, Sérgio pode ser o candidato para disputar com o PDT (subtít.) (IE,31-01-90,35:1-2,Econ.)

O <anti-Brizola> (subtít.)

Com a tal fixação <anti-Brizola> o que o sr. Moreira conseguiu? (IE,21-02-90,14:3,Cartas)

antibrizolismo sm

Fim de papo

Renúncia favorece <antibrizolismo> (leg.) (IE,21-09-88,37:2,Br.)

Neste ritmo ninguém será capaz de arrancar a bandeira do <antibrizolismo> das mãos de Sérgio Lacerda. (IE,31-01-90,36:2,Econ.)

antibrizolista s

No momento os verdes do Rio de Janeiro estão propondo, /.../ a articulação de uma “terceira força”, alternativa à disputa entre os “frentões” pedetista e peemedebista e à briga de foice entre brizolistas e <anti-brizolistas>, /.../. (IE,19-02-86,50:2,Opin.)

Brizola age assim para evitar que a emergência do seu nome mobilize antagonismos e acirre a polarização entre brizolistas e <antibrizolistas>, /.../. (IE,09-11-88,42:2-3,Br.)

antibrizolista a

A desistência do candidato do PSB à sucessão do prefeito Saturnino Braga foi o primeiro passo em direção a uma frente <antibrizolista>, /.../. (IE,21-09-88,37:1,Br.)

Inclusive, conseguiu o milagre de manter as <antibrizolistas> organizações Globo, do dr. Roberto Marinho, na quase total neutralidade, /.../. (IE,09-11-88,42:3,Br.)

O discurso <anti-brizolista> não o torna /Sérgio Lacerda/, a seu próprio ver, um conservador /.../. (IE,31-01-90,36:2,Econ.)

antiC sf

V. antiA

anticandidato sm

Navegar é preciso, viver não é preciso - anunciou, em 1973, o <anticandidato> Ulysses Guimarães, citando Fernando Pessoa. (IE,01-08-88,30:1,Econ.)

O primeiro <anticandidato> foi Rui Barbosa, que concorreu em 1910, e o último foi o deputado Ulysses Guimarães, o candidato do MDB na sucessão de Médici em 1974 (leg.) (VE,15-11-89,90 ,Espec.)

Se Vargas Llosa foi perdendo ao longo da campanha a aura de <anticandidato>, Fujimori fez de tudo na reta final para manter a imagem de honestidade e independência. (VE,18-04-90,35:3,Int.)

anticandidatura sf

“As eleições da Academia são uma palhaçada”, proclama o pernambucano Diógenes Magalhães, 65 anos, terceiro postulante à imortalidade, que manteve sua <anticandidatura> /.../. (VE,10-06-87,96:2,Arte)

anticarismático a

Advogado, 68 anos, absolutamente <anticarismático> - /.../ -, Aylwin era presidente da Democracia-Cristã na época do golpe militar. (IE,12-10-88,92:3,Int.)

anticastrista sm

Menos de quinze dias depois de o Times publicar a notícia de Szulc, os <anticastristas> desembarcavam na Baía dos Porcos, em Cuba, /.../. (VE,22-07-87,103:2,Arte)

anticastrista a

O planejamento /do crime/ ficou por conta de seu chefe de operações, coronel Pedro Espinoza, /.../ e o apoio material de quatro exilados cubanos <anticastristas> dispostos a trocar favores com a Dina. (VE,11-02-87,41:1,Int.)

antichama sf

SÃO OS UNIFORMES COM TECIDOS <ANTICHAMAS> SANTISTA QUE OS BOMBEIROS VÃO USAR (leg.) (VE,28-03-90,15,Publ.)

antichinês a

Desde o início dos anos 80, quando o Tibete foi reaberto aos turistas e visitantes estrangeiros, nunca faltaram notícias sobre pequenas rebeliões <antichinesas>. (IE,15-03-89,76:3,Int.)

O Tibete acabou exibindo algum progresso econômico, como queria Panchen - mas não diminuiu em nada o forte sentimento nacionalista, <antichinês>, de grande parte da população, ou as aspirações independentistas dos mosteiros. (IE,15-03-89,77:1,Int.)

anticíclico a

/.../ é indiscutível que esse investidor apontará novos conceitos e refinará técnicas de abordagem ao mercado - e o esperamos, principalmente, com uma perspectiva de prazos maiores e, portanto, <anticíclica>. (IE,17-12-86,60:1,Opin.)

anticiência sf

“É uma corrida da ciência médica contra a <anticiência> dos que insistem no doping.” (VE,07-09-88,5:1,Entr.)

anticlichê sm

Feitiço da Lua (*Moonstruck*, Estados Unidos, 1987), que concorre a seis Oscar e estréia nesta quinta-feira em São Paulo e no Rio de Janeiro, é o <anticlichê> da comédia italiana. (VE,30-03-88,82:1,Gente)

antiCobra sm

A cruzada anti-Cobra de Brossard começou no mesmo domingo em que ocorreu uma violência inédita na História brasileira: /.../. (VE,03-09-86,104:1,Arte)

antiCollor sm

Que o digam os professores estaduais, em greve há 32 dias: na segunda-feira, 15, eles faziam ruidosa manifestação <anti-Collor> na praça Pedro II, bem em frente à Assembléia Legislativa, /.../. (IE,24-05-89,35:3,Econ.)

D'Ávila, ao lado de Brizola, é um antídoto <anti-Collor>, na linha do bonitão, por bonitão, por que não o D'Ávila? (IE,21-06-89,26:1,Econ.)

Compreendo o deputado Roberto Freire ao afirmar que “uma frente <anti-Collor> é uma frente burra”, pois antecipa o segundo turno. (IE,30-08-89,10:3,Cartas)

Ali, ele trataria de unir todas as forças <anti-Collor>, para tentar, exorcizando-o, dar uma virada nos resultados. (IE,30-08-89,115:3,Opin.)

O <Anti-Collor> - Vencida aquela etapa mais constrangedora na vida de qualquer candidato, que consiste num esforço permanente para convencer seus interlocutores a levarem a sério suas pretensões presidenciais, Guilherme Afif Domingos entra na reta final da campanha naquele bolo dos concorrentes que brigam na terceira posição - /.../. (VE,27-09-89,54:1,Br.)

Para os dois candidatos, a segunda etapa da disputa presidencial também criou uma circunstância nova - que é a de serem o <anti-Lula>, no caso de Collor, e o <anti-Collor>, no caso de Lula. (VE,06-12-89,51:1,Br.)

Os articuladores *colloridos* supõem, contudo, que a CUT, pelos menos no primeiro momento, fará uma oposição bastante cautelosa a exemplo de vários outros setores <anti-Collor>. (IE,21-02-90,29:3,Br.)

O Primeiro Encontro Nacional dos Governadores do PDT, realizado no dia 10, em Vitória, revelou a estratégia de Leonel Brizola para os próximos meses: ele pretende se firmar como a grande liderança <anti-Collor> durante o ano de 91. (IE,19-11-90,34:1,Econ.)

P - Existe a possibilidade de formar uma frente <anti-Collor>? (IE,28-11-90,49:1,Entr.)

Significativamente, Brizola fala da necessidade de uma frente <anti-Collor>, que só poderia se materializar, na prática, a partir do Congresso. (IE,19-12-90,34:2,Econ.)

anticonformista a

O espetáculo não era sobre a *glasnost*, mas sobre a Revolução Francesa, e tinha um precedente, uma montagem <anticonformista> de *Seis Personagens em Busca de um Autor*, de Pirandello, /.../. (IE,04-01-89,66:2,Arte)

anticongelamento sm

“Sou radicalmente contrário à redução de subsídios”, rebate o pefelista Diney Torres, um dos que lideram o bloco <anticongelamento>. (IE,24-06-87,30:3,Br.)

anticonservador a

Diante de um grupo de repórteres, /.../, declarou-se /Ulysses Guimarães/ com “cócegas na língua” e pôs-se a dar declarações <anticonservadoras>, com disposição surpreendente. (IE,11-07-88,31:1,Econ.)

anticonsumista a

O governo poderá comemorar indevidamente o sucesso de seu pacote <anticonsumista>. (VE,03-09-86,5:2,Entr.)

anticonsumo sm

A lógica das razões econômicas não impede, porém, uma observação de natureza política a respeito desse aguardado e duro pacote <anticonsumo> da classe média. (IE,26-11-86,20:2,Edit.)

anticontribuinte s

O que provoca maiores inquietações é o pensamento dominante que vem inspirando os parlamentares encarregados do capítulo tributário da Constituinte - um pensamento marcadamente <pró-imposto> e <anticontribuinte>. (VE,10-06-87,112:1,Econ.)

anticonvencional a

“Trabalharemos com a paródia e a ironia em nossos programas”, baliza Priolli, decidido a seguir a linha <anticonvencional> que tanto barulho fez no ano passado /.../. (IE,17-09-86, 13:2,Arte)

Apresentado pela mineira Graziela Azevedo, 26 anos - repórter da TV Cultura que dá um toque jovial ao programa -, o *Vitória* é, em muitos aspectos, <anticonvencional>. (VE,11-05-88,120:1,Arte)

Anita Malfatti (1889-1964), representada na exposição (*A Estudante Russa*, 1917), é uma das inspiradoras do movimento modernista, que em 1917 provocou a ira de alguns escritores pela deformação expressiva das suas figuras e pelas cores <anticonvencionais> que as cobriam. (IE,01-08-88,93:2,Arte)

A pilha de seis mil tijolos constrói uma estética <anticonvencional> (leg.) (IE,15-03-89,90,Arte)

Colaboração absolutamente <anti-convencional>, já que passou mais de dois dias cochilando em carros e constatou que seu outro filho, Luís Henrique, estava sendo socado por policiais. (VE,27-06-90,30:2,Br.)

Fazendo uso da deformação, do alongamento ou da intersecção das linhas na área da composição (*Vista de Saintes Maries*, desenho, 1888), ele /Van Gogh/ prepara o campo para receber as cores, de maneira <anticonvencional>. (IE,01-08-90,64:2,Arte)

Divertiu, emocionou e mostrou um banho de interpretação de Robin Williams, no papel do professor <anticonvencional> numa escola ultraconservadora dos anos 50. (VE,26-12-90,90:2,Espec.)

anticoqueluche sf

Como fez muito sucesso em Brasília, o ministro da Saúde, Alcení Guerra, resolveu adotar o personagem para divulgar a vacinação <antipólio> no restante do país e também a <anti-sarampo> e a <anti-coqueluche> - apesar de essas vacinas serem inoculadas pelas temidas injeções. (VE,26-09-90,42:2,Br.)

anticorrupção sf

Toda vez que se criou uma campanha <anticorrupção>, o que se viu foi o nascimento de regimes fechados. (VE,10-02-88,6:1,Entr.)

/.../ já que não se deram ao trabalho de ler os seus editoriais e reportagens, os quais expressam muito claramente sua posição, como a que analisa a pregação monocórdia <anticorrupção> daquele candidato, /.../. (IE,30-08-89,14:3,Cartas)

anticorte sm

Um funcionário de alto escalão de outro ministério, homem que participou da elaboração do plano econômico, veio me contar que está em gestação uma movimentação <anticorte>. (VE,18-04-90,7:1,Entr.)

anticraxismo sm

Os socialistas chegaram, inclusive, a perder votos equanimemente, na cidade do craxismo, Milão (menos 0,8%) e na capital da Sicília e do <anticraxismo>, Palermo (menos 2,7%). (IE,02-08-89,82:3,Int.)

anticrime sm

O Núcleo Central <Anti-Crime>, de Roma, os intocáveis da península, também comemora, em especial o juiz Giovanni Falcone, um campeão da luta contra a Máfia. (IE,21-12-88,43:1,Int.)

anticrise sf

O governador do Rio, Moreira Franco, já propôs, por exemplo, um “pacto <antiinflação> e <anticrise>”. (IE,09-11-88,29:1,Econ.)

Empresa <anticrise> (tít.).

A Cofap fabrica suas próprias máquinas, planeja com as grandes montadoras americanas e não pára de lucrar (subtít.) (IE,30-11-88,70,Econ.)

antiCrusoé sm

É a voz de um <anti-Crusoé>, persecutória, presa de obsessões e de fantasmas mais alucinantes que os do romance A Outra Volta do Parafuso, de Henry James. (IE,27-08-86,96:2,Arte)

antiCUT sf

E as esperanças de Brizola em São Paulo passam ainda pelo apoio que já lhe deu, de público, o presidente dos Metalúrgicos, Luís Antônio de Medeiros - principal liderança <anti-CUT> no sindicalismo paulista. (IE,12-07-89,38:1,Econ.)

Antonio Magri, presidente da CGT: voto <anti-CUT> (leg.) (VE,06-12-89,49,Br.)

anticutismo sm

Em síntese: para os empresários, Magri é o símbolo do <anticutismo> - e por isso mesmo um nome bem-vindo, embora a maioria não esperasse a sua indicação. (IE,21-02-90,30:1,Br.)

antidéficit sm

/.../ por coincidência, o mesmo prazo de congelamento da Unidade de Referência de Preços (URP) para o funcionalismo público, uma das medidas do pacote <antidéficit> anunciado pelo governo na quinta-feira, 7. (IE,13-04-88,26:1,Br.)

antidéficit público sm

Em meados deste ano, Mailson dizia, logo após mais um de seus <minipacotes> <antidéficit público>, que não haveria mais muito a fazer nesse campo. (IE,09-11-88,24:3,25:1,Br)

antidente sm

O mundo é dos carnívoros, segundo os dentais, que apoiaram sua tese com uma bem bolada campanha publicitária que mostrava a importância dos bons dentes na carreira, por exemplo, do tigre e do Charlton Heston, em contraste com o mau desempenho dos <sem-dentes>. Os <antidentes> mantiveram-se irredutíveis e o resultado foi um meio-termo. (VE,12-08-87,17:1,Humor)

antidesgaste sm

Antioxidante, <antidesgaste>, antiespumante e detergente dispersante, /Lubrax/ assegura total proteção contra a corrosão, prolongando a vida útil do motor. (IE,12-10-88,101,Publ.)

antidifamação sf

Nathan Perimutter, aos 64 anos, advogado e diretor da Liga <Antidifamação>, uma entidade de defesa dos direitos humanos e combate ao anti-semitismo. (VE,22-07-87,91:1,Datas)

antidiscriminação sf

“É formidável que a França se torne um país multicultural, /.../” opina Harlem Dersi, presidente do SOS Racismo, uma organização <antidiscriminação> /.../. (IE,30-04-86, 53:2,Int.)

antidoping sm

O médico alemão lhe recomendou quatro dias de descanso e receitou um remédio que seria acusado no seu sangue por um teste <antidoping> até três semanas depois de ingerido. (VE,22-07-87,57:3,Esp.)

DE ROSE - Nos Estados Unidos, mesmo fora das competições, sempre são realizados testes <antidoping> como método de controle educativo. (VE,07-09-88,5:2,Entr.)

Veja - *Antes da Olimpíada do México não havia exames <antidoping>?* (VE,07-09-88,6:3,Entr.)

Esperidião Amin, candidato do PDS ao Senado, disse que seu adversário Wilson Souza, do PSDB, deveria fazer um exame <antidoping>. (VE,26-09-90,37:3,Br.)

antidroga sf

Hoje, como um apóstolo <antidrogas>, ele /Nélson Gonçalves/ não se recusa a participar de *shows* beneficentes para ex-viciados e até tentou eleger-se deputado constituente tendo por plataforma uma política austera de combate aos tóxicos. (IE,18-03-87,49:2,Arte)

Foi o mesmo Bennett que como mais forte aliado de Nancy Reagan na campanha <antidrogas> do governo vestiu o capuz de carrasco e tomou a iniciativa, sob as bênçãos do presidente, de avisar a Ginsburg que sua nomeação estava irremediavelmente condenada. (VE,18-11-87,45:1,Int.)

Apesar de a sentença não requerer que North passe algum tempo na cadeia, ela o colocará em *sursis* /.../ e exigirá que ele cumpra 1.200 horas de serviços à comunidade num programa-piloto <antidrogas>, para jovens em Washington. (IE,12-07-89,92:1,Int.)

/.../ “Gostaria de reiterar meu profundo agradecimento pela vigorosa política <antidrogas> adotada por Vossa Excelência.” (IE,03-01-90,65:3,Int.)

Finalmente, o programa de educação <antidrogas> começa a dar resultado nos EUA. (VE,28-02-90,53:2,Int.)

Guerra Santa - A Arábia Saudita fará uma campanha <antidrogas> à sua moda: uma caravana com camelos e caminhões transmitindo o *Corão*. (VE,28-03-90,69:2,Int.)

As letras do New Kids falam de amor com a candura de um namoradinho adolescente na hora do recreio, os cinco integrantes do conjunto participam de manifestações <antidrogas> /.../. (VE,08-08-90,82:2,Arte)

Por fim, ele, que ficou conhecido com virulentos protestos musicais do quilate de *Que País É Este (Nas favelas / No Senado/ Sujeira pra todo lado)*, reservou um momento do show para elogiar a campanha <antidrogas> do governo e informar que “o Brasil é o país do futuro”. (VE,17-10-90,58:2,Arte)

antidumping sm

/.../ uma gigantesca companhia comercial e manufatureira coreana que se confessou culpada em 1985 por ocultar o preço das importações de aço sul-coreano para os Estados Unidos para evitar tarifas e leis <anti-dumping>. (IE,04-01-89,65:3,Int.)

antiecológico a

JÔ SOARES

Departamento <anti-ecológico> (subtít.) (VE,17-01-90,17:1,Humor)

Os Relatórios de Impacto no Meio Ambiente tropeçam na inépcia das empresas que os elaboram, mas já embargaram obras <antiecologicas> (subtít.) (VE,05-09-90,65,Atual.)

antieducativo a

E é justamente nestes casos, nessas universidades, que os estudantes esbarram nas normas de funcionamento mais arcaicas e <antieducativas>. (IE,01-08-88,96:1,Opin.)

É <antieducativo> e contraproducente pressionar os tabagistas a abandonar o cigarro. (VE,27-06-90,102:1,Opin.)

antiencontro sm

/.../ uma Manifestação <antiencontro> de cúpula, “pelo direito dos países pobres”, em protesto contra o encontro dos sete grandes industrializados bem na borda de um evento que, afinal, inaugurou a era da igualdade e da fraternidade. (IE,12-07-89,91:2,Int.)

antierosão sf

/No Guia Rural Abril/ As plantas que fertilizam a terra /.../ Reflorestamento: o seguro <anti-erosão>. (VE,07-05-86, 82:1,Publ.)

antiesgarçante a

Aditivos Fármacos. Amaciantes. Antiespumantes / <Desespumantes>. Antiestáticos. <Antimigrantes>. <Antipilling> / <Antiesgarçante>. Auxiliares de Colagem /.../ Emulsificantes / Desemulsificantes. /.../ Microbiocidas /.../ Umectantes/<Reumectantes>. (VE,01-03-89,12,Publ.)

antiestabilidade sf

/.../ ao rebater a versão de que a coleta de fundos entre empresários de vários setores se destinasse a facilitar a adesão de parlamentares ao movimento <antiestabilidade> no emprego. (IE,11-11-87,25:1,Br.)

antiestablishment sm

Por essas suas qualidades e pela sinceridade com que ela fazia das buscas dessa geração a sua própria e aflitiva viagem de autolibertação, tornou-se /.../ uma fonte permanente de energia e inspiração para os rebeldes do <antiestablishment>. (IE,15-04-87,96:1,Arte)

antiestatizante a

A direita é <antiestatizante>. Seu regime foi estatizante. A direita é liberal nas questões econômicas. (VE,20-01-88,98:1,Opin.)

antiestilístico a

/.../ a escolha de cores, dando sempre a impressão da busca de novidades, o Funcionalismo ficando fora das soluções <antiestilísticas>. (IE,11-04-90,65:3,Arte)

antiestilo sm

Inconformismo, procura de um <antiestilo>, musicalidade e centralização do debate na cultura popular brasileira - af estão ingredientes para nenhum neotropicalista botar defeito. (IE,21-05-86,53:2,Arte)

antiestrela sf

/.../ Madeline Kahn (sra. Branca) é a impagável <antiestrela> dos filmes de Mel Brooks e Christopher Lloyd (dr. Ameia) fez um hilário inventor em De Volta para o Futuro. (IE,18-06-86,7:3,Arte)

Discreta, a presença marcante de Louise nas telas deste início de temporada parece anunciar que esta é a hora da <anti-estrela>. (IE,25-02-87,53:3,Arte)

antiEUA sm

Durante a festa da posse, Amalita passeava de braços dados com o ex-secretário de Estado americano Henry Kissinger - convidado como um sinal de que o governo Menem pretende aposentar sua embolorada retórica <anti-EUA>. (VE,19-07-89,44:1,Int.)

antifalência sf

A força da imagem.

Esse é o novo símbolo carioca <antifalência> e <anti-Sarney> (leg) (IE,09-11-88,42:1-2,Br.)

antiFerrari sm

O <anti-Ferrari> (subtít.)

A história de Bruce McLaren exalta a força de vontade de um homem doente e a sua capacidade de incomodar a Ferrari. (IE,09-11-88,64:1,Esp.)

antiferrugem sf

- Sistema único de tratamento <anti-ferrugem>. (VE,06-06-90,10,Publ.) (VE,27-06-90,81,Publ.)

Os móveis tubulares TELASUL apresentam qualidade no sistema único de tratamento <antiferrugem> e na exclusiva tecnologia aplicada no processo de pintura; /.../. (VE,26-09-90,60,Publ.) (VE,14-11-90,28,Publ.)

Ilhoses de metal <antiferrugem> (VE,17-10-90,7,Publ.)

antifiscal a

O manto sagrado <antifiscal> dos republicanos esburacou-se. (VE,14-11-90,48:1,Int.)

antiFleury sm

O senhor sabe que o pessoal do Banespa é <antimalufista>, mas, do jeito que as coisas vão, pode ficar <anti-Fleury>. (VE,26-09-90,32:3,Br.)

antifumo sm

As medidas <antifumo> são uma proteção segura para uma categoria especial das vítimas do cigarro: os chamados fumantes passivos. (VE,29-03-89,80:3,Soc.)

Num país como o Brasil, contudo, onde mal se respeita a mais antiga lei <antifumo> que se conhece, aquela que proíbe acender um cigarro nos elevadores, a portaria de Alcení Guerra aponta para um caminho - /.../. (VE,06-06-90,71:1,Saúde)

antifurto sm

Elas /etiquetas de plástico rígido/ fazem parte do mais eficiente sistema eletrônico <antifurto>. (VE,09-09-87,53:1,Soc.)

/.../ Rosa teria que desembolsar mais 3700 cruzados para equipar o carro com um sistema de alarme <antifurto>. (VE,20-04-88,100:1,Econ.)

E, por isso, ela /Porto Seguro/ é a única que oferece uma série de serviços para a prevenção de acidentes e a proteção do segurado: Central 24 Horas de Atendimento, Dispositivo <Antifurto>, Vacina Anti-Roubo e Brake-Light. (IE,20-09-88,20:1,Publ.) (IE,30-08-89,15:3,Publ.) (VE,06-09-89,61:3,Publ.) (VE,27-09-89,37:3,Publ.)

Segundo o depoimento do ladrão à polícia, ele, em 10 segundos, se livrou dos sofisticados sistemas <antifurtos>, oferecidos como infalíveis na propaganda, e saiu sorridente, em disparada. (VE,19-10-88:1,Opin.)

O luxo dos detalhes: bancos em couro legítimo /.../ Alarme <antifurto> /.../. (VE,07-12-88,80:1,Publ.)

E tem muito mais: sistema de acionamento de vidros elétricos com retardador, temporizador de faróis, temporizador da luz interna, 4 portas com trava elétrica, sofisticado alarme <antifurto>, /.../. (VE,27-09-89,87,enc.,11,Publ.)

Sofisticado alarme <antifurto>. (IE,11-10-89,53,Publ.)

Pneus radiais com cinta de aço. Sistema de alarme <antifurto> com sirene eletrônica. (VE,15-11-89,143,Publ.)

Sistema de alarme <antifurto>. (IE,29-11-89,13:1,Publ.)

antifutebol sm

“Ninguém gosta de futebol de retranca, de chutões para os lados, pontapés. Isso é o <anti-futebol>” (IE,29-01-86,80:2,Entr.)

O <ANTIFUTEBOL> DEU RESULTADO (capa) (IE,20-06-90)

/.../ - enfim, as /equipes/ que não se deixarem levar pelas críticas de que estão praticando um <antifutebol> e continuarem marcando o adversário com rigor. (VE,27-06-90,46:3,47:1,Esp.)

antigay a

A investida pretende repetir o sucesso de uma outra reação contra a violência discriminatória, como aconteceu durante a Operação <Antigay>, no meio do ano passado /.../. (IE,11-11-87,33:1-2,Br.)

No fim do ano, numa academia de musculação de São Paulo, vários atletas mandaram confeccionar uma camiseta com a inscrição “<Anti-Gay> Commander”. (IE,06-01-88,26:2,Saúde)

Daí a violência, os espancamentos, as pirâmides, esta caça <anti-gay>. (IE,03-02-88,61:1,Entr.)

antigeada sf

Pesquisas em laboratório e bactérias <antigeadas>: revolução (leg.) (VE,04-06-86,93,Tecn.)

antiGorbachev sm

/.../ os agentes do serviço deixaram de lado a vida dos sindicalistas brasileiros e produziram um documento sobre a importância das manifestações <anti-Gorbachev>. (VE,09-05-90,37:1,Int.)

antigoverno sm

P - Mas por que o PSDB ganhou em Minas? Porque houve mais nitidez na sua posição <antigoverno>, <anti-Sarney>? (IE,30-11-88,11:3,14:1,Entr.)

Ali Collor e seus auxiliares diretos acompanharam a eleição mostrando crescente desgosto à medida que os resultados <antigoverno> se confirmavam nas pesquisas e na primeira abertura das urnas. (IE,28-11-90,46:1,Br.)

antigravitacional a

“A ciência avança mais em achados individuais do que em trabalhos em grupo”, afirma o <quase astronauta>, que trabalha para descobrir alguma força <antigravitacional> desconhecida. (VE,07-02-90,23,2,Atual.)

antigreve sf

Lei <antigreve> 22

Na prática, o governo restringe um direito garantido pela Constituição. (IE,03-05-89,19:1,Ind.)

antigringo sm

/.../ o que deixa satisfeito o governo dos EUA pois o México, o país <antigringo> por excelência, cala sobre a América Central. (IE,31-01-90,80:2, Opin.)

antiguerrilha sf

Entre os dois extremos desse cenário explosivo, /.../, ficam a porteira quebrada da fazenda Terra Bela, /.../ e uma ação de despejo, planejada, nos mínimos detalhes, como uma operação <antiguerrilha>. (IE, 12-10-88,46:1,Soc.)

anti-hegelianismo sm

Seja a relação com o pensamento vienense da época, seja o seu fascínio pela filosofia de Ludwig Feuerbach, que lhe inspirou um radical <anti-hegelianismo>. (IE,23-05-90,68:3,Arte)

Anti-HIV sm

Caça ao vírus (tít.)

Americanos testam nova droga <anti-HIV> (subtít.) (IE,30-11-88,60:2,Saúde)

antiIBOPE sm

A ofensiva <anti-IBOPE> de Antônio Carlos, seja qual for seu desfecho na Justiça, certamente vai intensificar a radicalização da campanha baiana, que se mantinha dentro de padrões aceitáveis /.../. (IE,08-10-86,32:2,Br.)

antiimigrante sm

Tumultos <antiimigrantes> são conhecidos, apenas, nos anos de 1880 (contra italianos) a 1930 (contra poloneses). (IE,30-04-86,54:1,Int.)

antiincêndio sm

2- A brigada <antiincêndio> da Thyssen não conseguiu apagar o incêndio com extintores. (VE,10-08-88,97:1,Amb.)

Essa duplicidade de papéis /.../ gerou, por duas vezes, em 1980 e em dezembro passado, a dupla atividade de oficiais, divididos entre a direção de empresas fornecedoras de materiais de segurança <antiincêndio> e o comando dos quartéis. (IE,01-02-89,41:3,Soc.)

antiincrustante s

Para que a tubulação que conduz esse vapor d'água não entupa, nem enferruje, adicionam-se a ele <antiincrustantes>, que impedem os depósitos de argila e de sais e de inibidores de corrosão, /.../. (IE, 17-12-86,47:3,Tecn.)

antiinflação sf

V. anticrise

Já tem data marcada e patrocinador o primeiro comício capaz de encher uma praça pública do país desde a memorável campanha das diretas já: será o comício <antiinflação> que o governador Franco Montoro pretende realizar no próximo dia 21 /.../. (IE,12-03-86,17,Opin.)

Computador <antiinflação> - Para os empresários, o que acaba valendo é a liquidez dos papéis e a sua rentabilidade, que, embora não seja elevada, pelo menos não depende das flutuações nem sempre satisfatórias das Bolsas, do ouro e do dólar comprado no paralelo. (VE,08-06-88,113:1,Econ.)

Não é tão simples assim. É verdade que a CNI e a Fiesp estão tentando uma via intermediária, que tem como epicentro uma proposta de pacto <antiinflação>, /.../. (IE,21-09-88,33:1,Econ.)

O pacto <antiinflação> é a grande máscara que esconde os problemas mexicanos. (IE,31-01-90,80:3,Opin.)

Planos <antiinflação> deram certo em vários países ocidentais desde o pós-guerra sem pôr em risco democracias nascentes ou reconquistadas. (IE,23-05-90.14:1,Edit.)

antiinstitucional a

“Apesar da derrota, o Brizola se consolidou como uma liderança <antiinstitucional>”, adverte a cientista política Aspásia Camargo, da Fundação Getúlio Vargas. (IE, 26-11-86,37:1,Br.)

antiintegracionista sm

/.../ as forças conservadoras divididas entre integracionistas e <antiintegracionistas>, não conseguem se aglutinar em torno de seus interesses /.../. (IE,21-06-89,79:1,Int.)

antiiraniano a

Para intensificar a onda <antiiraniana>, a Arábia Saudita passou a divulgar uma versão mais dura ainda sobre os incidentes da Sexta-feira Negra em Meca. (VE,12-08-87,40:3,Int.)

antiiraquiano a

O presidente francês François Mitterrand, que há três semanas abriu uma brecha no bloco <antiiraquiano> ao admitir uma “solução conjunta” para os dilemas no Oriente Médio /.../. (VE,17-10-90,44:2,Int.)

Empenhado em garantir a unidade da frente <antiiraquiana> e os preciosos votos para sua proposta de resolução no Conselho de Segurança, Bush jogou no lixo posições que a diplomacia americana vinha defendendo há anos. (VE,05-12-90,45:3,Int.)

antiugoslavo a

Mas seus opositores garantem que, há anos, os eslovenos estão urdindo uma plataforma “separatista e de orientação <antiugoslava>”. (IE,31-01-90,59:3,Int.)

antijacobino a

R - Não é mais assim. Mas, na realidade, não faz muito sentido declarar-se jacobino, e tampouco faz declarar-se <antijacobinos> como faz hoje muita gente de esquerda pronta a virar a casaca. (IE,22-02-89,7:2,Entr.)

Les Annales Patriotiques, um periódico girondino, tem 12 mil na primavera de 1793 e *L'Orateur du Peuple*, <antijacobino> e antiterrorista, na primavera de 1795 tem 15 mil. (IE,21-06-89,60:2,Arte)

antijogo sm

O Brasil nunca venceu um campeonato mundial dando pontapés, praticando o <antijogo>. (VE,30-09-87,6:2,Entr.)

antilei sf

O que li foi uma reportagem absolutamente parcial, <antilei> de informática, procurando pintar um quadro negro como resultado desses mais de dez anos de luta da sociedade brasileira /.../. (VE,06-08-86,16:1-2,Cartas)

antiLendl sm

Desta vez, a tática <anti-Lendl> deu certo (leg.) (IE,21-09-88,59,Soc.)

antilock system s

E não oferece opções de segurança e conforto disponíveis no modelo alemão como os freios ABS (<anti-lock system>), /.../. (IE,21-02-90,55:2,Tecn.)

antiLula sm

V. antiBrizola

V. antiCollor

/.../ a possibilidade de se formar uma caixinha com contribuições de industriais para financiar a confecção e a distribuição de panfletos <anti-Lula> junto ao eleitorado mineiro. (VE,18-10-89,48:2,Br.)

Na semana passada, quando se colocou em movimento uma espécie de frente <anti-Lula>, empresários e parlamentares acionavam uma máquina cujo resultado costuma ser uma incógnita. (VE,18-10-89,50:1,Br.)

Boa parte do eleitorado que marcha para Collor de Mello no segundo turno como uma opção <anti-Lula> pode até se chocar com os procedimentos do candidato /.../. (VE,06-12-89,52:2,Br.)

antiMáfia sf

Um ativista político, /.../, envolvido em pelo menos duas polêmicas que o transformaram num dos mais inconvenientes “políticos” da Itália: o caso Aldo Moro da indústria <anti-Máfia>. (IE,29-11-88,106:1,Arte)

O contra-ataque começou em agosto, quando o governo deslocou para Palermo /.../ um de seus mais competentes magistrados, Domenico Sica, de 57 anos, investindo-o no cargo de <supercomissário> do alto comando <anti-Máfia>, /.../. (VE,07-12-88,73:2,Int.)

Guerra <anti-Máfia>

Agiotagem, totonero, drogas e política, os “ramos” da Máfia na Itália (leg.) (IE,21-12-88,45,Int.)

antiMagreb sm

“O racismo francês é <anti-Magreb> (Argélia, Tunísia e Marrocos) e está gravado fundo em parte da opinião pública francesa”, aponta Harlem Dersi. (IE,30-04-86,54:1,Int.)

antiMaluf sm

Eu defendia uma posição <anti-Maluf>, que não significaria, no meu entender, subir no palanque pela campanha do Fleury, mas sim uma indicação de voto <anti-Maluf>, que podia até ser o voto em Fleury. (IE,07-11-90,4:2,Entr.)

antimalufismo sm

Mas não impedirá de verdade que a maioria dos militantes acabe por expressar o seu <antimalufismo> votando em Fleury, como previa, durante a reunião, o novo deputado eleito José Cicote. (IE,07-11-90,38:2,Br.)

Em São Paulo, por exemplo, a reta final foi em torno do voto útil e do <antimalufismo>. (VE,05-12-90,35:3,Br.)

antimalufista a

V. antiFleury

antimarajá sm

Elisinha: <antimarajás> (leg.) Ela vem coletando assinaturas para uma campanha contra os marajás - e garante que faz muito sucesso. (VE,30-09-87:1,Gente)

/.../ o general Figueiredo, o senador Itamar Franco - que hoje é candidato a vice na chapa <antimarajá> de Fernando Collor à Presidência da República - e o presidente José Sarney são alguns dos poucos conhecidos de Brasília que de vez em quando lembram de telefonar para Dalla para saber de sua saúde. (VE,28-06-89,37:2,Br.)

Depois, num outro movimento de destaque, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, um jovem com tudo para permanecer apagado na sucessão, explodiu no volante do seu tanque de guerra <antimarajás>, ofuscando os dois representantes da esquerda. (VE,18-10-89,47:1-2,Br.)

anti-Marcos sm

Dois dias depois, usou sua filha, Kris, como porta-voz num comício <anti-Marcos> que reuniu 10 000 pessoas. (VE,05-11-86,58:2,Int.)

antimaterialismo sm

Assim, se as pesquisas e a imaginação de Darwin o levaram a formular a teoria da evolução das espécies, o cientista inglês teve de haver-se com o <antimaterialismo> da época. (VE,02-03-88,103:3,Arte)

antimessiânico a

A verdade amarga e <antimessiânica> do pensador romeno E.M.Cioran (subtít.) (IE,20-09-89,122,Arte)

antimigrante a

V. antiesgarçante

antimontorismo sm

/.../ o deputado Paulo Maluf, candidato do PDS e do PFL local, que empunha a flamejante espada do <antimontorismo>. (IE,09-07-86,23:1,Br.)

antiMoreira Franco sm

Ele soube encarnar a <anti-Moreira Franco> no Rio de Janeiro sem fazer concessões. (IE,10-10-90,31:1,Econ.)

antimotim sm

Um guarda viu as malas, avisou a polícia e, num instante, a rua estava cercada e isolada por 200 policiais <antimotins>, /.../. (VE,07-05-86,63:1,Econ.)

Lwin, como chefe da polícia <antimotins>, é o responsável pelas quase mil mortes que ocorreram nos últimos dias no país. (IE,31-08-88,80:3,Int.)

Pelo lado dos verdes, fica pendente o problema da diminuição dos efetivos policiais <antimotins> e contra-espionagem. (IE,15-03-89,78:1,Int.)

antimuseu sm

Repleta de referências a artistas plásticos contemporâneos, /.../, a encenação antropofágica desta ópera se apresentou como uma espécie de <antimuseu> que recusa o velho. (IE,15-04-87,41:3,Arte)

No palco do Sesc da Tijuca, uma coisa é certa: o rigor, a emoção e a beleza plástica de cada cena parecem fazer deste *Exercício Nº 1* uma espécie de <antimuseu>, capaz de exorcizar o que há de velho nas temporadas teatrais. (IE,24-06-87,5:3,Arte)

antiNaji Nahas sm

O que de certo modo faz de Eris, o corretor, um típico <anti-Naji Nahas> - para citar um exemplo característico da fauna próxima. (IE,02-05-90,17:3,Econ.)

antineblina sf

/.../ pára-brisa em vidro laminado, painel completo com conta-giros, motor 1.6, câmbio de 10 marchas (5+5) com caixa de transferência com duas reduções, <interdiferenciais> com bloqueio, lanterna <antineblina> e um duplo circuito de freios que segura até os ímpetos mais juvenis. (IE,28-11-90,19,Publ.)

antiNewton Cardoso sm

Mais terra a terra é a estratégia de Hélio Garcia, que na última quinta-feira acertou em Belo Horizonte com o ministro Aureliano Chaves uma política <anti-Newton Cardoso> em Minas e de ajuda recíproca às respectivas aspirações presidenciais. (IE,18-03-87,28:3,Br.)

antinuclear a

Na semana passada um grupo carregava uma faixa <antinuclear> nas areias da praia de Ipanema. (VE,05-11-86,106:1,Br.)

O magistral historiador inglês Edward Palmer Thompson, 63 anos, abandonou há alguns anos seu ofício, optando pelo engajamento direto na luta política, na qual aparece como uma das figuras mais destacadas do movimento pacifista e das manifestações <antinucleares> da Europa. (IE,27-05-87,80:1,Arte)

AS SAÚVAS SÃO EXTREMAMENTE SOCIAIS, ADORAM COMEMORAÇÕES. MAS VIVEM EM FORMIGUEIROS SUBTERRÂNEOS, VERDADEIROS ABRIGOS <ANTINUCLEARES>. (VE,30-12-87,128,Publ.)

O ator, um veterano militante do movimento <antinuclear> e pacifista, foi seco ao comentar a decisão do juiz /.../. (VE,20-01-88,65:4,Gente)

Quando começaram a ser construídos abrigos <antinucleares> e os militantes /.../ de outros países europeus se uniram no combate à construção de aeroportos e usinas nucleares, o resto do mundo aderiu /.../. (VE,29-05-89,130:2,Opin.)

/Agnelli/ Já estive internado como viciado em drogas e costuma desafiar o pai com opiniões <antinucleares> e pacifistas, quando a Fiat tem ligações com usinas atômicas e a fabricação de armas. (VE,05-09-90,51:1,Int.)

antiperestroika s

<Anti-perestroika>

Dos comunistas tchecos, só três ouvem Gorbachev (tít.) (IE,30-08-89,91:2,Int.)

antiperonismo sm

Hábil estrategista, Seineldin se aproveita do <antiperonismo> do peronista Menem para ocupar os crescentes espaços vazios. (IE,14-03-90,67:3,Int.)

antiperonista sm

<Antiperonista>, ele /Jorge Luis Borges/ costumava repetir aos quatro ventos que Evita Perón - /.../ - não passava de uma prostituta. (VE,25-06-86,97:1,Int.)

Terminar a divisão entre peronistas e <antiperonistas>? (IE,30-08-89,11:3,Entr.)

antipilling a

V. antiesgarçante

antipinochetista a

O apoio de cada um dos 17 partidos da coalizão <antipinochetista> foi acompanhado de várias condições /.../. (IE,02-08-89,83:2,Int.)

antipirataria sf

A empresa aplicou Cz\$ 25 milhões na divulgação dessa campanha <antipirataria> /.../. (IE,11-07-88,86:3,Neg.)

antiplaca sf

A atitude da Colgate-Palmolive, detentora de cerca de 20% do mercado, fabricante dos cremes dentais Colgate Fluor Gard, <Anti-Tártaro>, <Anti-Placa> e Menta Natural, não é diferente. (IE,16-03-88,61:2,Saúde)

<Anti-placa>

Rinse Dental

<Pré-Escovação>. (IE,30-08-89,76:1,Publ.) (VE,17-01-90,99:1,Publ.)

antiPMDB sm

O PFL, em todo caso, exibiu sua face crispadamente <anti-PMDB> na quarta-feira, /.../. (IE,25-02-87,24:2,Br.)

antipoder sm

Não podemos ficar como <antipoder> com um discurso <anti-recessão>. (IE,19-12-90,6:1,Entr.)

antipoema sm

De seu refúgio, ele /Nicanor Parra/ supõe que com seus <“antipoemas”> faz rir até os inimigos. (IE,21-05-86,49:3, Arte)

antipolicial a

Em *Justiça*, Dürrenmatt criou, mais que um romance <antipolicial>, uma discussão acerca da supremacia das relações sociais sobre a moral. (VE,30-09-87,114:2,Arte)

antipólio sf

O pesquisador, que é o criador de uma das vacinas <antipólio>, insistiu, no entanto, que não está anunciando a descoberta definitiva /.../. (IE,21-06-89,56:1,Saúde)

V. anticoqueluche

antipoluição sf

Nos 96 milhões de dólares de investimentos previstos para a primeira fase estão incluídos quatro grandes fornos construídos no país e um sofisticado esquema industrial <antipoluição> e de proteção ecológica. (VE,25-06-86,87:1,Publ.)

Tanto pela natureza como para o bem-estar das pessoas, fabricando, entre seus muitos produtos, equipamentos <antipoluição>, como os eliminadores de névoa que são fornecidos às mais diversas indústrias. (IE,24-06-87,83,Publ.)

Paulistanos esvaziam o centro da cidade para o teste <antipoluição> /.../ (leg.) (VE,20-07-88,31,Índ.)

“O comportamento dos paulistas no dia da <antipoluição> contribui para deixar claro que essa propalada crise moral do Brasil não passa de um mito”, avalia o professor de Ciência Política da Universidade de São Paulo Lúcio Kowarick, organizador do <recém-lançado> livro de ensaios *As Lutas Sociais e a Cidade*. (VE,20-07-88,81:1,Soc.)

As montadoras começam a introduzir nos veículos brasileiros os dispositivos <antipoluição> obrigatórios nos Estados Unidos e Europa (subtít.) (IE,21-06-89,68,Econ.)

Recentemente o Parlamento Europeu /.../ chegou a um acordo para a elaboração de uma única norma <antipoluição> que deverá vigorar nos carros produzidos nos diferentes países. (IE,21-06-89,77:2,Int.)

Se, no Brasil, muitos donos de carros não trocam pneus antes de as lonas chegarem ao fim, nunca irão se preocupar em trocar o cartucho do filtro <antipoluição>. (IE,12-07-89,21:1,Cartas)

Por outro lado, a queima perfeita do combustível proporciona uma menor emissão de poluentes nos gases do escapamento, atendendo desde já as leis <antipoluição>. (VE,28-02-90,96:4,Publ.)

antipoluidor a

Reformulou e ampliou o PROCOP - Programa de Controle da Poluição Ambiental -, com recursos de 200 bilhões do Banco Mundial para a compra de equipamentos <antipoluidores>. (IE,29-01-86,67:3, Publ.)

antipopulista a

Fui <antipopulista>. Assumi uma postura de defesa intransigente da qualidade do nível de ensino e de que o comando da universidade deve ser exercido por professores. (IE,19-02-86,71:1,Entr.)

antiPortugal sm

Ao voltar para o Brasil, em 1790, engajou-se nos movimentos <anti-Portugal>. (IE,18-06-86,89:2,Arte)

antiprivatista a

/.../ a montadora Autolatina continuar vendendo carros com prejuízo, demonstra, com uma clareza quase constrangedora, a extensão da praga xenófoba e <antiprivatista> que inebria Brasília. (VE,18-11-87,27:1,Edit.)

antiprogreso sm

São atitudes fundamentalmente antidemocráticas, <antiprogreso>, anti-sociais e, no caso da elite, até <antitrabalho>. (VE,06-08-86,5:2,Entr.)

antipsicótico sm

Segundo, os medicamentos consistem sobretudo em antidepressivos e neurolépticos (<antipsicóticos>) e não só antidepressivos como escrito na reportagem. (IE,20-06-90,8:1,Cartas)

antiPT sm

Não se entende de que sardinha estão tomando conta, mas quem tiver aspirações à modernidade não fica bem na torcida <anti-PT>, mesmo que não seja petista. (IE, 30-11-88,31:1,Br.)

V. antiBrizola

/.../ /Collor/ está tentando convencer, com seu discurso anti-comunista e <anti-PT>, exatamente aquele setor do eleitorado que, estando suscetível a essas coisas, já apoiava Collor de Mello. (IE,20-12-89,42:3,Br.)

antiPTB sm

Depois, as divergências continuaram entre conservadores e liberais, republicanos e oposicionistas, PTB e <anti-PTB>, MDB e Arena, PMDB e PDS. (IE,29-11-89,41:1,Br.)

antiquercista a

/.../ conta o jornal que no dia 15 de outubro Leopoldo reuniu em São Paulo vários de seus cabos eleitorais, apresentando-os a funcionários do SUS e da Assessoria de Assuntos Municipais da Presidência da República, encarregados de concretizar o lance <antiquercista>. (IE,07-11-90,34:3,Br.)

anti-racial a

Kennedy, na linha desses historiadores, soube que era preciso não se chocar com a política <anti-racial> americana mas, a rigor, pouco fez para implementá-la. (IE,30-11-88,31:2,Int.)

anti-racismo sm

Depois do episódio de Carpentras, Christiane, professora de História e Geografia, deu uma aula a seus alunos adolescentes sobre racismo e anti-semitismo e explicou a lei <anti-racismo> /.../. (IE,23-05-90,56:3,Int.)

anti-racista a

Foi logo depois que, perseguindo um grupo de trinta manifestantes <anti-racistas>, a polícia invadiu a casa em que vivia /Winnie Mandela/ confinada /.../. (IE,01-01-86,51:3,Int.)

Encontram-se as duas grandes damas da luta <anti-racista>, Coretta King, viúva do líder negro americano Martin Luther King, e Winnie Mandela, mulher do dirigente do Congresso Nacional Africano, Nelson Mandella. (IE,17-09-86,62:3,Int.)

Foi a Corte Suprema também que recorreu às leis <anti-racistas>, que proíbem a discriminação dos negros, para combater a discriminação de mulheres e homossexuais. (IE,14-10-87,54:1,Int.)

Wright: literatura <anti-racista> (leg.) (IE,06-01-88,64:1,Arte)

Isto significa que, tomados de um pseudopudor <anti-racista>, não nos aprofundamos na questão. (IE,31-08-88,98:2,Arte)

De quarta a sexta-feira da semana passada, enquanto ficou em Nova York, o líder <anti-racista> sul-africano foi protegido por 12 000 policiais, seis helicópteros, 25 barcos e 6 200 barreiras. (VE,27-06-90,40:1,Int.)

A top model mexicana Rosie de la Cruz colocou sua beleza a serviço do movimento <anti-racista> na França, e sem cobrar um tostão. (VE,27-06-90,45:1,Int.)

Os grandes filmes de Ritt são de outra estirpe, menos sentimental e mais violenta, como Hombre, de 1967, um western <anti-racista>, /.../. (IE,19-12-90,70:2,Arte)

anti-radiativo a

Em *Ícaro*, Henrique Flory cria um mundo onde as pessoas só podem sair às ruas com proteção <anti-radiativa>, /.../. (VE,07-06-89,177:4,Arte)

anti-raquitismo sm

A quantidade de sol que uma pessoa precisa para o fabrico da Vitamina D - <anti-raquitismo> - é de aproximadamente quinze minutos. (IE,17-12-86,41:1,Soc.)

anti-Raskolnikoff sm

E nada alcança esse <anti-Raskolnikoff>, aos seus crimes não se segue nenhum castigo. (IE,26-11-86,93:2,Arte)

anti-recessão sf

V. antipoder

anti-recessivo a

/.../ e tudo isso acompanhado por uma perda de terreno dos juros reais, que poderia inclusive ser saudada pelo governo como importante fator <anti-recessivo>, por estimular a obtenção de empréstimos pelos empresários /.../. (IE,06-01-88,45:1,Econ.)

É bom lembrar, porém, que uma redução no IR-fonte é um bom estímulo à demanda, sendo, nesse caso, <anti-recessiva>. (IE,21-12-88,36:2,Econ.)

anti-reflexivo a

Objetiva de vidro f/4.5 com camada <anti-reflexiva> e foco fixo. (IE,29-11-89,61:2,Publ.)

Objetiva de vidro f/3.5 de três elementos com camadas <anti-reflexiva>. (IE,20-12-89,13:2,Publ.)

anti-reforma sf

VEJA – *Como é a pressão <anti-reforma>?* (VE,18-04-90,7:1,Entr.)

anti-reforma agrária sf

/.../ o líder da UDR Ronaldo Caiado emerge das urnas em Goiás como o deputado mais votado, pelo PSD. Não elegeu no Estado ninguém da UDR, mas deve liderar em Brasília uma forte bancada <anti-reforma agrária> (leg.) (VE,17-10-90,37,Br.)

anti-refração sf

Lentes fotocromáticas <anti-refração>. (VE,01-07-87,40:1,Publ.)

anti-rejeição sf

Com a descoberta de um arsenal de drogas <anti-rejeição> na década passada, a sobrevida de um paciente com rim transplantado passou a ser de dez anos em 70% dos casos. (VE,17-10-90,82:2-3,Int.)

anti-romance sm

Um <anti-romance> que narra o homicídio cometido contra a vida de um catedrático por um importante advogado. (IE,14-10-87,81:1,Arte)

anti-ronco sm

Chegou Ressonil, o primeiro medicamento <anti-ronco> do país. (VE,26-03-86,32:2,Publ.)

anti-ruído sm

Na França, desde 1972 foram projetados e construídos muitos muros acústicos - <anti-ruído> - nas bordas das vias rodoviárias e auto-estradas. (IE,06-05-87,38:1,Publ.)

anti-sandinista sm

/.../ Reagan poderá enfrentar inesperadas dificuldades em seu programa de ajuda aos <anti-sandinistas>, /.../. (VE,15-10-86,59:3,Int.)

Mas o enredo foi enriquecido por duas tramas paralelas: a participação de Israel na transferência de armas para o Irã e o desvio de dinheiro para os <anti-sandinistas>. (VE,03-12-86,57:1,Int.)

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, ao anunciar quarta-feira passada a concessão do perdão ao piloto americano E. Hasenfus, derrubado em outubro em missão de apoio aos <anti-sandinistas> e condenado em Manágua /.../, disse que o ato era um presente de Natal para o povo dos Estados Unidos. (VE,24-12-86,38:1,Int.)

No dia 1º de dezembro, o presidente Ronald Reagan deu posse a uma comissão especial por ele nomeada para investigar /.../ e no desvio ilegal de dinheiro para os <anti-sandinistas> que lutam contra o governo da Nicarágua. (VE,04-03-87,36:1,Int.)

O desvio clandestino de parte do dinheiro da venda de armas ao Irã para os <anti-sandinistas> através de contas secretas em bancos suíços. (VE, 03-04-87,40:1,Int.)

Veterano do serviço secreto, foi o principal formulador da política do presidente Ronald Reagan de apoiar grupos anticomunistas, como os <anti-sandinistas> da Nicarágua. (VE,13-05-87,91:2,Datas)

/.../ que foi o primeiro alto funcionário do governo Reagan chamado a depor sobre o desvio ilegal de dinheiro para os contras - como são chamados os <anti-sandinistas> -, /.../. (VE,10-06-87,67:2,Int.)

antisandinista a

Habib também fez a apologia das soluções negociadas – valha o que isso valer diante da ofensiva <anti-sandinista> do presidente Reagan. (IE,30-04-86,22:3,Br.)

Foi lá /Casa Branca/, aliás, que ela /Fawn/ conheceu o filho de um dos líderes políticos do movimento <anti-sandinista> nicaragüense, Arturo Cruz Jr., /.../. (VE, 04-03-87,38:3,39:1,Int.)

/.../ onde se concentra parte das forças <anti-sandinistas> que tentam derrubar o governo do presidente Daniel Ortega. (VE,01-04-87,19:1, Atual.)

/.../ o sultão de Brunei, Hassanal Bolkiah, está reclamando, junto à Justiça suíça, a devolução de dez milhões de dólares que ele doou para os combatentes <anti-sandinistas> no ano passado /.../. (VE,10-06-87,67:1,Int.)

/.../ o tenente-coronel Oliver North, 43 anos, ex-membro do Conselho de Segurança Nacional dos Estados Unidos, que pilotou a venda secreta de armas ao regime do aiatolá Khomeini e desviou os lucros da transação para financiar os rebeldes <anti-sandinistas> da Nicarágua. (IE,15-07-87,58:1,Int.)

Os arranhões que Bush sofreu até agora com o caso Irã-“contras” não acarretaram prejuízos eleitorais, embora a maioria dos americanos, nas pesquisas, manifeste a suspeita de que o vice-presidente esteja escondendo o que sabe sobre a venda ilegal de armas para o Irã e o desvio de parte dos lucros para a guerrilha <anti-sandinista>. (IE,16-03-88,42:1,Int.)

VEJA- /.../ Os Estados Unidos estão dispostos a aceitar uma vitória de Daniel Ortega e suspender de uma vez por todas a ajuda aos guerrilheiros <anti-sandinistas>? (VE,07-02-90,8:3,Entr.)

Embora algumas unidades tenham começado a se entregar, alguns comandantes dessas forças <anti-sandinistas> dizem que eles não vão concluir esse processo até meados de junho /.../. (IE,02-05-90,51:1,Int.)

anti-sarampo sm

V. antioqueluche

anti-Sarney sm

Se o PDS melhorou suas cotações e pode até vencer pleitos municipais em grandes cidades, é porque vende imagem antigovernista e <anti-Sarney>. (IE,12-10-88,34:1,Br.)

/.../ tentando tirar algum dividendo daquilo que é a maior força de Collor - ser o <anti-Sarney>. (IE,30-08-89,116:1,Opin.)

V. antifalência

V. antigoverno

anti-segregacionista a

Com a prisão do marido, ela movimentou-se, foi presa duas vezes, totalizando quase dois anos de cadeia, e, devido a sua militância <anti-segregacionista>, passou a ser conhecida como a “Mãe da Nação”. (VE,07-09-88,70:1,Int.)

Parte da explicação se encontra em seu personagem em *Assassinato sob Custódia*, o advogado <anti-segregacionista> Ian McKenzie, construído com minúcias de relojoeiro. (VE,07-02-90,88:2-3,Arte)

anti-seqüestro sm

Ao fazer isso, colocou em movimento uma complicada cadeia de prisões, pedidos de *habeas corpus* e ameaças, que agitaram Marília durante toda semana e desagradaram profundamente aos policiais do Grupo <Anti-Seqüestro> (GAS) que apuravam o caso Beltran. (IE,14-10-87,26:2,Br.)

Na última sexta-feira, incomodada pelo escândalo em sua corporação, a cúpula da polícia resolveu tomar duas medidas drásticas - determinou o afastamento dos policiais envolvidos na extorsão e anunciou a extinção do Grupo <Anti-Seqüestro>. (VE,18-11-87,99:3,Br.)

As investigações estão praticamente paralisadas. Revelou-se, apenas, o envolvimento de policiais do Grupo <Anti-Seqüestro> (GAS) com os seqüestradores. (IE,31-08-88,45:1,Soc.)

Atenção: não sou empresário. *Adesivo <anti-seqüestro> que começou a circular no Rio de Janeiro em agosto.* (VE,26-12-90,10:3,Gente)

anti-sindical a

/.../ reunido com operários em greve, Wilder prometeu secretamente sabotar as leis <anti-sindicais> do Estado. (VE,15-11-89,142:1,Int.)

anti-sistema sm

V. assistêmico

anti-skating s

Foi pensando neles que a Gradiente criou esse toca-discos. Ele tem braço de baixa massa com ajustes de overhang e <anti-skating>. (IE,19-09-90,81:1,Publ.) (VE,17-10-90,13:1-2,Publ.) (VE,05-12-90,69:1,Publ.)

anti-sogra sm

O <anti-sogras> Para juiz paulista, bater nelas é cumprir um dever (tít.) (IE,29-08-90,41:2,Soc.)

anti-sonegação sf

Jogava /o governo/ todo o peso do ajuste numa campanha <anti-sonegação>, de resultados duvidosos - /.../. (IE,30-11-88,43:1,Econ.)

anti-sono sm

Depois de dez anos de pesquisa, o laboratório Lafon, de Paris, desenvolveu uma molécula sintética já apelidada de “pílula <anti-sono>”. (VE,18-10-89,72:3,73:1,Espec.)

anti-stalinista a

A maior parte dela iniciou-se na política durante a campanha <anti-stalinista> de Kruchev, com grandes esperanças de renovação, que foram frustradas. (VE,08-06-88,64:1-2,Int.)

anti-star s

Ela /a mulher malandra/ deixa de ser a mocinha passiva e ironiza os modelos de beleza padronizados, tornando-se uma espécie de <“anti-star”>, considera o diretor de cinema Ivan Cardoso, /.../. (IE,06-01-88,17:3,Arte)

anti-subversão sf

Na noite de quarta, 24, para quinta, 25, com as cidades de Gdansk, Szczecin e Katowice já sob toque de recolher, esquadrões *zomo* (<anti-subversão>) invadiram diversas minas, entre elas “Morcinek”, uma das primeiras a parar, e “Moszczenica”. (IE,31-08-88,84:2,Int.)

anti-subversivo a

“A pressão que suportou nos últimos anos é prova de sua força”, afirmou o almirante, resumindo o pensamento da maioria dos militares, que vê em Astiz um herói da causa <anti-subversiva> do regime anterior, /.../. (VE,30-12-87,43:3,Int.)

antitabaco sm

Os patrulheiros <antitabaco> contam com um apoio irrestrito: o dos médicos. (IE,11-04-90,36:2,Soc.)

antitabagista a

As conclusões do “Relatório Oficial” se destinam a ter uma grande repercussão nos Estados Unidos, onde a campanha <antitabagista> se tornou extremamente agressiva nos últimos anos. (VE,24-12-86,83:1,Saúde)

Às vezes, deparam com leis e normas proibindo o fumo. Em outras, com constringedores olhares de crianças já iniciadas na função de patrulheiros <antitabagistas> (IE,11-04-90,34:2,Soc.)

“Algumas medidas são ótimas e outras não trarão mudança alguma”, afirma o médico paulista Thomas Szergö, com dez anos de dedicação às campanhas <antitabagistas>. (VE,06-06-90,71:1,Saúde)

antitártaro sm

V. antiplaca

Pasta de dente Colgate <antitártaro> - NCz\$ 68,00. (IE,21-02-90,25:2,Econ.)

antitosse sf

Na lista de medicamentos elaborada por Cury em sua pesquisa, estão presentes xaropes <antitosse>, moderadores de apetite, analgésicos, estimulantes e calmantes. (VE,06-08-86,83:3,Saúde)

antitrabalho sm

V. antiprogresso

antitranspirante a

É /palmilha/ <anti-transpirante> e você pode retirá-la quando quiser. (VE,13-05-87,4:2,Publ.)

antiturismo sm

As medidas <antiturismo> não resolveram. (IE,21-09-88,83:2,Econ.)

antiUlysses sm

E o dr. Magalhães falou o bastante. No dia em que apresentou à imprensa o seu desabafo <anti-Ulysses> e o seu primeiro dossiê. (IE, 09-11-88,21:2,Econ.)

antivandalismo sm

Agora, coloque-se no lugar dela e imagine. Pense muito bem: o melhor é prevenir, instalar vidros laminados Triplex Santa Marina <Anti-Vandalismo>. (VE,15-11-89,9:3,Publ.)

antiVargas Llosa sm

Para os peruanos começa o longo processo de decifração do enigma que Fujimori passou a representar, desde que se erigiu como o <anti-Vargas Llosa>, deixando para trás o partido Apra, do presidente Alán García, e as duas candidaturas de esquerda, no primeiro turno presidencial. (IE,20-06-90,64:1,Int.)

antiviôlência sf

Na mesma semana em que o governo enviou ao Congresso seu pacote <antiviôlência>, o ministro Brossard engajou-se em duas frentes de luta. (VE,25-06-86,36:3,Br.)

Alguns especialistas criticam um aspecto do pacote <antiviôlência> elaborado pelo senhor e encaminhado ao Congresso pelo governo: a anistia para os crimes de trânsito. (VE,16-07-86,5:3,Entr.)

A favorecê-lo existe, ainda, o recente pacote <antiviôlência> do governo, que visa afastar do caminho dos presídios autores de crimes considerados “menores”, entre eles os delitos de trânsito. (VE,06-08-86,63:3,Br.)

Stallone: vítima fictícia da cruzada <antiviôlência> (leg.) (VE,03-09-86,104:2,Arte)

O primeiro indício de mudança foi o apelo para que as centrais sindicais apoiassem a grande marcha <antiviôlência> que percorreu a margem esquerda do Sena na quarta-feira, 10. (IE,17-12-86,52:1-2,Int.)

Fez vazar versões em que ela /jornalista/, que após os incidentes em Caxias do Sul há três semanas foi à tevê dar o tom da campanha <antiviôlência> e anticomunista que viria, aparece como vítima. (IE,20-12-89,35:3,Econ.)

antiviral a

O AZT é um <antiviral> que se mostrou relativamente eficaz no combate à pneumonia associada à Aids, uma das causas mais freqüentes de morte pela doença. (VE,10-08-88,73:3,Espec.)

Quando o gene se encaixa mal à célula, ela é destruída por agentes antibióticos e <antivirais> colocados em suspensão junto com ela nos tubos de ensaio. (VE,07-12-88,102:2-3, Tecn.)

FORMANTE APÓS-**após-barba** sf

10 de agosto – Dia dos Pais. Colônias e loções <após-barba>. (VE,06-08-86,4,Publ.)

Deo colônia, sabonete, desodorante, loção <após-barba> e shampoo. (VE,06-08-86,81,Publ.)

O Kit de beleza de Cristóvão leva a assinatura da Natura, de São Paulo, a primeira indústria nacional a lançar, dois anos atrás, um creme de barbear <não espumante> e uma loção <após-barba> <não alcoólica>. (VE,10-08-88,86:3,Comp.)

LINHA STYLETTO DO BOTICÁRIO. DEO-COLÔNIA, LOÇÃO <APÓS BARBA> /.../. (VE,10-08-88,103,Publ.)

A idéia de que o único ritual de beleza masculino se restringe à loção <após-barba> vai longe. (VE,10-09-88,87:1,Comp.)

FORMANTE *ARQUI-*

arquiadversário sm

Foi bastante cauteloso ao tratar do desastre de seus <arquiadversários> /.../. (VE,07-05-86,43:1,Int.)

Com seu tempo, Johnson quebrou o recorde mundial da prova mais nobre e carismática da Olimpíada, dizimou as pretensões do seu <arquiadversário> - o americano Carl Lewis -, sacramentou um novo estilo de atletismo, ganhou a medalha de ouro /.../. (VE,28-09-88,26:1,Esp.)

arquiadversário a

Jamais, em tempo algum, fui adversário ou <“arquiadversário”> do ex-ministro, como afirma o quadro “Bolsa de nomes para a vaga de Funaro”, da mesma reportagem. (VE,21-01-87,11:1,Cartas)

arquiconservador a

“Usando a comparação com Hitler, ele está fechando a porta a qualquer negociação”, condenou o jornalista <arquiconservador> Patrick Buchanan, chefe do serviço de propaganda do governo Reagan. (VE,05-09-90,43:1,Int.)

arquiconservadorismo sm

Exemplar perfeito do <arquiconservadorismo>, exatamente como O’Neill sempre personificou o político liberal, Goldwater permaneceu fiel ao longo de três décadas no Senado a um único e inflexível princípio: /.../. (VE,12-11-86,55:1,Int.)

arqui-rival s

Moerk /.../ deixa a Pepsi brasileira basicamente por não ter conseguido materializar os ambiciosos projetos da empresa de diminuir a abissal distância que a separa da <arqui-rival> Coca-Cola. (VE,15-01-86,79:1,Publ.)

Thaelmann, que no início dos anos 30 era considerado o <arqui-rival> de Adolf Hitler, foi executado por um pelotão de fuzilamento /.../. (IE,21-05-86,57:3,Int.)

/.../ deslocaram-se dos Estados Unidos para o Brasil para acompanhar de perto mais um capítulo no roteiro traçado pela companhia para conquistar fatias do mercado à <arqui-rival> /Coca-Cola/: o lançamento do refrigerante em Minas Gerais. (VE,06-08-86,105:1,Publ.)

Leia em EXAME como a Brahma, associada à Pepsi, volta a disputar o mercado de refrigerantes e dá força à <arqui-rival> da Coca para abrir 3 redes de lanchonetes no país. (VE,08-02-89,59:2,Publ.)

A <arqui-rival> Pepsi, sob o som de <mega-stars> do *show business*, como o roqueiro Rod Stewart, que por duas semanas correu o País numa turnê patrocinada, consolida a estratégia de aliar o seu nome a de cantores de grande projeção. (IE,12-04-89,68:1,Neg.)

Em São Paulo, por exemplo, Brizola tinha como certo que poderia contar com Luiz Antônio de Medeiros, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e <arquirrival> da CUT e do PT no Estado. (VE,06-09-89,42:3,Br.)

Esse trono é constantemente disputado por seus dois <arqui-rivais>, Plácido Domingo e José Carreras, ou “aqueles dois espanhóis”, como diz Pavarotti com o veneno típico das estrelas líricas. (VE,18-10-89,5:1,Entr.)

Além disso, o acordo serve para a Pepsi fincar suas raízes em um território onde sua <arqui-rival>, a Coca-Cola, ainda não conseguiu penetrar. (VE,18-04-90,70:3,Econ.)

Um mestre japonês em artes marciais que tinha como animal de estimação um ratinho, Splinter, é morto por seu <arqui-rival> (VE,26-09-90,123:1,Arte)

No festival anterior, em 1985, a Coca-Cola perdeu a corrida para o grupo Brahma, que detém os direitos de comercialização de sua <arqui-rival> Pepsi. (IE,10-10-90,67:3,Econ.)

Tanto a Christie's quanto a Sotheby's, sua <arqui-rival>, armaram suas defesas. (VE,14-11-90,78:2,Arte)

Quando o romance vem à tona, Tom é banido da organização de Leo à base de sopapos e passa a trabalhar para o <arqui-rival> do ex-patrão, Caspar (Jon Polito). (VE,14-11-90,99:3,Arte)

arquitráficoante sm

O capitão Jorge Martinez Valdes, que havia servido como ajudante-de-ordens do general Ochoa em Angola, relatou que em maio do ano passado ele fora enviado em missão por Ochoa à Colômbia para encontrar o chefe do Cartel de Medellín, o <arqui-trafficante> Pablo Escobar-Gavéria. (IE,12-07-89,90:1,Int.)

arquivilão sm

Na semana passada, os filmes brasileiros com mais chances de ser premiados eram *A Ópera do Malandro /...* e a *Cor do Seu Destino*, de Jorge Duran, por focar o <arquivilão> chileno Pinochet. (IE,17-12-86,36:2,Arte)

FORMANTE *BEM-*

bem-acompanhado a

/.../ Ronaldo Xavier de Lima, 55 anos, é hoje quem melhor encarna o espírito do carioca que sabe viver ou do solteiro de bom gosto, que frequenta os lugares da moda sempre muito <bem-acompanhado> /.../. (IE,21-05-86,38:3,Soc.)

bem-administrado a

John D. Rockefeller, fundador da Exxon, costumava dizer que há dois grandes negócios no mundo: o primeiro, uma indústria de petróleo <bem-administrada>; o segundo, uma indústria de petróleo <mal-administrada>. (IE,04-05-88,25:3,Br.)

A escolha da PQU para inaugurar a série deve-se à sua *performance* no setor petroquímico, de um grupo rentável e <bem administrado>, faturando US\$ 500 milhões por ano. (IE,09-11-88,72:1,Neg.)

Você vai descobrir que sua cobrança, <bem administrada>, pode aumentar muito a rentabilidade de sua empresa. (IE,06-09-89,80,Publ.)

bem-alimentado a

Os jogos incluíam todos os tipos de esporte e, apesar da óbvia superioridade dos <bem alimentados> belgas em algumas modalidades, poderiam ser equilibrados e interessantes. (VE,10-06-87,21:1,Esp.)

De acordo com os ecólogos, é preciso aproveitar o início do mês de agosto, quando se terá correntes favoráveis, para que os pingüins possam voltar sozinhos para casa. <Bem-alimentados> e saudáveis, eles não terão trabalho na viagem. (IE,15-07-87,32:3,Amb.)

bem-alinhavado a

Canções <bem-alinhavadas> desfilam por todo o disco e fazem despertar de uma certa letargia provocada pelo *rock* inglês. (IE,25-05-88,9:2,Arte)

bem-apresentável a

O mais notório desses, digamos, detalhes, atende pelo nome de Roberto d'Ávila, é deputado federal pelo PDT do Rio, vice-prefeito da capital fluminense e <bem-apresentável> entrevistador de tevê. (IE,21-06-89,25:3,Br.)

bem-aprofundado a

Até porque não teríamos condições de fazer uma análise <bem-aprofundada>, ficaríamos superficialmente na análise e daria a impressão de que estaríamos responsabilizando A, B ou C pela crise atual, quando, na verdade, todos são responsáveis. (IE,27-05-87,74:1,Entr.)

bem-armado a

Mas a expressão logo se dissolve, já que a trama /da peça/ é <bem armada>, envolvente e agrada muito às crianças, principalmente as que contam de 3 a 6 anos de idade. (IE,11-02-87,106:2,Arte)

Paulo Aragão, diretor comercial da Renato Aragão Produções, diz que sua produtora também foi lesada, pois além de não constar nos créditos teve sua imagem questionada. “Dispararam um gatilho <bem-armado>”, ele diz. (IE,06-05-87,53:3,Arte)

Os nazistas querem financiar uma <bem-armada> rede de sabotagem e espionagem nos Estados Unidos e América do Sul. (IE,25-05-88,4:2,Arte)

A polícia patrulha as ruas, <bem-armada>. Alguns circulam em furgões equipados com monitores de vídeo que podem captar imagens de helicópteros da polícia que estejam seguindo algum assaltante em fuga. (IE,11-07-88,102:2,Int.)

bem-arquitetado a

/.../ o autor conseguiu /.../ elaborar uma intriga consistente, desenvolvida dentro de um universo ficcional igualmente <bem-arquitetado>. (IE,12-03-86,80:1,Arte)

bem-articulado a

Sarney reconhece que um <bem-articulado> movimento de opinião pública, que levasse multidões às ruas, poderia desfazer a folgada maioria que seus ministros e aliados obtiveram nas últimas semanas. (IE,03-02-88,22:1,Br.)

É aí que ele encontra a bela, amável e <bem-articulada> Alley Reed (Mia Farrow, é claro), por quem se apaixona e com quem pretende pôr fim ao jejum sexual a que sua mulher o submete há um ano. (IE,14-03-90,83:1,Arte)

bem-atendido a

Venha ser um cliente <bem atendido> e <bem informado>. (IE,30-07-86,75:1,Publ.) (IE,17-09-86,79:1,Publ.)

Quem tem Poupança Itaú tem dinheiro <bem remunerado>, é <bem-atendido> e <bem informado>. (IE,28-11-90,3,Publ.)

bem-azeitado a

Também já existe uma constelação de hotéis de primeira classe, vôos domésticos cobrindo os principais pontos da costa, com farta distribuição e horários e uma <bem-azeitada> rede de agências de turismo. (IE,01-01-86,30:3,Publ.)

Bush conta, de fato, com algumas vantagens essenciais. Tem mais dinheiro, com 16 milhões de dólares arrecadados até agora, e conseguiu montar, nos sete anos que passou na Vice-Presidência, uma <bem-azeitada> máquina eleitoral. (IE,16-03-88,42:2,Int.)

Essa <bem-azeitada> máquina de controle da oposição fracassou espetacularmente em 1980, quando o ex-ditador nicaraguense, Anastasio Somoza, foi assassinado a tiros de bazuca, à luz do dia, no centro de Assunção. (IE,08-02-89,37:1,Int.)

bem-bolado a

O mundo é dos carnívoros, segundo os dentais, que apoiaram sua tese com uma <bem bolada> campanha publicitária em todos os meios de comunicação /.../. (VE,12-08-86,17:1,Humor)

bem-calçado a

É inteligente, <bem calçado>, bem-feito. (VE,26-12-90,5:2,Gente)

bem-calculado a

É com esse objetivo que o ministro transformou sua viagem à Inglaterra num <bem-calculado> gesto de efeito. (IE,11-11-87,25:3, Br.)

bem-calibrado a

Há razões de sobra para desfazer a eventual impressão de que o Movimento não tem outros propósitos além de premiar os seus delegados com cardápios <bem-calibrados> - sem contar a exata participação dos vinhos. (IE,19-12-90,52:3,Soc.)

bem-comer sm

Ao fogão, no Rio Minho: “O segredo do <bem-comer> é variar ao máximo” (A. Houaiss) (leg.) (IE,01-01-86,32,Arte)

bem-comprovado a

<Bem-escrito>, <bem-comprovado> e sobretudo original, *O Império da Cortesã*, trabalho apresentado como dissertação de mestrado na área de teoria literária e literatura comparada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, é uma leitura que se impõe, sobretudo hoje /.../. (IE,16-03-87,89:2,Arte)

bem-conduzido a

A lembrança da quebra de lealdades já seladas com o então candidato do PDS, Paulo Maluf (*foto*), no Colégio Eleitoral, sempre recorda aos vitoriosos de janeiro de 1985 que um gigantesco e <bem-conduzido> clamor das ruas faz tremer os mais bem selados acordos de bastidores. (IE,03-02-88,22:3,Br.)

bem-conhecido a

Afinal, por mais de 30 anos eu estava casada com um ator <bem-conhecido>, famoso tanto no cinema quanto na vida pública. (IE,29-11-89,5:3,Entr.)

bem-conservado a

Mesmo reconhecendo que teve e ainda tem um “corpo <bem conservado>”, ela considera que “é inegável que uma pessoa mais madura atraia uma mais jovem, não por atributos físicos, mas por sua experiência e seus dotes intelectuais”. (IE,21-09-88,63:1,Comp.)

Entretanto mais de 60% das estações localizadas na ilha de Manhattan já foram remodeladas e são muito <bem-conservadas>, misturando o cheiro do pipi com creolina. (IE,08-11-89,128:2,Opin.)

bem-construído a

Embora a relação a dois seja tema freqüente na dramaturgia brasileira, o autor, Walcir Carrasco, prefere enfocá-lo sob a ótica da personagem masculina, através de um texto <bem-construído>, com personagens claramente delineadas e diálogo fluente. (IE,30-04-86,11:1,Arte)

A trajetória do poeta francês Arthur Rimbaud, durante o período em que traficou armas no Egito e na Abissínia, é refeita pelo autor num estudo erudito, emocional e <bem-construído>. (IE,24-06-87,81:2,Arte)

Em um dos melhores discos de *rock* nacional lançados nesta temporada, os Titãs fazem uma demolidora avaliação do país, através de letras <bem-construídas> - especialmente as do compositor Arnaldo Antunes -, de um som irretocável e de interpretações maduras. (IE,09-12-87,159:1,Arte)

bem-coordenado a

Tyson no ataque: colocação e força <bem coordenadas> (subtít.) (VE,10-06-87,83:2,Esp.)

bem-cortado a

Em vez das austeras túnicas monocromáticas no estilo Mao, ele /embaixador da China no Brasil/ exhibe ternos <bem-cortados>, como os outros diplomatas chineses aqui creditados. (IE,21-05-86,72:1,Entr.)

bem-cuidado a

O tenso ritual de cura indígena – mais conhecido como pajelança – começou na manhã de quinta-feira, 23, no Parque da Cidade, uma <bem-cuidada> reserva florestal da Zona Sul carioca, onde Ruschi está hospedado. (IE,29-01-86,59:1,Comp.)

Um útil e <bem-cuidado> painel da literatura brasileira de 1945 para cá, com biografias e textos selecionados de 54 autores. (IE,09-04-86,80:2,Arte)

Mas, apesar das loucuras das filmagens e da ansiedade como debutante no cinema, Ney /Matogrosso/ /.../ conseguiu fazer um LP <bem-cuidado> e colorido. (IE,18-06-86,3:1,Arte)

Depois de duas semanas de Brasil, Eloise voltou para Nova York há poucos dias, mas deixou no Rio um <bem-cuidado> relatório, redigido em português /.../. (IE,17-09-86,37:2,Arte)

Bilíngüe (português-inglês) /.../, a obra, de 142 páginas, é apresentada num <bem-cuidado> estojo que inclui ainda um LP duplo /.../. (IE,17-12-86,33:3,Arte)

A tradução, <bem-cuidada>, deixa transparecer um quadro vivo da sociedade francesa do século XIX e seu grande sonho de desinfecção. (IE,02-09-87,77:3,Arte)

Não tendo jamais se radicado no Rio, Lupicínio mantinha, segundo o amigo Jamelão, a alma boêmia de um carioca. “Era um sujeito de classe, sabia fazer amigos e não gostava de bagunça”, resume. Sobre suas canções, é taxativo: “A obra dele tem expressão. Dá margem a um trabalho <bem-cuidado>”. (IE,11-11-87,9:1,Arte)

O filme tem uma produção razoável, uma fotografia <bem-cuidada> e uma narração correta de Walmor Chagas, mas é de um convencionalismo e uma lentidão difíceis de digerir para uma platéia ávida de andróides e não das excelências da vida ao ar livre. (IE,09-12-87,148:1,Arte)

Odette Amaral, Aracy Corte, Aurora Miranda, Gastão Formenti, Sylvio Caldas e os 4 Ases e um Coringa são outros cantores resgatados pela Revivendo, numa edição <bem-cuidada>, com ótimo acabamento. (IE,04-05-88,44:1,Arte)

No próximo domingo, no entanto, o problema estará contornado e os amantes do bom futebol poderão finalmente se deleitar com partidas jogadas em campos <bem-cuidados>, estádios cheios /.../. (IE,12-10-88,62:1,Soc.)

Edição <bem cuidada> (leg.) (VE,30-11-88,107:2,Arte)

Fernando Collor de Mello, por exemplo, aparece como uma edição <bem-cuidada> dos repórteres *globais* /.../. (IE,20-09-89,36:3,Econ.)

Saúde <bem cuidada> (subtít.) (VE,06-06-90,enc.,5,Esp.)

bem-cumprido a

Até que esse tempo de avaliação chegue, que a lei seja <bem-cumprida>, como assinou embaixo mais uma vez na semana passada o presidente da República. (IE,19-02-86,15:3,Edit.)

bem-decorado a

Seu amplo e <bem-decorado> apartamento de solteiro, no centro da cidade, sofre o permanente assédio dos mais variados tipos de leitores - /.../. (IE,26-11-86,57:1,Arte)

Afinal, um anúncio é exatamente como uma vitrine <bem-decorada>: deixa o cliente informado, satisfeito com a economia de tempo e predisposto a fazer negócios com o anunciante. (IE,15-03-89,7,Publ.)

As refeições são servidas num salão <bem-decorado>, sem afetação, que tem como principal atrativo, além da comida, uma vista panorâmica do bosque do hotel. (IE,23-05-90,37:3,Soc.)

bem-definido a

A música tem ora a função de criar um *videoclip*, como na seqüência inicial do passeio em *skate*, ora de fixar as imagens do passado e do presente em momentos musicais <bem-definidos> /.../. (IE,01-01-86,3:1,Arte)

Como o desbravador André, o flautista Aluísio Antônio Gonçalves, o “Alu”, 33 anos, é outro típico representante de um grupo <bem-definido> dentro da classe média de Belo Horizonte – o dos *cachoeiristas*. (IE,25-02-87,43,Amb.)

Como os demais adeptos da nova moeda, Ehrlich ostenta um corte <bem-definido> que me nada lembra as revoltosas madeixas do passado. (IE,23-09-87,43:2,Arte)

Apesar de a crise não se encaminhar numa direção <bem-definida>, a luta entre conservadores e reformistas no PC tcheco foi deflagrada, mas ainda não resolvida. (IE,29-11-89,98:2,Int.)

Disposto novamente a emprestar seu talento à telinha, Juca de Oliveira, no entanto, só vai fazê-lo sob condições <bem-definidas>. (IE,10-10-90,84:1,Arte)

bem-delineado a

Gestos <bem-delineados> e expressivos de malandro cheio de ginga, olhares aguçados e significativos, fazem dele o grande destaque do espetáculo, apesar da correção de Antônio Grassi no papel de Péricles. (IE,03-02-88,8:2,Arte)

bem-desenhado a

Agendas EXAME – Verdadeiros bancos de dados ao seu dispor, trazendo as mais confiáveis informações sobre economia, turismo, mapas coloridos dos países e continentes, telefones úteis de todo o Brasil e também um perfeito e <bem desenhado> diário, que permite a você programar eficientemente todos os seus compromissos. (IE,21-10-87,57,Publ.)

Olhando para a pintura do sergipano Antônio Maia, 59 anos – com uma exposição na Galeria Tema, em São Paulo -, algumas pessoas menos atentas podem pensar que ele tem algo de artista primitivo. É uma pintura figurativa simples e

direta, de contornos <bem desenhados>, cativante, colorida, e freqüentíssimos perfis estilizados que ele retirou das imagens dos ex-votos. (IE,16-03-88,14:2,Arte)

bem-direcionado a

As <bem-direcionadas> perguntas do jornalista francês Didier Evibon levam-no a falar de sua infância, de seus anos de estudante, de sua estada no Brasil entre 1935 e 1939 /.../. (IE,31-01-90,75:1,Arte)

bem-dirigido a

R. Além disso, é extraordinariamente bem-feito, <bem-interpretado>, <bem-dirigido>. Então, é um espetáculo que você assiste com enorme prazer. (IE,11-10-89,8:3,Arte)

bem-documentado a

Na maioria dos casos, cronistas regionais, por vezes muito <bem-documentados>, não conseguiam ir além de uma descrição deste ou daquele movimento, oferecendo explicações que traduziam seus graus de simpatia ou não com o ocorrido. (IE,02-09-87,80:3,Arte)

bem-dosado a

E foi feliz na fórmula, didática e <bem-dosada>, ainda que deixe entrever uma clara inspiração na peça Galileu Galilei, de Bertold Brecht. (IE,26-11-86,4:1,Arte)

bem-editado a

Os vídeos fazem um resumo atraente e <bem editado> das duas temporadas, trazem ângulos novos que não foram mostrados pela televisão e dão especial atenção aos dois corredores brasileiros – Ayrton Senna e Nelson Piquet. (VE,10-03-89,177:1-2,Arte)

bem-elaborado a

E exatamente por isso que sua música, uma fusão de ritmos pessoal e <bem-elaborada>, agrada tanto aos apreciadores de sons caribenhos quanto aos fãs mais exigentes de jazz e música pop. (IE,28-06-89,144:2,Arte)

Sobre o <bem-elaborado> artigo do engenheiro Antonio Álvaro de Souza Camargo, “O álcool é melhor” (Ponto de Vista, 3 de outubro), esclarecemos que foram investidos no Proálcool 7,5 bilhões de dólares, sendo 4,5 bilhões de recursos governamentais e o restante da iniciativa privada. (VE,17-10-90,10:2-3,Cartas)

bem-embasado a

Apesar disso, as conclusões apresentadas no texto têm, certamente, o valor de uma advertência <bem-embasada> /.../. (IE,17-12-86,70:3,Arte)

bem-empregado a

De todas as personagens, a mais fascinante é a vivida por Demi Moore – uma louca <bem-empregada> que gasta o salário decorando em rosa seu apartamento /.../. (IE,29-01-86,9:2,Arte)

bem-encadeado a

Ao final do show, tem-se a impressão de ter assistido a uma <bem encadeada> antologia musical, sem fronteiras geográficas ou temporais. (VE,21-01-87,97:2,Arte)

bem-encenado a

A grande satrapia comandada por emissários de Lisboa administrou, no final do século XVIII, por meio de um único e <bem-encenado> enforcamento do servidor público Joaquim José da Silva Xavier. (IE,27-05-87,5:2,Edit.)

bem-engendrado a

Juntos, eles registraram em 1975, para a CBS, a Suite for Flute and Jazz Piano, uma <bem-engendada> miscigenação entre o swing jazzístico e formas da música de concerto barroca /.../. (IE,09-04-86,9:1,Arte)

bem-ensaiado a

Agradecimentos, frases cortadas, textos “picantes”, <bem-ensaiados>, boas dosagens de *latin love*. Roberto Carlos ao Vivo deixa até a impressão de que o Natal está chegando. (IE,22-06-88,13:3,Arte)

bem-equilibrado a

Juntamente com oportunos e <bem equilibrados> noticiários, transmitimos programas que vão de negócios, política e ciência a temas culturais e artísticos. (VE,10-06-87,49:3,Publ.)

bem-equipado a

A Texaco brasileira é uma empresa saudável, <bem-equipada> e não teme qualquer resultado da questão jurídica que envolve a sua matriz nos Estados Unidos (subtít.) (IE,01-01-86,58:2-3,Opin.)

Durante sua apresentação, em fins de junho, na cidade paulista de São José do Rio Preto – um município tipicamente médio, com cerca de 300 mil habitantes -, Matilde conseguiu encher o <bem-equipado> Teatro Municipal com cerca de trezentos espectadores, a cada dia. (IE,05-08-87,38:3,39:1,Arte)

Através de programas de atualização e reciclagem profissional, e dispondo de moderno e <bem equipado> laboratório, a EDN atinge a qualidade que caracteriza seus produtos. (IE,28-06-89,135,Publ.)

A cidade guarda, porém, o orgulho de ser uma das primeiras estâncias hidrominerais do Brasil, com seu <bem equipado> balneário. (IE,06-09-89,72,enc.,3:2,Publ.)

Cartaz permanente em 83% dos lares <bem equipados>. (VE,18-07-90,91,Publ.)

bem-escolhido a

Dando uma visão abrangente e <bem escolhida> da produção artística dos artistas franceses que por aqui passaram ou aqui fixaram residência no século passado influenciando muitos seguidores, a exposição tem ainda o mérito de permitir ao público conhecer muitas obras que pertencem a coleções particulares. (IE,28-11-90,95:3,Arte)

bem-escrito a

V. bem-comprovado

A história do lobisomem que assola a pequena cidade de Tarker's Mills durante um ano segue a mesma linha. É apavorante e <bem-escrita> como sempre. (IE,02-09-87,80:2,Arte)

bem-estruturado a

Atrás deste corpo <bem-estruturado>, existe um nome que garante minha qualidade. (VE,25-06-86,133:2,Publ.) (VE,16-07-86,11:2,Publ.)

Com isso, aumentou a segurança dos mergulhadores – que só caem na água depois de uma <bem estruturada> formação teórica. (IE,22-04-87,76:1,Comp.)

AMPARADO POR UM <BEM ESTRUTURADO> DISTRITO INDUSTRIAL, O SUPERPORTO DA CIDADE DE RIO GRANDE É UM EXEMPLO DISSO, COM TOTAL FACILIDADE DE ATRACAÇÃO, CARGA E ARMAZENAMENTO. (IE,20-09-89,83:1,Publ.)

O inimigo tem nome. Chama-se Comando Vermelho, uma facção criminosa <bem estruturada>, de braços longos e responsável por grande ou boa parte dos crimes cometidos no Rio de Janeiro. (IE,28-11-90,62:1,Soc.)

bem-estudado a

VÍCIOS INSANÁVEIS – Se o advogado é verbalmente exaltado, suas atitudes profissionais parecem ser <bem-estudadas>. (IE,24-02-88,43:2,Br.)

bem-executado a

Com focos de luz no palco escuro, objetos cênicos muito <bem-executados>, /.../ a encenação /.../ traduz de modo perfeito a encenação deste autor /S. Beckett/ que revolucionou a linguagem teatral. (IE,30-04-86,10:3,Arte)

Nem todos os bichos podem ser salvos por essa abordagem econômica, mas todos podem se beneficiar de um planejamento <bem executado>. (VE,14-11-90,61,Amb.)

bem-exposto a

<Bem-exposto> novamente (subtít.) (IE,08-10-86,87:2,Arte)

bem-filmado a

Um crime político <bem-filmado>, com um heterogêneo e eficiente elenco, mas que não chega a impressionar os que viveram sob o regime militar brasileiro. (IE,09-04-86,9:3,Arte)

bem-formado a

“Os pilotos militares são preparados para ser profissionais da aviação militar, mas como são <bem-formados> estão aptos para pilotar também os aviões comerciais”, diz José Caetano Lavorato, presidente do sindicato. (IE,13-04-88,63:3,Br.)

bem-formulado a

E pregam a necessidade de um programa de recuperação do salário mínimo num prazo de três anos. “É uma idéia <bem-formulada>”, elogiou Pazzianotto. (IE,07-01-87,48:3,Soc.)

bem-fornido a

Esses que apreciam num escritor a opulência de linguagem devem ser os mesmos que se babam de puro êxtase diante das senhoras <bem-fornidas>. (IE,06-05-87,76:3,Arte)

bem-freqüentado a

No Rio, o gastrônomo e *chef* paulista José Hugo Celidônio, 54 anos, proprietário de um <bem-freqüentado> restaurante em Botafogo, /.../ também acha que em matéria de educação enológica o brasileiro ainda tem um bocado de chão a palmilhar. (IE,05-11-86,41:3,Espec.)

bem-fundamentado a

Uma suspeita <bem-fundamentada> e uma exaustiva bateria de testes que mobilizou, durante dois meses, uma equipe de engenheiros especializados levaram à constatação de uma realidade verdadeiramente calamitosa nas instalações elétricas nacionais. (IE,09-07-86,52:2,Br.)

bem-gravado a

É impecavelmente <bem-gravado> e tem até uma abertura instrumental com grande orquestra, para aquecer os corações, digna de um Frank Sinatra. (IE,22-06-88,13:1,Arte)

bem-guardado a

Um diretor lembra que ele, certa feita, quebrou um <bem-guardado> tabu, o brincar com Aguiar a propósito de um defeito físico /.../. (IE,19-02-86,58:3,Econ.)

“Nessa análise concluímos que a tendência do grupo presidencialista é crescer”, admite Maciel, sem, contudo, divulgar o que passou a ser um <bem-guardado> segredo entre ele e o presidente do PMDB - /.../. (IE,05-08-87,18:2-3,Br.)

bem-impresionado a

/.../ Eliot Abrams, que estava muito <bem-impresionado> com os partidos de oposição, e não com a dissidência do Partido Colorado, à qual pertence o engenheiro. (IE,09-07-86,75:1,Espec.)

bem-informado a

Nosso Elvis-Pelvis, além disso, ostenta uma bela cabeça – é culto, para os padrões da sua juventude, <bem-informado> e também um profissional de sucesso. (IE,09-07-86,34:1,Arte)

/.../ lembrei-me de uma pessoa culta e <bem-informada> que descartou uma obra do autor /Alfredo Volpi/ tão somente por apresentar ligeiras avarias. (IE,27-08-86,45:2,Arte)

V. bem-atendido

Um <bem-informado> documento sobre energia nuclear, antes e depois do trágico acidente ocorrido em Chernobyl, na URSS. (IE,07-01-87,65:1,Arte)

Mane-Tecel-Fares, escrito em letras luminosas na parede do salão de festins do Palácio de Baltasar, foi o primeiro (e extremamente <bem-informado>) noticiário rolante da história – só muitos séculos depois adotado pelo *New York Times*. (IE,25-02-87,11,Humor)

São médicos, artistas, políticos, profissionais liberais, homens e mulheres de todas as idades. Pessoas que, como você, têm um papel importante a cumprir e precisam estar sempre muito <bem informados>. (IE,18-03-87,31,Publ.)

IstoÉ

Tudo o que você precisa para estar <bem-informado>. (IE,24-06-87,14,Publ.)

Faz uma semana que os brasileiros <bem-informados> perderam uma de suas brincadeiras favoritas nos últimos tempos bicudos: contar em dias o prazo de resistência do economista Luiz Carlos Bresser Pereira no comando do Ministério da Fazenda. (IE,24-06-87,15,Edit.)

Se você precisa começar a semana <bem informado>, assista a Sete Minutos. E fique por dentro de tudo o que aconteceu na economia nos últimos sete dias e do que deve acontecer até o próximo domingo. (IE,14-10-87,27,Publ.) (IE,11-11-87,85,Publ.) (IE,06-01-88,57,Publ.)

Como mulher, você quer crescer e avançar cada vez mais. Por isso, NOVA ajuda você a se conhecer melhor, a ter uma vida afetiva e sexual mais feliz, a andar na moda com charme e elegância e estar sempre <bem-informada>. (IE,09-12-87,114,Publ.)

Atenção mulheres bonitas, inteligentes, charmosas, decididas, práticas e <bem informadas>. (IE,09-12-87,128,Publ.)

São profissionais de informática, usuários, consultores e executivos que precisam manter-se <bem informados> para tomarem as decisões certas, sem vacilar. (IE,16-03-88,26,Publ.)

Leitura obrigatória para quem quer se manter sempre <bem-informado>. (IE,20-07-88,44, enc.,2,Publ.)

O secretário Aurich, segundo fontes <bem-informadas>, inclusive deu conhecimento ao governador que o marido da cronista deve saber de onde partiram os tiros. (IE,02-08-89,41,Br.)

Quem quer estar <bem-informado> lê Veja (tít.) (IE,06-09-89,86,enc.,2,Publ.)

bem-instalado a

ISTOÉ. Do ponto de vista de classe social, você é hoje um burguês muito <bem-instalado>, não? (IE,03-02-88,61:1,Entr.)

No seu <bem-instalado> escritório, num dos pontos mais chiques dos Jardins paulistanos, acumula ainda documentos e contratos envolvendo a Coca-Cola, a Globo, a Varig. (IE,11-07-88,52:1,Soc.)

Pelo discretíssimo e <bem-instalado> escritório do dirigente são paulino Carlos Miguel Aidar têm passado os poucos ilustres visitantes que ainda se abalam a atravessar o Atlântico /.../. (IE,11-07-88,54:3,Soc.)

bem-interpretado a

V. bem-dirigido

bem-localizado a

E quanto mais amplo e <bem-localizado> for esse show-room, melhor. Por isso você não pode deixar de colocar um anúncio ou aumentar o que sua empresa já tem na Classificada Empresa. (IE,02-08-89,Publ.)

bem-montado a

Para isso, contribuíram uma coincidência e um <bem-montado> esquema de marketing promocional. (IE,29-01-86,59:3,Amb.)

No seu <bem-montado> instituto, no bairro Aeroporto, na Zona Sul de São Paulo, ele /professor de oratória/ utiliza câmaras de vídeo para agilizar suas aulas. (IE,09-04-86,39:2,Comp.)

Nesse cenário, reinam absolutos os discotecários, ou Dj's (abreviação do inglês disc-jóquei), verdadeiros ídolos dos subúrbios, cuja competência é medida pela capacidade de animar os dançarinos, a quem cabe conseguir, através quase de uma <bem-montada> rede de portadores e contrabandistas, os últimos sucessos do *funk* americano - /.../. (VE,11-05-88,115:3,Arte)

Quem pode afirmar que ele errou, quando se sabe que o reconhecimento tanto pode ser cíclico como uma <bem-montada> orquestração de mercado? (IE,25-05-88,14:3,Arte)

A exposição do MAM, muitíssimo <bem-montada>, afirma-se mais uma vez como painel da produção artística atual do País. (IE,30-11-88,110:3,Arte)

bem-nutrido a

Nesta quarta-feira, o Movimento dos Sem-Terra /.../ vai lançar uma <bem-nutrida> peça de sua campanha de agitação publicitária visando acelerar a implantação da reforma. (IE,30-04-86,19:3,Br.)

Aquelas manifestações não foram uma manifestação do povo. Foram extremamente <bem-organizadas>, articuladas pela CUT e pelo PT, com a participação da CGT e do PC do B. Ali havia estudantes, universitários, pessoas muito bem-vestidas, fortes e <bem-nutridas>. (IE,17-12-86,64:1,Entr.)

Criamos, assim, uma caricatura do capitalismo, elegemos Nova York cidade de ouro de todas as modas, apinhamos de criancinhas ignaras e <bem-nutridas> as alamedas da Disneyworld. (IE,31-01-90,19:1-2,Edit.)

bem-organizado a

V. bem-nutrido

Quando eu estava <mal-organizado> ela batia mais, quando eu estava <bem-organizado>, eu apanhava menos. (IE,12-04-89,6:3,Entr.)

bem-pago a

Sinjim (de quepe) e Stoklos: exibições muito <bem pagas> no Rio (leg.) (VE,04-03-87,53:1,Gente)

bem-pensado a

Na edição 1049 quero destacar a genialidade de Paulo Caruso com sua sátira política muitíssimo <bem-pensada> e sem ser tendenciosa, não puxando a sardinha para nenhum candidato. (IE,08-11-89,16:3,Cartas)

bem-pensante sm

Contava /Hegel/ o caso de uma senhora que, assistindo à caminhada de um assassino para o cadafalso, teria exclamado: “Que belo homem!” “Um assassino belo?”, censurou um <bem-pensante>, pensando abstratamente. (IE,19-12-90,37:2,Br.)

bem-pensante a

Reunidos sob a irônica denominação de *A Sombra do Iluminismo*, eles chegam à mesma conclusão: a condição do filósofo <bem-pensante> e comportado é imposta pelo déspota esclarecido, que tolera o filósofo, desde que mantido sob vigilância. (IE,25-02-87,94:3,Arte)

É justamente esse universo de recortes, cumprimentos e babados que veste a humanidade – em geral considerado coisa fútil pelas mentes <bem-pensantes> - o assunto desnudado pela paulista Gilda de Mello e Souza, 68 anos, em seu livro *O Espírito das Roupas, A Moda no Século XIX* (257 páginas, Cz\$ 430,00), a ser lançado na próxima semana pela Companhia das Letras. (IE,06-05-87,32:1,Arte)

Rejeitadas durante séculos como sendo cultura inútil, assuntos “de mulher”- com toda a carga de preconceitos que a afirmação carrega -, as flutuações do vestuário ao longo do tempo não passavam de futilidade, na opinião da elite <bem-pensante>. (IE,03-02-88,62:1,Arte)

A campanha está no começo, mas o Brasil <bem-pensante> já tem um veredicto sobre a eleição: nenhum candidato presta (subtít.) (VE,28-06-89,52,Br.)

Populista adorado pelas massas e temido pelas cabeças consideradas <bem-pensantes> /.../ Yeltsin conseguiu a mais importante vitória de sua atribulada carreira defendendo a “soberania da Rússia” /.../. (VE,06-06-90,44:3,Int.)

Euclides não se rendeu às idéias <bem-pensantes> dos poderosos, raspou seus próprios preconceitos, adotou outros ao beber (e tomar um porre) da ciência de sua época /.../. (VE,06-06-90,90:1,Arte)

bem-posicionado a

“Ele é ótimo no arranque, tem chute certo e está sempre <bem-posicionado> para concluir as jogadas ou para as tabelas na entrada da área”, descreve Lazaroni. (VE,06-06-90,enc.,12:2,Esp.)

bem-preparado a

Precisamos de classes com 25 alunos, no máximo, estudando no mínimo 8 horas por dia, com professores <bem-preparados> e remunerados. (IE,30-04-86,74:3,Opin.)

Há muito pouca gente <bem-preparada> ou ativa na pesquisa. Temos cerca de 2 mil doutores em ciência no Brasil, apenas. (IE,25-02-87,89:1,Entr.)

/.../ o grupo atual da seleção brasileira é muito <bem-preparado> em comparação com seleções anteriores. (VE,06-06-90,12:2,Esp.)

bem-produzido a

<Bem-produzida> e com abundância de formas, ela não quer descartar uma imagem que, sem dúvida, arrebate olhares de todos os sexos e é seu grande trunfo. (IE,30-07-86,6:3,Arte)

“/.../ Artigos como esse, informativo, jornalístico e <bem-produzido>, sempre me farão comprar sua revista. Parabéns!” (IE,02-09-87,53:2,Cartas)

Who's That Girl? é um disco comportado, <bem-produzido>, enxuto. Mas longe do clima do espetáculo chamado Madonna. Arrasado pela crítica americana e considerado um grande fracasso de bilheteria nos Estados Unidos, o filme dirigido por Madonna e Jamie Foley é uma comédia simples, feita nos moldes para agradar a classe média americana. (IE,14-10-87,8:3,Arte)

bem-programado a

Van Roy Dali; bigodes e telas: um golpe <bem-programado> (subtít.) (VE,10-06-87,90:3-4,Gente)

bem-realizado a

Os arranjos do maestro Ivan Paulo /.../ conseguem fazer de um disco popular na origem e no público-alvo – sua grande qualidade – uma obra <bem-realizada>. (IE,30-07-86,6:1-2,Arte)

bem-recatado a

Agora, compro roupas na Etoile, uma casa <bem-recatada>, tradicional, que veste mulheres de médicos e advogados. (IE,23-09-87,74:3,Entr.)

bem-recebido a

ISTOÉ. O senhor acredita que as modificações serão <bem-recebidas>, ou que haverá resistências? (IE,30-04-86,73:2,Opin.)

bem-relacionado a

E, ainda, terão a ajuda do experiente e <bem-relacionado> ex-ministro da Fazenda Ernane Galvêas, agregado ao banco como membro do seu conselho de administração. (IE,24-06-87,69,Econ.)

bem-remunerado a

Segundo Pavan, a proliferação de marcas semelhantes em mercadorias de qualidade duvidosa tem feito com que seus clientes, em geral situados entre a classe média <bem-remunerada> que frequenta *shoppings-centers* sofisticados, parem de comprar. (IE,07-01-87,56:3,Comp.)

Fiscais <bem remunerados> (tít.) (IE,18-03-87,30:1,Br.)

E, daqui a pouco tempo, talvez você descubra que pode desenhar sem o “MAGIC ART REPRODUCER”, pois já terá dominado a técnica – o que pode orientá-lo rumo a uma profissão artística <bem-remunerada>. (VE,10-06-87,109:3-4,Publ.)

Se os clubes são <bem-remunerados>, é natural que devem contar com a televisão. (VE,30-09-87,6:1,Entr.)

A <bem-remunerada> semelhança é a rentabilidade. (VE,26-09-90,3,Publ.)

V. bem-atendido

bem-resolvido a

E são profissionais sérios, com jornadas de trabalho acima de cinquenta horas semanais, eternamente debruçados sobre livros e revistas especializadas e com um excelente percentual de casos <bem resolvidos>. (VE,14-11-90,106:2,Opin.)

bem-ritmado a

Sobre estruturas geométricas sempre subjacentes ou implícitas, Renina /Katz/ deixa vagar a mão e o gesto, cria diagonais <bem-ritmadas>, ou então tramas sinuosas que nascem a capricho. (IE,09-04-86,6:2,Arte)

Em contraponto com uma trama envolvente e a direção <bem-ritmada> de Herval Rossano - /.../ - a novela *Dona Beija*/ peca por menosprezar o particular pelo todo. (IE,21-05-86,7:1,Arte)

bem-situado a

O número crescente de executivos estrangeiros que chegam /.../ animou um grupo de mulheres, esposas de empresários <bem-situados>, a montar em São Paulo empresa especializada - /.../. (IE,09-04-86,69:2,Neg.)

bem-sortido a

É o que acontece com a Weleda do Brasil, de São Paulo, que mantém /.../ um <bem-sortido> herbário onde crescem quinhentos diferentes vegetais, usados em suas fórmulas. (IE,19-02-86,48:1,Saúde)

bem-sustentado a

Independente e, apesar disso, o espetáculo é de um rigor técnico esmerado, estruturalmente <bem-sustentado>, com um *timing* exato e de extremo poder de empatia. (IE,26-11-86,4:2,Arte)

bem-tratado a

Romântico, o filme foi também um dos pioneiros em *merchandising*, já que, nele, os carros da Ford tiveram planos tão <bem-tratados> quanto os dos atores. (IE,29-01-86,77:3,Arte)

bem-treinado a

CÉLULAS FECHADAS – Segundo avaliações feitas nos meios policiais, os *manolos*, como são chamados os <bem-treinados> militantes da Frente, contaram com um ambiente propício. (VE,09-12-87,61:2,Int.)

O delegado Tuma espera, com este grupo, iniciar a formação de agentes <bem-treinados> e preparados para impedir, por exemplo, que se repita o caso do assalto /.../. (IE,22-06-88,27:1,Br.)

Com uma equipe <bem-treinada> e equipamentos especializados, o GOE vasculhou a área e logo constatou que o Boeing não levava produtos químicos e tampouco havia possibilidade de que ocorressem novas explosões. (VE,29-03-89,82:1,Amb.)

FORMANTE *CO-*

co-apresentar v

Desde o último domingo, Valéria <co-apresenta> o programa *Fantástico*. (VE,10-08-88,85:2,Gente)

co-candidato sm

“Jesse Jackson nunca percebeu, realmente, que ele tinha sido derrotado na indicação democrata e continuou em frente como se fosse uma espécie de <co-candidato>”, ela /Barbara Jordan, ex-deputada texana/ reclamou. (IE,09-11-88,94:1,Int.)

co-chefe executivo sm

O que finalmente fez com que a junção fosse possível, segundo executivos envolvidos, foi a aceitação de Ross de seu papel como <co-chefe executivo> - e de Nicholas como seu sucessor. (IE,15-03-89,67:2,Econ.)

co-determinação sf

A chamada lei da <Co-Determinação> foi editada em maio de 1951, depois de uma prolongada resistência dos empregadores /.../. (IE,20-06-90,30:1,Econ.)

co-determinado a

O mercado e a lei, como diz o historiador Martin Sklar, nasceram um para o outro, são <co-determinados> historicamente, em sua gênese e evolução. (IE,20-06-90,30:2,Econ.)

co-distribuição sf

A única esperança, lembra o diretor, é de que um contato mais íntimo com a matriz possa resultar em contratos de produção e <co-distribuição> com empresas brasileiras, como o fechado com a fabricante de fitas magnéticas Compart. (IE,16-03-88,55,Neg.)

co-empendedor a

Empendedor também do Shopping Center Iguatemi Salvador e <co-empendedor> do Shopping Center Iguatemi Porto Alegre. (VE,18-11-87,80:2,Publ.)

co-estrelar v

O filme é <co-estrelado> por Jamie Lee Curtis, filha de Tonie Curtis e Janet Leigh. (IE,21-12-88,87:2,Arte)

co-extrudado a

Massa Epóssi Araldite é o mais novo produto com a qualidade Ciba-Geigy, que oferece a você uma vantagem especial: a exclusiva fórmula <CO-EXTRUDADA>. (VE,29-01-88,12,Publ.)

co-extrusão sf

Finalmente, há também a <recém-constituída> Tupy Maplan, em associação com a American Maplan Corporation, líder mundial nos equipamentos e ferramentas de extrusão e <coextrusão> de perfis, tubos e painéis de PVC rígido. (VE,07-06-89,159:3,Publ.)

co-financiamento sm

/.../ a direção do Banco Mundial decidirá, além de um empréstimo de 500 milhões de dólares para o setor elétrico brasileiro, se participará de um programa de <co-financiamento>, junto com os bancos privados /.../. (IE,18-06-86,70:3,Econ.)

co-financiar v

Outra hipótese é atrair bancos para <co-financiare> projetos com o apoio do Banco Mundial. (IE,08-10-86,73:3,Econ.)

co-patrocinador sm

“Estamos interessados em <co-patrocinadores> para dividir as camisetas e os custos”, diz Grisi. (IE,15-03-89,65:1,Neg.)

co-patrocinar v

/.../ entidade que presta consultoria permanente ao Conselho Econômico e Social da Organização das Nações Unidas e <co-patrocinadora> o encontro com a intenção de abrir portas à compreensão do tema. (IE,26-11-86,79:3,Econ.)

co-patrocínio sm

Nos últimos dez anos, a Topper fornece com exclusividade o material esportivo para a CBF, através de um contrato de <co-patrocínio> da seleção (em conjunto com a Pepsi). (IE,20-06-90,46,Esp.)

co-processador sm

Para processamentos matemáticos e científicos de alta complexidade, o ED-690 possui o <co-processador> matemático MC-68 881 em hardware, trabalhando com extrema velocidade e precisão de cálculos. (IE,08-10-86,79,Publ.)

co-protagonista sm

Alguns flagrantes, em especial, resumem a trajetória do rapaz tímido, que assumiu plenamente suas funções ao ser coroado príncipe pela mãe, mais tarde <co-protagonista> do “casamento do século” e agora um homem angustiado com os rumos a dar em sua vida. (VE,02-03-88,41:2,Int.)

co-residente a

<MULTIFONTES> (subtít.)

Software exclusivo para o uso de fontes adicionais de caracteres a partir de qualquer processador de texto compatível com PC, XT, AT e 386 • <Co-residente> com o processador de texto (IE,20-09-89,62,Publ.) (IE,08-11-89,95,Publ.)

FORMANTE *CONTRA-*

contra-argumentação sf

No início deste ano, contudo, acabou prevalecendo a <contra-argumentação> da Transbrasil, segundo a qual mais empresas concorrendo nas rotas internacionais teriam o efeito de aumentar o mercado. (VE,21-01-87,90:3,Econ.)

Diante da <contra-argumentação> de que, nesse caso, seria possível desarmar os ataques, Jutahy insistiu na sua posição. (VE,20-04-88,23:3,Br.)

contra-argumentar v

Formadoras dos hábitos musicais dos jovens brasileiros, as rádios <contra-argumentam> com o que seria a sua vocação de meros bumerangues: /.../. (VE,04-06-86,158:3,Arte)

Mas os rapazes <contra-argumentam>: “O objetivo da *Folha* é exatamente a crítica interna”, diz Paulo. (IE,18-03-87,44:3,Comp.)

À objeção de que, para uma inflação oficial de 289% de 1º de dezembro de 1986 a 30 de setembro deste ano, as tarifas foram reajustadas em 349%, as companhias <contra-argumentam> que grande parte de seus custos é contabilizada em dólar /.../. (IE,14-10-87,60:3,Econ.)

A mais imediata é o caráter pandêmico da AIDS, frente ao qual poucos ousam <contra-argumentar> com restrições moralistas. (IE,03-02-88,39:3,Saúde)

“Usamos os dados do atacado e, segundo estes, o Monza vendeu tanto quanto o Escort”, <contra-argumenta> Francisco Satkunas, gerente de vendas da GM. (VE,18-01-89,87:4,Econ.)

“Isso é balela. Em vez de aumentar os impostos precisamos é cortar mais as despesas do governo”, <contra-argumenta> Gingrich. (IE,10-10-90,80:3,Int.)

contracelebração sf

Até mesmo uma <contracelebração> está prevista, para este Sábado. (IE,12-07-89,91:2,Int.)

contra-elite sf

Onze anos e um sem-número de concessões e conquistas depois, essas elites assumiram o governo /.../ mas não conseguiram ainda enxergar com clareza - na verdade, nem elas nem as <contra-elites> radicais - o papel que doravante deve caber às Forças Armadas. (IE, 27-08-86,95:3,Arte)

contra-entrega sf

O pagamento você efetua <contra-entrega>, pelo Reembolso Postal. (VE,08-06-88,125:2,Publ.)

SIM, queiram aceitar o meu pedido do livro JAPÃO, que será expedido dentro de 15 dias, no máximo, após a chegada do pedido completo. Pagarei por este livro o preço de Cr\$ 1.495,00 (tudo incluído) na <contra-entrega> ou via meu cartão de crédito. (IE,10-10-90,enc.,50,Publ.)

contra-relevo sm

Em 1959 rompeu com os padrões da época, mostrando /Lygia Clark/ <contra-relevos> e superfícies moduladas na *I Exposição de Arte Neoconcretista*. (IE,04-05-88,33:3,Soc.)

contra-retaliação sf

A outra opção encarada pelo Planalto prevê uma sucessão de <contra-retaliações>. (VE,18-11-87,111:3,Br.)

Segundo circulou na quarta-feira passada, Ozires Silva teria até apontado a primeira vítima da <contra-retaliação> brasileira: a fábrica de aviões Boeing. (VE,09-12-87,55:1-2,Atual.)

contraviolência sf

E sentenciou o delegado Castro, em suas primeiras declarações no novo cargo: “A violência só pode ser contida com a <contraviolência>”; (IE,15-07-87,30:2,Br.)

FORMANTE *DES-*

desabastecer v

“O governo tem que ser duro com essas elites empresariais que querem <desabastecer>”, afirma o governador do Rio de Janeiro, Wellington Moreira Franco. (VE,08-02-89,19:1,Br.)

desagiado a

Os bancos, estes recebem os juros integrais de uma dívida <desagiada>. (IE, 09-11-88,29:2,Econ.)

desassumir v

Entre os doze novos tipos apresentados na atual fase, o gay que <“desassumiu”> e virou o hétero Haroldo, ou ainda Bento Carneiro, o Vampiro Brasileiro, são simplesmente deliciosos. (IE,09-07-86,6:3,Arte)

desatribuição sf

No mundo das artes plásticas, só um acontecimento provoca mais arrepios e reviravoltas bruscas na cotação de obras do que a dança das atribuições, reatribuições e <desatribuições>: a exposição irrefutável da falsificação de uma peça de um grande artista. (VE,21-01-87,104:1,Arte)

desatribuir v

<“Desatribuir”> é um verbo conjugado há muito, e com frequência cada vez maior, pelos historiadores, críticos, curadores e diretores de museus de arte da Europa e dos Estados Unidos. Desatribuir - e os vocábulos que costumam acompanhá-lo, como atribuir e <reatribuir> - designa o estudo rigoroso e metódico, desenvolvido por especialistas em artes plásticas, no sentido de chegar à verdade sobre a autoria de uma obra. (VE,21-01-87,100:1,Arte)

desburocratizador a

“OSPC é <desburocratizador>”, diz /S.S.Cunha, presidente do CDL do Rio de Janeiro/, já que autoriza o crédito de quem está na fila do crediário no tempo de uma chamada telefônica /.../. (IE, 01-01-86, 54:3, Econ.)

descollorir v

O AMIGO DA ONÇA
Renan acusa Farias de <descollorir> (leg.) (IE,10-10-90,27,Econ.)

descompetente a

Chama /o personagem/ seus auxiliares de <“descompetentes”> (no lugar de incompetentes) e adora fazer a sua versão dos ditados populares. (IE,16-03-88,10:3,Arte)

descompromisso sm

Por conta disto, considera o seu teatro muito *hippie*, no que isto tem de <descompromisso>. (IE,24-06-87,5:3,Arte)

desconstituente sf

<Desconstituente>

Sr. Diretor:

O primeiro comentário que se pode fazer sobre as medidas tomadas no capítulo da Ordem Econômica da nova Constituição é que elas sinalizam de forma desencorajadora para novos investimentos no País. (IE,01-08-88,10:3,Cartas)

desconvocação sf

<Desconvocado>, circula por Brasília junto com sua mulher, Zuleide, tentando ser fotografado pela imprensa. Segundo Cabral, a <desconvocação> para a reunião significou que o presidente estava à procura de um outro titular para a Justiça. (VE,17-10-90,30:3,Br.)

desconvocado a

Resultado: Renato <desconvocado> e Leandro teve uma crise de choro na hora do embarque para a Copa e acabou não indo também. (IE,23-05-90,35:2,Soc.)

V. desconvocação

descriminalização sf

Ocorre que os alunos processados eram os organizadores do debate e não pensam suspender a campanha pela <descriminalização> da maconha /.../. (IE,09-04-86,42:3,Soc.)

desculpabilizado a

Para *homos* e *heteros*, machos e fêmeas, os jogos amorosos entraram em turbulência - e o sexo frenético e <desculpabilizado>, liberado para maiores e menores ao longo dos anos 60, mergulhou na zona cinzenta do alarme. (IE,03-01-90,51:1,Esp.)

desculturalização sf

Sobre a reportagem “Um olhar no tempo” (VEJA nº 1001), gostaria de lembrar ao escritor Ferreira Gullar que antes de ser uma “geração sem caráter” esta é uma geração esmagada por um processo de <desculturalização> que ela não iniciou. (VE,09-12-87,12:2,Cartas)

desengessar v

Atenta a essa lição, duramente aprendida com o fracasso do Plano Cruzado, a equipe do ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, começou na semana passada a escolher o caminho para <desengessar> a economia. (IE,05-08-87,64:1,Econ.)

“Com nossa filosofia de <desengessar> a economia, chegamos agora ao trigo”, diz o secretário da Economia, João Maia. (VE,26-09-90,102:2,Br.)

desespumante a

V. antiesgarçante

desestatizante a

Fica-se às vezes com a impressão de que o Soviete Supremo realiza sessões com o propósito exclusivo de aprovar a linha <desestatizante> da imprensa nativa /.../. (IE,11-10-89,30:1,Edit.)

desestrutura sf

O que torna o brasileiro infeliz? /.../

Bagunça geral / Desorganização / <Desestrutura>15. (IE,30-11-88,50:3,Índ.)

desestufamento sm

Agora, o tempo de <“desestufamento”> da indústria nacional é um tempo diferente de acordo com o setor e com o grau de competitividade internacional daquele ramo específico. (IE,20-02-90,13:2,Entr.)

desfinanciamento sm

Qualquer tentativa de controlar a inflação - diga-se de passagem - sem alterar os mecanismos de <desfinanciamento> externo da economia brasileira, levará necessariamente a uma recessão profunda /.../. (IE,29-11-89,45:2,Econ.)

desideologização sf

Esta explicitação do compromisso entre estes atores constrói cuidadosamente a <“desideologização”> dos partidos e das campanhas /.../. (IE,12-04-89,35:2,Econ.)

desimportância sf

Na terça-feira dia 30, a ministra desembarcou no Chile para uma missão de enorme <desimportância>: participar da Feira Internacional de Santiago. (VE,14-11-90,31:1-3,Br.)

desinaugurado a

Placa numa rodovia, em Aracaju: obra <desinaugurada> (leg.) (VE,07-06-89,60:1-2,Br.)

desinformador a

A reportagem “A seita do mal-estar” (31 de agosto) foi preconceituosa e <desinformadora>. (VE,28-09-88,27:1,Cartas)

desintermediação sf

INSTRUMENTO DE <DESINTERMEDIÇÃO> BANCÁRIA (IE,29-11-89,104:2,Publ.)

desinvestimento sm

“O <desinvestimento> pode não ser uma regra”, concorda o diretor da área de fusões da Price Waterhouse, Raul Beer, “mas sinto que as empresas estão em compasso de espera por horizontes mais claros”. (IE,25-02-87,22:3,Econ.)

Esta operação faz parte do programa de <desinvestimento> de participações societárias ora em andamento da BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR. (IE,24-02-88,29:2,Publ.)

As cabeçadas e a incerteza da política econômica ficam expressas de forma definitiva na remessa de lucros (legal) das empresas estrangeiras operando no Brasil, que nos últimos anos preferem o <desinvestimento>. (IE,03-05-89,34:2,Econ.)

despolitizado a

Ao afirmar que continuará ouvindo o A-Ha o leitor em questão talvez não perceba que o que ele supõe gosto musical é a fachada do jogo bem-sucedido do mercado fonográfico de vender música descartável para uma boa parcela da juventude <despolitizada> /.../. (IE,24-05-89,21:1,Cartas)

despolitizar v

O que ficou flagrante, isto sim, foi a fragilidade do esquema de apoio político a um programa econômico que se dispõe a /.../ <despolitizar> as negociações em torno da dívida externa. (VE,22-07-87,91:1,Econ.)

desprivatizar v

É por isso que nós queremos <desprivatizar> o Estado para que o dinheiro do Estado seja aplicado em proveito da sociedade. (IE,29-11-89,58:3,Entr.)

desprovincianizar v

Ele saiu em 1963, para se <“desprovincianizar”> , e se retornou em 1981, foi apenas para que a filha, de 13 anos, fincasse raízes no sopé dos Andes. (IE,21-05-86,49:3,Arte)

desproteínizado a

Na área dos cidadãos proteínizados sempre vigorou o tácito entendimento de que a regra é enganar os <desproteínizados>. (VE,20-07-88,74:2,Saúde)

desradicalizar v

Será necessário, adicionalmente, que o partido /PT/ <desradicalize> sua mensagem e sua prática política. (IE,30-11-88,118:2,Opin.)

desregulamentação sf

Em conversas com amigos, Arida, por exemplo, tem dito que expôs a Sarney apenas “coisas de bom senso, nada espetacular, como a necessidade de austeridade, de <desregulamentação> da economia /.../”. (VE,01-04-87,95:1,Econ.)

No contexto internacional, a pressão americana para a <desregulamentação> do comércio aéreo preocupa Smidt, porque isso prejudicará países como o Brasil, detentores de uma pequena faixa do mercado. (IE,29-11-89,89:1,Econ.)

Um processo que começou há dez anos com a <desregulamentação> da aviação civil americana prossegue na Europa face à unificação de 1992, alcança o Extremo Oriente /.../. (IE,11-07-90,51:2,Br.)

A onda de <desregulamentação> financeira e os problemas herdados dos anos 70 (a enorme expansão dos créditos soberanos) empurraram o sistema bancário americano para a zona dos riscos crescentes e afundaram as empresas numa massa de dívidas, a maior de todos os períodos <pré-recessão> do pós-guerra. (IE,10-10-90,42:2,Opin.)

Outro patrimônio da empresa /.../, tem valor intangível e, hoje em dia, bastante discutível, na medida em que o governo Collor acena com projeto de <desregulamentação> do setor e abertura do mercado para outras empresas. (IE,07-11-90,24:1,Econ.)

Com relação à reportagem “A nau dos insensatos” (31 de outubro), informamos que a Aliança jamais discordou da filosofia governamental de <desregulamentar> mercados protegidos ou reservados. Pelo contrário, defende a <desregulamentação> do setor /.../. (VE,14-11-90,10:3,Cartas)

desregulamentador a

“A proposta é oportuna e vem ao encontro das reformas <desregulamentadoras> na área de finanças do país”, disse o ministro das Finanças, Ryutaro Hashimoto. (VE,06-09-89,111:3,Int.)

desregulamentar v

A segunda exigência era que deveríamos fazer algo revolucionário sobre o papel do Estado, diminuindo seu tamanho e <desregulamentando> a economia. (VE,28-03-90,8:3,Entr.)

V. desregulamentação

dessarneyzação sf

Em choque com a ministra, o chefe do gabinete foi queimado no fogo rápido do projeto de <dessarneyzação> do governo Collor - a sua queda estava decretada pelo menos dez dias antes do momento em que se deu. (IE,07-11-90,16:2,Econ.)

dessazonalizado a

O saldo de aproximadamente US\$ 14 bilhões mencionado pela ISTOÉ corresponde ao valor do superávit, <dessazonalizado> e atualizado, no trimestre novembro de 87 / janeiro de 88, conforme acompanhamento mensal divulgado no banco de dados nacionais e internacionais do centro. (IE,16-03-88,68:1,Cartas)

desteatalizado a

Os diálogos foram <desteatalizados> e atualizados. (IE,02-08-89,93:3,Arte)

destraumatização sf

Valendo-se do clima criado, Le Pen utiliza sua capacidade de chocar a opinião pública para tentar introduzir na França a corrente historiográfica revisionista sobre o nazismo, a mesma que busca direitos de cidadania na Alemanha, mediante uma tentativa de <destraumatização> sobre o passado nazista. (IE,11-04-90,52:1,Int.)

FORMANTE *EXTRA-*

extra a

Na verdade foram os predicados estéticos de Paula, realçados pelo <microshort> que usava durante os jogos que lhe deram notoriedade <extra> junto aos torcedores. (VE,01-07-87,72:3,Gente)

extracampo sm

Mas, se os avanços continuarem dependendo de resoluções <extracampo>, o futebol brasileiro não deixará de perder suas estrelas para o exterior /.../. (IE,25-05-88,30:3,Esp.)

Duelo <extracampo>

O goleiro italiano Zenga deu resposta malcriada a Renato (leg.) (IE,23-05-90,35:2,Soc.)

extracatraca sf

Ele /Collor/, por exemplo, recebeu depois da vitória no segundo turno vários dos chefes da Fiesp em encontros <“extracatraca”>, <não agendados> oficialmente. (IE,31-01-90,22:2,Econ.)

extracinematográfico a

Um espetáculo cujo centro transborda em muito as imagens para se fixar em aspectos <extracinematográficos> que começam na questão (falsa) do “direito” que teria Caetano de invadir território alheio /.../. (IE,17-12-86,8:1,Arte)

extraclasse sm

Contudo, o alemão que é admirado hoje como um <extraclasse> é o meia Lothar Matthäus - um feixe compacto de músculos e com pulmão de cavalo árabe, mas com o imprescindível talento que lhe acende a centelha do craque. (VE,27-06-90,52:3,Esp.)

extraclasse sf

/.../ também fizemos um curso para crianças, com uma carga de 24 horas, em fevereiro de 1988, com atividades <extraclasse>, como, por exemplo, visita à nascente e a outras partes de um rio /.../. (VE,29-03-89,10:3,Cartas)

Acham, no entanto, que eles /professores/ falham na preparação das aulas e no acompanhamento <extraclasse> dos estudantes - 79% dos alunos acham que a UnB tem bons professores. (IE,29-08-90,47:1,Educ.)

extracompleto a

Nenhuma edição <extra completa> de um noticiário com um profissional que apresentasse o drama na sua íntegra e nas suas várias faces. (IE,01-02-89,110:3,Opin.)

extra-econômico a

Por exemplo, há uma relação, digamos, <extra-econômica> entre os três? (VE,01-07-87,13:1,Humor)

extralongo a

Constituição

- 1) Não foi Ulysses. Foi o general Pires.
- 2) Todos quatro foram condenados, sem prejuízo do jeton.
- 3) <Extra-longo>
- 4) A CPI, por unanimidade, decidiu que era pronomes. (IE,12-10-88,25:1,Humor)

extramusical a

O de David Bowie foi capitalizado em favor de álbuns essenciais, shows memoráveis e um currículo <extramusical> que inclui intervenções no teatro e no cinema. (IE,19-09-90,82:1,Arte)

extra-obra sf

“A necessidade era criar uma <extra-obra>”. (VE,05-02-86,93:3,Arte)

extra-orçamentário a

Partirei de um Fundo Especial, com recursos <extraorçamentários>, a ser administrado pelas reitorias das universidades paulistas para ajudar áreas carentes de pesquisa. (IE,19-02-86,71:1,Entr.)

Atendia-se, portanto, ao que era mais urgente, e o resto passava a integrar o rol de projetos a serem contemplados com dotações orçamentárias ou <extra-orçamentárias>. (IE,25-02-87,37:1,Publ.)

O ministro percebeu que todos eles contavam com a permanência do sistema anterior e, portanto, com a segurança de repasses <extra-orçamentários> liberados politicamente, segundo as conveniências do Executivo. (IE,31-08-88,28:2-3,Econ.)

extraplano a

Relógios <extraplanos> em aço ou bicolores. (IE,09-07-86,31,Publ.) (IE,17-09-86,35,Publ.)

extraproteção sf

Jontex <Extraproteção>. Sensibilidade com <extraproteção>. (VE,27-09-89,166:2,Publ.)

extra-soft a

ELE /Tênis Nike/ É LEVE, FEITO COM NAPA <EXTRA-SOFT>, TEM INTERIOR AVELUDADO E UM SOLADO ESPECIALMENTE DESENHADO PARA VOCÊ ACOMPANHAR TODOS OS PASSOS DA AERÓBICA. (VE,07-09-88,22,Publ.) (VE,28-09-88,94,Publ.)

extra-suave a

PLAZA <EXTRA SUAVE> (leg.) (IE,31-08-88,108,Publ.)

FORMANTE *HIPER-*

hiper sf

Tarifas defasadas, ditadas pelo Ministério da Fazenda desde o Plano Cruzado, dificilmente poderão ser corrigidas de uma hora para outra, ainda mais num momento em que a inflação beira a <hiper>. (IE,03-01-90,50:1,Neg.)

Tem responsabilidade e autoridade para colocar em prática o conjunto de ações que, acredita, podem fazer com que se exorcize o fantasma da <hiper> e coloque o país na rota do progresso. (VE,28-03-90,27:1-2,Edit.)

Um caminho que achávamos temerário porque o presidente assumiria o poder detonando uma <hiper> ainda maior para resolver um problema de liquidez da economia. (IE,11-04-90,6:1,Entr.)

Não é preciso ser economista do governo para admitir que quando a <super> virasse <hiper> o país e todos os seus habitantes estariam hoje numa penúria acachapante. (VE,18-04-90,51:1,Espec.)

Cenário de <hiper> - É possível que os governos do país encarem os pactos políticos e econômicos como uma saída a ser tentada quando os remédios convencionais parecem insuficientes para resolver as crises diárias. (VE,27-06-90,69:1,Econ.)

hiperabraço sm

Paes Mendonça, um <hiper abraço> (tít.) (VE,06-12-89,90-91,Publ.)

hiperBompreço sm

Ele /shopping center/ tem um mix variado e criativo, composto de 4 lojas-âncora (C&A, <Hiper Bompreço> Magazine, Lojas Americanas e Mesbla) /.../. (VE,10-05-89,102,Publ.)

hipercaos sm

Resta saber se, caso torne-se presidente, Vargas Llosa usará esta receita para contornar o coquetel sócio-político-econômico peruano, que, além da hiperinflação, espera o novo presidente com <hipercaos>. (IE,11-04-90,49:3,Int.)

hipercapitalismo sm

Agora é a vez do Brasil, preso em nós górdios político-econômico-sociais, longe dez horas de jato - e, em certos casos, alguns anos-luz - da tecnologia e do comércio do <hipercapitalismo>. (IE,03-05-89,64:2,Arte)

hiperconhecido a

“Como essa música está <hiperconhecida>, preferimos abrir espaço para outras, das quarenta que temos no repertório”, explica Cláudio Barreto, 38 anos, /.../. (VE,15-01-86,101:1,Arte)

hiperconservador sm

/.../ o Masp tem mostrado inéditos como a embalagem tradicional e ainda em uso no Japão, mostras de vidro e, <quase escândalo> para os <hiperconservadores>, uma coleção de objetos *kitsch* que Olney Kruse nos doou. (IE,04-01-89,82:2,Arte)

hiperdimensão sf

A<hiperdimensão> dos fatos teria começado, na verdade, com uma transmissão da rádio Europa Livre, mantida pelos EUA. (IE,02-05-90,53:2,Int.)

hiperdragão sm

A alta dos preços de setembro, calculada em 24%, colocou um ponto final numa fábula exótica que andou circulando pela área econômica de Brasília - a de que o dragão poderia ser domesticado num regime de engorda mensal de 20%, sem se transformar num <hiperdragão>. (VE,28-09-88,56:3,Br.)

hiperelitizado a

Segundo seus cálculos /do presidente do Creci/, 75% dos 4,5 milhões de unidades construídas no período destinaram-se a esse mercado <hiperelitizado>. (IE,29-08-90,57:1,Econ.)

hiperengraçado a

Histórias <hiperengraçadas>. A cada página, mais aventuras, mais confusão e bom humor sempre. (VE,20-01-88,50:2,Publ.)

hiperexposição sf

Outro destaque da <hiperexposição> é Antonio Ruiz (1897-1961), que em obras como *A Soprano* e o *Bilhete de Loteria* construiu um dos retratos mais sarcásticos do México contemporâneo. (IE,28-11-90,94:1,Arte)

hipergeração sf

A divulgadora Ângela Tostes é uma vítima constante da <hipergeração> de histamina. (IE,30-11-88,59:3,Saúde)

hiperimportante a

Considero <hiperimportante> a reportagem sobre o Cazuzu. (VE,10-05-89,20:1,Cartas)

hiperinflacionário a

E se a essa receita for acrescentado o condimento dos juros negativos (abaixo da inflação), a pitada que resta para o país ser acometido da síndrome <hiperinflacionária>, consegue-se, afinal, acender o rasilho da bomba-relógio cujas engrenagens básicas já se encontram armadas no coração do aparelho econômico. (IE,06-01-88,43:2,Econ.)

/.../ e não descarta sequer a possibilidade de um choque econômico para deter um eventual surto <hiperinflacionário>. (IE,13-04-88,26:1,Br.)

Os processos <hiperinflacionários> podem ser interpretados como jogos deste tipo, em que não há ponto de equilíbrio mas uma automatização do movimento do conjunto /.../. (IE,12-10-88,43:2,Econ.)

E isto significará mergulharmos no espiral <hiperinflacionário> (IE,04-01-89,84:1,Opin.)

Com isso o governo acredita que seria possível baixar as taxas de juros e, ao mesmo tempo, evitar a presença do fantasma <hiperinflacionário> que o persegue. (IE,12-04-89,33,Econ.)

Em nenhum país, antes do Brasil, tivemos um processo <hiperinflacionário> com um grau de indexação da economia como o que existe aqui. (IE,30-08-89,114:1-2,Opin.)

A receita para enfrentar o agravamento da situação se resume a deixar as taxas de juros altas, com o argumento de que /.../ elas impediram a explosão <hiperinflacionária> e a desagregação da economia. (IE,20-09-89,42:1,Econ.)

“Vamos promover um reajuste ordenado dos preços porque se todos saírem na frente ninguém chega lá”, adverte Mailson. “Num processo <hiperinflacionário> todo mundo perde”, acrescenta. (IE,11-10-89,50:3,51:1,Econ.)

Nem por isso a avalanche <hiperinflacionária> foi domada. (IE,21-02-90,26:2,Econ.)

hipermonetário a

A inflação é, sem dúvida, um fenômeno monetário e a hiperinflação ou a sua possibilidade é um fenômeno <hipermonetário>. (IE,21-06-89,41:2,Opin.)

hiperotimista a

Você mudou sua música, mudou o seu grupo, mas continua tocando de preto, mesmo nessa fase <hiperotimista>. (IE,30-08-89,11:2,Entr.)

hiperpoliticado a

Há cenas hilariantes, como a nova versão da Gata Borracheira, agora <hiperpoliticada>, ou a tradução simultânea de uma conferência de um brasileiro sobre a dívida externa. (IE,18-06-86,11:2,Arte)

hiper-reajuste sm

“É mentira que o caminho do <hiper-reajuste> seja o único”, disparou referindo-se ao pacote Ermán III. (IE,14-03-90,69:1,Int.)

hiper-real a

Numa tórrida e <hiper-real> Berlim de meados dos anos 70, Richard, protagonista desta novela, desce ao inferno sofrendo a perda de sua companheira Hanna. (IE,14-10-87,81:1,Arte)

Ao contrário, /.../ tentamos explodir a cabeça do espectador com clichês, /.../, personagens insignificantes, onde, num night-club, AeroAnta, não se saiba o que é real e o que é <hiper-real>. (IE,11-10-89,17:2,19:1,Cartas)

Neles, o real desaparece e se torna <hiper-real>. (IE,03-01-90,73:3,Arte)

hiper-realidade sf

A década da <hiper-realidade> se fecha com o desejo de realidade. (IE,03-01-90,70:2,Arte)

hiper-recessão sf

Simonsen é dos que acreditam que o país já entrou numa trajetória de hiperinflação que se não for corrigida a tempo desembocará numa <hiperrecessão>. (VE,11-02-87,90:3,Econ.)

hipersecretaria sf

/.../ Collor capitalizou ao máximo seu talento de prestidigitador com o espetáculo da escolha do delegado Romeu Tuma para a “<Hipersecretaria> de Combate ao Sonegador” que terá sob sua jurisdição a Receita, a Polícia Federal e a Sunab. (IE,14-03-90,34:2,Br.)

hipersonolento a

Nos centros americanos de sono, de 50% a 60% dos doentes são <hipersonolentos>, e o restante sofre de uma variante da insônia. (VE,05-11-86,5:3,Entr.)

hipervalorização sf

O chefe do núcleo da Secretaria de Agricultura de Londrina, Hajime Kato, explica que, depois da <hipervalorização> da época do Cruzado (quando o alqueire chegou a custar 500 mil cruzados na região), a terra voltou ao seu valor real: “Só que agora ninguém quer se arriscar”. (IE,24-06-87,67:3,Econ.)

FORMANTE *IN-*

imexível a

Karl Polanyi em seu “imperdível” e <“imexível”> *The Great Transformation* mostra que na aurora do capitalismo /.../, o avanço das relações privadas de produção e troca ocorreu sob o controle de uma administração centralizada /.../. (IE,02-05-90,32:1,Econ.)

A primeira inflação do Plano Collor, de 3,29% - índice da Fipe, adotado como oficial embora a própria Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da USP diga desconhecer a escolha -, foi uma derrota, para quem, como os técnicos do governo, esperava que os preços fossem <“imexíveis”>. (IE,23-05-90,16:1,Econ.)

De nada adiantou o departamento pessoal tentar tumultuar a confecção da lista misturando nomes de <*imexíveis*> entre os candidatos à demissão, como um funcionário aidético e um repórter cego de 63 anos. (IE,20-06-90,17:2,Econ.)

inaceitação sf

“A cordialidade atribuída pelo historiador S. Buarque de Holanda ao homem brasileiro, no trânsito se revela na forma de total <inaceitação> das normas”, diz o historiador /.../. (VE,06-08-86,65:1,Br.)

inadestrável a

Portuguesa nascida na tradicionalista cidade do Porto, em 1936, Ruth revelou-se desde cedo uma <inadestrável> demolidora de tabus e repressões. (IE,14-10-87,77:2,Arte)

inalteração sf

/.../ a <inalteração> das condições de vida de 80% da população, classificada de extrema pobreza, a escalada dos atos terroristas sikhs que lutam pela separação são considerados os maiores fracassos de Ravij. (IE,29-11-89,103:3,Int.)

inconclusão sf

Essas vicissitudes, no entanto, não constituem um problema para a estrutura do livro; a <inconclusão> é uma característica intrínseca a ele /.../. (IE,29-11-89,109:3,Arte)

inconcreto a

/.../ candidatos às pampas, e nenhum, nem mesmo os melhores dentre eles /.../, ultrapassa os limites do discurso difuso, da fraseologia <inobjetiva> e <inconcreta>, que a todos lança no mesmo balaio de caranguejos. (IE,11-10-89,132:2,Opin.)

indescartável a

Por folgada margem, o Chile deu seu veredicto sobre o homem que primeiro impôs uma ditadura militar, depois se impôs como tirano <indescartável> desta ditadura /.../. (IE,12-10-88,89:1,Int.)

indesejado a

Os ortodoxos encaram a distinção feita por João Paulo II como um <indesejado> convite à conversão dos judeus. (VE,04-03-87,49:3,Rel.)

indesmentível a

A realidade da mobilização pelas diretas, cada vez mais contagiante, impôs-se como uma realidade <indesmentível> para a Globo. (VE,15-11-89,75:1,Br.)

indevorável a

Tenho pena da morte - cadelas famintas - a que deixamos a carne doente e finalmente os ossos, miseráveis que somos... O resto é <indevorável>. (IE,08-10-86,92:3, Arte)

inenfático a

/.../ Alvim parece ter esgotado a dicção <inenfática> e corriqueira do movimento literário que se iniciou há quase setenta anos. (VE,07-12-88,147:3,Arte)

inessencial a

Uma geografia brejeira, erudita e <inessencial> do amor. (IE,30-07-86,80:3,Arte)

infugível a

Exceto a conclusão <infugível> da indisposição dos parlamentares brasileiros para exercer os poderes que a si atribuíram. (IE,01-02-89,83:2,Opin.)

inobjetivo a

V. inconcreto

insalvável a

<INSALVÁVEL> - Os efeitos especiais são ótimos, as paisagens de Los Angeles e do Tibete, deslumbrantes. /.../ Tudo perfeito, exceto pelo filme proporcionar apenas uma meia dúzia de cenas realmente engraçadas. (VE,22-04-87, 122:2,Arte)

irrespondido a

A paternidade putativa faz do eleitor o cidadão? Esta a questão, que continua <irrespondida>, findo o ciclo que vai do título eleitoral à coleta do voto. (IE,10-10-90,31:2,Econ.)

FORMANTE *INFRA-***infra-arterial** a

Cabo <infra-arterial> (leg.) (VE,08-06-88,72,Med.)

infraconstitucional a

Desde sua promulgação, em 5 de outubro de 1988, quase dois anos já se passaram e o Congresso Nacional ainda não foi capaz ou não teve coragem política para produzir a legislação complementar e ordinária <infraconstitucional>, indispensável para que a própria Carta Magna possa ter plena vigência. (IE,29-08-90,30:1,Opin.)

infraprodução sf

Filmes de Roger Corman (como Crazy Mama), o rei das <infraproduções>, ou ainda comédias sobre jovens às voltas com a primeira experiência sexual (o surpreendente A Primeira Transa de Jonathan) convivem com cult-movies como Pauline à la Plage, de Eric Rothmer /.../. (IE,07-01-87,39:2,Arte)

FORMANTE *INTER-*

interagências sf

Depósito <Interagências> (VE,30-12-87,69:2,Publ.)

Assim, nas agências do Unibanco, o Cliente Exclusivo dispõe de Terminais Bancários, Transações <Interagências> e <Interpraças>, Terminal do Cliente e <Unicaixa>. (IE,11-07-90,11:2,Publ.)

interalemão a

A união monetária do final do século XX começou a ser preparada no encontro entre Helmut Kohl e Hans Modrow, no dia 14. Esta foi a segunda reunião de cúpula <interalemã> desde a queda do Muro de Berlim. (IE,21-02-90,64:2,Int.)

Interclínicas sf

A <Interclínicas> /empresa de seguro médico/, segunda maior do país, anuncia assim suas exclusões /.../. (VE,07-12-88,89:3,Espec.)

/.../ produto distinto do oferecido por empresas como Golden Cross, Amil e <Interclínicas>. (IE,02-08-89,67:1,Econ.)

Intercosmos sm

Também a Agência Espacial Européia e a <Intercosmos>, da União Soviética, não travam relações com militares - e com certeza deixariam de cooperar com o Brasil. (VE,08-02-89,6:3,Entr.)

interdiferencial sm

V. antineblina

intereclesial a

A força das agremiações religiosas evangélicas pôde ser sentida durante o Sétimo Encontro <Intereclesial> das Comunidades de Base, que foi realizado em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense /.../. (VE,19-07-89,55:3,Soc.)

intereleitoral a

Os consensos nos períodos <intereleitores> são restritos às elites. (IE,20-09-89,134:1,Opin.)

interempresarial a

A “incompreensão” desta questão marca a diferença entre o capitalismo brasileiro - de base escravocrata nas relações trabalhistas e patrimonialista em sua articulações <interempresariais> e políticas - e o capitalismo moderno /.../. (IE,20-06-90,30:2,Econ.)

interétnico a

Com o fim da repressão política, vem o rancor <inter-étnico>. (IE,23-05-90,59:1,Int.)

Interfilmes sm

CONDENADA: a modelo e apresentadora de televisão Maria da Graça Meneghel, a **Xuxa**, a pagar uma multa de 37 000 cruzados novos à <Interfilmes> do Brasil. (VE,28-06-89,105:2,Datas)

interfinanceiro a

Recursos <Interfinanceiros> (VE,08-06-88,105:2,Publ.)

intergerações sf

/.../ mas tais relacionamentos nunca se configuravam como anormais - tratava-se apenas de relacionamentos <intergerações>. (IE,21-09-88,64:1,Soc.)

intergermânico a

As manifestações de tendências neonazistas nas Alemanhas intensificaram-se com a abertura das fronteiras <intergermânicas>, em novembro passado. (IE,23-05-90,58:1,Int.)

interleucina sf

Bactérias modificadas já conseguem, no entanto, produzir quantidades maiores de <interleucina> II - o que vem viabilizando o tratamento de centenas de pacientes. (VE,20-04-88,91:2,Saúde)

interpraças sf
V. interações

intertravado a
Segundo ele /superintendente da CBTU/, esse sistema de sinais <“intertravados”> impediria *a priori* que uma composição avançasse em direção de uma outra. (IE,25-02-87,72:2,Cid.)

FORMANTE *INTRA-***intra-elitário** a

Substitua-se, na cabine de comando, as velhas elites por “elites responsáveis”, no jogo <intra-elitário>. (IE,29-08-90,25:2,Econ.)

FORMANTE *MACRO-*

macro sf

Lente Zoom com função <macro>, ideal para gravar cenas distantes ou identificar detalhes. (VE,24-12-86,70,Publ.)

Munido de um equipamento bastante simples, apenas uma máquina Nikon F-3 e uma lente <macro>, própria para fotografar detalhes a pequena distância, dom João Henrique descobriu um outro mundo a sua volta e começou a registrá-lo incessantemente. (VE,18-11-87,138:2,Arte)

Filmar nunca foi tão fácil, nem os resultados tão bons. Lentes zoom (F1.2 6) com recurso <macro>, possibilitam posições de foco e a “Flying Erase Head” (cabecote móvel apagador) edita melhor do que nunca. (VE,28-06-89,82,Publ.) (VE,27-09-89,28,Publ.)

Trata-se de uma planilha mais rápida e com novas funções, com melhorias na aparência e nas funções gráficas e até um menu de comandos para <macros>, entre outras inovações. (IE,20-09-89,101:2,Publ.)

E você pode receber duas versões: em português e em inglês para aproveitar os seus <macros>. (VE,18-10-89,2,Publ.)

Outros motivos de peso para você comprar uma MovieMaker: sistema 8 mm com fita compacta que permite até duas horas de gravação com excelente definição de imagem e som zoom com aproximação de 6 vezes, gerador de caracteres para data e horário, função <macro>, 6 velocidades de obturador. (IE,14-03-90,3,Publ.)

Função <macro> para focalizar objetos muito próximos da lente. (VE,08-08-90,91:2,Publ.)

macro a

Iara. Sim, eu consigo isso porque hoje me volto para o <micro> e não mais para o <macro>. Aprendi com Shakespeare que você não deve envelhecer antes de ficar sábio. (IE,14-10-87,73:3,Entr.)

R - Haverá um plano para os primeiros 100 dias de governo, mas perfeitamente enlaçado com o plano <macro>, com o plano global de governo. (IE,29-11-89,52:2,Entr.)

macroaproveitamento sm

Os fornos e <mini fornos> ECO, de <micro> só têm as dimensões externas; com um <macro> aproveitamento interno. (VE,06-12-89,135,Publ.)

macrodrenagem sf

Com verbas relativamente modestas, o governo pôde apoiar a prefeitura na recuperação de vastas áreas para as moradias da população de baixa renda, no Projeto de <MacroDrenagem> das Baixadas de Belém. (IE,25-02-87,36:1-2,Publ.)

Para deter o avanço do problema, essas áreas começam a ser urbanizadas com a execução do programa de <macroDrenagem> nas ressacas do Buritizal, Pacoval, Igarapé das Mulheres. (VE,30-12-87,80:3,Publ.)

Construiu /Ministério da Irrigação/ obras de <macroDrenagem> que beneficiaram 117.077 hectares, através da atividade de captação e adução de águas superficiais e subterrâneas. (IE,01-02-89,12:1,Cartas)

macroeconômico a

A recessão já foi brutal demais, agora o negócio é crescer. Eu acho que com técnicas hoje <macroeconômicas> /.../. (IE,30-08-89,83:1,Entr.)

macrogado sm

Fala-se, por exemplo, na possibilidade de obtenção de <microgatos> e de <macrogatos>. Em cidades com problemas de ratos, o desenvolvimento de macrogatos seria ideal. Que belos seriam esses macrogatos! (VE,10-06-87,8:3,Entr.)

macroperspectiva sf

Esta a conclusão de uma pesquisa que acabamos de realizar, confrontada com outro levantamento realizado no final do ano, que mostra que a tendência de consumo está diretamente ligada às alterações radicais sofridas pela classe média e suas <macroperspectivas>. (IE,09-04-86,68:2,Opin.)

macrossolução sf

E a SID tem um <supermicro> de <macrossoluções>, o SMX 200. (IE,12-07-89,9,Publ.) (VE,19-07-89,20,Publ.)

FORMANTE *MAL-*

mal-administrado a

<MAL-ADMINISTRADA> - “Estou convicto de que o doutor Ulysses não repetiria hoje a lamentável frase que proferiu em momento de emoção <mal-administrada>”, disse o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, numa declaração formal distribuída à imprensa na quinta-feira. (IE,24-02-88,23:2,Br.)

Na economia, o <mal-administrado> “Engov” do Plano Cruzado disfarçou os sintomas e agravou os efeitos de uma avassaladora ressaca. (IE,24-02-88,51,Opin.)

V. bem-administrado

Leão vai para o Paraná tentar acabar com estrelismos <mal-administrados> que no último campeonato o transformaram num timinho sem competitividade. (IE,01-08-88,43:1,Esp.)

mal-alinhavado a

O telespectador viu então uma sucessão de fatos <mal-alinhavados> que colocavam a artista como ex-doidivana convertida a “careta” matriculada /.../. (IE,21-02-90,85:1,Arte)

mal-aproveitado a

Ou então no levantamento das escolas públicas, denunciando áreas <mal-aproveitadas>. (IE,30-04-86,44:3,Tecn.)

mal-arquitetado a

Ao que tudo indica, a jogada foi <mal-arquitetada>. (IE,01-08-88,20:2,Edit.)

mal-assumido a

O médico da escola diagnostica as causas dos distúrbios: “uma homossexualidade muito <malvivida> e muito <mal-assumida>.” (IE,23-05-90,67:1,Arte)

malcalibrado a

Os tiros foram não somente <malcalibrados>, mas também tardios. (IE,19-09-90,19:1,Edit.)

malcicatrizado a

O julgamento de Demjanjuk reabre feridas <malcicatrizadas> e coloca em evidência a relativa impunidade usufruída pelos nazistas. (IE,08-10-86,68:1,Int.)

Além disso, há feridas <mal-cicatrizadas>, como 1.700 soldados americanos ainda desaparecidos. Hanói aceita colaborar no esforço de localizá-los, mas quer primeiro ver a cor do dinheiro americano. (IE,24-02-88,29:2,Int.)

malcontado a

Um acordo <malcontado> (tít.) (IE,11-07-88,36,Econ.)

malcumprido a

Se é possível que um dos rostos mais eloqüentes do passado, o sr. Paulo Salim Maluf, consiga colher uma quantidade exagerada de sufrágios, cabe meditar em torno do provável fracasso de um <malcumprido> projeto democrático. (IE,10-10-90,19:2,Edit.)

maldigerido a

Por princípio, um editor de livros sempre é otimista, mas no Brasil esse otimismo tem que ser doentio para que o comércio de livros não caia a cada pesadelo que atravessamos. Já passamos por dois sonhos <mal-digeridos> - a Nova República e o Plano Cruzado – e a realidade afinal apareceu e precisa ser pintada. (IE,15-07-87,53:1,Edit.)

maldisfarçado a

Na atual conjuntura, a carência mínima de um mês voltou a ser considerada um longo prazo perigoso. Some-se a isto um temor <maldisfarçado> de que os bancos simplesmente comecem a quebrar. (IE,23-05-90,50:1,Neg.)

maldistribuído a

Festejado por especialistas /.../ ele /Murilo Rubião/ havia publicado até então apenas três livros – todos em edições quase confidenciais, de tão pequenas e <maldistribuídas>. (IE,26-11-86,56:1,Arte)

maldublado a

“É /filme/ mal-feito, <mal-escrito>, <maldublado>, mas as crianças gostam.” (IE,14-03-90,79:3,Arte)

mal-escrito a

V maldublado

mal-iluminado a

“Depois que acorrentaram a cidade, aumentou o número de assaltos”, garante Almir Antônio, 30 anos, vendedor de artesanato no Alto da Sé, o mais freqüentado ponto turístico de Olinda. Deserta e ainda <mal-iluminadas>, as ruelas estreitas vêm servindo de esconderijo para um número crescente de bandidos. (IE,05-08-87,45:1,Br.)

Chegando à cidade, Sarney rumou para uma região definitivamente *out* do circuito do poder na capital – o <mal-iluminado> Setor Gráfico, normalmente freqüentado apenas por operários das gráficas brasilienses. (IE,19-09-90,31:1,Br.)

mal-informado a

O articulista certamente está <mal-informado>, pois nas mais importantes cidades do Brasil os seus principais hospitais possuem uma comissão de controle de infecção hospitalar /.../. (IE,12-10-88,20,Cartas)

mal-instruído a

Mas reconheceu que o processo do furto em sua loja – desativada após a eleição – contou com o “depoimento <mal-instruído> do gerente Francisco, que não era o gerente do dia”. (IE,21-09-88,39:1,Econ.)

mal-interpretado a

Mas o problema dos preços dos carros não se restringe às planilhas de custos <mal-interpretadas> ou acordos não-cumpridos. (IE,14-10-87,68:1,Br.)

mal-organizado a

V. bem-organizado

malprogramado a

Esses jogos <malprogramados>, que serão realizados apenas por razões contratuais, podem, no caso de derrota do Brasil, abater o moral dos jogadores e motivar crises desnecessárias. (IE,19-02-86,26:2,Esp.)

malrealizado a

Após duas tentativas de restauração – uma em 1965 e outra em 1974, ambas <malrealizadas> e interrompidas por falta de verbas –, concluiu-se esta semana a primeira fase das novas obras. (IE,27-05-87,32:3,Cid.)

malrecebido a

Bettelheim. É próprio da lógica militar o desejo de dispor do máximo de meios possíveis para o caso de um confronto – assim, cortes nas verbas são sempre <mal-recebidos>. (IE,15-04-87,88:2,Entr.)

malremunerado a

“A propósito da reportagem *Vozes do sucesso* (ISTOÉ nº 403), é lamentável saber que um dublador, além de manter-se no anonimato, seja tão <malremunerado>.” (IE,17-09-86,57:1,Cartas)

Do mais robusto marajá ao <malremunerado> escriturário de autarquia, misturam-se empresas estatais capazes de conduzir estratégias com competência e casos de bolsões de inépcia. (IE,16-03-88,27:2,Edit.)

São as pessoas analfabetas ou semi-analfabetas, que geralmente ganham a vida através de trabalhos <malremunerados>. (IE,29-03-89,36:3,Br.)

malresolvido a

Filme impopular por opção, *Cinema Falado* alterna momentos muito fortes - /.../ - com seqüências francamente <malresolvidas>. (IE,17-12-86,8:2,Arte)

Esses ex-militares arrependidos buscam desvalorizar toda a luta daquela época, como se todos os envolvidos fossem pessoas psicologicamente <malresolvidas>. (IE,05-08-87,27:1,Br.)

maltocado a

Os fazendeiros mais tradicionais de Araguaína não têm dúvidas quando recebem propostas acima da realidade do mercado por suas propriedades, ou quando enxergam uma boiada <maltocada>. (IE,19-02-86,69:3,Esp.)

malvivido a

V. mal-assumido

FORMANTE *MAXI-*

máxi sf

No seu estilo de optar sempre pela linha de menor resistência, o governo deverá priorizar o combate à inflação, evitando a <máxi>. (IE,25-05-88,75:2-3,Neg.)

MaxiBlue sm

/.../ e o <Maxi Blue> - o jeans na tendência mais atual do azul que não desbota. (VE,20-04-88,107:3,Neg.)

maxicartório sm

As exceções são a meia dúzia de empresas que exporta e consegue ser competitiva no exterior. Mas a maior parte atua ainda com a mentalidade de um <maxi-cartório>. (VE,20-07,88,5:3,Entr.)

maxiducha sf

Chuveiro Lorenzetti <Maxiducha> (IE,21-02-90,25:2,Publ.)

maxiexperiência sf

Até então, Maxi tinha uma <maxiexperiência> amorosa (três casamentos e dezenas de namorados) e uma <miniexperiência> editorial. (VE,05-11-86,139:3,Arte)

maxiimpacto sm

Paes: <minipoemas> de <maxi-impacto> (leg.) (VE,26-03-86,113:2,Arte)

maxishopping sm

<**MAXI-SHOPPING**> **JUNDIAÍ** (tít.) (VE,02-03-88,38,Publ.)

maxitorneira elétrica sf

<Maxi Torneira Elétrica> Lorenzetti (tít.)

A Lorenzetti lança a Maxi Torneira Elétrica: água quente instantânea com toda a sofisticação que a sua cozinha merece. (VE,16-11-88,59,Publ.)

FORMANTE *MEGA-*

megaagência sf

NUMA <MEGA AGÊNCIA> OU NUMA <MICRO> VOCÊ FICA À MERCÊ DE UM BANDEJÃO, COM O MESMO CARDÁPIO QUE É SERVIDO A TODOS OS CLIENTES. (VE,19-10-88,102,Publ.)

megabairro sm

Na ensolarada, caótica, boêmia e fascinante Copacabana, sopram ventos de mudança. Símbolo internacional do Brasil, o <megabairro> da Zona Sul carioca começa a questionar a sua qualidade de vida e busca soluções para o futuro. (IE,31-08-88,58:1,Soc.)

megabit sm

A mais potente memória do mundo da informática - o <megachip>, um microprocessador dotado de um milhão de unidades de informação, um <megabit> - acaba de fazer sua estréia comercial. (IE,30-04-86,44:2,Tecn.)

megabyte sm

Capacidade de até 256 <megabytes> de memória principal. (VE,16-07-86,141:3,Publ.)

/.../ 10 <megabytes> de memória. (IE,01-02-89,7:2,Publ.)

megacampeão sm

O boxeador **Adílson Maguila Rodrigues**, 30 anos, compartilha com o <megacampeão> mundial dos pesos pesados, **Mike Tyson**, 22 anos, a quem o brasileiro sonha desafiar ainda este ano, pelo menos um traço de personalidade /.../. (VE,29-03-89,76:3,Gente)

megacantor sm

O <megacantor> americano **Michael Jackson**, há dois anos, foi obrigado a deixar seu macaco de estimação retido no aeroporto de Estocolmo. (VE,19-04-89,83:2,Gente)

megacenário sm

<Megacenário> mundial dos próximos anos; Oportunidades de negócios nos grandes blocos em formação /.../ (IE,10-10-90,38:1,Publ.)

Seminário Internacional

“<Megatrends> 2000 e a Recriação de Empresas nos Anos 90” com John Naisbitt.

Programa: O Brasil dentro das <megamudanças> em processo no mundo: um grande cenário nos campos econômico, político e social. /.../ O novo equilíbrio em âmbito mundial e a globalização dos mercados. O <megacenário> dos anos 90 e a recriação de empresas. (IE,28-11-90,37:1,Publ.)

megachip sm

V. megabit

megacomemoração sf

A exibição não é apenas uma <megacomemoração> dos 150 anos de existência da fotografia. (IE,11-04-90,64:1,Arte)

megaconcerto sm

No final de julho, o roqueiro Roger Waters, ex-líder da extinta banda inglesa Pink Floyd, comandou um <megaconcerto> no centro de Berlim intitulado *The Wall* (O Muro). (VE,26-09-90,65:1,Int.)

Desde que alcançou o topo das paradas de sucesso, há mais de duas décadas, nos Estados Unidos e na Europa, o grupo investe pesado na realização de <mega-concertos> /.../. (VE,05-12-90,116:3,Arte)

megaconjunto habitacional sm

Em São Paulo, onde nos últimos 20 anos proliferam os <mega-conjuntos habitacionais> em áreas distantes 20 a 40 quilômetros do centro da cidade, o custo final destas habitações não pode ser medido apenas pelo que se paga pelas edificações. (IE,21-06-89,50:1,Soc.)

megacostureiro sm

Quando os estilistas japoneses foram destronados, no início da década, pela sensualidade transbordante das coleções do tunisiano Azzedine Alaïa e atualmente pelo traço do <megacostureiro> francês Christian Lacroix, as roupas que davam um ar andrógino às mulheres cederam a vez a um estilo <ultrafeminino>. (VE,10-08-88,88:1,Arte)

megacrédito sm

Basta examinar o *Diário Oficial* de 14 de julho último, um festival de novos <megacréditos> abertos para as mais estapafúrdias atividades. (VE,10-08-88,10:3,Cartas)

megaeconomista sm

Na entrevista, Collor incumbiu-se de enterrar os <megaeconomistas> aventados nos últimos dias para a condução da Economia na vala comum dos candidatos <não possíveis>, ao confirmar dois dos critérios para a escolha do futuro ministro. (IE,31-01-90,21:1,Econ.)

megaempreendimento sm

Dentro do Marina Porto Búzios, um <megaempreendimento> capitaneado pelo empresário Umberto Modiano, está sendo lançado o apart-hotel *Le Corsaire*. (VE,07-02-90,57:2,Soc.)

megaempresa sf

Em termos globais, a economia do Japão pode ser ainda menor do que a dos Estados Unidos - mas, com suas <megaempresas> e seus multimilionários multiplicando-se como coelhos, os japoneses voltam a desafiar o mundo com seu desenvolvimento. (VE,19-07-89,89:1,Econ.)

A teoria dos funcionários é que, com o pretexto de melhorar a eficiência da máquina administrativa das empresas do Estado no setor de fertilizantes, a cúpula da Petrofértil estaria transformando o grupo em uma espécie de <megaempresa> /.../. (VE,26-09-90,104:2-3,Br.)

megaempresário sm

É justamente esse o papel que representará a <megaempresária> e socialite Amália Lacroze Reys de Fortabat, dona da maior fortuna da Argentina, no governo Menem. (IE,24-05-89,70:2,Int.)

Principal conselheiro de Antônio Ermírio de Moraes na disputa pelo governo do Estado de São Paulo em 1986, Gusmão fez brotar entre os tucanos a expectativa de um apoio do <megaempresário>. (IE,12-07-89,35:1,Econ.)

Para realizar a compra de sua metade - Delon é sócio do <megaempresário> Francis Bouygues - o ator teve que colocar à venda sua própria coleção de obras pós-impressionistas - /.../. (IE,10-10-90,82:1,Atual.)

megaespetáculo sm

“Procuramos pessoas que pudessem fazer um <mega espetáculo>, com estrelas de primeira grandeza, /.../”, conta o gerente de promoções da IBM, Álvaro Bastos Pinto. (IE,12-10-88,103:1,Arte)

megaesquema sm

Nem sempre, é claro, esse <megaesquema> de produção da Globo, ao ser acionado, resulta em boas novelas. (VE,06-09-89,94:2,Arte)

megaestrela sf

/.../ a <megaestrela> do rock **Madonna**, 26 anos, partiu para novas conquistas. (VE,01-07-87,73:3,Gente)

E tal escolha tem sido feita de forma que nunca duas <megaestrelas> disputem a mesma prova. (VE,12-08-87,62:2,Esp.)

Christine Ockrent, a <megaestrela> do jornalismo francês: “Aceito diminuir meu salário” (leg.) (VE,28-09-88,108,Gente)

Em São Paulo, a caravana do show que conta também com a <megaestrela> **Bruce Springsteen**, só saiu do hotel uma única vez para conhecer a cidade. (VE,19-10-88,86:2,Gente)

Aliás, em toda a sua obra /.../ Bobbio, considerado nos últimos trinta anos uma das <megaestrelas> do pensamento liberal na Europa, não costuma apresentar fórmulas ou soluções para os problemas políticos. (VE,16-11-88,120:1,Arte)

O Oscar Wilde que surge das páginas de Ellmann é uma <megaestrela> que mais pertence ao nosso mundo do que ao da rainha Vitória. (VE,28-12-88,161:2,Arte)

Das apresentações de Tina Turner, ao Show Direitos Humanos Já!, passando pelo festival Hollywood Rock, nunca o país viu tantas <megaestrelas> do rock em cartaz num mesmo ano. (VE,28-12-88,167:1,Arte)

Tais piruetas, aliadas ao charme da dupla - sempre vestidas com criações de Yamamoto, a <megaestrela> japonesa da alta-costura, Katia, 40 anos, e Marielle, 38, são o que se pode chamar de mulheres bonitas - tornam-se decisivas para manter o nome da dupla em evidência. (VE,26-12-90,126:3,Arte)

megaevento sm

Antes do apito inicial, a Copa da Itália já é um <megaevento> de êxito que movimentou 3 bilhões de dólares (subtít.) (VE,06-06-90,enc.,4,Esp.)

megaexcursão sf

Echo e seus homens-coelhinhos não são frequentadores de <megaexcursões> nem tocam em grandes locais. (IE,06-05-87,9:1,Arte)

megaexportador sm

Sarney e os seus burocratas deram o golpe do congelamento e do confisco salarial para retardar a inflação durante algum tempo, sem mudar o modelo econômico mas atendendo ao FMI, aos credores externos, aos grandes credores internos, às multinacionais e aos <megaexportadores>. (IE,22-02-89,110:3,Opin.)

megaexposição sf

A espoleta que levou Bardi a explodir foi uma querela em torno do quadro *Retrato de Cristoforo Madruzzo*, de Tiziano, que pertence ao acervo do Masp e está em Veneza numa <megaexposição> sobre o pintor italiano. (VE,05-09-90,106:1,Arte)

megainflação sf

• só existe um <mega-reajuste> porque existe uma <mega-inflação>. (IE,08-11-89,3:2,Cartas)

megainvestidor sm

Naji Nahas30

As Bolsas tremem diante do calote do <megainvestidor> (IE,21-06-89,21:1,Índ.)

megainvestigação sf

O esforço para aumentar a arrecadação promovido pelo Iapas não ficará restrito à <mega-investigação> nas empresas sonegadas. (IE,21-02-90,38:1,Econ.)

megamanobra sf

BOMBOM - O estardalhaço montado em torno de *Dick Tracy* é o típico caso de tempestade em copo d'água, uma <megamanobra> para promover um <miniproduto>. (VE,18-06-90,84:3,Arte)

megamercado sm

Em dezembro, o grupo baiano Paes Mendonça vai inaugurar em São Paulo o maior hipermercado das Américas e que só perde em dimensões para o <megamercado> erigido pelo Carrefour em Paris, na França. (IE,05-08-87,68:1,Neg.)

megamilionário sm

/.../ - é assim que o jornalista Robert Lenzner resume o perfil de seu biografado, o <megamilionário> americano J. Paul Getty, falecido em 1976. (VE,01-07-87,109:1,Arte)

Para árabes no auge do petróleo, para franceses temerosos do governo Mitterand, para sul-americanos <megamilionários>, para norte-americanos enriquecidos com o *boom* de Wall Street e para japoneses, graças ao superávit da balança comercial com os EUA. (IE,31-08-88,97:1,Econ.)

megamudança sf

V. megacenário

meganegócio sm

Era /Van Gogh/ louco, mas há fortes indícios de que em um século as coisas pioraram no mundo dos <meganegócios> feitos fora dos manicômios. (VE,17-01-90,76:1,Arte)

megaobra sf

A política do Brasil grande, com suas <megaobras>, contribuiu para o endividamento do setor. (IE,22-02-89,59:2,Econ.)

megapacote sm

Terminou-a com o barulho reduzido a um murmúrio e com Ulysses mais seu partido transformados em co-autores de um <megapacote> /.../. (VE,26-11-86,49:2,Br.)

megaparlamento sm

Diante de um plenário petrificado, ele /Shevardnadze/, prosseguiu com o discurso mais dramático já pronunciado no Congresso dos Deputados do Povo, o <megaparlamento> onde 2 250 representantes fazem seu penoso aprendizado da democracia. (VE,26-12-90,40:1,Int.)

megaprodução sf

Comemorava-se a estréia de *Aspects of Love*, o novo musical de Andrew Lloyd Webber, que assinou, entre outras <megaproduções>, *Jesus Cristo Superstar* e *Evita* e há dois anos é patrão do jovem príncipe, ator iniciante na companhia de teatro. (VE,18-04-90,40:1,Int.)

Eles chegam a bordo de **Dick Tracy** (*Dick Tracy*, Estados Unidos, 1990), a mais recente <megaprodução> de Hollywood, lançada há um mês nos EUA com o maior estardalhaço já feito para a estréia de um filme. (VE,18-07-90,84:1,Arte)

Dos *blockbusters* da temporada, apenas *O Vingador do Futuro* é uma <megaprodução> de US\$ 60 milhões - mesmo assim com pinta de filme classe B. (IE,07-11-90,85:1,Arte)

megaprodutora sf

Caminho semelhante vem sendo trilhado pela Polipropileno, que negocia com as empresas Braspol e Polibrasil a formação de uma <megaprodutora> de polipropileno, que seria a sexta do mundo /.../. (VE,29-06-88,24:2,25:3,Publ.)

megaprojeto sm

A esses vícios genéticos, pode-se acrescentar vários outros que o <megaprojeto> da Norte-Sul adquiriu ao nascer. (VE,13-05-87,93:1,Econ.)

Megaprojeto (tít.) (VE,30-12-87,6:3,Cartas)

Ele é um nome respeitado na arquitetura internacional como um lançador de balões de ensaios, autor de projetos como o Museu Tecnológico de Kioto, /.../ - um <megaprojeto> cuja viabilidade está sendo analisada pela Comunidade Econômica Européia. (VE,06-12-89,124:2,Arte)

Há também os <megaprojetos> públicos concebidos no bojo dos sonhos grandiloqüentes da equipe Sarney. (IE,03-01-90,39:1,Econ.)

/.../ o megaprojeto que distribuiu 60 mil lotes na cidade-satélite de Samambaia e sobre o qual Roriz assenta sua campanha. (IE,01-08-90,27:2,Br.)

megaquadrinho sm

Quando um <megaquadrinho> de Lichtenstein que pedia pelo menos 1,5 milhão não saiu sequer do primeiro lance de 600 000, percebeu-se que o mercado estava comendo tanto vitelas quanto vacas contemporâneas. (VE,14-11-90,79:2,Arte)

megarreajuste sm

Como o que se discutia no governo era como raspar dinheiro dos particulares para o Estado, passaram a tomar forma, sob a concordância de Ulysses e outros próceres do PMDB, os <megarreajustes> de preços. (VE,26-11-86,4:1,Econ.)

V. megainflação

megarreportagem sf

No momento em que estamos diante de questões de vida ou morte para o povo brasileiro, VEJA nos joga uma <megarreportagem> sobre a cantora Madonna, que nem sabe da existência do Brasil. (VE,27-06-90,10:1,Cartas)

megashow sm

Aos 45 anos, Clapton rema contra a corrente da música pop atual, em que pontificam os <megashows> recheados por efeitos mirabolantes, coreografias acrobáticas /.../. (VE,17-10-90,61:3,Arte)

megassubmarino sm

Cenas como essas são a grande diversão do filme. A cada pirueta do <megassubmarino> /.../, o espectador esquece as referências da realidade da Guerra Fria, /.../. (VE,09-05-90,87:3,Arte)

megassucesso sm

A canção é um <megassucesso> que, lançado na trilha sonora da novela **Corrida do Ouro** da Rede Globo, recebeu até hoje 300 versões diferentes de astros como Julio Iglesias /.../. (VE,12-08-87,125:1,Arte)

Lançado nos Estados Unidos em 1978, *Rainha da Tempestade* está longe de apresentar os mesmos atrativos de *As Brumas de Avalon*, o <megassucesso> da autora americana Marion Zimmer Bradley de 1982. (VE,10-08-88,139:2,Arte)

<Mega-sucesso> Os recordes de venda de um discutível monumento (tít.) (IE,15-03-89,87,Arte)

Além dos samplers, o LP renova o som discoteque vestindo-o com a roupagem da dance music atual, em faixas como *Luxo Pesado* - versão do <megassucesso> dos anos 70 *Got to Be Real*. (VE,18-07-90,89:3,Arte)

O RPM, à luz do marketing, era o protótipo da banda destinada a fazer um <megassucesso> - e o Legião, um grupo fadado a agradar apenas a um público restrito. (VE,17-10-90,59:1,Arte)

Esqueceram de Mim não é a primeira grande surpresa de bilheteria do ano, mas é o típico filme que a princípio contraria a cartilha atual de Hollywood para a construção de <megassucessos>. (VE,26-12-90,113:1,Arte)

megassuperávit sm

O senador Roberto Campos tentava, outro dia, divertir-se com as críticas de alguns economistas à produção dos <mega-superávits> e dos efeitos sobre as finanças públicas. (IE,11-07-88,35:2,Econ.)

megastar s

V. arqui-rival

O acerto com esses <mega-stars> é, segundo o empresário, uma das fases mais delicadas do processo. (IE,10-10-90,68:1,Econ.)

megatendência sf

Nos últimos tempos dedicados à sua empresa de consultoria, /Ozires Silva/ tem folheado também manuais de administração e planejamento empresarial, como o livro <Megatendências> para o Ano 2000, do americano John Naisbitt /.../. (VE,28-02-90,31:1-2,Br.)

Primeira <megatendência> apontada por Naisbitt e Aburdene para os anos 90, a “explosão econômica global” terá ainda os Estados Unidos, na opinião deles, como locomotiva. (IE,14-03-90,87:1,Arte)

megatrend s

V. megacenário

megaturnê sf

Time's Up era esperado com avidez pelos roqueiros desde que o Living Colour abriu os shows da <megaturnê> dos Rolling Stones no ano passado. (VE,14-11-90,103:1,Arte)

megavendagem sf

O êxito do Legião, a <megavendagem> de seus discos e a alegria que reina em seus shows quando Renato Russo resolve fazer um bom espetáculo provam que, ao ouvir rock, o público quer mesmo é se divertir. (VE,17-10-90,62:3,Arte)

FORMANTE META-**metarracional a**

Eco abriu a feira de Frankfurt de 87 com uma já famosa conferência sobre o irracionalismo – ou as suas representações no mundo <pós-moderno> na forma de conhecimento <meta-racional>, intuitivo. (IE,02-08-89,86:1,Arte)

FORMANTE *MICRO-*

micro-

O dinheiro assim arrecadado financiará um programa de socorro às <micro> e pequenas empresas que estão indo para o vinagre precisamente por conta de juros que o próprio governo mandou elevar. (VE,10-06-87,111:3,Econ.)

- Recursos Especiais de Escrita (negrito, sombreado, etc.)
- <Micro> e Meio Espaço (IE,11-11-87,13:3,Publ.)

RENEGOCIAR A DÍVIDA - A taxa de juros, para o presidente da Flupeme, é o grande adversário atual dos <micro>, pequenos e médios empresários. (IE,06-01-88,49:1,Br.)

A grande meta do acordo com Cruz, é a multiplicidade das <micro>, pequenas e médias empresas na comunidade negra “com os efeitos positivos de renda emprego dela decorrentes”. (IE,11-07-88,76:3,Econ.)

Anistia aos <micro> e pequenos empresários e aos produtores rurais - está no artigo 53 das Disposições Transitórias, que será suprimido de comum acordo. (IE,01-08-88,28:1,Econ.)

V. megaagência

Pequenas Empresas Grandes Negócios é a revista que traz informações completas e confiáveis para quem sonha em trabalhar por conta própria ou para quem já tem sua <micro>, pequena ou média empresa /.../. (IE,12-07-89,12,enc.,Publ.)

E poderá então o Senai concentrar-se no atendimento de exigências de caráter mais geral ou de maior complexidade, e na atenção especial às <micro>, pequenas e médias empresas? (IE,20-09-89,96:2,Neg.)

É isso, pelo menos, o que se pode depreender do crescente número daqueles que, em busca de informação e até de orientação, buscam diariamente o plantão de atendimento do Departamento de Apoio à <Micro>, Pequena e Média Indústria da Fiesp. (IE,03-01-90,55:2,Neg.)

Com as <micro> e pequenas empresas de prestação de serviços o caso é o mesmo. (IE,11-04-90,10:1,Cartas)

Sobre a reportagem “Um soco na letargia” (7 de novembro), quero dizer que as <micro> e pequenas empresas são responsáveis em grande parte pelo recolhimento de impostos /.../. (VE,14-11-90,10:1-2,Cartas)

micro sm

Mensalmente EXAME publica as últimas novidades. Uma vez por ano, um “report” exclusivo sobre <mini>, <micro> e computadores em geral. (VE,26-03-86,62:3,Publ.)

Entre um <micro> <superavancado> e <mini> de dimensões compactas, fique com os dois: Sistema <Multiusuário>. Consulte a Digirede. (IE,30-04-86,84,Publ.)

Sob o manto da Lei de Informática, que originariamente deveria proteger apenas a fabricação de <micro> e <minicomputadores> por empresas nacionais, age e prospera a Secretaria Especial de Informática - SEI /.../. (VE,16-07-86:1,Econ.)

Olhando para as características técnicas dos <micro> do mercado, você só vai ver <microdiferenças>. (VE,06-08-86,99:1,Publ.)

“Somente nos Estados Unidos existem mais de 20 mil programas diferentes para este <micro>”, diz o coordenador do clube /de pirataria de software/, que, naturalmente, se abriga atrás de um pseudônimo - /.../ (IE,08-10-86,80:1,Int.)

Do menor <micro> ao mainframe. E neste ponto a Labo Computadores não tem rivais. É simplesmente a número 1 do mercado. Desde seu primeiro produto, o <mini> 8034, até os dias de hoje, com os lançamentos do <supermini> 8090 e do PC 8616, a Labo mantém total compatibilidade entre seus produtos. (VE,15-10-86,153:1-2,Publ.)

Com o CP 500 Compacto, você tem a garantia de estar operando com um <micro> da mais alta qualidade e de avançada tecnologia. (VE,15-10-86,170:2,Publ.)

E olha que nós nem chegamos ainda às questões que eliminam mais candidatos: de onde o <micro> vem? (VE,15-10-86,185:2,Publ.)

“Voltei recentemente do exterior onde trabalhei com microcomputadores. Embora concorde com a idéia da reserva de mercado para <micro>, fiquei revoltado com os preços dos produtos nacionais”. (IE,26-11-86,64:3,Opin.)

Elas /empresas estrangeiras/ não podem, por exemplo, comercializar software para <micro> ou <minicomputadores>, porque elas não estão autorizadas a fabricar esses equipamentos no Brasil. (VE,17-12-86,6:3,Entr.)

É da <MICROTEC> o primeiro <micro> de 16 bits transportável do Brasil: o PCPAQ. (VE,01-04-87,110,Publ.)

Quem compra um software na Compucenter para <micro> ou grandes computadores não está comprando apenas o melhor e mais moderno produto disponível no mercado mundial. (VE,12-08-87,97,Publ.)

Além disso, a <Microtec> possui uma estrutura nacional de suporte e assistência técnica, para que seus <micro> nunca deixem você na mão. (VE,12-08-87,116,Publ.)

Do lado da Itautec, a quinta maior da indústria, a novidade é o microcomputador I-7000 PCit, que, segundo a empresa, é o único <micro> brasileiro totalmente compatível com o IBM PC. (IE,02-09-87,61:1,Neg.)

Tendências tecnológicas, debates políticos /.../, o universo cibernético, os <micro> como ferramenta de trabalho dos profissionais liberais são alguns dos assuntos que todo mês você encontra em *Dados e Idéias*. (IE,23-09-87,57:2,Publ.)

São 35 modelos, desde equipamentos mais simples, compatíveis com os <micro> PC-XT, até equipamentos com muita memória de massa e o poderoso processador Intel 80286, compatíveis com o PC-AT. (IE,11-11-87,103,Publ.)

Na verdade, o que pesou para a Casa Branca voltar atrás e suspender as retaliações foram dois motivos: a atitude do governo brasileiro de proibir a venda no país do computador Mac 512, da Unitron, uma cópia do <micro> americano Macintosh, da Apple /.../. (VE,02-03-88,91:1,Econ.)

Dotada de altíssima resolução gráfica, A Lady 80 apresenta uma excelente qualidade de carta e gráficos perfeitos. É compatível com todos os <micro> e softwares do mercado. (VE,02-03-88,116,Publ.)

Só que, na área de <micro> no Brasil, a realidade é outra, uma vez que temos acesso apenas ao considerado “resto” do mercado externo, o que não contribui para o desenvolvimento da informática no Brasil, colocando-nos em direção contrária ao desenvolvimento no setor. (VE,11-05-88,11:2,Cartas)

Através das sete densidades da Emília PC, as ilustrações e gráficos são impressos rapidamente, reproduzindo fielmente a imagem da tela do seu <micro>. (IE,21-09-88,131:2,Publ.)

AUTO-PROGRAM é o revolucionário software que permite aos usuários de <micro> 16 Bits desenvolverem seus próprios aplicativos, sem qualquer conhecimento de linguagens ou lógica de programação. (VE, 28-09-88,131,Publ.)

Com tanta memória num aparelho que cabe numa escrivadinha, os <micro> puderam realmente dar o salto decisivo de romper a barreira das palavras e dos números para conquistar o mundo das imagens. (VE,19-10-88,97:3,Tecn.)

O Next marca a mudança dos <micro> rumo às máquinas de <multimídia>. (VE,19-10-88,97:3,Tecn.)

Com esta linha tão abrangente, você, com certeza, vai encontrar o <micro> feito sob medida para suas necessidades. (IE,09-11-88,62,Publ.)

Ganhando com a memória para correção automática de erros, o negrito, sublinhado e alinhamento automáticos, os quatro tipos de entrelinhas, armazenamento de textos e conexão com <micro>. (IE,30-11-88,91,Publ.)

Informática

<Micro> **vetado** (tít.)

Conin proíbe a venda de computador Unitron. (VE,28-12-88,42:1,Tecn.)

É recomendado /estabilizador Intraltronic/ para todos os equipamentos que utilizam micro-processadores, como computadores - <micro> e <mini>, máquinas eletrônicas, /.../. (VE,28-12-88,126:2,Publ.)

7. Os sistemas desenvolvidos com base em microcomputadores, com apoio em computadores de grande porte, permitiram, com o uso de sistema operacional em linguagem de programação de 4ª geração, SUL (ORACLE), a interação entre os vários <micros> /.../. (VE,28-12-88,139:2-3,Publ.)

Era como se estivesse fazendo a prévia de *O Pêndulo de Foucault* - antes de atacar sua escritura nos três <micros> que mantém em suas três casas /.../. (IE,02-08-89,86:1,Arte)

Depois do ponto você viu a linha M386 de <micros> da Medidata, com modelos mesa e torre. (VE,06-09-89,123,Publ.)

Trata-se de municiar os entrevistadores com um <micro> portátil, que transmite e recebe informações via Embratel, em rede nacional, e opera um programa chamado Seta. (IE,11-10-89,38:3,Econ.)

E como ganhar tempo é fundamental, ela /impressora/ libera o <micro> enquanto trabalha, pois sua memória é capaz de armazenar oito páginas de texto. (IE,11-10-89,81,Publ.)

Tem um ou dois filhos que, embora pequenos, não se parecem nem um pouco com <micros>. (VE,18-10-89,18,Publ.)

Em princípio você só tem duas alternativas: ou compra um LOTUS 1-2-3 para cada <micro> ou se arrisca ao processo. (VE,18-10-89,24:1,Publ.)

Para conhecer melhor os novos <micros> da Gradiente, peça uma demonstração. Afinal, hoje você é expert ou não é nada. (VE,15-11-89,109:2,Publ.)

Sem sair da empresa, a qualquer hora, com apenas um toque no seu <micro>, você aciona a Work Account e realiza operações que você nunca sonhou. (VE,06-12-89,99:1,Publ.)

Seu <micro> pode se comunicar com o computador do banco e, através dele, controlar e movimentar sua conta. (VE,28-02-90,86:1,Publ.)

Em 1979, quando deslanchou o mercado de computadores e, sobretudo, o grande filão de <micros>, apenas 80 dessas máquinas eram vendidas a cada mês. (IE,29-08-90,32:3,Soc.)

micro a

Separada. De Plínio, um <microempresário>. Aparentemente, mais <micro> do que empresário. (VE,01-07-87,13:1,Humor)

As <micros>, pequenas e médias empresas não estão conseguindo resistir ao impacto negativo da atual crise econômica. (IE,06-01-88,48:3,Br.)

E a parceria dos ioiôs, das iaiás, dos almofadinhas, dos imigrantes, dos comerciantes, das melindrosas, dos grandes, médios e <micros> industriais, /.../ dos mulatos... da gente que fez e faz o Brasil. (IE,12-10-88,27,Publ.)

Afinal, os <micros>, pequenos e médios empresários constituem a base da pirâmide produtiva, sem a qual o topo não se sustenta. (IE,15-03-89,65:2,Neg.)

As <micro>, pequenas e médias empresas (MPMEs) constituem 95% do universo econômico do País, respondendo por 70% dos empregos e 40% do Produto Nacional Bruto. (IE,15-03-89,65:2,Neg.)

V. macro a

microaspersão sf

Os vencedores vão a Israel, com tudo pago, para ver de perto os mais adiantados sistemas de irrigação por gotejamento e <micro-aspersão> que fazem nascer melão no deserto. (VE,10-08-88,62:1,Publ.)

microbacia sf

Para utilizar esse potencial disponível e beneficiar a população, está sendo desenvolvido em Santa Catarina o Projeto <Microbacias> - pequenas bacias. (VE,07-06-89,160:2,Publ.)

microbarragem sf

Atualmente os agricultores cultivam em sentido paralelo ao murundum - cada sulco funciona como uma <microbarragem> que ajuda a segurar a água. (VE,08-02-89,44:2,Amb.)

microbrigada sf

Enquanto Gorbachev visitava membros das <microbrigadas> da capital, que colaboram voluntariamente na construção de casas para aliviar a escassez crônica de moradias em Cuba, /.../ um porta-voz da chancelaria cubana informava /.../. (IE,12-04-89,78:2,Int.)

microcandidato sm

Comparando com o Brasil, é como se Enéas Carneiro, o <microcandidato> do Prona, tivesse se qualificado para disputar o segundo turno das eleições presidenciais com Collor e na condição de favorito. Enéas, o próprio, não gostou da comparação. (VE,18-04-90,34:2-3,Int.)

microcápsula sf

Quando a superfície do papel é pressionada, as <microcápsulas> se rompem e por uma reação química transferem as imagens ou traços para as outras vias. (VE,14-11-90,23,Publ.)

microcassete sm

Menos de três anos depois que o mercado de equipamentos de som foi revolucionado com os compact discs, os <minidiscos> que reproduzem o mais perfeito som por meio de um sistema de leitura a laser, os japoneses preparam uma nova investida no mundo do áudio eletrônico: o <microcassete> digital. (VE,09-11-86,101:1,Tecn.)

microchip s

A Hoechst participou da miniaturização da eletrônica, por exemplo, ao desenvolver um verniz sensível à luz que ajudou na rápida evolução dos <microchips>. (VE,03-12-86,3,Publ.)

microcoletor sm

O <microcoletor> de dados, aperfeiçoado pelo próprio Francisco Toledo, é da marca Tigron. (IE,11-10-89,38:3,Econ.)

microcomponente sm

O <microcomponente> dos computadores, o chip, atualmente consome 1 000 vezes menos energia que um similar de dez anos atrás. (VE,08-09-90,52:1-2,Tecn.)

microcomputadorizado a

A diferença é que ele está ligado a um STI, a central telefônica <microcomputadorizada> da Nutron. (VE,18-10-89,25,Publ.)

microdiferença sf

V. micro

microeletrônico a

Ele ainda enxerga um risco: a criação de um cartel de fabricantes de componentes <microeletrônicos>, os chips, atualmente dominado por apenas três empresas nacionais /.../. (VE,04-06-86,119:1,Econ.)

O Trendset 28 Picture in Picture não surgiu por acaso. É o resultado de milhares e milhares de horas de pesquisas e desenvolvimento de materiais e componentes <microeletrônicos> e novos processos de produção. (IE,01-08-88,9,Publ.)

microempresário sm

No Rio de Janeiro, na agência de publicidade Giovanni e Associados, o gatilho havia sido exumado entre os salários mais graúdos de forma original: estava acertado, até horas antes das explicações do ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, que o pessoal seria formalmente demitido e todos permaneceriam trabalhando não como empregados mas como <microempresários> individuais /.../. (IE,24-06-87,23:1,Econ.)

V. micro sm

A aprovação da anistia para <microempresários> e pequenos produtores rurais abriu um rombo de 377 bilhões de cruzados nas contas do governo, segundo cálculos da área econômica. (VE,20-07-88,36:3,Br.)

Por último, após a “frente” UDR/ “centrão”/ regionalistas/ municipalistas/ <microempresários> dinamitar a viabilidade da Reforma Agrária no texto principal, aprovaram estranha medida /.../. (IE,31-08-88,102:3,Opin.)

Desta vez, o limite de juros veio acompanhado também de decisões funestas, mas de menor impacto, como a anistia para as dívidas dos <microempresários> urbanos e rurais, aprovada na quinta-feira passada. (VE,07-09-88,108:3,Econ.)

No plano da tecnologia, a Fucapi estuda o apoio a profissionais recém-saídos de universidades e a <microempresários> que tenham uma idéia, mas dependam de recursos materiais para colocá-la em prática. (IE,21-09-88,71:3,Espec.)

Ao longo dos últimos anos, o feirante abandonou aquela postura de comerciante improvisado para ganhar a condição de <microempresário> e já mudou bastante seu estilo desde que as feiras livres foram criadas em São Paulo, em 1914. (VE,06-06-90,21:1,Soc.)

microespaço sm

Correção e Sublinhado Automáticos por Palavra, Teclas de Movimentos <Multidirecionais>, Alinhamento Automático à Direita, Retrocesso de <Microespaço> e Negrito Automático são apenas 6 das 25 funções novas desta máquina. (IE,03-01-90,7:3,Publ.)

microfascismo sm

O populacho, que sonhou que sonhava o grande sonho, reage com nem tão <microfascismos> cotidianos. (IE,08-11-89,88:2,Neg.)

microfino a

Uma fantástica estrutura de imagem só obtida por meio de grãos <microfinos>, para a mais alta definição em cópias em cores. (IE,30-08-89,119,Publ.) (IE,20-09-89,69,Publ.)

microforma sf

/.../ uma grande instituição financeira de São Paulo armazena os 590 mil prontuários de seus empregados ativos e inativos em compactas, práticas e econômicas <microformas> - tudo em microfilme. (VE,06-08-86,103:1,Publ.)

microfratura sf

/.../ - e fraturas de *stress*, causadas por sucessivas <microfraturas>. (IE,15-03-89,53:2,Comp.)

microfundido sm

“Com ele, nossa produção de <microfundidos> será ampliada para três mil quilos ao mês e poderemos exportá-lo já em 1987”, anuncia Mezzano. (IE,18-06-86,48:1,Tecn.)

microfusão sf

Animada por seus êxitos, a Rossi começa em setembro a conquista de fronteiras mais ambiciosas na técnica de <microfusão>. (IE,18-06-86,48:1,Tecn.)

microgato sm

V. macrogato

microhomem sm

Esta foto dá uma idéia do <micro-mundo> da SKF. /.../
O <micro-homem> (tít.) (VE,08-06-88,66,Publ.)

microinformática sf

A Polymax* é uma das pioneiras da nossa <microinformática>. Já instalou dezenas de milhares de equipamentos. E dá suporte a todos eles, mesmo nos mais distantes pontos do país. (VE,24-09-86,107:2-3,Publ.) (VE,15-10-86,185:2-3,Publ.)

A Programação abrange todos os segmentos de treinamento em informática e <microinformática>, desde cursos de formação profissional até seminários para reciclagem de gerentes e diretores. (VE,05-11-86,123:1,Publ.)

A RIMA IMPRESSORAS S.A. é a síntese desta caminhada. Um avanço para o setor de <microinformática> e para o mercado no seu todo. (VE,28-12-88,117:1,Publ.)

Áreas técnicas e tecnológicas atendidas pelo SENAI em todo o país /.../. Eletroeletrônica. Fundação. Saneamento. Química. <Microinformática>. Solda. (VE,28-02-90,84,Publ.)

microlâmina sf

A exclusiva dupla ação, por exemplo, onde cada lâmina possui uma <microlâmina> que ergue suavemente o pêlo para que as lâminas cortem muito mais rente. (VE,01-07-87,52,Publ.) (IE,05-08-87,36,Publ.)

microlegenda sf

/.../ Collor explica a primeira barreira que o animador teve de saltar para registrar sua candidatura, envolvendo-se numa luta interna da <microlegenda> que lhe passou os direitos à corrida presidencial, o Partido Municipalista Brasileiro. (IE,08-11-89,36:1,Econ.)

microleve a

Além do alto nível dos animais apresentados, outros fatores contribuem para o sucesso da feira, como shows, vôos em aparelhos <micro-levés> e balões /.../. (VE,19-07-89,60,enc.,4:3,Publ.)

microlocalização sf

Buscou tomar a dianteira elaborando pesquisas de <microlocalização>, impacto ambiental e dividendos econômicos. (IE,03-05-89,29:3,Econ.)

micromainframe s

No primeiro capítulo, em 87, a pesquisa anual do jornal <Micro Mundo> elege o Z como “O Software do Ano” na categoria <Micro-Mainframe>. (VE,28-12,88,110:1,Publ.)

micromostruário sm

De volta ao Brasil, e através de pequenas adaptações nas máquinas de sua fábrica, ele conseguiu confeccionar um <micromostruário>. (IE,25-02-87,50:3,Arte)

micromundo sm

V. microhomem

Quanto mais nossos cientistas explorarem o <micro-mundo> da matéria, melhor nossos produtos se tornarão. (VE,08-06-88,67,Publ.)

V. micromainframe

microóleo sm

O novo <micro-óleo> anticorrosivo M1. (VE,15-10-86,141:3,Publ.)

micropaís sm

Basta esperar, cultivar o mito de Mônaco, fazer corridas de Fórmula-1, enfim, manter o <micropaís> sempre no centro do noticiário internacional. (IE,02-09-87,56:2,Int.)

micropartícula sf

Sob os pés dos sambistas, porém, restarão <micropartículas> do material radioativo, inofensivas à saúde, mas detectadas pelos 65 técnicos do CNEN, a Comissão Nacional de Energia Nuclear, que ainda trabalha em Goiânia. (VE,10-02-88,42:1-2,Cid.)

micropeça sf

Depois de banhado em um pó do mineral zirconita, o molde permite um acabamento suficientemente preciso para a confecção de <micropeças>. (IE,18-06-86,47:3,Tecn.)

micropolítica sf

A metrópole contemporânea tornou-se o espaço da diferença, seja ela racial, social ou mesmo sexual, e é dessa <micropolítica> que fala Frears. (IE,29-11-89,118:2,Arte)

micropropagação sf

A Biomatrix começou a trabalhar com a expectativa de atingir, num prazo de três anos, a produção de 2,4 milhões de mudas pelo processo da <micropropagação>. Por essa técnica é possível, a partir do tecido de uma planta, produzir, em laboratório, milhares de mudas geneticamente iguais. (IE,14-03-90,59:2-3,Econ.)

microsserralheria sf

Em 1976, o Sr. Joaquim Paulo, fundador da Bibica, iniciou seu trabalho na cidade de Birigui, Estado de São Paulo, com uma <micro-serralheria> fabricando basicamente artefatos de ferro. (VE,06-08-86,43:1,Publ.)

microshort s

V. extra a

microssistema sm

Esse tipo de usuário está comprando computadores da Apple e de algum <microssistema>, que são mais rápidos e têm maiores habilidades. (IE,09-04-86,73:3,Entr.)

Ao longo do encontro, outras personalidades que integram o <microssistema> instalado nos postos de mando do PT assumiram a palavra. (VE,26-09-90,39:2,Br.)

microsystem s

Acaba de chegar Sound Machine, um <micro-system> portátil que traz a tecnologia de última geração Philips. (VE,15-10-86,110:1,Publ.)

Na sua versão portátil, com bolsa de transporte CC-5 (opcional), o **Partner** é um novo <micro-system> que você carrega para onde quiser. (IE,30-11-88,99,Publ.) (VE,07-12-88,145:2,Publ.)

Versão <micro-system> com toca-discos e rack (opcionais). (VE,07-12-88,145:1,Publ.)

Os novos <microsystems> brasileiros já possuem a mesma sofisticação dos modelos importados, com CDs, dois toca-fitas (double deck), rádio, equalizador. (VE,28-02-90,3,Publ.)

microsystem hot stereo s

NOVO <MICRO SYSTEM HOT STEREO> (subtít.)

O Micro System Hot Stereo coloca em suas mãos o resultado da alta tecnologia Philco Hitachi. (VE,07-12-88,12:1,Publ.)

Microtec sf

V. micro

microtransmissor sm

Faltava ainda um microfone, mas, como ele é técnico em eletrônica, improvisou um <microtransmissor> com um radinho de pilha - e pagou a conta. (VE,08-08-90,18:3,Soc.)

microtransplante sm

Mas através de pesquisas e descobertas de novas técnicas - *algumas das quais desenvolvidas em nossa própria clínica* (a do <microtransplante> fio-a-fio) - o Transplante de Cabelos tornou-se altamente sofisticado, de fácil execução /.../. (VE,07-02-88,84:1,Publ.)

No <Microtransplante> até 3.000 fios podem ser reposicionados de uma só vez através de um aparelho japonês chamado “Hand Engine”. (VE,07-02-90,84:3,Publ.)

microuniverso sm

Para ele, é através da análise dos processos inquisitoriais que se pode chegar ao “conhecimento do <microuniverso> das mentalidades”. (IE,27-05-87,52:2,Arte)

microválvula sf

Hoo, com rádio de <microválvulas> e o “capelinha”: paixão (leg.) (IE,15-07-97,75,Espec.)

microvida sf

Pesquisa: “*Quando a Nasa preparava as primeiras naves <não-tripuladas> que desceram em Marte, ela poderia ter economizado o grande custo dos dispositivos automáticos que recolheram e analisaram o solo do planeta para verificar se continha alguma forma de <microvida>, mesmo muito mais simples que as mais simples de nossas bactérias.*” (IE,29-08-90,39:3,Amb.)

FORMANTE *MINI-*

mini-

Mas somente os <míni> e pequenos produtores terão direito à correção integral destes preços no período de fevereiro de 1988 a julho de 1988. (IE,02-09-87,71:1,Econ.)

míni sm

V. micro

Os <supermicros> surgiram há cerca de três anos no mercado americano e apresentam a grande vantagem de operar com os mesmos componentes eletrônicos de um microcomputador (mais baratos) e apresentar o rendimento de uma máquina de grande porte (os <míni> ou <superminicomputadores>). (IE,01-01-86,46:2,Tecn.)

Com características de um minicomputador de maior porte, o série H foi projetado para quando o <mini> torna-se pequeno e o <supermini> ainda não é necessário. (VE,15-10-86,72,Publ.)

O secretário-geral do movimento Brasil Informática /.../, Milton Seligman, considera essencial constar na Constituição o princípio de reserva, até porque, no caso da informática, a lei existente não fixa um prazo de vigência para a exclusividade de produção de <mínis> e microcomputadores por empresas nacionais. (IE,27-05-87,61:3,Econ.)

O problema é que o crescimento deste mercado estará restrito a 7% ao ano daqui para a frente, o que significa que os <míni> e microcomputadores vão ter de mostrar mais serviço. (IE,16-03-88,54:2,Econ.)

míni sf

Em Belo Horizonte, onde também já se trabalha com a <minixícara>, os preços são menos salgados: a dose normal custa 2 mil e a <míni> 1 mil. (IE,29-01-86,53:2,Cid.)

míni a

Acabou assumindo inteiramente o time da Unimep em julho do ano passado e hoje mantém cinco equipes de basquete: <míni>, infantil, infanto-juvenil, juvenil e adulto. (IE,15-03-89,65:1,Neg.)

miniadulto sm

Nascida em Summit, Nova Jersey, Meryl Streep se achava feia quando criança. “Eu parecia um <miniadulto>”, conta a atriz. (VE,28-06-89,147:3,Arte)

miniálbum sm

Ele vende mais que Kung-Fu e os pensamentos do Grande Timoneiro. Metade desenho e metade foto-romance, as histórias de Bao Gong apresentadas em <miniálbum> são lidas num piscar de olhos. (IE,04-01-89,68:1,Int.)

miniAmazônia sf

Ao redor da <mini-Amazônia>, os projetistas criaram miniaturas da savana africana, do Deserto de Baja, na Califórnia, e dos pântanos da Flórida. (VE,26-09-90,93:3,Tecn.)

miniâncora sf

200.000 m² DE TERRENO

4 LOJAS ÂNCORAS

5 <MINI-ÂNCORAS>

3 CINEMAS

120 LOJAS SATÉLITES

3 RESTAURANTES (VE,27-09-89,157,Publ.)

miniarmazém sm

Prestes a ser iniciado, o projeto de desenvolvimento do Vale do Jequitinhonha /.../ vem somar-se a uma série de programas especiais do governo de Minas, entre os quais: MG-II; que dá assistência técnica e implanta <mini-armazéns> na zona rural /.../. (VE,26-03-86,128:2,Publ.)

miniaspirador sm

Onde tem cinzas de cigarro, farelos sobre a mesa, poeira no interior do carro, é só passar o <Mini-Aspirador> Philips, que é a maior limpeza. (VE,24-09-86,34:1,Publ.)

miniator sm

Ele / Bertolucci/ primeiro apresenta o Pu Yi menino, interpretado pelo <miniator> Richard Vuu, assustado com a pompa da Cidade Proibida, mas ainda um ser inocente. (VE,20-04-88,78:1,Arte)

miniatrix sf

<Miniatrix> de *A Pequena Órfã* hoje é professora (subtít.) (VE,20-07-88,27:1,Atual.)

minibanco de sangue sm

Na agência do Banco do Brasil de Caçador, Santa Catarina, funciona um <mini banco de sangue>. (IE,11-07-88,53,Publ.)

minibata sf

/.../ trocou o modelito *blondie* versão 90 por um visual de cigana *freak*, amparado em *jeans* cuidadosamente surrados, <minibata> indiana e bijuterias baratas. (IE,12-04-89,88:2,Arte)

minibateria sf

Uma simpática estrelinha amarela que pisca e faz barulho quando está na palma da mão. Funciona com duas <minibaterias>. (VE,06-12-89,80:3,Soc.)

miniblusa sf

Ele /Luiz Caldas/ um dia pode vestir uma bata indiana e no outro uma <miniblusa>, pode usar um chapéu ou uma simples fita na cabeça. (VE,04-03-87,79:2,Espec.)

Em suas trintas lojas, camisetas, bermudas, vestidos, <miniblusas>, camisas e adesivos sumiram das prateleiras. (IE,16-03-88,22:2,Soc.)

miniboat s

Foto 4: <Mini Boat> com motor JOHNSON de 25 HP. (VE,17-01-90,15:2,Publ.)

minibuggie s

Ganhadores de <mini-buggies> (subtít.) (VE,16-11-88,92:1,Publ.)

Foi publicado o anúncio “Veja aqui quem ganha” com o nome dos 150 ganhadores de bolsas de vôlei, 40 bicicletas e 10 <mini-buggies>. (VE,28-12-88,147,Publ.)

Seus autores ganharam <mini-buggies> e geladeiras Frost Free. (VE,27-09-89,89,Publ.)

Além de descontos para alguns modelos, /Volkswagen/ concedeu brindes fabulosos na compra de outros como viagens à Disneylândia, Nova York, São Francisco e à Itália, para a Copa do Mundo, motocicletas e <mini-Buggies> (IE,02-05-90,47:1,Econ.)

minicabeça sf

Os chapéus diferentes para cada traje enfeitam e atraem as <minicabeças>. (IE,19-02-86,47:1,Arte)

minicafeteira sf

/.../ imaginem só, para quem passa quatro horas na fila para comprar batata, o que é ver pela primeira vez uma Ferrari ou uma <minicafeteira> automática. (IE,03-05-89,64:1-2,Arte)

minicafezinho sm

“Depois que passamos a servir o <minicafezinho> as vendas se estabilizaram”. (IE,29-01-86,53:2,Cid.)

minicâmara sf

/.../ além das <minicâmaras> entregues por Izmaylov ao oficial para que ele fotografasse os documentos. (VE,25-06-86,51:2,Int.)

minicapa sf

O grau de inspiração varia do exagero da inglesa Katharine Hamnett, que desvestiu suas manequins com collants transparentes até a discretamente invasiva <minicapa> rodada do francês Castelbajac. (VE,08-08-90,58:2-3,Soc.)

minicapitalismo sm

/.../ o presidente Gustav Husak, e seu partido comunista respondem com sua tímida versão da *perestroika*, /.../, e avisam que manterão qualquer expansão desse <minicapitalismo> sob a estrita supervisão do Partido. (IE,30-08-89,91:2,Int.)

miniCD sm

Há meses, foi lançado no Japão o primeiro filhote do compact disc, o <mini-CD>, que representa em relação ao novo sistema o que o disco compacto representa para o LP. (VE,19-10-88,122:3,Arte)

Agora, veja os recursos que garantiram o prêmio ao CD 610 Philips lá fora e que vão garantir o sucesso dentro da sua casa:

- Controle remoto
- Compatível com os CDs single de 3 polegadas (<mini-CDs>) (VE,17-10-90,50,Publ.) (IE,28-11-90,5,Publ.)

minichoque sm

A Argentina acaba de passar por um novo <minichoque> e está em curso um Plano Primavera destinado a segurar a inflação /.../. (IE,21-09-88,108:3,Int.)

miniclub s

<Mini-club> para crianças de 4 a 12 anos; atelier, shows e espetáculos todas as noites. (VE,05-12-90,119,Publ.)

miniclube sm

<Mini-clube> para crianças de 4 a 12 anos. (VE,28-06-89,4,Publ.) (VE,07-02-90,4,Publ.)

minicoleção sf

Ela constatou essa deficiência ao convocar, por anúncio publicado em jornais, em julho passado, estilistas que se dispusessem a criar <mini-coleções> para ser comercializadas pela Fiorucci. (VE,24-12-86,81:1-2,Arte)

minicomitê eleitoral sm

Joga-se tão abertamente /bicho/ no Recife que o delegado Roldão Joaquim dos Santos não vê qualquer motivo para constrangimento por ter montado um <minicomitê eleitoral> em cada ponto de apostas. (VE,12-11-86,49:1-2,Br.)

minicompact disc sm

É o <minicompact disc>, também chamado de <subcompact disc>, uma espécie de filhote do CD que está para ele como o disco compacto está para o LP convencional. (VE,20-01-88,87:1,Arte)

minicompressor sm

É um grande passo na história da medicina, mas o paciente permanece ligado por meio de sensores e de tubulações ao <mini compressor> que aciona seu novo órgão cardíaco /.../. (IE,05-11-86,14:3,Publ.)

minicutelo sm

<Minicutelo> 35.
Tábua com faca. 230 /.../. (VE,25-06-86,139:1,Publ.)

minidisc sm

Zappa e o <minidisc> (leg.) (VE,20-01-88,87:4,Arte)

minidisco sm

V. microcassete

minidosagem sf

Ela /política cambial/ é bastante eficaz quando utilizada em <minidosagens>. (IE,20-09-89,78:1,Opin.)

miniedição sf

Uma utilíssima <mini edição> de formulários para Administração do Tempo, editada pela Intercultural, sob licença da Visual Organizers Inc., acompanha cada VISUAL ORGANIZER. (VE,03-12-86,129:2,Publ.)

miniempresa sf

Sociedade limitada é o mesmo que <mini-empresa> (IE,10-10-90,15:2,Humor)

miniensaio sm

Além disso, cada expressão abordada /em Dicionário de Política de N. Bobbio/ é um verdadeiro <miniensaio>, onde termos como **apartheid**, além de seu significado, são situados historicamente, da sua gênese aos dias de hoje. (IE,08-10-86,97:1-2,Arte)

miniescultura sf

As sementes são, na verdade, <mini-esculturas> ovais ou longilíneas feitas de cerâmica e pedras colhidas à beira de riachos e estradas do interior de Goiás, onde ele passou quatro anos. (IE,02-09-87,50:1,Arte)

miniespecial sm

O problema parece ser a pauta. Na noite de estréia, quando Eliakim e Leila tentavam atrair a atenção para o caso de uma senhora espancada e violentada numa cidade nordestina, o Jornal Nacional produzia um <miniespecial> sobre Raul Seixas /.../. (IE, 30-08-89,103:2,Arte)

miniestado sm

A disputa começou, a sério, há menos de dois anos, quando os soviéticos adquiriram direitos de pescar atum nas águas quentes do <mini-Estado> de Kiribati /.../. (IE,07-01-87,42:1,Int.)

miniexecutivo sm

Ronan, que trabalha como uma espécie de <miniexecutivo> “faz-tudo” num escritório de representação de produtos químicos para a indústria têxtil, de propriedade de seu pai, apenas recentemente mostrou interesse pela preservação da natureza. (VE,09-08-89,92:1,Comp.)

As crianças vivem uma época de maturação precoce. São <miniexecutivos> com a agenda cheia. (VE,26-12-90,94:1,Spec.)

miniexército sm

Na escalada da guerra contra o tráfico, sobraram estilhaços incômodos até para Israel, depois da descoberta de que ex-militares do país ajudavam o Cartel de Medellín a treinar seus <miniexércitos> privados. (VE,06-09-89,50:2-3,Int.)

miniexperiência sf

V. maxiexperiência

minifórmula sf

Com a mesma trajetória percorrida pela maioria dos novos talentos brasileiros e estreando precocemente nas pistas - aos nove anos já era campeão nacional de <minifórmula> (categoria semelhante ao Kart) -, Greco desvia-se quando aos 13 anos trocou o automobilismo pelo motociclismo. (IE,07-11-90,62:3,Soc.)

minifórmula 1 sf

O Grande Prêmio Brasil de <Mini-Fórmula 1> Esso foi a promoção mais espetacular da temporada. (IE,04-05-88,17:3,Publ.)

miniforno sm

Neste ano, pretende /empresa/ lançar um <miniforno> doméstico. (VE,26-02-86,93:2,Econ.)

15 <Multiprocessadores> em ARNO TRITON (Todos os segundos lugares).

15 <Multichefs> ARNO /.../

15 <Minifornos> ARNO <SUPER CHEF>. (VE,19-10-88,17,Publ.)

Os fornos e <mini fornos> da ECO são elétricos. (VE,06-12-89,135,Publ.)

Juntos, um liquidificador (NCZ\$ 428), um <miniforno> (NCZ\$ 1.632), um ventilador (NCZ\$ 423), /.../ e outros utensílios domésticos, não pagam o mesmo terno. (IE,31-01-90,26:3,Econ.)

minifurgão sm

Se você quer um carro econômico, um utilitário, veículo 4 rodas ou <mini-furgões>, nossas Tarifas Razoáveis são o seu bilhete para as estradas. (VE,11-05-88,99,Publ.) (VE,08-06-88,96,Publ.)

minigênio sm

Aqui, procuram-se passes de mágica. Está na hora de colocar esses <minigênios> da economia no congelador - e não os preços. (VE,11-02-87,90:3,Econ.)

minigolf s

Restaurante Internacional, bar, amplo lazer dispendo de área verde com 150.000 m², quadras de esporte, quatro piscinas, sauna, pista de cooper, <mini-golf>, salão de jogos e <superautorama> com 8 pistas. (VE,07-12-88,87:3,Publ.) (VE,08-02-89,10:1,Publ.)

minigráfica sf

4. KIT <Mini-Gráfica> Tipográficas e Off-set. /.../ A nossa técnica é internacional, moderna e especializada. Faça em sua Mini-gráfica a sua campanha política. (VE,06-08-86,31:3,Publ.)

Conheça outros lançamentos: Kit <Mini-Gráfica>, Kit Fábrica de Carimbos, Kit Silk-Screen. (VE,03-12-86,114:3,Publ.)

miniherói sm

Como Bacana, um <mini-herói> que tem dois "pais"- Lula (Kadu Moliterno) e Juba (André di Biase) -, Jonas também tem dois: o bicampeão mundial de paraquedismo Charles Michael Raibow, 34 anos, seu pai verdadeiro, e o ator Fábio Junqueira, 30 anos, seu pai de criação. (IE,07-01-87,60:1,Entr.)

As crianças, é claro, vêm na tela a realização de seu sonho de fazer o que quiser em casa sem adultos por perto e torcem pela vitória do <mini-herói>. (VE,26-12-90,113:3,Arte)

minihidrelétrica sf

Mas a China desenvolveu excelente tecnologia para instalação de <mini-hidrelétricas>. (IE,11-07-88,35:1,Int.)

minihospital sm

Funcionário também uma estação de televisão, dois <mini-hospitais> e quase três mil policiais militares e agentes particulares que estarão no trabalho de segurança. (IE,10-10-90,67:3,Econ.)

miniimpressora sf

<Mini impressora> para cartões de visita, calendários, etc; Máquina de fazer caixas e embalagens para diversos fins, etc. (VE,26-12-90,55,Publ.)

miniindústria sf

/.../ aquisição de tratores, máquinas de beneficiamento de cereais, implantação de <mini-indústrias> e abastecimento d'água rural /.../. (VE,19-04-89,78:1,Publ.)

minikit-silk-screen s

<Mini-Kit-Silk-screen>: Soldadora de saco plástico; Todos tipos de máquinas gráficas comuns e off-set /.../. (VE,26-12-90,55,Publ.)

minilegenda sf

Juruna é filiado ao Partido Liberal Humanista, uma das 19 <minilegendas> que apóiam a candidatura do ex-governador Joaquim Roriz. (IE,01-08-90,27:2,Br.)

minilook sm

O novo rosto do <mini-look> se mostra positivamente alterado com a adesão crescente de butikues consagradas. (IE,19-02-86,46:1,Arte)

miniLP sm

E duas ótimas provas dessa energia acabam de aterrissar no mercado: o segundo LP do Visceral The Cure e o <mini-LP> do mitificado The Smiths, que estréia no Brasil. (IE,01-01-86,5:1,Arte)

No ano seguinte, já conseguiam gravar um <mini-LP>, por um selo independente local e, em 1987, lançaram outros dois LPs. (IE,02-08-89,94:3,Arte)

minimaratonas sf

Afinal, o simples vôo até a Coréia do Sul representa uma <minimaratonas> - são quase 13 horas de vôo do Rio de Janeiro até Los Angeles e outras tantas de lá até Seul. (VE,08-06-88,86:1-2,Esp.)

minimáxi sf

À primeira vista, a <mini-máxi> de 8,5% adotada pelo novo ministro poderia parecer a alternativa adequada, mas já temos uma dupla experiência em passado recente que nos permite avaliar as conseqüências nocivas desta medida, entre elas o inevitável impacto inflacionário. (IE,06-05-87,69:2,Tecn.)

minimercado sm

Da moda de vanguarda ao lazer, do cinema às livrarias, dos restaurantes às lojas de decoração e "design", do <minimercado> às lojas de serviços, da arte de passear à arte de comprar. (VE,18-11-87,64:1,Publ.)

Elas /lojas de conveniência/ são uma espécie de <minimercado> chique, geralmente instalado em postos de gasolina, que comercializa cerca de 1500 produtos e nunca fecha as portas. (VE,26-09-90,106:11,Econ.)

minimetralhadora sf

O ministro quer saber como e por que os bandidos cariocas, engajados na guerra dos traficantes de droga, usam as <minimetralhadoras> UZI, desenvolvidas e fabricadas em Israel. (VE,19-07-89,39:3,Atual.)

minimetrópole sf

Assunção do Paraguai é uma cidade agradável, lembra um pouco essas <minimetrópoles> do interior de São Paulo, a chamada Califórnia brasileira, onde a crise não chegou. (IE,30-11-88,102:1,Int.)

minimicrofone sm

Graças a um mecanismo dotado de um <minimicrofone>, o ursinho recebe um sinal sonoro, processa a voz através de um circuito integrado e a envia ao que os fabricantes definem como memória volátil. (VE,09-12-87,77:1,Neg.)

miniMorris sm

A França com o Citroen 2 Chevaux. A Inglaterra com o <Mini-Morris.> (VE,30-03-88,68:1,Publ.)

mininovela sf

No primeiro programa, por exemplo, uma <mininovela> batizada de *Vida de Pescador* não tem graça e se fica perguntando o que ela pode ensinar às crianças. (VE,07-02-90,95:3,Arte)

Com duração prevista para quarenta capítulos, *Riacho Doce* atende pelo nome de <mininovela>, que substitui a desgastada alcunha de minissérie. (VE,08-08-90,87:1,Arte)

miniPABX sm

Muito mais barato que KS o **Fasor** é o primeiro e único <mini PABX> modular, que cresce quando necessário. (VE,13-05-87,46:2,Publ.) (VE,10-06-87,53:2,Publ.)

O Fazor é um <mini-PABX>, de 1 a 4 linhas externas, até 10 ramais e porteiro eletrônico, que organiza, impõe sigilo (estou na liiiinha!) e eficiência nas comunicações telefônicas. (VE,20-01-88,91,Publ.) (VE,08-06-88,101:1,Publ.) (VE,11-05-88,83,Publ.) (VE,20-07-88,15:1,Publ.)

E todo este conforto e segurança só é oferecido pelo Fazor, o primeiro <mini PABX> do mercado, que já tem mais de 20 000 equipamentos instalados em todo o país. (VE,18-01-89,53:1,Publ.)

Fazor: O primeiro <Mini-PABX>. Mais de 20.000 sistemas instalados. (VE,01-03-89,39,Publ.)

minipacote sm

Esse <minipacote> de agradáveis surpresas, às vésperas das férias escolares, coloca em evidência a sacrossanta e milionária batalha - entre amigos e cavalheiros, pelo menos na fachada - em que se tornou a disputa pela audiência do público mirim brasileiro. (IE,24-06-87,35:1,Arte)

V. antidéficit público

miniparábólica sf

/.../ a tecnologia do vídeo vai dar um pulo de qualidade logo no comecinho dos 90 - inclusive nas transmissões a distância, como <miniparábólicas> & cia. - /.../. (IE,03-01-90,76:2,Arte)

minipoema sm

O impacto se torna mais virulento porque o poeta utiliza o humor e a ironia como munição para seus <minipoemas>, inventando trocadilhos e invertendo o sentido das palavras. (VE,26-03-86,113:1,Arte)

V. maxi-impacto

miniPorsche sm

Cada <superprêmio> inclui:

1 Escort 89- zero KM

1 <Mini-Porsche> Com Motor

1 Carreta Para O Mini-Porsche

Tudo de uma só vez. (VE,18-01-89,9:2,Publ.)

miniposter sm

FICHA DE CINE & VÍDEO, COM <MINIPOSTER>. (VE,30-09-87,16:1,Publ.)

Com os <mini-posters> da EBM sua mensagem de Natal será especial, criativa e muito original, pois eles são diferentes de tudo que você já viu. (VE,09-12-87,63:2,Publ.)

miniproduto sm

V. megamanobra

miniprodutor sm

/.../ beneficiando 200 mil famílias de pequenos <miniprodutores> rurais e elevar a 4 milhões de toneladas de grãos /.../. (IE,19-02-86,22:1,Br.)

O setor primário abrange do <miniprodutor> ao grande agropecuarista e recebe atenção especial do governo. (VE,30-03-88,95:1,Econ.)

miniprotótipo sm

Localizada em Curitiba-PR, com pouco mais de um ano de atuação, a empresa se especializou em criar <mini-protótipos>, em tudo idênticos aos originais. (IE,21-05-86,51:3,Publ.)

minirrebanho sm

Como a única diferença genética está na glândula mamária, é de se esperar que esses ratos <transgênicos> se transformem em <minirrebanhos> funcionando como fábricas vivas. (IE,11-11-87,50:3,Tecn.)

minirrefinaria sf

/.../ o de comprar pasta de cocaína /.../ para transformá-la em pó em <minirrefinarias> próximas a aeroportos e centros potenciais de consumo. (VE,01-04-87,45:3,Saúde)

minirreunião ministerial sf

E, numa <minirreunião ministerial> ocorrida na última quinta-feira, percebeu que o lugar privilegiado que ocupou até agora, na mesa do presidente, pode ter sido definitivamente tomado por Thales Ramalho. (IE,16-03-88,35:3,Br.)

minirrobo sm

Lucas ficará no Rio durante quatro dias para vender os 500 artigos de sua griffe, tais como camisas, jeans, brinquedos, lunetas, livros, câmaras e até <minirrobo> e brinquedos eletrônicos /.../. (VE,21-10-87,45:1,Atual.)

minirroupa sf

O Exército conseguiu uma <minirroupa> camuflada para o menino - sem patente. (VE,05-12-90,38:1,Br.)

minishopping sm

Dono de um projeto arrojado, o Manhattan, em seus 31.962,47 m² de área construída, conta com dois subsolos, /.../ muito lazer e funcionalidade nas áreas comuns onde vão estar alocados o salão de jogos, a piscina e um <Mini-Shopping> exclusivo para atender seus moradores. (IE,30-08-89,26:2,Publ.) (IE,11-10-89,127:2,Publ.)

minisseleção sf

Mas, naquela altura, atuavam em <minisseleções> de instrumentistas de primeira. (IE,12-07-89,104:3,Arte)

minissérie sf

Os resultados dessa experiência acabaram refletindo na área editorial, pois o livro de Guimarães Rosa esgotou em 3 meses, a partir da estréia da <mini-série> /.../. (VE,05-02-86,89:3,Arte)

Regina Duarte, que vinha do fracasso da <mini-série> *Joana*, explodiu em *Roque* numa atuação memorável, conquistando mais admiradores do que no tempo em que era a comportada “namoradinha do Brasil”. (VE,26-02-86,97:3,Arte)

Fez de tudo: foi ator, escreveu roteiros e argumentos, /.../ e <mini-séries> de sucesso como *Avenida Paulista*, *Rabo de Saia* e *Grande Sertão: Veredas* /.../. (VE,26-03-86,5:1,Entr.)

Durante 90 dias, uma enorme comitiva da Rede Globo de Televisão invadiu o Norte de Minas Gerais para gravar a <minissérie> baseada no extraordinário romance de Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas*, levada ao ar no final do ano passado sob o mesmo título. (IE,21-05-86,79:3,Arte)

Agora, Lolita Rodrigues, 57 anos, volta à televisão para atuar na <minissérie> *Memórias de um Gigolô*, que estréia no próximo dia 14, na Rede Globo. (IE,09-07-86,78:3,Atual.)

Até a sua produção mais cara, *A Marquesa de Santos*, <mini-série> com a mesma Maitê Proença, havia ficado abaixo da média de 7% da audiência. (VE,16-07-86,120:3,Arte)

/.../ e, em 1965, *Chapadão do Bugre*, que em breve poderá transformar-se em <minissérie> da Rede Globo. (IE,27-08-86,46:2,Arte)

Estou /Flora Purim/ conversando também com uma emissora de televisão brasileira sobre a possibilidade de se transformar numa <minissérie> um dos capítulos do livro, com a Beth Faria como co-produtora. (IE,27-08-86,93:3,Entr.)

Usando a velha fórmula de misturar um caso de amor com bombardeios e tragédias, Mizrahi fez um filme que mais parece uma <minissérie> de TV /.../. (IE,08-10-86,4:3,Arte)

E desta vez pelas mãos do carioca Doc Comparato, que o público paulista só conhece como autor das <minisséries> *Lampião e Maria Bonita* e *O Tempo e o Vento*, da Globo (Sonia Goldfelder). (IE,26-11-86,3:3,4:1,Arte)

Na Bandeirantes, Avancini seria o diretor da área de dramaturgia, que começará a fazer <minisséries> no 2º semestre de 1987. (VE,24-12-86,39:2,Atual.)

A resolução dessa comissão do Sindicato dos Escritores Soviéticos vai mais além: /.../ recomenda que a televisão soviética produza e exiba uma <minissérie> sobre a vida do escritor. (VE,04-03-87,6:3,Entr.)

O plano deu certo e recentemente serviu de tema para uma <minissérie> de televisão, *A Águia Pousou*. (IE,06-05-87,59:2,Int.)

Não perca a <mini-série> especial em 4 edições de WOLVERINE. O mais cruel e impiedoso dos X-Men. (VE,22-07-87,79:33,Publ.)

“Política à parte, Fidel é uma das pessoas mais fascinantes da minha geração”, diz o jornalista, que vendeu os direitos de sua biografia para o produtor de televisão David Walter /.../ que pretende transformá-la numa <minissérie>. (VE,22-07-87,103:3,Arte)

As locadoras recebem quatro fitas inéditas - o policial The Hit, o romance Lady Jane, a <minissérie> A Hora da Vitória e o clássico Rei Lear - e a comédia Uma Mulher do Outro Mundo. (VE,09-12-87,145:1,Arte)

Em sua bagagem como diretor estão ainda as <minisséries> *Memórias de um Gigolô, Rabo de Saia, Anarquistas Graças a Deus e Avenida Paulista*, todas produzidas pela Rede Globo /.../. (IE,06-01-88,30:3,Arte)

A crítica do empresário tem sua raiz na única campanha assinada pela Vicunha até hoje. Em 1987, o grupo investiu 3 milhões de dólares no *Expresso Brasil*, uma espécie de <minissérie> diária estrelada por atores da Rede Globo tendo um trem como cenário. (VE,20-01-88,81:1,Neg.)

Os Duelistas nasceu, em primeira instância, como um projeto de <minissérie> para a TV Francesa. (VE,02-03-88,107:3,Arte)

Cláudio Paiva, coordenador do *TV Pirata*, e Hélio de La Pena, um dos autores da <“minissérie”>, garantem que souberam do protesto dos médicos de Brasília apenas através dos jornais. (VE,20-07-88,130:3,Arte)

O Primo Basílio, *de Eça de Queiroz, vira uma notável <minissérie>, com a atriz Giulia Gam à frente do elenco*. (VE,10-08-88,37:3,Índ.)

A professora Elemir Aguilera de Barros, professora de Literatura Portuguesa da Universidade de São Paulo, assistiu a alguns capítulos da <minissérie> e considera que a língua que se fala não trai portugueses ou brasileiros. (VE,10-08-88,144:1,Arte)

E acerta /Betty Faria/ detalhes de uma <minissérie> com a Globo, em que fará a linha *sex-symbol* do seriado /.../. (IE,09-11-88,69:2,Arte)

Considero que a atitude da Rede Globo em relação à <minissérie> *O Pagador de Promessas* reflete mais uma vez a falta de respeito da emissora para com o público que a fez número um em audiência. (VE,28-12-88,15:1,Cartas)

Um ano de bons momentos na dramaturgia, principalmente entre as <minisséries> como O Primo Basílio e especiais como Garota da Capa, que inovou na linguagem televisiva. (VE,28-12-88,173:1,Arte)

Atuou em quinze novelas, entre elas *Selva de Pedra, Saramandaia, Gabriela, O astro* e *Os Gigantes*, e nas <minisséries> *Avenida Paulista* e *Rabo de Saia*. (VE,29-03-89,93:1,Datas)

Trata-se de uma produtora de filmes e <minisséries> para televisão. (IE,12-04-89,72:2,Arte)

Na única experiência anterior de Tizuka em televisão, na <minissérie> *O Pagador de Promessas*, na Globo, a diretora viu seu trabalho ser reduzido de 12 para 4 capítulos. (IE,21-06-89,90:1,Arte)

Do teatro passou para a televisão, fazendo a <minissérie> *Holocausto*, e em seguida estreou no cinema. (VE-28-06-89,147:3,Arte)

Lili Carabina, a exemplo de várias personagens que pululam por suas novelas, livros, seriados e <minisséries>, é herança da experiência de Aguinaldo como repórter policial. (VE,06-09-89,95:2-3,Arte)

Autor de uma dezena de livros, entre eles *Um Punhado de Pó*, lançado no Brasil em 1987, e *Memórias de Brideshead*, transformado pela BBC inglesa na deslumbrante <minissérie> de televisão apresentada pela rede brasileira de TVs educativas no ano passado, Waugh dirigiu seu humor ferino em várias direções /.../. (VE,06-09-89,119:1,Arte)

Além das vinte peças, participou de cinco filmes, entre eles *Leila Diniz*, uma dezena de novelas - como *Guerra dos Sexos* e *Sassaricando* - e <minisséries>. (VE,27-09-89,153:3,Arte)

A paulista Mike Lins que, em tese, deveria ser a revelação da <minissérie>, mostrou que tem um longo caminho a percorrer se deseja ser uma estrela. (IE,11-10-89,119:1,Arte)

Foi ela quem negociou com a Globo para a produção da telenovela - inicialmente concebida como <minissérie>. (IE,08-11-89,112:2,Arte)

“**MÁSCARA**” - Marcado por papéis em que seu rosto de traços duros e sua voz grave eram usados para personificar bandidos, como o Jorge Fernando da <minissérie> *Bandidos da Falange* /.../. (VE,15-11-89,185:2,Arte)

A julgar pelos primeiros cinco capítulos, no entanto, a <minissérie> peca pela produção apressada. (VE,06-12-89,159:3,Arte)

Para este ano a mira dos redatores do programa, está apontada para o Leste europeu, de onde surgiu a idéia da <minissérie> “Os girassóis da Albânia”. (IE,14-03-90,79:1,Arte)

A disparada de popularidade da novela *Pantanal*, da Rede Manchete, repercute como uma bomba na Rede Globo, que estuda mudanças em sua programação do horário nobre, incluindo /.../ a antecipação de seriados e <minisséries>. (VE,09-05-90,29:2,Ind.)

Foi o que aconteceu com a <minissérie> americana *Pássaros Feridos*, apresentada pelo SBT, e com *Dona Beija*, da própria Manchete. (VE,09-05-90,54:1,Arte)

Vera está mais loira do que nunca - ainda que seu personagem Anna de Assis, da <minissérie> *Desejo* seja moreno. (VE,06-06-90,66:1,Soc.)

Não se trata de querer que a Globo faça <minisséries> sisudas como as da BBC Britânica. (VE,06-06-90,90:3,Arte)

Nos 18 anos de Globo, apenas um trabalho que fez lhe deu alguma satisfação: a <minissérie> *Quem ama não mata*. (IE,20-06-90,73:3,Arte)

A produção de <minisséries> da Rede Globo foi agitada, na semana passada, por duas novidades. (VE,18-07-90,58:3,Gente)

Que esse problema já fora percebido na Manchete com seu *O Canto das Sereias* é um fato que pôde ser constatado três semanas atrás, quando essa desastrada <minissérie> foi ao ar. (VE,08-08-90,87:1,Arte)

Outro horário nobre para nós é o do almoço, quando repetimos a <minissérie>, que às vezes dá uma audiência maior do que o mesmo programa no seu horário das 20h30, veja que loucura. (IE,19-09-90,6:2,Entr.)

/.../ Selma é, entre as três, a de estilo mais definido, voltado para a MPB. Seu LP tem uma faixa, *O que é o amor*, incluída na trilha sonora da <minissérie> *Riacho Doce*. (VE,26-09-90,121:2,Arte)

As gravações da <minissérie> não atrapalhariam nem um pouco a temporada carioca de *Meno Male*. (IE,10-10-90,84:2,Arte)

A <minissérie> Anos Dourados é a primeira produção da teledramaturgia da Rede Globo a chegar ao público em forma de vídeo. (IE,10-10-90,92:2,Arte)

Quando se acreditava ser humanamente impossível realizar uma <minissérie> mais delirante e estapafúrdia que *O Canto das Sereias*, o dramalhão greco-nordestino apresentado há três meses, a emissora colocou no ar uma surpresa literalmente do além: *Mãe de Santo*. (VE,17-10-90,91:1,Arte)

A vibração diante do nome Twin Peaks é mais do que compreensível. Ele batiza um dos maiores sucessos da televisão em todos os tempos: a <minissérie> em seis capítulos, precedida de um filme piloto de duas horas de duração /.../. (VE,17-10-90,95:1,Arte)

A OPERÁRIA PADRÃO - As emissoras de TV vivem à procura de ninfetas para enfeitar suas novelas e <minisséries>, todas mais ou menos bonitinhas, todas pretendendo ser atriz. (VE,26-12-90,91:1-2,Arte)

minissítio sm

/.../ exposição de flores e plantas; 32 *stands*, com produtos agroindustriais e um <mini-sítio>, para atrair as crianças e ensinar-lhes aspectos das atividades agropecuárias desenvolvidas pela Holambra /.../. (VE,06-09-89,72,enc.,2:2,Publ.)

minitela sf

Ainda mais avançado que o cartão de circuito integrado é o cartão superinteligente que terá um teclado com <minitela> e um ponto magnético que substituirá a faixa magnética /.../. (IE,13-04-88,16:3,Publ.)

minitemporada sf

Doze *workshops*, uma enxurrada de discos e duas <minitemporadas> *privées* de Marsalis, no Tastings, em São Paulo, e no Jazzmania, no Rio, completam onze alucinados dias sob o efervescente signo do *jazz*. (IE,27-08-86,3:1,Arte)

minitoldo sm

NÃO DEIXE PASSAR ESTA OFERTA: AERO-TETO ZETA FLEX EM 5 PAGTOS SEM ACRÉSCIMO + <MINITOLDO> GRÁTIS. (VE,30-03-88,78:3,Publ.)

minitonel sm

Traje Alto-Esporte

<Mini-tonel> em carvalho europeu.

Personalizado com plaqueta de cobre. Capacidade 6 litros. (VE,05-11-86,19:3-4,Publ.)

miniturnê sf

Depois de dois anos longe da platéia brasileira - num jejum de **shows** só interrompido por uma <miniturnê> nos Estados Unidos - os roqueiros do RPM subiram ao palco do Canecão /.../. (IE,09-11-88,110:1,Arte)

miniusina sf

Seus hidrogeradores /Siemens/ encontram-se não só em grandes projetos como Itaipu - a maior usina hidrelétrica do mundo -, mas também em <miniusinas> localizadas nos mais distantes pontos do País. (VE,11-02-87,42,Publ.) (IE,25-02-87,82:1,Publ.)

minixícara sf

V. míni sf

mini-zoo sm

4 estrelas com 90 apartamentos e 6 suítes. Completo frigobar, /.../, além de uma encantadora área de lazer - com 16.000 m² - provida de <mini-zoo> e bosque /.../. (VE,11-02-87,57:3,Publ.)

minizoológico sm

Para Aracaju brincar, passear e sorrir, foram criados parques, lago artificial, quiosques, <mini-zoológico> /.../. (VE,26-02-86,66:1,Publ.)

Nesse episódio, observou-se em destaque o bicheiro W. Garcia Filho, o “Maninho”, 29 anos, que mora numa mansão em Jacarepaguá com circuito interno de televisão, sala de musculação e <mini-zoológico>. (VE,12-11-86,48:1-2,Br.)

Para quem estava sozinha no mundo, cercada por uma fortuna de 500 milhões de dólares, cinco residências e dois <minizoológicos> particulares, Athena tem tudo para esquecer o papel de pobre menina rica. (VE,08-02-89,50:1,Gente)

Afinal, a mansão em que o artilheiro mora, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, é uma espécie de <minizoológico>, com cães, gatos, araras e cabritos. (VE,09-08-89,97:1,Gente)

Newton quer regularizar a situação do <minizoológico> que mantém em sua fazenda, em Pitangui, a 120 quilômetros de Belo Horizonte, onde estão enjaulados tigres siberianos, onças-pretas e onças-pintadas, leões, papagaios, porcos-do-mato e tucanos, entre outros animais. (VE,28-03-90,63:1,Atual.)

FORMANTE *MONO-***monobusto** sm

A moda exótica era o <monobusto>, uma unificação dos seios obtida com enchimentos. (IE,03-02-88,62:3,Arte)

monoinsaturado a

O azeite de oliveira Carbonell é rico em gordura <monoinsaturada>. (VE,15-11-89,175,Publ.) (IE,20-12-89,19,Publ.)

monoprodutora sf

“Com a tecnologia do linear a Politeo deixa de ser uma <monoprodutora> e passa a fabricar vários itens”, diz o superintendente Danilo Abreu, enquanto discorre sobre outros projetos da empresa: uma unidade de vinilacetato de etileno (VAE), para a fabricação de no-woven (<não tecidos>) com tecnologia do grupo japonês sumitomo, e outra de <superabsorventes>, em associação com a Seitesu Kagacu, também do Japão. (VE,28-06-89,133:2,Publ.)

monousuário sm

Na Santa Casa, a cocaína é o entorpecente preferido dos <monousuários>, com 34% do total. (VE,11-05-88,75:2,Comp.)

FORMANTE *MULTI-*

múlti sf

<Múltis> da informática remeteram mais que investiram, e o Congresso quer mais proteção (subtít.) (IE,27-05-87,60,Econ.)

Resultado negativo desestimula <múlti> (subtít.) (VE,09-09-87,33:1,Radar)

<Múltis>: **sob pressão** (leg.) (VE,10-02-88,71:3,Br.)

Na Constituição, quatro disposições afetam-nas de perto: a definição de empresa nacional, /.../; a nacionalização da mineração (mesmo abrandada nas Disposições Transitórias, no caso de <múltis> que industrializam o minério aqui) /.../. (IE,11-07-88,47:2-3,Atual.)

As <múltis> só aceitam pagar 18 dólares pela tonelada, alegando queda nos preços da bauxita no mercado internacional. (VE,07-09-88,55:1,Atual.)

As <múltis> vêm no Brasil, sobretudo, um país que possui uma indústria diversificada e um mercado com potencial enorme /.../. (IE,12-07-89,44:3,Espec.)

multiambiente sm

Informática é pouco para definir o VEGA. Estamos falando de Performática, de Arquitetura Aberta e de <Multiambiente>. (VE,08-06-88,12:3,Publ.)

multianual a

Um sucesso nesta frente abre caminho para a negociação do reescalonamento <multianual> dos 103 bilhões de dólares do Brasil com os bancos privados. (IE,26-11-86,29:3,Econ.)

Os negociadores brasileiros já não contam, porém, com um acordo <multianual> para reescalonar o pagamento do principal da dívida. (IE,25-02-87,22:1,Br.)

multiárea sf

HP 41 CV - calculadora <multiárea> com 319 registradores. (VE,09-12-87,63:1,Publ.)

multibancada sf

Pode inventar o que quiser. A <MultiBancada> Black & Decker segura tudo. (IE,30-11-88,9,Publ.)

multibanco sm

Com a chegada dos <multibancos>, é aberta uma verdadeira temporada de caça aos executivos do setor. (VE,29-03-89,84:1,Publ.)

multichef s

V. miniforno

E a Arno, para fazer tudo isso numa só panela, inventou a <Multichef> Arno. (VE,16-11-88,141,Publ.)

multichiller sm

<MULTICHILLER> Tem sido visto ultimamente com muita frequência nos escritórios, residências e pequenas lojas. (VE,15-11-89,127,Publ.)

multicobrança sf

<MULTICOBANÇA> **BFB**

A ARTE DE RECEBER BEM (tít.) (VE,10-05-89,118,Publ.)

Para acabar com as incertezas no recebimento de títulos, utilize o melhor e mais sofisticado serviço de cobrança do mercado: a <Multicobrança> BFB. (VE,07-06-89,131,Publ.)

multiconta sf

<Multiconta> Nacional, Nacional Empresarial, Conta Empresa Remunerada, Seguro 9 em 1 Empresarial. (VE,27-09-89,96,Publ.)

multicontrôle sm

A nova linha Semer Boreal Monocromática tem:

- /.../
- <Multicontrôle> de temperatura, mesa inox e acendimento automático total (nos moldes Inox e Gran Inox). (VE,11-02-87,17,Publ.)

multicorte sm

<Multicorte> Arno. O dois-em-um que faz do couvert à sobremesa. (VE,16-07-86,32:1,Publ.)

multidesempenho sm

Blás-fêmea

Rita Malot almeja o <multidesempenho> (leg.) (IE,21-09-88,115:1,Arte)

multidirecional a

V. microespaço

multidotado a

Odrizola foi um desses casos raros de artista <multidotado>. (IE,17-09-86,18:3,Arte)

multieconomia sf

<Multieconomia> (subtít.) (IE,12-07-89,16:2,Publ.)

multiempresa sf

É o primeiro sistema de contabilidade <multiempresa> (leg.) (IE,29-08-90,35:3,Soc.)

multiendereço sm

O discar abreviado, o mode de correção de erros, a seqüência de <multi-endereço> e o “user friendly” menu LCD, faz com que a TOSHIBA TF251 Facsímile seja o companheiro perfeito para seu escritório. (VE,05-12-90,105,Publ.)

multiestelar a

Nos *trailers*, entrevistas e no próprio filme, o realizador aparece para insuflar expectativa na platéia, pedindo sigilo absoluto para sua história e dando como aval um elenco <multiestelar> /.../. (IE,27-08-86,8:1,Arte)

Multifabril sf

Um reconhecimento da <Multifabril> /Nova América àqueles que, com muito talento, refletem o estilo de nossa época. (VE,07-12-88,169:1,Publ.)

Prêmio <MULTIMODA>

<Multifabril> / Nova América (VE,07-12-88,169:2,Publ.)

multifonte sf

V. co-residente

É uma exclusividade: com a impressora vem o <Multifontes>, programa especialmente desenvolvido pela Elebra /.../. (IE,20-09-89,62:3,Publ.)

A Elebra está colocando à disposição do mercado os programas <multifontes>, exclusivos no Brasil, capazes de oferecer mais de 50 variações gráficas, com preço em torno de Cr\$ 10 mil. (IE,29-08-90,36:1-3,Soc.)

multifreezer sm

<Multifreezer> de tamanho ideal e fino trato procura casa no campo, sítio ou fazenda para se estabelecer. (VE,10-06-87,147,Publ.)

multifunção sf

Também uma enceradeira pode ser a base de um aparelho <multifunção>, como o modelo lançado recentemente pela Electrolux, capaz de lavar, encerar e polir o chão. (VE,28-02-90,90:3,Publ.)

multiindustrial a

Usando esta analogia como argumento, a ANCC está orquestrando um consórcio <multiindustrial> em que os empresários se comprometem a adaptar seus produtos à moradia do futuro em troca da exclusividade de utilização do sistema, por um período limitado. (IE,13-04-88,70:2,Neg.)

multiinstrumentista sm

Junto a seu grupo Bad Seeds /.../, como os guitarristas Blixa Bargeld e Kid Congo Powers, e o baixista / <multiinstrumentista> Mick Harvey, (responsável por grande parte da concepção musical da banda), Nick Cave se apresenta nesta semana no Brasil /.../ (IE,12-04-89,89:2,Arte)

Skowa, <multiinstrumentista>, letrista, compositor, vocalista e líder da Máfia, é uma personagem já bastante conhecida da vanguarda musical paulista, onde tem atuado nos últimos 15 anos. (IE,07-11-90,81:1,Arte)

multilubrificação sf

<Multilubrificação> (subtít.) (IE,12-07-89,16:2,Publ.)

multimeios sm

/Tema:/ sistemas <multimeios> em treinamento – Oscar M.Castro Ferreira. (VE,22-07-87,80,Publ.)

multimemória sf

4. Os PABX Batik podem ser ligados a qualquer tipo de aparelho telefônico, inclusive <multimemória>, viva voz ou secretária eletrônica. (VE,06-09-89,10:1,Publ.)

multimercado sm

Tendo produtos e produções globais, além de uma tecnologia e uma política de imagem única, é impossível para uma empresa <multimercado> se movimentar sem um planejamento global. (IE,12-07-89,45:1,Espeç.)

multimicro sm

Agora conheça a expressão máxima da palavra <Multimicro>. Dê uma palavrinha com a Microtec, pelos telefones: 829-9914/7355. (IE,21-02-90,17,Publ.)

<MULTIMICRO> (De <Multiusuário> + Microcomputador) S.M. Bras. 1. Neologismo adotado para denominar os <supermicrocomputadores> <multiusuários> da Microtec que substituem, com vantagens, os <supermicros.> convencionais. (IE,14-03-90,19,Publ.)

multimídia sf

A casa não é um lugar para morar, mas a mente de um poeta que brinca com palavras. “Sou o Jabor <multimídia>, construindo um motel das almas” /.../. (VE,16-04-86,73:3,Humor)

Sua coreografia mais conhecida, *Manos Arriba*, dançada em pequenos teatros, é um espetáculo <multimídia>, com a integração de várias linguagens que constroem um trabalho típico da sociedade de consumo. (IE,15-04-87,38:3,Arte)

E o CD-Interactive, que dá acesso de forma interativa e simultânea a um sistema <multimídia>, com áudio, vídeo, textos e dados. (VE,13-05-87,68,Publ.) (VE,10-06-87,10:1,Publ.)

Já Karole Armitage, 34, tem um trabalho ligado à <multimídia>. Usa roupas vaporosas com uma peculiaridade: ela exige que os termômetros do teatro estejam parados nos exatos 21 graus. (IE,13-04-88,45:1,Arte)

A performista <multimídia> Laurie Anderson tem entre os seus números mais famosos o de atolar-se de patim em plena neve /.../. (IE,21-09-88,115:2,Arte)

Será um espaço exclusivamente cultural, denominado <“multi-mídia”>. (VE,19-10-88,81:3,Publ.)

V. micro

No campo do divertimento, o computador <multimídia> abre perspectivas inéditas e inexploradas. (VE,19-10-88,98:1,Tecn.)

O mais ágil e completo maratonista <multimídia> do País não tem perfil atlético. (IE,09-11-88,108:1,Arte)

multimoda sf

V. Multifábrica

multimodem sm

Os Experts têm disponíveis todos os periféricos necessários para o seu sistema não parar de crescer, como o <Multi-Modem>, os Cartões 80 Colunas e muitos outros. (VE,15-11-89,109:1,Publ.) (VE,28-02-90,95:1,Publ.)

multiponto sm

Cada <supermicro> aceita um total de 72 terminais, tipo TTY, e até 1024 terminais <multiponto>. (VE,18-01-89,85:1-2,Publ.)

Cada <supermicro> admite até 72 terminais TTY e 1024 <multiponto>. (IE,15-03-89,2,Publ.)

E mesmo com toda essa pompa podem concentrar PCs, terminais ponto-a-ponto e <multiponto>, além de conectar IBM, Unisys, Honeywell-Bull, RENPAC e outros processadores SISCO. (VE,18-10-89,94,Publ.)

multiposicionamento sm

Semer Aquarius 6

Acabamento perfeito por um preço <superacessível>; <Super-forno>; 2 <Superqueimadores>; Solidez na estrutura /.../ Grelha com <multiposicionamento> no forno /.../. (VE,07-05-86,7:2,Publ.)

multipresidente sm

Além do presidente Sarney, Ulysses Guimarães, como <multipresidente>, do Congresso, do PMDB e da Constituinte, tem prioridade sobre todos os outros políticos. (VE,18-11-87,83:3,Comp.)

multiprocessador sm

Na cozinha imperavam os <multiprocessadores> que ralam, trituram e liqüefazem movidos por um motor comum. (VE,28-02-86,60:1,Tecn.)

V. miniforno

Na semana passada, o médico ginecologista Décio Geraldo Gross, 43 anos, desembolsou 66 cruzados novos para comprar o último <multiprocessador> Arno que a filial da loja Jean Bittar em São Paulo mostrava em suas prateleiras. (VE,01-03-89,67:2,Comp.)

O 2º Grande Concurso de Pintura Claybom Cremoso entregou ainda 80 bicicletas e <multiprocessadores> e mais 400 Kits de pintura. (VE,27-09-89,89,Publ.)

multiprocessamento sm

Um novo conceito que suporta <multiprocessamento>, com velocidade de 13,3 Mbytes unindo periféricos, Memória e Central Lógica. (VE,16-04-86,89:1,Publ.)

Um sistema integrado de <multiprocessamento> de informações, interligado por uma rede “on-line” com as agências do Econômico. (IE,08-11-89,24:1,Publ.) (VE,15-11-89,123:1,Publ.)

Um sistema integrado de <multiprocessamento> de informações para o atendimento a pessoas jurídicas. (IE,20-06-90,84:1,Publ.)

multiprogramável a

Exclusivo – Timer <multiprogramável>. Para 24 horas de operação. (IE,09-11-88,53,Publ.)

Direcionamento de ar automático, timer <multiprogramável> para 24 horas de operação, /.../ 3 velocidades de refrigeração. (VE,16-11-88,13,Publ.)

multiprotetor a

Helena Rubinstein

Cria o primeiro creme colorido <multiprotetor> que cuida da sua pele: Ville & Sport. (VE,16-04-86,7,Publ.) (VE,07-05-86,14,Publ.) (VE,03-12-86,90,Publ.)

Multishopping sF

Além de empresas como a <Multishopping>, que estão concluindo o pagamento de seus primeiros shopping centers e já pensam em expandir seu negócio, começa a desembarcar no ramo um novo pelotão de interessados. (VE,02-03-88,93:2-3,Econ.)

Multissoluções sf

“Até o fim do ano esperamos já estar com tudo traduzido para a língua portuguesa”, garante Antônio Lapa Silveira, que, junto com seu sócio Eduardo Carvalho de Barros, da <Multissoluções> Informática, está lançando o programa no mercado. (VE,30-03-88,73:2,Neg.)

multisplit s

<MULTISPLIT> Sem dúvida é o mais polivalente dos concorrentes. (VE,15-11-89,127,Publ.)

multitarefa sf

São <supermicros> <multiusuários>, <multitarefa>, com arquitetura INTEL 80386 que, além de permitir a convivência com MS-DOS, têm muitas outras qualidades que não vão caber aqui, nas linhas de um simples texto. (VE,06-09-89,122,Publ.)

O CANAL JET /<MULTITAREFA> da <Unimáquinas> é o mais completo veículo de apoio para uso em prefeituras municipais, empresas de saneamento, corpos de bombeiros, empresas petrolíferas, petroquímicas, portos de navegação, aeroportos e parques industriais. (VE,18-10-89,111:1,Publ.)

multiusuário sm

V. multitarefa

V. multimicro

V. micro

Com o Sistema Operacional DI, versão Digirede do sistema operacional <multiusuário> de padrão internacional – UNIX, o Digirede oferece grande possibilidade de pacotes aplicativos. (IE,30-04-86,84,Publ.)

Entre um micro <superavançado> e um <mini> de dimensões compactas, fique com os dois: Sistema <multiusuário> 8000. Consulte a Digirede. (VE,07-05-86,4:2,Publ.)

/.../ o Nexus 4600 pode ser utilizado em computação gráfica, em CAD (“Computer Aided Design”), como servidor de rede local e em aplicações <multiusuário> (em ambiente UNIX) entre tantas outras. (VE,28-12-88,106:1,Publ.) (VE,18-01-89,10:1,Publ.)

Bastou a Digirede resolver encontrar a solução compatível e definitiva para <multiusuários> de microcomputadores e o mundo dos descartáveis sofreu um duro golpe. (VE,29-03-89,41,Publ.)

3. Sistema <multiusuário> que conecta de 2 até 32 terminais a uma única CPU, ou centenas de terminais com a utilização de várias CPU's interligadas via rede local de alta velocidade. (IE,21-02-90,17,Publ.)

multiutilitário a

De todas as vantagens do cartão ótico, entretanto, a que o torna bastante versátil e <multiutilitário>, sem dúvida, é sua capacidade de atualizar dados através de novas gravações de informações. (IE,11-11-87,54:3,Tecn.)

multiviscoso a

O novo Shell Super 4T é o óleo <multiviscoso> SF (20W/50) de última geração, produzido com a tecnologia Shell. (VE,30-09-87,115:1,Publ.)

Lubrax é um óleo <multiviscoso>, desenvolvido e testado com as mais sofisticadas técnicas da atualidade. (IE,12-10-88,101,Publ.)

A Shell acaba de lançar o óleo que acompanha a evolução dos motores diesel turbo e aspirados: Rimula Super MV - <multiviscoso> que reúne a mais nova tecnologia em lubrificantes. (IE,12-07-89,16,Publ.)

multivocalista sm

Só nestes primeiros 5 meses do ano, em São Paulo, já se apresentaram para casas cheias o saxofonista Wayne Shorter, no Projeto SP, o <multivocalista> Chuck Mangione, no Palace, /.../. (IE,21-05-86,3:1,Cartas)

multivoltagem sf

HP 1616 - Philishave Universal Voltage, com <multivoltagem> automática, funcionando entre 110V e 220V, sem precisar de regulagens. (VE,10-08-88,34,Publ.)

É fácil de adivinhar que ele quer o sistema mais avançado de barbear: Lâminas reguláveis de dupla ação, baterias recarregáveis, <multivoltagem> automática, Trimmer. (VE,07-06-89,54,Publ.) (VE,19-06-89,24,Publ.)

FORMANTE NÃO-

não-abolição sf

O bloco Olodum, por exemplo, representado pelo cantor Lázinho, à cabeceira da passarela anunciou: “Estamos aqui para comemorar os 100 anos de <não-abolição>”. (IE,24-02-88,56:1,Arte)

não-abrangido a

O que mais anima os negociadores brasileiros, contudo, é a possibilidade de ser estabelecido um mecanismo pelo qual as condições /.../ passariam automaticamente a valer nos vencimentos futuros de dívidas já contratadas - mesmo aquelas <não abrangidas> pelo acordo que for fechado agora. (VE,10-02-88,70:1,Br.)

não-acadêmico sm

Isto se torna até mesmo racismo não só contra o negro, mas também contra o jogador, contra o <não acadêmico>. (VE,20-01-88,6:2,Entr.)

não-aceito a

José Antônio: demissão <não aceita> (leg.) (VE,29-06-88,88,Br.)

não-adepto a

Os vizinhos <não adeptos> do nudismo garantem que essa associação não é descabida e afirmam que 40% dos frequentadores do setor naturista praticam a troca de casais. (IE,19-09-90,57:2,Soc.)

não-adoção sf

A solução desse problema nos parece tão simples que só a falta de hábito de pensar que estamos num país capitalista pode significar a <não-adoção> da alternativa mais lógica. (IE,15-07-87,69:2,Opin.)

não-adquirido a

Para agravar, o saldo de caixa disponível para a compra destes carros sorteados e <não adquiridos> permaneceu na conta vinculada do grupo ao qual o contemplado pertencia, sem qualquer tipo de rendimento. (IE,17-07-87,61:1,Br.)

não-adversário a

Ele /médico/ faz a defesa da Medicina Clássica, ou alopática, como metade essencial e <não-adversária> da homeopatia. (IE, 17-09-86,76:1,Entr.)

não-aficionado sm

Mesmo os <não-aficionados> pelo basquete encontrarão em Momentos Decisivos um filme positivo, ágil e empolgante. (IE,23-09-87,9:3,Esp.)

não-agendado a

V. extracatracas

não-alcoólico a

V. após-barba

Estão chegando ao Brasil três tipos de cervejas Beck's: a premium, que tem cinco graus de teor alcoólico, a light, com 2,8 graus, e a Haake Beck, <não alcoólica>. (IE,10-10-90,72:1,Econ.)

não-americano a

Acha /Flora Purim/ que, se eles tivessem realmente conscientes do que estava acontecendo, não deixariam uma branca, <não-americana>, pegar a posição principal da única música que você pode chamar de americana, que é o jazz. (IE,27-08-86,92:3,93:1,Entr.)

Intimado no Brasil pela Justiça dos Estados Unidos, Nahas recorreu ao Supremo Tribunal Federal arguindo sua condição de <não americano>, dispensado portanto - argumentaram seus advogados - de prestar depoimento lá. (IE,13-04-88,36:2,Br.)

Enquanto a tela grande jejua de alguns importantes lançamentos de filmes <não-americanos>, muitos títulos que não foram vistos nos cinemas brasileiros estão à disposição do público nas prateleiras das videolocadoras. (IE,31-01-90,72:1,Arte)

não-aplicado a

E isto diz respeito apenas ao dinheiro de incentivos <não aplicados> e <não devolvidos>, não computadas as perdas resultantes da má aplicação em projetos que jamais renderam o que previam. (IE,15-07-87,62:1-2,Br.)

não-aprovação sf

Depois de vários discursos de protesto, os empresários gaúchos decidiram exigir da Assembléia Nacional Constituinte a <não-aprovação> das emendas que garantem a estabilidade no emprego, a jornada de trabalho de quarenta horas semanais e o direito irrestrito de greve. (IE,15-07-87,68:1,Br.)

não-aquático a

/.../ parece que os pesquisadores seguem seu trabalho se não de perto, pelo menos com tal intimidade, que descobrem numa tela até traços de cansaço físico, desilusões, espirros, vestígios de bebidas <não aquáticas>, /.../. (IE,24-05-89,96:1, Opin.)

não-artificial a

Diante dos desafios mundiais, torna-se inadiável a busca de formas <não artificiais> de competitividade, ou seja, mecanismos de aumento da produtividade. (IE,12-04-89,98:2,Opin.)

não-artista sm

/.../ uma rara oportunidade de acesso público à produção de Lygia Clark e Hélio Oiticica, dois dos mais importantes artistas (ou <não-artistas>, como Lygia prefere) brasileiros deste século. (IE,26-11-86,9:3,Arte)

não-assinado a

O visitante poderá avaliar a obra individual do artista, assinada por ele, comparada à obra coletiva, portanto <não-assinada>. (IE,22-02-89,79:3,Arte)

não-auditado a

(*) dados auditados

(**) dados <não-auditados> (IE,16-03-88,3:1,Publ.)

não-ausência sf

Quanto às tabelas de alimentos que apontamos como erradas, o traço usado na tabela significa “dado <não avaliado>” e <não ausência> do nutriente. (VE,22-07-87,11:2,Cartas)

não-autofinanciável a

Em contrapartida, a construção de uma segunda linha implicaria em novos investimentos <não-autofinanciáveis>, /.../. (IE,27-08-86,83:1,Publ.)

não-automação sf

/.../ e a <não-automação> do sistema de produção comprometem a eficiência e dificultam a inserção desses setores na economia internacional. (IE,12-04-89,41:1,Econ.)

não-autorizado a

Entretanto, outras empresas <não-autorizadas> estão por aí, na praça, comercializando máquinas que representamos. (VE,05-11-86,119:1,Publ.)

Trabalhando apenas com os SABs, você evita entregar seu eletrodoméstico nas mãos de oficinas <não autorizadas> e mantém a qualidade original dos produtos com a utilização de peças genuínas. (IE,15-04-87,59, Publ.)

A biografia <não autorizada> *The Lives of John Lennon* (As vidas de John Lennon), escrita por Albert Goldman e inédita no Brasil, causou furor nos Estados Unidos ao retratar Lennon, /.../. (VE,29-03-89,121:1,Arte)

/.../ e pelo menos mais quatro ativistas haviam sido presos “por prepararem uma atividade ilegal e <não autorizada>” (IE,12-04-89,78:2,Int.)

Pelo menos boa parte da comunidade científica considera este sistema insuficiente, deixando o programa excessivamente vulnerável à ocorrência de acidentes, /.../, além de experiências armamentistas <não autorizadas> pela Constituição. (IE,19-09-90,42:3,Econ.)

não-avaliado a

V. não-ausência

não-benigno a

O complicador, neste verão, é que a forma <não-benigna> já foi detectada em Niterói, no Estado do Rio, onde pelo menos duas pessoas morreram, confirmadamente, de dengue hemorrágica. (IE,25-02-87,26:1,Saúde)

não-boiota sm

José Medeiros morreu, deixando-nos a todos, “boiotas” ou <não-“boiotas”>, inconsoláveis. (IE,19-09-90,87:1,Arte)

não-calculado a

Nesses doze anos já ocorreram pelo menos trinta casos de mortes causadas por câncer de fígado e um número <não calculado> de pessoas com graves distúrbios gastrintestinais que estavam na região quando aconteceu o acidente. (VE,08-02-89,15:2,Atual.)

não-candidato sm

A despeito de tudo o que representa esta revista, perguntamo-nos por que uma pesquisa parcial e preliminar do Instituto Gallup (parcial porque muito geral, demasiadamente aberta, incluindo não só os candidatos reais, mas também ainda candidatáveis e <não candidatos>; /.../). (IE,24-05-89,16:2,Cartas)

não-capacitado a

É lamentável a existência de médicos <não capacitados> exercendo a profissão. (VE,18-10-89,24:2,Cartas)

“Nosso código de ética determina que o profissional <não capacitado> tecnicamente deve encaminhar o paciente a um especialista”, afirma. (IE,20-06-90,50:3,Soc.)

não-captado a

Os dois fatores levam a desenvolver uma realidade política <não captada> pelo voto, /.../ (IE,12-10-88,35:2,Br.)

não-cartelizado a

Se deixar acontecer espontaneamente, a recessão quebrará os pequenos, os médios, os setores <não-cartelizados> e <não-oligopolizados>. (IE,19-12-90,6:2,Entr.)

O Brasil é uma economia fortemente cartelizada, hoje mesmo vê-se uma queda imensa de demanda - que em qualquer país do mundo de economia <não-cartelizada> provocaria certamente uma imediata queda de preços - e setores aumentando preços. (IE,19-12-90,8:2,Entr.)

não-casado a

Casais <não casados> - /.../ - são ilegítimos perante a lei de Deus, mas têm de ser amparados pelas leis humanas. (Ve,01-07-87,49:2,Rel.)

não-cenário sm

A cenografia, criada pelo arquiteto e publicitário Ucho Carvalho, é simples e se adapta aos objetivos de Vivien. “Eu pedi um <não-cenário>, um espaço vazio”, diz ela. (IE,22-06-88,5:3,Arte)

não-citado a

A cada pito com endereço anunciado, a câmera da Radiobrás focalizava o alvo <não citado>. (IE,07-11-90,18:1,Econ.)

não-clandestino a

Dos seis postos privados (<não-clandestinos>) visitados até agora pela Diretoria de Vigilância Sanitária, cinco serão fechados, /.../ (IE, 23-09-87,29:1,Br.)

não-classificado a

A validade do concurso é de 02 (dois) anos e os candidatos aprovados e <não classificados> poderão ser convocados no surgimento de novas vagas. (VE,10-02-88,36:1,Publ.)

não-coabitacionista sm

Os <não-coabitacionistas>, liderados pelo ex-primeiro-ministro Raymond Barre, querem a renúncia de Mitterrand /.../. (IE,12-03-86,60:2,Int.)

não-coberto a

Complementarmente, deve ser dada a permissão às seguradoras de oferecerem condições de o seguro utilizar serviços médicos para os itens <não cobertos> pelo seu plano. (IE,26-11-86, 82:2,Opin.)

Despesas cobertas / Despesas <não cobertas> (VE,07-12-88,88:3,Espec.)

não-colaboração sf

Ora, quando a taxa de inflação é muito alta, a probabilidade de se obter essa participação unânime é muito pequena pela simples razão de o prêmio pela <não colaboração>, pelo comportamento de livre-atirador, ser muito grande. (IE,14-03-90,96:1,Opin.)

não-comercial a

Do último álbum, lançado em 1987, os *singles With or Without You* e *I Still Haven't Found What I'm Looking For* - canções aparentemente <não-comerciais> - foram pinçados para as paradas e são campeões de execução. (IE,03-02-88,9:1,Arte)

“Estava com muita vontade de veicular meu trabalho e esta exposição é fundamental em todo o circuito, comercial e <não-comercial>, /.../.” (IE,04-05-88,54:2-2,Gente)

É verdade que emissoras se sentem prejudicadas pelo uso <não comercial> de seus horários mais nobres, enquanto candidatos e partidos rebelam-se contra os critérios de distribuição do tempo de propaganda eleitoral. (VE,18-10-89,158:2,Opin.)

não-compacto a

Entre as personalidades que não apenas pintam os cabelos como ainda usam um pó <não compacto>, /.../. (VE,10-08-88,86:3,Soc.)

não-comparecimento sm

“Nesses primeiros dias de vigência das novas medidas o <não comparecimento> beirou o zero por cento”, diz Aristides de Laplata Cury, superintendente de marketing da Vasp. (VE,13-05-87,86:3, Br.)

não-competitivo a

A reciclagem industrial desmontou as indústrias <não competitivas>, abriu a economia ao capital multinacional e preparou o país para ser um ativo fornecedor da nova matriz intra-industrial européia. (IE,12-04-89,99:2,Br.)

Mesmo com preços <não competitivos>, a concorrência externa é sempre uma ameaça. (IE,10-10-90,71:1,Br.)

não-complexo a

Uma poesia <não-complexa>, estruturada em versos populares mas de qualidade inegável. (IE,01-02-89,73:3,Arte.)

não-compreensão sm

A <não compreensão> do tempo é, às vezes, citada como o principal problema da humanidade. (IE,04-05-88,13:1,Arte)

não-comprometido a

Grupos preservacionistas /.../ planejam fazer pressões junto aos governos dos países importadores de bauxita e de alumínio do Brasil para que não comprem produtos de empresas <não comprometidas> com a preservação ambiental. (VE, 11-02-87,63:3,Espec.)

não-comprovado a

Há apenas hipóteses <não comprovadas>. (IE,16-03-88,45:2,Saúde)

não-comunista s

O primeiro-ministro Ladislav Adamec, 63 anos, anunciou no mesmo dia que o “papel dirigente” do PC seria extirpado da Constituição, acenando com a perspectiva de formar um governo de coalizão com <não comunistas>. (VE,06-12-89,67:2,Int.)

Tadeuz Mazowicki, um membro do Solidariedade, é eleito primeiro-ministro e é formado um gabinete de coalizão com <não-comunistas> orientando as políticas econômica e social. (IE,03-01-90,58:3,Int.)

No próximo mês de abril, comunistas e <não-comunistas> concorrerão às eleições para os Parlamentos da Eslovênia e Croácia. (IE,31-01-90,60:2,Int.)

não-comunista a

Como é o caso do Movimento de Jovens Oficiais (MJO) e do Grupo de Oficiais <Não-Comunistas> (GONC), ambos formados no interior da Vila Militar, no Rio de Janeiro, com o objetivo de barrar os progressos esquerdistas. (IE,05-08-87,30:3,Br.)

Em 1981, o Parlamento polonês tinha membros independentes aguerridos, partidos <não-comunistas> começando a se articular e debates livres sobre temas variados. (IE,11-07-88,98:2,Int.)

A reivindicação recebeu o apoio da Confederação Internacional de Organizações Sindicais Livres (CIOSL), que representa sindicatos <não-comunistas> de mais de 100 países, da Confederação Européia, que reúne os sindicatos não-comunistas da CEE, além do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos. (IE,21-12-88,72:1,Int.)

/.../ o senhor Gorbachev anda de pires na mão, pedindo ajuda aos países <não-comunistas>. (IE,12-07-89,21:1,Cartas)

O resultado do primeiro governo <não comunista> em Varsóvia terá um impacto tremendo nas reformas do presidente soviético. (IE,30-08-89,90:2,Int)

não-concessão sf

“Se vocês conseguirem aprovar esse projeto maluco do Tidei, o presidente vai vetar e a oposição é que vai ser responsabilizada pela <não-concessão> do abono”, ameaçou o líder do governo. (IE,29-08-90,20:3,Econ.)

não-concretizado a

O mau presságio de que a Terra se tornaria um imenso depósito de lixo plástico, sentenciado pelo escritor americano A. Tofler /.../, foi varrido para a lista das profecias <não concretizadas> (VE,12-11-86,118:1,Tecn.)

não-confiável a

Seus números /M.Viotti/ foram considerados <“não confiáveis”> pelos auditores particulares contratados pela própria instituição. (VE,20-07-88,111:2,Br.)

não-confirmado a

O maior comprometimento de Gandhi em relação aos resultados eleitorais foi o caso Bofors - escândalo <não confirmado> de corrupção em seu governo. (IE,29-11-89,103:2,Int.)

A notícia, <não confirmada> oficialmente, foi publicada pelo jornal sensacionalista Today, que já antecipou com sucesso outras notícias sobre a realeza britânica. (VE,28-02-90,64:2,Datas)

não-conforme a

E que, nesse meio tempo, não apenas seguiu suas idéias mas entregou-se a práticas como denunciar colegas acadêmicos <não conformes> com as regras vigentes. (VE,21-10-87,91:1,Int.)

não-conhecido a

Os estudos de Roberto Pereira da Cunha, divulgados no ano passado, levantam novas questões, <não conhecidas> na época em que se definiu a localização do complexo nuclear em Angra dos Reis. (IE,21-12-88,42:3,Soc.)

não-consecutiva a

Esta lista não inclui livros vendidos em bancas.

* Semanas <não-consecutivas>. (VE,20-01-88,91:3,Arte)

não-consensual a

Se você chega à convicção de que o resultado eleitoral seria diferente se não houvesse desespero, você tem um resultado <não consensual> (IE,04-01-89,9;3,Entr.)

não-conspicuo a

O principal talvez seja o humor, um prazer quase infantil <não conspurcado>, que se manifesta na própria figuração, às vezes garatujada, e na curiosa simbiose entre máquinas e bichos. (IE,27-08-86,12:3,Arte)

não-contabilizado a

Parte deste mercado funciona a partir de um comércio exterior <não contabilizado>, expresso, por exemplo, nas grandes exportações de soja do Paraguai e do Uruguai, países que sabidamente não plantam o produto. (IE,11-10-89,42:3,Econ.)

não-contaminação sf

O gerente da loja onde Jefferson trabalha exigiu que ele tirasse um atestado comprovando sua <não-contaminação>. (IE,14-10-87,17:2,Cid.)

não-contaminado a

Helena: procura da água <não-contaminada> (leg.) (IE,30-07-86,28:2-3,Soc.)

/.../ é preciso que uma gotícula de saliva da pessoa infectada caia diretamente na boca da pessoa <não contaminada>. (VE,01-04-87,55:3,Saúde)

Em 1982, 21% dos homossexuais americanos <não-contaminados> apresentaram sinais da doença. (IE,03-02-88,40:1,Saúde)

não-contenção sf

O recrudescimento das incertezas na condução da política econômica, após infrutíferos choques na correção de rumos, mudou o curso programado do consumo e dos investimentos, corroe os salários ainda defasados pela <não contenção> da escalada inflacionária, /.../. (IE,12-07-89,79:2,Neg.)

não-controlado a

Os líderes chineses, após anos de descentralização, permitindo mais preços de mercado e o afloramento de milhares de pequenas indústrias <não controladas> /.../, pisaram no breque no último mês de setembro: /.../. (IE,22-02-89,71:1,Int.)

não-convencional a

Segundo o diretor L. Carlos de Andrade (foto), esse desempenho é fruto da tendência das empresas de ampliar seus investimentos em publicidade <não-convencional> (IE,01-01-86,57:3,Econ.)

O Proálcool conseguiu, também, outro sucesso: pela primeira vez, em todo o mundo, uma fonte de energia alternativa <não-convencional> passou a ser competitiva com derivados de petróleo. (IE,09-04-86,59:2,Publ.)

Além disso ela /revista Balanço Financeiro/ analisa investimentos <não convencionais>, como cotas de produções de filmes, criação de cavalos árabes, quadros, esculturas, tapeçarias etc. (IE,25-02-87,93:2,Publ.)

Sistemas eletrificados de transportes <não-convencionais>. (IE,23-09-87,84:2,Publ.)

O lado <não convencional> - congelamento de preços e salários - levou três semanas, após a decisão, para ser implantado. (IE,31-08-88,32:1,Econ.)

/.../ a solução da crise passa por medidas <não convencionais> no acerto da dívida externa. (IE,12-10-88,42:1,Econ.)

O documento firmava um compromisso genérico de entendimento social, de retomar investimentos, de sanear finanças públicas, de conter desemprego, de “apoiar saídas <não convencionais>” para a dívida. (IE,09-11-88,28:1,Econ.)

Sua receita é justamente a adoção de uma política empresarial <não convencional> em busca de um bom relacionamento entre os seiscentos trabalhadores que comanda. (IE,09-11-88,46:3,47:1,Soc.)

Choque Heterodoxo

O Masp realçará nas próximas exposições sua visão <não convencional> da arte (tít.) (IE,04-01-89,82,Arte)

“Transmissão por vias <não convencionais> não é de todo impossível”, afirma o infectologista paulista Caio Rosenthal, do Serviço de Moléstias Infecciosas do Hospital do Servidor Público Estadual. (IE,01-02-89,48:2,Soc.)

Regina Casé acaba de voltar de São Paulo /.../, e diz que não estreou ainda no Rio por falta de lugares <não-convencionais> na cidade como o Aeroanta paulistano. (IE,15-03-89,85:3,Arte)

Em *Carmem com Filtro*, de Thomas, arriscou a montagem de um espetáculo <não convencional>, de pesquisa estética - /.../. (IE,12-04-89,83:2,Arte)

não-conversível a

Apenas os credores particulares amargarão os depósitos em cruzados, <não-conversíveis>, no Banco Central. (IE,25-02-87,21:3,Br.)

Mas o obstáculo mais sério continua sendo a moeda <não conversível>. (IE,03-01-90,54:1,Econ.)

não convincente a

Depois disso, em cem anos de reveses <não convincentes>, a Europa criou um padrão liberal, direcionado para a democracia. (IE,12-04-89,37:2,Econ.)

não-cooperativo a

A racionalidade estratégica admite, porém, como parece intuitivo, um número muito grande de jogos e de situações <não cooperativas> /.../. (IE,12-10-88,43:2,Econ.)

não-correspondido a

Seguem-se e misturam-se narrativas episódicas: a <quase morte> do herói numa trincheira alemã na I Guerra Mundial, o estupro como salvação para o desespero de uma adolescente apaixonada e <não correspondida>. (IE,24-06-87,81:2,Arte)

Leva /personagem/ uma monótona rotina de casado com a apagada Beatrice (Stefania Sandrelli), nutre um amor <não correspondido> pela cunhada Adriana (Fanny Ardant) /.../. (VE,10-08-88,127:1,Arte)

Agora que sabemos que o amor <não correspondido> é um distúrbio químico, o cliente pode recuperar-se de um grande relacionamento em uma ou duas semanas. (VE,19-04-89,111:2-3,Arte)

não-corrigido a

Somente em passagens aéreas nacionais e internacionais, a CNA gastou entre 1985 e 1987 nada menos que 6,7 milhões, em valores <não-corrigidos>. (IE,04-05-88,28:2,Br.)

não-corrosivo a

E deu no que deu: atualizada, “denúncias” de situações que pouco ou nada me interessam (futebol, por exemplo) e humor, um humor <não corrosivo>, <não destrutivo> (por que temos de ser sempre tão inteligentemente agressivos?). (IE,31-08-88,12:3,Cartas)

não-credenciado a

No estudo do IPEA, localizou-se ainda um projeto encravado em pleno Parque Indígena do Xingu, além de outros em áreas <não credenciadas>. (IE,15-07-87,64:2,Br.)

não-cristão a

“A sociedade era pluralista, as minorias gozavam de um estatuto específico e cada um sabia de seus limites ... desde sempre o povo libanês foi uno e unido”, escreve Gemayel, sereno diante do vulcão de insatisfação da maioria <não-cristã>. (IE,31-08-88,84:1,Int.)

não-cronológico a

Ou otimistas como José Genoíno, do PT de São Paulo, que encaram o tempo como um fato político, <não cronológico> (“os partidos irão para as ruas pressionar”). (IE,21-09-88,32:3,Econ.)

não-cumprido a

O espectro que ronda a Europa Oriental é o da escassez onipresente, das dívidas impagáveis, dos investimentos desnecessários, das promessas <não cumpridas>. (IE,11-07-88,100:1-2,Int.)

Mandados de prisão <não cumpridos> (subtít.) (IE 31-08-88,40:2,leg.,Soc.)

/.../ /Bobbio/ expõe todos os defeitos e as promessas <não cumpridas> da democracia, para logo a seguir defender suas regras. (VE,16-11-88,122:2,Arte)

Jornalistas vão embora: missão <não cumprida> (leg.) (VE,18-01-89,44:1-2,Int.)

A Anistia interessa-se por todos os presos que tenham seus direitos <não cumpridos>, mas faz uma distinção entre presos de consciência e presos políticos. (IE,15-03-89,60:3,Soc.)

não-cutista a

Acusado por pessoas próximas ao presidente de “falar demais”, Magri assiste Luís Antonio de Medeiros, o outro sindicalista de resultados, se transformar no interlocutor do governo junto ao sindicalismo <não “cutista”>. (IE,02-05-90,16:3,Econ.)

não-decidido a

Eleitores <não decididos> (leg.) (IE,02-08-89,31,Econ.)

não-declarado a

O voto de Rosane, <não declarado>, serviu de munição para as acusações entre os candidatos ao governo Renan Calheiros e Geraldo Bulhões. (IE,10-10-90,28:1,Br.)

não-dedutível a

Agora, a correção continua <não-dedutível>, mas as antecipações estão proibidas. (IE,01-01-86,55:2,Econ.)

não-demissão sf

Na referida matéria, um dos motivos inventados para a <não demissão> do ministro seria: “...eu vou contar o que sei sobre o que seus filhos andam fazendo”. (IE,08-11-89,16:2,Cartas)

Na quarta-feira, eles definiram com a CUT e o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo um acordo de <não demissão>, sem redução de salários e jornadas de trabalho. (IE,23-05-90,18:1,Econ.)

não-democrático a

“E acho /Barbalho/ que, daqui por diante, quem governar este Estado de forma <não-democrática> terá problemas.” (IE,25-02-87,37:2,Br.)

Os comunistas consideram o sistema parlamentar ocidental como <não-democrático> e reacionário, mas eu, ao contrário, sou um admirador desse sistema. (VE,07-09-88,71:2,Int.)

“A tortura se dá em Estados <não democráticos> e por isso deveria ser imprescritível, para que se pudesse criminalizá-la”, diz Barbosa. (IE,21-06-89,59:1,Br.)

O cesarismo, em todas suas modalidades, é sempre, por isso mesmo, precedido por uma mudança institucional, <não democrática>. (IE,28-11-90,23:2,Opin.)

não-derivado a

/.../ o sistema operacional SOX da Cobra conquistou o selo de conformidade com o padrão X-Open, tornando-se o primeiro sistema similar ao Unix e <não derivado> do sistema AT&T a obter esse certificado. (VE,17-01-90,13:1,Cartas)

não-descoberta sf

“Eu sei do perigo da perda de prestígio para meu laboratório”, diz ele, “mas reivindico uma lógica da <não-descoberta>, uma ética da <não-pesquisa>”. (IE,26-11-86,84:1,Entr.)

não-desesperador a

A indagação abrange uma pergunta correlata: por que a revolta em situações economicamente <não-desesperadoras>? (IE,09-11-88,27:2,Econ.)

não-desprezível a

Quem poderia imaginar que já existe no Brasil um número <não desprezível> de pessoas que cultivam a arte do ikebana, /.../. (VE,04-06-86,89:1,Soc.)

As decisões tomadas nessa área deixaram um número <não desprezível> de importadores em situação constrangedora, em decorrência do bloqueio de seus recursos destinados à liquidação de débitos contraídos com importações realizadas antes de 15 de março. (IE,02-05-90,49:2,Econ.)

não-destinado a

Estão desenvolvendo atividades aparentemente <não destinadas> à construção da bomba atômica, mas que aumentam a capacidade brasileira na área de energia nuclear, com possível fim militar. (IE,19-02-86,71:2,Entr.)

não-destocado a

Na região de Londrina, por exemplo, onde nos últimos meses verificou-se a maior queda no preço das propriedades rurais, 1 hectare, ou 10 mil metros quadrados, de terra destocada (limpa de tocos de árvore), que valia 91 mil cruzados em dezembro do ano passado, está sendo oferecido hoje a 70 mil. O hectare de terra agrícola <não destocada> caiu de 62 mil cruzados para 54 mil, /.../. (IE,24-06-87,66:3,Atual.)

não-destruído a

Eremias Delizoicov (acima), na única fotografia <não destruída> por ele ao entrar na clandestinidade (leg.) (IE,07-11-90,40:3,Soc.)

não-destrutivo a

V. não corrosivo

não-determinação sf

Diz /o livro/ respeito à <não-determinação> das criaturas, à possibilidade de elas se arranjamem de novas maneiras para se apresentarem ao mundo. (IE,30-04-86,78:1,Arte)

não-determinado a

São Marcos menciona que Jesus tinha quatro irmãos e um número <não-determinado> de irmãs. (VE,16-11-88,78:2,Espec.)

não-devolvido a

V. não-aplicado

não-diabético sm

VEJA - *Qual é o efeito do açúcar e carboidratos para os <não diabéticos>?* (VE,27-09-89,6:1,Entr.)

não-disponível a

Esgotados os noventa dias, o Citi poderia entrar na Justiça contra a inadimplência brasileira, os juros seriam declarados <“não-disponíveis”> (non accrual), os negócios com o Brasil seriam suspensos - como, por exemplo, os empréstimos interbancários de curtíssimo prazo - e a negociação da dívida mergulharia em caminhos imprevisíveis. (IE,27-05-87,68:1-2,Br.)

Dados sobre Indonésia <não disponíveis> (leg.) (IE,21-09-88,98:2,Int.)

não-distante a

Cogita-se para um futuro <não distante> protótipos em que as várias formas de plásticos estejam presentes em 75% de uma casa. (IE,31-01-90,43:3,Espec.)

não-dito sm

Na quarta-feira soube-se que a chamada do telejornal não refletira o que o Collor havia declarado na entrevista. Itamar falou com o deputado Hélio Costa (PRN-MG) e ficou o dito pelo <não dito>. (IE,24-05-89,32:3,33:1,Econ.)

A equipe econômica fez que disse para em seguida deixar o dito pelo <não dito>. (IE,23-05-90,48:2,Neg.)

não-divulgado a

As leituras preliminares da caixa-preta, <não divulgadas> oficialmente revelaram-se, assim, não menos contraditórias que o próprio comandante e suas declarações. (IE,20-09-89,52:3,Econ.)

não-documentado a

Noriega foi denunciado num tribunal americano como cúmplice de traficantes, mas os termos de acusação são vagos e <não documentados>. (IE,03-01-90,80:3,Opin.)

não-dogmático a

Com um discurso <não-dogmático>, o candidato do PT apresenta seu parentesco com Gorbachev e Walesa (subtít.) (IE,29-11-89,56,Entr.)

não-durável a

O salário desemprego, mesmo incipiente, poderá favorecer a sustentação de um patamar mínimo de consumo, principalmente para os bens <não-duráveis>. (IE,15-04-87,83,Atual.)

Os herdeiros não souberam mudar a estratégia do complexo industrial voltado para a produção de bens <não duráveis.> (IE,30-11-88,46:;3,Econ.)

Elas /vendas/ se concentram principalmente em materiais de construção /.../ e bens de consumo <não-duráveis> (mais 21,8%). (IE,20-09-89,43:2,Econ.)

não-edição sf

A propósito da reportagem “Nó Telefônico” (Veja nº 930), que aborda os problemas criados pela <não edição> das listas telefônicas, /.../. (VE,06-08-86,22:3,Cartas)

não-editado a

Arquivos incompletos de textos dos diálogos, falta de partes da trilha sonora, centenas de pedaços de filme sem marca ou identificação, trechos de cenas <não editadas> /.../ passaram a ser uma realidade constante para os técnicos. (IE,11-04-90,58:3,59:1,Arte)

não-efetivo a

Caracteriza-se, ainda que simbolicamente, o absentéismo eleitoral, um absentéismo intencional embora <não efetivo> (IE,12-10-88,35:2,Br.)

não-elaborado a

Finalmente, a reificação, como volta ao exterior do espírito objetivo interiorizado e <não elaborado>, aparece como uma escolha cômoda. (IE,20-09-89,130:3,Arte)

não-eleito a

Numa espécie de constitucionalismo <não eleito>, o autor adianta também suas opiniões jurídicas sobre a repressão. (IE,18-03-87,66:2,Br.)

Simplificando: um Eleito é o resultado de vários Candidatos <não eleitos>. (IE,09-11-88,16:2,Humor)

não-eleitor sm

Com o agravante de estarmos na era do fax, quando as informações, de várias tendências, chegam a todos os cantos do País. Teoricamente é preferível o mal-eleitor ao <não-eleitor>. (IE,18-03-87,66:2,Br.)

não-elétrico a

A presença permanente de pressões protecionistas e a excessiva concentração de exportações brasileiras de determinados produtos para este mercado (85% calçados, 28% aço, 41% máquinas <não elétricas>, 19% de equipamento de transporte) fazem de nosso superávit com este país um fator a mais de vulnerabilidade. (IE,12-04-89,98:2,Opin.)

não-encadeado a

Não se trata de um Seminário de Marketing, onde diversos palestrantes expõem suas idéias de forma <não encadeada> entre si. (VE,10-08-88,105:2,Publ.)

não-encerrado a

Lucro ou dividendos distribuídos por conta de resultado <não encerrado>. (IE,01-02-89,17:1,Publ.)

não-encontrado a

/.../ /carros/ <não encontrados> 183 424 (leg.) (VE,20-04-88,101,Neg.)

não-enunciado a

Esta situação ocorre particularmente quando há pluralidade de opções e quando uma das opções se tomou por exclusão da outra, numa opção <não enunciada>. (IE,12-10-88,35:2,Br.)

não-escolar a

/Tema:/ Formas de aprendizagem <não escolar>: o treinamento fora da sala-de-aula. (VE,22-07-87,80,Publ.)

não-escrito a

As ocupações de terra em São Paulo, obedecem a um elenco de convenções <não escritas>, mas acatadas quase irrestritamente pelos invasores. (IE,30-11-88,40:2,Econ.)

não-especialista s

O kit pode ser usado inclusive por <não-especialistas>, sem o menor risco. (IE,30-11-88,59:1,Saúde)

não-especialista a

O livro de Stephen W. Hawking descreve em uma linguagem acessível ao leitor <não especialista> em Física, /.../. (IE,12-10-88,109:2,Arte)

não-especializado a

Os mais prejudicados serão os aposentados e os trabalhadores <não-especializados>. (IE,01-08-88,73:2,Int.)

O dado mais curioso da pesquisa do ponto de vista de um observador <não especializado> talvez esteja no fato de que nenhum dos 100 usuários iniciou o seu consumo a partir de oferta de traficante. (IE,15-03-89,26:3,Econ.)

Em primeiro lugar, ele /Daniel Boorstin/ deixou de lado os habituais catálogos de nomes e descrições de experimentos que costumam recheiar as obras de referência, entediando o leitor <não especializado>. (VE,28-06-89,140:1,Arte)

não-especificado a

Da fatura de 12 milhões de dólares apresentada pelo Departamento de Estado, uma parte, <não-especificada>, se designa a indenizar os familiares das vítimas. (VE,19-10-88,63:3,Int.)

não-espumante a

V. após-barba

não-esquecido a

O <não-esquecido> líder da Primavera de Praga, 21 anos depois de ter sido expulso pelos carros armados do Pacto de Varsóvia, havia pedido a demissão de toda a direção do Partido Comunista. (IE,29-11-89,98:1,Int.)

não-esquerdista s

Cabe agora perguntar: que pretende Mário Covas? Resgatar sua atuação na Constituinte, inconsistente com os oito milhões de votos (a maioria de <não-esquerdistas>) recebidos em 1986? (IE,12-07-89,114:1,Opin.)

não-estável a

- Demissão de 30 a 40 mil funcionários <não estáveis>. (IE,02-05-90,19:2,Econ.)

não-estimulado a

Ela /porcentagem dos indecisos/ chega a 42% nas respostas <não-estimuladas> - aquelas em que o eleitor não tem a sua frente um cartão com o nome dos candidatos. (IE,29-08-90,27:2,Br.)

não-ético a

B) Cesariana eletiva, cirurgia <não ética> e cirurgia ou procedimento relacionado com métodos de anticoncepção, /.../. (VE,07-12-88,89:3,Espec.)

não-evoluído a

“Além disso, todos os produtos terão que passar por vários testes e não poderão deixar resíduos de uma parte por trilhão”, completa /ex-secretário da Agricultura de Goiás/, acusando os inimigos da medida de “profissionais <não-evoluídos>”. (IE,09-07-86,52:1,Soc.)

não-explicado a

Há apenas uma profunda crença na ação benfazeja do mercado, em automatismos <não-explicados> dos fluxos de financiamento externo direto. (IE,02-08-89,35:2,Econ.)

não-exploração sf

Porque o ideal de liberdade, o ideal de igualdade, o ideal de <não exploração> de um homem por outro homem estão perfeitamente de pé. (IE,11-07-90,6:1,Entr.)

não-explorado a

O processo pioneiro de interiorização - como das unidades do interior paulista - descobriu e revelou mercados potenciais <não-explorados>. (VE,21-01-87,98,Publ.)

não-exportado a

Alguns gestos são mais refletidos, como é o caso de novos modelos, hoje escassos, pois exigem altos e demorados investimentos. Outros são rápidas e curtas temporadas de convidativos descontos, desovas de estoques <não-exportados> ou cores que “não pegaram”. (IE,13-04-88,72:1,Neg.)

não-factual a

P- *Se chegarmos à conclusão de que o presidente da República lança dados <não factuais>, a gente tem razões para se acautelar com o que o presidente vier a dizer.* (IE,20-06-90,6:2,Entr.)

não-feito a

Talvez, provavelmente, há um hermético cálculo, para dissimular solicitações <não feitas>, insinuar encontros não existentes, tudo dirigido de uma central de espertezas, instalada no Planalto. (IE,31-01-90,23:1,Econ.)

não-ferroso sm

Neste momento, a ênfase que o governo empresta ao setor de <não ferrosos>, consubstanciada em ação prática, poderia oferecer campo extremamente vantajoso, /.../. (IE,21-05-86,65:2,Econ.)

Além do braço do ramo financeiro, o grupo Arbi atua nas áreas imobiliária, industrial, ótica, automação industrial, autopeças, seguros e de <não-ferrosos>. (IE,09-11-88,87:1,Econ.)

não-ferroso a

Graças a esta vanguarda técnica, a Tupy garante a alta qualidade dos produtos que fabrica, como barras e perfis em ferro fundido e ligas <não ferrosas>, /.../. (VE,16-11-88,4, Publ.)

Barras e perfis em ferros fundidos e ligas <não ferrosas> (leg.) (VE,07-12-88,9:4,Publ)

não-financeiro a

De um lado, pode-se imaginar que a elevação no custo de manutenção de estoques em geral deprimiria a demanda por ativos <não-financeiros>. (IE,06-01-88,51,Econ.)

/.../ em sua maior parte nas mãos de empresas <não financeiras>, ou seja, de empresas que preferem o rendimento certo do mercado financeiro ao risco do investimento em seus próprios negócios. (VE,08-06-88,111:1,Econ.)

Assim enquanto uma empresa <não financeira> - que no jargão da Receita é chamada de “empresa produtiva”- vai desembolsar pela nova legislação 1 500 OTN a mais se apresentar um lucro de 30 000, uma instituição financeira na mesma situação vai pagar o dobro - /.../. (VE,07-09-88,112:2,Econ.)

não-financiado a

Na quarta-feira passada, começou a circular um documento interno que os dispensou de manter recursos paralisados em uma caderneta de poupança durante 90 dias - quando dispusessem na hora do total necessário a cobrir a parcela <não-financiada> - ou 180 dias /.../. (IE,11-11-87,83:1,Econ.)

não-fotografado a

Página 1

- Colar em ouro amarelo e branco
- Pulseira em ouro amarelo e branco (<não-fotografada>)
- Brinco em ouro amarelo e branco. (VE,07-12-88, 86, 8,enc.,Publ.)

não-fumante sm

Estudo mostra que fumante prejudica <não-fumante> (subtít.) (VE,24-12-86,83:1,Saúde)

Segundo ele, que trabalhou durante cerca de dez anos em empresas como a Williams, Ford e Chrysler, fazendo estudos de métodos e tempos – atividade onde se cronometra o tempo-padrão para cada tarefa -, um fumante rende de 18 a 20% menos que um <não-fumante>. (IE,06-05-87,37:2,Saúde)

Com respeito ao artigo *Oficina sem fumaça* (ISTOÉ nº 541), achei-o excelente, parabênzo o sr. Valdir Zabeu por admitir em sua empresa somente <não-fumantes>. (IE,27-05-87,53:3,Cartas)

Para o <não fumante>, a indiferença a seus protestos é pior do que a nicotina. (VE,10-06-87,13:2,Cartas)

Os fumantes americanos parecem não ter mais vez em seu país. Denunciados como responsáveis pelo aumento de doenças respiratórias nos <não-fumantes>, /.../. (IE,23-09-87,48:1,Saúde)

O “plus” está nos apartamentos com varanda de frente para o mar, /.../, jornais diários, sala de estar privativa, TV com controle remoto, check-out exclusivo, quartos para <não fumantes>. (VE,30-12-87,150,Publ.)

Nos Estados Unidos, onde a proibição é levada a sério, os fumódromos são salas fechadas e o objetivo deles é impedir que os <não fumantes> travem contato com a fumaça do cigarro. (VE,10-02-88,63:2,Comp.)

<NÃO FUMANTES> (subtít.) (IE, 31-08-88,17,Humor)

A decisão do hotel paulista acompanha uma tendência que vem crescendo dia a dia entre os hotéis brasileiros, seguindo medidas restritivas contra o fumo já adotadas por lojas e restaurantes que passaram a incluir alas para <não fumantes> em suas instalações. (VE,29-03-89,80:1,Soc.)

Aos fumantes, reserva-se o direito de fumar. Porém aos <não fumantes> reserva-se o direito de respirar ar puro. (VE,28-02-90,11:2,Cartas)

Com um projeto de lei, o vereador paulista Caruso (à esq.) pretende separar os fumantes dos <não-fumantes> (leg.) (IE,11-04-90,34,Soc.)

Da mesma forma, se foi apenas em 1987 que, em São Paulo, aparecia o primeiro restaurante com seções reservadas para fumantes e <não fumantes>, a cantina Nello's, /.../. (VE,06-06-90,71:3,Saúde)

Os produtos tóxicos do cigarro - /.../ são inalados também pelos <não fumantes>. (VE,27-06-90,102:1,Opin.)

Existem fumantes que se sentem cerceados em sua liberdade /.../ - as mesas de restaurantes e quartos de hotéis reservados aos <não fumantes> ou os vôos no exterior que os tabagistas devem enfrentar a seco. (VE,27-06-90,110:1,Opin.)

Tribunais alemães proibiram os restaurantes de estabelecer áreas específicas para <não fumantes>, com a justificativa de que todo cidadão tem o direito de escolher onde sentar. (VE,14-11-90,55:1,Int.)

não-fumante a

Segundo Koop, 84,5% dos pacientes de câncer de pulmão <não-fumantes> observados pela equipe médica eram tabagistas involuntários. (VE,24-12-86,83;1,Saúde)

UM ANDAR EXCLUSIVO PARA HÓSPEDES <NÃO-FUMANTES>. (VE,01-04-87,51:3,Publ.) (VE, 09-09-87,15:3,Publ.)

Tripulação e passageiros <não fumantes>, ao final de algumas horas de viagem, têm no seu sangue concentração de nicotina equivalente ao consumo de vários cigarros. (VE,27-06-90,102:1,Opin.)

não-futuro sm

/.../ Uma situação de <não futuro>, de desespero, faz com que muitas vezes as pessoas recorram a situações messiânicas. (IE,12-04-89,51:3,Soc.)

não-glamourizado a

Atuando na vertente oposta à de Jean Manzon, outra grande estrela de *O Cruzeiro*, José Medeiros recusava o estilo artificial de seu colega, optando por uma visão dinâmica, realista e <não-glamourizada>. (IE,19-09-90,86:1,Arte)

não-governamental a

Por outro lado, a taxa oficial apresentará grande defasagem em relação a outros indicadores calculados por órgãos <não-governamentais>, todos muito superiores ao IPC. (IE,05-08-87,72:2-3,Atual.)

Não faltaram ao encontro, ainda, grandes nomes da ecologia internacional, como a advogada americana Barbara Bramble, diretora do programa internacional da National Wildlife Federation, uma entidade <não governamental> dos Estados Unidos /.../. (VE,01-03-89,68:2,Espec.)

Barbara desfilava em Altamira na semana passada como uma digna representante da tribo dos ecologistas ligados a organizações <não governamentais> dos Estados Unidos. (VE,01-03-89,70:3,Espec.)

A Motion Picture Association of America, a organização <não governamental> que cuida da classificação de filmes nos Estados Unidos, não entendeu assim. (VE,26-12-90,109:3,Arte)

não-habilitado a

“/.../ O quadro, hoje, mudou de tal forma que sobram vagas de um lado e desempregados <não habilitados> do outro”. (IE,27-08-86,57:3,Br.)

Eis uma opinião pouco amadurecida, pois se votar mal e contribuir para eleger um péssimo candidato, a pessoa pode causar mais danos à sociedade do que um bando de motoristas <não habilitados>. (VE,09-08-89,90:3,91:1,Comp.)

não-habitado a

Nessa fase, os alunos não saem da academia nem nos fins de semana e passam o dia recebendo ordens que podem chocar as pessoas <não habituadas> aos costumes dos quartéis. (VE,14-11-90,18:2,Soc.)

não-hemofílico a

A filha será portadora do pai (de sua avó paterna, portanto), mas poderá produzir fatores de coagulação com o cromossomo X saudável da mãe <não-hemofílica>. (IE,24-02-88,52:3,Opin.)

não-hidrossolúvel a

Existem dois tipos de fibra, as chamadas hidrossolúveis e as <não hidrossolúveis>. (VE,27-09-89,8:3,Entr.)

não-homogêneo a

Com a crise do cinema de ação no pós-Guerra, o cinema liberou o corpo e o olhar da ação e da narrativa linear, criando novos espaços e tempos múltiplos e <não-homogêneos>. (IE,03-01-90,73:1,Arte)

não-humano a

Para eles a simples presença da expressão <“não humano”> sugeriria a possibilidade de um dia uma patente parecida ser concedida a um mutante artificial humano. (VE,20-04-88,90:3,Tecn.)

Sem abrir muito espaço à imaginação, no entanto, ela /Doris Lessing/ insinua muito claramente que se trata de algum ser <não humano> do tipo que habita a sombria mitologia celta - /.../. (VE,17-01-90,83:2,Arte)

não-iconográfico a

Daí a crescente preocupação, entre os novos arquitetos, com uma “arquitetura do real”, <não-iconográfica>, ancorada na paisagem, materiais e tradições das cidades. (IE,03-01-90,69:3,Arte)

não-identificado sm

Atenção invisíveis, sigilosos, <não identificados> e anônimos (subtít.) (VE,07-12-88,86,Publ.)

não-identificado a

Os outros tripulantes - dois americanos e uma pessoa de nacionalidade <não-identificada - pereceram. (VE,15-10-86,59:1,Int.)

No último dia 13, convencidos de que poderia haver estrangeiros entre os mortos no ataque ao quartel, dois agentes da Polícia Federal argentina entraram no instituto com as fichas datiloscópicas de seis terroristas <não identificados>. (VE,01-03-89,75:3,Int.)

Pelo menos não era até ontem, embora possa ser ótimo candidato para largos setores <não identificados> com o conservantismo tropical. (IE,12-04-89,31:2,Br.)

Foi justamente a suspeita diante do número elevado de óbitos nessa unidade, transmitida por um médico <não identificado>, que deu início às investigações. (VE,19-04-89,61:3)

Um desses amigos, obviamente <não identificado>, qualificou Wang de “herói nacional”, por mais que a imagem dos tanques parados não tenha sido mostrada na China. (VE,28-06-89,59:3,Int.)

INSTRUMENTO PARA APLICAÇÕES <NÃO IDENTIFICADAS>. (IE,29-11-89,104:2,Publ.)

Ao desembarcar, o ex-artilheiro do Flamengo contou à equipe de assessores do Bolo de Noiva - sede do escritório de transição - que vira um objeto voador <não identificado>, de brilho forte e grande velocidade de deslocamento, durante a viagem. (IE,14-03-90,39:1,Econ.)

não-idôneo a

Em 1985, o governo José Sarney, tendo como ministro das Comunicações Antônio Carlos Magalhães, suspendeu as encomendas e pagamentos à NEC do Brasil, sob o argumento de que Granero era “pessoa <não idônea>”- referindo-se ao fato da liquidação extrajudicial do Brasilinvest hoje já levantada. (IE,11-07-90,23:3,Econ.)

não-impacto sm

Uma impressora <não impacto> desenvolvida para atender perfeitamente a nossa realidade. (IE,14-03-90,4,Publ.)

não-imperial a

Meu trabalho junto à bancada federal do PMDB é por esse presidencialismo <não-imperial>, e espero que o parlamentarismo não seja aprovado. (IE,24-06-87,73:1,Entr.)

não-incidência sf

/.../ e a <não-incidência> de normas sobre outras, para que os conceitos e padrões já adotados pelo Código de Auto-Regulamentação sejam devidamente considerados /.../ (IE,31-08-88,79:3,Publ.)

não-inclusão sf

Cientista da mesma estirpe da dupla de Zurique, Chu, que trabalha na Universidade de Houston, no Texas, /.../ e causou estranheza à comunidade científica sua <não inclusão> entre os premiados. (VE,21-10-87,65:2,Ciência)

não-infectado a

Infectado com AIDS

<não infectado> com AIDS. (IE,05-11-86,49:2-1,Saúde)

Segundo Gallo, uma vacina de subunidade será necessária se um dia for preciso imunizar a população <não infectada>. (IE,21-06-89,57:1,Saúde)

não-inflacionário a

/.../ - com a garantia de recursos num montante de 100 bilhões de dólares assegurados através de dispositivos de financiamentos <não-inflacionários> /.../ dá-nos a convicção de que o governo, sem esgotar o seu papel, cumpriu a sua obrigação de deflagrar o processo. (IE, 27-08-86,78:2,Opin.)

O Mercado de Ações é o caminho do investimento produtivo, por suas características <não inflacionárias> e de desenvolvimento. (IE,11-07-88,105,Publ.)

não-inflamável a

Um teste semelhante feito com um combustível <não inflamável>, o AMK, foi um fracasso. (VE,29-03-89,62:2,Tecn.)

não-iniciado sm

De Olho no Dinheiro procura fugir ao hermético discurso acadêmico que impede os <não-iniciados> de compreenderem as artimanhas do capitalismo - embora sofram no bolso suas conseqüências - /.../. (IE,24-02-88,64:1,Arte)

Mesmo saindo já no fechar das cortinas, o relato histórico de Carlos Guilherme Mota ganha seu lugar, precisamente porque se dirige aos <não-iniciados>, /.../. (IE,02-08-89,88:2,Arte)

Enfim, o mundo, representado por “eles”, avançaria no sentido ideal de um encontro sócio-capitalista, numa visão panglossiana anestesiante para os <não iniciados>. (IE,02-08-89,98:3,Opin.)

não-iniciado a

São dez vozes cantando a *cappella*, muitas vezes em zulu, uma das línguas tribais faladas na África do Sul - característica que poderia afugentar o ouvinte <não iniciado> em música africana. (VE,30-09-87,133:1,Arte)

não-intelectual a

Os conselheiros <não-intelectuais> de Walesa estão interessados em implantar uma filosofia cristã nacionalista que até agora deu certo. (IE,19-12-90,63:3,Int.)

não-interferência sf

Nesta busca da verdade, da <não-interferência>, ele foi um dos introdutores do equipamento de 35mm no trabalho de imprensa no Brasil, lutando por sua adoção uma década antes que *O Cruzeiro* finalmente se rendesse ao formato em 1956. (IE,19-09-90,86:2-3,Arte)

Como a proposta contraria os termos de <não-interferência> do acordo, nada mais foi revelado. (VE,20-04-88,55:3,Int.)

não-interligado a

Países interligados

Países <não-interligados> (leg.) (IE,13-04-89,21,Publ.)

não-invasivo a

A hitotripsia é um tratamento <não invasivo> do cálculo e foi desenvolvido pela Dormier, /.../. (IE,04-05-88,84:1,Publ.)

Exames cardiológicos <não invasivos>. (IE,08-11-89,125:1,Publ.) (IE,29-11-89,111:1,Publ.)

não-irritante a

Inventadas no século passado, as lentes tornaram-se populares em todo o mundo apenas na década de setenta, quando passaram a ser feitas com um material sintético <não irritante> para os olhos. (VE,22-07-87,77:3,Tecn.)

não-italiano a

/.../ a tradição na Cúria manda não haver dois prelados de uma mesma nacionalidade - <não italianos> - como prefeito e secretário de uma mesma congregação. (VE,22-07-87,51;2-3,Rel.)

não-judeu sm

Em Israel, o costume é diferente: atualmente, por exemplo, existem no país mais de 1000 crianças brasileiras adotadas por casais israelenses em cujos documentos de identidade consta o código "02", que indica sua condição de <não judeus> - /.../. (VE, 01-07-87,43;2,Int.)

O livro dos dois historiadores ingleses tem a capacidade de curar da amnésia judeus e <não judeus>/.../. (VE,28-02-90,82:3,Arte.)

não-judeu a

Ela não aceita o noivado de Mills com Lisa (Mia Farrow), uma divorciada <não judia>, e transforma a vida dos dois num inferno. (VE,27-09-89,135:3,Arte)

Mesmo os especialistas <não judeus> e os historiadores judeus de tendência ortodoxa reconhecem nela uma nova forma de contar a saga multimilenar de um povo e de uma religião. (VE,28-02-90,82:1,Arte.)

não-jurídico a

No Brasil, a legislação nunca impôs restrições à propriedade privada dos meios de comunicação, desde que ela caiba a pessoas físicas e <não-jurídicas>, brasileiros natos ou naturalizados há mais de dez anos - /.../. (IE,29-08-90,69:3,Arte)

não-liberado a

Eu poderia comprar, em valores de hoje, 800 ônibus, com os recursos aprovados - mas <não liberados>. (IE,31-01-90,8:3,Entr.)

não-licenciado a

De qualquer forma, pouco se pode fazer para impedir agentes <não-licenciados> de encaminharem - /.../ - um candidato a emigrante para um recrutador licenciado. (IE,21-09-88,98:1,Int.)

não-liquidado a

Mais uma vez o governo Sarney e a banca divergiam em torno do pagamento dos juros vencidos e <não-liquidados> desde 15 de fevereiro do ano passado, quando Funaro anunciou a moratória parcial da dívida externa. (VE,20-01-88,77:1,Econ.)

não-lucrativo a

Os recursos públicos serão destinados a escolas públicas e comunitárias, ou que comprovem ter finalidades <não lucrativas>. (IE,25-05-88,24:3,Br.)

Outra preocupação é a dívida externa, de US\$ 21 bilhões, e o desemprego de 15%, que deve aumentar com a desativação de empresas <não-lucrativas>. (IE,31-01-90,59:3,Int.)

não-malufista a

Até a queda, /Covas/ dividia seu tempo entre a atividade no Congresso Nacional e viagens a pequenas cidades a fim de selar acordos com lideranças <não-malufistas>. (IE,29-08-90,25:3,26:1,Econ.)

não-manchado a

/.../ Masayoshi Ito, um antigo membro do PLD - e uma das poucas reputações <não manchadas> pelo nome Recruit - aceitasse a tarefa, mas Ito já declinou o convite. (IE,03-05-89,62:1,Int.)

não-manipulação sf

Uma pesquisa realizada de acordo com as metodologias mais consagradas e dentro das normas éticas de <não-manipulação> dos dados deve antecipar com razoável precisão a tendência da opinião pública em determinado momento. (IE,05-11-86,60:1-2,Opin.)

não-maniqueísta a

“Os esquetes produzem uma visão <não-maniqueísta> dos assuntos, passeiam por vários de nossos dilemas, de nossos problemas rotineiros e assim estaremos sempre, de alguma maneira, sintonizados com o público”, acredita /Louzeiro/. (IE,31-08-88,90:1,Arte)

não-marxista a

O líder soviético Mikhail Gorbachev, /.../, fez da questão de salvar o meio ambiente - antes dele uma questão <não-marxista> - o tema central de seu discurso para as Nações Unidas no mês passado. (IE,01-02-89,68:1,Int.)

não-masculinidade sf

Foi-se o tempo em que um homem dizia para outro, por exemplo, “esqueci de passar o meu Ponds”, era uma forma de brincar com a <não masculinidade>. (IE,11-10-89,56:1,Soc.)

não-matriculado a

E através do Programa de Alimentação do Menor (Pame), executado com apoio do governo federal, 350 mil crianças pobres de 4 a 14 anos, <não matriculadas> no ensino estadual, estão recebendo alimentação regular. (IE,25-02-87,34:3,Publ.)

não-médico a

Mas, fora esses oportunistas, temos que admitir que ainda existe muito preconceito contra aqueles que lidam com a AIDS de uma forma <não-médica>. (IE,05-08-87,56:1,Opin.)

não-membro sm

Os tratados internacionais punem severamente o país que ajudar um <não-membro> do clube nuclear a dominar o enriquecimento do urânio. (IE,25-05-88,57:1,Int.)

não-mencionado a

Na Suécia, um número de túmulos <não mencionado> foi pichado com tinta vermelha, num cemitério onde estão enterradas vítimas dos campos de concentração nazistas de várias nacionalidades, incluindo judeus. (IE,23-05-90,58:3,Int.)

não-métrico a

O vôo vitorioso de Javier Sotomayor tem contornos mágicos para os países que se orientam por medidas <não métricas>. (VE,09-08-89,77:2,Esp.)

não-militar a

Usando como critério porcentagem do PIB, por exemplo, Japão e Alemanha gastam hoje 50% mais em investigação e desenvolvimento <não militar> que os americanos. (IE,01-08-90,48:22,Atual.)

não-montado a

Material: Somente serão aceitas fotos sem retoques, <não-montadas>. (VE,18-01-89,73:1,Publ.)

não-moralizador a

Preso aos preconceitos de moralista - <não moralizador> -, ainda alheio à formação de historiador do século XIX, o Machado de 1850 a 1900 concebe as estruturas sociais como se movidas por sentimentos e paixões individuais. (IE,22-02-89,75:1,Arte)

não-música sf

“Durante a ditadura, sua música trazia sempre uma equação: estava para a abertura dos sentidos, assim como a <não-música> ou o silêncio estava para o fechamento da vida”, sintetiza o poeta Affonso Romano de Sant'Anna. (IE,11-11-87,8:2,Arte)

não-músico a

São 2500 funcionários, <não músicos>, mas altamente habilidosos para enfrentar a regência de uma das maiores produtoras de calçados do país. (VE,15-11-89,58:1,Publ.)

não-natural a

/.../ a Comissão Episcopal de Doutrina, presidida por dom Aloísio Lorscheider, deve terminar o documento sobre “Aparições, revelações e vozes”, dando a definição de qual atitude doutrinal deve ser tomada diante desses fenômenos <não naturais>. (IE,12-04-89,51:3,Soc.)

não-nuclear a

Gorbachev pediu uma reunião de cúpula de todos os países da Europa para discutir a redução dos arsenais <não nucleares>. (VE,20-07-88,58:2,Int.)

não-numérico a

Dois mudanças <não numéricas>, contudo, são tão importantes quanto a economia do projeto. (VE,18-04-90,6:2,Entr.)

não-óbvio a

Isabel Garcia, fotógrafa de publicidade, vai mais longe: “O próprio mercado publicitário, que segue o gosto médio, já está exigindo mulheres de beleza <não óbvia>, do tipo que o homem olha e não consegue dizer por que ela é atraente”. (IE,09-07-86,45:1,Soc.)

O Ira! /conjunto musical/ - isso é preciso louvar - preferiu praticar a combinação da inteligência com a sensibilidade <não-óbvia>, ritmos vários que resultam num som rico, estimulante. (IE,08-10-86,8:1,Arte)

não-oficial a

Alemanha, meados da década de 20 deste século. Estava nascendo o fotojornalismo moderno das fotos indiscretas, da versão <não-oficial> dos fatos. (IE,30-04-86,2:1,Atual.)

Num país estrangeiro em caráter <não-oficial>, o presidente Sarney acabou cumprindo, fora do Vaticano, um programa de visitas leigas e menos protocolares. (VE,16-07-86,39:3,Br.)

Até a última sexta-feira, ninguém no governo conseguira dar uma explicação, mas alguns economistas <não-oficiais> resolveram encontrar a resposta. (VE,05-11-86,124:1,Econ.)

Suponhamos que os índices <não-oficiais> relativos a julho girem em torno de 7,8%. Isto não significa que os preços tenham aumentado nesta intensidade entre 1º e 31 de julho. (IE,05-08-87,72:2-3,Atual.)

/.../ entre outras razões, os leitores estão interessados em recontar a história do País através de fontes <não-oficiais> (IE,21-09-88,121:3,Arte)

Na volta, Sarney continua em seu elemento: pára em Lisboa, também em visita <não oficial>. (IE,12-10-88,41:1,Br.)

De nada valerem, de outro lado, as distinções, com tratamento diverso, entre greves políticas e econômicas, oficiais (deliberadas pelos sindicatos) ou as <não-oficiais>. (IE,03-05-89,21:2,Opin.)

P - Freud apagou muitas pistas sobre sua vida, para evitar uma biografia <não-oficial>. (IE,21-06-89,5:3,Entr.)

Durante muito tempo submetida à classificação oficial / <não oficial>, a arte do Leste vive hoje um período de desrepressão em que, desde as manifestações *underground* até as oficiais, todas ganham um relevo excepcional aos olhos do estrangeiro, graças ao momento histórico. (IE,21-02-90,80:3,Arte)

não-oficialismo sm

O <não oficialismo> de Caio Prado teve preço. Fundador da USP, nunca foi ele convidado para nela lecionar. (IE,28-11-90,26:3,Econ.)

não-oleoso a

Inédito, em spray, cria uma película protetora, <não-oleosa>, que permanece na pele mesmo após freqüentes contatos com a água do mar e piscina. (VE,18-11-87,147,Publ.)

não-oligopolizado a

V. não-cartelizado

não-operacional a

Demonstração do resultado do exercício de 1985.

Resultado operacional 110.957.102

Resultado <não-operacional> 338.388

(VE,26-03-86,84:1,Publ.)

RECEITAS <NÃO OPERACIONAIS>

DESPESAS NÃO OPERACIONAIS. (IE,30-07-86,67:1,Publ.)

4 - RECEITAS

Receitas financeiras

Receitas de produção

Receitas de comercialização

/.../

Receitas <não operacionais> (VE, 28-12-88,139:3,Publ)

Os resultados operacionais e <não operacionais> (IE,01-02-89,17:1,Publ.)

Os demais herdeiros /.../ formarão uma segunda empresa de participações, que funcionará como uma holding patrimonial, reunindo dezenas de fazendas, muitos outros imóveis <não operacionais> e algumas empresas de outras áreas. (IE,19-12-90,54:3,Econ.)

não-opressor a

A revolução é um problema contemporâneo, pois as expectativas de uma sociedade <não-opressora>, por ela gerada, não se concretizaram. (IE,04-05-88,12:1-2,Arte)

não-originário a

A hiléia deteriora-se após a derrubada da mata, fazendo com que o capim <não-originário> da região não germine, após cinco anos de sua sementeação. (IE,27-08-86,84:2,Publ.)

não-ortodoxo a

/.../ médico /Nostradamus/ <não-ortodoxo>, ele se descobriu visionário, desafiou o próprio tempo com suas profecias /.../. (IE,26-11-86,4:1,Arte)

A juíza afirmou, então, no dia 25 de novembro de 1987, que, apesar de <não ortodoxo>, o *monohull* de 132 pés de Fay - o *monohull* é o dobro dos iates de 12 metros - era válido segundo o documento. (IE,12-04-89,54:3,Esp.)

E o pior é que esta é uma campanha sustentada somente pelos princípios, métodos e técnicas de análises laboratoriais alopáticas, omitindo as demais ciências da saúde fundamentadas em bases <não ortodoxas>. (VE,08-12-89,11:1,Cartas)

A tentativa do Detran carioca de bater mais forte nos infratores lembrou a ação do Coronel Américo Fontenelle, que /.../ infernizou a vida dos motoristas paulistanos com as medidas <não ortodoxas> que adotava /.../. (VE,26-09-90,25:2,Atual.)

/.../ o Centro de Ajuda contra o Câncer de Bristol, na Inglaterra, tornou-se ponto de referência para as vítimas do câncer de mama que buscavam um tratamento <não ortodoxo> para se livrar da doença. (VE,26-09-90,82:1,Saúde)

não-oxidação sf

Este circuito resume-se a um quadrado de 10 cm de lado e 6 mm de espessura, com as vantagens da baixa expansão térmica e da <não oxidação> do circuito impresso. (IE,24-05-89,3,Publ.)

não-pacífico a

O que elas não aceitariam seria uma pregação por métodos <não pacíficos>. (IE,21-12-88,8:2,Entr.)

não-padronizado a

Isso tudo sem nenhum prejuízo para outras linhas de vestuário <não padronizadas> que se deseje manter. (VE,25-06-86, 146:2,Opin.)

não-pago a

/.../ o ônus das dívidas vencidas e <não pagas> pela Siderbrás estimadas hoje em 1,2 bilhão de cruzados. (VE,21-01-87,86:3,Econ.)

/.../ a Telebrás quitaria através de ações, com valor depreciado, uma bolada de Cr\$ 9,65 bilhões em dívidas contraídas e <não pagas>. (IE,11-07-90,19:2,Econ.)

não-participação sf

A <não-participação> de críticos de arte nessa comissão compromete, ainda mais, a seriedade do evento. (IE,27-08-86,16:3,Arte)

não-partidário a

Mais importante ainda, deve sair uma nova lei sobre o direito de reunião e associação que legalizará a criação de quaisquer grupos <não-partidários> que não sejam “contra o socialismo”. (IE,01-08-88,73:3,Int.)

“Eu /Jesse Jackson/ vejo a temperatura subindo entre os negros e o partido”, diz Linda Williams, uma cientista política do Centro Conjunto de Estudos Políticos, <não-partidário>, em Washington, D.C. (IE,09-11-88,83:2,Int.)

não-patogênico a

Ao longo de seu pós-doutoramento sob o comando do pesquisador Bruce Stocker, em Standford, nos Estados Unidos, Salette participou de trabalhos que procuravam construir linhagens de *Salmonella* <não patogênicas>, para serem empregadas como vacinas vivas. (IE,31-01-90,45:2,Espec.)

não-pedagógico a

Segundo a CPI, existem 32 224 professores matriculados no Tesouro do Estado dedicados a atividades <não pedagógicas> - /.../. (VE,05-11-86,78:3,Br.)

não-pedetista a

Parece claro, assim, que a parcela do voto de Brizola <não-pedetista> pode ser até maior do que os 35% admitidos por seus chefiados do PDT. (IE,29-11-89,43:1,Econ.)

não-perfumado a

Desodorante Dap resolve. Creme <não perfumado>. (VE,19-04-89,105:3,Publ.) (VE,10-05-89,101;3,Publ.) (VE,07-06-89,132:1,Publ.)

não-pesquisa sf

V. não-descoberta

não-pessoa sf

Pela primeira vez em sua vida, ela sentiu-se tratada como uma mera esposa, uma <“não pessoa”>. (VE,03-09-86,8:1,Entr.)

não-petista s

Naquilo que eu puder compatibilizar a administração de São Paulo com as propostas do meu partido, sem ferir essa tarefa mais ampla, mais global de ser administradora de petistas e <não-petistas>, certamente eu vou fazer. (IE,31-01-90,6:1,Entr.)

não-planejado a

Há mais um componente, este ocasional e circunstancial, do êxito dessa manobra, <não planejada>, formada pelo acaso das pesquisas eleitorais. (IE,02-08-89,23:2,Opin.)

não-plano a

Siderúrgica Mendes Jr. S.A.

A mais moderna indústria de aços <não planos> à disposição do mercado nacional e internacional. (VE,26-02-86,7,Publ.)

Isso tem uma explicação lógica: os arames farpados /.../ são fabricados com o emprego da tecnologia mais avançada que existe hoje na produção de aços <não planos>. (IE,09-04-86,2,Publ.)

/.../ desde a implantação do Plano Bresser apenas dois aumentos já foram deferidos às indústrias, ambos na semana passada e com o mínimo percentual de 10% - alumínio e aços <não-planos>. (VE,12-08-87,104:2-3,Econ.)

O Brasil exportou, no ano passado, 1,5 milhão de toneladas de aços <não-planos>, faturando 400 milhões de dólares. (IE,03-02-88,46:1,Econ.)

Quando foi fundada em 1944, /.../, a Acesita tinha por objetivo produzir apenas aços <não planos>, utilizados principalmente pelas indústrias bélica, naval e aeronáutica. (VE,10-05-89,128:3,Econ.)

não-polarizado a

À medida que mais cristais de gelo passam a exibir essa propriedade, os cristais <não-polarizados> passam a ser influenciados também. (IE,02-09-87,37:1,Tecn.)

não-política sf

É preciso, portanto, que a sociedade brasileira desperte para o tipo de <(não)política> e de (des)governo que permite que o segundo pior acidente nuclear do mundo aconteça num país que nem ao menos se beneficia do uso dessa energia. (IE,11-11-87,55:1,Opin.)

não-político sm

Que é feito dos irresistíveis encantos do poder, que, mesmo em brasa, atraem políticos e <não-políticos>, sobretudo os não-políticos, /.../. (IE,31-01-90,23,1,Econ.)

não-polvente a

“A indústria de tecnologia de ponta e <não-polvente> assumirá a liderança” (prefeito Rogério Toledo Rennó de Sta.Rita do Sapucaí). (IE,01-01-86,38:2-3,Br.)

Implantação de sedes administrativas de Bancos, indústrias de alta tecnologia (<não poluentes>), parques gráficos, empresas de vídeo, sistema educacional, setor de informática e edifícios para escritórios. (VE,19-10-88,81:2,Publ.)

Estrutura de aço inoxidável

CO₂ CO CH NO_x (poluentes)

H₂O CO₂ N₂ (<não poluentes>) (leg.) (IE,21-06-89,70,Tecn.)

E a energia elétrica é, sobretudo, uma energia limpa e <não polvente>, fato do qual a Siemens muito se orgulha. (VE,26-09-90,55:1,Publ.)

não-poluidor a

Depois de um século de invenção da bicicleta, veículo <não poluidor> e feminista, a tecnologia inventou agora um veículo pelo menos estranho, a bicicleta que não sai do lugar. (IE,28-11-90,17:1,Humor)

não-populista a

Dividindo poderes e responsabilidades com um Congresso agilizado pelos embates da Constituinte, garantindo eleições presidenciais sem excessiva polarização e entregando a faixa a um sucessor <não-populista>, /.../. (IE,21-09-88,126:2,Opin.)

não-pornográfico a

Com Marlon Brando e Maria Schneider protagonizando as mais eloqüentes cenas de sexo jamais vistas num filme <não pornográfico>, logo que foi lançado *Último Tango* virou um marco na história do cinema: o marco de obra-prima. (VE,20-04-88,75:3,Espec.)

não-portador a

Em pesquisas anteriores se observou que filhos de esquizofrênicos adotados por famílias <não portadoras> da doença continuavam com a mesma possibilidade de desenvolvê-la. (IE,01-08-88,50:1,Saúde)

não-português a

Tudo começou no dia 16 de maio de 1818, quando D.João VI, ao contratar a imigração suíça, iniciou a colonização <não portuguesa> no Brasil. (VE,22-07-87,82,Publ.)

não-possível a

V. megaeconomista

não-predatório a

Dizemos aparente porque nós da Associação dos Empresários da Amazônia acreditamos numa ocupação econômica, racional e <não predatória>, /.../. (VE,01-03-89,10:3,Cartas)

não-premiado a

Os autores poderão solicitar a devolução dos originais <não premiados>, até 30 de setembro de 1991, após o que serão incinerados os originais <não reclamados> /.../. (IE, 08-11-89,117:3,Publ.)

não-prestado a

Depois de conquistar o desapareço da opinião pública pela escassa disposição ao trabalho e a pontual remuneração por serviços <não prestados>, o Legislativo está em via de enriquecer seu repertório de desacertos com um conflito e uma rendição. (IE,18-06-86,24:1,Br.)

não-previsão sf

O ministro Gonçalves parece particularmente impressionado com “o problema básico”- a <não previsão>, no acerto entre Cosipa, BNDES e Persico, das cláusulas de correção monetária. (IE,01-08-90,24:2,Econ.)

não-previsto a

Sem dúvida, a forma mais prática de você resolver seus problemas de extensões das instalações para pontos <não previstos> no projeto, sem necessidade de quebrar paredes. (VE,03-09-86,63:1-2,Publ.) (VE,30-12-87,168:1-2,Publ.)

não-prioritário a

O cerco desses intermediários faz com que os governos, muitas vezes, acabem gastando os recursos escassos com obras <não-prioritárias>. (IE,25-02-87,36:3,Publ.)

não-produtivo a

“Do jeito que a economia está, o empresário acabou ficando sem opção e dirigiu seu dinheiro para investimentos <não produtivos>.” (VE,08-06-88,112:2,Econ.)

não-profissional sm

1.O Grande Concurso Nestlé de Criação Culinária tem por objetivo estimular a criatividade de todos os entusiastas da boa cozinha, <não-profissionais> da culinária. (VE,19-10-88,16:1,Publ.)

não-profissional a

Para chegar a um aprimoradoíssimo trabalho dos atores, a maioria <não-profissionais>. (IE,02-09-87,8:3,Arte)

A competição era entre a elite socialista e o indivíduo do sistema capitalista <não profissional>, amador. (VE,07-09-88,5:3,Entr.)

não-programado a

Eles fizeram a cidade respirar um clima de experimentação. E de um debate na verdade <não programado>. (IE,02-09-87,48:3,Arte)

não-projetado a

Rápida e fácil, mesmo em cozinhas <não projetadas> para receber uma lavalouça. (VE,08-06-88,93:1,Publ.)

não-proliferação sf

Um desses padraos, o general Jayme Portella, era chefe do Gabinete Militar do presidente Costa e Silva quando, em 1968, o Brasil se recusou a assinar o Tratado de <Não-Proliferação> das Armas Nucleares - o TNP - /.../. (VE,22-04-87,94:1,Espec.)

Apenas possível porque desde 1967 os governos brasileiros se recusam a assinar o tratado de <Não Proliferação> de Armas Nucleares, pelo qual mais de cem países se comprometeram a não fabricar bombas. (VE,09-09-87,20:3,Brasil.)

As duas superpotências assinam em julho de 1968 o Tratado de <Não Proliferação> de Armas Nucleares. (VE,08-06-88,52;4, Int.)

É preciso elaborar um plano ambiental e adotar uma política indianista que denotem seriedade e propósito firme de realização, além de uma cooperação maior com os países signatários do Tratado de <Não-Proliferação> de Armas Nucleares. (IE,22-02-89,59:2,Econ.)

As autoridades brasileiras acham que houve pressões contra a China por parte dos países que assinaram o Tratado de <Não-proliferação> de Armas Espaciais. (IE,24-05-89,45:1,Econ.)

não-proliferação nuclear sf

Tanto o Brasil como a Argentina não assinaram os tratados internacionais de <não proliferação nuclear> e ambos com o mesmo argumento. (VE,22-07-87,36:2,Int.)

A questão do controle das atividades nucleares é antiga e remonta à decisão do governo brasileiro de não assinar o tratado internacional de <não-proliferação nuclear>, o TNP- /.../. (IE,19-09-90,42:2-3,Econ.)

não-promulgado a

O mais provável é que prevaleça, como prevaleceu na fixação do salário mínimo, a regra constitucional doméstica, privativa, própria, extravagante, a “Constituição” privada, <não promulgada>. (IE,04-01-89,17:2,Edit.)

não-proprietário a

Os trabalhadores agrícolas (<não proprietários>) (leg.) (VE,20-07-88,35:1,Br.)

não-publicação sf

Trombadas com o mercado. <Não-publicação> de editais. (IE,12-07-89,38:2,Econ.)

Terei mais certeza pela <não publicação> desta, mas, em caso positivo, sugiro o enquadramento no título já em uso de *Isto é Senhor Collor*. (IE,02-08-89,14:2,Cartas)

não-qualificado a

Sob a falsa noção de que a construção emprega “mão-de-obra <não-qualificada>”, aos poucos o know-how operariado do setor foi sendo desperdiçado /.../. (IE,18-06-86,2,Soc.)

Nos bons dias ele apura, no final da operação, 100 gramas de ouro, algo em torno de 35 mil cruzados, uma quantia impensável para um dia de trabalho <não-qualificado>. (IE,15-04-87,35:1,Amb.)

O marceneiro é um pequeno empresário, mas seu problema é o mesmo vivido hoje por firmas de grande porte de vários setores forçadas a rever seus cronogramas de produção por falta de mão-de-obra que é abundante no mercado - a de trabalhadores <não qualificados> - mas não aceita os salários dos empregos oferecidos. (VE,10-03-88,100:1,Neg.)

Aumento real de 10% para empregados <não qualificados>, 8% para oficiais e 5% para os demais, além do reajuste salarial de 914,29%. (VE,28-06-89,56,Publ.)

Depois da greve de 1985, houve uma dispensa em massa de bancários - e a fatia cortada foi a dos profissionais <não qualificados>. (VE,27-09-89,122:3,Br.)

não-racial a

A questão é ideológica e <não racial>. (IE,09-11-88,93:2,Int.)

As lideranças nacionalistas negras agarram-se firmemente a sua proposta de uma democracia <não racial>, em que cada homem vale um voto, /.../. (VE,07-02-90,41:1,Int.)

não-radioativo a

Ao nascer, nesse processo, o cézio 137 está instável, e precisa emitir o excesso de energia na forma de radiação, para transformar-se no cézio natural <não radioativo>, o de número 133. (IE,14-10-87,20:2,Ciência)

não-razoável a

Nota-se, portanto, que, ressalvado o clima de ameaça, as retaliações são mais para americano ver. Representam, num ano eleitoral, a disposição de defender os interesses dos EUA contra “práticas comerciais <não razoáveis>”, /.../. (IE,01-08-88,34:3,Econ.)

não-realismo sm

E é exatamente esta preocupação com o <não-realismo>, que vai permitir a Evandro multiplicar ad infinitum suas eternas imagens. (IE,26-11-86,61:3,Arte)

não-realizado a

Armada com a idéia <não realizada> de congelamento para o funcionalismo dos aumentos previstos pela Unidade de Referência de Preços (UPR) e detonada com a demissão na semana passada do presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, a revolta tende a se expandir pelas repartições públicas /.../. (IE,16-03-88,30:1,Br.)

Nesta /eleição de 1986/, /o povo/ registrou seu protesto pelo “estelionato político” representado pela falência das promessas <não realizadas>. (IE,30-11-88,118:1, Opin.)

São 85 trabalhos - litografias, desenhos, montagens de fotos, colagens etc. - que tratam de seus projetos <não realizados> /.../. (IE,20-09-89,5:1,Entr.)

não-reclamado a

O BMW <não-reclamado> no Galeão: quem é o dono? (leg.) (IE,09-07-86,27:2-3,Br.)

V. não-premiado

não-recolhimento sm

O ministro Mailson orientou a Receita Federal para que desse um “tratamento técnico” à inadimplência da Petrobrás pelo <não recolhimento> do empréstimo compulsório sobre o álcool e a gasolina, /.../. (IE,20-09-89,46:1,Econ.)

não-reconhecimento sm

Em um anúncio na imprensa, o Conselho Regional de Economia, o Sindicato e a Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul lamentaram “que a comunidade empresarial tenha tomado tal iniciativa, cujo significado maior é o <não-reconhecimento> e o desprestígio dos órgãos profissionais locais”. (IE,03-02-88,32:1,Br.)

não-reeleito a

As agressões a que se refere o deputado <não reeleito> são mero pretexto para o rompimento de um compromisso que existia (Sívio Tendler). (VE,11-02-87,11:1,Cartas)

não-referenciado a

R. /.../ Parece que /médicos/ fazem parte de uma casta de trabalhadores <não referenciada> na Consolidação das Leis do Trabalho, a CLT. (VE,09-05-90,6:1,Entr.)

não-refinado a

/.../ costumava combinar curtas caminhadas com uma dose diária de um licor à base de açúcar <não refinado>. (VE,26-02-86,82:3,Datas)

não-reflex a

No Brasil, o mercado das máquinas amadoras vai ganhar um novo impulso a partir do segundo semestre, quando a Kodak lançar suas máquinas S 300 e S 500 AF - câmaras autofocus, <não reflex>, para filmes de 35 mm. Com avanço e <rebobinamento> automático, as câmaras podem ser operadas com uma mão só, /.../.(VE,08-06-88,90:3,Soc.)

não-relacionado a

O cliente que optar por tratar-se em hospital <não relacionado> terá seu atendimento pago desde que se atenda à tabela de valores máximos fixados para os serviços. (IE,02-08-89,67:1,Econ.)

não-REM sf

Atravessar todas as fases do sono, as <não REM>, profundas, e as REM, é que garante um descanso tranquilo, sadio. (VE,18-10-89,75:1,Espec.)

não-remessa sf

Investimentos externos e <não remessa> de dividendos (VE, 20-01-88,77:2,Econ.)

não-remuneração sf

/.../ Camilo Calazans, /.../ espera resolver tanto a negociação sobre as concessões como reverter o prejuízo provocado pela <não remuneração> dos serviços prestados /.../. (IE,26-11-86,73:3,Econ.)

não-remunerado a

Aqueles com mais de dez anos de caserna apenas precisam licenciar-se: os demais precisariam passar à reserva <não-remunerada> (IE,29-01-86,19:3,Br.)

Ainda na Argentina, buscando compensar a carência afetiva não preenchida pela vida familiar, conviveu diariamente dos 16 aos 18 anos de idade com um grupo teatral, desempenhando o papel de *office-boy* <não remunerado>. (IE,11-07-88,110:3,Arte)

Segundo o autor da denúncia, o deputado Raffaele Costa, do Partido Liberal, cada servidor falta em média 23 dias por ano, sem estar em férias ou de licença <não remunerada>. (VE,29-03-89,47:2,Int.)

/.../ o investigador licenciado da 1ª Delegacia da Divecar, Fernando de Quelhas Amarim, que pediu licença <não remunerada> de seu cargo assim que teve início a investigação sobre a corrupção policial naquela Divisão, e o escrivão Isidoro. (IE,12-07-89,54:3,Soc.)

O eleitor, no fundo, tratou Enéas como mais um deles, ainda que ele fosse de longe o que fazia a campanha mais inteligente, passando uma imagem de honestidade e indignação <não remunerada> por terceiros, /.../. (IE,29-11-89,112:3,Arte)

“O trabalho <não remunerado> desses colaboradores será fundamental para o sucesso do programa”, diz o secretário David Capistrano Filho. (VE,06-12-89,84:3,Comp.)

Além da demissão dos 108 funcionários - na verdade uma parte deles terá sua aposentadoria antecipada e outros ficarão em licença <não remunerada> -, a Goiás Fértil passou o bisturi nos cargos de confiança. (VE,07-02-90,77:2,Econ.)

não-rentável a

Gorbachev afirmou que o Estado paga o equivalente a 23 bilhões de rublos (US\$ 37 bilhões) em subsídios anuais para manter inúmeras empresas <não rentáveis>. (IE,11-07-90,56:3,Int.)

não-repetição sf

A possibilidade de maior transparência e controle sobre os gastos públicos e a <não repetição> de despesas importantes ocorridas em 1987 poderão impedir um aumento do déficit em 1988. (IE,03-02-88,55:1,Econ.)

não-reprodutor a

No primeiro caso, trata-se de enxertos de genes em células <não-reprodutoras> - genes que, portanto, não serão transmitidos à descendência. (VE,17-01-90,6:1,Entr.)

não-resgatado a

A partir desse dia, as cotas dos fundos <não resgatadas> serão recolhidas ao Banco Central. (IE,23-05-90,19:3,Econ.)

não-residente s

Tarifas em vigor até 31 de março de 1987, disponíveis apenas a <não-residentes> nos Estados Unidos. (VE,15-04-86,23:1-2,Publ.)

Abre a conta e apresenta um passaporte para se caracterizar como <não-residente> e fugir ao fisco americano. (IE,09-11-88,75:2,Econ.)

não-resolvido a

Até recentemente, acreditava-se que a psicose maníaco-depressiva tinha origens exclusivamente em degenerações de doenças orgânicas ou então, principalmente, em conflitos <não resolvidos> na infância. (IE,15-04-87,52:3,Saúde)

Essa é, por enquanto, uma das contradições <não resolvidas> dessa política de transparência e democratização. (IE,15-04-87,85:2,Entr.)

“Daí a presença perversa dos mortos argentinos, símbolos de uma história <não resolvida>”, sustenta O'Donnell. (IE,15-07-87,55:3,Int.)

Por trás das mazelas que corroem as habitações populares implantadas no Brasil há uma questão ideológica <não resolvida>. (IE,21-06-89,50:2,Soc.)

Nasceu daí, dizem, um certo mal-estar <não-resolvido> entre ele e Osmar Santos. (IE,01-08-89,86:1,Arte)

Luiz Sales está em casa. Mas há ainda questões <não resolvidas> (subtít.) (IE,11-10-89,32,Espec.)

não-respondido a

Depois de dezessete mensagens <não respondidas>, Brossard telexou: /.../. (IE,18-06-86,23:2,Br.)

não-restaurado a

A República corre o risco de comemorar 100 anos com seu museu <não restaurado> (subtít.) (IE,30-08-89,57:1-2,Soc.)

não-retirado a

Conclusão: dos 120 mil carros sorteados e <não retirados>, as administradoras retiveram em seu poder cerca de 12 bilhões de cruzados, o equivalente a 60 bilhões de cruzados a preços de hoje. (IE,17-07-87,61:1,Econ.)

não-retornável a

Nesta primeira etapa, os novos refrigerantes da Antártica serão encontrados apenas no mercado paulistano, em garrafas <não retornáveis> de 250 mililitros. (VE,18-01-89,90;1,Econ.)

não-revelado a

Morre o escritor e crítico teatral francês Jean-Jacques Gautier, /.../. Aos 77 anos, de causa <não-revelada>, em Paris. (IE,30-04-86,58:3,Datas)

Juin escreveu um livro sobre a vida de Victor Hugo, que lhe valeu o Prêmio Goncourt de Biografia em 1981. Aos 61 anos, de causas <não-reveladas>, em Paris. (IE,15-07-87,59:3,Datas)

Segunda, 27 - Morre o cientista americano Charles Stark Draper, responsável pelo sistema de navegação que conduziu os americanos à Lua. Aos 85 anos, de causas <não-reveladas>, em Cambridge, EUA. (IE,05-08-87,62:3,Datas)

Aos 86 anos, de causas <não-reveladas>, em Paris. (IE,02-09-87,59:2,Datas)

Além disso, existe um outro acordo <não revelado> com detalhes, feito por debaixo do pano legal da ONU entre soviéticos e americanos. (VE,20-04,88,55:3,Int.)

Mas este não é, na opinião de Batista Jr., o aspecto mais problemático entre os <não revelados> pelo governo. (IE,11-07-88,36:3,Econ.)

Em 1954, Bogs radicou-se no Chile, onde vivia como um próspero agricultor. Dia 23, de causas <não reveladas>, em Quillota, Chile. (VE,29-03-89,93:3,Datas)

/morreu Gerald Austin Gardiner/. Dia 7, de causas <não reveladas>, em Londres. (VE, 17-01-90,67:2,Datas)

Dia 14, de causa <não-revelada>, em Essen, Alemanha Ocidental. (VE,27-06-90,80:2,Datas)

O casal teve um filho. Dia 28, de causa <não revelada>, em Wimbledon. (VE,08-08-90,76:3,Datas)

não-revolucionário a

A aliança pretendida por Gorbachev inclui em seus planos também pessoas ou grupos distantes do marxismo-leninismo, /.../, seguindo a tradição dos intelectuais democráticos e <não-revolucionários> do século XIX e começo do século XX. (VE,08-06-88,62:1,Int.)

Possibilidades de formar o melhor ministério. Por ser um progressista <não revolucionário>. (IE,08-11-89,22:2,Humor)

não-russo a

/.../ os novos grupos passam a maior parte do tempo brigando entre si e não conseguem criar raízes nas repúblicas <não russas>, onde o nacionalismo faz mais sucesso. (VE,06-06-90,48:3,Int.)

não-sabido a

Mesmo que este futuro ainda esteja situado em um prazo ainda incerto e <não sabido>, a IBM, o gigante do setor, estará exibindo um produto que a lei de reserva de mercado não lhe permite comercializar no país. (IE,02-09-87,61:1,Neg.)

não-salgado a

Frutas secas e oleaginosos
Amêndoas, nozes, amendoim <não-salgados>.
(IE,06-05-87,35:1,

não-satisfeito a

<Não satisfeitos>, preparam /governadores e congressistas/ a recessão, única receita compatível com as demais medidas. (IE,30-11-88,35:2,Econ.)

não-sensitivo a

Ele é a medida exata para você encontrar a região <não sensitiva> da vagina, o lugar certo de o.b. (VE,05-11-86,146:1,Publ.)

não-sérvio a

O simples fato de ser um sérvio preocupa a maioria <não-sérvia> do país, sempre temerosa de uma volta da dominação sérvia. (IE,01-08-88,77:3,Int.)

não-sindicalizado sm

Neste quadro, o poder de barganha dos sindicalizados é baixo e dos <não-sindicalizados> é nulo. (IE,23-05-90,16:3,Econ.)

não-sonoro a

Air Master é a primeira linha de condicionadores com seis potências <não sonoras>. (IE,12-07-89,51,Publ.)

não-superior a

Os dez mil alunos da universidade, no entanto, consideram que a UnB lhes oferece ensino de qualidade <não superior> à média. (IE,29-08-90,48:2,Soc.)

não-suscetível a

Pela Constituição, em seu artigo 5º, inciso 43, tortura é crime inafiançável, <não suscetível> de graça ou perdão. (IE,21-06-89,59:1,Br.)

não-tabelado a

Além disso, pode-se até esperar um certo ajustamento para baixo nos preços dos outros artigos <não tabelados>. (VE,25-06-86,146:2,Opin.)

não-tecido a

V. monoprodutora

não-técnico a

Melhor reportagem publicada em revista <não técnica>. (VE,21-01-87,17:3,Publ.)

não-terapêutico a

Uma corrente de cientistas considera eticamente condenável que a engenharia genética seja utilizada para finalidades <não terapêuticas> - como, por exemplo, para que uma mãe possa escolher o sexo de seu filho. (VE,08-08-90,63:1,Saúde)

não-terminal a

Neste sentido, fico na expectativa de uma outra matéria refletindo esse universo: <não terminal>, mórbido, culposo e só "médico" de epidemia pelo HIV. (IE,23-05-90,11:1-2,Cartas)

não-testado a

E não usar como massa de manobra, caixa de ressonância, ou o que for a bem de ideologias, princípios incompreensíveis, <não testados>. Ou ao contrário: <supertestados> e abandonados, por inservíveis, pelos que os conceberam. (IE,21-06-89,100:2,Opin.)

não-toxi(ci)dade sf

Apesar de a técnica ter sido aprovada em testes de <não-toxicidade>, permanecem algumas formalidades para o início efetivo da terapia. (IE,10-10-90,64:3,Soc.)

não-tradicional a

Enquanto os agricultores e pecuaristas do Rio Grande do Sul ainda estão contando os prejuízos deixados pela seca que devastou plantações e fez morrer o gado, setores <não-tradicionais> contam lucros. (IE,19-02-86,62:2,Econ.)

/.../ - isto depois de já terem /produtores do Oriente Médio/ praticamente aniquilado os produtores <não-tradicionais>, causando novo pânico no mercado internacional. (IE,09-04-86,59:2,Publ.)

Atualmente, a procura pelos novos grupos de consórcios de veículos é alimentada por clientes <não-tradicionais>, mas capazes de pagar prestações que sobem mais rápido que seus salários. (VE,08-06-88,121:3,Soc.)

não-tripulado a

Trata-se de um módulo <não-tripulado> concebido para ser a célula-mãe de uma portentosa estação orbital a ser montada no espaço a 200 quilômetros de altitude. (VE,26-02-86,83:1-2,Tecn.)

“O mais provável é que lancem uma nave convencional apenas modernizada ou um avião espacial <não-tripulado>”, diz J. Oberg, /.../. (VE,16-04-86,86:1,Tecno.)

“A principal tarefa do Discovery foi lançar um satélite de comunicações - coisa que os foguetes <não tripulados> já faziam há 25 anos. /.../” - revista Newsweek. (IE,12-10-88,100:1,Int.)

V. microvida

não-turbinado a

Como um bom Fórmula 1, <não turbinado> (leg.) (IE,12-04-89,54:1,Esp.)

não-unido a

O Estado deve proteger os milhares de casais brasileiros <não unidos> legalmente. (VE,01-07-87,49:2,Rel.)

não-utilizado a

E, com raras exceções, passaram a se beneficiar dos saldos <não utilizados>. (IE,17-07-87,61:1,Econ.)

/.../ que será intermediária entre os proprietários de terras <não utilizadas> e aqueles que querem plantar e não têm onde. (VE,09-12-87,103:1,Publ.)

não-vício sm

Sem estar sendo experimental mas longe do cansaço industrial de uma emissora como a Globo, o SBT tem a seu favor o <não vício>. (IE,07-11-90,80:3,Arte)

não-violento a

King atualmente dirige o Centro Luther King para a Mudança <Não Violenta>. Nos EUA. (IE,18-06-86,69:2,Int.)

Para o secretário do PCI, começou a era das revoluções <não-violentas>. (IE,22-01-89,21:1,Ind.)

Eu diria apenas o seguinte: acabou a era das revoluções violentas. Abriu-se aquela das revoluções <não-violentas>. (IE,22-02-89,8:2,Entr.)

não-visível a

/.../ embora outras formas de claridade, como a do fogo e de tochas acesas (<não visíveis> no quadro) atuem vivamente na construção das figuras. (IE,21-06-89,95:2,Arte)

/.../ ou a teoria da gravitação de Newton estava errada, ou haveria, no sistema, outro planeta, <não visível> ainda, a perturbar a órbita de Urano. (IE,30-08-89,70:3,Soc.)

não-volátil a

A nova Controladora IBM introduz, também, as seguintes inovações: função de cópia dupla, memória <não volátil> e gravação rápida. (IE,12-10-88,45:3,Br.) (IE,12-10-88,49:1,Publ.) (VE,16-11-88,132:3,Publ.) (VE,07-12-88,9:3,Publ.)

/.../ 4 terminais para conexão ponto a ponto / memória principal (RAM) - 2 Mbytes / memória <não volátil> (DATA CACHE) /.../. (VE,29-03-89,41,Publ.)

FORMANTE PARA-**paraempresarial a**

O Comando, explicou ele, assim como outras facções criminosas - como a Máfia, por exemplo -, tem uma estrutura em forma de sociedade <paraempresarial>, com caráter associativo e organização escalonada e verticalizada. (IE,28-11-90,63:3,Soc.)

paraoficial a

Por causa da sua natureza humana, certamente, tantos representantes da Igreja se apressam a condenar um filme que não assistiram. *A Última Tentação de Cristo* ainda não estreou, mas em todo o mundo entidades católicas, oficiais e <paraoficiais>, declaram blasfema a fita de Scorsese. (IE,31-08-88,22:1,Opin.)

Foi com as 100 mil liras que trafegaram dos cofres do Estado para as suas mãos, via Sindicato Nacional Fascista de Arquitetos, que Bardi trocou sua galeria em Milão, via Brera, 16, /.../ por uma galeria por assim dizer oficial, ou <paraoficial>, na capital do Império – a Galleria di Roma. (IE,21-02-90,69:1-2,Espec.)

FORMANTE *PLURI-***pluripresidente** sm

Logo, ou o <pluripresidente> Ulysses Guimarães estava escondendo o jogo ou não tinha sido devidamente informado, como chegou a supor, com um arrepio de preocupação, um dirigente do partido. (IE,25-02-87,23:2,Br.)

O velho espírito pessedista está mais do que nunca desperto na alma do <pluripresidente>. (IE,11-07-88,30:1,Econ.)

plurissindicalismo sm

Não há entendimento sobre a adoção do <plurissindicalismo> e a extinção do imposto sindical em nenhuma ala do PMDB. (IE,27-05-87,21:2,Br.)

FORMANTE *POLI-*

policolorido a

Poly é <policolorida>, vem com borrachinha na ponta, é <super-econômica> no preço /.../ (VE,26-03-86,21:1,Publ.)

Poly 0.5 e 0.7 com borrachinha faz a escrita mais precisa para estudantes, profissionais e uso geral. Todas são <policoloridas> e gostosas de escrever. (VE,02-03-88,18,Publ.)

poliesportivo a

Até a construção de modernas praças <poliesportivas> se faz com produtos Rhodia. (VE,05-11-86,11:2,Publ.) (VE,26-11-86,9:2,Publ.) (VE,03-12-86,13,Publ.)

- Quadra <poliesportiva> exclusiva
- Central de gás.
/.../ (VE,11-02-87,47:1,Publ.)

Uma quadra <poliesportiva> iluminada, sauna finlandesa, banho turco, sala de descanso, um gostoso bar, salão de jogos, salão de festas, playground e churrasqueira. (VE,30-09-87,92:2,Publ.)

Piscina com deck, quadra <poliesportiva>, coffee shop, american bar. (VE,20-07-88,97:3,Publ.)

Piscinas, *play-grounds*, salões de jogos, de vídeo, de festas, pistas de *cooper* e *skate*, quadras <poliesportivas>, churrasqueiras, saunas, ciclovia, berçário, jardim de infância, teatro de arena e áreas arborizadas. (IE,01-08-88,69:3,Publ.)

A **suvinil** está lançando a tinta que todo mundo estava esperando: **suvinil <poliesportiva> 100% acrílico**, uma tinta versátil e resistente como nenhuma outra. (VE,10-05-89,48,Publ.)

Piscinas térmicas, sauna seca e úmida e todo um complexo <poliesportivo> está à sua disposição. (IE,21-06-89,20,Publ.)

/.../ piscina com deck, quadra <poliesportiva>, sauna, coffee shop, american bar, lavanderia e serviço de arrumadeiras. (VE,19-07-89,14:3,Publ.)

UM PROJETO QUE NASCEU PARA BRILHAR.

Apartamentos de quarto-e-sala e studios. /.../ Quadra <poliesportiva> e de tênis. (VE,17-01-90,7:3,Publ.)

Nike Air Cross Trainer reúne características <poliesportivas> e é equipado com o sistema Nike Air, exclusivo, de amortecimento e impulsão. (VE,05-09-90,108:2,Publ.)

Em diversos shows no passado, esse delírio desaguou em quebra-quebras dignos de um levante de presídio, como ocorreu em abril, quando o ginásio <poliesportivo> de Poços de Caldas, em Minas Gerais, foi parcialmente depredado pelo público. (VE,17-10-90,58:2-3,Arte)

polilesado a

É o caso do paciente crônico ou <polilesado>, ou da criança com atraso do desenvolvimento, que precisa de avaliações diversas e uma coordenação multidisciplinar. (VE,20-07-88,142:2,Opin.)

politraumatismo sm

/Morreu/ dia 15, de <politraumatismo>, no Rio de Janeiro. (VE,25-06-86,99:2,Datas)

polivitamínico a

A Rhodia ajuda a preservar a saúde humana, produzindo medicamentos como:

- <Polivitamínicos> /.../
- Antiinflamatórios. (VE,11-05-88,102,Publ.) (IE,07-09-88,16,Publ.)

FORMANTE *PÓS-*

pós a

No primeiro momento, esta elevação poderá puxar as taxas dos CDB <pós> para cima. (IE,31-08-88,71:1,Econ.)

pós-aborto sm

Apesar da pílula, as tragédias, as mortes <pós-aborto> prosseguirão - e por isso mesmo sua distribuição no Brasil não pode ser considerada perigosa. (VE,26-09-90,6:1,Entr.)

pós-andreazzista a

Depois de ter rompido com Golbery do Couto e Silva, o <pós-andreazzista> Antônio Carlos Magalhães deu o seu maior salto e consolidou o mais eficiente desembarque de sua profícua carreira. (IE,02-08-89,27:3,Econ.)

pós-Beatles sm

R.- Agora tem humorista da geração anterior a essa revolução de costumes do lado dos humoristas pós-Beatles, depois das pílulas. (IE,21-09-88,6:2,Entr.)

Os 18 anos que separam Ziggy Stardust do Bowie que o público brasileiro verá esta semana concentram uma extensa lista de acontecimentos que, somados, não falam o essencial do rock <pós-Beatles> e Stones. (IE,19-09-90,83:1,Arte)

pós-Brasília s

João Goulart, o terceiro presidente <pós-Brasília>, inaugurou a moda que persiste até nos dias de hoje /.../. (IE,03-01-90,44:3,Soc.)

pós-carnaval sm

Portanto, nada de esperar o fim do verão, o <pós-Carnaval> ou as eleições de novembro. (VE,28-12-88,178:2,Opin.)

pós-chefão sm

Mês passado, no Festival do Novo Cinema Latino-Americano de Havana, em Cuba, Coppola execrou toda a sua obra <pós-chefões>. (IE, 07-01-87, 3:2-3,Arte)

pós-choque sm

Para Nakano, ainda não é possível se saber se vai ou não haver perda salarial. Isso vai depender da inflação <pós-choque>. (IE,01-02-89,33:3,Econ.)

Na fase <pós-choque>, foram abertas na Caixa Econômica Federal 520 000 novas contas de poupança - uma quantidade expressiva mesmo em tempos normais. (VE,18-04-90,63:2,Econ.)

É preciso ressaltar, também, que nesse período <pós-choque> a Esso não demitiu nem reduziu o salário de nenhum de seus funcionários. (VE,27-06-90,7:1,Entr.)

pós-cirurgia sf

<PÓS-CIRURGIA DE CATARATA> (subtít.) (VE,19-07-89,60,enc.,1:1,Publ.)

pós-Collor sm

No dia 3, sábado, o futuro presidente esteve por lá numa das mais animadas e concorridas festas da corte <pós-Collor>. (IE,14-03-90,31:2,Econ.)

Jurandyr Freire Costa segue na mesma linha de raciocínio, comparando o stress inflacionário dos últimos meses do governo Sarney com o trauma <pós-Collor>. (VE,18-04-90,50:1,Espec.)

pós-comunismo sm

Em países que durante quase todo este século tiveram suas vidas políticas reguladas pela hipoteca marxista, viceja agora o <pós-comunismo>, sem se ter jamais conhecido o comunismo. (VE,16-04-86,42:1,Int.)

Horas depois de escutar a voz das urnas, Mazowiecki pediu demissão do governo, quinze meses depois de subir ao poder para deflagrar o mais radical programa econômico do <pós-comunismo>. (VE,05-12-90,47:1,Int.)

ESQUERDAS E <PÓS-COMUNISMO> (subtít.) (VE,26-12-90,8:3,Gente)

Transformar a sopa de peixes em aquário é tarefa dura, mas Lech Walesa, consagrado na primeira eleição livre do <pós-comunismo> na Polônia, vai arriscar. (VE,26-12-90,67,Int.)

pós-comunista a

/.../ mais precisamente, a produção da Europa <pós-comunista>, que precisa com urgência de culturas capazes de produzir divisas e ajudar sua entrada no circuito econômico do continente. (VE,08-08-90,43:4,Atual.)

pós-concretismo sm

Agora um grupo de quinze poetas e três artistas plásticos da cidade lançou um álbum de poemas-gráficos, que refletem o <pós-concretismo> da capital federal. (IE,04-05-88,52:1,Arte)

pós-congelamento sm

O uso do vetor, é bom lembrar, não altera a inflação acumulada no decorrer dos meses <pré> e <pós-congelamento>. (IE,01-02-89,30:1,Econ.)

pós-constitucional a

A Ordem dos Advogados do Brasil, por exemplo, constituiu uma comissão <pós-constitucional>, com 12 advogados, para compatibilizar a aplicação prática da Carta com a realidade do cidadão. (IE,21-09-88,34:1,Br.)

pós-constituente sf

A única coisa positiva nesse período <pós-Constituente> foram as eleições municipais, e elas mostraram um partido /.../. (IE,04-01-89,5:3,Entr.)

pós-crack sm

Segundo o economista, boa parte dos suicídios do <pós-crack> se explica pela desonestidade: até outubro de 1929, era muito fácil ganhar dinheiro na Bolsa, e várias pessoas desviaram dinheiro de suas empresas para fazer aplicações pessoais. (VE,18-04-90,48:1,Espec.)

pós-cruzado sm

Essa diferença certamente foi um dos principais fatores de estímulo ao consumo no período <pós-Cruzado>, com o contribuinte desavisado utilizando-se de um dinheiro que na realidade não lhe pertencia, pelas regras do Fisco. (IE,18-03-87,72:2,Br.)

GALOPE <PÓS-CRUZADO> - Os títulos a que Baía se refere começaram a inundar o mercado quando acabou o Plano Cruzado. (VE,08-06-88,111:1,Econ.)

pós-eleição sf

Nove meses mais tarde, o PMDB recebeu o pacote <pós-eleição> com vontade de aderir - /.../. (VE,03-12-86,46:3,Br.)

“O que diria Odete Roitman do Brasil <pós-eleições>?” (IE,30-11-88,116:2,Arte)

Alguns episódios envolvendo jornais e jornalistas nas duas semanas <pós-eleição> são exemplares. (IE,03-01-90,32:1,Econ.)

Nesta semana <pós-eleições>, o governo terá pela frente outro problema envolvendo políticos e economia. (IE,28-11-90,22:2,Econ.)

pós-empresendedor a

Negócios: reestruturações como atos de equilíbrio; estratégias de management <pós-empresendedor>. (IE,10-10-90,38:3,Publ.)

pós-escravista a

Ora, o tema da “democracia racial” só tem sentido e definição no quadro da sociedade <pós-escravista>. (VE,13-05-87,113:2,Arte)

pós-esporte sm

No <pré-esporte> ativa a circulação. Proporciona rápido aquecimento muscular, evitando distensões. No <pós-esporte> é indicado no tratamento de contusões e auxiliar nas massagens. (VE,18-11-87,147,Publ.)

pós-feminista sf

É sob este pano de fundo que acontece a história de Sammy e Rosie, casal moderninho de Londres, ele um contador paquistanês envolvido com tráfico de drogas, ela uma <pós-feminista> interessada na semiologia do beijo. (IE,29-11-89,118:1,Arte)

pós-feminista a

“O filme é um thriller <pós-feminista> sobre a Aids”, avalia Brian de Palma, diretor de *Carrie* e *Os Intocáveis*. (VE,20-01-88,58:1,Arte)

pós-fixação sf

O violento aumento dos juros desestimulou fortemente as compras a prestação, fato que a recente mudança nos empréstimos - alongamento dos prazos e <pós-fixação> das taxas - dificilmente reverterá. (IE,15-04-87,82:3,Econ.)

pós-fixado a

CDBs

180 dias - <pós-fixados>

(taxa anual líq. sobre correção)

180 dias - prefixados

(taxa anual líq., incl. correção). (IE,29-01-86,72:1,Econ.)

A resposta do Banco Central saiu na própria quarta-feira, dia da reunião dos governadores, sob a forma de um conjunto de medidas que reduzem o imposto nas aplicações financeiras e reintroduzem a figura dos títulos com rendimentos <pós-fixados>, ou seja, que acompanham a inflação que ocorrer durante o período de aplicação e ainda oferecem juros reais. (VE,21-01-87,29:2,Br.)

*Títulos <pós-fixados> para aplicações em 60 dias (leg.) (VE,13-05-87,103:3,Econ.) (VE,12-08-87,113:3,Econ.) (VE,09-12-87,130:3,Econ.) (VE,10-02-88,77:2,Econ.) (VE,20-04-88,111:2,Econ.) (VE,08-06-88,124:3,Econ.) (VE,29-06-88,114:3,Econ.) (VE,16-11-88,114:3,Econ.) (VE,08-02-89,67:3,Econ.)

O Citinvest é uma opção de investimento com flexibilidade e rentabilidade fortes, porque trabalha somente com papéis <pós-fixados>, mais os juros, que protegem seu dinheiro contra a inflação. (VE,30-09-87,59:2,Publ.) (IE,14-10-87,23:1-2,Publ.)

Somente a caderneta de poupança, que rendeu 305%, o Certificado de Depósito Bancário (CDB) <pós-fixado>, com valorização de 278,7%, e o dólar no câmbio oficial, que evoluiu 276%, conseguiram bater a inflação desses dez últimos meses. (IE,11-11-87,84:2,Neg.)

Não fosse o inconveniente de prender seu dinheiro por até 60 dias, o CDB <pós-fixado> seria altamente vantajoso. (IE,31-08-88,71:1,Econ.)

Os CDB <pós-fixados> devem registrar a melhor rentabilidade entre as aplicações de renda fixa para os próximos 60 dias. (IE,21-09-88,83:2,Econ.)

Com inflação crescente, nos financiamentos <pós-fixados>, “as prestações acabam aumentando mais que a renda do cliente”, diz Orlando Barbieri, diretor da <Ultracred>, financeira do grupo Susa que congrega as lojas <Ultralar> e Dillard's. (IE,12-10-88,43:1,Econ.)

Quem adquiriu CDB <pós-fixados> antes do Plano Verão, dançou com o congelamento da correção. (IE,01-02-89,61:1,Opin.)

Mas quem se arriscará a deixar seu dinheiro travado por 60 dias, depois da cacetada que os CDB <pós-fixados> levaram, com o congelamento da correção monetária em 13 de janeiro. (IE,22-02-89,61:2,Econ.)

Produtos e serviços

Títulos governamentais - títulos <pós-fixados> - títulos pré-fixados - valores mobiliários. (IE,24-05-89,53:2,Publ.)

CDB e RDB, pré ou <pós-fixados> e Letra de Câmbio com renda mensal ou final. (VE,06-12-89,34:2,Publ.)

Você pode escolher entre o Depósito a Prazo Itaú Pré ou <Pós-fixado>. (VE,26-09-90,3,Publ.)

pós-franquista a

/.../ que, de cerca de 10% do eleitorado nas duas primeiras eleições da era <pós-franquista>, caiu para minguaos 3,8% no pleito de 1982. (VE,16-04-86,43:3,Int.)

pós-Free Jazz Festival sm

Paupérrima, a literatura jazzística disponível em português não corresponde à dimensão de público que o gênero atinge no Brasil <pós-Free Jazz Festival>. (IE,17-09-86,884:2,Arte)

pós-freudiano sm

Nenhuma referência a J. Lacan e apenas uma a Michel Foucault, ambos franceses, mas, em contrapartida, tem-se uma revisão objetiva e clara em que Lasch, com invejável capacidade de síntese, corre dos <pós-freudianos> às feministas mais recentes. (VE,16-07-86,127:3,Arte)

Freud, freudianos e <pós-freudianos> logo fundaram a *Sociedade Psicoanalítica Internacional Trust Company*, multinacional do abstrato para exploração da alma e seus *softwares*, pros quais, aliás, nunca se fez reserva de mercado, apesar de termos razoáveis similares nacionais. (IE,03-02-88,7,Humor)

pós-glasnost s

John Le Carré aquece o gênero espionagem com sua primeira trama <pós-glasnost> (subtít.) (IE,20-12-89,96,Arte)

pós-Gorbachev sm

Além da anarquia generalizada, quatro cenários emergem como os prováveis - ressaltados todos os erros do passado - numa URSS <pós-Gorbachev>. (VE,06-06-90,48:2,Int.)

pós-histórico a

“/.../ Na época <pós-histórica> não haverá arte nem filosofia, mas apenas a manutenção do museu da experiência humana.” (VE,06-09-89,99:1,Arte)

pós-industrial a

Quando Carlos Drummond de Andrade escreveu seu famoso verso “Tenho duas mãos e o sentimento do mundo”, certamente não estava pensando no desenvolvimento industrial ou <pós-industrial> do Brasil. (IE,21-09-88,39:2,Econ.)

Nosso atraso com relação às democracias que funcionam tem a ver com a nossa falta de prática e com a nossa irresolução histórica - já tem gente na civilização <pós-industrial> e nós ainda nem fizemos uma revolução burguesa /.../. (VE,19-10-88,31:2,Humor)

A Itália é <pós-moderna> e <pós-industrial>. (IE,22-02-89,65:1,Int.)

No *boom* <pós-industrial> europeu, a Itália foi o país que mais bem soube resolver um caso de *marketing* coletivo: vendeu a *empresa Itália*. (IE,03-05-89,64:2,Arte)

A civilização do fim do milênio convida homens e mulheres, nas opulentas sociedades <pós-industriais>, ao desfrute do tempo livre – muito mais do que o *old-fashioned* culto da labormanía. (IE,31-01-90,52:1-2,Espec.)

O oráculo da era <pós-industrial> guarda pouca ou nenhuma semelhança com seu ancestral pagão, glorificado em Delphos e outros templos da Grécia clássica, e deixou a léguas de distância os videntes hodiernos, mestres na manipulação dos búzios e das cartas. (IE,14-03-90,86:3,Arte)

MAIA - Todos nós queremos uma economia mais aberta, até porque é inadmissível uma economia autarquizada num ambiente <pós-industrial>. (VE,06-06-90,7:3,Entr.)

Também aqui, continuamos a reboque do atraso adiando uma das questões essenciais da sociedade <pós-industrial>, e um de seus maiores - senão o maior - dispositivos de poder /.../. (IE,29-08-90,68:2,Arte)

pós-Khomeini sm

O presidente, a princípio relutou, mas acabou achando a proposta “vantajosa”, pois a entrega das armas garantiria um canal de comunicação com os futuros governantes do Irã <pós-Khomeini>. (VE,26-11-86,7:3,Int.)

pós-lei marcial sf

Rejeitando o conformismo /.../ “O Major” sentiu-se atolado na Polônia <pós-lei marcial>, incapaz de suportar tanto a cultura oficial como as manifestações sinceras quase religiosas do Solidarnosc. (IE,01-08-88,76:2,Int.)

pós-Madonna sf

Tanto realce para o fato de ser loura só se explica mesmo por aquele padrão que transformou (lá!) Doris Day num símbolo de beleza e de pureza. Mas já vivemos a época <pós-Madonna>. (IE,21-12-88,93:1,Arte)

pós-maoísta a

A vanguarda do reformismo socialista, apesar do que se previa, não decolou na URSS de Gorbachev, na Polônia de Walesa ou na China <pós-maoísta> de Deng. (IE,22-02-89,67:1,Int.)

pós-marxismo sm

Em seguida, porque é possível que o “velho” Lev Donidovitch Bronstein tenha passado de moda em nossa terra varrido pelos ventos da <pós-modernidade> ou pelos furacões do <pós-marxismo>. (IE,05-11-86,93:1,Arte)

pós-marxista sm

Foi possível dispor, pelo menos, de imensa bibliografia, quase toda incorporada ao “boom” editorial brasileiro, tendo como protagonistas maiores François Furet e Michel Vovelle, representando a atualização da polêmica girondinos / jacobinos, revisionistas / ortodoxos, <pós-marxistas> / marxistas. (IE,02-08-89,88:2,Arte)

pós-matrimonial a

Por coincidência, naquela mesma tarde, os jornais de Gossips revelavam detalhes de um suposto contrato <pós-matrimonial> segundo o qual, desiludido com o casamento, o futuro rei da Inglaterra passava a cobrar da mulher apenas algumas funções, digamos protocolares. (IE,09-11-88,69:1,Soc.)

pós-1968 s

O partido estava pagando o preço pela normalização <pós-1968>, o expurgo dos seguidores reformistas de Dubcek. (IE,20-12-89,88:2,Int.)

pós-minimal sm

/.../ o segundo /nível da exposição no Centre Georges Pompidou, Paris/ se baseia na filosofia da natureza e no pensamento mítico, abrangendo da figuração arcaica ao objeto surrealista, da arte *povera* ao <pós-minimal> (IE,27-8-86,50:2,Arte)

pós-modernidade sf

V. pós-marxismo

Considerado um dos maiores pensadores da atualidade, Habermas foi dos primeiros a polemizar em torno do tema <“pós-modernidade”>, refutando todos os argumentos da escola francesa, que defende o <pós-moderno> como uma característica dos tempos atuais. (IE,06-05-87,15,Arte)

É curioso: por um lado está afinado com a <pós-modernidade>, quanto à falência do projeto moderno na arte. (IE,05-08-87,13:3,Arte)

Basta lembrar que nomes como Echo and The Bunnymen, Siouxsie and The Banshees e U2, ícones da <pós-modernidade> do *rock* europeu, já cometeram *remakes* de clássicos dos Beatles, em suas carreiras. (IE,22-02-89,77:2,Arte)

É muito complexa para mim essa <pós-modernidade>, quando ainda faço esforços para saber o que é modernidade. (IE,20-09-89,134:3,Opin.)

Lembrei-me de Jean-François Lyotard e de seu elogio da <pós-modernidade>: “Não podemos mais recorrer à grande narrativa - não podemos nos apoiar na dialética do Espírito, nem mesmo na emancipação da humanidade para validar o discurso científico <pós-moderno>”. (IE,11-07-90,30:2,Opin.)

pós-moderno sm

A mediocridade à deriva, no bloco de sujos da “liberdade de criação”, criou o <pós-moderno>. (IE,21-12-88,16:1,Humor)

Bratke rompeu, em seus prédios de escritórios, um dilema da arquitetura brasileira atual: /.../ permanecer na trilha consagrada do estilo brutalista - caracterizado por pilotis e materiais aparentes - ou cair no <pós-moderno> com todos os seus enfeites de gosto duvidoso. (VE,09-08-89,101:1-2,Arte)

Talvez até porque retardem o <pós-moderno> de que estão encharcados os nossos suplementos literários e culturais. (IE,20-09-89,134:3,Opin.)

Com o <pós-moderno>, o carma das imagens é de se transformar em meros clichês, clichês de clichês que não param de renascer de suas próprias cinzas. (IE,03-01-90,73:2,Arte)

pós-moderno a

V. pós-industrial

V. pós-modernidade

Acreditando no que lhe disse a jovem - /.../ esse Romeu <pós-moderno> procurou advogado e impetrou *habeas corpus* em favor da amada. (IE,17-09-86,34:1,Br.)

Sua prática /Augusto de Campos/ <“transcritiva”> inaugura uma nova era em que não há distinção entre texto original e versão, entre ponto de partida e ponto de chegada, entre passado e presente de um texto, superpostos numa simultaneidade de acentuado sabor <pós-moderno>. (IE,05-11-86,96:1,Arte)

Desde o logotipo - representado pelo tradicional prédio do Banco do Estado de São Paulo, e que ganha um toque <pós-moderno> com o tom rosa - /.../, passando bem o clima da metrópole. (IE,25-02-87,50:1,Arte)

No arremate - cenários e figurinos -, o inconfundível Patrício Bisso e seu humoradíssimo *look* dos anos 50, que acaba dando um ar <pós-moderno> para o espetáculo. (IE,15-04-87,7:3,Arte)

REVISTA DO BRASIL Nº 5 - Coordenação de Heloísa Buarque de Holanda, edição do governo do Rio de Janeiro, Cz\$ 10,00. *Dedicada ao tema literatura dos anos 80, esta edição dissecou a produção dos mais expressivos autores brasileiros considerados <pós-modernos>*. (IE,06-05-87,81:2,Arte)

Mais que moderno, *Anjos da Noite* tem a compulsão <pós-moderna>. (IE,11-11-87,12:2,Arte)

Ao contrário das propostas audaciosas da dança <pós-moderna>, /.../, a quarta versão do Festival Internacional de Dança mostrará um leque diversificado de enfoques, maneiras tradicionais e modernas de dançar. (IE,04-05-88,8:1,Arte)

Talvez, para um tipo como Ezio, seja de fato hoje mais importante /.../ recordar, para o livro ou futuras exposições, a sua vida, que representa uma época tão próxima e não obstante pouco conhecida das gerações <pós-modernas> e afins. (IE,03-05-89,74:1,Arte)

V. meta-racional

Um bem-humorado Anthony Burgess definiu o *Pêndulo* como um jogo absolutamente <pós-moderno>. (IE,02-08-89,87:3,Arte)

Nenhuma ofensa nisso, já que todos são moderninhos, quando não <pós-moderninhos> (doutor Ulysses excluído). (IE,20-09-89,24:Humor)

O anunciante não estaria vencendo o artista, nessa cultura dita <pós-moderna>? (IE,11-10-89,8:2,Entr.)

Ela tem design <pós-moderno>, alumínio mais espesso, que aumenta a durabilidade do revestimento e ainda tampa com anti-aderente na parte interna e exclusivo botão vapor, que conserva melhor o sabor dos alimentos. (VE,18-10-89,30,Publ.)

É este conceito que dimensiona os seguintes capítulos do livro, cujas últimas páginas se esforçam em situar a indústria cultural nos tempos ditos <pós-modernos>. (IE,08-11-89,112:3,Arte)

Este modismo, a modernidade, de intelectuais que se julgam <pós-modernos> às custas de orelhas de livros, frases-feitas e *slogans* sobre o fim da História /.../. (IE,20-12-89, 116:3,Opin.)

As edificações <pós-modernas>, meras fachadas, voltadas para fora, não constituem moradas. (IE,03-01-90,69:3,Arte)

“A democratização do poder e a descentralização são fundamentais para o funcionamento das sociedades <pós-modernas> /.../”. (IE,31-01-90,39:3,Espec.)

Começando com o primeiro daguerreótipo de 1839 e chegando à fotografia <pós-moderna>, a mostra comprova que a evolução tecnológica criou uma revolução estética, /.../. (IE,11-04-90,64:3,Arte)

Para o arquiteto Carlos Bratke, a arquitetura dita <pós-moderna> se soltou das amarras de grandes nomes como Le Corbusier ou Mies Van Der Rohe e agora está vivendo um período fértil de salvo-conduto. (VE,05-09-90,125:3,Arte)

MISS <PÓS-MODERNA> (tít.) (IE,19-09-90,54,Soc.)

Em 81, com *Nightclubbing*, virou ícone <pós-moderno> - antes de o termo ser diminuído e banalizado. (IE,19-09-90,84:3,Arte)

G.I. - Não vai mesmo. Foi substituído por uma construção de linhas <pós-modernas> e batizado como San Giovanni Novellíssimo. (IE,10-10-90,15:1,Humor)

pós-modernoso a

Seria aceitável, mas se ele /B.Rafelson, diretor de filme/ pretendia seguir regras <pós-modernas> de narração, a relação que se desenvolve entre as duas mulheres deveria oferecer surpresas provocativas que a justificassem. (VE,10-06-87,141:2,Arte)

pós-moratória sf

“Fizeram uma tempestade num copo d'água por causa desse Telex”, constatou o presidente do Banco Central, Francisco Gros, pouco antes de embarcar na última quinta-feira à noite /.../ rumo às primeiras negociações do <pós-moratória>. (VE,04-03-87,66:1,Econ.)

pós-novela sf

Já houve anteriormente casos de a Globo ser batida no seu horário <pós-novelas>. (VE,09-05-90,54:1,Arte)

pós-ocupação espanhola sf

As primeiras nove salas são dedicadas à arte pré-colombiana. Sete outras, à arte visceral, ou seja <pós-ocupação espanhola>. (IE,28-11-90,92:3,Arte)

pós-88 s

Ninguém, antes que fosse escrito *Esaú e Jacó*, compreenderia a essência do encilhamento <pós-88>. (IE,21-06-89,87:2-3,Arte)

pós-olímpico a

Por exemplo: alguém que se prepare para atingir o máximo de suas forças numa Olimpíada, cairia de rendimento no período <pós-olímpico>. (IE,20-09-89,60:2,Soc.)

pós-Opep sf

Em termos reais, o Índice *The Economist* de preços dos *commodities* não está muito abaixo do nível a que chegou durante o primeiro *boom* de preços dos *commodities* <pós-Opep>. (IE,11-07-88,104:1,Int.)

pós-pacote sm

A análise da expectativa <pós-pacote> da classe média indica claramente uma alta propensão ao consumo. (IE,09-04-86,68:2,Opin.)

O presidente Fernando Collor fez na noite da quarta-feira passada um programa típico de brasileiro médio, sobretudo nestes tempos duros de <pós-pacote>. (VE,18-04-90,22:1,Br.)

Fenômeno coletivo, a síndrome do baixo-astral <pós-pacote> tem até nome oficial, tendo sido batizada em 1980 pela Associação Psiquiátrica Americana com a sigla PTSD, Post-Traumatic Stress Disorder, o stress <pós-traumático>. (VE,18-04-90,46:2,Espec.)

O /Ibrahim/ Eris <pós-pacote> sempre foi monossilábico, em sua estudada crueldade. (IE,02-05-90,15:1,Econ.)

pós-Pantanal sm

<Pós-Pantanal> O assédio que sofro hoje na rua é mais respeitoso (leg.) (IE,20-06-90,73:2,Arte)

pós-Pinochet sm

As esperanças na derrota de Pinochet são tantas que, na semana passada, os dezesseis partidos de oposição unidos na campanha para o plebiscito anunciaram publicamente seus planos para o Chile <pós-Pinochet>. (VE,07-09-88,58:3,Int.)

pós-plano sm

Até lá, o governo parece ter a firme intenção de baixar gradativa porém levemente os juros, desvalorizar o câmbio no estrito limite da inflação <pós-plano> e proceder a um <realinhamento> discreto dos preços, /.../. (IE,15-03-89,72:1,Econ.)

Até porque, como nota o diretor da Associação Comercial, o crescimento das vendas a prazo foi uma reação concentrada a partir do dia 20 de março, quando começaram a sair os primeiros salários <pós-plano>. (IE,11-04-90,45:1,Econ.)

Com um perfil <pós-plano>: “Quem está neste mercado agora é o profissional liberal, o pessoal da poupança, o poupador médio, que correu para o *black* depois do susto com o confisco no mercado financeiro”, diz Luiz Augusto Monteiro de Barros, da Corretora Gap Commodities. (IE,23-05-90,48:2,Econ.)

Neil Ferreira, da Salles, concorda com a virada do consumo no <pós-plano>. (IE,23-05-90,51:1,Econ.)

“Houve de fato um alívio político em relação ao período pré-eleitoral e ao primeiro momento <pós-plano> /.../” (IE,01-08-90,47:1,Econ.)

A VIDA <PÓS-PLANO> (subtít.) (VE,26-12-90,5:2,Gente)

pós-Plano Collor sm

- Cálculo com base nos demonstrativos de 31.5.90, <pós-Plano Collor>, e não 31.12.89. (IE,20-06-90,56:3,Econ.)

pós-Plano Cruzado sm

Pintor assíduo até assumir a Presidência da República, Sarney se tornou um artista bissexto depois que seu governo mergulhou na crise <pós-Plano Cruzado>. (VE,18-11-87,43:2,Atual.)

pós-pop a

Para os desavisados pode parecer uma citação a Clark Kent, identidade pública do Super-Homem, herói das histórias em quadrinhos que habita com frequência o universo de imagens da arte *pop* e <pós-pop> destas últimas décadas. (IE,24-06-87,12:3,Arte)

pós-primeiro turno sm

Primeiro: Mário Covas. O eleitorado *tucano* mudou drasticamente de posição, entre a primeira enquete *Isto é Senhor / Toledo & Associados* <pós-primeiro turno> e esta última. (IE,20-12-89,43:2,Econ.)

pós-privatização sf

Neste caso, estaria sendo transferido o controle acionário da empresa para alguém que não tem compromissos com o seu futuro e que, no limite, poderia extinguir a empresa e vender os seus ativos no momento <pós-privatização>. (IE,23-05-90,6:3,Entr.)

pós-produção sf

No final, serão 90 mil metros quadrados de área construída, compreendendo a parte industrial, oito estúdios, o novo Teatro Fênix, a cidade cenográfica e os centros de produção e <pós-produção>. (IE,03-05-89,48:3,Econ.)

pós-produzido a

Delta justifica-se alegando que “programa <pós-produzido>, hoje, todo mundo faz. Retornar à tevê ao vivo é que é moderno”. (IE,13-04-88,45:3,Arte)

pós-punk sm

/The Cure/ é um dos melhores representantes da geração <pós-punk>. (IE,01-01-86,5:11,Arte)

O ex-Clash Joe Strummer comparece com a música-tema e o grupo <pós-punk> irlandês The Pogues reforça a trilha em duas faixas - /.../. (IE,05-11-86,5:2,Arte)

Sua líder /grupo vocal/, a ninfa <pós-punk> de voz sedutora Siouxsie Sioux, ou Susan Janet Dallon, seu verdadeiro nome, foi buscar na tribo americana Sioux a referência para completar um pseudônimo /.../. (IE,26-11-86,5:1,Arte)

Tô Tenso, por exemplo, em parceria com Arrigo e Itamar Assumpção, revela muito bem o clima do trabalho, um misto de pessimismo <pós-punk> com fina e ácida ironia. (IE,06-05-87,8:3,Arte)

Bowie antecipou tendências, como o resgate do funk e da soul music (no LP *Young Americans*, de 1975), a criação de movimentos como a new wave, o <pós-punk> ou o pop eletrônico, enveredou pelo cinema /.../. (IE,19-09-90,83:1,Arte)

pós-realismo sm

Afinal, eles se tornaram artistas compilando obras do realismo socialista e, partindo dele, chegaram à mordacidade de sua fase atual - algo que, para usar um prefixo da moda, poderia ser chamado de <pós-realismo> socialista. (VE,15-01-86,103:3,Arte)

pós-República de Weimar sf

Ele /Van Gogh/ deforma, ou seja, salienta ângulos visuais, reforça traços e recorta espaços da composição, construindo a vertente expressionista que caracterizará o período <pré> e <pós-República de Weimar>, ressurgindo neo-expressionista há uma década, entre as duas Alemanhas, hoje, uma só. (IE,01-08-90,64:3,Arte)

pós-revolução sf

Nos ateliês de costura do século XVIII, operou-se a mudança da estética masculina <pós-revolução> /.../. (IE,11-10-89,60:1,Soc.)

Moscou <pós-revolução>

Para Benjamin /Walter Benjamin/, um cidadão com aparência “muito uniforme, proletária” e sob o signo da mudança (leg.) (IE,11-10-89,120:2,Arte)

pós-revolucionário a

Ela /Käthe Kollwitz/ ajudou na mobilização dos comunistas alemães em auxílio à Rússia <pós-revolucionária>, que enfrentava uma grave escassez de alimentos, combateu as guerras e solidarizou-se com os trabalhadores grevistas. (VE,11-05-88,126:3,Arte)

Esta é a contradição-chave de cada processo <pós-revolucionário>. (IE,22-02-89,7:3,Entr.)

pós-safena sf

E esse Piazzolla novo-novo <pós-safena> também se tornou religioso? (IE,30-08-89,6:1,Entr.)

pós-Sarney sm

Com relação à reportagem de capa “Começa o <pós-Sarney>”, publicada na edição nº 1003 de VEJA, foi notável a atuação dos constituintes no tocante à duração de quatro anos do mandato do presidente José Sarney. (VE,09-12-87,15:1,Cartas)

PÓS-SARNEY (subtít.)

/.../ Foi o fato mais edificante que ocorreu nestes últimos tempos. **Leonel Brizola**, em novembro, sobre a redução do mandato do presidente Sarney para quatro anos, aprovada pela Comissão de Sistematização. (VE,30-12-87,6:3,Entr.)

pós-segunda guerra sf

Num lance de incompetência da edição e felicidade do destino, o artigo que substituiu o censurado tratava do macarthismo e da caça aos pensadores nos Estados Unidos <pós-Segunda Guerra>. (IE,03-01-90,31:3,Br.)

pós-64 sm

“Os economistas sabem como fazer isso”, argumenta ele, e lembra que no primeiro governo <pós-64>, o de Castello Branco, a inflação foi derrubada de 90% para 15%. (IE,13-04-88,28:2,Br.)

O Aurélio define, atento ao <pós-64>, o termo pacote em duas acepções. (IE,04-01-89,17:1,Edit.)

/.../ o governo tem encontrado tempo para se dedicar a um tema muito mais caro aos militares que pontificaram no período <pós-64>: o civismo. (IE,07-11-90,19:2,Br.)

pós-68 s

Eco repassa a História do mundo e a conecta com a história e o desengano <pós-68>, o torpor dos anos 70 <pré-terrorismo> no microcosmo de um bar milanês /.../. (IE,02-08-89,87:2,Arte)

pós-Seul s

Provas <pós-Seul> (tít.)

As vitórias não trazem novos recordes (IE,20-09-89,60:1,Soc.)

pós-socialismo sm

O PL, numa manobra para fugir à ação do tempo, tenta exibir-se com a bandeira de um “liberalismo social” ou, como rotula Álvaro Valle, de um <“pós-socialismo”> - e, ao menos até agora, vem obtendo bons resultados. (IE,15-07-87,24:3,Br.)

pós-sol sm

Quando a sua pele pedir água, use Sundown* Loção <Pós-Sol>. (VE,18-01-89,56,enc.,Publ.)

Sundown* Gel <Pós-Sol>. Sua pele está pedindo este frescor. (VE,17-01-90,19,Publ.)

pós-stalinista a

Durante a era <pós-stalinista>, a União Soviética desenvolveu um vasto sistema de bem-estar social, mas de baixa qualidade. (VE,08-06-88,60,Int.)

pós-Stroessner sm

Eu estava preocupado. É <Pós-Stroessner> (leg.) (VE,01-03-89,13,Humor)

pós-tratamento sm

O período de <pós-tratamento> é de dois a três dias, quando o paciente volta a desenvolver suas atividades normais. (IE,04-05-88,84:1,Publ.)

pós-traumático a

O estado de espírito pesado e sem esperanças que boa parte dos brasileiros passou a viver depois do Plano Collor é quadro psicossocial já conhecido dos especialistas, o stress <pós-traumático> já detectado em outros povos, vítimas de graves alterações coletivas provocadas por terremotos, guerras ou erupções vulcânicas. (VE,18-04-90,21:2,Índ.)

V. pós-pacote

/.../ Bob Matinez, governador da Flórida, interessado em cortejar um eleitorado para o qual um chamado noturno do gênero seria suficiente para provocar um surto de stress <pós-traumático> até o fim da vida. (VE,27-06-90,89:1,Arte)

pós-tropicalista a

O revivalismo, de alguma forma, também é sintoma do esgotamento do *rock* brasileiro, /.../, que se instaurou no Brasil a partir do ano de 1982 <pós-tropicalista>. (IE,21-06-89,92:1,Arte)

pós-tudo sm

Os fiéis ouvintes da Rádio Ipanema ER de Porto Alegre se acostumaram a conviver com a voz da irreverente apresentadora Mary Mezzari, sucesso absoluto entre os militantes das tribos <pós-tudo> da cidade. (IE,04-05-88,55:1,Gente)

pós-venda sf

Ao lado dessas conquistas, um novo padrão de serviços <pós-venda> está implantado para garantir a você o melhor atendimento. (VE,16-04-86,53,Publ.)

Para resolver esta questão, a Pirelli criou um serviço a domicílio, de orientação e assistência técnica pré e <pós-venda>, apoiada em seu departamento de desenvolvimento tecnológico /.../. (IE,27-08-86,6:2-3,Publ.) (IE,05-11-86,10:2-3,Publ.)

Respeitando esta necessidade a Pirelli criou um serviço a domicílio, de orientação e assistência técnica pré e <pós-venda>, para garantir ao empresário o melhor rendimento dos pneus de sua frota. (IE,08-10-86,38:2,Publ.)

E as metas são tantas quanto os interesses de sua empresa: /.../ diminuir reclamações <pós-vendas>, todo e qualquer objetivo, enfim, da sua operação global de marketing. (IE,08-11-89,70:3,Publ.) (VE,15-11-89,13:3,Publ.)

7. Equipamento comercializado pela maior e melhor rede de revendedores do país, que oferece o mais completo atendimento de pré e <pós-venda>. (IE,21-02-90,17,Publ.) (IE,14-03-90,19,Publ.)

pós-wagneriano a

Um dos maiores modelos do romantismo <pós-wagneriano>, ela expõe a orquestra aos mais complexos desafios de sonoridade instrumental e transfiguração emocional. (VE,16-04-86,120:1,Arte)

pós-yuppie a

A Mesbla tem sapatos dark, <pré-modernos>, <pós-yuppies>, esportivos, sociais, performáticos, poéticos, espertos /.../ (VE,01-04-87,81:Entr.)

FORMANTE *PRÉ-*

pré-

V. pós-congelamento

V. pós-República de Weimar

pré-Aids sf

A escassez de setores dispostos a acolher os doentes ainda são manifestações ou em períodos <pré-Aids> /.../ pioram a situação. (VE,24-12-86,122:1,Saúde)

pré-ajuste sm

Toca-fitas com potência máxima de seis watts; sintonizador sintetizador a quartzo com <pré-ajustes> para doze estações, sintonização automática, comutador. (VE,26-02-86,94:2,Publ.)

Também incorporamos uma variedade de facilidades, tais como <pré-ajustes> aleatórios para dezesseis estações de AM e FM e muitas entradas (inclusive para “CD” e vídeo). (VE,22-04-87,115:2,Publ.)

pré-aprovado a

Cliente Estrela possui linhas de crédito exclusivas e <pré-aprovadas>, como o Trishop, o Credimatic, /.../. (VE,28-09-88,16,Publ.)

Mais: Caixa Exclusivo, crédito <pré-aprovado>, atendimento por telefone. (VE,18-10-89,147,Publ.)

CRÉDITO <PRÉ-APROVADO> (subtít.) (IE,11-07-90,10:2,Publ.)

pré-astro sm

Tudo muito rápido, como várias outras histórias de <pré-astros> do cinema. (IE,21-02-90,84:3,Arte)

pré-barroco a

O estopim para essa radicalização foi uma viagem à Europa, no começo do ano passado, na qual o artista viu desde o pintor <pré-barroco> italiano Tintoretto até o *enfant gâté* da pintura americana nos anos 80, Julian Schnabel, passando pelo papa das vanguardas Joseph Beuys. (IE,24-06-87,13:3,Arte)

pré-Beatles sm

Se nesse tempo <pré-Beatles> e liberação sexual o tema já não incomodava, imagine-se o quanto arranhou os preconceitos em 1949, quando o romance do siciliano Vitaliano Brancati (1907-1954) foi lançado. (IE,18-03-87,85:2,Arte)

pré-beligerância sf

No plano do relacionamento pessoal apenas uma vez chegou-se a um estágio de <pré-beligerância> e assim mesmo colocando de um lado Ulysses e, do outro, dona Marly, não Sarney. (IE,01-08-88,23:3,Econ.)

pré-bobinamento sm

Sistema “Easy Loading” com função de <pré-bobinamento>/“motor drive”. (IE,20-12-89,13:1,Publ.)

pré-bossa nova sf

O disco é dos anos 60, mas contém apenas composições de Johnny, o autor de “Eu e a Brisa”, feitas entre 1949 e 1952 que também comprovam a sua visão <pré-bossa-nova>. (IE,11-07-88,116:3,Arte)

pré-candidato sm

Este resultado deve ser fatal para o futuro desse <pré-candidato> sem muito dinheiro nem prestígio a nível nacional. (IE,16-03-88,41:2,Int.)

Descoberto complô para matar o pastor negro Jesse Jackson, <pré-candidato> à Presidência dos Estados Unidos. (IE,25-05-88,59:3,Datas)

Na caça aos votos, os <pré-candidatos> Paulo Maluf e Mário Andreazza ofereceram aos convencionais todo o tipo de entretenimento - e a cidade viveu um de seus dias mais agitados. (VE,28-02-90,57:1,Atual.)

Desta vez os outros <pré-candidatos> não demoraram a desistir da disputa. (IE,11-07-90,5:1,Entr.)

pré-candidatura sf

Logo depois, surgiu a <pré-candidatura> do Machado a governador e eu participei dela, inclusive me empenhando muito, porque o considero um profissional de alto gabarito, além de excelente companheiro. (IE,02-05-90,3:3,Entr.)

pré-capitalista a

SEMPRE FUI ENGAJADO, UM JOVEM CHEIO DE QUESTÕES SÉRIAS TIPO, A ECONOMIA BRASILEIRA ERA FEUDAL OU <PRÉ-CAPITALISTA>? (IE,07-01-87,66,Humor)

Se estamento e classe se misturam, é fora da classe que se percebe o distanciamento que há entre um e outra. Valendo-se de Joaquim Nabuco, Faoro explica como no universo machadiano há “um pouco do mundo <pré-capitalista> de Molière” - /.../. (IE,22-02-89,74:1-2,Arte)

O Estado que se presta a essas alquimias é o Estado <pré-capitalista>, o Estado policial, o regime absoluto. (IE,11-04-90,21:1,Econ.)

pré-Catelan s

Na hora do almoço, experimenta o melhor da gastronomia francesa no restaurante <Pré-Catelan> ou maravilhas da cozinha internacional no Restaurante Atlantis. (IE,03-01-90,2,Publ.)

pré-Catete sm

Para perfilar os antigos presidentes - de Prudente de Moraes a Juscelino Kubitschek, e mais Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, da fase <pré-Catete> -, Isabel Lustosa lançou mão de revistas e pasquins da época /.../. (IE,14-03-90,84:1,Arte)

pré-cerimônia sf

Não faltaram também os vídeos gravados <pré-cerimônia>, com as moças se divertindo nas praias do Rio de Janeiro ou recebendo lições de lambada. (IE,19-09-90,56:1,Soc.)

pré-choque sm

Por outro lado, a suspensão prematura do congelamento poderá não causar o impacto necessário para cortar totalmente a inércia do crescimento dos preços da fase <pré-choque>. (IE,05-08-87,72:2-3,Econ.)

Mas para os demais setores, pegos no contrapé pela alta das tarifas e insumos <pré-choque>, a situação é mais complicada. (IE,01-02-89,32:1,Br.)

Conclusão: “É provável que a situação <pré-choque> volte antes que se espere, mas agora com uma instabilidade bem maior, fruto da falta de credibilidade nas aplicações financeiras”. (IE,11-07-90,15:2,Edit.)

pré-combinado a

Porque um simples depósito funciona como um grande investimento: a partir de um saldo <pré-combinado>, todo dinheiro que entra na conta é automaticamente aplicado. (VE,20-07-88,29,Publ.) (VE,10-10-88,93,Publ.)

Para facilitar a vida de quem poupa, criou a Poupança Automática Bamerindus, a única que transfere todo mês, via computador, um valor <pré-combinado> da conta-corrente para a Poupança. (IE,01-02-89,44:1,Publ.)

pré-convenção sf

Os integrantes do PRO invadiram, no dia 24, as zonas onde estavam sendo realizadas as <pré-convenções> petistas em protesto à impugnação da filiação de 905 pessoas indicadas pela prefeita. (IE,04-05-88,27:3,Br.)

pré-Copa sf

Retirado do ar por quinze dias, Araken (foto), o **gol-man** da Rede Globo, grande sucesso na temporada <pré-Copa>, só voltará ao vídeo na véspera da estréia da Seleção Brasileira no México. (IE,30-04-86,17,Atual.)

pré-delfiniano a

O assessor jurídico do movimento, o advogado Marcos Peixoto, acusa o presidente Sarney de ter voltado à era <pré-delfiniana> com o decreto-lei 2.322. (IE,15-04-87,61:1,Econ.)

pré-demissão sf

Em suas conversas com a imprensa, <pré-demissão> sempre que queria avaliar a atuação de Bernardo Cabral, o presidente Fernando Collor de Mello mencionava a sua participação num dos assuntos mais caros ao governo - o pacto social. (VE,17-10-90,32:1,Br.)

pré-dizente a

Campanha pra presidente, por enquanto <pré-dizente> das qualidades inatas de todos os candidatos. (VE,27-09-89,29:1,Humor)

pré-embarque sm

O banco está disposto a liberar recursos para financiar o <pré-embarque> de produtores de máquinas e equipamentos dentro de um programa batizado de Finamex. (IE,28-11-90,29:3,Int.)

pré-entrevista sf

/.../ Jô era encarregado das <pré-entrevistas> com os convidados internacionais. (IE,09-11-88,108:3,Arte)

pré-escola sf

Ao longo da década de 70, em pleno regime autoritário, floresceu na capital paulista um tipo peculiar de estabelecimento de ensino: as <pré-escolas> “alternativas”. (IE,30-04-86,66:1,Econ.)

Protesto em Belo Horizonte: contra reajustes na <pré-escola> (leg.) (VE,11-02-87,78,Br.)

As prefeituras pretendem levar mais adiante essa nova paixão. E estão desenvolvendo um projeto de educação nas escolas desde a <pré-escola> até a alfabetização de adultos. (IE,27-05-87,44:3,Br.)

Em São Paulo, o diretor da maior rede privada de ensino do país, o Objetivo, com mais de 150 000 alunos da <pré-escola> à universidade, João Carlos Di Gênio, sai em defesa das instituições sem fins lucrativos que recebem verbas do MEC. (VE,10-06-87,80:2-3,Educ.)

pré-escovação sf

Plax é o primeiro rinse dental <pré-escovação> criado para combater a principal causa de cáries e tártaro - a placa dentária. (IE,30-08-89,76,Publ.) (IE,08-11-89,13:1,Publ.) (VE,15-11-89,170:1,Publ.) (VE,17-01-90,99:1,Publ.)

V. antiplaca

pré-esporte sm

V. pós-esporte

pré-estipulado a

E seu estopim decisivo foi a negativa do governo em rever os índices de reajustes salariais <pré-estipulados> para este ano /na Espanha/ /.../. (IE,21-12-88,71:2,Int.)

pré-exportação sf

Produtos e serviços

Adiantamentos à exportação - Adiantamentos à <pré-exportação> - Administração de ativos - /.../. (IE,24-05-89,53:2,Publ.)

pré-fabricação sf

A alternativa consiste na <pré-fabricação> de painéis de tijolos de cerâmica perfurados, os conhecidos **tijolos baianos**, solidarizados com nervuras de concreto. (IE,18-06-86,80:1-2,Br.)

pré-falimentar a

Com base nos números à disposição do Banerj, a situação <pré-falimentar> da Credimus já podia ser deduzida desde outubro do ano passado. (VE,08-02-89,63:3,Econ.)

O setor estatal compareceu ao levantamento da revista *Exame* num quadro <pré-falimentar>. (VE,06-09-89,110:2-3,Econ.)

pré-Fidel Castro sm

Na Cuba <pré-Fidel Castro>, Colibri, um dançarino de cabaré e hábil pugilista, desaparece misteriosamente durante uma briga. (VE,28-06-89,138:2,Arte)

pré-focalização sf

Emissor e receptor de luz infra-vermelha para sistema de foco automático. Função <pré-focalização>. (IE,20-12-89,13:1,Publ.)

pré-formatado a

Incentive House: /.../

- desenvolve programas de incentivo idealizados para cada empresa e <pré-formatados> Top Premium; /.../. (VE,16-11-88,95:2,Publ.) (IE,01-02-89,7:2,Publ.)

pré-glasnost s

Foi assim que, em uma época <pré-glasnost>, a telenovela global *A Escrava Isaura* foi exibida com sucesso em países como Polônia e Hungria, encontrando platéias igualmente receptivas na China e em Cuba. (IE,08-11-89,110:3,Arte)

pré-guerra sm

A Itália redescobre seu grande crítico e agitador cultural do <pré-guerra> - o nosso Bardi (subtít.) (IE,21-02-90,66,Espec.)

Seus críticos diziam, no entanto, que /Walesa/ era um populista, um ditador que equipado com poderes presidenciais levaria a Polônia a um tipo de autocracia <pré-guerra>. (IE,19-12-90,63:2,Int.)

pré-iluminista a

É, desesperadamente, um otimista, dotado de um fervoroso humanismo <pré-iluminista>, sonhando com aquilo que é “humano, generoso e iluminado pela idéia do direito” (*A Bruxa e o Capitão*). (IE,29-11-89,106:2,Arte)

pré-impressionista sm

Ao visitar o <pré-impressionista> francês, o público terá oportunidade de entrar em contato com algumas das telas mais significativas do acervo do Museu Nacional /.../. (VE,07-02-90,99:1,Arte)

pré-impresso a

Envie toda documentação pelo Correio, no envelope <pré-impresso> que acompanha o kit de formulários /.../. (IE,27-05-87,49:1-2,Publ.)

O ajuste fino, o avanço e o retrocesso milimétrico do papel permitem a impressão de formulários contínuos <pré-impressos> ou folhas soltas padronizadas. (IE,21-09-88,131:2-3,Publ.)

pré-infarte sm

Na hora em que *O Globo* repõe em movimento a rotativa para colocar na praça nova manchete de primeira página, divulgando uma pretensa crise <pré-infarte> sofrida por Sarney, cabe lembrar o peso do jornal do dr. Roberto Marinho na definição dos rumos da política nacional. (IE,01-02-89,22:1-2,Edit.)

Na quinta, *O Globo* trouxe em manchete os distúrbios de saúde de Sarney, qualificando-os como situação de <“pré-infarte”>. (IE,01-02-89,24:1,Econ.)

pré-inscrição sf

<Pré-inscrições>: até 31 de julho, nas agências do Banco do Brasil, onde será retirado o Regulamento do concurso. (IE,06-05-87,31,Publ.)

pré-instalação sf

Depois, na fase de <Pré-Instalação>, uma equipe de técnicos especializados da SÛR acompanha todo o andamento da obra. (VE,07-06-89,108,Publ.)

pré-insurgente a

Ninguém como ele /Tchekhov/, porém, transmitiu com tantas cores a atmosfera carregada daqueles tempos <pré-insurgentes>. (IE,02-08-89,95:2,Arte)

pré-investimento sm

Ou seja, você tem recursos até para a fase de <pré-investimento>, quando elabora projetos e estuda viabilidades. (VE,29-06-88,17:3,Publ.)

pré-João XXIII sm

No campo da doutrina, Ratzinger é a face mais exposta de uma virada que devolve a Igreja, à sombra do pontificado de João Paulo II, às posições <pré-João XXIII>. (IE,01-08-90,13:1,Edit.)

pré-keynesiano a

Ou ganha a direita do peronismo atávico, ou a direita do liberalismo da União Cívica Radical, representada por Angeloz ou a direita da direita, uma direita <pré-keynesiana>, com Álvaro Alsogaray. (IE,21-09-88,109:2,Int.)

pré-Krushov sm

BULGÁRIA

<Pré-Krushov> (subtít.)

Quando a Bulgária perdeu seu suposto Gorbachev, esta semana, perdeu também o pouco de senso de direção que houvera nas reformas do país. (IE,01-08-88,74:1,Int.)

pré-matrimonial a

Só ao homem se perdoa o sexo <pré-matrimonial>. (VE,21-01-87,8:3,Entr.)

pré-Mikhail Gorbachev sm

Somado o ambiente fúnebre da ocasião em que o negro dos trajes só é quebrado por uma papoula vermelha na lapela ao clima de baixo-astral que vem perseguindo a família real nos últimos tempos, montou-se o pano de fundo para cenas de uma sisudez que só se via nos desfiles militares da Praça Vermelha na era <pré-Mikhail Gorbachev>. (VE,18-11-87,53:1,Int.)

pré-1964 s

A bossa-nova, da forma como ficou mais conhecida, surgiu no período <pré-1964> e em plena vigência dos tempos mais esfuziantes de Juscelino Kubitschek. (IE,11-07-88,114:3,Arte)

pré-1979 s

A perspectiva de estabilização de preços a 16 dólares o barril inspira sonhos de retomada industrial a níveis <pré-1979> /.../. (IE,19-02-86,60:3,Econ.)

pré-Mobral sm

/.../ camisetas atraem o público mais simples só por causa daquelas palavras “em estrangeiro” impressas na frente ou no verso - a turma <pré-Mobral> com um **recuerdo** de uma **university** qualquer. (IE,21-12-88,92:3,93:1,Arte)

pré-moderno a

V. pós-yuppie

pré-operacional a

A Nitrocolor Produtos Químicos S/A investiu US\$ 105 milhões, a fim de viabilizar sua planta industrial no pólo Petroquímico de Camaçari e que está produzindo em fase <pré-operacional>, devendo ser inaugurada agora em novembro. (IE, 11-11-88,60:3,Publ.)

pré-pacote sm

É interessante observar que os padrões de lazer não parecem acompanhar essa euforia geral, mantendo-se constantes aos níveis <pré-pacote> -, que já eram bem mais elevados que os do ano passado. (IE,09-04-86,68:2,Opin.)

Para o psiquiatra Flávio Gikovate, 56 anos, essas alterações podem até ter efeitos benéficos nas relações familiares, na forma de aproximação solidária entre seus integrantes, apego a valores não imediatamente ligados ao dinheiro e vivência de uma situação real, sem as ilusões da <superinflação> <pré-pacote>. (VE,18-04-90,50:1,Espec.)

Nas avaliações <pré-pacote>, o empresariado imaginara eleger o ex-professor da USP como seu interlocutor privilegiado no governo, já que Zélia não era da patota e Collor vem a ser um homem sabidamente imprevisível. (IE,02-05-90,15:2,Econ.)

pré-pagar v

Entre outras coisas, o Brasil estaria <pré-pagando> o principal de uma dívida já “rolada” e, de quebra, a economia doméstica engoliria o impacto monetário decorrente da conversão. (IE,09-11-88,29:2,Econ.)

pré-pago a

PLANO <PRÉ PAGO> INTERNACIONAL (USA, AMÉRICA LATINA E CARIBE) (subtít.) (VE,09-12-87,21,Publ.)

pré-perestroika s

Para contrapor o sucesso popular do concurso à tradicional ineficiência oficial na promoção da vida noturna de Moscou, os reformistas lembraram uma antiga piada <pré-perestroika>: /.../ (IE,22-06-88,58:3,Int.)

pré-Pinochet sm

Jornalista de uma revista feminina e de uma publicação dedicada às crianças no Chile <pré-Pinochet>, Isabel, auto-exilada na Venezuela desde 1976 /.../. (IE,27-08-86,97:1,Arte)

pré-pintado a

Se, em vez das mãos, você usar a cabeça, vai preferir logo as Telhas e Chapas <pré-pintadas> Alcoa. (VE,13-09-87,132:1,Publ.)

pré-pintura sf

Elas /telhas e chapas de alumínio/ já nasceram a cores. E graças ao avançado processo de <pré-pintura> utilizado em sua fabricação, apresentam uma aparência uniforme, dispensando qualquer serviço de manutenção /.../. (VE,13-05-87,132:1-2,Publ.)

pré-plano sm

Em suma, o ouro não está funcionando como um mercado livre. Caso estivesse, o cálculo é que já teria atingido os níveis <pré-plano>. (IE,23-05-90,49:1,Neg.)

O dólar no mercado paralelo supera os níveis <pré-plano>: o investidor desconfia de um governo desnordeado (subtít.). (IE,23-05-90,48,Econ.)

pré-Plano Austral sm

Os números-síntese da economia brasileira em 1986 são cinco. O primeiro é a inflação, a qual, medida pelo INPC, baixou de 239,1% em 1985 para menos de 90%, contra a perspectiva, no início do ano, de uma marca argentina <pré-Plano Austral>. (IE,07-01-87,49,Econ.)

pré-produção sf

E em todas as suas fases, desde a <pré-produção> preparação e adaptação de roteiros técnicos até a finalização do material por sistemas de vídeo ou filme 35 e 16 mm. (IE,17-09-86,58,Publ.)

Labor já está em fase de <pré-produção> e, uma vez que é um dos poucos cineastas brasileiros que tem apelo de público, esta história ganha boas chances de se tornar conhecida. (IE,02-08-89,92:2-3,Arte)

pré-programação sf

Outra das atrações que você vai ver na tela é o Calendário, com informações de dia, mês e hora até um mês da data presente, auxiliando a <pré-programação> de gravações. (VE,15-11-89,112,Publ.)

pré-programado a

A HP 28 C tem a surpreendente capacidade de 128 Kbytes de ROM <pré-programado>. (VE,12-08-87,66:2,Publ.)

Padrão mundial em calculadoras financeiras pelo seu amplo e abrangente conjunto de funções <pré-programadas>. (VE,29-03-89,105:1,Publ.)

pré-recessão sf

/.../ o Brasil atrasou-se na competição internacional e só terá uma oportunidade razoável de voltar ao degrau <pré-recessão> se a indecisão do próprio governo for afastada e os investimentos acelerados. (IE,27-08-86,76:3,Econ.)

V. desregulamentação

pré-recesso parlamentar sm

O senador campeão de votos, depois de passar quase duas semanas nos Estados Unidos e de mergulhar de cabeça, na semana passada, nas votações do período <pré-recesso parlamentar> /.../. (IE,21-12-88,30:3,Econ.)

Os deputados aprovaram esta nova forma de pedágio no bolo de pacotes que examinaram na última fase <pré-recesso parlamentar>. (IE,21-12-88,34:2,Econ.)

pré-Renascimento sm

A União Soviética vive uma fase que se poderia chamar de <pré-Renascimento>, tal é a variedade de obras que estão sendo mostradas e feitas. (VE,04-03-87,8:3,Entr.)

pré-reservado a

Os pobres não compareciam às urnas - as escolas eram públicas, mas as vagas eram poucas e estavam <pré-reservadas> aos garotos nascidos em famílias de posses. (VE,15-11-89,90:2,Espec.)

pré-revolução sf

A perspectiva que este Collor nos dá é a de que nós vamos ingressar numa Nicarágua na fase <pré-revolução>, <pré-sandinista>. (IE,20-12-89,47:2,Econ.)

pré-revolução bolchevique sf

O que chega ao Ocidente são os tesouros artísticos da Rússia <pré-revolução bolchevique> /.../. (VE,15-01-86,104:1,Arte)

pré-sandinista a

V. pré-revolução

pré-segundo turno sm

/.../ cerca de 20 multinacionais resolveram optar pela primeira hipótese, saindo a campo nesta fase <pré-segundo turno> constitucional - para tristeza de seu aliado, o deputado baiano José Lourenço, que considerou esse *lobby* uma "agressão aos parlamentares e à instituição". (IE,11-07-88,47:2,Atual.)

pré-sintonização sf

- SINTONIZADOR-SINTETIZADOR DIGITAL COM MEMÓRIA PARA 16 <PRÉ-SINTONIZAÇÕES> (VE,09-12-87,113,Publ.)

pré-stalinista a

Sucedem-se nos seus breves contos, que compõem o melhor cenário daqueles anos <pré-stalinistas>, o lirismo na descrição das paisagens naturais e humanas e a linguagem telegráfica e concisa que preside os combates da cavalaria vermelha. (IE,24-05-89,86:2,Arte)

pré-terrorismo sm

V. pós-68

pré-viável a

Há, entretanto, uma enorme diferença entre o feto <pré-viável> - que depende do corpo da mãe para sua existência - e o recém-nascido, que já tem o status moral de um ser humano independente. (VE,06-08-86,146:2,Opin.)

pré-vitamina D sf

Ao entrar em contato com a pele humana, o sol realiza uma proeza: transforma em vitamina D uma outra substância, denominada <pré-vitamina D> /.../. (VE,18-01-89,56,enc.,Publ.).

FORMANTE *PRÓ-*

pró-aborto sm

Logo entraram na batalha a Conferência dos Direitos Civis, a União pelas Liberdades, o grupo Causa Comum, a Organização Nacional das Mulheres e a Liga Americana <Pró-Aborto>, sem contar o movimento negro e outras minorias. (IE,14-10-87,55:1,Int.)

O senhor se tornou uma espécie de símbolo da luta <pró-aborto>, especialmente nos Estados Unidos. Isso o incomoda? (VE,26-09-90,8:2,Entr.)

pró-Antônio Ermírio sm

Saindo derrotado do almoço, Jânio proclamou sua “absoluta neutralidade” diante da sucessão estadual, embora antecipasse seu voto <pró-Antônio Ermírio> /.../. (IE,09-07-86,23:3,Br.)

pró-candidatura sf

Apesar de suas negativas, no entanto, comitês <pró-candidatura> de Lee Iacocca começam a proliferar por todos os Estados Unidos. (IE,27-08-86,69:3,Int.)

pró-candidatura Leonel Brizola sf

“Agora, é arregaçar as mangas e começar a trabalhar”, anuncia o deputado federal Brandão Monteiro, 50 anos, coordenador do Movimento Nacional <pró-Candidatura Leonel Brizola> à Presidência da República. (IE,30-11-88,34:3,Econ.)

pró-capitalismo sm

O candidato do PSDB escolhe Roberto Magalhães como seu vice e ganha apoios com seu discurso <pró-capitalismo> (subtít.) (IE,12-07-89,32,Econ.)

pró-castrista a

Seria um erro, porém, assimilá-la sumariamente à massa da literatura <pró-castrista> que chegou às livrarias brasileiras desde o pioneiro *A Ilha*, de Fernando Morais, lançado em 1976. (IE,18-03-87,88:1,Arte)

pró-Collor sm

E dos 31% que a /administração Collor/ consideram “regular”, 10% já definiram seu voto <pró-Collor> na eleição presidencial. (IE,24-05-89,36:2,Econ.)

O bispo Macedo e os fiéis: ... vigília <pró-Collor> (leg.) (VE,06-12-89,58,59,Br.)

Metade do PMDB vai, com Quércia, atrás das raízes. O resto aderiu (no gráfico, o bloco <pró-Collor> no Congresso) (leg.) (IE,03-01-90,27,Econ.)

Oliveira e seu colega Antônio Konder Reis (PDS-SC) /.../ voltaram a trabalhar juntos, desta vez empenhados na montagem de uma espécie de “dispositivo parlamentar” <pró-Collor> na Câmara. (IE,31-01-90,34:3, Econ.)

<Pró-Collor>. PT diz que preço de Nelson é US\$ 45 mil (leg.) (IE,11-07-90,28:1,Br.)

pró-conservador sm

Renan Calheiros

Ele se diz vítima de um esquema nacional <pró-conservadores>. (IE,10-10-90,27:1,Econ.)

pró-creche sf

Seguindo a orientação de Hélio Garcia, os recursos foram aplicados em obras de rápido retorno social: /.../ programas de transporte e de abastecimento popular, campanhas <pró-creches>, /.../. (VE,26-03-86,128:2,Publ.)

pró-democracia sf

“A experiência da China nos ensina que essa falta de equilíbrio leva diretamente à Praça da Paz Celestial”, advertiu Bush, em referência ao massacre dos manifestantes <pró-democracia> no dia 4 de junho. (VE,19-07-89,46:2,Int.)

O país viu ainda a libertação dos presos políticos, o PC admitir que a mesma invasão soviética de 1968 que levou o atual grupo dirigente ao poder foi um “erro” e as maiores manifestações <pró-democracia>: /.../. (VE,06-12-89,66:3,Int.)

A resistência silenciosa de Havel ao regime comunista tcheco, depois do massacre do movimento <pró-democracia> na Primavera de 1968, levou-o a um caminho sem retorno. (IE,20-12-89,87:2,Int.)

pró-democrata a

Parte disso se deve à velha rixa entre os republicanos e a imprensa, vista em geral como <pró-democrata> e liberal, uma imagem que Dan Rather personaliza como ninguém. (IE,03-02-88,38:2,Int.)

Abaixo, um resumo do placar eleitoral da Casa Branca, recolhido no Planalto Central: São moderadamente <pró-democratas>: /.../. (IE,01-08-88,82:2,Int.)

pró-dignidade sf

Nos últimos tempos, /Joana Fomm/ engajou-se no Movimento <Pró-Dignidade>, que fiscaliza o processo contra os responsáveis pela tragédia do barco *Bateau Mouche* /.../. (VE,17-01-90,95:1,Arte)

pró-direitos civis sm

Do outro, a oposição democrata, sindicatos, grupos <pró-direitos civis>, feministas e o movimento negro. (IE,14-10-87,54:1,Int.)

pró-direitos humanos sm

Ele /músico Lobão/ garante que não, mas aceita o papel de “político de bastidor, sem cargo ou alianças sórdidas”, e se propõe a “agitar das massas <pró-direitos humanos>”. (IE,01-08-88,89:1,Arte)

pró-diretas sf

Assim, também o general <pró-diretas> /Valtencir dos Santos Costa - 4ª Divisão do Exército/ poderia passar os próximos anos explicando por que /.../ seus comandantes suprimiram as eleições diretas para presidente, governador e prefeito da capital. (VE,13-05-87,30:3,Br.)

Em *Ebulições da capital* (ISTOÉ nº 552), vale que a polícia presente ao primeiro comício <pró-diretas> estava com a finalidade de reprimir pela maneira intimidativa como se comportou. (IE,05-08-87,56:1,Cartas)

Com a ida de Ulysses Guimarães, para uma “troca de idéias”, articulou-se o engajamento de muitas das estrelas que circularam nas manifestações <pró-diretas>, em 1984. (IE,15-03-89,46:2,Soc.)

pró-dois turnos sm

O ministro da Justiça, Paulo Brossard (<pró-dois turnos>), considerou esta possibilidade no começo de março passado - ainda que tenha formalmente remetido a questão ao Congresso. (IE,09-04-86,23:1,Br.)

pró-Dukakis sm

O clip bélico <pró-Dukakis> acabou-se virando contra ele (leg.) (IE,09-11-88,91:3,Int.)

pró-Ermírio sm

Também aguarda novos lotes de dissidentes do PMDB que, na semana passada, lançaram um comitê <pró-Ermírio> em aliança com F.H.Cardoso e Mário Covas, candidatos peemedebistas ao Senado. (VE,08-10-86,22:3,Br.)

pró-escolha sf

Enquanto os grupos <pró-vida> celebravam a sua vitória, os *pro-choice* (<pró-escolha>) ficaram, com toda razão, aterrorizados. (IE,12-07-89,94:2,Int.)

Liderados por Bush, os republicanos continuaram a combater o aborto, enquanto os democratas cerram fileiras no movimento <Pró-Escolha>, /.../. (VE,20-07-89,85:2,Int.) (VE,15-11-89,142:3,Int.)

pró-Espuma sf

O selo, que você vê neste anúncio, é a garantia de que seu colchão foi fabricado dentro dos padrões de qualidade do <Pró-Espuma>. (VE,26-03-86,66:3,Publ.)

pró-europeu a

Os eslovenos explicaram sua retirada dizendo que haviam perdido a votação de todas as outras propostas que consideraram fundamentais: a divisão do partido em oito organizações regionais autônomas, a adoção de uma orientação social-democrata e <pró-européia>, /.../. (IE,31-01-90,59:2-3,Int.)

pró-exército sm

/.../ suficiente para pagar a dívida acumulada nas realizações anteriores; e o recém-concluído *Garden of Stone*, um filme <pró-exército>, mas pacifista, com James Caan e Angelica Huston. (IE,07-01-87,4:1,Arte)

“Este é um filme <pró-exército> e antibélico”, rotulou o cineasta. (IE,02-09-87,9:2,Arte)

pró-fauna sf

/.../ a proposta do deputado Ernani Muller causaria um desserviço à nação, desestruturando um dos poucos trabalhos sérios voltados à preservação das espécies e do meio ambiente, como o desenvolvimento pelo Projeto <Pró-Fauna> /.../. (VE,19-07-89,14:3,Cartas)

pró-favela sf

O <Pró-Favela> já criou condições mais humanas de vida para 54 favelas. (VE,1-08-87,78:3,Publ.)

pró-governo sm

/.../ foi passar este último Primeiro de Maio na cidade de San Fernando, onde sindicalistas <pró-governo> faziam sua festa. (VE,07-05-86,47:1,Int.)

Mais pelo que não disse do que pelo que disse, Lourenço mostrou a outra face, docemente <pró-governo>, do PFL. (IE,25-02-87,24:3,Br.)

Os *tucanos* abriram a rodada de negociações na penúltima semana de março, presentes Fernando Henrique, Afif, Bornhausen, Luiz Eduardo Magalhães e outro pefelista <pró-governo>, José Agripino Maia. (IE,11-04-90,22:1,Econ.)

pró-imperador sm

/.../ Musil cria uma ciranda de histórias em torno da participação de Ulrich no comitê dos festejos <pró-imperador> - um mero pretexto para o romance dar vida aos coadjuvantes. (VE,06-12-89,137:2,Arte)

pró-imposto sm

O centro do trabalho, contudo, acaba ficando na idéia <pró-imposto>, que permeia todo o documento. (VE,10-06-87,115:2,Econ.)

V. anticontribuinte

pró-índio sm

Por isso Manuela Carneiro da Cunha pode, freqüentemente, ser encontrada na linha de frente da luta pelos direitos dos índios, tendo sido a primeira presidenta da Comissão <Pró-Índio> de São Paulo, em 1978. (IE,24-06-87,77:1,Arte)

pró-indústria sf

O governo do Estado de Minas Gerais acaba de lançar o <Pró-Indústria> - Programa de Integração e Diversificação Industrial do Estado de Minas Gerais - visando a financiar capital de giro para implantação ou expansão de indústrias prioritárias para o desenvolvimento econômico e social do Estado. (IE,08-11-89,133:1,Publ.)

pró-inflação sf

Vamos estabelecer um pacto <pró-inflação> e assim podemos continuar cevando a ilusão de que os salários nominais aumentam todos os meses enquanto o poder de compra vai para o buraco. (IE,20-06-90,30:2,Econ.)

pró-Irã sm

/.../ e grupos <pró-Irã> que desejariam vingar o bombardeio de um avião iraniano por norte-americanos em julho, no Golfo Pérsico. (IE,04-01-89,:1,Int.)

Tampouco o partido mulçumano xiita Hezbollah, <pró-Irã>, /.../, seguiria em sua cruzada terrorista, seqüestrando quem lhes conviesse. (IE,29-11-89,102:3,Int.)

pró-iraniano a

Agora, em troca dos reféns, os franceses poderiam desde reequilibrar sua vendas de armas no Golfo Pérsico até se dispor a libertar certos terroristas <pró-iranianos> presos na França /.../. (VE,11-05-88,59:3,Int.)

pró-iraquiano a

Washington já advertiu o Iraque de que vai considerar o regime de Bagdá responsável por quaisquer ataques terroristas de grupos <pró-iraquianos> tanto contra alvos americanos quanto seus aliados no Golfo. (IE,19-09-90,70:2-3,Int.)

pró-Israel s

Ahmed /.../ confirma ser o responsável pela explosão de uma bomba semelhante, sete dias antes, em um clube de amizade árabe-alemão, acusado, segundo ele, de ser <pró-Israel>. (IE,21-05-86,56:1-2,Int.)

pró-judeu a

V. antiárabe

pró-Juréia sf

“O grupo <Pró-Juréia> nasceu de um passeio que fizemos por lá”, afirma Sônia Werblowsky, uma das proprietárias da agência Freeway. (IE,11-07-88,59:3,Soc.)

Venha lutar com a gente. Junte-se ao <Pró-Juréia>. (VE,28-06-89,157,Publ.)

pró-Kararaó sm

Defensoras entusiasmadas da hidrelétrica e do dinheiro que ela trará à região, cerca de 10 000 pessoas capitanearam uma passeata, montadas em cavalos, organizada pelo Movimento <Pró-Kararaó>. (VE,01-03-89,70:1,Espec.)

pró-leitura sf

Havia absurdos como, por exemplo, o da Fundação <Pró-Leitura>, que abrigava dentro dela, no mesmo nível hierárquico, o Instituto Nacional do Livro e a Biblioteca Nacional. (IE,23-05-90,69:3,Arte)

pró-Lula sm

Nesta faixa do protestantismo, que abriga 4 milhões de fiéis, há inclusive movimentos <pró-Lula> em cidades como Belo Horizonte e Recife. (VE,06-12-89,59:3,Br.)

Foi na 42ª missa e homilia, dia 19/11/89, que três pessoas foram à sacristia acusando-me de um indevido sermão político e <pró-Lula>. (IE,20-12-89,16:3,Cartas)

pró-melhoramentos sm

“Ele /Brizola/ é o favorito”, afirma Genário de Rosário, da União <Pró-Melhoramentos> da Rocinha, a maior favela do país, onde residem 200 000 pessoas. (VE,28-06-89,49:2,Br.)

pró-música sf

Pelo terceiro ano consecutivo, a Associação <Pró-Música> está lançando um carnê para temporada oficial de oito concertos da Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro. (IE,03-02-88,17:2,Arte.)

pró-natureza sf

O programa “Nossa Natureza” /.../ foi considerado morto e enterrado, sem a menor chance de implantação pela presidente da Fundação <Pró-Natureza> (Funatura), Maria Thereza Jorge Pádua. (IE,01-02-89,34:1,Econ.)

pró-nazista a

Os eventuais incômodos da presença de expoentes da intelectualidade esquerdista num jornal de orientação <pró-nazista> foram contornados pela súbita aproximação diplomática entre Hitler e Stálin. (VE,07-02-90,82:3,Arte)

pró-negócio sm

Pela contagem oficial, o PAN não conseguiu ganhar em um único estado na eleição recente - a política <pró-negócios> do PRI dividiu as suas bases. (IE,01-08-88,81:1,Int.)

pró-Palestina sf

Sodré: retórica <pró-Palestina> (leg.). (VE,01-07-87,44:2-3,Int.)

pró-palestino a

Três semanas atrás, por exemplo, em visita ao Cairo, o chanceler Abreu Sodré fez um discurso francamente <pró-palestino>, /.../. (VE,01-07-87,43:3,Int.)

pró-Pantanal sm

Mais do que nunca a pecuária necessita de um <“Pró-Pantanal”>, pois salvar a economia pantaneira do colapso é salvar toda a região. (IE,04-05-88,41:2,Opin.)

pró-parlamentarismo-já sm

Os candidatos ao segundo turno não pensam tanto em governar com o Congresso; mas, até certo ponto, contra ele. Receiam em especial os movimentos <pró-parlamentarismo-já!>. (IE,29-11-89,129:1,Opin.)

pró-pecuária sf

Somente o primeiro, lançado há dois anos, tem como concorrente a Sadia, ainda assim com técnicas diferenciadas, segundo F. Aderbal de Carvalho, diretor superintendente do Socil <Pró-Pecuária> S.A. (IE,09-11-88,83:2,Econ.)

pró-plebiscito sm

O anúncio foi feito na última sexta-feira, em Montevideu, pela Comissão Nacional <Pró-Plebiscito>, /.../. (IE,23-09-87,57:1,Int.)

pró-presidencialismo sm

/.../ a farta argumentação favorável ao parlamentarismo seria contraditada por idêntico volume de considerações <pró-presidencialismo>. (VE, 22-04-87,138:1,Opin.)

pró-reeleição sf

Agora, o próprio Ferreira foi quem coordenou a costura <pró-reeleição> de Amato, tendo a seu lado o primeiro tesoureiro, Ruy Altenfelder, e o primeiro secretário, Roberto Della Manna. (IE,31-08-88,33:1,Br.)

pró-referendo sm

“Ganhamos a primeira batalha”, comemorou Martín Ponce de León, da Comissão <Pró-Referendo> /do Uruguai/, organizada pela coalizão de esquerda Frente Ampla e engrossada pela adesão de várias entidades civis. (VE,28-12-88,40:2,Int.)

pró-republicano a

“O movimento <pró-republicano> e a proclamação da República aparecerão pela primeira vez no cinema”, promete Noílton, /.../. (IE,30-07-86,42:1,Arte)

pró-Robertão sm

ACM, no início <pró-Robertão>, mudou de posição quando sentiu que o ministro pretendia ter vôo próprio. (IE,15-03-89,39:3,Econ.)

pró-Roriz sm

O caso, todavia, não deixou de estimular a suspeita de que o parecer <pró-Roriz> incluía um acordo para que Junqueira, depois de vencer seu mandato em junho do ano que vem, assumisse uma vaga no Supremo. (IE,07-11-90,26:3,Econ.)

pró-Sarney sm

A manifestação <pró-Sarney> montada pelo governo: 700 pessoas com direito a lanche (leg.) (VE,30-03-88,47,Br.)

pró-secessão sf

Com 90 das 116 cadeiras ocupadas por Sajudis - um grupo <pró-secessão> -, no domingo, 11, era inevitável uma sessão no Parlamento lituano para declarar autonomia e iniciar negociações com o presidente soviético Gorbachev. (IE,14-03-90,72:2,Int.)

pró-semita a

Essa literatura tem ganho tantos adeptos que já provocou a reação de movimentos <pró-semitas> e de defesa dos direitos humanos. (IE,08-11-89,60:3,Int.)

pró-separação sf

Panfletagem <pró-separação>: muito barulho e pouca reflexão sobre o plebiscito (leg.) (VE,29-06-88,79,Br.)

pró-Simonsen sm

O trabalho de bastidores <pró-Simonsen> resultou em várias manchetes publicadas principalmente nos jornais O Globo e Jornal do Brasil, a partir da sexta-feira, 19. (IE,31-01-90,21:3,Econ.)

Na quinta, 25, foi anunciada a demissão de um dos assessores de imprensa do novo presidente, o jornalista José Natal, a quem foram atribuídas informações <pró-Simonsen>, nos contatos com a imprensa. (IE,31-01-90,21:3,Econ.)

pró-Síria sf

Militante desde os 15 anos, primeiro de um partido <pró-Síria> do Líbano /.../ em 1980 Abdallah resolveu estabelecer-se por conta própria com suas Forças Armadas Revolucionárias Libanesas, as FARL. (VE,04-03-86,44:2,Int.)

Assim, as ligações conhecidas dos irmãos terroristas Hazim Mansour e Nezar Hindawi - /.../ são com o Partido Baath jordaniano, de tendência <pró-Síria>. (IE,30-04-86,55:3,Int.)

Eles /terroristas/ são militantes do partido Baath jordaniano, <pró-Síria>, /.../. (IE,21-05-86,56:1,Int.)

pró-sírio a

As ligações dos dois irmãos com o <pró-sírio> Partido Baath jordaniano levaram Reagan a levantar a hipótese de os Estados Unidos bombardearem também o Irã e a Síria. (IE,30-04-86,55:3,Int.)

pró-soberania sf

/.../ a responsabilidade política do texto é do líder do governo, deputado Carlos Sant'Anna, e de representantes do grupo <Pró-Soberania> da esquerda da Constituinte, na qual está uma parte do PMDB. (VE,04-03-87,25:1,Br.)

pró-sucesso sm

Se você optar por mandar **cheque**, coloque este pedido dentro de um envelope endereçado à <Prosucesso> 2206 - São Paulo-SP - CEP 05999. (VE,17-01-90,79:2,Publ.)

pró-terceiro mundo sm

Há muitos anos que a diplomacia brasileira procura fazer uma política externa <pró-Terceiro Mundo> - e batalha, simultaneamente, para entrar nos jantares do Primeiro. (VE,19-07-89,33:3,Br.)

pró-UDR sf

<Pró-UDR>

Os fazendeiros que se reuniram na semana passada com o candidato do PMDB ao governo de Minas, /.../, saíram todos com a mesma impressão otimista: /.../ (subtít.) (IE,08-10-86,21:2,Br.)

pró-unidade alemã sf

Internamente, o Plano Kohl fracassou em sua meta de unir todos os partidos numa ampla frente <pró-unidade alemã>. (VE,06-12-89,65:3,Int.)

pró-unificação européia sf

A campanha <pró-unificação européia> desenvolvida pelo Partido Trabalhista de Neil Kinnock parece ter encontrado maior penetração no eleitorado /.../. (IE,21-06-89,79:3,Int.)

pró-vida sf

V. pró-escolha

Foi a partir do início da década de 80 que os adolescentes passaram a ser seduzidos pela droga, segundo a consultora do Programa <Pró-Vida>, da Secretaria da Educação Física e Desportos do MEC, Helena Gasparini. (IE,15-04-87,31:2,Espec.)

pró-vitamina A sf

O betacaroteno, também chamado de <pró-vitamina A>, incorporado a alguns bons bronzeadores, e encontrado na cenoura, também preserva a normalidade da pele, tornando-a mais macia e resistente. (enc.) (VE,18-01-89,56,Publ.)

FORMANTE *QUASE-*

quase-acidente sm

O <quase-acidente> gerou mudanças no controle aéreo do Distrito Federal /.../. (VE,08-06-88,49:2,Radar)

quase-acordo sm

A demora na localização do óleo pela Texaco e a convicção dos técnicos brasileiros de que existe petróleo em abundância em Marajó levaram a um <quase acordo> entre a empresa americana e a estatal brasileira. (VE,08-06-88,116:3,Br.)

quase-amor sm

Adoece do <quase-amor>. Não é à toa que sua mãe, Trânsito Ariza, confunde o amor com o cólera. (IE,30-07-86,36:2,Arte)

quase-anonimato sm

A equipe dessa empresa, liderada por Harry Simonsen, não se queixa do <(quase) anonimato>. (VE,01-07-87,89:1,Publ.)

/.../ uma situação similar, guardadas as proporções, à de Luiz Antônio Fleury Filho, o homem que saltou do <quase anonimato> para o cargo de governador de São Paulo empurrado pelo voto altamente qualificado de um grande eleitor: Orestes Quércia. (VE,05-12-90,48:3,Int.)

quase-anotação sf

Também é vedete Jean Tinguely, outro premiado de nossas bienais, cujas litografias mostram expressivas <quase-anotações> para suas engrenagens e máquinas inúteis. (IE,12-03-86,3:3,Arte)

quase-aposentadoria sf

Quando foi buscar Adhemarzinho no conforto de uma <quase aposentadoria>, em 1983, Brizola pensou em reprisar em São Paulo uma histórica aliança entre trabalhismo e adhemarismo /.../. (IE,15-03-89,30:1,Econ.)

quase-astronauta sm

V. antigravitacional

quase-caos econômico sm

/.../ como manter e desenvolver uma democracia diante do <quase-caos econômico> que nos cerca e da existência de desigualdades tão flagrantes? (VE,30-12-87,178:1,Opin.)

quase-criança sf

/.../ as atitudes da juventude hitlerista no regime nazista e do kmer Vermelho, no Cambodja, cuja milícia era formada por <quase crianças> de 13 anos, são lamentadas. (VE, 09-08-89,89:3,Comp.)

quase-colisão sf

Essa situação, chamada de <“quase-colisão”> em pleno ar, ocorre quando os aviões ficam a uma distância menor do que 9 quilômetros entre eles – equivalente a apenas 15 minutos de percurso. (VE,30-09-87,67:2,Aviação)

Segundo o Ministério da Aeronáutica, os radares detectores de <quase-colisões> serão implantados em aviões brasileiros de rota doméstica a partir de 1990. (VE,18-01-89,55:3, Br.)

quase-consenso sm

/.../ os economistas, que sempre discordaram tanto sobre as políticas a adotar, estabelecem entre si um <quase consenso>. (IE,21-12-88,95:3,Econ.)

quase-desespero sm

“A resposta do responsável principal e primeiro pela situação de <quase desespero> a que chegamos - a nação é testemunha - não aponta um caminho, uma diretriz, um objetivo que leve o povo a porto seguro”, escreveu o general. (VE,21-10-87,32:1,Br.)

quase-escândalo sm

V. hiperconservador

quase-ex-governador sm

José Aparecido - um <quase ex-governador> do Distrito Federal ainda não empossado no Ministério da Educação e Cultura - esbravejou contra o arrocho. (IE,31-08-88,29:1,Br.)

quase-falência sf

O segundo motivo é a situação de <quase falência> em que o setor elétrico se encontra, de acordo com avaliações governamentais. (IE,25-05-88,22:1,Br.)

quase-imobilidade sf

Os dois espetáculos apresentam um cenário atemporal, uma <quase imobilidade> nos gestos medidos, nenhuma apelação emotiva e, sobretudo, uma incômoda lentidão nas falas, /.../. (IE,30-07-86,38:3,Arte)

quase-inevitabilidade sf

O que alguns economistas admitem é a <quase inevitabilidade> de um choque no início do próximo governo. (VE,15-11-89,80:2,Br.)

quase-metade sf

E, finalmente, a grande horda de deserdados do destino, que sobrevive teimosamente com até quatro salários mínimos, forma a <quase metade> dos eleitores deste País /.../. (IE,12-07-89,114:3,Opin.)

quase-modismo sm

Não ficou só na literatura este <quase modismo> de editar biografias de nomes ilustres. (IE,26-11-86,3:1,Arte)

quase-moeda sf

No regime anterior à reforma, as <quase-moedas> lastreadas na dívida pública tenderam a absorver crescentemente a riqueza financeira, inclusive no caso dos agentes cuja estrutura de recursos comportaria aplicações de maior risco e menos liquidez. (IE,23-05-90,30:2,Econ.)

quase-monólogo sm

Trata-se, na verdade, de um <quase-monólogo>, um teorema, onde o comediante /.../, vai revelando o seu suplício, entrecortado por *flashbacks* das cenas familiares. (IE,05-11-86,16:3,Arte)

quase-morte sf

V. não-correspondido

quase-pânico sm

O anúncio, nas duas últimas semanas, dos planos de expansão da Walt Disney World Company levaram a indústria turística do Estado americano da Flórida a uma situação de <quase pânico>. (IE,27-08-86,70:1,Int.)

quase-reclusão sf

Para ele, ganhar dinheiro com crônicas e viver em <quase reclusão> foi uma conquista dura. (VE,26-12-90,107:3,Arte)

quase-totalidade sf

A <quase totalidade> dessa floresta, classificada pelos paleontólogos, é de coníferas, vegetais de grande porte que alcançavam até 22 metros de altura por 2 de diâmetro. (IE,08-10-86,35:2,36:1,Tecn.)

Sei bem, leitor, que você, como a <quase totalidade> do povo brasileiro, está feliz com isso. (IE,01-08-88,17:1,Humor)

quase-ultimato sm

O <quase ultimato> do ministro estava ancorado solidamente num relatório que recebera, horas antes, do superintendente da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma. (IE,21-05-86,18:1,Br.)

quase-unanimidade sf

Pela pesquisa, a <quase unanimidade> do eleitorado pensa em Ulysses com um certo carinho e reconhece nele um político honesto e com um passado de lutas. (VE,18-10-89,59:1,Atual.)

Mas compreenderá melhor a queda de regimes em seqüência impressionante *em menos de um ano*, o porquê da rejeição daqueles povos - /.../ e o porquê da <quase unanimidade> de um sepultamento a que ninguém foi, e pouco se incomodam onde será colocado o cadáver. (IE,10-10-90,90:1,Arte)

FORMANTE *RE-*

reabrigar v

Para <reabrigar> essas pessoas ou para reparos paliativos, a Defesa civil gastou quase 140 milhões de cruzados, dinheiro que poderia ser melhor empregado em obras de real controle das cheias de rios ou de contenção de encostas perigosas. (IE,07-01-87,29:1,Sem.)

reacendimento sm

Todos os componentes do sistema, desde os transformadores, quadros de comandos, cabos elétricos, até as luminárias de <reacendimento> instantâneo, detêm a qualidade e tecnologia Siemens. (VE,18-01-89,18,Publ.)

reacerto sm

E isso fica evidente quando Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinzão, secretário-geral da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), garante que “O Brasil não está fazendo uma moratória, mas sim um <reacerto> /.../”. (IE,18-03-87,23:2,Br.)

reaculturar v

“Em cada época precisamos encaixar a fé numa nova cultura, <reaculturar> o Evangelho”, diz o teólogo dominicano. (VE,16-11-88,82:1,Espec.)

reaglutinação sf

Ao atacar a questão da dívida externa prioritariamente, para romper o cerco, o governo começou a armar um movimento de reorientação e <reaglutinação> de suas forças, que desaguaria nas amplas mudanças do mês que vem. (IE,25-02-87,20:1,Br.)

realinhado a

Para que do aeroporto internacional de Kimpo atletas e oficiais cheguem à Vila Olímpica ou ao centro em menos de meia hora, foram alargadas e <realinhadas> ruas que ligam tais locais, assim como foi criado um centro para controlar o tráfego. (IE,31-08-88,49:1,Esp.)

realinhamento sm

A questão mais polêmica é a do <realinhamento> de preços. (IE,05-11-86,68:3,Econ.)

Também não resistiu a uma passagem pela mesa de trabalho do presidente o <realinhamento> simultâneo, seguido de novo congelamento /.../. (IE,26-11-86,28:2,Econ.)

Sua idéia /Ministro do Trabalho/ é promover imediatamente o <realinhamento> de todos os preços, aumentar os salários em 15% e <recongelar> os preços novamente. (VE,24-12-86,24:1,Br.)

Se a inflação for controlada a partir de março, as atividades produtivas devem colher os benefícios do <realinhamento> e crescer. (IE,07-01-87,26:1-2,Econ.)

Outro aspecto que lembramos é que o <realinhamento> de preços, anunciado recentemente, poderá provocar uma maior folga de caixa, podendo permitir maiores investimentos nos exercícios seguintes e com maior oferta de bens. (IE,07-01-87,57:1,Opin.)

Entre o <realinhamento> dos preços, exigido pelos empresários, e a recomposição dos salários, imposta pelos trabalhadores, o cruzado e os estrategistas da área econômica vivem um momento difícil. (VE,21-01-87,11:2,Publ.)

Até o início da semana passada, o ministro Dilson Funaro defendia um <realinhamento> rápido de todos os preços defasados, num período máximo de quarenta a sessenta dias, seguido de um <recongelamento> de toda a economia. (VE,21-01-87,28:2,Br.)

Ele /Funaro/ lembrou que defendia em junho o <realinhamento> dos preços, mas foi obrigado a recuar sob a pressão contrária do PMDB. (VE,21-01-87,21:3,Br.)

Até o fim desta semana deverá estar concluído, assim, o <“realinhamento”>, ou, em português corrente, o aumento de preços dos produtos que continuam sob mira do CIP. (VE,11-02-87,89:2,Econ.)

“O documento era dúbio e eu o entendi como um sinal de que era hora de fazer o <realinhamento>”, lembra o presidente da McDonald's. (VE,11-02-87,92:3,Econ.)

Funaro e Sayad: um ganha, outro perde no <realinhamento> político à luz da suspensão dos juros (leg.) (IE,25-02-87,18:3,Br.)

Funaro queria aplicar um outro choque na economia, que seria executado no dia 2 de janeiro. A constatação de que os empresários já haviam detonado um <realinhamento> de preços sem retorno, antes que o governo definisse como ele seria feito, obrigou-o a retirar sua proposta. (IE,06-05-87,23:2,Br.)

Após três meses de vigência do “choque”, o governo promoveria um novo <realinhamento> de preços, estabilizando a inflação em torno dos 15% mensais até o final do ano. (IE,27-05-87,71:2,Econ.)

Para os agricultores, o congelamento interrompe o processo de <realinhamento> de preços, comprime a renda do setor e torna mais difícil a decisão de novo plantio, que agora começa a ser tomada. (IE,24-06-87,70:1,Econ.)

CIP autoriza <realinhamento> de preços para carros da linha 87 (leg.) (IE,15-07-87,60:3,Econ.)

“Calculo que em agosto a inflação ficará em torno dos 7% e o <realinhamento> dos preços e salários fará com que em seguida a taxa suba para 10%.” (IE,05-08-87,64:3,Econ.)

Mas não são desprezíveis os perigos plantados no caminho que a economia começa agora a percorrer - chamado por Bresser de fase de “flexibilização”, um neologismo para aumento de preço, assim como o ex-ministro Dilson Funaro preferia empregar o termo <“realinhamento”>. (VE,12-08-87,103:3,Econ.)

V. pós-plano

A má notícia pipocou ao mesmo tempo que o ministro Mailson da Nóbrega autorizou o primeiro <realinhamento> de preços desde a decretação do Plano Verão, /.../. (VE,29-03-89,29:2,Ind.)

A inflação supera inesperadamente os 6% e o governo faz o primeiro <realinhamento> de preços para evitar o começo do desabastecimento (subtít.) (VE,29-03-89,94,Econ.)

No sábado foi anunciado o <realinhamento> de preços em até 10% de produtos como lâmpadas, desinfetantes, carne de porco, óleo de soja - todos com sérios problemas de defasagem. (VE,19-04-89,94:2,Econ.)

Ao menos uma nova regra que pudesse articular a reposição salarial com o <realinhamento> de preços já deveria ter sido fixada, o que não ocorreu, entretanto /.../. (IE,24-05-89,63:2,Neg.)

Por trás desse novo mosaico eleitoral, o que ocorreu foi um novo <realinhamento> das candidaturas. (VE,28-06-89,48:3,Br.)

realinhar v

Enquanto isso continuavam os debates no núcleo que articula mudanças e nas assessorias econômicas envolvendo as formas de <realinhar> preços defasados em relação aos custos /.../. (IE,05-11-86,68:2-3,Econ.)

“Lamento que as mudanças não tenham sido anunciadas antes da eleição”, <realinhou-se> Covas. (VE, 03-12-86, 44:3, Br.)

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, que não decretou a eternidade do congelamento de preços por vontade própria mas para seguir uma determinação do chefe, o presidente José Sarney, está ilhado e solitário na tarefa de <realinhar> tarifas públicas /.../. (IE,07-01-87,24:1,Br.)

/.../ uma vez provocado um choque de preços da ordem de 30% na economia - que vem a ser o tamanho do ajuste necessário para <realinhar> os preços em relação ao início do congelamento em 28 de fevereiro do ano passado -, seria extremamente difícil fazer a inflação baixar novamente. (VE,21-01-87,28:2,Br.)

“Eles só não <realinham> os salários. Agora, vai ficar mais difícil negociar com o governo” (leg.) (VE,29-03-89,95:2,Econ.)

realocação sf

Estas <realocações> de preferência dos consumidores pressupõem as mesmas condições existentes atualmente no mercado, do ponto de vista do atual comprador de carro zero. (IE,13-04-88,72:1,Neg.)

O projeto, conforme é amplamente sabido, reflete a <realocação> de recursos entre a União, os Estados e municípios. (IE,31-08-88,103:1,Opin.)

realocar v

No máximo /os Estados Unidos/ conseguirão <realocar> seu déficit comercial entre os demais países, em vez de reduzi-lo. (IE,24-05-89,Econ.)

reaparelhagem sf

2. O BEMGE É UM BANCO INFORMATIZADO E MODERNO. Está investindo na modernização e <reaparelhagem> das suas agências. (IE,24-05-89,10:2,Publ.)

reaparelhar v

Criou-se o Hemominas- Centro de Hemoterapia e Hematologia de Minas Gerais - e foram investidos 5 milhões de dólares para <reaparelhar> e modernizar a rede hospitalar /.../. (VE,17-12-86,145:2,Publ.)

reapreciação sf

Por determinação do excelentíssimo senhor doutor juiz federal da 2ª. Vara de São Paulo, atendendo à iniciativa do CRM-SP /.../ ainda pendente de <reapreciação> pelo egrégio Supremo Tribunal Federal, estamos publicando nesta edição de VEJA o texto abaixo: /.../. (VE,19-10-88,78,Publ.)

reapropriação sf

Há muito sentido na <reapropriação> artística da arqueologia, visto que ela se sobressai graças às novas luzes naturais projetadas pelo luar. (IE,21-06-89,95:3,Arte)

reaprovado a

A liberação do empréstimo foi suspensa em agosto de 1987 por questões ecológicas, mas agora foi <reaprovada> com a decisão do governo federal de proteger as florestas e tribos indígenas situadas na área de influência da rodovia. (VE,19-10-88,51:2,Br.)

rearrumar v

Ao reintroduzir o indexador, liberar o câmbio e <rearrumar> preços defasados, o governo reconhece que é preciso ter instrumentos para conviver com uma inflação em movimento. (VE,19-04-89,96:1,Econ.)

reassentamento sm

Foram igualmente incluídos nos gastos com meio ambiente os programas de <reassentamento> de 125 famílias de posseiros /.../. (IE,18-03-87,42:2,Cid.)

A barragem será construída no interior de um *canyon* natural do rio São Francisco, local onde não existem habitantes nem atividades agrícolas, evitando assim o <reassentamento> de populações e indenizações de propriedades rurais. (IE,22-06-88,51:1,Publ.)

reatribuição sf

V. desatribuição

reatribuir v

V. desatribuir

reavaliação sf

Por interesses administrativos, face a renda dos imóveis por permissão de uso, a Assembléia Geral Extraordinária /.../ irá autorizar a <reavaliação> dos referidos imóveis. (VE,28-12-88,139:3,Cid.)

rebobinamento sm

<Rebobinamento> e desligamento automáticos. Reprodução automática PAL-M/NTSC. Vídeo-Cassete DECK PUC-4000 da Philco-Hitachi. (VE,11-02-87,10:2,Publ.) (IE,25-02-87,99:2,Publ.)

Com avanço e <rebobinamento> automático, as câmaras podem ser operadas com uma só mão, /.../ (VE, 08-06-88,90:3,Soc.)

Até o <rebobinamento> do filme e a leitura da sensibilidade ela faz eletronicamente, sem erro. (IE,30-11-88,23:1,Publ.)

recalibrado a

São colocadas mais duas colunas de porta, um eixo cardã maior, aumentada a distância entre-eixos em 640 milímetros maiores que as originais, <recalibradas> as suspensões dianteira e traseira. (IE,12-07-89,58:3,Soc.)

recarregável a

O Maximus, um carro de brinquedo que imita os modelos da Fórmula 1, /.../, chega a requintes que faltam em muitos congêneres estrangeiros: sua velocidade é variável, a tração é poderosa e sua bateria é <recarregável>. (VE,09-12-87,77:1,Comp.)

HP 1335 - Philishave Rechargeable, com baterias <recarregáveis> internas que garantem o barbear por até 3 semanas, sem o fio. (VE,10-08-88,35:1,Publ.)

Desenvolver tecnologia de ponta e colocar sua vasta experiência a serviço do seu conforto é uma permanente preocupação da Philips. Outra demonstração disto é o novo Philishave <recarregável>. (VE,16-11-88,106:1,Publ.)

Funciona /TV Panasonic/ com corrente elétrica, baterias, bateria de carro (com conector opcional) ou <recarregáveis>. (VE,28-02-90,88,Publ.)

Você está vendo a nova máquina de fazer a barba. Dispensa o uso de fios e suas baterias <recarregáveis> garantem até duas semanas de barbear com apenas uma recarga. (IE,05-09-90,117,Publ.) (IE,19-09-90,5,Publ.)

Mostrador de canais e volume on screen. Pode ser usada com eletricidade, baterias de carro ou <recarregáveis>; para você assistir onde quiser. (IE,19-09-90,2:1,Publ.)

recasamento sm

Com ele viveu uma ligação agitada, à qual não faltaram a infidelidade do pintor com a própria cunhada mais nova nem um divórcio seguido de <recasamento>, meses depois. (IE,06-01-88,62:1,Arte)

recatalogar v

Em segundo, o *Retrato de uma Menina* passou pelo crivo da Comissão Rembrandt, que há vinte anos <recataloga> a obra do artista, e foi considerada uma tela autêntica. (VE,17-12-86,125:2,Arte)

rechamada sf

Agora veja algumas das facilidades do Sistema Eletrônico de Comunicação TBX: <rechamada> automática, busca em grupo cíclica /.../. (VE,06-08-86,96,Publ.)

Aliás, neste setor, o PABX-CPA da Intelbrás tem uma capacidade superior de trabalho: atende até 60 ramais, o que inclui serviços como Rota Especial para ramais especiais, funcionamento com a falta de energia elétrica, <rechamada> automática quando o ramal estiver ocupado /.../. (VE,20-04-88,51:2,Publ.)

Conheça as suas facilidades: <rechamada> automática, busca em grupo cíclica, siga-me, busca-pessoa, bilhetagem automática /.../. (VE,07-12-88,72,Publ.)

- Facilidades: Siga-me, <rechamadas>, chefe-secretária, captura, programação de ramais, discagem abreviada, entre muitas outras vantagens de um PABX CPA. (VE,28-12-88,150:1,Publ.)

recompra sf

A notícia coincidiu com os rumores de que estaria tudo preparado para a transformação do capital líbio na empresa em ações sem direito a votos como primeira etapa para a <recompra> definitiva da parte de Kadafi pela Fiat. (VE,04-06-86,66:3,Int.)

- Irregularidades na siderurgia - *O Tribunal de Contas descobriu problemas na <recompra>, pela Siderbrás, das ações da Cofavi (Companhia de Ferro e Aço de Vitória)*. (IE,02-08-89,26:2,Econ.)

Como o pacote determina que serão liberados os 20% apenas para quem tem a carta de <recompra> - o documento que comprova a legalidade do negócio -, os recursos só irão para os bancos quando o papel vencer /.../. (IE,11-04-90,26:3,Econ.)

A operação é concluída com a <recompra> do bem, desta vez em cruzeiros, naturalmente com o deságio incluído no preço. (IE,02-05-90,49:1,Econ.)

É custodiado e negociável em Bolsa, com tradição e garantia do Unibanco e com possibilidade de <recompra> imediata. (IE,11-07-90,11:1,Publ.)

Entre os mecanismos de redução estão a <recompra> de títulos, trocas de papéis antigos por novos bônus /.../. (IE,01-08-90,29:3,Br.)

A idéia da transferência do pagamento (inclusive dos juros) para o próximo século não foi adocicada sequer pelos mecanismos de <recompra> da dívida através de leilões trimestrais nos quais o governo brasileiro aplicaria o que tivesse disponível no superávit do Tesouro. (VE,17-10-90,71:1,Econ.)

reconfigurar v

Ganha-se muito: é fácil configurar e <reconfigurar> um parque de equipamentos /.../. (VE,28-12-88,106:2,Publ.) (VE,18-01-89,10:2,Publ.)

reconfigurável a

Todos os dados <reconfiguráveis> pelo centro de supervisão remota (CSR). (VE,20-04-88,113:3,Publ.)

recongelamento sm

V. realinhamento

“Fala em <recongelamento> quem não entende de economia, para não dizer que Israel fica no Oriente Médio e o Brasil na América do Sul”, diz um economista do governo. (VE,11-02-87,91:2,Econ.)

recongelar v

V. realinhamento

recosturar v

Mesmo exacerbado, pensa Affonso /Romano de Sant’Anna/, o nacionalismo hoje é importante, porque ele <recostura> as diversas faces da nação. (IE,09-04-86,50:3,Arte)

/.../ mesmo depois do vice-governador Darcy Ribeiro, o preferido de Brizola para sucedê-lo, ter procurado <recosturar> sua declaração de que receberá de braços abertos o apoio da contravenção à sua campanha. (IE,21-05-86,69:1,Br.)

redecoração sf

Consegui quase um milhão de dólares em doações de alguns amigos e me lancei na tarefa da <redecoração>. (IE,29-11-89,13:1,Entr.)

redesenho sm

“Nós ainda estamos no <redesenho>, apanhando a informação de fora e canibalizando-a”, lembra o teórico Décio Pignatari, co-fundador da Associação Brasileira de Desenho Industrial, em 1964. (IE,30-07-86,37:3,Arte)

redespacho sm

Para chegar à Catalunha, você não precisa mais fazer conexão nem <redespacho> de bagagem em Madrid. (VE,09-09-87,9,Publ.)

redirecionado a

Assim como os investimentos na expansão da rede escolar de primeiro grau devem ser <redirecionados>, pois há salas de aula sem alunos. (IE,15-07-87,15:2,Educ.)

Os recursos <redirecionados> para o setor produtivo /procuram/ garantir um percurso menos acidentado. (IE,20-12-89,82:1,Neg.)

redirecionamento sm

“Só há uma saída: o imediato <redirecionamento> do Proálcool”. (VE,29-06-88,112:2,Econ.)

Ele foi criado através do <redirecionamento> de recursos e, portanto, não custará um tostão a mais. (VE,10-08-88,6:3,Entr.)

redirecionar v

Na ocasião, os grandes exportadores tratavam de <redirecionar> suas vendas para o mercado interno, a fim de aproveitar a maré consumista gerada pelo Plano Cruzado, e os investimentos tradicionais refluíam por conta da extinção da correção monetária. (IE,24-06-87,68:3,Econ.)

rediscagem sf

VOX SISTEM

10 memórias com 18 dígitos cada, para ligações DDD ou DDI, <rediscagem> automática com indicação de atendimento. (IE,05-08-87,29:3,Publ.)

De fácil instalação e acoplável a qualquer tipo de telefone (comum, KS, PABX, etc.), permitindo também discagem manual e <rediscagem> automática. (VE,09-12-87,63:2,Publ.)

Myfax identifica para você se a chamada é de telefone ou de fax. Tem memória para 99 números telefônicos, <rediscagem> automática com intervalos programáveis. (VE,05-09-90,45,Publ.)

redistributivista a

O abuso e as distorções que a centralização política causou com o uso do poder financeiro da União não devem ser motivo para negar drasticamente suas funções estabilizadora e <redistributivista>. (VE,30-09-87,142:2,Opin.)

redivisão sf

A introdução do novo aparelho na rota marca o fim de áspera discussão que envolveu as três companhias que operam o *pool* - além da Varig e a VASP, a Transbrasil - pela <redivisão> de um bolo que passou a crescer rapidamente /.../. (IE,18-03-87,74:1,Econ.)

Além da distribuição de cargos e <redivisão> de representantes no Parlamento, os deputados tinham em sua pauta a retirada das tropas sírias. (IE,29-11-89,103:1,Int.)

redublagem sf

A novidade é a <redublagem> dos episódios, tendo agora como narrador Celso Freitas, no lugar de Murilo Neri, que, na época, nada deixou a desejar à voz original do narrador americano Walter Winchell. (IE,06-01-88,32:2,Arte)

reemergente a

A situação obrigou o primeiro-ministro socialista Michel Rocard a convocar uma reunião com os líderes de todos os partidos - excluía a FN - para discutir uma política nacional contra o racismo <reemergente> na França. (IE,11-04-90,51:3,Int.)

reempréstado a

Em março último, o Brasil concordou em pagar os juros e ficou para depois a discussão sobre as condições em que o dinheiro das amortizações será <reempréstado> aos brasileiros. (VE,25-06-86,105:1,Econ.)

/.../ pois o dinheiro encaminhado para o over não é <reempréstado> para a indústria, o comércio ou qualquer outra atividade ligada à produção e à geração de lucros, mas fica dentro do próprio governo /.../. (VE,08-06-88,110:2,Econ.)

reempréstar v

Na mecânica do mercado financeiro, os bancos não são, na verdade, os donos do dinheiro - em grande parte, eles tomam o dinheiro emprestado do investidor e o <reempréstam> ao governo, ficando com a diferença nas taxas. (VE,07-09-88,106:2,Econ.)

E, a partir de novembro, os bancos estrangeiros poderão <reempréstar> estes mesmos recursos afetados pela renegociação, além do “dinheiro novo” destinado a pagar os juros atrasados. (IE,09-11-88,29:2,Econ.)

reempréstimo sm

Haverá limites fixados pelo Banco Central para os <reempréstimos> /.../. (VE,29-06-88,103:3,Econ.)

Os bancos, estes recebem os juros integrais de uma dívida desagiada. Reduzem, via conversão, os empréstimos ao Brasil, isto é, “limpam” a carteira e aumentam seus lucros cobrando comissões laterais nas operações de <reempréstimo>. (IE,09-11-88,29:2,Econ.)

Por enquanto, as conversões da dívida estão restritas e o *relending* - <reempréstimo> da dívida externa retida no Banco Central - está suspenso. (IE,12-07-89,79:1,Neg.)

reenquadramento sm

Nos tempos de Stálin, a foto sofreu primeiro um <reenquadramento> para eliminar os personagens que apareciam num canto -Trotski e outro dos bolcheviques históricos, Lev Kamenev. (VE,05-11-86,158:2,Arte)

reenquadrado v

Para <reenquadrado> seu funcionalismo, os ministros militares estudam a criação da figura do “técnico civil-militar”, que passaria a ter seu salário equiparado ao do militar de carreira. (VE,07-12-88,55:1-2,Atual.)

reequacionamento sm

“A pessoa menos avisada pode imaginar que está pagando por algo que não estava, mas o que ocorre é apenas <reequacionamento>, de forma mais justa /.../”. (IE,25-02-88,62:1,Opin.)

reescalador sm

Os problemas da Colômbia são os da Venezuela em maior escala. É o único país latino-americano que não reescalou sua dívida embora pague (relativamente) mais do que os <reescaladores> inveterados como a Argentina. (IE,31-08-88,32:2,Econ.)

reestilizado a

O painel foi totalmente <reestilizado>, com os instrumentos posicionados para fácil leitura. (VE,15-10-86,81:1,Publ.)

reestilizar v

MONZA - Não traz grandes modificações. A GM apenas dotou o modelo 88 com direção regulável, que permite duas posições de acordo com a altura do motorista, e <reestilizou> a grade dianteira (leg.) (VE,09-07-87,107:1,Atual.)

reestimar v

Segundo ele, se o próximo governo tomar medidas que venham a sinalizar uma mudança de tendência, a Rhodia pode <reestimar> seu volume de investimentos. (IE,12-07-89,48:1,Espec.)

reestrear v

Sherman está fazendo uma grande mudança no programa dos Trapalhões, que deve <reestrear> dia 25 de março /.../. (IE,14-03-90,79:3,Arte)

reestréia sf

Isto tudo não impediu sua <reestréia> pública no início de fevereiro numa simultânea contra dez adversários, entre eles o novo governador do Maranhão, Epitácio Cafeteria, e o ex-ministro Mário Henrique Simonsen. (IE,18-03-87,80:1,Entr.)

Com tantas surpresas, Dina Staf promete para este ano bem mais do que uma simples <reestréia>. (IE,22-06-88,5:1,Arte)

A Nasa tem tomado cuidados obsessivos com a segurança nesta <reestréia> dos ônibus espaciais. (VE,07-09-88,81:1,Int.)

A <reestréia> do horário político na TV deixou claro qual será o eixo do debate entre os finalistas. (VE,06-12-89,60:1,Arte)

reinaugurado a

Foi <reinaugurado> o Hospital de Base, onde Tancredo Neves foi internado naquela fatídica noite do 14 de março de 1985. (IE,14-03-90,28:2,Econ.)

reincluído a

Além disso, /A. Sandoval/ sugere que as medidas de fidelidade partidária sejam a partir de outubro <reincluídas> na legislação federal para tornar mais autêntica a militância nos partidos. (IE,29-08-90,26:2,Econ.)

reincluir v

Esses números, para Roberto Santos, justificam /.../ uma ação coordenada junto ao Ministério da Educação para <reincluir>, ainda que com outro rótulo, a controversa educação sexual nos currículos. (IE,27-08-86,34:3,Saúde)

reindexação sf

A <reindexação> total prenuncia a disparada dos preços. *Mailson entregou os pontos* (subtít.) (IE,21-08-88,40,Br.)

O descongelamento e a <reindexação> não devem ser feitos de forma abrupta, mas devem ser feitos o mais rápida e suavemente possível. (IE,15-03-89,92:3,Opin.)

É nessa situação que vai ter de convencer o País de que a <reindexação> é necessária e boa. (IE,12-04-89,35:1,Econ.)

Outro problema era que ele reintroduzia na economia o chamado mecanismo de <reindexação> - o sistema de reajustes automáticos para cobrir as perdas salariais com a inflação, mas que acabam sendo incorporados aos custos da folha de pagamentos, levam as empresas a aumentar seus preços e realimentam a ciranda inflacionária. (VE,18-04-90,27:1,Br.)

O Congresso se rebela, derruba uma medida provisória e força o governo a improvisar para breçar a <reindexação> dos salários (subtít.) (VE,06-06-90,74,Econ.)

“Se a sociedade insistir na <reindexação>, vamos caminhar para o inferno”, dizia na semana passada Luís Eduardo Assis. (VE,18-07-90,65:3,Econ.)

O projeto embutia em um mesmo artigo o abono de Cr\$ 3 mil criado pela ministra Zélia, /.../ e a <reindexação> vetada por Collor no projeto do Congresso. (IE,29-08-90,20:2,Econ.)

As tintas com que os economistas pintam o futuro imediato fazem parecer ainda mais danosa a <reindexação>. (IE,19-09-90,64:2,Econ.)

reindexar v

O governo no Brasil começou a tomar medidas para <reindexar> a economia e corrigir os preços. (IE,03-05-89,80:1,Opin.)

reinfusão sf

Encerrada a quimioterapia, o organismo leva 24 horas para eliminar o restante das drogas que ainda poderiam agir contra a medula óssea, ficando o paciente apto para se submeter ao transplante ou <reinfusão>. (VE,11-02-87,74:3,Saúde)

reinstaurar v

A nova preferência nacional tem olhos de gueixa, ombros fantásticos e um *sex-appeal* que <reinstaura> o sonho erótico nos leitos adolescentes dos anos 80. (IE,09-07-86,34:1,Arte)

POEMAS - De William Butler Yeats. Art Editora, 176 páginas, Cz\$ 405,00. *Um poeta cerebral e preciso que <reinstaurou> uma dicção clássica na poesia britânica.* (IE,24-02-88,65:1,Arte) (IE,16-03-88,73:1,Arte)

reinvertir v

Com isso, a economia voltou a crescer, <reinvertendo-se> a tendência de êxodo industrial. (VE,07-06-89,172:3,Econ.)

rejulgar v

No entanto, de uma maneira ou de outra, a lei determina que todos os processos, mesmo os vencidos pelos requerentes em primeira instância, sejam <rejulgados> pelo TFR. (VE,09-12-87,84:Br.)

reliquidificar v

Pelos primeiros testes, a nova tecnologia vai exigir compressores para <reliquidificar> o nitrogênio. (VE,21-10-87,63:3,Tecn.)

relocalizar v

O programa, evidentemente, busca induzir o empresariado a instalar ou <relocalizar> indústrias nas regiões menos desenvolvidas, como o Pontal de Paranapanema e o Vale do Ribeira /.../. (IE,29-11-89,89:2,Econ.)

remassacar v

Some-se a isso o desejo (do público?, dos profissionais de TV?) de que a câmara seja colocada no buraco da fechadura e o produto é *Desejo*, uma boa minissérie que <remassacrou> Canudos ao usar *Os Sertões* como chamariz. (VE,06-06-90,91:2,Arte)

remasterização sf

Além de editar os 13 LPs oficiais do grupo em CD, também relançou-os com <remasterização> digital. (IE,22-02-89,77:1,Arte)

remixado a

“O que não posso é parar, ficar no ócio”, diz /músico Lobão/, lembrando uma curiosidade: *Cuidado*, com nove faixas, foi composto em nove dias, gravado em nove, mixado em nove e <remixado> em mais nove, num total de 36 dias. (IE,01-08-88,90:1,Arte)

O primeiro disco do grupo, *Worldbeat*, lançado agora no Brasil pela CBS, já vendeu milhões de cópias na Europa e rendeu várias versões <remixadas> - /.../. (IE,31-01-90,78:3,Arte)

Mas, ao contrário de Moroder, os Pet Shop não possuíam uma Donna Summer de plantão para interpretar seus delírios sonoros sintetizados e <remixados> *n* vezes. (IE,21-02-90,85:3,Arte)

remixagem sf

O disco, na verdade, reúne em <remixagem> digital dois álbuns gravados no início dos anos 80: *God Save The King / Under Heavy Manners* e *The League of Gentlemen*, em que o guitarrista dava mostras de seu duradouro virtuosismo. (IE,16-03-88,9:2,Arte)

Um profissional do quilate do Iraí, Mansur, Cuca ou Medrano, /.../, fatura em média 8 000 cruzados novos mensais, entre aulas, shows e trabalhos de <remixagem> para gravadoras. (VE,27-09-89,161:1,Arte)

/.../ Jorge Benjor - este último citado em duas das quatro vinhetas do álbum, e que abrem e fecham o disco, apresentando uma <remixagem> para *África Brasil*, um dos clássicos de Benjor que já havia sido regravado no primeiro LP da Máfia. (IE,07-11-90,81:3,Arte)

remonetização sf

Para que isso dê certo, temos que ter cuidado na saída do plano, na <remonetização> e no combate ao tamanho do Estado. (VE,28-03-90,8:3,Entr.)

remonetizar v

É preciso verificar que o leilão não é a única forma de injetar cruzeiro ou <remonetizar> a economia. (VE,28-03-90,8:2,Entr.)

remuniciar v

O aumento do preço do pó de café, que na semana passada havia subido para estratosféricos 130 mil cruzeiros o quilo, está obrigando os proprietários dos bares e restaurantes a <remuniciarem> sua aparelhagem de serviço. (IE,29-01-86,53:2,Cid.)

repactuação sf

/.../ e a inexistência de despesas importantes que pressionaram o caixa do Tesouro em 1987 - como o saneamento dos bancos estaduais e os financiamentos especiais para <repactuação> de dívidas dos agricultores e pequenas empresas. (IE,13-04-88,68:1,Neg.)

reprivatização sf

E praticamente todas elas foram <reprivatizações>, ou seja, eram empresas que passaram às mãos do Estado por inadimplência ou insolvência, e foram devolvidas à iniciativa privada. (IE,23-05-90,27:2,Econ.)

retestado a

Mas antes disso, cada pedacinho do seu tênis já foi testado e <retestado> milhares de vezes. (VE,07-06-89,30,Publ.) (IE,11-10-89,77:2,Publ.)

retestar v

Testamos e <retestamos>. Essa atitude evidencia a nossa preocupação com a excelência da nossa marca. (VE,27-09-89,86,enc.,2,Publ.)

reumectante a

V. antiesgarçante

revegetação sf

A MRN está desenvolvendo entre outros, os seguintes programas; /.../ <revegetação> das áreas hoje ocupadas pelo rejeito (Lago Batata); /.../ extenso programa de hidrosseadura nas áreas sujeitas à erosão na mina e na ferrovia. (VE,22-04-87,63,Publ.)

FORMANTE *RECÉM-*

recém-abolido a

Para o contribuinte, é mais uma reedição do empréstimo compulsório sobre os combustíveis, que nunca foi devolvido, e do <recém-abolido> selo-pedágio. (VE,05-12-90,43:3,Atual.)

recém-adotado a

As medidas <recém-adotadas> terão o efeito de elevar os níveis de preço no Brasil /.../. (VE,24-12-86,94:2,Econ.)

recém-adquirido a

Além dos equipamentos de ponta, o novo Centro Interdisciplinar de Pesquisas Químicas e Biológicas, nome que recebeu o laboratório <recém-adquirido>, compreende uma fazenda experimental com 40 hectares de culturas irrigáveis. (VE,15-10-86,107:3,Tecn.)

Na platéia, entre os pais dos alunos, Charles e Diana aplaudiram a <recém-adquirida> desenvoltura de “Wills”, como o chamam. (VE,24-12-86,73:2,Gente)

Localizado na região gaúcha de Bento Gonçalves, a maior produtora de uvas e vinhos do país, o bucólico distrito de Monte Belo, onde vivem pouco mais de 3.500 agricultores, está embaraçado com uma terrível e <recém-adquirida> fama, a de recordista nacional de incidência de câncer. (IE,25-02-87,39:1,Cid.)

Nesta pesquisa, se as intenções de compra no futuro se realizarem, a GM, que detém hoje 29,7% do mercado, passará a dominar 40,5% das marcas de carros <recém-adquiridos>. (IE,13-04-88,72:1,Neg.)

Em meio ao sucesso de *Pantanal*, Cristiana procura conviver a seu modo com a condição <recém-adquirida> de estrela. (VE,09-05-90,57:2,Arte)

recém-alfabetizado a

Com textos um pouco mais longos, de até 13 linhas por página, *Alvinho, o Edifício City of Taubaté* é, no entanto, acessível para os pequenos leitores <recém-alfabetizados> /.../. (VE,10-06-87,133:3,Arte)

A criança <recém-alfabetizada> não terá dificuldade em fazer a leitura por si mesma. (VE,29-06-88,126:1,Arte)

recém-anunciado a

“Ainda não há um programa para fazer frente a novos investimentos”, acrescenta o professor da Faculdade de Economia da USP J. Elói Cirne de Toledo, em cujas idéias, ainda em maio, os autores do Plano Cruzado se inspiraram para embrulhar o pacote <recém-anunciado>. (VE,06-08-86,93:2,Econ.)

recém-aprovado a

A proposta da Febraban é criar um mercado paralelo, para que os certificados possam ser negociados, o que a lei <recém-aprovada> impede. (IE,23-05-90,27:1,Econ.)

recém-asfaltado a

A face desoladora do desastre está estampada em muitas propriedades ao longo da <recém-asfaltada> rodovia estadual PA-150, que cruza o Pará de norte a sul. (IE,15-07-87,62:1-2,Br.)

recém-assinado a

Ele /Jô Soares/ toma das mãos do presidente americano, Ronald Reagan, um documento <recém-assinado> e o rasga sem cerimônia, recebe um tabefe do premier soviético, Mikhail Gorbachev /.../. (VE,13-05-87,105:1,Arte)

recém-cimentado a

Eram senhoras que se protegiam do sol de 25 graus, aposentados, cinegrafistas de televisão, curiosos, todos rodeando uma sepultura <recém-cimentada> identificada apenas pelo rabisco, feito a palito, de um nome: Lúcia Elaine Pessoa. (IE,31-08-88,38:1,Soc.)

recém-composto a

A nata da bossa-nova aportou no Carnegie Hall - Tom Jobim com a sua <recém-composta> “Garota de Ipanema” - deixando críticos e músicos literalmente extasiados. (IE,11-07-88,115:1,Arte)

recém-comprado a

Para o TJ Interior, o SBT vem com um equipamento <recém-comprado> no formato mais ágil e econômico (O <Super VHS>), 30 jornalistas e mais duas geradoras, além das três já existentes no interior. (IE,11-07-90,66:2-3,Arte)

recém-conhecido a

No seu cast de catorze conjuntos (somados aos antigos contratados), o selo Plug aglomera, entre outros, o paulista Violeta de Outono, os cariocas Picassos Falsos e Hojerizah, e o sulino TNT, além dos <recém-conhecidos> Hanoi-Hanoi e Engenheiros do Hawaii. (IE,15-07-87,48:1,Arte)

recém-constituído a

V. co-extrusão

“A maioria dos Estados e municípios não vem cumprindo o que a emenda determina”, denuncia o próprio Calmon em Comissão Parlamentar de Inquérito <recém constituída> para investigar o assunto. (IE,04-05-88,68:3,Br.)

recém-construído a

Pouco adiante, é a <recém-construída> casa do fazendeiro Paulo Campos - dois estranhos blocos de concreto seccionados por uma ostensiva malha quadriculada vermelha de 10 metros de altura /.../. (VE,26-03-86,108:1,Arte)

Além disso, /em Disney World/ há um hotel em construção com 900 quartos, que, somados a 334 chalés <recém-construídos> e ao projeto de um novo centro hoteleiro, o Lake Inns, a ser concluído em 1989 com 2 mil quartos /.../. (IE,27-08-86,70:3,Int.)

Casas <recém-construídas> podem ser vistas rasgando a mata morro acima, avançando sobre a Floresta da Tijuca. (VE,11-02-87,67:1,Espec.)

Os sindicatos da **China** fariam a delícia dos pelegos do Brasil. /.../ se dedicam apenas à distribuição de favores para seus associados - como uma vaga numa rara colônia de férias ou uma nova casa <recém-construída>. (VE,01-07-87,27:3,Int.)

O artista plástico japonês Tadashi Kawamata e seu trabalho singular: ele constrói instalações em ripas de madeira que sobrepõe a espaços como o de um prédio em demolição ou uma casa <recém-construída> /.../. (IE,23-09-87,39:1,Br.)

No quilômetro 7 da ferrovia, num calor de 38 graus, os operários da Rodominas dão o acabamento final ao leito <recém-construído>. (IE,22-02-89,24:1,Econ.)

O edifício Martinelli <recém-construído> (cartão com dedicatória do comendador) e depois de restaurado (leg.) (IE,11-10-89,90,Neg.)

Na ala <recém-construída>, explica Braga, não havia como fazer o mesmo. (IE,02-05-90,35:1,Soc.)

recém-descasado sm

Subitamente, o <recém-descasado> se vê diante de uma avalanche de dúvidas e temores talvez só comparáveis em intensidade à gerada pelo nascimento do primeiro filho. (VE,22-04-87,59:1,Comp.)

recém-desembarcado a

O programa da época era ir a Santos, se hospedar num hotel e ficar procurando imigrantes <recém-desembarcados> que quisessem vender um rádio estrangeiro. (IE,15-07-87,74:2,Tecn.)

recém-desposado a

O novo formato, por enquanto definitivo, não chegou a fugir do esquema de prêmios. Mas agora os sorteios - realizados com a assistência da <recém-desposada> Magda Colares - serão pulverizados por todo o programa. (IE,15-03-89,84:3,Arte)

recém-divulgado a

Só o <recém-divulgado> balanço de seu Banco Itamarati acusa um lucro líquido em 89 de NCz\$ 242,769 milhões, um crescimento real de 1,607% em relação a 88. (IE,31-01-90,66:3,Neg.)

recém-editado a

São idéias que já abrem caminho para a controvérsia. Especialista no assunto, a autora do <recém-editado> *O Espírito das Roupas, a Moda no Século XIX* (Companhia das Letras), Gilda de Mello e Souza, 64 anos, discorda do mestre. (IE,27-05-87,50:1,Arte)

recém-eleito a

Também sabia disso o senador Pedro Simon, amigo pessoal do presidente do PMDB e <recém-eleito> governador do Rio Grande do Sul /.../. (VE,26-11-86,43:2,Br.)

Nada, no entanto, faz Funaro perder sua crença cega no otimismo, nem a avalanche de pedidos de mais verbas por parte de políticos e dos governadores <recém-eleitos>, nem a hesitação do presidente Sarney diante da meta da austeridade. (VE,21-01-87,29:3,Br.)

Pelo que pude perceber na reportagem “Uma reforma geral” (VEJA nº 963), os governadores <recém-eleitos> estão mesmo a fim de arrasar com seus novos visuais. (VE,04-03-87,10:3,Cartas)

/.../ o deputado Ulysses Guimarães deixou escapar um rápido comentário: “Nos primeiros minutos, ficou a impressão de que era um presidente <recém-eleito> numa campanha tão empolgante quanto foi a de Jânio Quadros”. (IE,14-10-87,24:1,Br.)

Quando já havia se transformado numa instituição nacional, Lartigue foi convidado pelo então <recém-eleito> presidente Giscard D'Estaing para fazer seu retrato oficial. (VE,20-07-88,135:3,Arte)

Na Câmara Municipal de São Paulo, por exemplo, o presidente <recém-eleito>, vereador Eduardo Suplicy, do PT, conseguiu apalpar dois funcionários fantasmas /.../. (VE,01-03-89,19:1,Br.)

No final de 1981, Pei foi convidado a conhecer Mitterrand, <recém-eleito> presidente e já empenhado num vasto programa de construções. (VE,29-03-89,128:2,Arte)

Os 250 quilos de explosivos que mataram o presidente <recém-eleito>, René Moawad, /.../, fazem lembrar mais uma vez que a paz no Líbano, mesmo que precária, está acima das forças de uma população que vive sob fogo cruzado há 14 anos. (IE,29-11-89,102:1,Int.)

Na época, ainda havia uma esperança: o próprio Menem, <recém-eleito> e prestigiado. (VE,28-02-90,50:2,Int.)

As televisões em nosso país, com a Rede Globo a desempenhar o papel do Ministério da Verdade de 1984 de George Orwell, ex-ministros da ditadura militarista, ex-stalinistas que procuram promover-se a todo custo junto ao governo <recém-eleito> /.../. (IE,14-03-90,94:3,Opin.)

A ironia é que partiu dos próprios dirigentes do Partido Comunista a idéia de permitir que a oposição tomasse parte nas comemorações do Dia do Trabalho, /.../ e de convidar o <recém-eleito> prefeito de Moscou, o ultra-reformista Gavril Popov, para subir à tribuna. (VE,09-05-90,41:3,Int.)

Cabral viajou para os Estados Unidos na terça-feira dia 30, junto com seu filho Julio, <recém-eleito> deputado. (VE,14-11-90,32:1,Br.)

/.../ mas também /Ciro Gomes/ não aceita se reunir com os demais <recém-eleitos> governadores do Nordeste, liderados por Joaquim Francisco, de Pernambuco, para discutir a relação com o governo federal. (IE,19-12-90,5:1,Entr.)

recém-empossado sm

(8) Trinta e oito acadêmicos da ABL morrerão no ano de 1983 (aliás no mesmo dia), esgotados por discurso de um <recém-empossado>. (IE,21-05-86,13:2,Humor)

recém-empossado a

O <recém-empossado> ministro da Agricultura acredita que a região é rica o suficiente para ganhar autonomia. (IE,19-02-86,68:3,Espeç.)

“Essas ações não podem chegar ao mercado todas ao mesmo tempo para não engarrafá-lo”, aconselha o <recém-empossado> presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) /.../. (IE,30-04-86,61:3,Econ.)

O empresário Camilo Cola, <recém-empossado> presidente da Confederação Nacional dos Transportes Terrestres, pretende passar à frente e acaba de comprar um terreno de 500 metros quadrados para construir a sua sede /.../. (VE,04-03-87,35:2,Atual.)

No dia 12 do mês passado, às 15 horas, na solenidade de criação da caderneta rural, mesmo preocupado com o protesto dos agricultores que então ocupavam Brasília, o presidente José Sarney encontrou tempo para dar uma ordem especial ao <recém-empossado> presidente do Banco Central, Francisco Gros /.../. (IE,18-03-87,73:2,Br.)

O <recém-empossado> governador de Mato Grosso, Carlos Bezerra, pretende com isso deflagrar a campanha contra o uso indiscriminado do mercúrio. (IE,15-04-87,36:1,Amb.)

No dia 6 de março de 1956, no Teatro Dulcina, no Rio, com a presença do <recém-empossado> presidente da República Juscelino Kubitschek, tinha sido dada a partida para mais uma grande aventura do teatro brasileiro. (IE,15-07-87,52:1,Arte)

Na época, o então ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, /.../ decidiu apostar o cacife de credibilidade política do governo <recém-empossado> /.../. (IE,04-05-88,22:3,Br.)

Em São Paulo, a <recém-empossada> administração do Partido dos Trabalhadores já tem seus parentes. (VE,18-01-89,110:1-2,Opin.)

“O governo está pagando duas vezes pela mesma coisa /.../”, queixa-se o <recém-empossado> presidente da companhia, Joel Araújo. (IE,30-08-89,50:1,Econ.)

As divergências entre os dois transpareceram até mesmo nos comentários de Aoun após o atentado sofrido pelo presidente <recém-empossado> /.../. (IE,29-11-89,102:2,Int.)

Após se deter nas dificuldades que alguns presidentes latino-americanos <recém-empossados>, como Menem, estão enfrentando para arrumar a casa, a conversa tomou rumos menos tortuosos. (IE,31-01-90,24:1,Econ.)

Trata-se do próprio dono da empresa, o governo brasileiro, ao qual, aliás, o <recém-empossado> presidente do Lloyd, Francisco José Paiva Chiara, está pedindo a bagatela de mais de US\$ 25 milhões /.../. (IE,07-11-90,23:3,Econ.)

“Ter no Brasil uma empresa para importar e comercializar os automóveis sempre foi um sonho da matriz sueca”, diz o <recém-empossado> presidente da Volvo Car do Brasil, Salvador Porres. (IE,07-11-90,68:2,Econ.)

recém-encerrado a

Farias, com negócios na área rural de um Estado tomado pela discussão da reforma agrária, tema mais candente da campanha eleitoral <recém-encerrada> /.../. (VE,26-11-86,61:1,Br.)

Ou seja, o candidato /Fernando Collor de Mello/ tem voto mesmo entre aqueles que viram com olhos céticos a sua administração <recém-encerrada> (IE,24-05-89,36:2,Econ.)

Ela /a personagem/ pontificou, entre outros exemplos mais clamorosos, na <recém-encerrada> telenovela *Rainha da Sucata*, em que a personagem Nicinha, vivida pela atriz Marisa Orth, assumia a vocação de perturbadora de casamentos. (VE,14-11-90,91:3,Arte)

recém-enlutado a

A luta não é pequena, seja por problemas sociais e econômicos, seja por problemas de cultura. Esclarecer um possível doador vivo, convencer uma família <recém-enlutada> a doar um órgão de seu parente torna-se um problema quase intransponível. (IE,06-05-87,77:2,Opin.)

recém-escrito a

Em 1982, diz seu editor John Calder, Beckett lhe entregara a última (*Worstward Ho*) de um grupo de três então <recém-escritas> novelas, dizendo que não teria de publicá-las se não gostasse. (IE,12-04-89,86:2,Arte)

recém-estreado a

Além disso, /.../ ou no <recém-estreado> **Quartett**, do alemão Heiner Müller, estrelado por Tonia Carrero e Sérgio Britto, na Casa Laura Alvim, no Rio, há traços característicos do minimalismo /.../. (IE,30-07-86,38:3,Arte)

Como uma emissora de televisão que se pretende de massa não pode passar sem uma telenovela em sua programação, o SBT - atualmente a segunda maior rede televisiva do País - joga alto com a <recém-estreada> *Cortina de Vidro*. (IE,08-11-89,111:3,Arte)

recém-extinto a

/.../ caso o governador Leonel Brizola não mandasse desocupar a sede do BNH, tomada por funcionários do órgão <recém-extinto> e por ativistas políticos. (VE,03-12-86,42:3,Br.)

Ao investigar a possibilidade de vender um avião do <recém-extinto> Departamento Nacional de Obras e Saneamento, o DNOS, emprestado em 1979 ao governo do Pará, descobriu-se que há oito anos ele não sai do chão - /.../. (VE,18-04-90,29:3,Br.)

recém-fundado a

A poeira levantada por entidades como a Sociedade Rural Brasileira, a Federação da Agricultura no Estado e a <recém-fundada> União Democrática Ruralista, protelando a materialização da reforma, já deu algum resultado /.../. (IE,30-04-86,19:2,Br.)

Chegando aqui em 1954, o Bank of America foi o primeiro banco internacional a acreditar na Petrobrás, desde a sua fundação, com um empréstimo de 5 milhões de dólares para financiar os custos operacionais da Companhia <recém-fundada>. (VE,24-12-86,63,Publ.)

Mário Covas, por sua vez, tem contra si ainda não ser muito conhecido nacionalmente e o PSDB ser um partido <recém-fundado>, embora já tenha a terceira bancado no Congresso. (IE,24-05-89,98:2,Opin.)

recém-implantado a

Mas parece mais um trágico destino - aquela que, entre as <recém-implantadas> democracias latino-americanas, deu a melhor lição de civismo e compromisso com a própria memória, é também a que não consegue evitar monstros extremistas. (IE,01-02-89,62:1,Int.)

recém-inaugurado a

A Rede Globo acaba de se livrar de uma pesada conta em dólares. Começou a produzir na <recém-inaugurada> Divisão de Computação Gráfica suas vinhetas. (IE,21-05-86,35:3,Tecn.)

Em plena praça Patriarca, um dos pontos mais movimentados da parte velha da cidade, três manequins vivos chamavam os consumidores para a <recém-inaugurada> loja de calçados DIC. (IE,02-09-87,68:1,Br.)

Além de esquiar, existe uma coisa para você fazer em Las Leñas. Shopping Center, vários restaurantes e lanchonetes, discoteca, piano bar e até o <recém-inaugurado> cassino, onde você pode apostar na sua sorte. (VE,09-09-87,120:3,Publ.)

A ponte <recém-inaugurada>, porém, não é o único orgulho do Japão. (VE,20-04-88,61:3,Tecn.)

É o caso da <recém-inaugurada> cadeia de loja de departamentos Dillard's, que dedicou aos perfumes nacionalizados seu espaço mais nobre, na entrada do Shopping Center Iguatemi /.../. (IE,04-05-88,34:1-2,Espec.)

A explicação é simples: os empresários do *show-business* e donos das principais casas noturnas, como o Palace, o Projeto SP e o <recém-inaugurado> Olympia, /.../, estão preferindo bancar em dólares, /.../, para ter um nome estrangeiro em cartaz. (IE,01-08-88,90:3,Arte)

Terão como vizinhos outra loja americana <recém-inaugurada>: a filial soviética da empresa de cosméticos Estée Lauder /.../. (VE,07-02-90,42:3,Int.)

Dentro do bosque do Hasta estão instaladas quatro quadras de tênis, com piso de terra batida, uma pista de corridas e uma <recém-inaugurada> piscina. (IE,23-05-90,37:1,Soc.)

/.../ o pastor Edir Macedo Bezerra, da Igreja Universal do Reino de Deus, está de olho no imenso rebanho de almas desfrutáveis graças à liberdade religiosa <recém-inaugurada>. (IE,20-06-90,3:1,Entr.)

Seu grande trunfo é a rede americana, com conexões, a partir do seu <recém-inaugurado> terminal de Miami, para 170 cidades nos Estados Unidos. (IE,11-07-90,53:2,Neg.)

O <recém-inaugurado> SOS Criança avançou alguns pontos no rumo de um tratamento mais justo às crianças. (IE,19-12-90,38:3,Soc.)

recém-independente a

Até sua retirada no começo deste ano, tropas sul-africanas tinham estado em Angola desde 1975, mesmo ano em que as tropas cubanas aceitaram o convite do novo governo <recém-independente> para elas se estabelecerem. (IE,30-11-88,96:1,Int.)

recém-ingressado sm

Na madrugada de sexta-feira, 7, no interior de um Opala que cruzava Porto Alegre, ele /Covas/ ouviu o veredicto do <recém-ingressado> no partido, Jorge Uequet /.../. (IE,12-07-89,35:3,Econ.)

recém-iniciado a

Para este campeonato <recém-iniciado>, a receita do *merchandising* e do *marketing* aplicado aos jogos da Copa União vai corresponder a mais de 30 mil ingressos por partida. (IE,21-09-88,54:2,Soc.)

/.../ mas, antes mesmo de se saber se Menem conseguiu acertar na testa do tigre da hiperinflação, o novo presidente já amargava a primeira baixa no combate <recém-iniciado>. (VE,19-07-89,42:1,Int.)

recém-instalado a

Explicando que o Brasil tem a obrigação de prestigiar a <recém-instalada> experiência democrática no Haiti, a VASP se propõe percorrer, uma vez por semana, a rota São Paulo - Brasília - Manaus - Aruba- Porto Príncipe /.../. (IE,19-02-86,16,Publ.)

Em 1964, perseguido pela tropa do regime militar <recém-instalado>, foi obrigado a fugir do país e atravessou a fronteira disfarçado de soldado da Brigada Militar gaúcha. (VE,28-06-89,42:1,Br.)

recém-integrado a

Como não poderia deixar de ser, este terráqueo é o ex-marido da jovem <recém-integrada> à tribo das amazonas. (VE,08-08-90,90:2,Arte)

recém-introduzido a

Os anos pós-guerra são de estranhamento: entram em moda os móveis “pés-de-palito” em convivência com o <recém-introduzido> aparelho de televisão. (IE,05-11-86,52:2,Arte)

Enquanto isso, da Europa e dos Estados Unidos chegam projetos e relatórios sobre um novo tipo de suspensão, um componente eletrônico <recém-introduzido> numa Van /.../. (VE,27-09-89,86,enc.,22,Publ.)

recém-lacrado a

Construídos há 12 anos, os pavilhões <recém-lacrados> ofereciam espaço para abrigar as 500 crianças, mas eram, de fato, ocupados por 1700 delas /.../. (IE,19-12-90,38:2,Soc.)

recém-lançado a

V. antipoluição

“Os médicos atuais ocupam o mesmo papel dos pajés e os pacientes têm o direito de apelar para as culturas primitivas”, pondera o autor do <recém-lançado> livro *A Ética Médica sem Máscara*. (IE,29-01-86,60:3,Espec.)

Na verdade, o poeta continua bem escondido em sua casa, atrás de seus papéis e livros, mas o <recém-lançado> grupo de rock gaúcho *Os Eles* cuidou de sonorizar e eletrificar um de seus poemas. (VE,24-09-86,95:2,Gente)

No momento, porém, quem concentra as atenções são os /vinhos/ brancos - cinco dos quais transpuseram na semana passada o crivo exigente de José Osvaldo Albano do Amarante, autor /.../ do <recém-lançado> *Vinhos e Vinícolas do Brasil*. (IE,05-11-86,96:1,Espec.)

A discussão sobre o pacote <recém-lançado> e as incertezas a respeito da permanência de Funaro no cargo, além de uma revoada de boatos, produziram oscilações esquizofrênicas nas taxas de juros /.../. (VE,03-12-86,41:2,Br.)

/.../ Renato Pompeu, um dos autores do <recém-lançado> *Maria Antônia: Uma Rua na Contramão*, pela Editora Nobel. (IE,12-10-88,65:3,Soc.)

A Globo produziu um <superespecial>, com direção de Augusto César Vanucci, dramatizando as canções do LP <recém-lançado>. (IE,21-12-88,86:3,Arte)

No capítulo seguinte, passado em 88, é agora o Guia PC Mundo de Análises que dá o mesmo título para Z e para o <recém-lançado> ZAPT /.../. (VE,28-12-88,110:1,Publ.)

Um livro <recém-lançado> nos Estados Unidos informa que o dito “É dando que se recebe” não consta dos escritos do santo italiano - é de autor anônimo. (VE,15-04-89,107:1,Comp.)

Além de popular, Ataulfo deixou uma obra inovadora, como se pode conferir no <recém-lançado> LP *Leva Meu Samba...* (VE,10-05-89,187:3,Arte)

Depois de *Luar Sobre Parador*, com Richard Dreyffus, e os <recém-lançados> *Gringo Velho*, com Jane Fonda, e *Romero*, com Raul Julia, mais um astro americano empresta seu sotaque para filmes com temática latina. (VE,06-09-89,85:1,Gente)

O mesmo acontece com o búlgaro de língua alemã Elias Canetti, Prêmio Nobel de Literatura de 1981, autor da <recém-lançada> coletânea de ensaios *A Consciência das Palavras* /.../. (IE,14-03-90,86:1,Arte)

Um nome <recém-lançado> que pode chegar lá é o do ex-vice-governador Orestes Muniz, do PL. (VE,06-06-90,36:3,Br.)

Segundo uma pesquisa feita pelo <recém-lançado> jornal *The European*, ele levaria de lavada uma hipotética - e improvável - eleição para presidente da Europa unificada. (VE,06-06-90,46:3,47:1,Int.)

Também à vista está a tradução que ela /Barbara Heliodora/ fez para a mesma editora de uma biografia <recém-lançada> de Shakespeare. (VE,17-10-90,86:3,Arte).

recém-liberado a

A elevação ocorrida nestas semanas foi resultado de aumentos extraordinários: o choque do petróleo e a puxada dos preços da carne, <recém-liberados>. (VE,26-09-90,101:3,Econ.)

recém-libertado a

No mesmo avião /.../ vieram outros 68 presos políticos cubanos <recém-libertados> /.../. (VE,24-09-86,71:1,Int.)

Uma greve geral paralisou o país, para ouvir os líderes da oposição - Aung San U Kyi, filha de um herói nacionalista, e Aung Gyi, um dissidente <recém-libertado>. (IE,31-08-88,80:2,Int.)

recém-operado a

“Eu estava à distância quando vi os dois se engalfinhando. Como Sebastião está <recém-operado>, procurei apartar”. (IE,20-06-90,28:2,Br.)

recém-organizado a

Dentro dos verdes triunfou a tendência “realista”, aliada à <recém-organizada> corrente moderada chamada de “novo começo” /.../. (IE,15-03-89,78:1,Int.)

recém-privatizado a

/.../ /M.Palmer/ anunciou que vai abandonar a carreira diplomática para assumir o comando de um consórcio de empresas americanas que acaba de comprar a metade das ações de um banco húngaro <recém-privatizado>. (VE,07-02-90,43:3,Int.)

recém-promovido sm

Outro almirante, José Maria Arriola, que foi chefe de Astiz na Escola Superior de Mecânica da Armada, viu a promoção como um prêmio e deitou elogios ao <recém-promovido>. (VE,30-12-87,43:3,Int.)

recém-promulgado a

Justifica-se, até, valorizar na Carta <recém-promulgada> os avanços que proporciona no campo dos direitos individuais e sociais /.../. (IE,12-10-88,31:2,Br.)

Em paralelo aos debates propostos, urge que se dê início à mobilização popular para que, usando-se os instrumentos constitucionais <recém-promulgados>, a mulher brasileira tenha assegurada sua liberdade de decisão. (VE,19-04-89,13:2,Cartas)

recém-reformado a

/.../ Freire desembarcou no Brasil para apresentar três concertos que celebrariam a reabertura do <recém-reformado> Teatro Municipal de São Paulo, marcada para o sábado, dia 9. (VE,20-07-88,84:4,Gente)

Os outros times do Grupo C enfrentam-se, no entanto, em Gênova, <subsede> do grupo, no <recém-reformado> Estádio Luigi Ferraris, com capacidade para quase 36 mil torcedores. (IE,20-12-89,59:1,Soc.)

Durante três dias, a partir das 21h, o trânsito praticamente parou na avenida Paulista para que caminhões despejassem sua preciosa carga nos salões do <recém-reformado> museu. (IE,21-02-90,86:1,Arte)

recém-separado a

O conselho mais irritante que se pode dar a alguém <recém-separado> é o do tipo: “Não liga não, você verá que tudo vai dar certo e que vocês vão voltar a viver juntos”. (VE,22-04-87,60:2,Comp.)

recém-substituído a

Numa segunda etapa, os entendimentos chegaram às filiais, conduzidos por W. Sauer, presidente da Volks brasileira, e E. Hagenlocker, o <recém-substituído> presidente da Ford do Brasil. (VE,25-06-86,109:3,Econ.)

recém-surgido a

A pressão dessa <recém-surgida> classe média é, porém, apenas umas das muitas dificuldades enfrentadas no momento pelo governo paraguaio. (IE,21-05-86,55:1,Int.)

recém-terminado a

À natural ansiedade de todo criador diante da obra <recém-terminada>, o veterano escritor, /.../, juntava desta vez, a insegurança de quem desbrava um território novo. (IE,30-07-86,36:1,Arte)

O outro nome, Joel Lima, do Rio de Janeiro, está envolvido em várias irregularidades administrativas, segundo constatou uma auditoria <recém-terminada>. (IE,05-11-86,21:2,Br.)

Com pouco dinheiro, pode-se comprar no mercado negro de armamentos mísseis como os soviéticos Scub-B, obsoletos /.../ mas utilizados com eficácia pelos dois lados da <recém-terminada> guerra entre o Irã e o Iraque para lançar explosivos convencionais sobre as cidades inimigas. (VE,24-01-89,43:3,Int.)

Assim como o ano de 1969 é lembrado pela conquista da Lua, estou certo /Cesare Benvenuti/ de que o <recém-terminado> 1989 será recordado pela campanha em favor da Amazônia. (VE,17-01-90,98:1,Opin.)

recém-treinado a

No final do ano, uma unidade de cem **leopardos** <recém-treinados> nos EUA foi despachada para Beni, mas não fez muito melhor. (IE,30-07-86,7:1,Int.)

recém-visto a

Após o prólogo, motivado pela forte impressão deixada pela <recém-vista> atuação de um iniciante ator em *Hamlet*, um certo Sérgio Cardoso, a turma de adolescentes passava para o humor, a música e a dança. (IE,29-11-89,92:1,Arte)

recém-votado a

A via constitucional tem só dois caminhos: a reforma do texto <recém-votado> ou despedida justa, com aviso prévio. (IE,09-11-88,27:2,Econ.)

FORMANTE *RETRO-***retroescavadeira** sf

Para chegar a esses números surpreendentes, a MF 86 inovou, colocando no mercado uma <retroescavadeira> com quatro versões, todas oferecendo grande produtividade com economia de combustível. (VE,10-06-87,70:3-4,Publ.)

retrooperado a

Conjunto <retro operado> por apenas duas alavancas de dupla função. (IE,29-08-90,31,Publ.)

FORMANTE SEM-

sem-água sm

“Já que não podemos solucionar o problema dos <sem-terra>, pelo menos tentamos resolver o dos <sem-água>”, acrescenta o secretário, também vice-prefeito do Recife. (VE,07-09-88,53:2,Br.)

sem-casa sm

E não é nenhum delírio pensar que sem consciência e ação continuaremos permanentemente expulsos, retirantes <sem-casa>. (IE,17-12-86,48:2,Opin.)

Pois as pesquisas mostram que Dukakis só está na frente de Bush em três itens - ajudando os <sem-casa>, aproximadamente uns seis milhões de pessoas, /.../. (IE,09-11-88,91:3,Int.)

Os <sem-casas> foram para cima de Erundina e ela mandou prender um dos líderes, e sua secretária de Obras alega que não tem verba. (IE,15-03-89,10:2,Cartas)

sem-dente sm

V. antidente

sem-poder sm

A despeito do sucesso crítico de seu teatro, a obra mais conhecida de Havel ainda arrisca-se a ser um ensaio – O Poder dos <Sem Poder> –, com tom de manifesto político. (IE,21-02-90,83:3,Arte)

sem-terra sm

V. sem-água

País dos <sem-terra>. São 42 acampamentos abrigando 11 655 famílias, em 11 Estados brasileiros (subtít.) (IE,19-02-86,37,Soc.)

Grande centro agrícola, o Paraná demonstra preocupação com as famílias dos <sem-terra>, dispondo de programas de assentamentos rurais que precedem a própria lei da reforma agrária. (VE,26-03-86,129:3,Br.)

Para piorar a situação, ao longo deste ano o contingente dos <sem-terra> pode ser substancialmente aumentado /.../. (IE,30-04-86:3,Br.)

Com relação à reportagem Tirroteio no Campo (ISTOÉ nº 490), gostaria de lembrar que temos razão quando dizemos que Deus é brasileiro, pois se nota uma continuidade de sua crucificação, personificada pelos <sem-terra> e demais cidadãos, /.../. (IE,18-06-86,62:3,Cartas)

A Classe Roceira, de Berenice Mendes, documenta um acampamento de <sem-terras> no Paraná, no final de 1985, /.../. (IE,05-11-86,56:2,Arte)

A quadrilha descoberta naquele órgão, somente o ano passado, cometeu milhares de irregularidades em prejuízo dos <sem-terra> e em benefício deles próprios. (IE,18-03-87,32:2,Cartas)

Lamentáveis a violência e a total falta de consideração para com os direitos humanos ocorridos durante o desalojamento dos <sem-terra> na Zona Leste de São Paulo, /.../. (VE,13-05-87,11:1,Cartas)

Antônio Oliveira era o que mais se empenhava em colher nomes e assinaturas de pessoas humildes do local - pedreiros, lavradores, <sem-terras> - para fazer empréstimos em seus nomes. (VE,22-07-87,15:2,Atual.)

O filme /Guerra dos Pelados/ fez a reconstituição da luta dos <sem-terra> contra coronéis e tropas do Exército de Santa Catarina de 1913. (IE,23-09-87,12:1,Arte)

/.../ (afinal para alcançarmos as metas de assentar 1 milhão de famílias <sem-terras> até 1991 precisamos de apenas 30 milhões de hectares). (VE,18-11-87,102:2,Publ.)

Quando não há terras disponíveis nas proximidades, eles migram para longe, mesmo que seja para a Amazônia ou países vizinhos. Um dos orgulhos dos Simon é não terem um único <sem-terra> na família. (VE,20-01-88,49:3,Br.)

Mais marcante do que a caatinga nordestina, porém, foi para Dumont o fato de ter nascido entre os <sem-terras>. (IE,16-03-88,13:1,Br.)

Veja - As pastorais da terra, do índio, do operário e dos <sem-terra>, por exemplo, devem continuar atuando como faziam antes da Nova República? (VE,08-06-88,5:3,Entr.)

/.../ a comitiva de onze membros tem como objetivo investigar as denúncias de violência cometida contra os <sem-terra> e os índios brasileiros por questões agrárias. (VE,29-06-88,53:1,Br.)

Os invasores da fazenda Terra Bela são pouco mais de mil, em uma região em que vivem 30 mil famílias <sem terra> (leg.) (IE,12-10-88,46:3,Soc.)

Chico era presidente do Conselho Nacional dos Seringueiros, líder dos <Sem-Terra>, militante do Partido dos Trabalhadores, sindicalista da CUT e defensor da ecologia na Amazônia. (IE,04-01-89,18:1,Econ.)

As evidências demonstram que este é mais um covarde crime perpetrado por latifundiários que, acobertando-se sob a conivência das autoridades, exterminaram mais um defensor dos <sem-terra>, /.../. (IE,01-02-89,13:1,Cartas)

Mesmo assim, o fim do Mirad preocupou os trabalhadores rurais e os <sem-terra>, que, além de não contar com a decisão política do governo, deixaram de contar com um interlocutor específico. (IE,01-02-89,35:1-2,Econ.)

É vizinho ao Jardim Nazaré, onde em março de 1987 o pedreiro e <sem-terra> Adão Manoel da Silva foi morto por um guarda-civil metropolitano. (IE,22-02-89,50:2,Soc.)

Em 1980, de acordo com a publicação da Anistia Internacional, *Brasil: Violência Autorizada nas Áreas Rurais*, segundo dados do Movimento dos Trabalhadores Rurais <Sem-Terra>, foram mortas 91 pessoas. (IE,15-03-89,60:2,Soc.)

Este /Vicente Bogo/, ligado aos movimentos dos <sem-terra> gaúchos, dizia: “Agora eu quero ver a gente explicar que focinho não é tomada /.../”. (IE,12-07-89,33:3,34:1,Econ.)

Da mesma maneira agiu d. Angélico Bernardino, bispo-auxiliar de São Paulo, conhecido como intransigente defensor dos movimentos de ocupação dos <sem-terra> na capital paulista. (IE,29-11-89,37:1,Soc.)

Diante de parlamentares e do prefeito de Ronda Alta, ora um <sem-terra> atacava a invasão americana ora outro fazia reparos ao general Noriega. (IE,03-01-90,34:2,Pol.)

Chega ao Alto Uruguai com seus trabalhadores <sem-terra>, que já marcaram uma marcha para Brasília no início de abril e do governo Collor. (IE,03-01-90,30:3,Pol.)

Formado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Curitiba, Requião passou da militância no movimento estudantil para o trabalho como advogado de grupos <sem-terra> e de associações de bairros. (IE,28-11-90,57:2,Br.)

Como há quase 300 000 pequenos agricultores só no oeste de Santa Catarina e apenas quatro grandes indústrias, formaram-se em torno delas cinturões de fartura - num cenário habitualmente povoado por <sem-terras> e posseiros famintos. (VE,05-12-90,17:3,Br.)

FORMANTE SEMI-

semi-abandono sm

Estes investimentos incluem o reaparelhamento dos estúdios de Água Grande, no subúrbio carioca de Cordovil, que se encontrava em estado de <semi-abandono> /.../. (IE,21-06-89,89:3,Arte)

semi-abstração sf

Muito longe disso está Renina /Katz/ hoje em dia. Sua linguagem é uma <semi-abstração> de cunho lírico que às vezes sugere paisagens, freqüentemente o efeito de luzes sobre elas e - /.../ algo de mapas aerofotografados. (IE,09-04-86,6:1,Arte)

semi-acabado sm

Prevista para operar com quatro veios, a instalação de Lingotamento Contínuo de Mannesmann S.A. proporcionará aumento da produtividade com maior oferta ao mercado de aços e <semi-acabados> /.../. (IE,09-04-86,57:1,Publ.)

Essa retomada de uma vocação histórica tem suas bases na compra que efetuamos, em 1980, do Grupo Pignatari, da Laminação Nacional de Metais, o que tornou possível consolidar nossa liderança no mercado de <semi-acabados> de cobre e suas ligas. (IE,21-05-86,65:2,Opin.)

semi-aculturado a

A paisagem comporta ainda índios <semiaculturados> que tentam vender bolas de plástico pelas ruas. (IE,19-02-86,69:3,Espec.)

semi-arrasado a

As fórmulas são de uma simplicidade impressionante quando grifadas num texto acadêmico, mas no tecido econômico de um país <semi-arrasado> elas parecem conselhos incompletos, se não ingênuos. (VE,05-12-90,31:3,32:1,Br.)

semi-autobiográfico a

Baseado no romance <semi-autobiográfico> *The Body*, de Stephen King (escritor americano de *best-sellers* de horror e autor de *Carrie, a Estranha* e *O Iluminado*), *Stand By Me* (outro nome de música) não tem sustos nem ações extravagantes. (IE,15-04-87,6:1-2,Arte)

semi-autonomia sf

Pelo acordos assinados na quarta-feira, os tâmeis terão um governo próprio, numa situação de <semi-autonomia> nas províncias onde vivem no Nordeste e no Sul. (IE,05-08-87,62:2,Int.)

semi-autônomo a

Em Ciskei, um dos mais pobres territórios <semi-autônomos> do país, a emergência foi imposta pelo brigadeiro Oupa Gqozo, o líder negro da rebelião, que depôs o governo branco de Lennox Sebe. (IE,14-03-90,74:2,Int.)

semi-avançado a

A nova cabina <semi-avançada> é moderna e aerodinâmica, de concepção modular. (IE,21-06-89,45:1,Publ.) (VE,19-07-89,62:1,Publ.)

semibiográfico a

O líder do extinto grupo de rock The Who registra, num livro <semibiográfico>, memórias de sua vida de star (a convivência com as drogas pesadas, sua fixação por cavalos), com a ironia típica do humor inglês. (IE,27-05-87,81:1,Arte)

semibrilho sm

Agora, para aumentar ainda mais o sucesso da linha acrílica, está sendo lançada a tinta 100% acrílico <semi-brilho>, com as mesmas vantagens da fosca, e mais: uma pitada de brilho na dose certa. (VE,05-11-86,45:2,Publ.)

semiclandestinidadade sf

Outros políticos, no entanto, viram vantagens em deixar a <semiclandestinidadade> que vivem os partidos. (IE,18-03-87,62:3,Int.)

Prestes, como secretário-geral do PCB, teve uma vida de <semiclandestinidade> até 1956. Durante o governo de João Goulart tornou-se interlocutor do presidente, influenciando suas decisões. (IE,14-03-90,45:1-2,Econ.)

semiclandestino a

Mas não só o Mopoco, como uma meia dúzia de grupamentos políticos <semiclandestinos> atualmente em atividades no país /Paraguai/ asseguram que se Stroessner sobrevive, o que eles chamam de *stronato* está morto. (IE,30-11-88,102:3,Int.)

semicolônia sf

“Tem umas coisas que demonstram uma certa insensatez”, diz Tornaghi. Ela é ariana e está movendo uma campanha para os Estados Unidos promoverem Porto Rico de sua atual situação de <semi-colônia>, para que o país tenha finalmente um Estado sob o signo de Áries. (IE,16-03-88,71:1,Arte)

semicompulsório a

Portanto, como se pode ver, os recursos potenciais de natureza compulsória e <semicompulsória> seriam, em princípio, suficientes para viabilizar a implementação do programa de privatização. (IE,28-11-90,71:2,Opin.)

semiconfessional a

<Semiconfessional>, *Hemingway reaparece neste nono romance póstumo na pele de um jovem escritor que enfrenta as agruras de escrever outro livro digno*. (IE,05-08-87,81:1,Arte)

semicongelamento sm

O mais provável, ainda, dentro desta alternativa, seria o <semicongelamento>, ou seja, a fixação de um limite, digamos 5%, para os reajustes mensais de todos os preços. (IE,27-05-87,71:2,Econ.)

Na semana passada, quando o presidente José Sarney e o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, começaram a aceitar a saída gradual do <semicongelamento> que aplicaram em junho, havia sinais de que a hiperinflação que se seguiu ao Plano Cruzado pode não se repetir desta vez /.../. (VE,12-08-87,102:1,Econ.)

semidecomposto a

Na continuação, ele ressurgiu do fundo das águas, <semidecomposto>, meio esqueleto, com um visual que ao mesmo tempo é apavorante e provoca risadas no espectador, de tão inverossímil. (VE,01-03-89,97:2,Arte)

semidemocracia sf

O retorno de Benazir ao Paquistão põe em xeque o estado ambíguo de <semidemocracia> que vigora no país desde janeiro /.../. (VE,16-04-86,47:1-2,Int.)

semidesenvolvido a

Daqui a pouco, vamos ter de nos equipar somente na sucata dos países <semidesenvolvidos>. (IE,21-02-90,88:2,Opin.)

semideserto a

A herança que em 1890 o desembargador Ernesto Ferreira França deixou para sua família no longínquo Leblon no Rio de Janeiro era uma área <semideserta> e desinteressante, formada por várias pequenas chácaras. (IE,06-05-87,45:1,Cid.)

A explosão aconteceu num final de semana quando a fábrica estava <semideserta>. (VE,08-02-89,15:2,Atual.)

A greve deflagrada na última segunda-feira, dia 34, pelos *doqueiros* deixou o porto <semi-deserto>, com ares de feriado. (IE,12-07-89,72:1,Soc.)

semidesnatado a

Svelty é um leite tão leve que não vai pesar nem na sua consciência. Ele é <semidesnatado>: contém apenas a metade da gordura do leite integral. (VE,18-01-89,56,enc.,Publ.)

semidespido a

Madonna pula nela <semidespida> ao mesmo tempo em que canta *Like a Virgin*. (IE,23-05-90,43:2,Comp.)

semi-editor sm

A burocratização da imprensa /.../, criou um jornalismo pré-fabricado, produto da visão remota e distorcida dos editores, subeditores, vice-editores, <semi-editores>, imposta aos repórteres que estão na linha de frente /.../. (IE,12-04-89,96:1,Opin.)

semi-empregado sm

Um dado ilustrativo: metade dos trabalhadores sindicalizados do país está catalogada na categoria de desempregados ou <semi-empregados>. (IE,14-03-90,69:1,Int.)

semi-encoberto a

A Fiorucci do Rio mostrou recentemente numa de suas vitrinas uma cena de acentuada sensualidade, na qual dois manequins de jovens simulavam um banho de chuveiro, <semi-encobertos> por uma cortina de plástico. (IE,12-03-86,45:1,Cid.)

No caso do LP *Francisco*, o novo disco de Chico Buarque de Holanda, são três as capas: numa Chico está sorrindo, noutra mordendo uma maçã e na terceira <semi-encoberto> por pessoas que passam na rua. (VE,18-11-87,135:1,Arte)

Em Brasília

Collor, com Alcení (<semi-encoberto>), vistoria hospital (leg.) (IE,23-05-90,29:3,Econ.)

semi-entorpecido a

O homem caminha, recebe passivamente os golpes do destino e, <semi-entorpecido>, carrega um fardo existencial que nunca fica claro qual seja. (VE,29-03-89,118:1,Arte)

semi-envolvente a

Desde o solado exclusivo, com sola <semi-envolvente> também nas laterais, até o amortecedor com três camadas de borracha. (IE,08-10-86,90,Publ.)

semi-escatológico a

A década introduziu o videoclipe, alargou o espaço para o tesão explícito e para o humor escrachado e <semi-escatológico> de uma *TV Pirata* (o que não deixa de ser um progresso), mas foi pouco além disso. (IE,03-01-90,72:3,Arte)

semi-escritural a

Cobrança

Simples, rápida, seriada, troca de fitas com registro, simplificada sem registro e <semi-escritural>: quem já conhece estas modalidades sabe que significam bons serviços. (VE,30-12-87,69:2,Publ.)

semi-esculpido a

Lá os artesãos italianos esboçam o modelo em mármore e o embarcam para o Brasil, onde o artista o recebe, para completar a escultura, sem pagar impostos, já que o mármore <semi-esculpido> é classificado como “obra de artista nacional”. (VE,30-09-87,141:1-2,Arte)

semi-esquecido a

E, melhor prova de que os horrores do passado estão <semi-esquecidos>, o presidente da Áustria, Kurt Waldheim, foi eleito apesar das provas de que participou de atrocidades durante a II Guerra Mundial. (IE,04-05-88,60:3,Int.)

semifaturado sm

/.../ a respeito dessa grave situação que mantém o Brasil misteriosamente afastado da comunidade internacional, da qual, aliás, é um grande fornecedor de matérias-primas, produtos primários, <semifaturados> e até aviões oferecidos a preço de custo. (IE,14-03-90,95:1,Opin.)

semigráfico a

Acentuação e caracteres da língua portuguesa.

Duzentos e cinquenta e seis caracteres (textos especiais e <semi-gráficos>). (VE,16-07-86,41:2,Publ.)

Matriz de pontos de 9x7 (Qualidade Dados), 18x60 (Qualidade Carta), 16x50 (Fontes Adicionais) e 12x12 (caracteres <semigráficos>). (IE,20-09-89,63, Publ.)

semi-heterônimo sm

Como mais uma obra da fecundidade auto-constituída da obra de Fernando Pessoa, edita-se pela primeira vez no Brasil o *Livro do Desassossego*, atribuído ao <semi-heterônimo> Bernardo Soares. (IE, 27-08-86,96:2,Arte)

semi-integrado a

Espelhos laterais mais aerodinâmicos, <semi-integrados> à carroceria. (IE,17-09-86,39,Publ.)

semi-inválido a

Desde o começo de janeiro, quando fez uma operação na próstata, Reagan tem sido um chefe de governo <semi-inválido>, com um expediente de trabalho limitado /.../. (VE,04-03-87,38:1,Int.)

semi-irmão a

Tem um pai e uma mãe discretíssimos, um empresário <semi-irmão> que funciona ao mesmo tempo como conselheiro, segurança e protetor /.../. (IE,09-11-88,63:3,64:1,Esp.)

semilegalidade sf

A tendência é que se comecem a embutir truques nos financiamentos e se crie, no crédito pessoal, toda uma zona cinzenta de <semilegalidade>. (VE,07-09-88,106:2,Econ.)

semiletárgico a

Ao cabo de um almoço destes, anos atrás, a mulher de Lula, d. Marisa, observou o marido afundado em uma poltrona, em estado <semiletárgico>, e sentenciou, lapidarmente /.../. (IE,12-04-89,5:1,Entr.)

semilogrado a

Notícias de operações como essa provocam três reações distintas: deixam os bancos credores enfurecidos e os contribuintes brasileiros <semilogrados>, ao mesmo tempo em que dão alegria aos acionistas da Petrobrás. (VE,17-10-90,72:2-3,Econ.)

semilua sf

Madona sobre <Semiluas> (1958) e *Fachada de Igreja* (1953): domínio dos tons em temas distintos (leg.) (VE,08-06-88,151,Arte)

semimontado a

Dessa forma, a Weber amplia a sua participação no mercado do país vizinho, pois já exporta para Buenos Aires 1300 carburadores <semimontados>, faturando com isto cerca de 400 mil dólares mensais. (IE,18-06-86,72:1,Neg.)

semi-ocupado a

Como atenuante, as turbulências do momento: a Segunda Guerra, a invasão nazista, a França <semi-ocupada> até uma linha imaginária pouco abaixo de Poitiers, as perseguições da Gestapo abatendo-se até contra os professores do colégio jesuíta. (IE,23-05-90,66:3,Arte)

semi-olímpico a

Pequenino assim, ele vai entrar para o leque de façanhas do *Livro Guinness dos Recordes* por ter conseguido atravessar por baixo d'água uma piscina <semi-olímpica> de 25 metros. (VE,28-06-89,91:3,Gente)

semiparalisado a

/.../ das usinas alemãs Angra II e Angra III, cujas obras encontram-se <semiparalisadas> nas vizinhanças da irmã mais nova que não funciona. (VE,12-08-87,31:1,Tecn.)

O país colocou algo como 5 bilhões de dólares em material para a montagem de Angra II e Angra III, adquiridas através do acordo com a Alemanha, e as duas usinas estão com sua construção <semiparalisada>. (VE,09-09-87,26:3,Br.)

Não conseguem reaplicar /companhias de crédito imobiliário/ o dinheiro no financiamento à habitação, que está <semiparalisado>, nem reaplicá-lo em alternativas melhores. E estão reagindo. (VE,29-03-89,102:1,Econ.)

/.../ ele /Collor/ conquistará não somente a admiração dos 150 milhões de brasileiros como a de todo o mundo, que vê este gigante ainda <semiparalisado>. (VE,07-02-90,102:2,Opin.)

O controle da empresa foi doado aos funcionários depois que ficou claro para o controlador que a indústria caminhava para a falência, com uma dívida de US\$ 27 milhões e com as atividades <semiparalisadas> /.../. (IE,19-09-90,62:3,Econ.)

semiparalisia sf

Nos dois últimos anos, os cofres do Planasa voltaram a engordar, mas em doses pequenas e insuficientes para tirar da <semiparalisia> algumas obras como o Sanegran - /.../. (IE,18-06-86,78:2,Br.)

Somada à reação do funcionalismo, descontente com a política salarial, a contenção das despesas levou a já ineficiente máquina burocrática do governo gaúcho a uma <semiparalisia>, com a deterioração de quase todos os serviços, já precários por causa da crônica falta de dinheiro. (IE,24-02-88,33:1,Econ.)

semiparanóico a

Depois de dar aulas nos Estados Unidos e na Europa, num regime <semiparanóico> que o obrigou a produzir apenas de sete em sete anos e descansar de três em três, existe até uma possibilidade de Robert Fripp, autointitulado presidente da Sociedade Americana pela Educação Contínua, vir ao Brasil ainda este ano. (IE,16-03-88,9:2,Arte)

semiparlamentarismo sm

“Essa reforma serviu para acelerar o <semiparlamentarismo>”, afirmou o relator. (IE,06-05-87,27:2,Br.)

semipirâmide sf

Ao caracterizar a sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo como “horrenda <semi-pirâmide>”, pergunto: onde fica a imparcialidade de VEJA? (VE,05-11-86,17:3,Cartas)

semiprivado a

Se você tem muita pressa, faz o “Imersão Total” e em um mês já sai falando. Se você tem mais tempo, frequenta os cursos individuais, <semi-privados> ou Grupos Reduzidos. Venha para a Berlitz. (VE,07-05-86,143:3,Publ.) (VE,06-08-86,102:1,Publ.)

No Berlitz Centro de Idiomas, você escolhe o curso mais apropriado para seu aprendizado específico, que vai desde Grupos Reduzidos <Semiprivados> ou Aulas Individuais até Imersão Total /.../. (IE,18-03-87,53,Publ.) (VE,22-07-87,77,Publ.)

semiprofissional a

É verdade que existem brizolistas <semiprofissionais>, como os que frequentam a Cinelândia, no Rio de Janeiro. (VE,28-06-89,49:1,Br.)

semipronto a

Os frangos são congelados a seco, o que permite seu consumo imediato, ao contrário do Nuggets, da Sadia, e o Chickenitos, Da Granja, que são <semiprontos>, segundo Carvalho. (IE,09-11-88,83:2-3,Econ.)

semi-realista a

“Reconheço partes de meu roteiro em *Rambo*”, diz Cameron. “Mas eu estava tentando criar um personagem assombrado, <semi-realista>, que fosse a quintessência do veterano da guerra do Vietnam, e não uma declaração política”. ((VE,17-12-86,152:3,Arte)

semi-robô sm

Durante os embates com os inimigos, Jaspion é um <semi-robô> que, junto com sua nave espacial, se transforma no Gigante Guerreiro Daileon, outro colossal robô. (VE,29-06-88,135:3,Arte)

semi-social a

Sapato <semi-social>. Tamanhos: 37 a 43. (VE,06-08-86,116:1,Publ.)

semi-subterrâneo a

O livro de Isaias foi encontrado com seu texto integral e hoje ele pode ser visto no santuário do Livro, em Jerusalém, uma fortaleza <semi-subterrânea> que pode ser enfiada de um só golpe terra adentro no caso de um ataque nuclear. (VE,06-09-89,68:3,Int.)

semivoluntário a

/.../ sobretudo, graças a medidas de natureza <semivoluntária>, como a conversão de parte da dívida externa e dos cruzados novos congelados. (IE,28-11-90,71:2,Opin.)

FORMANTE *SOBRE-*

sobrealimentador a

Sistemas de tratamento de água. Turbos <sobrealimentadores> para motores Diesel. (VE,16-07-86,147:2,Publ.)

sobreamostragem sf

Por ser modular, você pode acoplar a ele, opcionalmente, o Compact Disc Player CD 471, que tem Filtro Digital, <Sobreamostragem> Quádrupla e programação de até 20 faixas, em qualquer ordem. (IE,29-11-89,49:1-2,Publ.) (VE,06-12-89,83:3-4,Publ.)

O sistema de <Sobreamostragem> Quádrupla e Filtro Digital garante uma reprodução mais uniforme, suave e fiel. (IE,29-11-89,51:2,Publ.)

Filtro digital, duplo conversor digital/análogo e <sobreamostragem> quádrupla: altíssima relação sinal/ruído com distorção praticamente inexistente. (IE,10-10-90,8:1,Publ.) (VE,17-10-90,50,Publ.) (IE,28-11-90,5,Publ.)

sobrefôlego sm

Até lá o governo espera encontrar mecanismos que dêem um <sobrefôlego> ao combalido BNH e viabilizem a construção de moradias. (IE,30-04-86,64:3,Econ.)

sobrelucro sm

O governo quer resgatar esse <sobrelucro> da empresa e distribuí-lo para empresas mais necessitadas, como, por exemplo, a Eletrobrás. (IE,21-05-86,60:3,Econ.)

sobrepesca sf

Tanto o camarão rosa quanto a piramutaba têm diminuído de tamanho a cada ano, indicando que está havendo <sobrepesca> no litoral norte. (IE,27-08-86,87:1,Br.)

sobrepolitização sf

A década atual mostrou-nos como a <sobrepolitização> de sua obra /Vargas Llosa/ tirou-lhe força e criatividade, /.../. (IE,21-12-88,90:3,Arte)

sobrevalorização sf

Se analisarmos a relação câmbio / Índice de Preços no Atacado (oferta global) a partir de março de 1986, quando o superávit externo anual girava em torno de 12 bilhões de dólares, verificaremos uma efetiva <sobrevalorização> do cruzado em relação ao dólar. (IE,25-05-88,75:2-3,Neg.)

sobrevalorizado a

Alterando-se a base de cálculo, a relação câmbio / IPA (OG) – aqui utilizado como indicador mais próximo dos custos de produção dos exportadores – revela que o cruzado estava <sobrevalorizado> em aproximadamente 11% em abril. (IE,25-05-88,75:2-3,Neg.)

FORMANTE *SUB-*

subavaliação sf

Todos os países que querem ter superávit praticam uma política de <subavaliação> de suas moedas e nunca de supervalorização. (IE,12-07-89,5:3,8:1,Entr.)

subavaliado a

Neste caso, os preços vigentes ao final do ano passado podem estar <subavaliados>, tendo já incorporado o fraco desempenho da economia brasileira. (IE,03-02-88,55:3,Econ.)

subcentro sm

O acordo entre Mato Grosso e a estatal húngara Agrober-Agroinvest estabelece que serão implantados no Estado um centro de pesquisa e reprodução, na área de biotecnologia e cinco <subcentros> em locais avançados da fronteira agrícola. (VE,28-12-88,50:2,Publ.)

subchassi sm

Prato e braço montados sobre <subchassi> flutuante: maior isolamento contra vibrações. (IE,18-06-86,15:2,Publ.) (VE,25-06-86,29,Publ.)

Sintonia automática digital. Sintetizador de frequências a quartzo. Compuselect. Auto-Reverse Deck-Synchro. Braço eletrônico e <subchassi> flutuante. (VE, 18-11-87,105,Publ.)

subcidadania sf

“Este país, que tem uma longa tradição de profundas desigualdades sociais, tem também revelado alarmante incapacidade de alterar as estruturas políticas e econômicas que acentuam os privilégios e perpetuam a <subcidadania>”, afirmou ele no discurso de quarta-feira na transmissão de cargo. (IE,06-05-87,23:2,Br.)

subcompact disc sm

V. minicompact disc

subcompacto sm

O Fox impressiona não só pelo motor de 81 cavalos – primeiro lugar em potência entre os <subcompactos>, critério preferencial na escolha dos americanos – mas também por um dado definitivo: /.../. (IE,24-06-87,62:3,Tecn.)

Tarifas Semanais incluindo Quilometragem Ilimitada		
Flórida	Argentina	Espanha
<subcompacto>	<subcompacto>	<subcompacto>
\$ 79,73	\$ 384,00	\$ 196,00 (VE,18-07-90,24:1,Publ.)

subdimensionado a

Uma façanha, quando se sabe que ele é derivado do fatídico Electra I, que tinha asas <subdimensionadas> e tornou-se protagonista de sérios acidentes em 1959 e 1960. (VE,29-03-89,63:3,Tecn.)

subexistência sf

/.../ são as famílias que trabalham para si, para vender os produtos e com essa venda conseguir os objetos industrializados necessários a sua <subexistência> - como roupa, sabão, instrumento de trabalho e até mesmo alimento. (IE,03-05-89,8:2-3,Entr.)

subfinanciamento sm

O que mais preocupa, diz ele /Batista Jr./, é que o valor real dos <subfinanciamentos> (os novos financiamentos que ajudarão o Brasil a pagar parte dos juros devidos) é bem menor do que se esperava. (IE,11-07-88,36:3,Econ.)

subgoverno sm

Denunciar-se-á, em ação reiterada, a permanência do <subgoverno>, um poder que se subtrai ao controle do Congresso e ao exame do juiz. (IE,04-01-89,17:2,Edit.)

subhabitação sf

Os altos níveis de subnutrição, analfabetismo e <sub-habitação> motivaram o governo na busca de uma atenuação do quadro, profundamente agravado pelas secas e enchentes que se alternaram. (VE,26-03-86,131:3,Publ.)

/.../ onde a construção de 1,7 milhão de unidades habitacionais para a população de baixa renda visando a eliminação de <sub-habitações> é tão-somente um detalhe do todo -, /.../. (IE,27-08-86,78:2,Opin.)

Com uma população praticamente equivalente à da região metropolitana de São Paulo /interior paulista/ - /.../ está-se demonstrando capaz de evitar a <subhabitação> e a favelização. (IE,09-11-88,34:1,Econ.)

sub-holding sf

Com a operacionalização do banco, a meta é aumentar de 6,9% para 10% a participação da <sub-holding> Instituições Financeiras Mesbla no faturamento global do grupo. (IE,04-01-89,61:3,Neg.)

submentalidade sf

Não constituem surpresa as “manifestações” do deputado Amaral Neto aos membros da Anistia Internacional. São típicas de <submentalidades> em adiantado processo de entropia. (IE,01-02-89,13:2-3,Cartas)

subnotificação sf

Para a maioria dos especialistas está em curso no país o fenômeno da <subnotificação> - que acomete especialmente os hospitais privados. (VE,10-08-88,67:2,Espec.)

subpartícula sf

A medição do tempo de vida dessas <subpartículas> é crucial para entendê-las. (VE,18-10-89,97:3,Ciência)

subpoesia sf

/.../ mas os procedimentos estéticos terão de ser diferentes do panfletarismo de Grass ou da <subpoesia> de Wenders. (VE,26-09-90,65:2,Int.)

subprocurador-geral sm

Por determinação do TSE, partiram para Salvador, na quinta-feira, o corregedor-geral da Justiça Eleitoral, Romildo Bueno de Souza, e o <subprocurador-geral>, Geraldo Brindeiro. (IE,19-09-90,33:3,Br.)

subproletário sm

As pesquisas mostram que o *hooligan* não é <subproletário> e, tampouco, menor de idade. Trata-se de um balconista, de um operário qualificado, de um funcionário público, com idade média de 26/27 anos. (IE,20-06-90,15:1,Int.)

sub-registro sm

Outras causas contribuem para o <sub-registro> dos índices oficiais: a dificuldade de caracterização do nexos causal, diagnóstico imperfeito de algumas doenças, /.../. (IE,21-02-90,89:1,Opin.)

sub-rock sm

Um país que tem João Gilberto, Villa Lobos, Néelson Cavaquinho, Luís Gonzaga, Tom Jobim e Paulinho da Viola não vai ter sua musicalidade facilmente derrubada por um <sub-rock>. (IE,06-05-87,71:1,Arte)

subscript s

Os trabalhos mais sofisticados, que utilizam índices, expoentes ou ênfases, são obtidos através de recursos de <superscript>, <subscript>, enfatizado, expandido ou comprimido. (IE,21-09-88,131:2,Publ.)

subsecretaria sf

Maria Eliza Nogueira Loddo

Diretora da <Subsecretaria> de Biblioteca do Senado Federal – Brasília – DF (IE,24-06-87,53:3,Cartas)

Entre as medidas estão a anulação dos acordos salariais das estatais, o adiamento por 60 dias dos pagamentos das dívidas das empresas públicas, o corte de 56 secretarias dos ministérios e a redução de 112 <subsecretarias> para 32. (IE,14-03-90,28:2,Econ.)

Organização: S.S.I.C. - <Subsecretaria> de Indústria e Comércio da República Argentina. (VE,17-10-90,83,Publ.)

subsecretário-geral sm

Ocorre que Shevchenko, em 1978, vivia em Nova York, gostava dos Estados Unidos e desfrutava as benesses de seu cargo de <subsecretário-geral> da ONU. (VE,26-02-86,100:2,Arte)

Cada <subsecretário-geral> ganha 121 000 dólares - /.../ por ano, livres de todos os impostos, o que nos Estados Unidos significa dobrar o salário em termos reais. (VE,12-11-86, 61:1-2,Int.)

subsede sf

V. recém-reformado

subsetor sm

16 mil balanços de exercício social são analisados em detalhes, atualizados e complementados por consultas diretas às empresas, para que seja publicado um ranking altamente confiável de mais de 6 mil posições, distribuídas por 26 setores e 186 <subsetores> de atividades. (IE,15-07-87,77:4,Publ.)

subtaxado a

Nessa linha há uma série de produtos que deveriam ser mais taxados do que são hoje, como perfumaria e coisas assim. Há certas áreas em que os ganhos de capital são <subtaxados>, como, por exemplo, na Bolsa, onde não há taxaço nenhuma. (VE,09-08-89,8:2,Entr.)

subtrama sf

Toda vez que a televisão entra na história, ela faz como o Tony Carrado da novela *Mandala*: toma conta da cena e não deixa espaço para outros personagens ou <subtramas>. (VE,30-03-88,130:1,Arte)

subvalorização sf

“/.../ garanto que será bom negócio possuir cotas desse Fundo”, diz Pésio Arida, preocupado com a <subvalorização> de papéis a que o cidadão, queira ou não, terá direito. (IE,30-0786,62:1,Econ.)

subxerife sm

O corpo da Receita rejeitou Aguirre, que já se apresentava como <sub-xerife>, alegando ser o escolhido de Zélia um estranho no ninho da Receita. (IE,02-05-90,17:1,Econ.)

FORMANTE *SUPER-*

super sf
V. hiper

super a

YASHICA MF-3 <SUPER>. Um modo muito charmoso de manter o verão <super colorido>. (VE,24-12-86,123,Publ.) (VE,21-01-87,115,Publ.) (VE,11-02-87,115,Publ.)

Ela é <super> em tudo: no visual <super bem transado>, na linguagem <superfácil> de ser entendida e, principalmente, no seu conteúdo <supersurpreendente>, superespetacular e <superemocionante>. (VE,30-09-87,129:1,Publ.)

Além de um número incrível de participantes, o nível de qualidade das frases também foi <super>. (VE,10-05-89,122:2,Publ.)

Acrescente informação à sua vida. Pense <Super>. (VE,17-10-90,99:3,Publ.)

superabalizado a

O célebre método hitchcockiano aparece em exposição de trucagens e esparsas autocríticas. Sem falar numa <superabalizada> teoria do suspense cinematográfico. (IE,21-05-86,79:1,Arte)

superabrasivo sm

Exemplos: locomotivas, motores e geradores, <superabrasivos>, sistemas médicos, disjuntores, medidores de energia, relés de proteção e turbinas de aviões. (VE,06-09-89,75:2,Publ.)

É por isso que o nome GE decolou com êxito em muitos outros segmentos: locomotivas, /.../, motores e geradores, <superabrasivos> e sistemas médicos. (VE,15-11-89,163:2,Publ.)

superabsorvente sm

V. monoprodutor

/.../ uma fábrica que substituirá, em 100%, a importação do ácido acrílico, produzindo, ainda, os respectivos acrilatos, matérias-primas largamente utilizadas nas indústrias de tintas, solventes e <superabsorventes>, gerando, assim, milhares de empregos, ICM e mais divisas para o País. (VE,28-06-89,126,Publ.)

superacessível a

V. multiposicionamento

superadequado a

“Essas peças em seda são <superadequadas> ao nosso clima e na praia são muito sensuais quando aderem ao corpo depois de molhadas”, atesta a estilista Carla Roberto, 35 anos, /.../. (IE,02-09-87,42:1,Arte)

superadvogado de defesa sm

Spence confirmou assim sua fama de <superadvogado de defesa>, que consegue convencer os membros dos júris das coisas mais improváveis. (IE,11-07-90,60:1,Int.)

superagente secreto sm

“Parece coisa de MacGyver”, definiu a certa altura o ministro do Trabalho, Antonio Rogério Magri, um dos membros da comitiva, referindo-se a um <superagente secreto> de um seriado dominical da Rede Globo, /.../. (VE,05-12-90,38:1,Br.)

superagricultor sm

O empreiteiro e <superagricultor> Olacyr de Moraes disse que a agricultura atravessa um período de “grande desânimo”. (VE,04-03-87,68:3,Econ.)

A maioria concordou com Bardella, mas houve dissidências, manifestadas em apartes pelo /.../ <superagricultor> e empreiteiro Olacyr Francisco de Moraes e o presidente da FIESP, Mário Amato. (VE,01-04-87,96:3,Econ.)

superambulância sf

<Superambulâncias> na Via Dutra (subtít.)

Dentro de dois meses, a Via Dutra, a estrada que liga o Rio de Janeiro a São Paulo, onde acontece um em cada dez acidentes rodoviários no país, contará com o atendimento médico de portentosas ambulâncias UTI - com espaço para socorrer até cinco pessoas, /.../. (VE,17-01-90,41:3,Atual.)

superamigo a

“Ela é uma mãezona <superamiga>, que administra o nosso dinheiro como se fosse o dela”, define Elba Ramalho, uma das artistas que pensam em deixar o banco caso a transferência não seja suspensa. (IE,05-08-87,76:3,Gente)

superAmigos sm

Com uma ação futurista, em que não faltam raios, truques e cores esfuziantes, o novo desenho deve seguir o modelo dos <Super-Amigos> e do herói He-Man /.../ (VE,01-07-87,113:1,Arte)

superamostragem sf

Novíssimo sistema de <superamostragem> quádrupla e filtragem digital: /.../. (VE,03-12-86,144:3,Publ.)

superampliação sf

Artur Luís Piza usou a relva como suporte para espetar triangulinhos de madeira – criando uma espécie de <superampliação> específica de seus relevos. (IE,08-10-86,53:3,Arte)

superanunciado a

No entanto, na mesma terça, 24, um *Globo Repórter* <superanunciado> nos ofereceu o reverso da medalha. (IE,02-05-90,11:2,Br.)

superAriza sf

Chamada por seu chefe de <<“Super-Ariza”>>, ela se divide entre dois telefones de ramal, um direto e um interfone pelo qual se comunica com Mariozinho - e acumula entre vários encargos o de comprar roupas e sapatos para seu chefe. (VE,18-11-87,84:2,Comp.)

superarmado a

Ao anúncio da menor greve dos que reivindicam reajustes salariais para não morrerem de fome, as grandes cidades do Rio são ocupadas por forças policiais <superarmadas> e decididas à prática de todo tipo de truculência. (IE,03-05-89,80:2,Opin.)

superarrecadação sf

/.../ fato inédito que visou corrigir o desnível de arrecadação do Estado (essencialmente agrícola), que tem uma <super arrecadação> em períodos de safra (março a agosto) e se reduz substancialmente nos demais meses, não conseguindo o poder público, com a receita própria, arcar sequer com a folha de pagamento do funcionalismo. (VE,30-12-87,161,Publ.)

superassunto sm

- Notícias; perguntas <superintrigantes>;
- Idéias; divertimentos, humor;
- E muitos outros <superassuntos>. (VE,20-04-88,98:2,Publ.)

superastro sm

Há pouco mais de dez anos o pianista e compositor francês C. Bolling teve sua grande chance, ao levar J.P. Rampal, o <superastro> da flauta erudita, a gravar música popular pela primeira vez. (IE,09-04-86,9:1,Arte)

O <superastro> Mikhail Baryshnikov seguiu numa linha parecida: “Se me perguntam o que eu sinto quando vejo Astaire dançar, a resposta é óbvia: ódio, porque ele é melhor do que todos nós”. (VE,01-07-87,87:1,Datas)

Além de estar longe de ser um <superastro>, o cineasta representa tudo aquilo que a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood sempre encarou com pesadas restrições. (VE,20-04-88,72:1,Espe.)

A cantora americana **LaToya Jackson**, 31 anos, irmã do <superastro> Michael Jackson, decidiu romper o contrato que mantinha com seu velho empresário e lhe enviou uma carta comunicando a decisão na semana passada. (VE,11-05-88,81:3,Gente)

O <superastro> Elvis Presley, mesmo morto, foi acusado da paternidade de uma criança cuja identidade o cantor jamais conheceu. (VE,29-06-88,69:1,Arte)

O <superastro> da legião holandesa fez um contrato de US\$ 8 milhões, mas ainda perde para o argentino (leg.) (IE,12-10-88,62:1,Esp.)

A **Ruud Gullit**, o <superastro> holandês, o computador negou o passe número dois, logo o principal. (IE,20-06-90,48:1,Esp.)

A cantora americana **LaToya Jackson**, irmã do <superastro> do rock Michael Jackson, desembarcou em Londres na semana passada com os olhos arroxeados. (VE,18-07-90,59:3,Gente)

Não apela para efeitos visuais e nem <superastros>. É uma produção simples, mas original, e deliciosamente divertida. (IE,19-12-90,69:3,Arte)

superatacado sm

Muito antes de abrir as suas portas ao público, o <Superatacado> Sendas já empregava mais de mil pessoas, através das várias empresas que participaram da sua construção. (VE,07-12-88,163,Publ.)

superatrapalhado a

2 PATO DONALD – com histórias divertidas deste pato <superatrapalhado>, seus sobrinhos e o amalucado Peninha. (VE,29-06-88,58,enc.,4:1,Publ.)

superatual a

MANEQUIM apresenta modelos <superatuais>, das confecções mais famosas. (VE,06-08-86,43:2,Publ.)

Nela /Exame Vip/ desfilam pessoas de sucesso, que revelam sua intimidade, falam sobre seu modo de vida, discutem temas <superatuais>. (VE,27-06-90,80,enc.,Publ.)

superatualizado a

Um Guia <superatualizado>, com informações sobre hotéis e restaurantes classificados. (VE,17-01-90,50,enc.,4:4,Publ.)

superAurélio sm

<Super Aurélio> (tít.)

“Gostaria de parabenizar ISTO É pela excelente reportagem publicada no nº 516, *O <Super Aurélio> /.../*”. (IE,17-12-86,48:1-2,Cartas)

superautomático a

A nova linha Semer Boreal Monocromática tem:

/.../

- Acendimento <superautomático> no forno. (VE,11-02-87,17,Publ.)

superautorama sm

V. minigolf

E entrega 8 jipes personalizados e 50 <super-autoramas> aos campeões da Fórmula Esso, sorteados entre mais de 3 milhões de cartas. (VE,10-05-89,86,Publ.)

superavaliado a

Mandou /Fernando Pinheiro Machado/ comprar ações da Perdigão e Apólices do Tesouro Municipal, as ATM, a preços <superavaliados>. (VE,01-07-87,91:2,Econ.)

superavançado a

A centrífuga é o resultado de uma tecnologia <superavançada> (VE,26-02-86,63:1,Publ.)

V. micro

Como você pode reparar, eles /Freezers Prosdócimo/ são <super avançados> por fora: novo painel de comando, novo visual. (VE,30-03-88,66,Publ.)

O AXE é a união da Central Telefônica com o computador, um sistema <super avançado> da 3ª geração dos CPA's-Central por Programa Armazenado, /.../. (VE,08-06-88,133:3,Publ.)

Utilizando apenas uma linha telefônica, podem ser passadas instruções verbais antes e depois da transmissão e seu tamanho compacto e design <super avançado> combinam com uma empresa moderna e bem sucedida como a sua, que pensa no dia de amanhã. (VE,08-08-90,16,Publ.)

Na verdade, a produção de uma boa linhagem depende de uma tecnologia <superavançada> e de conhecimentos de engenharia genética dominados por poucos e trancados a sete chaves. (VE,05-12-90,16:1,Soc.)

Superaventuras sf

FAMÍLIA MARVEL - as mais incríveis histórias de <super-heróis>. Assinando, você recebe mensalmente um pacote contendo: uma <Superaventuras> Marvel, /.../. (VE,03-09-86,50:3,Publ.)

Neste kit você recebe mensalmente: 1 Homem-Aranha, 1 <Superaventuras> Marvel, 1 Heróis da TV e 1 A Espada Selvagem de Conan. (VE,30-09-87,89:1,Publ.)

<Superaventuras> Marvel A luta de morte de <super-heróis> incríveis contra poderosos vilões. Ação, muita ação! (VE,18-11-87,74:2,Publ.)

Neste kit o assinante recebe mensalmente: 1 Homem-Aranha, 1 <Superaventuras> Marvel, 1 Heróis da TV e 1 A Espada Selvagem de Conan. (VE,10-02-88,32:1,Publ.)

Com a assinatura, enviaremos mensalmente um kit contendo: 1 Homem-Aranha, 1 <Superaventuras> Marvel, 1 Heróis da TV e 1 Conan. (VE,30-03-88,54:2,Publ.)

Neste kit o assinante recebe mensalmente: 1 Homem-Aranha, 1 <Superaventuras> Marvel, 1 Heróis da TV e 1 Conan. (VE,29-06-88,58,enc.,Publ.)

Neste kit você recebe mensalmente: 1 Heróis da TV, 1 <Superaventuras> Marvel, 1 Homem-Aranha e 1 Conan. (VE,20-07-88,100:1,enc.,Publ.)

Fazendo uma assinatura de FAMÍLIA MARVEL, você recebe em sua casa, todos os meses, um kit com as revistas CONAN, HOMEM-ARANHA, <SUPERAVENTURAS> MARVEL e HERÓIS DA TV, /.../. (VE,28-09-88,enc.,3:2,Publ.)

Neste kit você recebe mensalmente: 1 X-Men, 1 <Superaventuras> Marvel, 1 Homem-Aranha e 1 Conan. (VE,28-12-88,70,enc.,4:1,Publ.) (VE,27-09-89,143,enc.,Publ.)

Neste kit você recebe, todos os meses: 1 X-Men, 1 <Superaventuras> Marvel, 1 Homem-Aranha e 1 Conan. (VE,29-03-89,80,enc.,Publ.)

superaventuoso a

Nem a tradução descuidada consegue derrotar a narrativa da vida <superaventurosa> desse autêntico herói americano /.../. (VE,10-02-88,83:3,Arte)

superbacana sm

Vinte anos atrás, o baiano Caetano Veloso compôs uma música para seu polêmico disco *Tropicália* em que dizia: “Toda essa gente se engana / quando vê que eu nasci / para ser o <superbacana>”. (IE,14-10-87,30:1,Arte)

superbacana a

Se o cara é roqueiro de alma, como o Frejat, o Guto e o Décio, devotos do rock, é <superbacana>. (IE,09-11-88,10:3,Entr.)

superbactéria sf

<Superbactérias> soviéticas (tít.) (IE,09-07-86,53:1,Tecn.)

superbaixinho sm

O quarteto sob uma folha de grama: o mundo visto pelos <superbaixinhos> (leg.) (VE,17-01-90,89:1,Arte)

superbaixo a

Elettricidade, hidráulica, decoração... projetos práticos, fáceis de fazer a um custo <superbaixo>. (VE,03-12-86,176:3,Publ.)

superbalão sm

A partir daí *ONIX JEANS* tem sido a grande sensação por onde tem passado com o Circo Aéreo Onix: um <superbalão>, um avião T-6 e uma equipe de audaciosos pára-quedistas. (VE,30-03-88,55,Publ.)

superbanco sm

Os dois <superbancos> unem-se para produzir impressores (subtít.) (IE,21-12-88,69:1,Econ.)

superbanda sf

Em *The Chick Corea Elektric Band*, comanda a <superbanda> que trouxe ao *Free Jazz Festival*, na verdade formada por poucos músicos e toneladas de equipamentos. (VE,09-09-87,121:3,Arte)

superbem adv

“Foi uma experiência indescritível. Nos entrosamos <superbem> no esquema e acabamos descobrindo o novo esporte da família: Esqui”. (VE,09-05-90,96,Publ.)

superbem-feito a

Venho parabenizar VEJA pela entrevista <superbem-feita> com o nosso querido Cazuza. (VE,10-05-89,19:2,Cartas)

superbem-guardado a

/.../ o príncipe Charles e a princesa Diana, da Inglaterra, para uma muito aguardada – e, de novo, <super bem guardada> - visita. (VE,07-05-86,p.64:3,

superbem-transado a

V. super

superbeneficiado a

Assim, alguns pontos geográficos seriam <superbeneficiados> com os serviços (não apenas as capitais), /.../ (IE,20-09-89:3,Soc.)

superblindado sm

De dentro do <superblindado> submarino, forjado para resistir à esmagadora pressão do fundo do mar, saiu um ágil e engenhoso robô, /.../. (IE,30-07-86,50:1,Arte)

superbólico sm

A junção da geringonça com o <superbólico> só não é totalmente inviável porque os alemães já deram provas, no último ano, de que são capazes de resolver com vigor os problemas mais espinhudos. (VE,26-09-90,56:1,Int.)

Superbowl sm

No início deste ano, mostrou a emocionante final do <Superbowl>, o campeonato de futebol americano. (VE,30-03-88,69:1,Esp.)

Na semana passada, a Rede Manchete transmitiu o final do <Super Bowl>, o campeonato nacional de futebol americano. (VE,07-02-90,63:1,Gente)

superbrinde sm

A revista **Capricho** deste mês traz mais um <super brinde> para você, um livrinho que conta tudo o que os gatos sentem e pensam sobre amor e sexo. (VE,25-06-86,128,Publ.)

Todas as respostas estão no <super brinde> grátis que **Placar** dá para você nesta semana: /.../. (VE,26-03-86,30:1,Publ.)

História dos Campeonatos Brasileiros. Mais um <super brinde> de **Placar** que você não pode perder. (VE,03-09-86,143,Publ.)

supercabeça sf

Videocassete VHS. Unidade avançada para uso doméstico com Controle Remoto/Digital Scanner-LCD, sistema de 4 <super-cabeças> para perfeitos slow e still e dublagem para câmera NTSC. (IE,29-08-90,4:3,Publ.) (IE,19-09-90,2:3,Publ.)

QUADRO-A-QUADRO, O VÍDEO PANASONIC J-38BR COM 4 <SUPER-CABEÇAS> NÃO DEIXA VOCÊ PERDER UM MOVIMENTO (subtít.) (VE,26-09-90,7,Publ.) (VE,17-10-90,28,Publ.) (VE,05-12-90,24:1,Publ.) (VE,26-12-90,68:1,Publ.)

supercabeçote sm

SISTEMA COM 4 <SUPER CABEÇOTES> DE VÍDEO (leg.) (VE,10-02-88,5:1,Publ.) (VE,30-03-88,7:1,Publ.)

supercampanha sf

O partido prepara <supercampanha> nacional (subtít.) (IE,30-11-88,34:1,Econ.)

supercampo de treinamento sm

Um acampamento com 2 alojamentos e 1 <super “campo de treinamento”> (forte, brinquedos, etc.) a apenas 3 Km do HOTEL, /.../. (IE,03-01-90,5:3,Publ.) (IE,31-01-90,81:2-3,Publ.)

supercandidato sm

De seu lado, Montoro, que para ser ungido pelo PMDB precisará duelar com o <supercandidato> Ulysses Guimarães, /.../. (IE,18-03-87,28:1,Br.)

supercaneco sm

Ao lado de um <supercaneco> com capacidade para mais de 2 litros de bebida, Mondini acoplou uma canequinha do tamanho de uma dessas peças utilizadas para medir as doses de uísque. (VE,18-10-89,82:3,Br.)

supercargueiro sm

Uma das estrelas da festa de Collor será mesmo Dan Quayle, que trará uma limusine blindada dentro do <supercargueiro> Galaxy, da Força Aérea Americana. (VE,28-02-90,56:3,Cidades)

supercarregado a

/.../ em viagem no trecho Cuiabá - Campo Grande, cruza-se por milhares de jamantas <supercarregadas> de madeira, sem contar outras tantas paradas nos postos. (IE,12-10-88,16:3,Cartas)

supercarro sm

A pick-up sem teto e sem capô passa pela linha de montagem: em 25 dias um <supercarro> com televisão e geladeira (leg.) (VE,16-07-86,85:1-2-3,Comp.)

No dia seguinte, o Range Rover - o <supercarro> utilizado no rali - dos franceses Patrick Canado e René Boubet colidiu com um veículo de assistência da escuderia Yamaha. (VE,20-01-88,52:1,Esp.)

supercartola sm

Numa demonstração de autoridade, o <supercartola> da F-1 dobra a McLaren mas continua a ameaçar o piloto brasileiro (subtít.) (VE,07-02-90,64,Esp.)

supercauteloso a

/.../ Roderick disse em uma entrevista que nem ele nem a esposa fizeram *lobby* para a Daewoo, e que eles apenas estavam registrados como agentes estrangeiros porque “estávamos sendo <supercautelosos>”. (IE,04-01-89,66:1,Int.)

supercelebridade sf

Toda família tem seu álbum de fotografias, mas as imagens da vida de uma <supercelebridade> como o príncipe Charles fazem parte de uma espécie de acervo mundial. (VE,02-03-88,41:2,Int.)

supercharmoso a

É mais: uma tabela completa de vacinação até os 10 anos de idade. Tudo com inúmeras ilustrações a cores, <supercharmosas>. (IE,12-07-89,108, enc.1, Publ.)

superchef s

V. miniforno

superchip sm

Quando esses <super-chips> chegarem, estaremos prontos para incorporá-los às nossas linhas de produtos. (VE,15-10-86,151:2, Publ.)

superV s

O corredor /Nelson Piquet/ estava na Inglaterra, onde tentava suas primeiras vitórias na fórmula <Super V>. (VE,22-04-87,87:2, Br.)

Supercine sm

Tela Quente, <Supercine> e Sessão da Tarde têm a preferência do povo. (IE,01-08-88,36:3, Publ.)

Astro de <Supercine>, como o mercenário de *Justiça Selvagem*, Charles Bronson distribui pancadas, mas o público prefere os peões. (VE,09-05-90,55:2-3, Arte)

superclichê sm

Mas Ermev, ex-instrutor de fuzileiros navais, transforma-o /seu personagem/ num <superclichê> do sargentão rude, que, de tão violento e verbalmente escatológico, aparece como um tipo totalmente novo. (VE,20-01-88,83:2, Arte)

superclip sm

Vocês conseguiram passar para o papel, de forma resumida, tudo de fascinante que este <superclip> possui. (IE,15-03-89,122:3, Cartas)

supercolorido a

V. super

O alto preço do papel, das tintas e da impressão já não permite tais extravagâncias, mas é bom saber que neste país foi possível fazer cartazes enormes, <supercoloridos>, esbanjando materiais e criatividade. (IE,17-09-86,42:1, Arte)

Revista da Tevê, Ibrahim Sued, Artes Plásticas, O País, Motocross, Os Filmes de Hoje na TV, Perla Sigaud, Noticiário Político, O Globinho <Supercolorido>, Direitos do Cidadão, Loteria Federal, Loteria Estadual, Loto /.../. (IE,15-04-87, Publ.)

supercomissário sm

ESTRELANDO A <SUPERCOMISSÁRIA> BRITISH AIRWAYS (subtít.) (VE,10-06-87,4,Publ.) (VE,01-07-87,86,Publ.) (IE,15-07-87,2,Publ.)

supercompanhia sf

É o caso das empresas estatais – simplesmente os assessores do Ministro da Fazenda, D. Funaro, arquitetam a construção de uma <supercompanhia> à qual seria entregue o comando absoluto das empresas controladas pelo Estado /.../. (VE,16-04-86,104:2,Econ.)

supercompetente a

Guto devolve o elogio: “Evandro é <super-competente>”. (IE,21-05-86,76:3,Gente)

Nicholas Cage é o que os americanos chamam de “antítese de Tom Cruise”: traços grosseiros, meio desleixado e <super-competente> em cena. (IE,28-11-90,86:1,Arte)

supercomputador sm

/.../ nas fábricas <supercomputadores> são capazes de simular como um carro entra em colisão ou como a luz reflete numa cor de pintura, /.../. (IE,29-01-86,48:1-4,Espec.)

Seguindo estas tendências, por volta de 2000 teremos circuitos integrados que, sozinhos e por quatro ou cinco mil cruzados, serão mais poderosos que um <supercomputador> que hoje custa 60 milhões de cruzados. (VE,15-10-86,151:1-2,Publ.)

Projetado para realizar 800 milhões de operações matemáticas por segundo, o <supercomputador> Cray X-MP do Centro Europeu de Previsão do Tempo, na Inglaterra, trabalhava a plena carga na quinta-feira passada, mas parecia incapaz de fornecer a resposta mais ansiosamente aguardada pelos meteorologistas, /.../. (IE,05-08-87,58:1,Int.)

O <SUPERCOMPUTADOR>

Um fantástico computador, capaz de fazer dois bilhões de cálculos por segundo, está sendo usado para testar os aviões supersônicos da próxima geração, antes mesmo que eles comecem a ser construídos. (VE,09-12-87,156,Publ.)

/.../ velho amigo de Nakasone, detido na segunda, 6, acusado de receber da Recruit, entre outros favores, o equivalente a US\$ 80 mil em equipamento, em troca da ajuda prestada à empresa num negócio de compras de <supercomputadores> americanos. (IE,15-03-89,74:1,Int.)

De um lado, máquinas procurando as primeiras luzes da razão humana. De outro, os <supercomputadores>, com velocidade de processamento mensurada em gigaflops - /.../. (VE,29-03-89, enc.,8:2,Publ.)

Só no primeiro semestre deste ano, o Bradesco gastou 90 milhões de dólares /.../ na aquisição de três <supercomputadores> para sua central de processamento de dados. (VE,09-08-89,115:3,Econ.)

Os <supercomputadores> trazem com eles a promessa de descobrir as mais complexas tecnologias e revelar os mais profundos segredos da natureza. (VE,18-04-90,4:1,Publ.)

Apoiados nesse argumento, os pesquisadores defenderam no artigo que o governo americano suspendesse a venda de um <supercomputador> IBM para a Embraer – que poderia repassar a tecnologia para o Iraque. (VE,08-08-90,46:2,Int.)

Mais recentemente, os americanos voltaram a exigir garantias para a venda de outro <supercomputador>, desta vez para a Embraer. (IE,19-09-90,44:3,Econ.)

superconcurso sm

<SUPERCONCURSO>

Ganhe três micros SCOPUS (subtít.) (VE,30-05-87,129,Publ.)

Tem também dois mil anos de xadrez, o <superposter> “O Homem em Números” e um <superconcurso>: você dá um nome <superinteressante> ao nosso monstinho de estimação e ganha uma moto Honda XLX 250, um oferecimento da Osram, a marca da luz. (VE,20-07-88,136,Publ.)

superconfortável a

Tudo isso em poltronas <superconfortáveis>. (VE,10-06-87,4:2,Publ.) (IE,15-07-87,2:2,Publ.)

supercongelamento sm

A idéia é repetir um <supercongelamento> de preços, com o endurecimento da Lei Delegada nº 4, que autoriza o governo a fechar estabelecimentos comerciais ou industriais, confiscar mercadorias e prender os empresários infratores. (VE,21-01-87,28:2,Br.)

superconsumo sm

Governo não recrudescer contra o <superconsumo>, mas quer o boi nos açougues e o povo acostumado às filas (tít.) (IE,08-10-86,22:1-2-3,Br.)

supercontente a

Já o ator Cacá Rosset, que se declara <“supercontente”> com a morte de Odete Roitman, “Porque estava de saco cheio da mídia <superinflacionada> em torno dessa morte” não quer errar de jeito nenhum o seu palpite. (IE,04-01-89,50:3,Soc.)

superconversão sf

<Superconversão>

Quem sorria de orelha a orelha, na inauguração do Banco Santista de Investimento, na quinta-feira, 15, em São Paulo, era o ex-superintendente da Bolsa de Valores, José Maria Soares (subtít.) (IE,21-09-88,75:3,Atual.)

supercordão sm

A ABA quer propor a teoria dos <“supercordões”> da publicidade brasileira” - /.../. (IE,12-03-86,70:2,Opin.)

supercosteleta sf

As <supercosteletas> ele foi buscar em Facundo Quiroga, um legendário líder camponês de La Roja. (IE,21-09-88,112:1,Int.)

supercraque sm

/.../ Jorge Cysterpilller, que até pouco tempo atrás brilhava como o empresário do <supercraque> Maradona. (VE,20-07-88,62:3,Int.)

O <supercraque> /Maradona/ estava fazendo cera. (VE,06-09-89,84:2,Gente)

Zico - O ex-<super-craque> do Flamengo e da seleção canarinho - pela qual jogou de 1975 a 1986 - fez 68 gols em 94 jogos, com uma média de 0,7 gol por partida. (VE,06-06-90, enc.,8:1,Esp.)

Maradona, contra seis belgas em 1986, no México, um <supercraque> de temperamento instável que este ano está ilhado em sua própria seleção (leg.) (VE,06-06-90, enc.,16,Esp.)

Na semana passada, o <supercraque> **Pelé**, 49 anos, e o ex-centroavante **Mazzola**, 51 anos, voltaram a se encontrar, agora como comentaristas da Telemontecarlo, a rede de TV italiana ligada à Rede Globo. (VE,27-06-90,55:3,Gente)

Quem melhor se deu nesse jogo manual foi o <supercraque> Diego Maradona. (VE,27-06-90,49:1,Esp.)

ANUNCIADAS: A gravidez de **Cláudia Villafañe**, mulher do <supercraque> argentino **Diego Maradona**. (VE,27-06-90,80:3,Datas)

supercredenciado a

Ele /Arraes/ jamais perdoou a Vasconcelos, então presidente do PMDB em Pernambuco, o fato de ter inviabilizado sua candidatura ao governo do Estado em 1982, logo após sua volta ao Brasil, na condição de <supercredenciado> exilado político. (IE,29-08-90,24:1,Econ.)

supercurioso a

Assuntos <supercuriosos>. Fotos e ilustrações fantásticas. A emoção de ler. Tudo isso está na edição de dezembro de <SUPERINTERESSANTE>. (VE,09-12-87,156,Publ.)

superdançável a

É, fora /.../, e as <superdançáveis> *Va Va Voom*, com Gil Evans, e Rodrigo Bay, com Working Week, sobram duas faixas que, infelizmente, não sobrevivem fora da tela: /.../. (IE,09-07-86,8:3,Arte)

superdecote sm

A paulista Claudete Chammas Daud, da etiqueta Claudete & Deca, anunciou uma coleção inspirada nos <superdecotes> dos anos 60. (VE,10-08-88,88:3,Arte)

superdefinição sf

<Super definição> da imagem congelada e em câmara lenta. (VE,06-06-90,26:2,Publ.)

superdelegado sm

/.../ o novo <superdelegado> é o único funcionário graduado do governo Sarney a permanecer no serviço público, e com poderes maiores do que os que já detinha. (IE,14-03-90,35:1,Br.)

superdemanda sf

“O Plano Cruzado não precisaria de ajustes se não houvesse o problema da <superdemanda>”, explica Ulysses Guimarães. (VE,26-11-86,36:2,Br.)

superdemissão sf

Rio de Janeiro

<Superdemissão>

Wellington perde amigo no governo de Moreira. (VE,22-04-87,38:2,Br.)

superdesconto sm

Assinando agora, você ainda ganha um <superdesconto> de 30%! E fica 100% ligado no novo tempo. (VE,18-04-90,11:2, Publ.)

Um <superdesconto> de 32% sobre o preço dos exemplares avulsos. (VE,27-06-90,24, enc.,1:1,Publ.)

superdesempenho sm

Num <superdesempenho>, o gaúcho Xico Gonçalves, 35 anos, criador dos modelos da *griffe* X&C, criou em apenas sete dias 138 modelos em malha. (IE,24-06-87,75:1,Atual.)

superdesenvolvido a

“O Brasil tem uma indústria têxtil riquíssima, um consumo <superdesenvolvido> /.../”, diz M. Himmelstein, 26 anos, uma das integrantes do grupo. (VE,24-12-86,81:1,Arte)

Se formos analisar a questão da Amazônia, temos de considerar que há o lado dos países <superdesenvolvidos>, que têm interesse em manter o paraíso terrestre. (IE,08-11-89,5:2,Entr.)

superdesenvolvimento sm

A primeira fase dessa crise é subdesenvolvimento e a segunda, <superdesenvolvimento>. (VE,08-06-88,60,Int.)

superdetalhado a

Facílmo de manusear e consultar: o ALMANAQUE ABRIL’86 tem dois índices <superdetalhados>. (VE,04-06-86,115:1,Publ.)

superdifícil a

Mas se você ainda acha que é <superdifícil> estar sempre em forma, gatinha, então não pode perder o livrinho grátis que Capricho traz pra você este mês! (VE,22-07-87,116,Publ.)

Dedé Mamata está concorrendo em Veneza depois de sete anos de ausência de uma produção brasileira neste festival, algo <superdifícil>, mesmo porque o filme brasileiro sofre de falta de credibilidade inclusive junto ao próprio público brasileiro. (IE,31-08-88,5:1,Entr.)

R - Admito que é uma coisa <superdifícil> para mim, porque sou <superpudica>. (IE,31-08-88,6:3,Entr.)

Com o Cartola também é incrível. Ele era um cara sofisticadíssimo melodicamente, <superdifícil> de cantar, por isso fiquei em dúvida se ia ou não interpretá-lo. (IE,09-11-88,4:3,Entr.)

superdigital a

Videocassete <Superdigital> DA de 4 Cabeçotes (VE,08-08-90,42:2,Publ.)

Sistema <Superdigital>: Busca Automática Digital, Parada (Automática) Digital e Controle de Imagem Digital. (VE,17-10-90,4:1,Publ.) (VE,05-12-90,4:1,Publ.)

O VHS <Superfuncional>, <Superdigital> (subtít.) (VE,05-12-90,4,Publ.)

superdigno a

Milhares de atores <superdignos> estão fazendo e isso ameniza um pouco a minha culpa. (IE,31-08-88,6:1,Entr.)

superdimensionar v

Os militares <superdimensionaram> a máquina estatal, abriram o país à competição internacional sem qualquer cuidado com o que se produzia. (IE,14-03-90,70:1-2,Int.)

superdiretor sm

O diretor executivo da Rede Globo, Maurício Sherman - que funciona como um <superdiretor> para readequar programas problemáticos - diz que o mistério do humor é das coisas mais inexplicáveis para ele. (IE,14-03-90,79:3,Arte)

superdiscreto a

A menina do primeiro sutiã foi uma obra-prima, de classe, <superdiscreto>, é uma linha que devia ser seguida pelos publicitários. (IE,01-08-88,4:3,Entr.)

supereconômico a

V. policolorido

Em pouco mais de três meses, Gurgel /.../ levantou cerca de 60 milhões de dólares para produzir seu novo carro – um veículo <supereconômico>, /.../. (VE,08-02-89,65:1,Econ.)

A História do Soldado foi composta logo após o término da I Guerra Mundial como uma espécie <supereconômica> de ópera: uma orquestra de apenas sete instrumentos e quatro papéis falados. (VE,06-06-90,97:3,Arte)

superedição sf

TUDO O QUE FOI NOTÍCIA EM VEJA NOS ÚLTIMOS 20 ANOS ESTÁ NESTA <SUPEREDIÇÃO> QUE VOCÊ VAI RECEBER, GRÁTIS (tít.) (VE,07-09-88,p.100,Publ.) (VE,28-09-88,96,enc.,2:2,Publ.) (VE,19-10-88,p.62,Publ.) (VE,16-11-88,86,enc.,2:2,Publ.)

Veja 20 anos (subtít.)

/.../ Sei que tenho direito a receber, inteiramente grátis, a <superedição> comemorativa VEJA 20 Anos. (VE,16-11-88,72:1,Publ.)

Assine VEJA agora e receba a edição VEJA 20 ANOS - /.../. Leia no verso maiores detalhes desta <superedição> que você não pode perder! (VE,28-09-88,96,enc.,1:1,Publ.) (VE,28-11-88,86,enc.,1:1,Publ.)

<Superedição> comemorativa VEJA 20 Anos. (VE,07-12-88,82:1,Publ.)

Assinando agora, você ganha de presente esta <superedição> comemorativa dos 20 anos de VEJA. (VE,07-12-88,100,enc.,3,Publ.)

supereditado a

O segmento dos jogos será todo pré-gravado - “mas não <supereditado>”, ressalva. (IE,15-03-89,85:1,Arte)

supereficiente a

Você fica por dentro da moda, aprende a manter a forma com exercícios <supereficientes> e fica uma gatinha ainda mais bonita e mais saudável. (VE,09-09-87,32:1,Publ.) (VE,18-11-87,74:1,Publ.)

superemocionante a

V. super

Compatível com o <superemocionante> universo Nintendo, tem altíssima resolução gráfica e sonora, dando a sensação perfeita. (IE,29-11-89,96:2,Publ.)

superempresa sf

Para tratar do destino de cada uma delas, o governo alemão-oriental criou uma <super-empresa>, a Treuhandanstalt. (VE,26-09-90,56:2,Int.)

superengraçado a

E mais: uma festa de aventuras <superengraçadas> com esta incrível turminha: Lulu, Bolinha, Carequinha, Aninha, e outros. (VE,06-09-89,114,enc.,6:1,Publ.)

Nestas férias, o Curt lança uma idéia <superengraçada>, que está divertindo muito os americanos. (VE,15-01-86,8,Publ.)

superentrevista sf

OZZY OSBOURNE – Uma <super-entrevista> exclusiva com a macabra figura. Sem morcegos. (VE,07-05-86,161:1,Publ.)

Um poster <super transado> e a biografia completa. Duas <superentrevistas>. Uma com John Taylor, o galã do Duran Duran. Outra com o Ligue Ligue Sputnik, /.../. (VE,04-06-86,125:2-3,Publ.)

superequipado a

De que outra forma se poderia amortizar um investimento de US\$ 3 milhões, necessários para transformar um velho depósito de pneus do centro de São Paulo numa instalação moderna e <superequipada>, e lotá-la com cinco mil pessoas, durante pelo menos 150 noites por ano? (IE,01-08-88,90:3,Arte)

Acompanhe as premiações pelo SBT: além dos prêmios diários, você concorrerá, no final, a uma Furglaine <Super Equipada>, cinco Automóveis Escort, Telões de TV, Microcomputadores e Freezers. (VE,28-09-88,127, Publ.)

superespecial sm

V. recém-lançado

superespecial a

Mas todos embarcando nessa oferta <superespecial> da Mesbla Náutica. (VE,04-06-86,80:1,Publ.)

MS - Word com MS - DOS, a preço <superespecial>. (VE,09-09-87,92:2,Publ.)

E, para completar, a nova Agenda IOB foi impressa em papel <super especial> (Simaset creme). (IE,14-10-87,78:2,Publ.)

Um preço <super especial> para uma obra exclusiva. (VE,08-06-88,125:2,Publ.)

Através de uma oferta <superespecial>, o Estadão está dando para você 1 mês grátis da melhor informação. (IE,11-07-88,101,Publ.)

/.../ 4 CABEÇAS DOUBLE AZIMUTH que garantem efeitos <super-especiais>, como câmera lenta, quadro-a-quadro e congelamento da cena, /.../. (VE,24-01-89,57,Publ.) (VE,08-02-89,87,Publ.)

E você ainda ganha *16 fichas de cozinha grátis*, com receitas <superespeciais>. (VE,28-06-89,154,Publ.)

Aproveite a promoção <superespecial>! (VE,05-05-90,26,enc.,2,Publ.)

superespecificado a

Malta ressalva que não se trata de uma compulsão perdulária, mas de uma forma de trabalhar que dá espaço para que o produto seja <superespecificado> /.../. (IE,03-05-89,46:2,Econ.)

superespião sm

Segundo o **Bild** /semanário alemão/, os dois <superespões>, que inspiraram ao escritor inglês John Le Carré a criação de seus mais famosos personagens, tinham em comum algo além do gosto pela intriga e mistério: /.../. (VE,13-05-87,47:3,Int.)

Wolf, o <superespião>: fuga (leg.) (VE,17-10-90,47,Int.)

superespontâneo a

“Foi um lance <superespontâneo>, e pronto”, resume. (VE,15-11-89,97:1,Gente)

superestrela sf

/.../ torna-se amiga da <superestrela> Xuxa, 24 anos, manequim gaúcha, recordista nacional de venda de discos, com cerca de 3 milhões de LPs vendidos em 1986. (IE,15-04-87,46:1,Arte)

Sempre que vai a Hollywood, onde pode ser visto pilotando pelas ruas uma reluzente Ferrari 1978, Douglas volta a encarnar seu melhor papel - o de <superestrela> que também dá as cartas nos bastidores do mundo do cinema. (VE,20-01-88,57:3,Arte)

Pouco habituado a ouvir críticas diretas, Charles perdeu a tradicional fleuma britânica quando um dos editores comentou que a própria família real é responsável pelo clima de futilidade ao “vender” a imagem de seus integrantes como se fossem <superestrelas> do cinema - /.../. (VE,02-03-88,40:3,Int.)

Grandes artistas do passado, que ficaram à sombra de <superestrelas> como Madonna e Michael Jackson, têm reencontrado o fio da inspiração e voltado a brilhar. (VE,19-04-89,126:1,Arte)

Apostaram-se todas as fichas nos trunfos que o filme oferece: o personagem-título marca a volta às telas de um dos melhores atores do cinema, Warren Beatty, que também assina a direção, a dançarina loira é a <superestrela> Madonna e entre os monstros estão Dustin Hoffman e Al Pacino. (VE,18-07-90,84:1,Arte)

superexecutivo sm

O piloto cercou-se também de um <superexecutivo>, o alemão Willy Herrmann, 36 anos, presidente da Fittipaldi Holding e braço direito do piloto. (VE,07-06-89,114:3,Esp.)

superexpresso sm

A Sava também introduz um tratamento diferenciado no transporte de carga, a modalidade <superexpresso>, pela qual o cliente combina o horário para a entrega, dentro de um prazo máximo de 24 horas. (IE,29-08-90,59:1-2,Econ.)

superfácil a

V. super

Manequim traz ainda:

Conjuntos práticos, vestidos leves e roupinhas de bebê <super fáceis> de fazer. (VE,09-09-87,125,Publ.)

Os fundos Bamerinvest são aplicações tremendamente rentáveis e <super fáceis> de operar. (VE,07-02-90,21,Publ.)

E é <super fácil> de utilizar: basta acrescentar água e aplicar. (VE,06-06-90,107,Publ.)

superfalcão sm

As duas visitas comprovadas do <superfalcão> Robert McFarlane, principal conselheiro do governo americano para assuntos de segurança nacional, /.../ fizeram muito ruído no Ocidente. (IE,26-11-86,68:2,Int.)

superfavela sf

Apesar disso, como ocorre de resto com as outras 26 <superfavelas> existentes hoje no coração urbano do Rio, ninguém a vê. (IE,02-09-87,20:1,Br.)

superfeira sf

Superfeira do riso (tít.) (IE,27-08-86,51:1-2,Arte)

superfeliz a“Fiquei <superfeliz> com a reportagem Furacão no palco (IstoÉ nº 498), que aborda o conjunto RPM como a explosão do rock brasileiro, /.../.” (IE,30-07-86,70:1,Opin.)**superfeminino** a

<SUPERFEMININA> COM A ROUPA DELE (VE,20-07-88,137,Publ.)

superfilme sm

Embora com pretensões mais modestas, a onda de <superfilmes> chega às telas brasileiras na próxima sexta-feira, /.../. (IE,11-07-90,70:1,Arte)

superfine slow sm

Acione o “Double <Super Fine Slow>”: você terá as mais incríveis imagens com toda a nitidez na velocidade de sua escolha /.../. (VE,10-02-88,5:1Publ.) (VE,30-03-88,7:1,Publ.)

superfine slow motion sm

O sistema de vídeo com quatro cabeças garante o alto padrão de qualidade de efeitos especiais, tal como o Double <Super Fine Slow Motion>. (VE,28-09-88,4:2,Publ.) (VE,19-10-88,4:2,Publ.)

superforça sf

Essa coisa de ter <superforça>, <superpoderes>, o mocinho sempre se dá bem, não é muito verdadeiro, por isso eu não gosto. (IE,07-01-87,61:2,Entr.)

superformal a

Ele quer mesmo é escandalizar a <superformal> burguesia argentina, e marcar uma diferença essencial com o estilo sóbrio de Eduardo Angeloz, o candidato dos “radicais”. (IE,21-09-88,108:2,Int.)

superforno sm

V. multiposicionamento

superforte a

Tento de couro especial <superforte>, tipo americano. (VE,17-10-90,7,Publ.)

superfuncional a

V. superdigital

superfuncionário sm

A pesquisa também revelou o total de servidores no Estado: 84 207, dos quais 7 291 ocupam dois cargos, 192 acumulam três e há ainda seis <superfuncionários>, com quatro empregos. (VE,18-11-87,43:2,Atual.)

superfuncionário público sm

Mesmo assim, a socialite carioca **Elisinha Gonçalves**, 58 anos, ex-mulher do banqueiro Walter Moreira Salles, resolveu mover uma campanha contra os <superfuncionários públicos>. (VE,30-09-87,86:3,Gente)

superfundo sm

Também irá para esse <superfundo> agora criado o adicional que foi cobrado pelo governo na aquisição de carros novos /.../. (IE,30-07-86,25:2-3, Br.)

superfundo ao portador sm

Chase <Super Savings>

O <Super Fundo ao Portador> do Chase. (VE,01-04-87,75:1,Publ.)

superfundo de curto prazo sm

O <Super Fundo de curto prazo> do Chase. (VE,01-07-87,82,Publ.)

Chase <Super Savings>

O <Super Fundo de Curto Prazo> (subtít.) (VE,02-03-88,77,Publ.) (VE,02-03-88,79,Publ.) (VE,30-03-88,103,Publ.)

superganhador sm

ESTES SÃO OS 2 ÚLTIMOS <SUPERGANHADORES> DO GRANDE CONCURSO (tít.) (VE,10-05-89,122,Publ.)

Um brinde - com Fresh - aos <superganhadores>. (VE,10-05-89,122:2,Publ.)

supergarantido a

BANCO DO BRASIL E VISA INTERNACIONAL. COM UMA DUPLA ASSIM, VOCÊ ESTÁ <SUPERGARANTIDO> PRO QUE DER E VIER. (IE,30-08-89,109,Publ.)

Supergasbrás sf

A transação com a Dijon também foi interessante para o grupo <Supergasbrás> responsável pela exploração da água Caxambu. (VE,19-10-88,111:1,Econ.)

Com a aquisição, a <Supergasbrás> se instala numa região onde até há pouco tempo era quase absoluto o domínio da Norte Gás Butano, pertencente ao grupo cearense Edson Queiroz, /.../. (VE,29-03-89,103:1,Econ.)

supergatilho sm

O <supergatilho> da CGT tem o mesmo efeito que o da CUT, mas pode demorar alguns meses para levar a inflação a 1000%. (VE,21-01-87,23:3,Br.)

Se receberem /auditores fiscais/ esse <supergatilho>, comprometem-se a apertar os controles da fiscalização, arrecadando para a União 500 bilhões de cruzados, além do 1,1 trilhão previsto para este ano. (IE,05-08-87,17,Econ.)

supergênio sm

Você deve estar pensando: lá vem mais um <supergênio> do vestibular. (VE,09-12-87,27,Publ.)

supergerente sm

O <Supermanager> (subtít.)

EXAME publica em primeira mão os trechos principais do livro de Robert Heller, lançado agora no Brasil, que ensina como se transformar num <supergerente>. (VE,04-03-87,59:5,Publ.)

supergostoso a

E agora que as férias estão se acabando e tudo está voltando ao normal, veja como transar roupas <super-gostosas> para seu dia-a-dia: /.../. (VE,26-02-86,10:1,Publ.)

- **Contos e poemas de autores modernos** - textos <supergostosos> que despertam e mantêm o interesse da criança pela leitura. (VE,18-11-87,42,Publ.)

A palmilha é anatômica, antichoque e removível. <Superprática>. É só tirar e lavar. Use Náutico Penalty. Você fica <supergostoso>. (VE,10-05-89,186,Publ.)

A densidade certa da borracha e o acabamento perfeito fazem de Icasport uma sandália bonita, diferenciada, <supergostosa> de usar e com uma durabilidade muito maior. (VE,06-09-89,100,Publ.)

supergranja sf

Com o passar dos anos, passou a vender também ovos e pintos, tornou-se dono de uma granja e depois de uma <supergranja> - a Resende, de onde saem 8,5 milhões de galinhas poedeiras e 84 milhões de pintos para engorda e corte por ano. (VE,18-11-87,71:1,Econ.)

supergrilado a

“Cena de sexo eu fico <supergrilada>, porque acho que entra muito na sua intimidade”. (IE,31-08-88,8:1,Entr.)

super-habitado a

Ex-presidente da AMA-Leblon, Carrijo alega que o empreendimento, que prevê ainda um centro de convenções para 2 mil pessoas, estrangularia mais o trânsito no já <super-habitado> Leblon, com cerca de 100 mil moradores. (IE,27-05-87,32:1,Cid.)

super-helicóptero sm

Entre as viagens a bordo do <super-helicóptero> do marido, ela /Ivana Trump/ arruma tempo para uma série infundável de compromissos /.../. (VE,29-06-88,64:3,Int.)

super-Helinho sm

Com sua saída do secretariado, Hélio Ferraz, /.../, e conhecido como <“Super-Helinho”>, /.../, viu desabar seu sonho de eleger-se prefeito de Niterói. (VE,22-04-87,38:2,Br.)

super-herói sm

V. Superaventuras

Surgidos em recitais pelos bares do Rio, assumindo heterônimos com sabor de história em quadrinhos - /.../ “Peter Pane, o <superherói> sem <superpoderes>” /.../ - os três herdaram da poesia mimeografada e marginal dos anos 70 aquele embalo de rock and roll. (IE,19-02-86,72:3,Arte)

A coerência na elaboração dos roteiros de Spielberg faz com que a sorte de suas personagens sempre as favoreça, sem que elas virem <super-heróis>. (IE,09-07-86,8:1,Arte)

Aventuras fantásticas vividas pelos mais poderosos <super-heróis>. (VE,06-08-86,42:1,Publ.)

Com a desenvoltura de quem já se desincumbiu outras vezes das façanhas do <super-herói>, Reeve não se importou de revelar a uma boquiaberta platéia de cidadãos locais o segredo de suas habilidades. (VE,03-12-86,104:2-3,Gente)

Pouco provável que os desenhos da Nave - /.../ consigam destronar o <super-herói> da Globo. (VE,03-12-86,167:2,Arte)

Para a noite de Natal, /a Globo/ reservou uma história especial com os irmãos <super-heróis> She-Ra e Re-Man /.../. (IE,17-12-86,5:1,Arte)

O clássico ia ao ar ao meio-dia, horário em que a tela está normalmente povoada de <super-heróis> de desenhos animados. (VE,24-12-86,56:1,Espec.)

Jonas de Lima Torres, o bacana do seriado Armação Ilimitada da TV Globo, não acredita muito em <super-heróis>. (IE,07-01-87,60:1,Entr.)

Ferris é uma espécie de <super-herói>, com criatividade sem limites e uma dose de sorte tão acima do normal que fazem dele um personagem inverossímil. (VE,21-01-87,111:2,Arte)

Para um público acostumado aos desenhos animados, com <super-heróis>, monstros e ação contínua, O Menino, produzido a um custo de 2000 000 cruzados, pode parecer um pouco lento. (VE,11-02-87,106:2,Arte)

Daí a Kersey se tornar um <super-herói> é apenas um passo, que o filme dá com tranqüilidade. (VE,22-07-87,113:2,Arte)

Ela nocateou o mais célebre dos <super-heróis> atuais. A dinamarquesa *Brigitte Nielsen*, uma loura desnoriente de sorriso malicioso, abandonou em julho o marido, o ator Sylvester Stallone, /.../. (VE,30-12-87,112,Gente)

Os grandes beneficiários do disco acústico foram os cantores líricos e, entre eles, um <super-herói>: Enrico Caruso. (VE,20-01-88,81:3,Arte)

/.../ Thor, o deus do trovão – conhecido pela garotada apenas como um <super-herói> dos desenhos animados. (VE,29-06-88,126:3,Arte)

À frente desses seres, combatendo-os ou aliando-se a eles, figura um dos mais recentes <super-heróis> infantis – Changeman e Jaspion. (VE,29-06-88,135:1,Arte)

Capaz de feitos notáveis, no entanto, o personagem, encarnado pelo ator Paul Hogan, foi alçado à categoria de <super-herói> no filme *Crocodilo Dundee*, /.../. (VE,10-08-88,123:1,Arte)

INTERNACIONAL

Estados Unidos94

A campanha vira briga dos <super-heróis>. (IE,21-09-88,27:1,Ind.)

/.../ para a galeria dos <super-heróis> do atletismo (subtít.) (VE,28-09-88,77,Esp.)

Por todo o disco a voz de Erasmo é emoldurada por teclados que lembram a trilha sonora de filmes de <super-heróis>. (VE,28-09-88,153:3,Arte)

Todos os meses, você recebe um kit com as seguintes revistas: 1 <SUPERAVENTURAS MARVEL> (<Super-heróis> na luta contra poderosos vilões), /.../. (VE,16-11-88,58,enc.,3:1,Publ.) (VE,07-12-88,enc.,72:3,Publ.)

Só assim se poderá resistir à mais recente investida dos <super-heróis>. (VE,29-03-89,86:1,Arte)

/.../ e seu <super-herói> do jogo mais divertido, o The Super Mario Brothers, está estampado em camisetas, lençóis e até nos rótulos de cereais para o café da manhã. (VE,10-05-89,109:3,Arte)

Maria Helena Chartuni, /.../ pontilha seus quadros com esses estranhos personagens muito parecidos com alguns <super-heróis> que podem ser vistos diariamente nos quadrinhos. (IE,24-05-89,92:3,Arte)

O detetive encarregado de desvendar o crime não tem nada de <super-herói> - /.../. (VE,28-06-89,137:1,Arte)

Como uma <“super-heróina”>, a duplamente ariana (é Áries com ascendente em Áries) tem mania de fazer o bem, ou de demonstrar que faz. (IE,30-08-89,102:1,Arte)

Injeções - A versão <super-herói> do Zé Gotinha foi criada em maio para a campanha de vacinação contra a poliomielite do governo do Distrito Federal. (VE,26-09-90,42:1-2,Br.)

Depois que Indiana Jones encontrou o Santo Graal, Batman cruzou as ruas de Gotham City mergulhado em crises existenciais /.../, muitos espectadores se perguntaram o que mais se conseguiria inventar de extravagante em matéria de <super-heróis> (VE,26-09-90,122:1,Arte)

“Não sou <super-herói>. Apenas tento fazer bem aquilo que escolhi como profissão”, afirmaria depois o sargento /.../. (VE,17-10-90,65:3,Soc.)

O estúdio americano DC Comics é responsável pela criação de alguns dos mais famosos <super-heróis> das histórias em quadrinhos como Super-Homem e Batman, /.../. (VE,05-12-90,118:2,Arte)

É uma mistura de <super-herói> e Carlitos, pois, uma vez mais, Aragão encarna seu alter ego, o Vagabundo Didi. (IE,19-12-90,68:2,Arte)

Balé ou judô depois da escola, aulas de inglês, viagens internacionais, <super-heróis> intergalácticos. (VE,26-12-90,94:1,Espec.)

super-heróico a

E em se tratando de extravagância <super-heróica>, Hollywood conseguiu se superar. (VE,26-09-90,122:1,Arte)

super-hidrovia sf

O Banco Interamericano de Desenvolvimento tem em caixa 1 bilhão de dólares para investir na construção de uma <super-hidrovia> com dois mil quilômetros no Rio Paraguai. (VE,17-01-90,41:4,Radar)

super-high grade sf

A Verbatim está lançando a <Super High Grade>, uma fita que tem maior densidade de partículas magnéticas. (VE,27-09-89,13,Publ.)

super-hiper a

Mamede: <super-hiper> (leg.) (VE,29-06-88,53:1,Radar)

super-hipermãe sf

Na pele de um advogado neurótico e judeu, ele tenta escapar das garras protetoras de uma <superhipermãe>, que lhe aparece na imaginação em situações absolutamente espantosas. (VE,05-12-90,116:1,Arte)

superideológico a

Certo é que o velho líder que levou a China para fora das areias movediças do maoísmo, do dramático período da Revolução Cultural e da ditadura <superideológica> do “Bando dos Quatro” tinha menosprezado a popularidade das reformas. (IE,24-05-89,74:3,Int.)

superimpressora sf

Você e a <Super Impressora> semi-automática da TIPOMAGRAF fazem um mundo de personalizados artísticos (subtít.) (VE,26-12-90,55,Publ.)

superinclinação sf

A Sleeper Seat tem uma <superinclinação>, além de descansa-pernas e pés, que fará você dormir muito bem e começar o dia descansado em seu destino. (VE,16-11-88,90,Publ.)

superíndice remissivo sm

Você acha o que precisa em segundos. O ALMANAQUE ABRIL tem um <superíndice remissivo> com tudo em cima. (VE,02-03-88,50,Publ.)

superinflação sf

Estranho país, o Brasil. Há 17 dias tem uma <superinflação> que galopa a quase 3% ao dia, dois presidentes da República e nenhum governo. (IE,03-01-90,20:1,Econ.)

V. pré-pacote

/.../ porque o país corre o risco de sofrer uma recessão econômica ou de fazer uma reentrada dolorosa na <superinflação>, /.../. (VE,09-05-90,66:2,Econ.)

superinflacionado a
V. supercontente

superinfluyente a

/.../ dois de seus maiores sustentáculos na dura corrida são os usineiros João Lira e Carlos Lira – que, apesar de poderosos, não se misturam com os colegas da <superinfluyente> “cooperativa” local. (IE,24-05-89,37:3,Econ.)

superinformativo a

São 12 livros, no formato 11 x 18 cm, cada um trazendo um assunto diferente. A linguagem é simples e <superinformativa>. (IE,20-09-89,128,Publ.)

superinteressado a

<Superinteressante>.

Para o leitor <superinteressado>. (VE,20-07-88,136,Publ.)

<SUPERINTERESSANTE>

A revista para o leitor <superinteressado>. (VE,29-03-89,52,enc.,2,Publ.) (VE,19-04-89,78,enc.,3:4,Publ.) (VE,06-09-89,114,enc.,5:2,Publ.) (VE,27-09-89,143,enc.,3:2,Publ.) (VE,18-10-89,31,enc.,2:2,Publ.) (VE,17-01-90,78,enc.,Publ.) (VE,27-06-90,12,enc.,2,Publ.)

As respostas para essas e milhares de outras perguntas você encontra em <SUPERINTERESSANTE>, a revista para leitores <superinteressados>, onde você logo percebe a enorme diferença que existe entre a informação de verdade e simples notícias. (VE,17-10-90,99:3,Publ.)

Superinteressante sf

A Editora Abril está lançando uma <super-revista>: <SUPERINTERESSANTE> (VE,30-09-87,129:1,Publ.)

V. supercurioso

Em todas as edições, <SUPERINTERESSANTE> viaja com você até os limites da ciência e das descobertas do homem, mostrando um novo ângulo de todas as teorias. (VE,30-12-87,114,Publ.)

<SUPERINTERESSANTE> apresenta, todos os meses, fatos extraordinários, intrigantes e inacreditáveis de todas as áreas do conhecimento, que estimulam a curiosidade. (VE,20-01-88,50-51:2,Publ.)

<SUPERINTERESSANTE> traz os mais empolgantes temas do conhecimento humano, da Física à Pré-história, mostrando fatos curiosos e inéditos da Astronomia, História, Tecnologia, Misticismos e outros. (VE,10-02-88,32:1,Publ.)

<SUPERINTERESSANTE> mostra fatos intrigantes, curiosos e inacreditáveis, abordando as mais diversas áreas do conhecimento: Astronomia, História, Tecnologia, Misticismo, Robótica, Biologia, Arte, Psicologia. (VE,30-03-88,54:2,Publ.) (VE,29-06-88,58,enc.,2:1,Publ.)

Para quem pensa que já viu tudo na vida, <SUPERINTERESSANTE> traz, todos os meses, fatos extraordinários, intrigantes e inacreditáveis de todas as áreas do conhecimento. (VE,20-04-88,50:3,Publ.)

<Superinteressante> (subtít.)

A revista para quem pensa que já viu tudo na vida. (VE,28-12-88,70,2:3,enc.,Publ.)

<SUPERINTERESSANTE> traz, mensalmente, fatos extraordinários, intrigantes e inacreditáveis de todas as áreas do conhecimento, estimulando a sua curiosidade e enriquecendo a sua cultura. (VE,18-01-89,enc.,46:2,Publ.) (VE,06-09-89,114,enc.,5:2,Publ.)

E /Lula/ gosta tanto de novidades que um de seus divertimentos prediletos é a revista <Superinteressante>, de divulgação científica. (VE,06-09-89,37:1,Br.)

V. superinteressado

superinteressante a

E conheça Cuba. Sua vida, sua gente. Uma experiência, em turismo, diferente e <super interessante>. (VE,04-03-87,87:2,Publ.)

Em linguagem descontraída e dinâmica, SUPERINTERESSANTE dá um novo enfoque a temas da Astronomia, História, Tecnologia, Misticismo, Arte, Psicologia, Economia e muito mais. **GRÁTIS**: em cada edição você ganha um pôster <superinteressante>. (VE,18-11-87,74:1,Publ.)

Um fantástico computador, capaz de fazer dois bilhões de cálculos por segundo, está sendo usado para testar os aviões hipersônicos da próxima geração, antes mesmo que eles comecem a ser construídos. Conheça de perto este simulador <superinteressante>. (VE,09-12-87,156,Publ.)

V. superconcurso

Achei <superinteressante> a reportagem “Jeito de gente grande” (9 de agosto). É bom saber que os jovens de hoje estão se conscientizando. (VE,27-09-89,26:2,Cartas)

superintrigante a

<Superintrigante!> (tít.) (VE,09-12-87,156,Publ.)

V. superassunto

superirônico a

Ninguém merece mais admiração e respeito do que nosso nonagenário <superirônico>, embora possamos ter certeza de que ele não mergulhou tão fundo na vida com o propósito de receber tributos. (IE,21-02-90,23:1,Edit.)

superjovem a

R - Eu não a conheço muito bem. Sei que é uma pessoa bonita, mas é <superjovem>, tem 18 anos, e precisa de alguém que a segure, que cuide dos seus interesses. (IE,01-08-88,6:3,Entr.)

superjusto a

A etiqueta Maria Bonita, do Rio, conhecida por sua fidelidade às linhas clássicas, incluiu em sua coleção de inverno minivestidos de malha tipo tubo <superjustos>, /.../. (VE,13-05-87,74:3,Arte)

superlegal a

Isso mesmo! Capricho deste mês traz um livrinho <super legal> com todas as dicas para uma pele simplesmente perfeita! (VE,16-04-86,66,Publ.)

“O equipamento é ótimo. Meus filhos receberam botas novas, ainda com selo. Os instrutores são <superlegais> e cuidadosos, /.../.” (VE,09-05-90,97:2,Publ.)

superlicença sf

“O senhor Ayrton Senna tem até o dia 15 de fevereiro para apresentar suas desculpas, caso contrário não receberá a <superlicença> para disputar a próxima temporada”, ameaçou Ballestre. (VE,17-01-90,63:2-3,Esp.)

Para o brasileiro ter a sua <superlicença> renovada e adquirir o direito legítimo de disputar as provas deste ano, ele ainda será forçado a pedir desculpas expressas a Ballestre pelas acusações feitas no final do ano passado. (VE,07-02-90,64:2,Esp.)

superlógico a

Simple, eficiente, <superlógico> - assim é o OVERMATIC SUDAMERIS, criado para você ganhar dinheiro, sem ter que se preocupar. (VE,19-10-88,76:1,Publ.)

supermadeira sf

Escolha produtos Tramontina com cabos Polywood. A <super madeira> prensada que não quebra a cara. (VE,01-07-87,71,Publ.)

supermagnata sm

O <supermagnata> italiano Carlo De Benedetti, por exemplo, propôs em março que a Europa Ocidental lançasse uma espécie de Plano Marshall em favor da combatida economia dos países do Leste. (VE,20-07-88,58:2,Int.)

supermanager sm

V. supergerente

supermansão sf

O fato seria apenas corriqueiro não fosse o empresário da cantora justamente o seu pai, **Joe Jackson**, 57 anos, e ambos não vivessem sob o mesmo teto, a <supermansão> dos Jackson em Encino, na Califórnia. (VE,11-05-88,81:4,Gente)

superManuela sf

Ele lembra que atrizes de grande potencial como Marília Pera já interpretaram o papel de empregada, que, no caso, era a protagonista da trama, em <Super Manuela>, de 1974, escrita por Walter Negrão. (IE,06-01-88,14:3,Comp.)

supermapa sm

Um mapa completo. O <super mapa> exclusivo de quem só viaja com o guia Quatro Rodas. (VE,05-02-86,86:1,Publ.)

supermáquina sf

A Federação Internacional de Automobilismo quer diminuir os riscos a que se submetem os pilotos nas <supermáquinas> de hoje. (VE,05-11-86,75:1-2,Esp.)

Mas, quando começa a recuperar lembranças de sua metade humana, a <supermáquina> vê-se envolvida em problemas existenciais. (VE,30-12-87,155:2,Arte)

Os números da <supermáquina> (leg.) (VE,26-09-90,52,Espec.)

Um assessor sugeriu que a <supermáquina> fosse doada a um hospital infantil, mas o dono bateu o pé: “Ela é minha. Não dou a ninguém”. (VE,05-12-90,51:1,Int.)

supermasculino a

Eles /produtos de toilette/ têm perfume gostoso, refrescante, <supermasculino>. (VE,06-08-96,81,Publ.)

supermecenas sm

O certo é que está distante a época em que Assis Chateaubriand, o <super-mecenas>, comandante do maior império jornalístico que a América Latina já viu, era o tesoureiro informal. (IE,22-02-89,39:3,Arte)

supermédio a

Na luta contra Lalonde, ele /Ray Leonard/ amealhou o cinturão nas categorias meio-pesado, que pertencia ao canadense, e <super-médio>, cujo título estava vago. (VE,16-11-88,87:1,Esp.)

supermerecido a

“É um sucesso <supermerecido>”, atesta Jamari França, crítico de música do Jornal do Brasil. (IE,09-07-86,34:3,35:1,Arte)

supermestre sm

/.../ o <supermestre> do suspense /Stephen King/ dedicou sua capacidade de prender – e apavorar – os leitores a uma história que não recorre a elementos do além. (VE,19-04-89,61:2-3,Int.)

supermicro sm

V. multiponto

V. multitarefa

V. macrossolução

V. míni

Ele é o mais novo membro da família de <Supermicros> M 1001 da Medidata, /.../. (VE,25-06-86,75:1,Publ.)

Descubra por que todo mundo está atrás da linha de <supermicros> ED-600 (tít.) (IE,17-09-86,50-51,Publ.)

Soluções pelo menor custo e melhor performance, através dos <supermicros> da família M 1001 da Medidata, na automação das empresas de pequeno e médio porte e na descentralização de serviços das grandes empresas. (VE,24-09-86,161:1,Publ.)

Uma realidade em <supermicro>, criada através de um revolucionário conceito de engenharia de hardware e software. (IE,08-10-86,79,Publ.) (VE,12-11-86,171,Publ.)

Por isso, tomou a mesma decisão de centenas de outras empresas brasileiras de todos os setores de atividades: escolheu um <supermicro> da linha ED-600. (IE,02-09-87,47,Publ.)

Fabricante de cinquenta microcomputadores, dez <supermicros> e dez minicomputadores por mês, /.../ a Novadata nunca registrou crescimento anual inferior a 50%. (IE,23-09-87,67:3,Econ.)

A Volkswagen do Brasil é uma das centenas de empresas brasileiras de todos os portes e setores que operam com <supermicro> da linha ED-600. (IE,03-02-88,2,Publ.) (IE,16-03-88,2,Publ.)

A Unicór encontrou tudo isso na Edisa e em sua linha de <supermicros> ED-600. (VE,08-06-88,123:2,Publ.)

A PERDIGÃO ESCOLHEU <SUPERMICROS> EDISA (tít.)

Seus <supermicros> da linha ED-600 permitem a conexão entre si, com PCs e mainframes, /.../. (IE,11-07-88,57:2,Publ.)

Dentro desse princípio, rigorosamente preservado na empresa, a SID está lançando agora o <Supermicro> SID SMX 300. (VE,20-07-88,10,Publ.) (IE,01-08-88,48,Publ.)

AO ESCOLHER COMPUTADORES, O MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA NÃO TIROU OS PÉS DO CHÃO: ESCOLHEU <SUPERMICROS> EDISA (tít.) (VE,20-07-88,69,Publ.)

A VOLKSWAGEN E A FORD ESCOLHERAM <SUPERMICROS> EDISA (tít.)

É por isso que distribuidores Ford e Volkswagen de pequeno, médio e grande porte já estão trabalhando com os <supermicros> da linha ED-600. (VE,10-08-88,36,Publ.)

A TOSHIBA DO BRASIL ENTROU EM SINTONIA COM A MELHOR TECNOLOGIA DE COMPUTADORES: ESCOLHEU <SUPERMICROS> EDISA (tít.) (VE,19-10-88,126,Publ.)

Nexus 4600, de fato, um <supermicro>. **De respeito.** (VE,28-12-88,106:3,Publ.) (VE,18-01-89,10:3,Publ.)

V. multiponto

A base instalada de 1500 equipamentos comprova o sucesso absoluto do <supermicro> ED-600 Edisa. (VE,01-03-89,57,Publ.)

O <supermicro> ED-600 Edisa, que já era o melhor de sua categoria, agora está imbatível. (IE,15-03-89,2,Publ.)

<Supermicro> SIX/386

17 usuários ativos

Memória até 16 Mbytes

Discos até 380 Mbytes (VE,27-09-89,112,Publ.)

Tudo para que você possa ter em sua empresa <supermicros> e <superminis> com desempenho de um verdadeiro mainframe. (VE,18-10-89,94,Publ.)

A ÚLTIMA PALAVRA EM <SUPERMICRO> (IE,21-02-90,17,Publ.)

supermicrocomputador sm

/.../ os pesquisadores mineiros conseguiram galgar, recentemente, o patamar da família dos <supermicrocomputadores>, com o lançamento de um protótipo batizado de DCC - 2600. (IE,01-01-86,46:1,Tecn.)

E nesse ponto, ninguém supera a EDISA: empresa líder no mercado de <supermicrocomputadores>, com nível tecnológico equivalente aos que estão sendo lançados hoje no mercado mundial. (IE,17-09-86,50-51,Publ.)

/.../ preparar o lançamento de novos produtos - entre eles, um forno de microondas e dois <supermicrocomputadores> - /.../. (VE,01-07-87,101:3,Econ.)

O problema que o **Ministério da Aeronáutica** precisava resolver era difícil: instalar a sua primeira rede de <supermicrocomputadores> por todo o País. (VE,20-07-88,69,Publ.)

A família 8000, sob o sistema operacional **UNIX***, acaba de ganhar dois novos <supermicrocomputadores> para colocar definitivamente a sua empresa numa posição confortável entre aqueles que estão frente a frente com a mais sofisticada tecnologia de ponta mundial. (VE,29-03-89,41,Publ.)

É a **SOLUÇÃO UNIX* DIGIREDE**, que agora apresenta dois novos membros da sua família, tornando-se assim a primeira empresa nacional a oferecer uma linha completa de <supermicrocomputadores> que mantêm entre si total compatibilidade de programas. (VE,29-03-89,66,enc.,14,Publ.)

V. multimicro

supermini sm

V. mini

V. supermicro

“O Pegasus é uma tecnologia de ponta, enquanto os <superminis> com tecnologia do exterior são uma coisa ultrapassada”, queixa-se Faller. (IE,01-01-86,48:1,Tecn.)

A Elebra Computadores é líder de vendas no mercado de <superminis>. (VE,24-09-86,90:1,Publ.)

“Isto se deve ao excelente desempenho do <Supermini> TS 5058, fabricado pela Tesis Informática, /.../.” (VE,29-06-88,134:2,Publ.)

<Supermini> SIX/50

128 usuários ativos

Memória até 96 Mbytes

Discos até 23 Gbytes (VE,27-09-89,112,Publ.)

A legislação estabelece restrições várias à participação de empresas estrangeiras na fabricação dos chamados <superminis> da IBM que a Itautec vai produzir. (IE,20-12-89,78:1,Tecn.)

Para completar, a Digital acertou um acordo de transferência de tecnologia com a Elebra para a fabricação das séries VAX 3800 e 3900, máquinas da categoria <supermini>, /.../. (IE,03-01-90,55:1,Econ.)

superminicomputador sm

V. míni

Os Estados Unidos querem que o Brasil não seja assim tão estrito na manutenção da reserva de mercado para a indústria de <micros>, <mínis> e <superminicomputadores>. (IE,30-04-86,22:1,Br.)

Um bom exemplo do que a Taxis já está produzindo é o <superminicomputador> TS 5058, com tecnologia baseada na série HP 3000, /.../. (VE,21-01-87,40:2,Publ.) (VE,11-02-87,68:2,Publ.)

Na semana passada mostrou seu novo rumo ao apresentar o primeiro modelo de sua linha de computadores pessoais, batizado de XPC - um microcomputador padrão, mas com tecnologia para transformar-se num <superminicomputador> de 32 *bits*. (IE,06-05-87,69:1,Tecn.)

superministério sm

Amparada numa legislação que atinge quase todo o setor industrial, a SEI, acusam os seus críticos, acabou se transformando num mamute com status de <superministério> para o qual todos os outros acabam se curvando. (VE,16-07-86,100:3,Econ.)

Na quinta-feira da semana passada, /.../, o senador Ronan Tito, do PMDB, procurou Sarney para apresentar o plano da criação do <superministério>. (VE,09-08-89,56:2,Br.)

Ou seja, o número de ministérios será drasticamente reduzido de 25 para 12, quase à metade, enquanto pipocarão secretarias (executivas ou especiais) nos novos <superministérios> e na Presidência da República. (IE,14-03-90,37:3,Br.)

MAIA - Talvez. Tinham me dito que a idéia de Collor era constituir um colegiado, uma espécie de <superministério>, do qual fariam parte eu, o prefeito Joaquim Francisco, o senador Fernando Henrique Cardoso, o atual ministro Ozires Silva. (VE,06-06-90,6:2,Entr.)

superministro sm

Seus jurados, que cinco semanas antes já haviam entrevistado o governador de São Paulo, F.Montoro, se deliciaram com a presença no palco em carne e osso do <superministro> Funaro - /.../. (VE,26-03-86,119:3,Arte)

“Ele /Marco Maciel/ acreditou que podia ser um <superministro>”, diz o deputado pernambucano Fernando Lyra, do PMDB. (VE,22-04-87,38:1,Br.)

/.../ assumiu o cargo sem esconder a pretensão de transformar-se em um <superministro> e acabou por deixar o posto, na semana passada, como mero organizador da agenda presidencial. (IE,06-05-87,19:1,Br.)

Dois anos depois de fundação, aderiram à Metal Leve A. Jacob Lafer, irmão do <superministro> da Fazenda de Getúlio, Horácio, /.../. (IE,12-04-89,62:2,Br.)

Pode /Eduardo Menem/ ser o futuro presidente do Senado ou o futuro ministro do Interior. Um <superministro>, que acumula a pasta da justiça, e o único com gabinete na Casa Rosada. (VE,24-05-89,71:2-3,Espec.)

Arrancado a fórceps pelo presidente do Congresso, o pacote traria como contrapeso a indicação pelo Congresso do chamado <superministro> para cuidar do setor econômico, substituindo o Planalto nesta tarefa. (VE,09-08-89,56:3,Br.)

Da derrota na batalha arquitetada pelo <superministro> Otto von Bismarck, resultou a anexação dos territórios de Alsácia e Lorena. (IE,21-02-90,65:2,Int.)

/.../ /Menem/ tentava atrair para sua equipe, na condição de <superministro>, seu próprio adversário nas eleições presidenciais do ano passado, /.../. (VE,28-02-90,50:3,Int.)

supermodelo sf

O símbolo maior da elegância Chanel, a <supermodelo> **Inès de La Fressange**, embaixatriz da etiqueta em todo o mundo, só brilhou no desfile do Rio de Janeiro, realizado na quinta-feira passada no Rio Palace. (VE,20-04-88,81:4,Gente)

A <supermodelo> Cindy Crawford: “Confesso que não sou culta” (leg.) (VE,05-09-90,76,Gente)

Nunca se viu tanto uma mulher como Claudia Schiffer, a <supermodelo> alemã de 19 anos, rosto de Brigitte Bardot dos velhos tempos e 10 000 dólares de faturamento por dia. (VE,26-12-90,75,Gente)

supermoderno a

Viva o exotismo: é a mistura frenética e agitada dos temas primitivos das mais diferentes civilizações, em uma versão <super moderna>. (VE,03-12-86,87,Publ.)

O novíssimo destaca-texto da Faber-Castell, em três cores: amarelo, cor-de-laranja e verde. Grif tem um design <supermoderno> e excelente luminosidade em qualquer tipo de letra. (VE,30-09-87,62:1,Publ.) (VE,10-02-88,44:1,Publ.) (VE,11-05-88,94:1,Publ.) (VE,09-08-89,20:1,Publ.) (VE,17-01-90,13:3,Publ.)

Porque você tem uma aeronave <supermoderna> à sua disposição, na hora que quiser. (IE,20-09-89,89,Publ.)

supermolde sm

<Supermolde> /em Manequim/ com modelos exclusivos em três tamanhos. (VE,16-04-86,36:1,Publ.)

supermovimentado a

E a grande novidade: Didi, Dedé, Mussum e Zacarias. Isso mesmo, TRAPALHÕES em quadrinhos, em aventuras <supermovimentadas> e divertidas. (VE,02-03-88,30:1,Publ.) (VE,30-03-88,54:1,Publ.) (VE,29-06-88,58,enc.,3:1,Publ.)

E mais: Didi, Dedé, Mussum e Zacarias. Os Trapalhões - da TV e do cinema - em quadrinhos divertidos, <supermovimentados> e com muitas trapalhadas. (VE,07-09-88,86:1,Publ.) (VE,28-09-88,30,enc.,3:1,Publ.) (VE,19-10-88,50,enc.,2,Publ.) (VE,28-12-88,70,enc.,3:3,Publ.) (VE,18-01-89,46,enc.,3:2,Publ.) (VE,19-04-89,78,enc.,4:4,Publ.)

supermultí sm

<SUPERMULTI>. [Do lat. **super** + **multus**.] 1987. S.m. Bras. Inform. 1. Denominação para uma nova geração de computadores recentemente surgida. (VE,12-08-87,131,Publ.)

Mas você ainda tem outras chances de acertar. Tente calcular o que o <Supermultí> pode fazer pelo seu investimento. (VE,09-09-87,98,Publ.) (VE,30-09-87,108:1,Publ.)

supernadador sm

Ele sabe que a era dos <supernadadores>, aqueles que ganham medalhas em vários estilos, está em extinção. (VE,28-09-88,90:2,Esp.)

supernovela sf

Você vai se emocionar com esta <supernovela> que tem como pano de fundo um impressionante painel onde desfilarão personalidades da época como Santos Dumont, políticos como Getúlio Vargas e Luís Carlos Prestes, e artistas famosos. (VE,19-07-89,80,Publ.)

superoferta sf

“Essa <superoferta> deve pressionar os preços para baixo”, aposta Pompéia. (VE,21-01-87,87:3,Econ.)

<SUPEROFERTA> DE PÓ – O apoio da DEA é parte da política do governo americano, interessado em interromper a rota dos traficantes na América Latina, de onde parte toda a cocaína consumida nos Estados Unidos. (VE,01-04-87,45:2,Comp.)

Experientes cambistas apostam, porém, que essa <superoferta> cessará em junho, quando o ágio sobre o oficial voltará a subir. (IE,06-05-87,15,Arte)

/.../ corre o risco de ser protelado em razão da <superoferta> de resinas sintéticas e das condições adversas do mercado. (VE,28-06-89,132:2,Econ.)

super-8 s

Os quatro primeiros longas-metragens do carioca Ivan Cardoso, 34 anos, foram feitos em <super-8>, com títulos como *Nosferatu no Brasil* e *A Múmia Volta a Atacar*. (IE,26-11-86,5:2-3,Arte)

João Carlos de Mello, assistente de Marketing da CIC - Cinema Internacional Corporation - /.../ acha que com a adesão da Sony ao VHS o padrão Betamax deverá ter o mesmo fim do filme <super-8>, liquidado quando se difundiu o uso das câmaras de vídeo portáteis. (VE,20-01-88,45:2,Tecn.)

O melodrama em <super-8> (aqui passou a ser em vídeo) culmina com uma briga em plena refeição, quando o pai de Vera fere o genro com um golpe quase fatal, e com a tentativa de suicídio de Vera. (IE,02-05-90,61:1,Arte)

superorganizado a

Esta e outras agremiações do gênero, embora recordem momentos de um passado áureo, permanecem vivas e cada vez mais se estabelecem como associações <superorganizadas>, com vida própria, estimuladas pelo recente *boom* do mercado de discos. (IE,07-01-87,35:1,Arte)

superpai sm

O garoto é Gil, aos dois anos (em 1979), sob o amparo do <superpai> (leg.) (IE,02-05-90,15:3,Econ.)

superpartidarizado a

“O sindicato estava <superpartidarizado>, qualquer discussão era motivo para luta pela hegemonia, e isso tinha que acabar”, explica Medeiros. (IE,27-05-87,26:3,Br.)

superPateta sm

Zé Carioca, <SuperPateta>, Tico e Teco e Patacôncio. (VE,07-12-88,100,enc.,2,Publ.)

superpatriota sm

<Superpatriota> **texano** (subtít.) (IE,06-05-87,59:1,Int.)

Em seus quatro dias de testemunho, North jamais se enquadrou na imagem que havia sido elaborada a seu respeito por alguns políticos e colegas de trabalho: a de um <superpatriota> incapaz de ir além de suas atribuições simplesmente por amor à causa - o combate ao comunismo. (IE,15-07-87,58:3,Int.)

superpianista sf

“Meu caminho não era ser uma <superpianista>, nem atriz, por isso optei por um trabalho em que eu pudesse unir meus dois desejos. (IE,15-04-87,40:1,Arte)

superpilha sf

A <SUPERPILHA> QUE DURA, DURA, DURA (leg.) (VE,28-09-88,135,Publ.)

superpiloto sm

Relatando as provas técnicas e emocionais de um jovem <superpiloto> da Marinha, o “Maverick” (Tom Cruise), o filme vende todas as costumeiras fantasias para o público infanto-juvenil - /.../. (IE,17-09-86,8:3,Arte)

superpipa sf

Procure o seu nome e veja se você faturou um Skatenete ou uma <Superpipa>. (VE,26-09-90,116,Publ.) (VE,17-10-90,94,Publ.)

superpoder sm

V. superforça

V. super-herói

“Vocês acham que tenho os <superpoderes> de que tanto acusam os dirigentes da SEI?”, indaga Dória Porto. (VE,17-12-86,5:1-2,Entr.)

Sarney sofre - e é o primeiro a admiti-lo - porque sente seu governo imobilizado pelo que chama de <“superpoderes”> da Assembléia Nacional Constituinte, /.../. (IE,23-09-87,19:1,Br.)

Micro X dá <superpoderes> ao telefone comum (tít.) (VE,09-08-89,107,Publ.)

superpoderio sm

O <superpoderio> militar americano está encurralado /.../. (VE,20-07-88,53:1,Int.)

superpoderoso sm

Eles assopram que Collares administra para os pobres no varejo e aos <superpoderosos> no atacado. (IE,28-11-90,56:2,Br.)

superpoderoso a

VEJA - *É comum que pais divorciados, quando têm de cuidar dos filhos, sintam-se ora <superpoderosos>, ora incompetentes.* (VE,06-09-89,8:3,Entre.)

superportátil sm

O <superportátil> Made in Brazil (subtít.) (IE,29-08-90,61:1,Atual.)

superpossante a

O motor, <super possante>, tem duas velocidades que você escolhe conforme a função. (VE,05-12-90,76:1,Publ.)

superposter sm

<SUPERPOSTER>

O mapa radio telescópico da Via Láctea (leg.) (VE,09-12-87,156,Publ.)

V. superconcurso

superprático a

Tudo isso acompanhado de uma maleta <superprática> para você transportar sua câmera e todos os acessórios. (VE,07-09-88,9:2,Publ.)

Se formos analisar em termos de funcionalidade, basta reparar em cada detalhe, em cada botão do painel para ver que ele é <superprático>. (VE,28-09-88,142:3,Publ.)

Um Guia que é, acima de tudo, <superprático>. (VE,28-12-88,150:1,Publ.)

São três modelos <superpráticos> e econômicos: vêm com dez cabides removíveis. (VE,10-05-89,26:1,Publ.)

V. supergostoso

/.../ /fogões/ com acendimento automático total; com dispositivos de segurança na porta do forno e na mesa; com um <superprático> puxador retrátil na porta do forno. (IE,30-08-89,23,Publ.) (IE,08-11-89,56,Publ.)

O sistema de som compacto de alta qualidade e <super-prático>. (IE,29-11-89,53:2,Publ.)

É /Guia de Estradas/ <superprático> e tem acabamento em espiral, para você fazer as suas consultas sem sair do carro. (VE,17-01-90,50,enc.,8,Publ.)

superprazer sm

Quando eu /Malu Mader/ fui falar dele em Gramado, me deu um <superprazer>. (IE,31-08-88,5:3,Entr.)

superpreciso a

É lá que está o único aparelho de ressonância magnética da América Latina, uma máquina de aspecto e preço astronômicos - custou 2 milhões de dólares -, capaz de fornecer imagens <superprecisas> do interior do corpo humano, /.../. (IE,18-03-87,35:3,Saúde)

superprefeito sm

“Os novos governadores serão uma espécie de <superprefeitos> de seus Estados”, afirma o deputado Cesar Maia, do PDT do Rio de Janeiro. (VE,05-12-90,34:3,Br.)

superpremiado a

<Superpremiado>, sempre muito incensado pela crítica, ele parece incapaz de se deslumbrar com o sucesso. (IE,16-03-88,13:3,Arte)

superpresente sm

E ainda ganha um <superpresente>: poster com dieta e exercícios para entrar em forma para o verão que se aproxima. (VE,19-10-88,90:2,Publ.)

superprodutora sf

Todos os programas passarão a ser feitos por uma <superprodutora>, conhecida hoje como Projac, o Projeto Jacarepaguá, cujas obras começam nesta primeira semana de maio. (IE,03-05-89,46:1,Econ.)

superprogresso sm

Seu herdeiro, Akihito, casado com a plebéia Michiko, representa uma nova era - uma era na qual o Japão da <supertecnologia> e do <superprogresso> vive há muito tempo /.../. (VE,28-09-88,73:3,Int.)

superprojeção sf

Nossas claras e nítidas televisões de <superprojeção> são do outro mundo (leg.) (VE,27-06-90,67,Publ.)

superprojeto sm

Em São Paulo, o ex-prefeito Jânio Quadros, quando ainda tinha olhos que enxergavam a rampa do Planalto, inventou um <superprojeto>: construir 45 mil casas das chamadas populares. (IE,21-06-89,51:1-2,Soc.)

O festival de negócios em torno do <superprojeto> do rock antecede a festa e dá o tom de uma agitação de bastidores que, no momento, só está fazendo o som do caixa de empresas patrocinadoras. (IE,10-10-90,66:2,Econ.)

superprotetor a

Uma estrutura <superprotetora> (subtít.) (VE,09-12-87,31:2,Publ.) (VE,29-06-88,137:2,Publ.)

Excessivamente zelosa – para não dizer <superprotetora> – dona Alda vai a todos os shows que a filha caçula faz pelo País. (IE,30-08-89,100:2,Arte)

Como num quadro de programa humorístico, Allen representa o advogado Sheldon Mills, que vive oprimido por sua mãe <superprotetora> interpretada pela excelente Mae Questel. (VE,27-09-89,135:3,Arte)

superpudico a

V. superdifícil

superqueimador sm

V. multiposicionamento

super-rádio sf

<SUPER RÁDIO> TUPI (tít.) (IE,18-03-87,57,Publ.)

super-rápido a

Por isso /seguro/ ele é muito mais barato. E <super-rápido>. (VE,26-02-86,75:1,Publ.)

“Mantivemos esse projeto em curso porque não podíamos deixar de pesquisar, /.../, diz Kazuo Sawada, pesquisador chefe do projeto Maglev, sigla para trem magnético flutuante <super-rápido>”. (VE,21-10-87,63:2,Tecn.)

Seu aço <super rápido> fará de você um vencedor. (VE,07-12-88,156:1,Publ.)

super-recurso sm

Equalizador gráfico. <Super-recurso>. (VE,19-10-88,136:2,Publ.)

super-reduzido a

E custará ainda menos - Cz\$ 100,16 - no horário de tarifa <super-reduzida>, entre as 11 da noite e 6 da manhã. (VE,28-09-88,125,Publ.)

super-reforçado a

As sacolas têm alças <super reforçadas>, parafusos especiais, zípers com cadeado e foles laterais /.../. (VE,03-12-86,91,Publ.)

Você o recebe /Original World Map Gigante/ embalado em tubo de papelão <super reforçado> com todas as instruções de aplicação e colagem. (VE,17-01-90,79,2-3,Publ.)

Queriam um café da manhã <super-reforçado>. (IE,20-06-90,43:2,Esp.)

super-regente sm

Um <super-regente> (subtít.)

Lorin Maazel e a Orquestra da Academia Santa Cecília, de Roma - Americano nascido na França, de mãe russa e pai holandês, 58 anos, Maazel está em qualquer Top 5 abalizado no que concerne aos melhores regentes do planeta. (IE,03-05-89,66:3,Arte)

super-regulamentado a

O Brasil, diz ele, “não pode ficar isolado, <super-regulamentado>, enquanto lá fora ocorre o oposto”. (IE,11-07-90,52:1,Neg.)

super-remédio sm

Das pesquisas sobre a AIDS aos avanços da tecnologia espacial; da revolução dos computadores aos <super-remédios>, tudo fica mais fácil de entender com VEJA. (VE,20-04-88,34,enc.,2,Publ.)

super-requisitado a

Mas apesar de <super-requisitada>, ela /modelo fotográfico/ ainda encontra alguma resistência entre os que vêem suas fotos. (IE,09-07-86,45:1,Soc.)

super-resistente a

Seus diferentes tamanhos, formatos e divisões, o nylon <super-resistente> garantem que tudo que você vai levar vai chegar em perfeito estado, seja qual for a distância. (VE,15-01-86,57:3,Publ.)

A lona /da palmilha/ é sanfonizada, <super-resistente> nunca encolhe nem estica. (VE,13-05-87,4:3,Publ.)

Cada volume oferece:

- Capa plastificada <super-resistente>. (VE,08-06-88,125:2,Publ.)

Um calçado altamente qualificado. Mais tecnologia por partida jogada: design avançado, estrutura ultra-leve e ao mesmo tempo <super-resistente>. (VE,22-06-88,10,Publ.)

Zeta Roller é de Aluminylon, uma exclusividade Zetaflex. São lâminas de alumínio esmaltado a fogo, unidas por tirantes de nylon especial, <super resistentes> à tração. (VE,20-07-88,131:1,Publ.) (VE,01-03-89,107:1,Publ.) (VE,09-08-89,24:1,Publ.) (VE,17-01-90,20:1,Publ.) (VE,18-07-90,21:1,Publ.)

Para quem não sabe, este processo consiste na queima simultânea da base argilosa e do esmalte, numa temperatura de 1180° C, onde se obtém um produto de corpo único e <super resistente>. (VE,07-09-88,64,Publ.)

Os cordões são <super resistentes>, na cor do tecido para garantir um visual sóbrio e elegante. (VE,07-06-89:2,Publ.) (IE,11-10-89,76:2,Publ.)

A tampa se abre por inteiro. E é feita em polímero especial, um material <super-resistente> e durável, inédito em lavadoras. (VE,05-09-90,72:1-2,Publ.)

Nenhuma lavadora foi feita para durar tanto. A tampa é de polímero especial, um material <super-resistente> e durável. (VE,17-10-90,85,Publ.)

E vêm /fitas/ numa embalagem de plástico <super-resistente>, acondicionadas para presente. Video Collection Walt Disney. (VE,17-10-90,101:2,Publ.)

super-revista sf

V. Superinteressante

super-rigoroso a

O **tecido** que você está vendo foi selecionado após uma análise <super rigorosa>. (VE,07-06-89,:1,Publ.) (IE,11-10-89,76:1,Publ.)

Super-Rio sm

Entre os litigantes encontram-se a <Super-Rio>, a Copperj e o BNDES. (IE,03-05-89,29:3,Econ.)

super-rival sm

A fulminante carreira de Vadim Medvedev, a quem coube não só um lugar de titular no Politburo /.../ (de onde foi deslocado o <super-rival> Ligatchev, /.../) denuncia que desponta um eventual Delfim para Gorbachev: /.../. (IE,12-10-88,86:1,Int.)

supersadio a

“É um ambiente <supersadio>, cheio de gente bonita, inteligente e de profissionais honestos”. (VE,16-11-88,72:2,Soc.)

supersalário sm

<Supersalários>

Sr. Diretor:

/.../ meus vencimentos, bem como o dos demais colegas, não ultrapassam NCz\$ 3 mil (agosto/89), isto sendo comissionado como caixa efetivo.

Os <supersalários> da televisão (incluindo participações). (IE,01-08-88,85,Arte)

<Super-salários> (subtít.)

Os dez executivos mais bem pagos dos Estados Unidos em 1989 - salário anual em milhões de dólares. (VE,27-06-90,79:1,Econ.)

superSalinas sm

<Super-Salinas> /presidente do México, Carlos Salinas/ é um economista educado na velha máquina da política mexicana e diplomado pela Universidade de Harvard. (VE,28-02-90,42:2,Int.)

superSarney sm

Até os poucos trunfos que lhe restavam, como as espetaculares vitórias em matéria de política externa que faziam de Gorbachev uma espécie de <super-Sarney> - um político mal-visto em casa que vai buscar consolo no exterior - vão desaparecendo no ar, /.../. (VE,06-06-90,47:2,Int.)

SuperSavings s

V. superfundo ao portador

V. superfundo de curto prazo

O Chase <Super Savings> tem a rentabilidade diária do overnight. (VE,22-04-87,4:1,Publ.)

Chase <Super Savings> agora com cotas nominativas. (VE,01-07-87,82,Publ.)

superscript sm

V. subscript

supersecretaria sf

A primeira instituiria uma <supersecretaria>, a de Assessoramento da Defesa Nacional, que ficaria acima de dois conselhos criados pela Constituição: /.../. (IE,22-02-89,33:1,Br.)

supersecretário sm

Entre os serviços do <supersecretário> de Delfim está o de providenciar que, na forma de adesivos, certos slogans cheguem às ruas. (VE,30-09-87,87:3,Gente)

superseguro a

E, na hora de parar, o L/K-1118 é <super-seguro>: o freio de serviço é acionado a ar comprimido com dois circuitos independentes. (VE,09-12-87,31:2,Publ.)

superserviço sm

A British Airways tem certeza de que alguém como você sabe diferenciar um <supervôo> de um outro qualquer. Por isso ela oferece muito mais conforto e ainda um <superserviço> que começa em terra e continua a bordo até o seu destino final. (VE,10-06-87,p.4:1,Publ.) (IE,15-07-87,2:1,Publ.)

Tudo isso com um <superserviço> de bordo, terra e todas as mordomias possíveis. (VE,01-07-87,86:2,Publ.)

supersexy a

Para o dia dos namorados, sugestões de presentes, receitinhas de fondue e uma camisola <super sexy> para ele. (VE,04-06-86,98;2-3,Publ.)

supersilencioso a

Um motor de 15 HP, com apenas 32 quilos, <supersilencioso>, com alternador de 80 watts, ótimo rendimento e todos os controles de aceleração, câmbio e parada no manete. (VE,18-01-89,11:3,Publ.)

supersimpático a

Na minha opinião, o Mickey terá vida muito longa. Ele é <super simpático>, malicioso e às vezes até comovente. (VE,16-11-88,72,enc.,11:2,Publ.)

supersistema sm

O AIWA HV-BR77 com o <Super Sistema> FX 4-head exhibe imagens mais nítidas e bonitas em câmara lenta variável de 1/6 - 1/30 /.../. (VE,09-05-90,75:1,Publ.)

supersmartcard sm

O <supersmartcard> parece mais uma calculadora de bolso do que um cartão. Delgado como um cartão de crédito convencional, ele tem teclado alfanumérico e um pequeno visor de cristal líquido. (VE,18-07-90,55:2,Tecn.)

supersociedade sf

Fiat e CGE formam <supersociedade> (leg.) (IE,10-10-90,75:2,Atual.)

supersofisticado a

Um sistema <supersofisticado> e integrado, um som incrível para pessoas incríveis como você. (VE,07-09-88,14,Publ.)

Sem se utilizar de facilidades técnicas - /.../ -, ele produz um trabalho que, nas palavras da fotógrafa Maureen Bisilliat, está no limite entre o simples e o <supersofisticado>. (VE,19-04-89,133:1,Arte)

supersoft a

Mas, para isso, você precisa saber direitinho onde vai pôr os pés. Topper Walking é todo em couro <super-soft>, acolchoado e reforçado onde precisa, e tem sola com densidades diferentes. (VE,09-12-87,95,Publ.)

supersport a

XR3 1.8S <Super Sport>. Edição limitada. Emoção ilimitada. (VE,18-10-89,102,Publ.)

superstar sm

O disco comprova o status de <superstar> que Connick Jr. adquiriu. (VE,05-09-90,119:3,Arte)

Ao saber que o colega é hoje um <superstar> da MPB, ela acha normal: “Eu costumo dar sorte às pessoas.” (IE,19-09-90,85:2,Arte)

superstill sm

E ainda, para a fixação das cenas, congele as imagens de ação com o <<“Super Still”>> ou mova as imagens quadro a quadro com o <Super Still Advance> /.../. (VE,10-02-88,5:2Publ.) (VE,30-03-88,7:2,Publ.)

superstill advance sm

V. superstill

supersucesso sm

/.../ pelo inglês Adrian Lyne - o mesmo do <supersucesso> *9 1/2 Semanas de Amor* -, *Atração Fatal* vem colhendo elogios rasgados e críticas virulentas por onde quer que passe. Inclusive no Brasil. (VE,20-01-88,55:1,Arte)

Só na televisão surgiram as novidades brasileiras: o humor de TV Pirata, a celeuma de Garota da Capa e o <supersucesso> de Vale Tudo. (VE,28-12-88,29,Arte)

supersurpreendente a

V. super

supertecnologia sf

V. superprogresso

supertecnológico a

Trocou sua guitarra Gibson SG pela <supertecnológica> Yamaha e continua desafiando a gravidade, tocando forte sem ser pesado. (IE,15-04-87,8:3,Arte)

supertenista sf

Foi preparadora física da <supertenista> M. Navratilova, arriscou-se como atriz num filme em que faz o papel de uma jogadora travestida de homem. (VE,06-08-86,89:2,Gente)

Superterça sf

Vice-presidente ganha a <Superterça> (leg.) (IE,16-03-88,27:2,Ind.)

Com a vitória, dia 8, em dezesseis dos dezessete Estados que participaram da <Superterça> - a gigantesca maratona que inaugura a fase decisiva das primárias em que os dois partidos, Democrata e Republicano, escolhem seus candidatos à Presidência - Bush já contabiliza dois terços dos delegados /.../. (IE,16-03-88,40:1,Int.)

supertestado a

V. não-testado

supertop model sf

Quem realmente não deixou a peteca cair foi a <super top model> Cindy Crawford, um dos rostos milionários do planeta. (IE,19-09-90,55:3,Soc.)

supertraficante sm

A ofensiva das palavras foi aberta por Fábio Ochoa, que se divide entre as tarefas de latifundiário e pai de três <supertraficantes>, personagens de destaque da lista dos homens mais procurados do mundo. (VE,06-09-89,48:3,Int.)

supertransado a

V. superentrevista

The Cure. Um poster <super transado> e a biografia completa. (VE,25-06-86,19:1,Publ.)

supertransatlântico sm

No caso do *Titanic*, houve má sorte, aliada a um excesso de confiança num <supertransatlântico>. (VE,30-12-87,41:3,Int.)

supertransparente a

Foi assim há sete anos, quando a Polibrasil lançou os tipos para filmes <supertransparentes>, /.../. (IE,18-06-86,92:2,Publ.)

supertravado a

“Me incomodam esses olhos que eu sinto assim na hora, que está ali pertinho e tal. Então, eu fico <supertravada>, passo mal, chego em casa morta de cansaço”. (IE,31-08-88,8:2,Entr.)

supertropical classic a

<SUPER TROPICAL CLASSIC> PELA MANHÃ (tít.)

<Super Tropical Classic>. O toque de elegância matinal das empresas mais modernas e a primeira escolha dos homens que estão no centro das decisões. (IE,02-08-89,57,Publ.)

<SUPER TROPICAL CLASSIC> AO CAIR DA TARDE (tít.)

<Super Tropical Classic>. Tecido em poliéster e lã da Santista, o único com o exclusivo acabamento Perrots of England e que já frequenta os mais sofisticados guarda-roupas masculinos no mundo inteiro, está nas melhores lojas e alfaiates do Brasil. (IE,02-08-89,59,Publ.) (IE,30-08-89,2,Publ.)

<SUPER TROPICAL CLASSIC> NA MADRUGADA (tít.)

<Super Tropical Classic>. Frequentador assíduo dos lugares mais badalados da noite, presença obrigatória no sucesso do homem que já chegou lá. (IE,02-08-89,61,Publ.)

superturnê sf

A dupla de ex-Novos Baianos, que multiplica freneticamente seu ritmo de trabalho na época do Carnaval, ainda por cima está lançando um novo disco e iniciando uma <superturnê>. (VE,28-02-90,27:1,Opin.)

supervantajoso a

Em condições <supervantajosas> você irá desfrutar de luxuosos apartamentos Single ou Double para duas pessoas, com direito a duas crianças de até 12 anos no mesmo apartamento dos pais. (VE,17-12-86,111:1,Publ.) (IE,17-12-86,69,Publ.) (VE,24-12-86,118:1,Publ.)

supervão sm

Sem embrulho

O <supervão>, antes das obras (leg.) (IE,21-02-90,76:1,Espec.)

superVHS sm

Como a velocidade LP, o áudio em HI-FI ou o SUPER VHS, a última palavra em vídeo, no mundo todo. (VE,24-01-89,56,Publ.) (VE,08-02-89,87,Publ.)

V. recém-comprado

supervídeo sm

<SUPER VÍDEO> PRÊMIOS ABRIL (tít.) (VE,06-06-90,112,Publ.)

supervisitado a

Wesley mostra uma instigante e <supervisitada> *Fortaleza de Arkadin*, feita com fortes e viçosos troncos de árvore, e Brennand expõe ao ar livre as suas magníficas esculturas (cerâmica) *Os Guardiões*. (IE,20-06-90,80:2,Arte)

supervitamina sf

Você vai saber tudo sobre essa <supervitamina>: suas virtudes, as doenças que ela previne, as doses ideais recomendadas pelos especialistas e quais as suas maiores fontes naturais. (VE,16-07-86,85:1,Publ.)

A <Super Vitamina>. Liquidificador mod. 200. (VE,24-12-86,41:1,Publ.)

supervitaminizado a

Graças à empunhadura *eastern*, os treinadíssimos e <supervitaminizados> campeões contemporâneos conseguem transitar impavidamente ao longo da linha de fundo, /.../. (IE,11-07-88,56:3,Soc.)

supervôo sm

V. superserviço

supervotação sf

/.../ ao lado do petista Chico Vigilante, ameaçam bater Paulo Octávio, do PRN, amigo pessoal do presidente, que esperava uma <supervotação>, mas deve ficar no terceiro lugar. (IE,10-10-90,31:1,Br.)

superXuxa sf

Os atores e manipuladores gaúchos Luiz Ferré, 29 anos, Beto Dorneles, 26, e Pedro Girardello, autores, entre outros, do espetáculo *Murisqueta* e de alguns comerciais para a TV, mostrarão em breve, nos cinemas, dois bonecos seus no filme <Super-Xuxa> *contra o Baixo Astral*. (IE,16-03-88,67:3,Atual.)

Os Heróis Trapalhões chega às telas ameaçado pelo fantasma de Xuxa, que, no final do mês, lança <Super Xuxa> *contra o Baixo Astral*, com direção de Anna Penido. (IE,22-06-88,12:2,Arte)

<Super-Xuxa> *Contra o Baixo Astral*: sucessão de videoclipes com aventuras da imaginação (leg.) (VE,29-06-88,131,Arte)

Minha vivência na *TV Pirata* e no filme <Super Xuxa> *Contra o Baixo Astral* pode ajudar. (VE,08-02-89,86:1,Opin.)

superyuppie sm**Donald Trump**

A *imodéstia de um <super yupie>* (leg.) (IE,31-08-88,96:3,Arte)

Uma das grandes estrelas da década passada vai ficar a próxima atrás das grades. Michael Milken, o <super-yuppie>, rei das junk-bonds, ouviu sua sentença na quarta-feira, 21, em Nova York: dez anos de cadeia. (VE,28-11-90,71:1,Int.)

superzagueiro sm

Por isso ele tem que ser uma espécie de <superzagueiro>, com total liberdade em campo, com um preparo físico de campeão de maratona para poder cobrir tanto o miolo da zaga quanto as laterais, /.../. (VE,06-06-90,23:1,Esp.)

superzap s

A fraude nas apurações eleitorais é chamada de <“super Zap”> nos Estados Unidos e só pode ser detectada por empresas especializadas - informa ainda Maia, em seu texto. (IE,11-10-89,39:3,Br.)

superzoom s

A Olympus AZ - 300 <Super Zoom>. (VE,07-12-88,28:1,Publ.)

A Olympus AZ-300 <Super Zoom>. Sofisticadíssima, porém realmente simples de usar - /.../. (VE,28-06-89,16:3,Publ.)

superwoofer s

SUPER WOOFER 6x9 (leg.) (VE,19-07-89,106,Publ.)

FORMANTE SUPRA-**supra-individual a**

O pensamento individualista conseqüente deve definir as regras de comportamento a partir da razão e da sensibilidade do indivíduo, suprimindo toda realidade <supra-individual> habilitada a guiá-las e a propor-lhes regras que as transcendam. (IE,21-09-88,35:2,Opin.)

supra-social a

O desenvolvimento das relações mercantis, a operação dos mercados, a produção para a troca exigem o aparecimento de uma norma geral para os contratos, o nascimento de uma instituição <supra-social> regulada /.../. (IE,02-05-90,32:1,Econ.)

FORMANTE *TRANS-*

transcodificação sf

Em S. Paulo os contrabandistas anunciam livremente nos classificadores dos grandes jornais, fazem a necessária <transcodificação> (a adaptação dos vídeos ao sistema Pal-M da televisão brasileira) e ainda dão garantia. (VE,24-12-86,61:1,Espec.)

/.../ tuner para sintonia de 110 canais VHF e UHF, 32 memórias programáveis e perfeita <transcodificação> NTSC/PALM, garantindo cores mais reais. (VE,29-03-89,43:2,Publ.)

transcriador sm

Assim, muito mais do que um tradutor literal, Thomas se revelava um <“trans-criador”>, capaz de promover uma leitura crítica, e não submissa, do original. (IE,15-04-87,41:3,Arte)

transcriar v

Todos eles encontraram no Brasil um poeta à altura para <transcriá-los>, “som por som, cor por cor, dor por dor”. (IE,27-05-87,77:1,Arte)

transcriativo a

V. pós-moderno

transgênico a

V. minirrebanho

Recentemente, genes foram introduzidos no núcleo de zigotos - célula resultante da fusão entre o óvulo e o espermatozóide - ou em embriões de animais como camundongos. Deu-se, assim, origem ao que se convencionou chamar animais <transgênicos>. (IE,31-01-90,47:3,Espec.)

transvanguardista sm

Com essa novidade como trunfo, a Papier também inaugura nesta quinta-feira /.../ uma exposição com vinte e oito litografias do consagrado artista austríaco J.Beuyis /.../, além de obras do americano Cy Twomsly e dos <transvanguardistas > italianos M. Paladino e Sandro Chia. (VE,16-04-86,127:2,Arte)

Não menos surpresos ficarão os que se depararem com paisagens de autoria de severos artistas construtivos como Aluísio Carvão e Paulo Roberto Leal. Ou com o erotismo do <transvanguardista> Victor Arruda. (VE,04-03-87, 89:3,Arte)

FORMANTE *ULTRA-*

ultra sm

Dentro do peronismo, os <ultra> da esquerda e da direita se matavam a tiros e a bombas. (IE,21-09-88,112,Int.)

ultra-alto peso molecular sm

Assim, a POLIALDEN conseguiu colocar o Brasil entre os poucos países do mundo que dominam a tecnologia de um termoplástico (Polietileno <Ultra Alto Peso Molecular> – UTEC) /.../. (IE,20-12-89,23,Publ.)

ultracaprichado a

Em edições <ultracaprichadas>, vieram a público obras de seis poetas e uma estratégia cultural que recoloca a poesia no coração dos leitores. (VE,28-12-88,159:3,Arte)

ultracompacto a

Novo mecanismo laser <ultracompacto> de feixe único: elimina qualquer erro de leitura ótica. (VE,03-12-86,144:2,Publ.)

Seu TrendSound poderá vir equipado com o Compact Disc Player CD 350, de última geração. Está dotado com o novo sistema laser de feixe único <ultracompacto>, e servocircuitos integrados, /.../. (VE,22-07-87,47,Publ.) (VE,12-08-87,69,Publ.)

ultracompetitivo a

Dono de um azeitado e <ultracompetitivo> complexo industrial, recordista em exportações, o Japão é hoje o que se chama uma sociedade afluyente, rica, em plena prosperidade. (IE,23-09-87,54:1,Int.)

ultraconsagrado a

Nesse sentido, é natural o estranhamento surgido depois de cada premiação, em que nomes <ultraconsagrados> são preteridos por outros de quem não se ouviu falar. (VE,19-10-88,95:3,Arte)

ultraconservadorismo sm

Mas no final do século passado os republicanos americanos atravessavam uma das suas primeiras crises de <ultraconservadorismo>. (IE,30-11-88,101:1,Int.)

Ultracred sf

São considerados amadores apenas para não constranger os ideais olímpicos do Barão de Coubertin, o criador dos Jogos. Mas ainda continuam ligados à <Ultracred>. (IE,21-09-88,54:1,Soc.)

/.../ Sandiz, Stop & Shop e Dillard's, além da <Ultracred> Financeira. (IE,21-09-88,88:1,Neg.)

V. pós-fixado

Em uma semana marcada por muitas prisões de empresários, o caso mais retumbante foi o da caçada, pela Polícia Federal de São Paulo, de Paulo Malzoni, presidente do Grupo Susa, holding que controla as cadeias de lojas Dillard's e Sears e a financeira <Ultracred>. (IE,23-05-90,18:1,Econ.)

ultradesleixado a

Já Kurt Russell, seu colega de ofício, faz o tipo <ultradesleixado>: usa jeans quase rotos e camisetas de liquidação, tem cabelos de espanador e se compraz em sentar com os pés sobre a mesa. (VE,18-04-90,78:1,Arte)

ultradireita sf

No meio estudantil do Brasil já circula há alguns anos o jornal **Tribuna Universitária**, de <ultradireita>, que é financiado pela CAUSA. (VE,03-12-86,119:2,Br.)

O ex-marido, Jean Marie Le Pen, líder da <ultradireita> francesa, perdeu pontos. (VE,30-12-87,121,Gente)

/.../ no tiroteio, onze pessoas saíram feridas, incluindo Demirag, um foragido da prisão e militante dos Lobos Cinzentos, o grupo de <ultradireita> do qual também saiu Mehmet Ali Agca /.../. (VE,29-06-88,58:2-3,Int.)

Israel95

A <ultradireita> cresce e as eleições complicam a paz. (IE,09-11-88,19:3,Índ.)

O grupo que acabará no governo, o Likud, se encontrará na estranha situação de reféns políticos da <ultradireita>. (IE,09-11-88,95:3,Int.)

Carismático e quase messiânico, ele se tornou o mais expressivo líder dos militares nacionalistas de <ultradireita>, uma tendência que tem muitas afinidades com a doutrina nacional-socialista /.../. (VE,07-12-88,58:1-2,Int.)

O objetivo era impedir o golpe que estava sendo preparado pela <ultradireita> militar, os **carapintadas**. (IE,01-02-89,63:3,Int.)

Hoje ele se dedica a organizar mais um grupúsculo de <ultradireita>, o Partido Nacionalista Revolucionário. (VE,07-06-89,70:2,Br.)

Não bastasse a ousadia de estender a mão a um antigo inimigo, De Klerk atçou a ira dos nacionalistas de <ultradireita> com seu discurso renovado /.../. (VE,06-09-89,55:2,Int.)

É a opção de poder da <ultradireita> e da direita peronista frustrada com a aliança com os liberais e o namoro com os radicais. (IE,14-03-90,68:3,Int.)

Se antes o primeiro-ministro acreditava no plano de paz de 89 para a resolução dos problemas, seus atuais companheiros de <ultra-direita> não pensam da mesma forma. (IE,20-06-90,70:2,Int.)

ultradireitista a

O que o ministro não disse, Andries Treunicht, líder do <ultradireitista> Partido Conservador, apressou-se em recomendar. (VE,03-09-86,66:3,Int.)

O novo governo de coalizão inclui 11 membros do Likud (direita) e oito ministros ligados a pequenos partidos <ultradireitistas> e religiosos. (IE,20-06-90,69:3,Int.)

ultradisciplinado a

Mesmo para os padrões da <ultradisciplinada> e eficiente polícia sul-coreana, sexta-feira foi um dia especial. (VE,01-07-87,40:2,Int.)

ultra-eficiente a

Como as substâncias no estado supercondutor praticamente não dissipam energia, elas podem ser usadas na fabricação de motores <ultra-eficientes>, que economizam energia. (VE,18-07-90,10:1,Cartas)

ultra-especializado a

Nessa sopa de consultorias encontra-se de tudo - desde as grandes empresas, /.../, até as pequenas <ultra-especializadas>, cobrindo um campo fora do alcance das maiores. (VE,27-06-90,74:2,Econ.)

ultra-esquerda sf

Aliás, me oponho a todos os partidos. Sou de <ultra-esquerda>, contra tudo. (VE,15-01-86,6:3,Entr.)

Sem disparar um único tiro, o grupo guerrilheiro colombiano de <ultra-esquerda> M-19 conseguiu transferir o local de encontro entre os presidentes José Sarney, do Brasil, e Belisário Betancúr, da Colômbia /.../. (IE,29-01-86,21:3,Int.)

Alfonsin enfrentou três golpes da direita. Agora dá poderes aos militares contra a <ultra-esquerda> (leg.) (IE,01-02-89,62:3,Int.)

ultra-esquerdista a

Ainda mal recuperada das seguidas tentativas de golpe por parte da direita militar ululante, a democracia argentina agora revive o pesadelo da ressurreição da guerrilha <ultra-esquerdista>. (IE,01-02-89,62:1,Int.)

Meneguelli algumas vezes foi até tentado a assinar alguns dos papéis, mas um de seus acompanhantes - /.../, ligado a uma fatia da CUT que obedece mais à facção <ultra-esquerdista> da Igreja do que ao comando da entidade - não deixou. (VE,27-06-90,70:1-2,Br.)

ultrafeminino a
V. megacostureiro

“Sempre achei /estilista da etiqueta Ellus/ a frasqueira um acessório <ultrafeminino>”. (VE,28-09-88,97:2,Arte)

UltraFértil sf

Nesses cálculos, seriam transferidas para as mãos de particulares, nos próximos meses, não apenas a Light do Rio, mas outras empresas, como a <UltraFértil>, NitroFértil, FosFértil, Petroquímica União, GoiasFértil, Usiminas e Caraíba Metais. (IE,25-05-88,22:2,Br.)

ultrafino a

/.../ uma grua, estrategicamente colocada por trás das câmaras, e alguns metros de cabos de aço <ultrafinos> e resistentes. (VE,03-12-86,104:2,Gente)

A descoberta revolucionária no campo dos materiais avançados é a utilização de uma camada <ultrafina> de diamantes, para neutralizar o calor no chip /.../. (VE,29-03-89,66,enc.,3:3,Publ.)

UltraLar sf
V. pós-fixado

Depois de quatro anos à venda, a cadeia Bob's, no início de 1987, foi comprada, por US\$ 35 milhões, pela Susa S.A., *holding* formada pelo grupo brasileiro Victor Malzoni e pelo grupo holandês Vendex Internacional, que controla as lojas Sears, <UltraLar> /.../. (IE,21-09-88,87:3,Econ.)

ultralow noise circuit sm

Com seu silencioso circuito <Ultra Low Noise Circuit>, o Stereo Tuner Amplifier do TrendSound II proporciona 240 watts PMPO do mais puro e perfeito som. (VE,22-07-87,47,Publ.)

ultramacio a

Introduzido no Brasil pela **Samello, Bull-Dog** é genuinamente inglês em design e manufatura, e feito em couro <ultramacio> com acabamento digno de toda reverência. (VE,27-09-89,15,Publ.)

ultranítido a

É verdade que as cores são vivas; as imagens, claras como cristal; os detalhes, <ultranítidos>. Nós da Panasonic formamos nossa reputação graças à magnífica qualidade da imagem de nossos aparelhos. (VE,19-07-89,24:1,Publ.)

ultra-ortodoxo a

Os albaneses de Kosovo rejeitam a acusação, argumentando, entre outras coisas, que na Albânia, um país de regime comunista <ultra-ortodoxo>, não teriam direito de praticar sua religião, o islamismo. (VE,19-10-88,56:2,Int.)

Os Fiéis do Monte do Templo, como se chama a seita, se resumem a meia centena de aloprados, profanamente vestidos de calças jeans e camisetas, que mais parecem hippies perdidos no tempo do que religiosos <ultra-ortodoxos>. (VE,17-10-90,43:3,Int.)

ultrapreciso a

Seu /Stereo Tuner Amplifier FR 315/ sensível sintonizador digital é <ultrapreciso>. (VE,22-07-87,47,Publ.) (VE,12-08-87,69,Publ.)

Esse gene foi “transplantado” para dentro do gene das ratas responsáveis pela produção de leite, usando métodos da engenharia genética – uma espécie de microcirurgia onde tesouras são moléculas que cortam o DNA em posições previamente escolhidas, como se fossem bisturis <ultraprecisos>. (IE,11-11-87,50:2,Tecn.)

ultraproteção sf

A coleção 87 da Ferrati oferece <ultraproteção> solar. (VE,03-09-86,16:3,Publ.) (VE,05-11-86,87:3,Publ.)

Sundown* FPS (Fator de Proteção Solar) 15 - bloqueador solar. <Ultra-proteção>. (VE,30-12-87,18:3,Publ.)

ultra-radicalização sf

Diante de tal concentração não é difícil imaginar um incidente qualquer que botasse fogo de vez no pavio, permanentemente aceso do Golfo Pérsico. No Irã, o clima também parece tender para a <ultra-radicalização>. (VE,12-08-87,40:2,Int.)

ultra-reformista sm

A crise está se acelerando e o presidente logo terá de fazer sua escolha - ou será atropelado pelos <ultra-reformistas> /.../. (VE,09-05-90,43:3,Int.)

O <ultra-reformista> Boris foi ovacionado e cumprimentado por grupos de manifestantes nas telas e nos pátios do Sistema Brasileiro de Televisão. (VE,06-06-90,6,Publ.)

Rebeliões nacionalistas, greve ou saques a supermercados representam um perigo muito mais grave do que os <ultra-reformistas> emergentes ou qualquer maquinação da velha-guarda do PC. (VE,06-06-90,47:3,Int.)

/.../ os conservadores lutarão por seus privilégios de marajás e os <ultra-reformistas> liderados pelo populista Boris Yeltsin, com cerca de 100 delegados apenas, já estão de malas prontas para trocar o PC por uma nova agremiação, de tendência social-democrata. (VE,27-06-90,43:3,Int.)

A mensagem tinha endereço certo: os <ultra-reformistas> que ameaçam formar um partido independente caso suas exigências não sejam atendidas durante o congresso. (IE,11-07-90,56:1,Int.)

O prefeito de Moscou, o <ultra-reformista> Gavril Popov, já acusou os “barões da agricultura”, que dirigem fazendas coletivas do Estado, de estarem retendo pelo menos a metade da produção de trigo. (IE,19-12-90,61:2,Int.)

ultra-reformista a

O veto às pretensões de Gorbachev - a proibição indiscriminada ao direito de greve - partiu de um grupo de deputados <ultra-reformistas>. (IE,11-10-89,108:3,Int.)

O líder <ultra-reformista> pediu que o congresso se limite a “adotar uma declaração geral e eleger uma nova direção que teria por missão convocar uma reunião daqui a seis meses ou um ano”. (IE,11-07-90,58:1,Int.)

Trata-se de um conjunto de medidas, elaboradas por Stanislav Shatalin, um economista <ultra-reformista>. (IE,19-09-90,72:3,Int.)

ultra-relaxante a

De manhã cedinho, uma partida de tênis, depois um banho <ultra relaxante>, os jornais /.../. (VE,12-11-86,13:1,Publ.)

ultra-resistente a

Com essa fibra, foram produzidas esteiras <ultra-resistentes>, assentadas no fundo do mar e presas aos diques. (VE,18-10-89,137:3,138:1,Publ.)

Agora, você pode comprar nas lojas BABUCH ou receber em casa, pelo Correio, via SEDEX, em uma semana após o recebimento do seu pedido, os melhores patins brasileiros, com botas de couro e rodas <ultra-resistentes>. (VE,08-08-90,77,Publ.)

ultra-rival sm

/.../ se fosse chamado a optar entre Lula e Sílvio, o dono da Globo talvez ficasse indeciso, mas entre Sílvio e o <ultra-rival> Leonel Brizola, o dr. Roberto não hesitaria um segundo para cravar Brizola na cabeça. (IE,08-11-89,41:3,Econ.)

ultra-segregacionista sm

As exceções ficaram por conta dos <ultra-segregacionistas> do Partido Conservador, donos de um terço dos votos do brancos sul-africanos e irascíveis adversários de qualquer tipo de renovação. (VE,07-02-90,39:3,Int.)

ultra-silencioso a

- <Ultra-silencioso>
- Teclado ergonômico
- Memória Permanente de Correção e Tabulação (IE,11-11-87,13:2,Publ.) (VE,18-11-87,95:2,Publ.)

ultra-suede sm

“É incrível como o <ultra-suede> e o vinil, tecidos que nunca foram nobres, ganharam nobreza nas novas coleções de outono”, diz a estilista americana Nicole Miller, que usa e abusa de ambos em suas criações. (VE,08-08-90,59:2,Soc.)

ultravantajoso a

Além disso, elas /cadeiras Giroflex/ têm cinco anos de garantia. E por sua durabilidade oferecem um custo-benefício <ultravantajoso>. (VE,19-10-88,47,Publ.)

ultravigiado a

Golpeados nos últimos meses por uma seqüência de prisões na França, Alemanha e Grã-Bretanha, os terroristas xiitas estariam trocando os <ultravigiados> aeroportos da Europa pelo terreno relativamente novo da África /.../. (VE,27-09-89,65:1,Int.)

FORMANTE *UNI-*

uniagência sf

A <Uniagência> é um lugar privativo, onde o cliente que tem a <Uniconta> Exclusiva recebe um atendimento personalizado. Único, em outras palavras. (VE,28-06-89,95,Publ.)

<Uniagência>, um local onde o cliente é atendido com absoluta privacidade e conforto. (VE,18-10-89,147,Publ.)

Depois do dia 16 de março, em meio a tantas dificuldades no atendimento bancário em geral, as vantagens da <Uniagência> ficaram mais evidentes do que nunca. (VE,06-06-90,29,Publ.)

Unibanco sm

FUNDO <UNIBANCO> AO PORTADOR. UMA DAS SOCIEDADES MAIS ANÔNIMAS E MAIS RENTÁVEIS QUE EXISTE. (IE,17-12-86,67,Publ.) (VE,10-05-89,189,Publ.)

O Fundo de Renda Fixa <Unibanco> é composto de cotas que se valorizam dia-a-dia /.../. (IE,23-09-87,41,Publ.)

Na verdade, é impossível saber quem são os investidores do Fundo <Unibanco> ao Portador. (VE,19-04-89,81,Publ.)

DINERS CLUB <UNIBANCO>. AGORA SEU PODER É ÚNICO. Mais uma vantagem <Uniconta>. (VE,18-10-89,147,Publ.)

Lá, o Cliente Exclusivo do <Unibanco> continuou sendo bem atendido. (VE,06-06-90,29,Publ.)

unicaixa sm

V. interagências

unicheque sm

E mais: <Unicheque> Exclusivo, o cheque especial com os maiores limites de crédito e de garantia por folha. (VE,18-10-89,147,Publ.)

unicobrança sf

No que depender da <Unicobrança> 110% Garantida, a sua empresa terá acesso total às informações que precisar. (VE,15-11-89,67,Publ.)

uniconta sf

V. Uniagência

O LIMITE DE CRÉDITO QUE VOCÊ TEM NO SEU CHEQUE É BOM? POIS O LIMITE DE CRÉDITO DA <UNICONTA> É MELHOR. (VE,28-09-88,39,Publ.)

V. Unibanco

unidisciplinar a

Para o cientista político Paulo Sérgio Pinheiro, os congressos <unidisciplinares>, as reuniões setorizadas que cada disciplina realiza ao longo do ano, cumprem a função de aprofundar teses. (VE,20-07-88,91:3,Br.)

Unimáquinas sf

V. multitarefa

unipartidarismo sm

Primeiro foi a renúncia do homem forte do regime, Ne Win, em julho. Na ocasião, ele chegou a espantar seus acólitos pedindo a revisão do <unipartidarismo>, - que não foi aceita, preferindo-se, em vez disso, reforçar a linha dura, com a escolha do “açougueiro” Lwin. (IE,31-08-88,81:2,Int.)

O socialismo, libertando-se daqueles aspectos de <unipartidarismo>, dessas distorções totalitárias que ocorreram lá no Leste europeu, vai tornar a ser aquela força viva, aquela inspiração que foi para gerações e gerações. (IE,11-07-90,6:1,Entr.)